



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – UFRGS
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA POLÍTICA
CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS - BACHARELADO

Me. JEAN JEISON FÜHR

HEGEMONIA E ANTAGONISMO DISCURSIVO
AO PROGRAMA MAIS MÉDICOS
EM MÍDIAS JORNALÍSTICAS BRASILEIRAS

ORIENTAÇÃO: Prof. Dr. LUCIANO MIRANDA SILVA

PORTO ALEGRE

2019



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – UFRGS
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA POLÍTICA
CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS - BACHARELADO

Me. JEAN JEISON FÜHR

HEGEMONIA E ANTAGONISMO DISCURSIVO
AO PROGRAMA MAIS MÉDICOS
EM MÍDIAS JORNALÍSTICAS BRASILEIRAS

Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Sociais apresentado ao Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Sociais.

ORIENTAÇÃO: Prof. Dr. LUCIANO MIRANDA SILVA

PORTO ALEGRE

2019

CIP - Catalogação na Publicação

Führ, Jean Jeison
Hegemonia e Antagonismo Discursivo ao Programa Mais
Médicos em Mídias Jornalísticas Brasileiras / Jean
Jeison Führ. -- 2019.
317 f.
Orientador: Luciano Miranda.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto
de Filosofia e Ciências Humanas, Bacharelado em
Ciências Sociais, Porto Alegre, BR-RS, 2019.

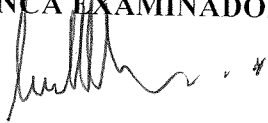
1. programa. 2. projeto. 3. Mais Médicos. 4.
hegemonia. 5. antagonismo. I. Miranda, Luciano,
orient. II. Título.

JEAN JEISON FÜHR

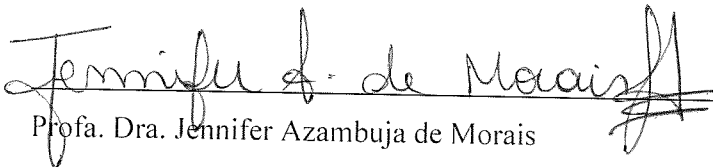
HEGEMONIA E ANTAGONISMO DISCURSIVO AO
PROGRAMA MAIS MÉDICOS
EM MÍDIAS JORNALÍSTICAS BRASILEIRAS

Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Sociais apresentado ao Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Sociais.
Orientação: Prof. Dr. Luciano Miranda Silva

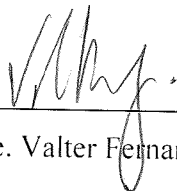
BANCA EXAMINADORA:



Prof. Dr. Luciano Miranda Silva



Profa. Dra. Jennifer Azambuja de Moraes



Prof. Me. Valter Fernandes Farias Lemos Júnior

Porto Alegre, dezembro de 2019

*Dedico este Trabalho de Conclusão do Curso
de Bacharelado em Ciências Sociais para
minha companheira Quésia K. Gasparetto e
ao fruto de nosso amor.*

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a meu orientador, ao Prof. Dr. Luciano Miranda Silva que tão prontamente demonstrou interesse em me orientar nos caminhos metodológicos que originaram o presente manuscrito. Agradeço também à amiga e colega de trabalho, Karen Melo que um dia antes de encerrar as inscrições para o ingresso como diplomado nesta instituição me motivou a pleitear uma vaga e complementar minha formação em Ciências Sociais. Por fim, mas não menos importante, reconheço e gratulo todos os membros de minha família e reitero a dedicatória de minha amada companheira Quésia Katúscia Gasparetto e ao fruto de nosso amor.

RESUMO

O presente trabalho objetiva analisar os discursos apresentados em mídias jornalísticas sobre o Projeto Mais Médicos para o Brasil – PMMB e do Programa Mais Médicos – PMMM ocorridas no período de segundo semestre de 2018 (iniciando em 1º de julho de 2018) até o primeiro semestre de 2019 (culminando em 30 de junho de 2019). Para alcançar tal intento, foram analisados exemplares de três diferentes jornais (jornal NH, jornal Zero Hora e jornal O Globo) em três diferentes níveis de circulação (regional, estadual e nacional) publicados no período mencionado. A partir desta análise, pretendemos ainda indicar quando estes mesmos discursos estabelecem lógicas equivalenciais (hegemonia) e lógicas de diferença (antagonismo) perante o PMM e o PMMB; além de estabelecer como as ideologias dos discursos apresentados em mídias jornalísticas se materializam junto à realidade política da saúde pública brasileira.

Palavras-chaves: programa, projeto, Mais Médicos, hegemonia, antagonismo, discurso.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Síntese evolutiva de busca dos referenciais pesquisados sobre o PMM / PMMB	39
Quadro 2: Documentos referenciais encontrados sobre o PMM / PMMB produzidos no ano de 2013	40
Quadro 3: Documentos referenciais encontrados sobre o PMM / PMMB produzidos no ano de 2014	41
Quadro 4: Documentos referenciais encontrados sobre o PMM / PMMB produzidos no ano de 2015	42
Quadro 5: Documentos referenciais encontrados sobre o PMM / PMMB produzidos no ano de 2016	43
Quadro 6: Documentos referenciais encontrados sobre o PMM / PMMB produzidos no ano de 2017	44
Quadro 7: Documentos referenciais encontrados sobre o PMM / PMMB produzidos no ano de 2018	45
Quadro 8: Documentos referenciais encontrados sobre o PMM / PMMB produzidos no ano de 2019	45
Quadro 9: Posicionamento, clareza e referência das “jornadas de lutas” nas referências sobre o PMM / PMMB.....	46
Quadro 10: Ocorrências discursivas do PMM / PMMB encontradas no jornal NH em 2018/02	61
Quadro 11: Ocorrências discursivas do PMM / PMMB encontradas no jornal NH em 2019/01.....	62
Quadro 12: Ocorrências discursivas do PMM / PMMB no jornal Zero Hora encontradas entre 07/2018 e 11/2018	64
Quadro 13: Ocorrências discursivas do PMM / PMMB no jornal Zero Hora encontradas entre 12/2018 e 06/2019	65
Quadro 14: Ocorrências discursivas do PMM / PMMB encontradas no jornal O Globo em 2018/02	67
Quadro 15: Ocorrências discursivas do PMM / PMMB encontradas no jornal O Globo em 2019/01	68
Quadro 16: Ocorrências discursivas do PMM / PMMB no jornal O Globo, jornal Zero Hora e jornal NH	69
Quadro 17: Conflitos discursivas do PMM / PMMB no jornal O Globo, jornal Zero Hora e jornal NH.....	69

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADI	Ação Direta de Inconstitucionalidade
AMB	Associação Médica Brasileira
CFM	Conselho Federal de Medicina
CNTU	Conf. Nacional dos Trabalhadores Liberais Universitários
DSEI	Distritos Sanitários Especiais Indígenas
ENSP	Escola Nacional de Saúde Pública
ESF	Estratégia de Saúde da Família
FENAM	Federação Nacional dos Médicos
FIFA	Federação Internacional de Futebol Associado
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
INAMPS	Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social
OPAS	Organização Pan-Americana de Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
MP621	Medida Provisória nº.621/2013
MP890	Medida Provisória nº.890/2019
MS	Ministério da Saúde
PAIMSC	Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher e da Criança
PALTEX	Programa Ampliado de Livros-Texto
PDRHS	Programa de Desenvolvimento de Recursos Humanos para a Saúde
PIASS	Programa de Interiorização das Ações de Saúde e Saneamento
PISS	Programa de Investigação em Serviços de Saúde
PITS	Programa de Interiorização do Trabalho em Saúde
PISUS	Programa de Interiorização do Sistema Único de Saúde
PMB	Programa Médicos pelo Brasil
PMM	Programa Mais Médicos
PMMB	Projeto Mais Médicos para o Brasil
PREPS	Programa de Preparação Estratégica de Pessoal de Saúde
PREV-SAÚDE	Programa Nacional de Serviços Básicos de Saúde
PROAIDA	Programa de Análise da Integração Docente-Assistencial
PROVAB	Programa de Valorização do Profissional da Atenção Básica
PSA	Programa de Saúde Ambiental
PSF	Programa de Saúde da Família
SUS	Sistema Único de Saúde
SS	Serviços de Saúde
UBS	Unidades Básicas de Saúde
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFPE	Universidade Federal do Pernambuco
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UNB	Universidade de Brasília
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UNICAMP	Universidade de Campinas
UNICEUB	Centro Universitário de Brasília
UNISINOS	Universidade do Vale do Rio dos Sinos
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TD	Teoria do Discurso

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
1.1 OBJETIVO GERAL DE PESQUISA	17
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE PESQUISA	17
1.3 JUSTIFICATIVAS DE PESQUISA	17
1.4 MODALIDADE DE PESQUISA	18
1.5 TÉCNICA DE OBTENÇÃO DOS DADOS	19
1.6 TÉCNICA DE TRATAMENTO DOS DADOS.....	20
1.7 HIPÓTESE DE PESQUISA	22
1.8 ESTRUTURA DO TRABALHO.....	23
2 A MEDICINA ENTRE O SOCIAL E O SANITÁRIO	25
3 A MEDICINA ENTRE A HEGEMONIA E A MÍDIA JORNALÍSTICA	32
3.1 A MÍDIA JORNALÍSTICA “NH”	36
3.2 A MÍDIA JORNALÍSTICA “ZERO HORA”	36
3.3 A MÍDIA JORNALÍSTICA “O GLOBO”	37
4 MAIS MÉDICOS EM PERSPECTIVA CIENTÍFICA	38
5 MAIS MÉDICOS ENTRE A LÓGICA DA EQUIVALÊNCIA E DA DIFERENÇA ..	50
6 MAIS MÉDICOS EM PERSPECTIVA JORNALÍSTICA.....	59
6.1 ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS NO JORNAL NH.....	60
6.2 ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS NO JORNAL ZERO HORA.....	63
6.3 ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS NO JORNAL O GLOBO.....	66
6.4 ANÁLISE COMBINADA DOS DADOS OBTIDOS.....	68
6.5 ANÁLISE RESIDUAL DOS DADOS OBTIDOS.....	70
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	72
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:	74
APÊNDICE A – ANÁLISES DISCURSIVAS DO JORNAL NH.....	115
APÊNDICE A1 – JORNAL NH – 25/07/2018 – COLUNA	115
APÊNDICE A2 – JORNAL NH – 11/09/2018 – MATÉRIA	116
APÊNDICE A3 – JORNAL NH – 08/11/2018 – COLUNA	117
APÊNDICE A4 – JORNAL NH – 15/11/2018 – MATÉRIA	118
APÊNDICE A5 – JORNAL NH – 16/11/2018 – CAPA.....	119
APÊNDICE A6 – JORNAL NH – 16/11/2018 – MATÉRIA 1	120

APÊNDICE A7 – JORNAL NH – 16/11/2018 – MATÉRIA 2	121
APÊNDICE A8 – JORNAL NH – 17/11/2018 – CAPA.....	122
APÊNDICE A9 – JORNAL NH – 17/11/2018 – MATÉRIA 1	123
APÊNDICE A10 – JORNAL NH – 17/11/2018 – MATÉRIA 2	124
APÊNDICE A11 – JORNAL NH – 17/11/2018 – COLUNA	125
APÊNDICE A12 – JORNAL NH – 19/11/2018 – CHARGE	126
APÊNDICE A13 – JORNAL NH – 19/11/2018 – OPINIÃO	127
APÊNDICE A14 – JORNAL NH – 20/11/2018 – CHARGE	128
APÊNDICE A15 – JORNAL NH – 20/11/2018 – MATÉRIA	129
APÊNDICE A16 – JORNAL NH – 20/11/2018 – COLUNA	130
APÊNDICE A17 – JORNAL NH – 21/11/2018 – CAPA.....	131
APÊNDICE A18 – JORNAL NH – 21/11/2018 – MATÉRIA	132
APÊNDICE A19 – JORNAL NH – 22/11/2018 – MATÉRIA 1	133
APÊNDICE A20 – JORNAL NH – 22/11/2018 – OPINIÃO	134
APÊNDICE A21 – JORNAL NH – 22/11/2018 – MATÉRIA 2	135
APÊNDICE A22 – JORNAL NH – 22/11/2018 – COLUNA	136
APÊNDICE A23 – JORNAL NH – 23/11/2018 – MATÉRIA 1	137
APÊNDICE A24 – JORNAL NH – 23/11/2018 – MATÉRIA 2	138
APÊNDICE A25 – JORNAL NH – 24/11/2018 – MATÉRIA 1	139
APÊNDICE A26 – JORNAL NH – 24/11/2018 – MATÉRIA 2	140
APÊNDICE A27 – JORNAL NH – 25/11/2018 – MATÉRIA	141
APÊNDICE A28 – JORNAL NH – 26/11/2018 – COLUNA	142
APÊNDICE A29 – JORNAL NH – 26/11/2018 – MATÉRIA	143
APÊNDICE A30 – JORNAL NH – 27/11/2018 – MATÉRIA	144
APÊNDICE A31 – JORNAL NH – 28/11/2018 – CAPA.....	145
APÊNDICE A32 – JORNAL NH – 28/11/2018 – MATÉRIA	146
APÊNDICE A33 – JORNAL NH – 29/11/2018 – OPINIÃO	147
APÊNDICE A34 – JORNAL NH – 1º/12/2018 – CHARGE.....	148
APÊNDICE A35 – JORNAL NH – 04/12/2018 – MATÉRIA	149
APÊNDICE A36 – JORNAL NH – 05/12/2018 – MATÉRIA	150
APÊNDICE A37 – JORNAL NH – 11/12/2018 – MATÉRIA	151
APÊNDICE A38 – JORNAL NH – 13/12/2018 – MATÉRIA	152
APÊNDICE A39 – JORNAL NH – 15/12/2018 – MATÉRIA	153
APÊNDICE A40 – JORNAL NH – 21/12/2018 – MATÉRIA	154

APÊNDICE A41 – JORNAL NH – 22/12/2018 – MATÉRIA	155
APÊNDICE A42 – JORNAL NH – 27/12/2018 – MATÉRIA	156
APÊNDICE A43 – JORNAL NH – 08/01/2019 – MATÉRIA	157
APÊNDICE A44 – JORNAL NH – 09/01/2019 – COLUNA	158
APÊNDICE A45 – JORNAL NH – 11/01/2019 – COLUNA	159
APÊNDICE A46 – JORNAL NH – 11/01/2019 – OPINIÃO	160
APÊNDICE A47 – JORNAL NH – 11/01/2019 – MATÉRIA	161
APÊNDICE A48 – JORNAL NH – 12/01/2019 – MATÉRIA	162
APÊNDICE A49 – JORNAL NH – 24/01/2019 – MATÉRIA	163
APÊNDICE A50 – JORNAL NH – 25/01/2019 – MATÉRIA	164
APÊNDICE A51 – JORNAL NH – 04/02/2019 – MATÉRIA	165
APÊNDICE A52 – JORNAL NH – 16/02/2019 – MATÉRIA	166
APÊNDICE A53 – JORNAL NH – 11/04/2019 – MATÉRIA	167
APÊNDICE A54 – JORNAL NH – 28/05/2019 – MATÉRIA	168
APÊNDICE A55 – JORNAL NH – 30/05/2019 – MATÉRIA	169
APÊNDICE A56 – JORNAL NH – 09/06/2019 – MATÉRIA	170
APÊNDICE B – ANÁLISES DISCURSIVAS DO JORNAL ZERO HORA.....	171
APÊNDICE B1 – JORNAL ZERO HORA – 23/08/2018 – MATÉRIA	171
APÊNDICE B2 – JORNAL ZERO HORA – 24/08/2018 – MATÉRIA 1	172
APÊNDICE B3 – JORNAL ZERO HORA – 24/08/2018 – MATÉRIA 2	173
APÊNDICE B4 – JORNAL ZERO HORA – 13/10/2018 – MATÉRIA	174
APÊNDICE B5 – JORNAL ZERO HORA – 14/11/2018 – CAPA NOITE.....	175
APÊNDICE B6 – JORNAL ZERO HORA – 14/11/2018 – MATÉRIA NOITE	176
APÊNDICE B7 – JORNAL ZERO HORA – 15/11/2018 – CAPA	177
APÊNDICE B8 – JORNAL ZERO HORA – 15/11/2018 – MATÉRIA	178
APÊNDICE B9 – JORNAL ZERO HORA – 15/11/2018 – COLUNA 1	179
APÊNDICE B10 – JORNAL ZERO HORA – 15/11/2018 – EDITORIAL.....	180
APÊNDICE B11 – JORNAL ZERO HORA – 15/11/2018 – CHARGE.....	181
APÊNDICE B12 – JORNAL ZERO HORA – 15/11/2018 – COLUNA 2	182
APÊNDICE B13 – JORNAL ZERO HORA – 16/11/2018 – CAPA	183
APÊNDICE B14 – JORNAL ZERO HORA – 16/11/2018 – COLUNA 1	184
APÊNDICE B15 – JORNAL ZERO HORA – 16/11/2018 – MATÉRIA	185
APÊNDICE B16 – JORNAL ZERO HORA – 16/11/2018 – CHARGE.....	186
APÊNDICE B17 – JORNAL ZERO HORA – 16/11/2018 – COLUNA 2	187

APÊNDICE B18 – JORNAL ZERO HORA – 16/11/2018 – COLUNA 3	188
APÊNDICE B19 – JORNAL ZERO HORA – 16/11/2018 – MATÉRIA NOITE	189
APÊNDICE B20 – JORNAL ZERO HORA – 17/11/2018 – CAPA	190
APÊNDICE B21 – JORNAL ZERO HORA – 17/11/2018 – OPINIÃO 1	191
APÊNDICE B22 – JORNAL ZERO HORA – 17/11/2018 – OPINIÃO 2	192
APÊNDICE B23 – JORNAL ZERO HORA – 17/11/2018 – COLUNA 1	193
APÊNDICE B24 – JORNAL ZERO HORA – 17/11/2018 – COLUNA 2	194
APÊNDICE B25 – JORNAL ZERO HORA – 17/11/2018 – MATÉRIA	195
APÊNDICE B26 – JORNAL ZERO HORA – 17/11/2018 – COLUNA 3	196
APÊNDICE B27 – JORNAL ZERO HORA – 17/11/2018 – COLUNA 4	197
APÊNDICE B28 – JORNAL ZERO HORA – 19/11/2018 – CAPA NOITE.....	198
APÊNDICE B29 – JORNAL ZERO HORA – 19/11/2018 – MATÉRIA NOITE	199
APÊNDICE B30 – JORNAL ZERO HORA – 19/11/2018 – MATÉRIA	200
APÊNDICE B31 – JORNAL ZERO HORA – 19/11/2018 – COLUNA 1	201
APÊNDICE B32 – JORNAL ZERO HORA – 19/11/2018 – COLUNA 2	202
APÊNDICE B33 – JORNAL ZERO HORA – 20/11/2018 – CAPA NOITE.....	203
APÊNDICE B34 – JORNAL ZERO HORA – 20/11/2018 – MATÉRIA NOITE	204
APÊNDICE B35 – JORNAL ZERO HORA – 20/11/2018 – CHARGE	205
APÊNDICE B36 – JORNAL ZERO HORA – 20/11/2018 – MATÉRIA	206
APÊNDICE B37 – JORNAL ZERO HORA – 21/11/2018 – CAPA	207
APÊNDICE B38 – JORNAL ZERO HORA – 21/11/2018 – OPINIÃO	208
APÊNDICE B39 – JORNAL ZERO HORA – 21/11/2018 – MATÉRIA 1	209
APÊNDICE B40 – JORNAL ZERO HORA – 21/11/2018 – COLUNA	210
APÊNDICE B41 – JORNAL ZERO HORA – 21/11/2018 – MATÉRIA 2 – PARTE 1.	211
APÊNDICE B42 – JORNAL ZERO HORA – 21/11/2018 – MATÉRIA 2 – PARTE 2.	212
APÊNDICE B43 – JORNAL ZERO HORA – 22/11/2018 – CAPA NOITE.....	213
APÊNDICE B44 – JORNAL ZERO HORA – 22/11/2018 – MATÉRIA NOITE	214
APÊNDICE B45 – JORNAL ZERO HORA – 22/11/2018 – OPINIÃO	215
APÊNDICE B46 – JORNAL ZERO HORA – 22/11/2018 – MATÉRIA	216
APÊNDICE B47 – JORNAL ZERO HORA – 23/11/2018 – CAPA NOITE.....	217
APÊNDICE B48 – JORNAL ZERO HORA – 23/11/2018 – MATÉRIA NOITE	218
APÊNDICE B49 – JORNAL ZERO HORA – 23/11/2018 – OPINIÃO	219
APÊNDICE B50 – JORNAL ZERO HORA – 23/11/2018 – MATÉRIA	220
APÊNDICE B51 – JORNAL ZERO HORA – 24/11/2018 – OPINIÃO	221

APÊNDICE B52 – JORNAL ZERO HORA – 24/11/2018 – MATÉRIA	222
APÊNDICE B53 – JORNAL ZERO HORA – 27/11/2018 – MATÉRIA NOITE	223
APÊNDICE B54 – JORNAL ZERO HORA – 27/11/2018 – OPINIÃO	224
APÊNDICE B55 – JORNAL ZERO HORA – 29/11/2018 – OPINIÃO	225
APÊNDICE B56 – JORNAL ZERO HORA – 1º/12/2018 – OPINIÃO.....	226
APÊNDICE B57 – JORNAL ZERO HORA – 03/12/2018 – MATÉRIA	227
APÊNDICE B58 – JORNAL ZERO HORA – 06/12/2018 – MATÉRIA NOITE	228
APÊNDICE B59 – JORNAL ZERO HORA – 06/12/2018 – COLUNA	229
APÊNDICE B60 – JORNAL ZERO HORA – 08/12/2018 – COLUNA	230
APÊNDICE B61 – JORNAL ZERO HORA – 12/12/2018 – MATÉRIA – PARTE 1....	231
APÊNDICE B62 – JORNAL ZERO HORA – 12/12/2018 – MATÉRIA – PARTE 2....	232
APÊNDICE B63 – JORNAL ZERO HORA – 13/12/2018 – COLUNA	233
APÊNDICE B64 – JORNAL ZERO HORA – 18/12/2018 – MATÉRIA 1	234
APÊNDICE B65 – JORNAL ZERO HORA – 18/12/2018 – MATÉRIA 2	235
APÊNDICE B66 – JORNAL ZERO HORA – 19/12/2018 – OPINIÃO	236
APÊNDICE B67 – JORNAL ZERO HORA – 31/12/2018 – MATÉRIA	237
APÊNDICE B68 – JORNAL ZERO HORA – 10/01/2019 – MATÉRIA	238
APÊNDICE B69 – JORNAL ZERO HORA – 15/01/2019 – COLUNA	239
APÊNDICE B70 – JORNAL ZERO HORA – 16/02/2019 – COLUNA	240
APÊNDICE B71 – JORNAL ZERO HORA – 23/02/2019 – COLUNA	241
APÊNDICE B72 – JORNAL ZERO HORA – 25/02/2019 – COLUNA	242
APÊNDICE B73 – JORNAL ZERO HORA – 06/03/2019 – COLUNA	243
APÊNDICE B74 – JORNAL ZERO HORA – 28/03/2019 – CAPA	244
APÊNDICE B75 – JORNAL ZERO HORA – 28/03/2019 – MATÉRIA – PARTE 1....	245
APÊNDICE B76 – JORNAL ZERO HORA – 28/03/2019 – MATÉRIA – PARTE 2....	246
APÊNDICE B77 – JORNAL ZERO HORA – 08/05/2019 – MATÉRIA	247
APÊNDICE B78 – JORNAL ZERO HORA – 23/05/2019 – MATÉRIA	248
APÊNDICE B79 – JORNAL ZERO HORA – 28/05/2019 – MATÉRIA	249
APÊNDICE B80 – JORNAL ZERO HORA – 28/05/2019 – CAPA	250
APÊNDICE B81 – JORNAL ZERO HORA – 28/05/2019 – MATÉRIA	251
APÊNDICE C – ANÁLISES DISCURSIVAS DO JORNAL O GLOBO	252
APÊNDICE C1 – JORNAL O GLOBO – 27/08/2018 – COLUNA.....	252
APÊNDICE C2 – JORNAL O GLOBO – 18/09/2018 – MATÉRIA.....	253
APÊNDICE C3 – JORNAL O GLOBO – 03/11/2018 – COLUNA.....	254

APÊNDICE C4 – JORNAL O GLOBO – 03/11/2018 – MATÉRIA.....	255
APÊNDICE C5 – JORNAL O GLOBO – 15/11/2018 – MATÉRIA 1.....	256
APÊNDICE C6 – JORNAL O GLOBO – 15/11/2018 – MATÉRIA 2.....	257
APÊNDICE C7 – JORNAL O GLOBO – 15/11/2018 – OPINIÃO	258
APÊNDICE C8 – JORNAL O GLOBO – 16/11/2018 – MATÉRIA.....	259
APÊNDICE C9 – JORNAL O GLOBO – 16/11/2018 – OPINIÃO	260
APÊNDICE C10 – JORNAL O GLOBO – 17/11/2018 – COLUNA.....	261
APÊNDICE C11 – JORNAL O GLOBO – 17/11/2018 – MATÉRIA.....	262
APÊNDICE C12 – JORNAL O GLOBO – 17/11/2018 – OPINIÃO	263
APÊNDICE C13 – JORNAL O GLOBO – 18/11/2018 – COLUNA 1.....	264
APÊNDICE C14 – JORNAL O GLOBO – 18/11/2018 – COLUNA 2.....	265
APÊNDICE C15 – JORNAL O GLOBO – 20/11/2018 – CAPA.....	266
APÊNDICE C16 – JORNAL O GLOBO – 20/11/2018 – MATÉRIA.....	267
APÊNDICE C17 – JORNAL O GLOBO – 20/11/2018 – OPINIÃO	268
APÊNDICE C18 – JORNAL O GLOBO – 21/11/2018 – CAPA.....	269
APÊNDICE C19 – JORNAL O GLOBO – 21/11/2018 – COLUNA.....	270
APÊNDICE C20 – JORNAL O GLOBO – 21/11/2018 – MATÉRIA.....	271
APÊNDICE C21 – JORNAL O GLOBO – 21/11/2018 – OPINIÃO	272
APÊNDICE C22 – JORNAL O GLOBO – 22/11/2018 – MATÉRIA.....	273
APÊNDICE C23 – JORNAL O GLOBO – 22/11/2018 – OPINIÃO	274
APÊNDICE C24 – JORNAL O GLOBO – 23/11/2018 – CAPA.....	275
APÊNDICE C25 – JORNAL O GLOBO – 23/11/2018 – COLUNA 1.....	276
APÊNDICE C26 – JORNAL O GLOBO – 23/11/2018 – COLUNA 2.....	277
APÊNDICE C27 – JORNAL O GLOBO – 23/11/2018 – MATÉRIA.....	278
APÊNDICE C28 – JORNAL O GLOBO – 23/11/2018 – OPINIÃO	279
APÊNDICE C29 – JORNAL O GLOBO – 24/11/2018 – EDITORIAL.....	280
APÊNDICE C30 – JORNAL O GLOBO – 24/11/2018 – COLUNA.....	281
APÊNDICE C31 – JORNAL O GLOBO – 25/11/2018 – MATÉRIA 1.....	282
APÊNDICE C32 – JORNAL O GLOBO – 25/11/2018 – MATÉRIA 2 – PARTE 1.....	283
APÊNDICE C33 – JORNAL O GLOBO – 25/11/2018 – MATÉRIA 2 – PARTE 2.....	284
APÊNDICE C34 – JORNAL O GLOBO – 25/11/2018 – OPINIÃO	285
APÊNDICE C35 – JORNAL O GLOBO – 26/11/2018 – COLUNA.....	286
APÊNDICE C36 – JORNAL O GLOBO – 26/11/2018 – MATÉRIA.....	287
APÊNDICE C37 – JORNAL O GLOBO – 27/11/2018 – MATÉRIA.....	288

APÊNDICE C38 – JORNAL O GLOBO – 28/11/2018 – CAPA.....	289
APÊNDICE C39 – JORNAL O GLOBO – 28/11/2018 – COLUNA.....	290
APÊNDICE C40 – JORNAL O GLOBO – 28/11/2018 – OPINIÃO	291
APÊNDICE C41 – JORNAL O GLOBO – 30/11/2018 – MATÉRIA.....	292
APÊNDICE C42 – JORNAL O GLOBO – 1º/12/2018 – COLUNA	293
APÊNDICE C43 – JORNAL O GLOBO – 1º/12/2018 – MATÉRIA	294
APÊNDICE C44 – JORNAL O GLOBO – 1º/12/2018 – OPINIÃO	295
APÊNDICE C45 – JORNAL O GLOBO – 03/12/2018 – OPINIÃO	296
APÊNDICE C46 – JORNAL O GLOBO – 11/12/2018 – OPINIÃO	297
APÊNDICE C47 – JORNAL O GLOBO – 12/12/2018 – OPINIÃO	298
APÊNDICE C48 – JORNAL O GLOBO – 18/12/2018 – MATÉRIA.....	299
APÊNDICE C49 – JORNAL O GLOBO – 29/12/2018 – MATÉRIA.....	300
APÊNDICE C50 – JORNAL O GLOBO – 03/01/2019 – MATÉRIA.....	301
APÊNDICE C51 – JORNAL O GLOBO – 12/01/2019 – MATÉRIA.....	302
APÊNDICE C52 – JORNAL O GLOBO – 14/02/2019 – MATÉRIA.....	303
APÊNDICE C53 – JORNAL O GLOBO – 15/02/2019 – MATÉRIA.....	304
APÊNDICE C54 – JORNAL O GLOBO – 24/02/2019 – MATÉRIA.....	305
APÊNDICE C55 – JORNAL O GLOBO – 10/04/2019 – MATÉRIA.....	306
APÊNDICE C56 – JORNAL O GLOBO – 10/04/2019 – MATÉRIA.....	307
APÊNDICE C57 – JORNAL O GLOBO – 11/05/2019 – MATÉRIA – PARTE 1	308
APÊNDICE C58 – JORNAL O GLOBO – 11/05/2019 – MATÉRIA – PARTE 2.....	309
APÊNDICE C59 – JORNAL O GLOBO – 11/05/2019 – MATÉRIA – PARTE 3	310
APÊNDICE C60 – JORNAL O GLOBO – 26/05/2019 – MATÉRIA.....	311
APÊNDICE C61 – JORNAL O GLOBO – 28/05/2019 – OPINIÃO	312
APÊNDICE C62 – JORNAL O GLOBO – 29/05/2019 – OPINIÃO	313
APÊNDICE C63 – JORNAL O GLOBO – 30/05/2019 – OPINIÃO	314
APÊNDICE D – MATÉRIAS NÃO DIRETAMENTE LIGADAS AO PMMB/PMM..	315
APÊNDICE D1 – JORNAL ZERO HORA – 14/01/2019 – MATÉRIA	315
APÊNDICE D2 – JORNAL O GLOBO – 22/10/2019 – MATÉRIA.....	316

1 INTRODUÇÃO

Os programas e projetos políticos que visam ordenar a regulação da formação profissional em saúde, em especial a regulação da formação profissional médica, ainda são muito recentes no Brasil se comparados com os projetos e programas políticos implementados nos demais países que possuem sistemas e serviços de saúde (SS) comparáveis aos de nosso país. Ressalvados os diferentes níveis de desenvolvimento histórico, vários países como Austrália, França, Reino Unido e Suécia implantaram políticas de ordenamento e regulação da formação profissional médica e sanitária de um modo geral. Outros países como Portugal, Espanha e Canadá preferiram investir em políticas de incentivo para que as eventuais discrepâncias da formação médica não comprometessem a relação oferta / demanda dos profissionais médicos que prestam atenção básica em saúde nos seus países.

A mídia jornalística brasileira apresenta diferentes discursos enunciados com relação ao Programa Mais Médicos (PMM), que foi um dentre outros programas propostos pelo Brasil na tentativa de regular a formação profissional médica de nosso país. Desde antes da vigência do primeiro triênio (2013-2016) do referido programa político, até o anúncio de saída da maior parte dos médicos estrangeiros do programa (em sua grande maioria de origem cubana), ocorrido no segundo semestre de 2018. Diversas reportagens jornalísticas, em diferentes níveis de contexto e circulação, abordaram este assunto. Muitos destes discursos abordam de forma sobredeterminante apenas o Projeto Mais Médico para o Brasil (PMMB), que é apenas uma das facetas do PMM.

A mídia jornalística brasileira assim como outros meios midiáticos e informativos acabam invariavelmente enunciando e inscrevendo discursos sobre as diferentes políticas públicas desenvolvidas pelo Estado em seus níveis municipal, estadual e nacional. Com o PMM e com o PMMB não seria diferente. Tendo em vista esta e outras implicações sociais, políticas e antropológicas que os citados programa e projeto político de saúde suscitaram, propusemos analisar discursivamente como o PMMB e o PMM foram abordados pelas mídias jornalísticas.

Na presente introdução apresentaremos os procedimentos metodológicos que adotamos ao longo desta pesquisa. Para melhor compreensão, subdividimos a presente seção da seguinte maneira: 1.1) Objetivo geral de pesquisa; 1.2) Objetivos específicos de pesquisa; 1.3) Justificativas de pesquisa; 1.4) Modalidade de pesquisa; 1.5) Técnica de obtenção dos dados; 1.6) Técnica de tratamento dos dados; 7) Hipótese de pesquisa e 1.8) Estrutura do trabalho.

1.1 OBJETIVO GERAL DE PESQUISA

- Analisar os discursos apresentados em mídias jornalísticas (jornal NH, Jornal Zero Hora e jornal O Globo) ocorridas no período de 2018/02 até 2019/01 sobre o PMMB / PMM;

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE PESQUISA

- Indicar quando os discursos apresentados em mídias jornalísticas (jornal NH, jornal Zero Hora e jornal O Globo) ocorridas no período de 2018/02 até 2019/01 estabelecem lógicas equivalenciais (hegemonia) e lógicas de diferença (antagonismo) perante o PMMB / PMM.
- Estabelecer como as ideologias dos discursos apresentados em mídias jornalísticas (jornal NH, jornal Zero Hora e jornal O Globo) ocorridas no período de 2018/02 e 2019/01 sobre o PMMB / PMM se materializam junto à realidade política da saúde.

1.3 JUSTIFICATIVAS DE PESQUISA

O PMM reacendeu no Brasil o debate sobre os principais dilemas que a saúde pública brasileira perpassa desde o início da atual era democrática de nosso país. Nossas pesquisas anteriores, Führ (2013) e Führ (2015a), indicaram com base em vasta bibliografia sanitária e das Ciências Sociais, que o SUS enquanto sistema estatal incumbido de prestar o direito dos cidadãos a uma saúde digna, enquanto dever do Estado, vem sofrendo forte antagonismo político por parte de sujeitos e corporações contrárias aos princípios que constituíram tal ordenamento social. Pesquisar as implicações políticas e sanitárias que o PMM e o PMMB apresentam em termos discursivos junto à mídia brasileira é o mote da presente pesquisa.

Em termos acadêmicos, a escolha do presente objeto de pesquisa decorre do fato de que existe farto material acadêmico (revisado no quarto capítulo) sobre a implantação e vigência do PMM / PMMB no período compreendido entre 2013/01 até 2018/01. Entretanto, ainda são recentes as eventuais abordagens que tratem direta ou indiretamente sobre o projeto (PMMB) e sobre o programa (PMM) durante a iminência das eleições gerais ocorridas em 2018/02 (segundo semestre de 2018) e consequente início de nova gestão administrativa do Governo Federal Brasileiro ocorrida em 2019/01 (primeiro semestre de 2019).

Por fim, em termos sociais, a escolha do presente tema de pesquisa se justifica tendo em vista que os estudos das Ciências Sociais sempre foram indicativos claros de reorientação dos programas e projetos de ordenamento e formação de recursos humanos para o campo da saúde, assim como intencionalmente o PMM e o PMMB visam ser. Essa tradição sempre levou em consideração que as modificações de ordem política, implementadas na área de recursos humanos do campo da saúde, indicados por estudos das Ciências Sociais, poderiam refletir em estratégias onde as demandas sociais junto ao campo sanitário fossem melhor respondidas por parte dos gestores públicos que administram políticas públicas nessa área.

1.4 MODALIDADE DE PESQUISA

Com base no objetivo geral e nos objetivos específicos propostos neste TCC, percebemos que a noção de discurso se torna central para podermos traçar metodologicamente a pesquisa ora apresentada. Para os autores da Teoria do Discurso, com os quais fundamentamos a presente pesquisa, o “discurso não é uma mera totalidade resultante da fala ou da escrita, mas fala e escrita fazem parte desta totalidade; são componentes do discurso, mas não o discurso em si, que tem uma natureza material e mais ampla (MENDONÇA, 2013, p.60)”. Assim sendo, devemos nos ambientar em uma modalidade de pesquisa que leve em conta os pressupostos epistemológicos condizentes com esta fundamentação teórica.

Desse modo, ao nos fundamentarmos na Teoria do Discurso, desenvolvida inicialmente em perspectiva pós-estrutural por Laclau e Mouffe (1987), e aprimorada em escritos posteriores de ambos os autores, nada mais consequente que em termos metodológicos também venhamos a adotar a Análise do Discurso (AD), já que ambas se situam epistemologicamente em um mesmo escopo de abordagens do social assim como nos pontua Cuéllar (2014, p.195):

De fato, nessa longa tradição, encontramos diversos métodos crítico-teóricos epistemologicamente afins à análise lacaniana de discurso, entre eles a análise arqueológica de práticas discursivas que exercem um poder e constituem um saber historicamente determinado e institucionalmente respaldado (Foucault, 1969); a análise marxista estruturalista da materialidade discursiva da ideologia e da interpelação e determinação causal do efeito-sujeito (Althusser, 1970; Pêcheux, 1969, 1975); a análise marxista historicista da obra literária em seu aspecto ideológico e em seu horizonte histórico (Jameson, 1981); a desconstrução da estrutura do discurso a partir de suas diferenças intrínsecas e de suas inconsistências e omissões (Derrida, 1967, 1985); e a teoria de discurso, que analisa os fenômenos sociais e institucionais como construções políticas discursivas conflitivamente articuladas (Laclau; Mouffe, 1985). Convém observar que todos esses métodos, sem exceção alguma, receberam uma influência direta ou indireta de Lacan e de suas elaborações teóricas em torno do discurso, as quais iremos contemplar (CUÉLLAR, 2014, p.195).

Cuéllar ainda nos indica que não “(...) podemos aspirar à neutralidade e à imparcialidade ao analisar um discurso em que se desenvolve o mesmo sistema que o articula (CUÉLLAR, 2014, p.217)”, desse modo, toda pesquisa em perspectiva pós-estrutural se inscreve em um discurso que articula determinados conceitos, teorias, historiografias e metodologias.

Situar a pesquisa na sua epistemologia, metodologia e método permite que entendamos seus pressupostos e como esses conduziram seu resultado, o que é fundamental, pois como já apontado, não há pesquisa neutra, pois todas partem de uma determinada visão a partir do seu contexto histórico e social (MOUNTIAN, 2014, p.171).

Portanto, o conceito de discurso junto ao pós-estruturalismo “(...) não é neutro, mas está inserido numa cadeia de significantes que, de acordo com a sua determinação histórica, tem valores e significados específicos (...) (MOUNTIAN, 2014, p.167)”. Levando isso em consideração, para alcançarmos o objetivo geral e demais objetivos específicos da presente pesquisa, intentaremos através de uma pesquisa qualitativa de base documental analisar os discursos de mídia jornalística brasileira sobre o PMM e o PMMB que estejam inscritos em três diferentes meios jornalísticos hegemônicos. Buscamos com isso analisar os discursos do PMMB e do PMM inscritos em mídias jornalísticas e demonstrar como os mesmo se materializam na realidade social e sanitária brasileira.

1.5 TÉCNICA DE OBTENÇÃO DOS DADOS

Os dados para análise da presente pesquisa contemplam matérias jornalísticas inscritas em três jornais com diferentes níveis de abrangência. Dentre as possibilidades de mídias jornalísticas consideradas hegemônicas nestes níveis de abrangência e circulação, optamos por obter os dados dos seguintes jornais: jornal NH (abrangência regional), jornal Zero Hora (abrangência estadual) e jornal O Globo (abrangência nacional). Podemos constatar que os jornais escolhidos para análise dos dados na presente pesquisa documental compreendem mídias jornalísticas hegemônicas junto aos diferentes níveis de circulação (regional, estadual e nacional) nas quais suas tiragens diárias abrangem. Os jornais O Globo, Zero Hora e NH são respectivamente o segundo, o quarto e o vigésimo quarto colocados junto aos índices de circulação de mídia jornalística medidos pela Associação Nacional do Jornal (ANJ) em 2014. Não optamos em proceder à pesquisa com o jornal Folha de S. Paulo, tendo em vista que já foram empreendidas pesquisas sobre como o referido jornal (Carryl & Prados, 2014; Morais et al., 2014; e Becker, 2017) conforme explicitaremos mais adequadamente no quarto capítulo.

O acesso aos jornais O Globo, Zero Hora e NH, compreendidos nesta proposição de pesquisa, e que se remetem ao período de 2018/02 até 2019/01, nos é possível através da assinatura dos mesmos, já que tal condição disponibiliza aos assinantes acesso virtual aos exemplares antigos e atuais de todas as mídias jornalísticas escolhidas. Para além disso, (excetuando o jornal NH e o jornal Zero Hora), o jornal O Globo permite à randomização desta pesquisa ao possibilitar em seu portal do assinante, o mecanismo de busca por verbetes previamente delimitados. Assim sendo a pesquisa será imensamente facilitada na constituição de seu *corpus* de dados quanto a esta mídia jornalística em específico, já que a utilizamos.

A escolha das referidas mídias jornalísticas se deve a importância de tais veículos junto às esferas regional, estadual e nacional as quais analisamos. Dentre as possibilidades de mídias jornalísticas consideradas hegemônicas nestes níveis de abrangência e circulação, optamos por obter os dados dos seguintes jornais: jornal NH (abrangência regional), jornal Zero Hora (abrangência estadual) e jornal O Globo (abrangência nacional). Os jornais O Globo, Zero Hora e NH são respectivamente o segundo, o quarto e o vigésimo quarto colocados junto aos índices de circulação de mídia jornalística medidos pela Associação Nacional do Jornal (ANJ) em 2014. Então além de serem efetivamente mídias jornalísticas hegemônicas em seus diferentes níveis de circulação, também são mídias jornalísticas que possuem relação direta com os níveis de abrangência que elencamos em analisar.

1.6 TÉCNICA DE TRATAMENTO DOS DADOS

Após a constituição do *corpus* de pesquisa, com as matérias compreendidas entre 2018/01 (1º de julho de 2018) até 2019/02 (30 de junho de 2019) nos jornais O Globo, Zero Hora e NH; nas quais estejam inscritos discursos sobre o PMM e o PMMB, se procederá ao tratamento dos dados através da Análise do Discurso:

“Análise do Discurso” é a análise das condições de fixação de um discurso concreto (isto é, de um complexo articulado de elementos simbólicos e práticos) num contexto de múltiplas possibilidades, no qual algumas entram na produção de uma formação hegemônica enquanto outras são excluídas e mesmo combatidas (BURITY; LOPES & MENDONÇA In.: LACLAU; MOUFFE, 2015, p.16).

Bauer & Gaskell (2002, p.246) indicam três principais tradições teóricas amplas na qual a AD se desenvolveu: 1) tradição linguística crítica, semiótica social ou crítica e estudos de linguagem; 2) teoria do ato da fala, etnometodologia e análise da conversação; e o 3) pós-estruturalismo.

Destas tradições teóricas amplas, devido em grande medida as fundamentações teóricas que adotamos para análise prévia do PMM / PMMB nesta pesquisa de graduação, optamos por nos orientar metodologicamente no escopo da AD junto ao pós-estruturalismo. Para os autores, a principal contribuição do pós-estruturalismo para a teoria social crítica e para a AD é que este movimento intelectual “(...) rompeu com as visões realistas da linguagem e rejeitou a noção do sujeito unificado coerente, que foi por longo tempo o coração da filosofia ocidental (BAUER & GASKELL, 2002, p.246)”. O rompimento do pós-estruturalismo com as percepções realistas da linguagem implica quatro temas principais nos quais a AD se orienta para o tratamento de dados: “uma preocupação como discurso em si mesmo; uma visão da linguagem como construtiva (criadora) e construída; uma ênfase no discurso como uma forma de ação; e uma convicção na organização da retórica do discurso (BAUER; GASKELL, 2002, p.247)”. Logo a AD se distancia ainda mais de uma prática focada apenas no conteúdo.

O emprego da AD, fundamentada teoricamente no pós-estruturalismo, que utilizaremos para tratamento de dados do *corpus* de matérias compreendidas entre 2018/01 e 2019/02 nas quais os jornais O Globo, Zero Hora e NH apresentem discursos sobre o PMM e o PMMB, será então orientada de modo que: a) a organização retórica dos discursos; b) a forma de ação dos discursos; c) a construção linguística dos discursos; e d) o próprio discurso que se articula na AD empregada; sejam levados em consideração. Esta orientação metodológica de tratamento dos dados possibilitará que de fato possamos proceder a uma “(...) reflexão geral sobre as condições de produção e apreensão da significação de textos produzidos (...) (MINAYO, 2000, p.211)” pela mídia jornalística hegemônica que é analisada.

Nossa proposição de pesquisa e os conceitos referidos (discurso, hegemonia, antagonismo, materialidade institucional, entre outros) estão inseridos na ótica da Teoria do Discurso (TD). A TD advém das formulações daquilo que se convencionou denominar como “giro linguístico” (GRACIA, 2004, p.19) de onde provieram importantes contribuições para as pesquisas sociais, subvertendo as análises até então vigentes que ora se centravam no sujeito, ora se centravam na estrutura. Assim o “giro linguístico”, em sua formulação pós-estruturalista concebe o discurso como o conceito que atravessa toda a espessura do social:

Duas importantes consequências seguem-se disto: a primeira, que a materialidade do **discurso** não pode encontrar o momento de sua unidade na experiência (...) de um sujeito fundante (...); pelo contrário, diversas *posições de sujeito* aparecem dispersas no interior de uma formação discursiva. A segunda consequência é que a prática de articulação como fixação / deslocação de um sistema de diferenças tão pouco pode consistir em meros fenômenos linguísticos, sim que devem atravessar toda a espessura material de instituições (...) (LACLAU; MOUFFE, 1985, p.148, grifos do autor citado).

Como podemos perceber, a perspectiva pós-estrutural da Teoria do Discurso (que iremos apresentar mais detidamente ao longo de nosso discorrer) possibilita desenvolver uma abordagem conceitual que percebe as implicações sociais dos discursos (sejam eles jornalísticos ou não), suas posições de sujeito e suas materialidades. Não apenas junto ao campo da saúde, mas similarmente em outros campos do conhecimento humano.

A noção de discurso proposta, justamente se insurge contra disputa filosófica de longa data, e indica que o significado, o significante e o próprio objeto estão em constante sinergia, e que qualquer dicotomização entre ambos é apenas exercício de elucubração analítica. Desse modo, para a TD, ideologias e outros artefatos da “superestrutura” estão em consonância direta com toda e qualquer materialidade da “infraestrutura”. Assim sendo, um discurso jornalístico ou não, já é sempre um discurso ideológico, pois não existe discurso que não seja ideológico, assim como não existe discurso que não seja político.

Alguns teóricos como Hannah Arendt veem o político como um espaço de liberdade e de deliberação pública, enquanto outros o veem como um espaço de poder, conflito e antagonismo. Meu entendimento do ‘político’ claramente pertence à segunda perspectiva. Mais precisamente, esta é a forma como eu distingo o ‘político’ da ‘política’: por ‘o político’ eu entendo a dimensão do antagonismo a qual eu tomo como constitutiva das sociedades humanas, enquanto que por ‘política’ eu significo uma série de práticas e instituições através das quais uma ordem é criada, organizando a coexistência humana no contexto de conflitualidade provido pelo político (MOUFFE, 2005, p. 8).

Por isso, em termos da TD e conseqüentemente em termos da Análise do Discurso, todo discurso não fica restrito ao campo das ideias, mas sim se materializa enquanto prática, ação, posições de sujeito, estrutura, função e até mesmo enquanto instituição. Essas são as pressuposições básicas da TD com as quais adotamos no discorrer da presente pesquisa.

1.7 HIPÓTESE DE PESQUISA

O PMM e o PMMB surgem enquanto proposta hegemônica, ou seja, enquanto estabelecimento de uma determinada identidade junto à lógica diferencial / institucional, num determinado contexto histórico-discursivo e de forma precária e contingente. Tais propostas passam a representar, a partir de uma relação equivalencial, múltiplos elementos que eram requisitados enquanto políticas públicas de saúde nas “jornadas de junho” de 2013. A *falta constitutiva* desta relação hegemônica é justamente significada como a suposta falta de médicos e conseqüentemente de saúde nas zonas rurais e urbanas no “interior” do Brasil.

Por sua vez, tal *falta constitutiva* significada, induz à ideia de que todas as identidades presentes nas “jornadas de junho” de 2013 foram constituídas de forma incompleta por não significarem uma articulação discursiva capaz de propor algo diferente do que foi articulado hegemonicamente pelo Estado brasileiro através do PMM e do PMMB. Tendo em vista que toda hegemonia em termos laclauianos visa preencher – sempre de forma ineficaz – uma ausência de plenitude, a mesma acaba constituindo identidades que lhe são antagônicas na construção dos sentidos discursivos. Até porque, conforme nos pontua Laclau (2013) toda lógica da diferença pressupõe o antagonismo da lógica da equivalência.

Assim as corporações médicas brasileiras se articularam com os aparatos midiáticos tencionando desarticular a hegemonia enunciada pelo Governo Federal através do PMM e do PMMB. É importante, ainda, levarmos em consideração que o processo de constituição de uma ordem hegemônica, tal como o PMM, parte sempre de um discurso particular que consegue suplementar (no sentido de *supplément* de Derrida), ou seja, representar discursos ou identidades até então dispersas como aquelas percebidas nas “jornadas de junho” de 2013. Esta organização ocorre a partir de um discurso centralizador, neste caso do Governo Federal, e de um ponto nodal – “mais médicos” – onde a mídia jornalística vai fixar sentidos discursivos e, a partir destes, articular elementos que previamente não estavam articulados entre si.

1.8 ESTRUTURA DO TRABALHO

Depois de introduzirmos os objetivos, as justificativas, a metodologia e parte da teoria da qual partimos na presente pesquisa, apresentamos agora brevemente um esboço da estrutura dos capítulos com quais pretendemos discorrer.

No segundo capítulo, posterior a presente introdução, relembremos brevemente algumas das relações elucidadas pelas Ciências Sociais quando estudaram a área da saúde ou mesmo o campo disciplinar da Medicina em específico. Nossa intenção com este capítulo inicial é apenas apresentar para aqueles que não têm contato com as inter-relações que as Ciências Sociais têm com o campo da Saúde, de que tal modalidade de estudos tem uma profusão de abordagens muitas vezes pouco conhecida ou mencionada, seja pelas próprias Ciências Sociais, seja pelo próprio campo da Saúde e da Medicina, que relega a importância de tais conhecimentos em suas práticas e teorias.

No terceiro capítulo trazemos alguns aspectos históricos e relacionais referentes as relações que a Medicina estabelece com as mídias jornalísticas em busca das práticas discursivas que lhe são convenientes enquanto estratégia de hegemonia.

No quarto capítulo, tencionamos retomar a perspectiva acadêmica com a qual tanto o PMM quanto o PMMB foram analisados e estudados nos dois primeiros triênios de vigência dos mesmos. Nossa intenção é fazer uma exposição das produções científicas acerca do assunto de pesquisa, haja vista a profusão de artefatos acadêmicos sobre o tema em questão. Nosso propósito é deixar o leitor a par do que foi majoritariamente produzido sobre o assunto em termos universitários brasileiros.

No quinto capítulo buscamos apresentar os antecedentes sociais e políticos que motivaram a formulação do Programa Mais Médicos – PMM e do Projeto Mais Médicos para o Brasil – PMMB. Nesse capítulo também tentaremos elucidar em termos teóricos as categorias de análise que a luz da Teoria do Discurso – TD poderão auxiliar a alcançar os objetivos propostos nesta pesquisa.

Por fim, no sexto capítulo apresentamos as análises realizadas nas matérias jornalísticas com base nos objetivos gerais e específicos da presente pesquisa. Com este percurso desenvolvido, acreditamos que conseguiremos indicar conclusões cabíveis que respondam as problematizações e objetivos que nos motivaram a proceder a presente pesquisa científica. Ao final do presente trabalho, constarão como apêndices, as matérias jornalísticas e similares utilizadas nesta pesquisa com a consentânea Análise do Discurso que foi procedida nas mesmas.

2 A MEDICINA ENTRE O SOCIAL E O SANITÁRIO

No presente capítulo relembremos algumas das relações elucidadas pelas Ciências Sociais quando estudaram o campo da saúde e da Medicina em específico, indicando como esta última conseguiu se estabelecer enquanto campo disciplinar hegemônico para normatizar as relações de saúde e doença junto ao meio social.

o surgimento de uma vertente das Ciências Sociais que se propusesse a debater especificamente o campo da saúde demorou a se constituir. As escassas menções que os autores clássicos das Ciências Sociais fazem aos conceitos sanitários (saúde, doença, medicina e similares) fizeram com que o surgimento de estudos dedicados ao campo da Saúde tardasse a aparecer:

Os autores considerados clássicos e basilares para as Ciências Sociais como Karl Marx (1818-1883), Émile Durkheim (1858-1917) e Max Weber (1864-1920) ao não terem colocado as questões de saúde e doença na centralidade de suas obras e teorias, indiretamente contribuíram para que o surgimento de uma Sociologia da Saúde ainda levasse certo tempo para se constituir enquanto campo de teoria, pesquisa e prática. Por outro lado, a Medicina, enquanto campo disciplinar integrante do campo da saúde, já em 1848 dava os primeiros indícios de querer pensar o social partindo de seus próprios pressupostos de conhecimento (FÜHR, 2015a, p. 20).

A Medicina então, enquanto campo disciplinar integrante do campo da saúde, muito antes de 1848, já se inscreve como um campo de práticas e teorias que busca seu espaço de ação junto ao social. Os teóricos sociais que analisam o campo da saúde apenas elegem o ano de 1848 (GÁRCIA, 1989, p.159) como um marco temporal de quando a Medicina efetiva, através de inúmeros pensadores / pesquisadores de sua área, discursos que tencionam explicar a sociedade e suas implicações sanitárias.

Segundo Foucault (1994, p. 60) surge daí “(...) todas essas narrativas mais ou menos míticas em que foi reunida, no final do século XVIII e no começo de XIX, a história da medicina. Na clínica, se dizia que a medicina havia encontrado sua possibilidade de origem (...)”. Que possibilidade de origem era essa? A possibilidade de que a Medicina era um espaço de neutralidade social entre os nexos da saúde e da doença. A Medicina por meio da prática clínica se alça em termos discursivos à condição do campo de técnicas imparciais capazes de intermediar as relações nosológicas da sociedade:

Assim, ao tornar-se natural, o paradigma deixou de ser histórico e metamorfoseou-se em mito, na medida em que uma das funções do mito é exatamente fazer desaparecer a história do seu objeto; ao tornar-se mito é que desaparece a articulação histórica da medicina com a sociedade da qual emergem os diferentes saberes, as taxonomias, as legitimações e as geometrizações desse espaço contraditório da saúde e da doença (AROUCA, 2003, p.163).

Assim, segundo Sérgio Arouca¹ (2003, p. 173) por não se “(...) possuir uma teoria que discuta a articulação da Medicina com a sociedade, e por ser em um primeiro nível um discurso-adjetivo, a História Natural distribui as técnicas e as condutas em um espaço de neutralidade (...)”. Aqueles que dominam minimamente o básico em termos de teoria científica sabem muito bem que esse discurso articulado pela Medicina, através da História Natural, e referido por Arouca, de que a mesma se constituía enquanto um espaço de neutralidade é um discurso completamente inconsistente. Não apenas a Medicina, mas outros campos de práticas humanas, tais como o Jornalismo e outras, se arvoram muitas vezes na defesa de uma pretensa neutralidade de seus discursos e ações, algo que numa perspectiva mais crítica é algo completamente infundado:

É suficiente examinar a obra dos positivistas, de Comte e Durkheim até nossos dias, para se dar conta de que eles estão inteiramente fora da condição de “privados de preconceitos”. Suas análises estão fundadas sobre premissas político-sociais tendenciosas e ligadas ao ponto de vista e à visão social de mundo de grupos sociais determinados. Sua pretensão à neutralidade é às vezes uma ilusão, às vezes um ocultamento deliberado, e, frequentemente, uma mistura bastante complexa dos dois. É inútil insistir, aliás, neste aspecto, já que os positivistas mais lúcidos como Karl Popper mostraram, eles próprios, o ridículo desta doutrina tradicional da ciência social sem preconceitos e sem prenoções. Quanto a Max Weber, como se sabe, ele considerava as pressuposições, os valores, os pontos de vista ou a visão de mundo não somente como inevitáveis, mas também como constituindo a própria condição de toda atividade científico-social significativa (LÖWY, 1994, p. 32-33).

Portanto, a Medicina assim como qualquer outro campo de discursos e práticas humanas, não é um campo neutro e imparcial apesar de inúmeras formações discursivas reiterarem esse postulado completamente inválido do ponto de vista científico atual. Em outras palavras, como afirma García (1989, p. 53) a “(...) estrutura econômica determina o lugar e a forma de articulação da medicina na estrutura social (...)”. Juan Cesar García (1989, p. 68) é mais ousado ainda em suas afirmações, chegando a postular que: “(...) Não existe hoje em dia nenhuma corrente importante nas Ciências Sociais que afirme que a Medicina tem uma autonomia completa da estrutura social ou das partes, instâncias ou elementos que a integram (...)”. Desse modo, a Medicina e o cuidado médico são na verdade um espaço de contradição fundamental do social, ou seja, são “(...) as margens entre o vital e o social, uma vez que, definindo como seu objeto o vital que é influenciado pelo social, é nesse lugar que a medicina encontra os seus limites e as possibilidades (...) (AROUCA, 2003, p.222)”:

¹ Graduado em Medicina pela USP (1966). Foi consultor da OPAS. Foi professor e pesquisador da ENSP/FIOCRUZ (1982-1988) e presidente da entidade (1985-1988). Foi Deputado Federal durante duas legislaturas: PCB (1991-1994) e PPS (1995-1998) tendo tido forte militância na construção do SUS.

Quando nos situamos nesse nível de análise, não estamos nos referindo à relação médico – paciente como uma troca que envolve valores, nem às relações de autoridade, de representação e de ordem técnica, mas sim à relação estabelecida, dentro de uma formação social, da Medicina com o Econômico, o Político e o Ideológico. Trata-se, portanto, de relacionar a Medicina com a produção em geral, com o poder e com o mundo das representações que cimentam esse modo de produção. Situar-se nesse nível é também relacioná-la com o conjunto das práticas correspondentes, ou seja, as práticas econômicas, políticas e ideológicas (AROUCA, 2003, p.224).

Sérgio Arouca é um dos expoentes da teoria brasileira daquilo que se convencionou denominar como sendo a medicina preventiva. A medicina preventiva foi o termo significativo com o qual a antiga vertente da medicina social, nascida em 1848, conseguiu se incorporar em termos teóricos junto ao campo de estudos da Medicina ocidental:

Assim, a medicina social aparece como uma concepção “moderna”, adequada às novas formas produtivas que estavam se desenvolvendo na Europa. Todavia, o termo *medicina social* é pouco utilizado a partir desta data, e reaparece na Inglaterra apenas na década de 40 deste século [século XX], coincidindo com a criação do Serviço Nacional de Saúde – SNS. A designação também se difunde na Europa, porém não consegue penetrar nos Estados Unidos, isto porque, nos anos 50, o ambiente criado pelo macarthismo tornava impossível adjetivar algo como “social”, por considerá-lo relacionado com “socialismo”. Assim, nas escolas de medicina dos Estados Unidos da América emprega-se o termo *medicina preventiva*, que incluía temas de ciências sociais. Antropólogos e sociólogos são os primeiros cientistas sociais a participar nesta nova disciplina, começando a realizar pesquisas no campo da saúde. Deve mencionar-se que, nos fins dos anos 30 e início da década de 40, um grupo de cientistas sociais marxistas, entre os quais se destaca Stern, dedica-se a ensinar e a pesquisar assuntos relacionados com a saúde. (GÁRCIA, 1989, p.150, grifos nossos).

Autores como Stern (1941), Sigerist (1946), Parsons (1951), Freidson (1978), Larson (1977), Starr (1991) e outros desenvolveram análises políticas e sociais sobre as nuances das profissões médicas e sanitárias. Suas análises foram primordiais para estabelecer uma fundamentação científica sobre a *identidade* médica e de outras profissões da saúde:

Com o desenvolvimento de uma fundamentação tecnológica ou científica adequada do trabalho médico, desenvolveu-se uma fundamentação sociológica para criar uma ocupação tão bem estabelecida na sociedade que se tornou uma verdadeira profissão de consulta comandando os critérios que qualificam os homens ao trabalho de cura, com exclusiva competência para determinar o conteúdo correto e o médico efetivo de exercer sua atividade, sendo consultado livremente pelos que necessitam de sua ajuda (FRIEDSON, 2009, p.37).

O estudo da profissão médica empreendido por Starr (1991, p.49) evidencia que a significação da Medicina enquanto uma ocupação voltada para o serviço público, e não para o proveito próprio, vem sendo deixada de lado em razão de que o “(...) lucro acompanha o seu emprego tão fielmente como a honra, razão pela qual têm hoje dois motivos de peso para manter a distância do grosso da humanidade (...)” aos profissionais que juram seguir os preceitos de Hipócrates.

Para Starr (1991) os profissionais médicos se afastam grosseiramente das demandas sociais em razão de que precisam preservar o que conhecimento teórico e prático da tecnicidade médica se torne inacessível à população em geral. Já o sociólogo Elliot Freidson (1923-2005) foi premiado internacionalmente ao estabelecer as nuances profissionais que a ocupação médica e sua *identidade* implicam perante diferentes Serviços de Saúde (SS):

Eu me refiro ao “profissionalismo”, que pode ser definido como um conjunto de atributos tidos como característicos dos profissionais. Diz-se que o profissionalismo deve incluir duas atitudes: o comprometimento com determinado trabalho como sendo uma carreira, de maneira que seja integrado a uma identidade determinada, e a ênfase colocada sobre o serviço voltado, sobretudo, para o público e não em proveito próprio (FRIEDSON, 2009, p.90).

Estes motivos para Freidson (2009, p.102), seriam conceituados como o “(...) elemento ideológico, uma retórica deliberada em meio a um processo político de grupos de pressão, de relações públicas e outras formas de persuasão para alcançar o objetivo desejado – o controle completo sobre (...)” sua ocupação, ou seja, tornando a Medicina uma profissão de reconhecido prestígio social em decorrência de tais articulações identificatórias.

No Brasil, Freyre (1983, p.264) chegou a propor que o médico sociologicamente orientado ou o sociólogo da Medicina estaria “(...) apto a concorrer para dar qualquer planejamento, verdadeiramente idôneo, de reconstrução nacional, a perspectiva de tornar esse planejamento pan-social e até pan-humano; não apenas administrativo ou político (...)” e que a expressão “Sociologia da Medicina” seria a mais adequada denominação significativa para estudos políticos e sociais que recobrissem problematizações deste campo de estudos:

A expressão “Sociologia da Medicina” dá o comando do estudo sociológico que se quer realizar, de matéria médica, à Sociologia. Mas sem reduzir a Medicina a adjetivo: considerando-a na plenitude da sua substância. O modo, talvez ideal de considerar-se sociologicamente quando for matéria médica (FREYRE, 1983, p.261).

Os estudos nacionais de Cordeiro (1984), Schraiber (1993), Ribeiro (1995), Machado (1999), Martins (2003) e outros sugerem uma convergência no debate sobre a autonomia da profissão médica nos SS. A importância enunciada, significativamente aos profissionais médicos, de forma hegemônica na estruturação dos SS, seja no modelo bismarkiano² ou Beveridgiano³ ao redor do mundo, evidencia a importância de estudos das Ciências Sociais sobre as implicações políticas que esta categoria articula frente às demandas populares.

² O modelo bismarkiano é a formação de conjunto mínimo de políticas previdenciárias e assistenciais para a população não trabalhadora, e por isso não assistida com fundos de amparo perante doenças, invalidez ou morte.

³ O modelo Beveridgiano é a formação de conjunto de políticas previdenciárias e assistenciais de bem-estar social.

Toda uma leva de pesquisadores brasileiros empreenderam análises sociais no limite disciplinar das Ciências Sociais com as demais áreas do campo da saúde (dentre elas a Medicina): Maria Cecília Ferro Donnangelo (1973), Sérgio Arouca (1975), Mandel Therezinha Luz (1978), Amélia Cohn (1981), Everardo Duarte Nunes (1983), Elias Merhy (1985), Sueli Gandolfi Dallari (1985), Jairnilson Paim Filho (1986), Gastão Wagner de Souza Campos (1988), Sonia Maria Fleury (1989), Fernando Lefèvre (1999), Martha Arretche (2000), Eugênio Vilaça Mendes (2001), Giovanni Gurgel Aciole (2006) e outros.

Segundo indicação de Gárcia (1989, p.225), a grande leva de ensaios e pesquisas das Ciências Sociais que floresceram junto ao campo da saúde nos fins da década de 60 e começos de 70 têm suas fundamentações críticas voltadas à formação sanitária e médica de um modo geral. Ainda segundo o autor (GÁRCIA, 1989, p.150), tais pesquisas foram formuladas idealmente pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) a partir da década de 1950. Para outros autores, estes interesses de pesquisa da OPAS e demais corporações internacionais não ocorreram ao acaso. Os interesses em tais pesquisas decorreram não somente da própria criação destas corporações, como também foram fruto dos processos sociais, políticos e econômicos vivenciados no continente americano naquele período:

A partir da Revolução Cubana, os problemas sociais, econômicos e militares dos vários países latino-americanos assumiram uma grande importância para os EUA. Proliferaram encontros interamericanos e grupos de estudo de alto nível destinados a discutir e assumir diretrizes comuns para estes objetivos. Estudos de alto nível, em relação à área da saúde, também foram feitos pelo governo dos EUA, nesta época (VASCONCELOS, 1987, p.15-16).

Conforme Cantillano (1983, p.184) o reconhecimento do caráter multidisciplinar da saúde por parte das corporações internacionais como a OPAS e a OMS estimularam a busca de alternativas teóricas mais amplas, onde as Ciências Sociais puderam contribuir nas caracterizações “(...) antagônicas, uma vez que correspondem a modos de produção de caráter antagônico (...)” com que o social se constitui junto ao campo da saúde e de suas políticas:

A **articulação** entre saúde e sociedade torna-se possível no momento em que se passa a questionar a definição de doença como fator meramente biológico, resgatando-se o lugar da doença na experiência humana, como o fez a antropologia médica (Rabelo, Alves e Souza, 1999). Com certo atraso, a sociologia vai integrando esses procedimentos de desconstrução da ideia biologizante da doença, passando a incorporar o saber sociológico na explicação de impactos sobre a cidadania provocados pelos fenômenos endêmicos e epidêmicos, pelas políticas governamentais e não-governamentais de educação, prevenção e promoção à saúde nas comunidades, bairros e lares (FONTES; MARTINS, 2008, p.9, grifos nossos).

Para G3rcia (1989, p.44), a teoria das Ci4ncias Sociais permitiria hoje “(...) o delineamento de pesquisas mais importantes, tanto para o terreno m3dico como para o sociol3gico, na medida em que esta possibilidade seja reconhecida e aceita (...)” de modo interdisciplinar, beneficiando ambos os campos do conhecimento. O aporte t3cnico da OPAS foi fundamental para a estrutura73o de pesquisas das Ci4ncias Sociais na 3rea de gest3o dos recursos humanos junto 3 sa7de p7blica brasileira.

Em meados da d3cada de 1970, uma conjuga73o de fatores propiciou uma articula73o de interesses entre o governo autorit3rio brasileiro, a Opas, uma emergente elite t3cnica e um nascente movimento reformador da sa7de. (...). Estas fontes de interesses enunciadas esquematicamente, de certa maneira, definem o contorno da Coopera73o T3cnica Opas-Brasil em Recursos Humanos como arena de negocia73o e intera73o. A Coopera73o T3cnica era parte do aparato do desenvolvimento – tanto como ideologia, quanto como materialidade – expresso na Organiza73o Pan-Americana da Sa7de (PAIVA; PIRES-ALVES, 2006, p.110-111).

A participa73o fundamental da OPAS na intermedia73o de recursos humanos entre Brasil e Cuba no PMMB n3o 3 nenhum pouco estranha, dada a import3ncia hist3rica que a referida corpora73o desempenhou desde a d3cada de 1970 em sucessivos acordos t3cnicos de coopera73o que foram implementados na 3rea de recursos humanos de nosso pa7s, como o foram o Programa de Desenvolvimento de Recursos Humanos para a Sa7de (PDRHS), o Programa de Prepara73o Estrat3gica de Pessoal de Sa7de (PREPS), o Programa Nacional de Servi7os B3sicos de Sa7de (PREV-SA7DE), o Programa Larga Escala, o Programa de An3lise da Integra73o Docente-Assistencial (PROAIDA), o Programa de Investiga73o em Servi7os de Sa7de (PISS), o Programa Ampliado de Livros-Texto (PALTEX), o Programa de Aten73o Integral 3 Sa7de da Mulher e da Crian7a (PAIMSC) e demais programas de coopera73o cient7fica e de pesquisa que foram acordados entre o Brasil e a OPAS no per7odo de 1975 3 1988, conforme nos apresenta o estudo de Paiva & Pires-Alves (2006).

Programas de provimento profissional no campo da sa7de p7blica brasileira, anteriores ao PMM e ao PMMB, como precariamente o foram o Projeto Rondon, o Programa de Interioriza73o das A73es de Sa7de e Saneamento (PIASS), o Programa de Interioriza73o do Sistema 7nico de Sa7de (PISUS), o Programa de Interioriza73o do Trabalho em Sa7de (PITS) e o Programa de Valoriza73o do Profissional da Aten73o B3sica (PROVAB), tamb3m dialogaram de forma direta ou indireta com as recomenda73es da OPAS e da OMS. Todos estes programas enfrentaram problemas de implementa73o devido 3s precariedades de vig4ncia e estrutura73o dos mesmos, que tinham a inten73o de reorientar a forma73o m3dica e a forma73o das demais profiss7es do campo da sa7de.

A criação do Sistema Único de Saúde (SUS) com a Constituição de 1988 e o surgimento de programas territorializados como o Programa de Saúde da Família (PSF) ou o Programa de Saúde Ambiental (PSA), representam fatos que apontam para a quebra de uma certa cultura médico-hospitalar relativamente indiferente às implicações sociais da prática de saúde (FONTES; MARTINS, 2008, p.12).

Singer (1988, p.37) afirmava há algumas décadas atrás, que a criação dos SS no Brasil ocorreu em articulação com os interesses capitalistas, mas “(...) na medida em que a sua atuação contribui para alterar o estado de saúde da população, as demandas sociais também se transformam, afetando sua organização e funcionamento (...)” vindo a constituir:

(...) discursos plenamente **antagônicos**: o discurso de que o SUS é um sistema público estatal eficiente gerido pelo governo possuindo apenas uma complementaridade do privado; e o discurso de que o SUS é um sistema público estatal falido gerido pelo governo possuindo uma suplantação do privado que lhe é necessária (FÜHR, 2013, p.155, grifo nosso).

Conforme conceituação proposta por Giovanella (2006), a passagem dos SS brasileiros de um modelo bismarkiano de seguro social sanitário para um modelo beveridgiano de sistema nacional de saúde, através da criação do SUS, no fim da década de 1980, acabou institucionalizando um *antagonismo* entre os princípios do sistema sanitário criado e a cultura do “(...) modelo flexneriano de sobreposição do discurso centrado no médico especialista, no hospital, na assistência, na doença e nas tecnologias duras da saúde (...)” (FÜHR, 2015b, p. 99)” que constituíam o que Luz (2014) convencionou chamar de *instituições médicas* por excelência:

O limite dos discursos de política da saúde ao interior fechado das **instituições médicas** centrais é recente na história brasileira: inicia-se em 1964 e se estrutura definitivamente após 1968. A questão fundamental, deste ângulo, é a questão de um discurso hegemônico que se implanta na Saúde, enquanto setor de Estado, a partir de 68, cujo efeito político mais importante é o de excluir, enquanto projeto político institucional alternativo, todo e qualquer outro discurso que não tenha sua *razão*, sua *racionalidade*. Esta nova racionalidade na Saúde se estrutura em quatro traços característicos principais: 1. *Integração* do discurso médico ao do desenvolvimento econômico (...). 2. *Centralização* de órgãos e instituições de saúde, através do processo de *unificação* progressiva de serviços (...). 3. Controle do poder decisório e dos recursos institucionais por órgãos técnicos centralizados estratégicos (...). 4. *Generalização* da medicina como fator estratégica na implantação de uma hegemonia (...) (LUZ, 2014, p. 21, grifos nossos).

Portanto, a “(...) saúde é também questão política na medida em que, através de um conjunto de *instituições médicas*, restringem-se a discussão sobre a origem – social ou não – e a extensão das doenças da população (...)” (LUZ, 2014, p. 20) normatizadas por discursos que não são neutros e muito menos imparciais sobre a mesma. No próximo capítulo trazemos alguns aspectos relacionais de como a Medicina consegue estabelecer, por meio de práticas discursivas junto às mídias jornalísticas, a manutenção de suas lógicas hegemônicas.

3 A MEDICINA ENTRE A HEGEMONIA E A MÍDIA JORNALÍSTICA

Neste capítulo trazemos alguns aspectos históricos referentes as relações que a Medicina estabelece com as diferentes mídias jornalísticas com o objetivo de propiciar práticas discursivas que lhe são convenientes enquanto estratégias de hegemonia. Mandel Therezinha Luz (2014) ao reeditar seu famoso estudo das instituições médicas brasileiras, indica que os jornais são mídias comunicacionais que acabam endossando, propagando e inscrevendo o discurso hegemônico da Medicina. Revela-se com isso, ainda mais o caráter político da saúde e o pretense papel neutro da Medicina em ser o campo disciplinar isento capaz de mediar a ambivalência entre saúde e doença junto ao meio social:

A medicina e as instituições de saúde após 1968 passaram a desenvolver práticas que as situavam de forma mais clara como agentes de dominação e controle do Estado. Suas práticas e saber, enquanto instrumento técnico-científico, tornam-se modos de intervenção política. Constituem-se progressivamente em aparelho de padronização, formação e reprodução do saber, normatizando ou se esforçando por normatizar o comportamento social, institucionalizando-o. Organizar as existências individuais e de grupos, assim como as condições em que elas se processarão. É esta prática racionalizadora que as transforma em instituições concentradoras de poder político e econômico, principalmente no momento em que, viabilizando a reprodução da mão-de-obra, viabilizam a produção social. Tornam-se pedra angular da hegemonia. Daí a dominância de um modelo de medicina curativista, que importa reproduzir dentro de um processo de industrialização poupador de mão-de-obra e concentrador de riqueza. Nos jornais (...) estes dados vão aparecer de forma clara (LUZ, 2014, p. 277-278).

A partir de 1968 com a criação do Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social - INAMPS surgiram no Brasil às forças institucionais privatistas e liberais das corporações médicas, portadoras de um discurso medicalizante como solução para os graves problemas de saúde da população – em geral carenciais – tornando-as “(...) dominantes e implantam, sob forma de convênios iniciativa privada – Estado, uma prática assistencial curativista de acentuada tendência privatizante (...)” (LUZ, 2014, p. 25). Desse modo, pode-se entender que a partir de 1968 as instituições médicas hegemonomizam junto ao Estado brasileiro discursos que se materializam em práticas discursivas e normas concretas das suas lógicas.

A ideologia desta hegemonia se materializa no discurso “(...) que prefere o modelo da ‘medicina assistencial’ ao da ‘saúde pública’, as relações desta medicina com o sistema produtivo, em particular com a indústria de medicamentos e equipamentos hospitalares, e sobretudo, o tipo de organização política que este modelo supõe (...)” (LUZ, 2014, p.78). Esta ideologia, seu discurso e suas conseqüentes instituições materializadas “dentro” e “fora” do Estado brasileiro um controle político sobre os planos, programas e políticas de saúde que são desenvolvidos na realidade sanitária de nosso país:

Entendemos por efeito especificamente *político* o efeito de *controle* que exercem os planos, programas e políticas de saúde sobre as classes e grupos sociais subordinados. Entendemos que este controle é político na medida em que se destina prioritária e majoritariamente aos trabalhadores, visando ao seu enquadramento disciplinado nas relações sociais existentes. Este enquadramento é a marca de uma dominação de classe exercida pelos grupos dominantes através do Estado. O efeito político se exerce também, secundariamente, através da absorção dos conflitos sociais que poderiam emergir irresistivelmente com a doença não controlada (LUZ, 2014, p. 68).

Por isso a constituição do SUS e todo o seu arcabouço teórico, prático e institucional sempre sofreu forte antagonismo das instituições médicas brasileiras conforme já indicamos em nossas pesquisas anteriores (FÜHR, 2013; FÜHR, 2015a). Pesquisas estas corroboradas por vasta bibliografia a respeito (melhor apresentada e indicada no quarto capítulo). Nem por isso temos que conceber o campo da saúde brasileiro, em específico o campo da saúde pública, como uma arena de lutas congelada no tempo e no espaço. Sonia Fleury Teixeira (1995) ao buscar teorias que explicassem a reforma sanitária brasileira e a própria constituição do SUS em plena era mundial neoliberal, já expressava que as teorias de fundamentação marxista conseguiam analisar não somente a hegemonia existente junto à institucionalidade estatal, mas também propor e conceber a possibilidade de constituição de contra hegemonias:

A incorporação das análises dos teóricos marxistas contemporâneos a respeito do Estado possibilitou transpor a compreensão da política pública para além de seu caráter legitimador, como um espaço na luta pela manutenção da hegemonia ou na consolidação de propostas contra hegemônicas e formação de um novo bloco histórico (TEIXEIRA, 1995, p.22).

Entendemos que a teoria que advém de contribuições marxistas, e que melhor explica a hegemonia e a contra hegemonia, é a Teoria do Discurso - TD formulada inicialmente por Laclau e Mouffe (1987) e que se utiliza de inúmeras contribuições gramscianas em suas elaborações. É a partir de Gramsci e do conceito de hegemonia que Laclau e Mouffe (1985) vão conseguir reformular uma perspectiva pós-estruturalista do discurso. Gramsci com seus escritos é um importante intelectual não só para a TD, mas também para analisarmos a mídia jornalística, já que no período histórico em que o mesmo formulou seus escritos, a imprensa era um importantíssimo meio de comunicação:

O conjunto dos escritos gramscianos, para além das contingências específicas das épocas em que foram concebidos, ajuda-nos a entender e desvendar o protagonismo dos meios de comunicação na formação da opinião pública. O ponto essencial reside na função estratégica da imprensa como aparelho privado de hegemonia que intervém permanentemente nos complexos processos de conservação ou reversão de domínios (MORAES, 2016, p.106).

Gramsci nos *Cadernos do cárcere* retomou as análises sobre a imprensa, qualificando-a como “parte mais dinâmica” da superestrutura ideológica e caracterizando-a como “(...) a organização material voltada para manter, defender e desenvolver a ‘frente’ teórica ou ideológica”, ou seja, um suporte ideológico do bloco hegemônico (...) (GRAMSCI, 2000, p.78). Nessa lógica, a Medicina sabe muito bem se posicionar junto a tais meios dinâmicos e inscrever (assim como inscreve junto ao Estado) seus discursos e suas ideologias, ou seja, suas visões de mundo.

Uma análise histórica e dialética das instituições pode vê-las mais facilmente no seu aspecto de *movimento*, de *luta*, na medida mesmo em que as reconhece como parte de uma *estratégia de hegemonia*, portanto, conjunturalmente mutável. Mutável face à correlação de forças que se alteram historicamente e às respostas do setor socialmente subordinado (LUZ, 2014, p. 36).

Desse modo, devemos conceber as estratégias de hegemonia da Medicina como estratégias em movimento. Desde a constituição do SUS, várias estratégias antagônicas ao que era até então hegemônico junto ao campo da saúde foram tensionadas. Como o “(...) campo da saúde possui características específicas, mas absorve as influências de todos os outros campos da realidade social (...) (RABELLO, 2010, p. 22)”, a Medicina enquanto campo disciplinar constitutivo deste campo, também sofreu influência de estudos demográficos e movimentos políticos que propiciaram a promulgação da Lei 12.871/2013. Lei esta que instituiu o Programa Mais Médicos e rearranjou o que até então era considerado equivalente / vigente enquanto prática discursiva da Medicina junto ao SUS. Nesse sentido, as lógicas que eram até hegemônicas / equivalentes junto ao SUS se tornaram diferenciais / antagônicas. Por outro lado, as lógicas que eram até então diferenciais / antagônicas (contra hegemônicas) junto ao campo da saúde brasileiro se tornaram hegemônicas / equivalentes em uma corporeidade contingente e precária chancelada pela referida lei que institui formalmente o PMM e o PMMB.

A imprensa, ou seja, os jornais impressos foram importantes veículos de comunicação que corporificaram os embates entre essas diferentes lógicas. Os jornais enquanto mídias comunicacionais exprimem diferentes níveis entre as contradições que as diferentes lógicas políticas manifestam:

Os jornais exprimem ao nível da imagem, simbólico, as posições e contradições destes grupos em luta. Certamente a luta travada no interior destes veículos pelo controle e divulgação das notícias altera de alguma forma as suas linhas de atuação, fazendo por vezes ampliar ou diminuir o espaço das críticas em função das injunções políticas e econômicas. Assim, a aparente contradição de interesses entre os que recebem e manipulam a notícia (...) e os setores dominantes que tentam elaborar um novo projeto de dominação, às vezes pode levar o observador a confundir esta aparência com uma “postura crítica” dos jornais (LUZ, 2014, p. 261).

Na análise que procedemos ficou bem candente essa aparente “postura crítica” junto aos jornais pesquisados. Em nenhum dos jornais pesquisados, alguma lógica política sobrepujou completamente sua vertente oposicionista. Sempre houve registros e inscrições de discursos, que apesar de algumas vezes adotarem uma “postura crítica” em relação a determinada lógica do PMMB, no seu decorrer interpretativo acabava endossando ou reiterando uma perspectiva conservadora e dominante. Outra observação que fazemos quando nos referimos aos jornais pesquisados é que os mesmos atualmente já não exercem apenas influência enquanto meios de comunicação impressos. Nossa pesquisa já se utilizou dos recursos digitais que tais meios de comunicação disponibilizam junto à mídia virtual:

Executivos do trade jornalístico já não escondem que a estabilidade das empresas numa economia multimídia depende de modelos de negócios que agreguem valor e diferenciações ao produto impresso, o que implica reconhecer estratégias mercadológicas. O modelo tradicional de jornal impresso, só com vendas em bancas, assinaturas e publicidade, se esgotou na concorrência com meios e dispositivos digitais. Daí a corrida de jornais e revistas para expandir ao máximo o número de assinantes de suas edições digitais, lançadas a preços bem mais baixos do que os das versões impressas tradicionais. É a busca de rentabilidade para além das fronteiras originais. As plataformas digitais de veiculação de notícias, conteúdos e ofertas visam aumentar as receitas com valores agregados (assinaturas, acessos pagos com serviços diferenciados, publicidade on-line, comércio eletrônico, ofertas e patrocínios). São tentativas de contrabalançar a queda na receita publicitária e a estagnação da circulação da maioria desses veículos (MORAES, 2016, p.123-124).

Igualmente Moraes (2016, p. 125) além de pontuar o acima exposto nos faz três advertências para evitarmos qualquer desmerecimento perante a mídia jornalística digital. A primeira é de que o fenômeno digital “(...) não está sendo ignorado pelos grupos hegemônicos (...)” entre eles o grupo hegemônico da Medicina e que os mesmos “(...) tratam de entender o que está acontecendo para desenvolver projetos envolventes e interativos na rede (...)”. A segunda advertência é de que “(...) a despeito da relativa perda de credibilidade, a imprensa e a mídia em geral continuam interferindo na formação de juízos, conservando suas articulações com os poderes econômicos e político (...), ou seja, continuam sendo importantes para a constituição e desconstituição da hegemonia de categorias, grupos ou nexos tais como os da Medicina e suas entidades. Por fim, também nos alerta de que: “(...) as mutações e contradições do tempo presente estão a exigir novas ações tecno produtivas e mercadológicas, (...) que os estrategistas e consultores das principais empresas jornalísticas estão em campo para defini-las e implementá-las o quanto antes (MORAES, 2016, p.125)”.

Abaixo apresentamos brevemente o histórico de constituição das mídias jornalísticas que serão analisadas neste trabalho e de como as mesmas estão situadas atualmente junto a realidade social brasileira.

3.1 A MÍDIA JORNALÍSTICA “NH”

O jornal NH, conforme dados de seu portal eletrônico, foi fundado em 19 de março de 1960 na cidade de Novo Hamburgo, cujas letras iniciais da cidade deram nome ao jornal. Apesar da vinculação forte que o jornal NH possui com a cidade de Novo Hamburgo, suas notícias e circulação abrangem outras 41 cidades do Vale dos Sinos, Vale do Paranhana, Vale do Caí, Litoral Norte e parte considerável da Região Metropolitana de Porto Alegre.

O Jornal NH circula de segunda a sábado sendo substituído aos domingos pelo ABC Classificados, desde 29 de outubro de 1995, quando foi o primeiro jornal do Rio Grande do Sul a ser produzido com cobertura noticiosa de sábado para ser amplamente divulgado aos domingos. O jornal NH possui uma tiragem de aproximadamente 41 mil exemplares / dias tendo os seguintes cadernos entre suas edições: Viver com Saúde, Decoração, Motores!, Gourmet, Paranhana e outros.

O jornal NH pertence ao Grupo Editorial Sinos, que é o maior conglomerado jornalístico brasileiro fora de capitais federativas do Brasil. O Grupo Sinos além do jornal NH, também detém a edição dos jornais VS (São Leopoldo), Diário de Canoas, Jornal de Gramado, Correio de Gravataí, Diário de Cachoeirinha, além da Rádio ABC 900 AM, e demais portais virtuais.

3.2 A MÍDIA JORNALÍSTICA “ZERO HORA”

O jornal Zero Hora, conforme dados de seu portal eletrônico, foi fundado em 4 de maio de 1964 na rua Sete de Setembro da cidade de Porto Alegre. No ano de 1969 a sede do jornal foi transferida para a Avenida Ipiranga, no bairro Azenha, onde está localizada até hoje. A edição do jornal Zero Hora sempre ocorreu na capital gaúcha, tendo somente por um breve período de tempo sido impresso pelas rotativas do jornal do Comércio de Porto Alegre, devido ao incêndio ocorrido em sua sede no ano de 1973. O jornal Zero Hora possui uma tiragem de aproximadamente 210 mil exemplares / dias, contando com 17 cadernos semanais, mais de 200 jornalistas e mais de 100 colunistas. Tais cifras tornam o jornal Zero Hora o jornal de maior tiragem do sul do Brasil.

O jornal Zero Hora pertence à Rede Brasil Sul (RBS) de Comunicações desde 1970, quando o mesmo foi comprado por Maurício Sirotsky que comandava a criação da RBS Comunicações. Em 1982 a Rede Brasil Sul de Comunicações converte-se em Grupo RBS de Comunicações com a abertura de capital para sócios do conglomerado de comunicações. Atualmente o Grupo RBS de Comunicações é afiliada da Rede Globo de Comunicações.

O jornal Zero Hora detém também o comando de oito outros jornais (Diário Gaúcho, Pioneiro, Diário de Santa Maria, Diário Catarinense, Jornal de Santa Catarina, Hora de Santa Catarina, A Notícia e O Sol Diário), dezoito emissoras / retransmissoras de televisão gaúchas e catarinenses igualmente afiliadas a Rede Globo de Comunicações (situadas nas cidades de Porto Alegre, Bagé, Caxias do Sul, Cruz Alta, Erechim, Passo Fundo, Pelotas, Rio Grande, Santa Cruz do Sul, Santa Maria, Santa Rosa, Uruguaiana, Florianópolis, Blumenau, Centro-Oeste, Chapecó, Criciúma, Joinville), vinte emissoras de rádio (Atlântida FM com filiais em sete cidades gaúchas e cinco cidades catarinenses, Itapema FM com filiais em Porto Alegre, Florianópolis e Joinville, Rádio Gaúcha AM/FM, Rádio Farroupilha AM/FM, Rádio Rural AM, CBN Porto Alegre AM e CBN Diário AM), duas emissoras de televisão “comunitárias” (TVCOM e Net Canal 20), mais de onze empresas de mídia virtual (ClicRBS.com e outras), uma promotora de eventos (Engage Eventos) uma editora (RBS Publicações), uma gravadora (Orbeat Music), uma empresa de logística (Vialog), uma fundação (Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho) além de outros negócios estratégicos de comunicação.

3.3 A MÍDIA JORNALÍSTICA “O GLOBO”

O jornal O Globo conforme dados de seu portal eletrônico foi fundado em 29 de julho de 1925 no Largo Carioca no Rio de Janeiro pela família Marinho. O jornal O Globo possui tiragem de aproximadamente 333 mil exemplares / dias tornando-o um dos maiores jornais nacionais.

O jornal O Globo foi o primeiro meio de comunicação fundado pela Família Marinho. A fundação do jornal O Globo possibilitou que Roberto Marinho fundasse em 2 de dezembro de 1944 a Rádio Globo, e em julho de 1964 recebesse a concessão pública para transmissões daquela que se tornaria a maior televisão aberta do Brasil: a TV Globo Ltda. Conforme menção anterior, o jornal Zero Hora, administrado pelo conglomerado Grupo RBS descrito acima, é afiliado do Grupo Globo que possui afiliações semelhantes como a da RBS em cada uma das unidades federativas brasileiras. O jornal O Globo, portanto faz parte de uma das maiores corporações conglomeradas de mídias comunicacionais do Brasil e do mundo.

Tendo apresentado acima alguns aspectos históricos e relacionais de como o campo disciplinar da Medicina consegue constituir lógicas equivalente e hegemônicas junto ao meio jornalístico, tencionamos no próximo capítulo enfocar como o nosso assunto de pesquisa (PMM/PMMB) foi abordado em termos científicos de produção acadêmica.

4 MAIS MÉDICOS EM PERSPECTIVA CIENTÍFICA

Neste capítulo tencionamos retomar a perspectiva acadêmica com a qual tanto o PMM quanto o PMMB foram analisados e estudados nos dois primeiros triênios de vigência dos mesmos. Levando em consideração as inúmeras implicações, que tanto o PMM, como o PMMB engendraram não apenas no campo da saúde, mas também em outros campos do conhecimento humano, era de se esperar que houvesse grande quantidade de material acadêmico sobre as referidas propostas políticas. Nossa intenção com o presente capítulo é apresentar sucintamente o que hegemonicamente foi produzido a respeito do PMM e do PMMB.

Tencionando sintetizar nossas buscas perante as perspectivas científicas existentes sobre o PMM e o PMMB, procedemos a pesquisa dos termos significantes “programa mais médicos⁴” junto aos portais Scielo Brasil e Scielo Saúde Pública. Nessa busca nos foram retornados à existência de 34 artigos publicados no portal Scielo Brasil entre 2015 e 2019 e 124 artigos publicados em português e espanhol no portal Scielo Saúde Pública entre 1996 e 2019. Dos 34 artigos encontrados na busca junto ao Portal Scielo Brasil, excluimos um⁵ por estar em língua inglesa que não é de nosso domínio. Dos 128 artigos em língua portuguesa e espanhola⁶ encontrados na busca junto ao Portal Scielo Brasil, excluimos 27 artigos por terem sido publicados antes do período de implementação do PMM/PMMB (1996 até 2012) ou por não terem nenhuma relação direta como o presente objeto de estudo⁷. Assim sendo, restaram 71 artigos relevantes de análise que foram encontrados no portal Scielo Saúde Pública, para além dos 30 artigos similares que já haviam sido encontrados no portal Scielo Brasil.

Do total de 104 artigos encontrados nos dois portais mencionados (33 artigos do portal Scielo Brasil somados aos 71 artigos encontrados no portal Scielo Saúde Pública) alguns destes se destacam por serem revisões bibliográficas sobre justamente o que foi produzido em termos científicos sobre o PMM / PMMB: Baião et al. (2016); Kemper et al. (2016), Jesus et al. (2017), Medina et al. (2018), Netto et al. (2018), Rios & Teixeira (2018) e Silva & Cecílio (2018).

⁴ A pesquisa procedida com o termo significante “projeto mais médicos” não retornou resultados tanto junto ao portal Scielo Brasil como no portal Scielo Saúde Pública. O mais interessante é que isso denota que até mesmo junto ao meio acadêmico existem equívocos ou incompreensões no emprego dos conceitos de **projeto** e de **programa**, assim como serão melhor explicitados no próximo capítulo.

⁵ HARRIS, Matthew. Mais Médicos (More Doctors) Program – a view from England. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 9, p. 2919-2923, Set. 2016.

⁶ O portal Scielo Saúde Pública, diferente do portal Scielo Brasil, permite buscas discriminando idiomas. Assim sendo, em nossa revisão bibliográfica procedida junto ao referido portal escolhemos proceder a buscas de documentos sobre o programa mais médicos apenas em língua portuguesa e espanhola que são de nosso domínio.

⁷ Os padrões de busca do portal Scielo Saúde Pública nos remeteram 27 artigos que não fazem menção direta ao PMM / PMMB e que inclusive suas publicações são anteriores ao período de existências de tais programas e projetos de política pública.

Quadro 1: Síntese evolutiva de busca dos referenciais pesquisados sobre o PMM / PMMB

Referências de Busca			Medina et al.	Kemper et al.	Baião et al. ⁸	Jesus et al.	Netto et al.	Rios & Teixeira	Silva & Cecílio			
Base de Dados ⁹			Medline	Tempus Acta	CAPES	Cochrane	Web of Science	CAPES	Medline			
						Medline	Medline					
			Scielo		PMM ¹⁰	BDTD	Lilacs	Scielo	PMM	Lilacs		
			Lilacs			USP	Universidades ¹¹	Lilacs	CAPES	Scielo		
			BVS			Google Acad.	BVS	Scopus	BVS	PMM		
Referências Encontradas ¹²			97	82	105	108	1492	180	289			
Referências Ignoradas / Inexistentes ¹³			50	28	5	50	1457	43	100			
Referências Consideradas ¹⁴			47	54	16	58	35	137	89			
Locais / Referência de Busca	Scielo Brasil ¹⁵	Scielo Saúde Pública ¹⁶	Medina et al.	Kemper et al.	Baião et al.	Jesus et al.	Netto et al.	Rios & Teixeira	Silva & Cecílio	Lume UFRGS	Inclusão por Buscas ¹⁷	
Período	2015-2019	2013-2019	2013-2015	2013-2015	2013-2014	2013-2015	2013-2017	2013-2017	2013-2018	2013-2019		
Referências Referidas ¹⁸	34	128	47	54	16	58	35	137	89	----	----	
Referências Ignoradas / Inexistentes ¹⁹	1	27	2	3	5	34	1	3 (87) ²⁰	67 ²¹	----	----	
Referências Similares ²²	0	30	22	15	11	18	28	43	21	8	----	
Referências Consideradas ²³	33	71	25	36	3	6	6	7	1	17	8	213

Fonte: Elaboração própria.

⁸ Para todos os efeitos aqui é considerado tanto o artigo publicado em 2016, quanto a publicação em evento de pós-graduação publicado em 2014, já que os documentos referenciados em ambos são os mesmos.

⁹ Aqui se refere aos portais/plataformas utilizados pelos autores para procederem suas buscas sobre PMM/PMMB.

¹⁰ Aqui se refere à Plataforma do Programa Mais Médicos composto pelo próprio Ministério da Saúde.

¹¹ Aqui se refere aos portais de universidades federais pesquisados por Jesus et al (2017).

¹² Aqui se refere ao total de documentos encontrados pelos autores em suas revisões bibliográficas.

¹³ Aqui se refere aos documentos que os autores desconsideraram em suas revisões bibliográficas.

¹⁴ Aqui se refere aos documentos que efetivamente os autores consideraram em suas revisões bibliográficas.

¹⁵ Aqui se refere à pesquisa que procedemos a junto ao portal Scielo Brasil.

¹⁶ Aqui se refere à pesquisa que procedemos a junto ao portal Scielo Saúde Pública.

¹⁷ Aqui se refere aos documentos que foram inclusos por nossa revisão ao proceder buscas de outros documentos referidos nas revisões bibliográficas utilizadas.

¹⁸ Aqui se refere ao total de documentos mencionados / referidos pelas revisões bibliográficas analisadas.

¹⁹ Aqui se refere aos documentos que apesar de citados pelos autores, ou não foram encontrados em nossas buscas, ou então desconsideramos em nossa revisão por se tratarem de reportagens, entrevistas ou documentos em inglês.

²⁰ Além de 3 documentos citados por Rios & Teixeira (2018) que não foram encontradas ou consideradas em nossa revisão bibliográfica, existiriam ainda outros 87 documentos aproximadamente, que sequer foram referenciados pelos autores em seu documento, apesar de comporem o total de 137 documentos analisados.

²¹ Além de 21 documentos similares citados por Silva & Cecílio (2019) que já eram referidos por outros autores que igualmente procederam revisões bibliográficas, existiriam ainda outros 67 documentos que sequer foram referenciados pelos autores em seu documento, apesar de comporem o total de 89 documentos analisados.

²² Aqui se refere aos documentos que a(s) busca(s) anterior(es) já haviam sido indicados / encontrados.

²³ Aqui se refere aos documentos que de fato foram acrescentados a cada nova busca de referências.

Utilizamos então as referências bibliográficas citadas e referidas em tais publicações para acrescentar mais documentos em nossa revisão bibliográfica sobre o PMM e o PMMB. No quadro 1 (acima apresentado) tentamos sintetizar sob a forma de quadro o percurso revisional de referências bibliográficas que procedemos para alcançar um total de 213 (duzentos e treze) documentos de pesquisa científica que fazem menção direta ou indireta ao PMM e ao PMMB no período de 2013 a 2019. A parte superior do quadro se refere ao percurso que os autores das revisões bibliográficas sobre PMM e PMMB (acima citados) mencionam em seus documentos. Já a parte inferior se refere ao percurso bibliográfico que desenvolvemos a partir dos autores referidos e partir de nossas buscas junto aos portais Scielo Brasil, Scielo Saúde Pública, Google Acadêmico²⁴, Portal Lume - UFRGS. Tivemos ainda o contato com as revisões bibliográficas publicadas por Martins et al (2017) e outros, entretanto como tais publicações não acrescentaram nenhuma referência bibliográfica nova, não as mencionamos no quadro 1.

Quadro 2: Documentos referenciais encontrados sobre o PMM / PMMB produzidos no ano de 2013

N ²⁵	AUTOR(ES)	TITULO	TIPO ²⁶	CAMPO ²⁷
1	Angotti Neto	Políticas de interiorização do médico brasileiro	Publicação	Medicina
2	Caramelli	Os médicos estrangeiros: a questão da língua	Publicação	Medicina
3	CEBES	O SUS precisa de Mais Médicos e de Muito Mais!	Publicação	Saúde Coletiva ²⁸
4	Dal Poz	A crise da força de trabalho em saúde	Publicação	Medicina
5	Deianno & Neto	O direito do cidadão à saúde e a polêmica do Programa “Mais Médicos”	Publicação	Direito
6	Di Jorge	Estudo jurídico do Programa Mais Médicos.	Publicação	Direito
7	Landim	Um estudo sobre a relação entre a democracia digital e a participação política a partir do debate sobre o Programa Mais Médicos no Facebook	Publicação	Comunicação
8	Meirelles	O Mais Médicos e o futuro da Medicina.	Publicação	Medicina
9	Scheffer	Demografia Médica no Brasil 2013	Publicação	Demografia
10	Scremin & Javorski	O enquadramento das notícias sobre os estrangeiros do Programa Mais Médicos	Publicação	Comunicação ²⁹
11	Segalin	O Programa Mais Médicos: um estudo de imagem a partir da revista Veja	Dissertação	Comunicação
12	Ribas	Mercado de trabalho para médico no Brasil	Publicação	Medicina

Fonte: Elaboração própria.

²⁴ Aqui se refere aos documentos que foram inclusos por nossa revisão ao proceder buscas de outros documentos referidos nas revisões bibliográficas utilizadas.

²⁵ No presente quadro e nos seguintes (quadros 2 ao 9), seguiremos uma numeração sequencial contínua.

²⁶ No presente quadro e nos seguintes, todos os documentos cujo tipo for denominado “publicação” poderá se referir a um editorial, estudo e em sua grande maioria a um artigo científico.

²⁷ No presente quadro e nos seguintes, todos os documentos serão classificados quanto ao campo de conhecimento hegemônico na **autoria** de sua publicação. Assim sendo, mesmo que a classificação se remeta a apenas um determinado campo do conhecimento humano que foi hegemônico na produção de determinado documento referencial sobre o PMM ou o PMMB, podem existir autores de outros campos do conhecimento (principalmente em artigos) que também podem ter colaborado para que o documento fosse finalizado.

²⁸ Quando nos referimos ao termo Saúde Coletiva, igualmente englobamos produções científicas de autores formados na área da Saúde Pública ou de Ciências da Saúde. Adotamos tal referência, tendo em vista que a nível nacional, geralmente os cursos de graduação e pós-graduação desse campo hoje, estão se estruturando e utilizando tal termo signficante para denominar formações neste âmbito.

²⁹ Quando nos referimos ao termo Comunicação, igualmente englobamos produções científicas de autores formados na área de Jornalismo, Relações Públicas e Publicidade e Propaganda. O mesmo vale para Ciências Sociais englobando Antropologia, Sociologia e Ciência Políticas e para Administração englobando Administração e Administração Pública.

Quadro 3: Documentos referenciais encontrados sobre o PMM / PMMB produzidos no ano de 2014

N	AUTORES	TITULO	TIPO	CAMPO
13	Almeida et al.	Programa Mais Médicos : análise do número de equipes de saúde da família nos municípios aderentes ao Programa no RS	Publicação	Saúde Coletiva
14	Baião et al.	Avaliação do Programa Mais Médicos: uma revisão da literatura	Publicação	Psicologia
15	Brito	Programa Mais Médicos: Satisfação dos usuários das unidades básicas de saúde de Ceilândia/DF quanto ao atendimento médico	Monografia ³⁰	Saúde Coletiva
16	Carryl & Prados	Construção do sentido no discurso jornalístico: uma análise de textos da mídia impressa sobre o programa mais médicos	Publicação	Políticas Públicas
17	Carvalho	A Consolidação do Programa Mais Médicos na Opinião Pública e na Cobertura Jornalística	Publicação	Comunicação
18	Durcan & Targa	Médicos para atenção primária em regiões rurais e remotas no Brasil: situação atual e perspectivas	Publicação	Medicina
19	Garcia et al.	Projeto Mais Médicos para o Brasil: Apresentação do Programa e Evidências Acerca de Seu Sucesso	Publicação	Economia
20	Gonçalves et al.	Recursos humanos: fator crítico para as redes de atenção à saúde	Publicação	Saúde Coletiva
21	Kamikawa & Motta	Direito à Saúde e Estudo da Política Pública do Programa “Mais Médicos”.	Publicação	Direito
22	Leônidas	Mais médicos e mais cobertura? Efeitos iniciais do Projeto Mais Médicos na Cobertura da Atenção Básica no Brasil.	Monografia	Saúde Coletiva
23	Mendes	O Programa Mais Médicos trará bons resultados?	Monografia	Direito
24	Molina	Para não perder o trem da história!	Publicação	Enfermagem
25	Molina et al.	O Programa Mais Médicos e as Redes de Atenção à Saúde no Brasil	Publicação	Saúde Coletiva
26	Morais et al.	Jornais Folha de São Paulo e Correio Braziliense: o que dizem sobre o programa mais médicos?	Publicação	Saúde Coletiva
27	Pinho	A intermediação de mão-de-obra na administração pública por meio de organismos internacionais: problemas quanto à efetividade das normas de proteção trabalhista	Monografia	Direito
28	Pinto et al.	O Programa Mais Médicos e o fortalecimento da Atenção Básica	Publicação	Saúde Coletiva
29	Santos	Médicos Brasileiros Conservadores: O Programa Mais Médicos pela Retórica da Intransigência	Monografia	Saúde Coletiva
30	Schanaider	Mais ou menos médicos!	Publicação	Medicina
31	Silva	“Tem hora que a gente se pergunta por que é que não se junta tudo numa coisa só?” Programa Mais Médicos para o Brasil: Caminhos da Intersetorialidade	Monografia	Educação
32	Souza	Representações do “Programa Mais Médicos” pelo site Pragmatismo Político e pelo Portal do Conselho Federal de Medicina	Dissertação	Linguística

Fonte: Elaboração própria.

Nos quadros 2 ao 8 ordenamos em numeração contínua, por nome do(s) autor(es) em ordem alfabética e de ano, os documentos científicos (estudos, editoriais, artigos, monografias e dissertações) que encontramos e que versam de modo direto sobre o PMM ou o PMMB, ou que igualmente foram referenciados nas revisões bibliográficas encontradas (publicações), citadas e utilizadas na presente revisão bibliográfica. Em uma análise geral dos documentos encontrados, percebemos que o tema do PMM, ou do PMMB, motivou estudos não apenas dos campos da Medicina ou da Saúde Coletiva enquanto campos detentores do conhecimento hegemônico sobre a questão, mas também estudos dos campos da Administração, Ciências Sociais, Comunicação, Demografia, Direito, Economia, Educação, Enfermagem, Epidemiologia, Fisioterapia, Gestão Pública, Linguística, Políticas Públicas e Psicologia. Quanto aos assuntos abordados podemos indicar que os documentos encontrados em nossas buscas, se orientam em tratar sobre os três eixos estruturantes que o PMM versava em sua formulação legal: formação (médica), estrutura (das unidades de saúde) e provimento (considerado aqui quase como sinônimo do PMMB), mas também se orientam em abordar sobre: o período de implantação (2013-2015), a normatividade (aspectos legais e institucionais), a política, a supervisão (acadêmica do projeto), a percepção e a avaliação (de diferentes posições de sujeito), além de como a mídia aborda o assunto.

³⁰ Quando nos referimos ao tipo de documento como sendo uma “monografia”, englobamos tanto os chamados Trabalho de Conclusão de Curso - TCC de quanto as monografias de cursos de pós-graduação e / ou especialização.

Quadro 4: Documentos referenciais encontrados sobre o PMM / PMMB produzidos no ano de 2015

N	AUTOR(ES)	TITULO	TIPO	CAMPO
33	Alessio	Análise da Implantação do Programa Mais Médicos	Dissertação	Saúde Coletiva
34	Almeida et al.	Projeto Mais Médicos para o Brasil: A experiência pioneira do apoio institucional no Ministério da Educação	Publicação	Saúde Coletiva
35	Bertão	A atuação de um médico do Programa Mais Médicos para o Brasil e a mudança processo de trabalho da equipe de Estratégia de Saúde da Família	Publicação	Medicina
36	Brasil	Programa mais médicos – dois anos: mais saúde para os brasileiros	Publicação	Saúde Coletiva
37	Campos	Mais médicos e a construção de uma política de pessoal para a Atenção Básica no Sistema Único de Saúde SUS.	Publicação	Medicina
38	Carvalho	Enfrentando paradoxos: A análise constitucional do Programa Mais Médico como afirmação ao direito à saúde	Dissertação	Direito
39	Carvalho	O Programa Mais Médicos e as recomendações da Organização Mundial de Saúde sobre atração, retenção e recrutamento de médicos para áreas rurais e remotas	Monografia	Saúde Coletiva
40	Castro	Reflexões sobre a prática de supervisão no Programa de Valorização do Profissional da Atenção Básica (PROVAB) e no Programa Mais Médicos	Dissertação	Saúde Coletiva
41	Collar et al.	Formulação e impacto do Programa Mais Médicos na atenção e cuidado em saúde: contribuições iniciais e análise comparativa	Publicação	Saúde Coletiva
42	Costa et al.	Mais (e melhores) médicos.	Publicação	Medicina
43	Couto	Programa Mais Médicos: a formulação de uma nova Política Pública de Saúde no Brasil	Dissertação	Políticas Públicas
44	Couto et al.	Programa Mais Médicos: a formulação de uma nova Política Pública de Saúde no Brasil	Publicação	Políticas Públicas
45	Cruz	Integralidade nas práticas de saúde após implantação do Programa Mais Médicos: a experiência da Unidade Básica de Saúde Samambaia - Juatuba/MG	Dissertação	Saúde Coletiva
46	Cunha	O programa mais médicos sob a ótica do direito internacional do trabalho.	Monografia	Direito
47	Cyrino et al.	O Programa Mais Médicos e a formação no e para o SUS: por que a mudança?	Publicação	Medicina
48	Gomes	Análise sobre a vinda dos médicos cubanos ao Brasil: da contratação de estrangeiros ao Programa Mais Médicos.	Publicação	Direito
49	González et al.	Proyecto “Mais Médicos para Brasil”: nueva modalidad de colaboración cubana en el exterior	Publicação	Medicina
50	Levy & Santos	O Programa Mais Médicos e os impactos na saúde da população brasileira	Publicação	Economia
51	Lima et al.	Programa Mais Médicos no Estado de Santa Catarina: breve relato de experiências iniciais	Publicação	Fisioterapia
52	Luz	O Programa Mais Médicos em uma abordagem lexical: representação social e repercussão científica	Dissertação	Saúde Coletiva
53	Luz et. al.	Monitoramento de terminologia na mídia: o Programa Mais Médicos	Publicação	Linguística
54	Magno & Paim	Dos clamores das ruas aos rumores no Congresso: uma análise da conjuntura recente da saúde no Brasil	Publicação	Saúde Coletiva
55	Matte	A justiça do trabalho e o discurso normativo: a violação das garantias trabalhistas no Programa Mais Médicos para o Brasil (lei 12.871/2013)	Monografia	Direito
56	Medeiros	Dificuldades de se proporcionar mais médicos para o Sistema Único de Saúde (SUS)	Monografia	Administração
57	Melo	Análise do processo de implantação do “Projeto Mais Médicos para o Brasil” no estado do Rio Grande do Sul.	Dissertação	Saúde Coletiva
58	Mendes et al.	Programa Mais Médicos: retrospectiva de seu contexto histórico e implantação no município de São Borja/RS	Publicação	Ciências Sociais
59	Oliveira et al.	Mais Médicos: um programa brasileiro em uma perspectiva internacional	Publicação	Saúde Coletiva
60	OPAS	Implementação do Programa Mais Médicos em Curitiba	Publicação	Saúde Coletiva
61	Paula et. al.	Reflexões acerca do percurso metodológico do curso de avaliação e acolhimento do Projeto “Mais Médicos”	Publicação	Saúde Coletiva
62	Pereira et al.	Projeto Mais Médicos Para o Brasil: estudo de caso em comunidades quilombolas	Publicação	Saúde Coletiva
63	Ribeiro	Programa Mais Médicos – um equívoco conceitual	Publicação	Medicina
64	Rodrigues et al.	Regulação do trabalho médico no Brasil: impactos na Estratégia Saúde da Família	Publicação	Medicina
65	Rodrigues	Programa Mais Médicos do Governo Federal: um aporte pedagógico na saúde para a construção da cidadania	Publicação	Educação
66	Rodrigues et al.	Educação em saúde no Programa Mais Médicos para o Brasil: o papel do supervisor no processo educacional	Publicação	Medicina
67	Rojas	Impactos na Atenção Básica no município de Pelotas-RS com a implantação do Programa Mais Médico	Monografia	Gestão Pública
68	Rovere	O Programa Mais Médicos: uma análise complementar sobre a perspectiva da saúde internacional	Publicação	Saúde Coletiva
69	Salazar	Programa Mais Médicos : um estudo do antes e do depois na estratégia de saúde da família (ESF) da Unidade de Saúde Augusta Meneguine no município de Viamão	Monografia	Saúde Coletiva
70	Santos et al.	Avaliação discente sobre interação ensino, serviços e comunidade em equipes de saúde integradas ao Programa Mais Médico no Estado da Amazônia.	Publicação	Medicina
71	Santos et al.	Programa Mais Médicos: uma ação efetiva para reduzir iniquidades em saúde	Publicação	Saúde Coletiva
72	Santos	Programa Mais Médicos: Estrutura do Programa Mais Médicos e Implementação do Projeto Mais Médicos para o Brasil	Monografia	Políticas Públicas
73	Schefer	Programa Mais Médicos: em busca de respostas satisfatórias	Publicação	Medicina
74	Sena et al.	Percepções de estudantes de medicina sobre a experiência de aprendizado na comunidade dentro do programa mais médicos: análise de um grupo focal	Publicação	Medicina
75	Silva & Sousa	O Programa Mais Médico na Perspectiva dos Atores Sociais Responsáveis por sua Implantação e dos Beneficiários no Município de Boqueirão, PB	Publicação	Administração
76	Silva et al.	A experiência de alunos do PET-Saúde com a saúde indígena e o programa Mais Médicos	Publicação	Medicina
77	Silva & Santos	Estudo das Ações Diretas de Inconstitucionalidade do Programa Mais Médicos	Publicação	Saúde Coletiva
78	Souza & Paulette	Projeto Mais Médicos para o Brasil em Pernambuco: uma abordagem inicial	Publicação	Medicina
79	Sousa et al.	Por que mais médicos no Brasil? Da política à formação.	Publicação	Saúde Coletiva
80	Viana	O trabalho dos médicos cubanos no Brasil por meio do Programa “Mais Médicos”: Legalidade do programa e isonomia na aplicação das normas trabalhistas.	Monografia	Direito
81	Vasconcelos	Programa Mais Médicos: Exegese Constitucional da Política, Direitos Sociais e Políticas Públicas	Publicação	Direito

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 5: Documentos referenciais encontrados sobre o PMM / PMMB produzidos no ano de 2016

N	AUTORES)	TITULO	TIPO	CAMPO
82	Alencar et al.	Impacto do Programa Mais Médicos na Atenção Básica de um Município do Sertão Central Nordeste	Publicação	Enfermagem
83	Alessio e Sousa	Regulação da formação de especialistas: inter-relações com o Programa Mais Médicos	Publicação	Saúde Coletiva
84	Baião et al.	Avaliação do Programa Mais Médicos: uma revisão sistemática da literatura	Publicação	Psicologia
85	Campos & Pereira Jr.	A Atenção Primária e o Programa Mais Médicos do Sistema Único de Saúde: conquistas e limites	Publicação	Saúde Coletiva
86	Carneiro et al.	Avaliação da mortalidade e internações por condição sensível à atenção primária em menores de 5 anos, antes e durante o Programa Mais Médicos, no Marajó-Pará-Brasil	Publicação	Saúde Coletiva
87	Carrapato et al.	Programa Mais Médicos: percepção dos usuários e dos profissionais do SUS	Publicação	Saúde Coletiva
88	Carrer et al.	Efetividade da Estratégia Saúde da Família em unidades com e sem Programa Mais Médicos em município no oeste do Paraná, Brasil	Publicação	Saúde Coletiva
89	Carryl et al.	Programa Mais Médicos	Publicação	Políticas Públicas
90	Carvalho et al.	A construção do SUS e o planejamento da força de trabalho em saúde no Brasil: breve trajetória histórica	Publicação	Saúde Coletiva
91	Carvalho et al.	A contribuição do Programa Mais Médicos: análise a partir das recomendações da OMS para provimento de médicos	Publicação	Saúde Coletiva
92	Cavalli et al.	O médico no processo de avaliação externa do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica, ciclos I e II	Publicação	Saúde Coletiva
93	Cerqueira & Alves	A Constitucionalidade do Projeto Mais Médicos para o Brasil	Publicação	Direito
94	Comes et al.	A implementação do Programa Mais Médicos e a integralidade nas práticas da Estratégia Saúde da Família	Publicação	Saúde Coletiva
95	Comes et al.	Avaliação da satisfação dos usuários e da responsividade dos serviços em municípios inscritos no Programa Mais Médicos	Publicação	Saúde Coletiva
96	Engstrom et al.	O supervisor e as estratégias educacionais dos encontros locorregionais no Programa Mais Médicos do Brasil: reflexões acerca de concepções e práticas.	Publicação	Medicina
97	Facchini et al.	O Programa Mais Médicos: análises e perspectivas	Publicação	Saúde Coletiva
98	Faria et al.	Apontamentos sobre o módulo de acolhimento e avaliação do Programa Mais Médicos	Publicação	Saúde Coletiva
99	Felini	O Programa Mais Médicos a partir do Ciclo das Políticas: uma linha do tempo teórico-conceitual	Publicação	Saúde Coletiva
100	Galavote et al.	A gestão do trabalho na estratégia saúde da família: (des)potencialidades no cotidiano do trabalho em saúde	Publicação	Saúde Coletiva
101	Giovannella et al.	A provisão emergencial de médicos pelo Programa Mais Médicos e a qualidade da estrutura das unidades básicas de saúde	Publicação	Saúde Coletiva
102	Girardi et al.	Avaliação do escopo de prática de médicos participantes do Programa Mais Médicos e fatores associados	Publicação	Saúde Coletiva
103	Girardi et al.	Impacto do Programa Mais Médicos na redução da escassez de médicos em Atenção Primária à Saúde	Publicação	Saúde Coletiva
104	Gonçalves et al.	Programa Mais Médicos no Nordeste: avaliação das internações por condições sensíveis à Atenção Primária à Saúde	Publicação	Saúde Coletiva
105	Guim	Programas Governamentais de intervenção na provisão e distribuição de médicos no Brasil: uma revisão bibliográfica	Monografia	Gestão Pública
106	Guimarrães et al.	Concepções de gestantes sobre o pré-natal realizado por profissional do Programa Mais Médicos	Publicação	Enfermagem
107	Kemper et al.	Programa Mais Médicos: panorama da produção científica	Publicação	Saúde Coletiva
108	Lima et al.	A Atenção Básica no Brasil e o Programa Mais Médicos: uma análise de indicadores de produção	Publicação	Saúde Coletiva
109	Lima et al.	Tutoria acadêmica do Projeto Mais Médicos para o Brasil em Santa Catarina: perspectiva ético-política	Publicação	Saúde Coletiva
110	Lopes	Opinião dos leitores sobre o Programa Mais Médicos, veiculados nas mídias, no período eleitoral de 2014	Monografia	Saúde Coletiva
111	Lotta et al.	Análise do Programa Mais Médicos à luz dos arranjos institucionais: intersetorialidade, relações federativas, participação social e territorialidade	Publicação	Administração
112	Macedo et al.	O papel dos atores na formulação e implementação de políticas públicas: dinâmicas, conflitos e interesses no Programa Mais Médicos	Publicação	Administração
113	Melo et al.	A percepção dos Usuários cearenses sobre o Programa Mais Médicos	Publicação	Psicologia
114	Melo	O que pode o Mais Médicos?	Publicação	Saúde Coletiva
115	Mendonça et al.	O fortalecimento da Atenção Primária à Saúde nos municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre, Brasil, após a inserção no Programa Mais Médicos: uma comparação intermunicipal	Publicação	Medicina
116	Mendonça et al.	Participação dos municípios de pequeno porte no Projeto Mais Médicos para o Brasil na macrorregião norte do Paraná	Publicação	Enfermagem
117	Miranda & Melo	Análise comparativa sobre a implantação do Programa Mais Médicos em agregados de municípios do Rio Grande do Sul, Brasil	Publicação	Medicina
118	Molina et al.	Monitoramento e avaliação do Projeto de Cooperação da OPAS/ OMS com o Programa Mais Médicos: reflexões a meio caminho	Publicação	Saúde Coletiva
119	Mota & Barros	O Programa Mais Médicos no Estado de Mato Grosso, Brasil: uma análise de implementação	Publicação	Saúde Coletiva
120	Nogueira et al.	Características da distribuição de profissionais do Programa Mais Médicos nos estados do Nordeste, Brasil	Publicação	Saúde Coletiva
121	Oliveira et al.	O Programa Mais Médicos: provimento de médicos em municípios brasileiros prioritários entre 2013 e 2014	Publicação	Saúde Coletiva
122	Pinto & Amaral	Corpos em trânsito e trajetórias textuais	Publicação	Linguística
123	Plentz	A produtividade na atenção ao pré-natal e puerpério e o Programa Mais Médicos: pistas para o trabalho em equipe.	Publicação	Saúde Coletiva
124	Santos et al.	Médicos estrangeiros no Brasil: a arte do saber olhar, escutar e tocar	Publicação	Ciências Sociais
125	Santos et al.	Avaliação da Qualidade da Estratégia Saúde da Família e do Programa Mais Médicos na Área Rural de Porto Velho, Rondônia	Publicação	Saúde Coletiva
126	Scheffer	Para muito além do Programa Mais Médicos	Publicação	Medicina
127	Schweickardt et al.	O "Programa Mais Médicos" e o trabalho vivo em saúde em um município da Amazônia, Brasil	Publicação	Ciências Sociais
128	Silva et al.	Percepção de usuários sobre o Programa Mais Médicos no município de Mossoró, Brasil	Publicação	Enfermagem
129	Silva et al.	Ampliação do acesso à saúde na região mais vulnerável do estado de São Paulo, Brasil: reflexo do Programa Mais Médicos?	Publicação	Medicina
130	Silva Jr. & Andrade	Formação Médica no Programa Mais Médicos: alguns riscos	Publicação	Saúde Coletiva
131	Silva Jr. et al.	Oferta de vagas de graduação e residências médicas no Estado do Rio de Janeiro a partir do Programa Mais Médicos (2013-2015)	Publicação	Saúde Coletiva
132	Soares Neto et al.	O Programa Mais Médicos, a infraestrutura das Unidades Básicas de Saúde e o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal	Publicação	Saúde Coletiva
133	Tasca & Pêgo	Entrevista: Avaliação de impactos do Programa Mais Médicos: como medir os resultados?	Publicação	Saúde Coletiva
134	Terra et al.	Análise da experiência de médicos cubanos numa metrópole brasileira segundo o Método Paideia	Publicação	Saúde Coletiva
135	Thumé et al.	Reflexões dos médicos sobre o processo pessoal de aprendizagem e os significados da especialização à distância em saúde da família	Publicação	Enfermagem
136	Trindade & Batista	Medicina de Família e Comunidade: agora mais do que nunca!	Publicação	Medicina
137	Vargas et al.	O Risco dos extremos: uma análise da implantação do Programa Mais Médicos em um contexto de volatilidade orçamentária	Publicação	Ciências Sociais

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 6: Documentos referenciais encontrados sobre o PMM / PMMB produzidos no ano de 2017

N	AUTOR(ES)	TÍTULO	TIPO	CAMPO
138	Aciole	O Projeto Mais Médicos para o Brasil e a construção de mitos: uma leitura bartheana	Publicação	Medicina
139	Alencar et al.	Imersão na realidade: o Sistema Único de Saúde e a organização do Programa Mais Médicos em São Paulo, Brasil	Publicação	Saúde Coletiva
140	Alessio & Sousa	Programa Mais Médicos: elementos de tensão entre governo e entidades médicas	Publicação	Saúde Coletiva
141	Almeida et al.	Projeto Mais Médicos para o Brasil: uma análise da Supervisão Acadêmica	Publicação	Saúde Coletiva
142	Araújo et al.	Programas governamentais de provisão: perfil e motivações dos médicos que migraram do Programa de Valorização do Profissional da Atenção Básica (Provab) para o Mais Médicos em 2016	Publicação	Saúde Coletiva
143	Arruda et al.	Percepções de gestores municipais de Saúde sobre o provimento e a atuação dos médicos do Programa Mais Médicos	Publicação	Saúde Coletiva
144	Becker	Comunicação e Interesse Público: o acontecimento Mais Médicos no jornalismo de referência brasileiro	Dissertação	Comunicação
145	Calvo	O Programa Mais Médicos (PMM) e a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB): efeitos nas políticas e práticas no sistema de saúde brasileiro.	Publicação	Enfermagem
146	Ferla et al.	Ideias, imagens e crenças na produção de políticas públicas: o caso do Programa Mais Médicos	Publicação	Saúde Coletiva
147	Fontão & Pereira	Projeto Mais Médicos na saúde indígena: reflexões a partir de uma pesquisa de opinião	Publicação	Saúde Coletiva
148	Germany et al.	Das portarias aos bloquinhos : arte e apoio institucional ao Projeto Mais Médicos para o Brasil	Publicação	Saúde Coletiva
149	Gomes & Merhy	Uma análise da luta das entidades médicas brasileiras diante do Programa Mais Médicos	Publicação	Saúde Coletiva
150	Gonçalves Jr. et al.	Programa Mais Médicos, aperfeiçoando o SUS e democratizando a saúde: um balanço analítico do programa	Publicação	Administração
151	Herval & Rodrigues	Ampliação do acesso e mudança de modelo: experiência a partir do Programa Mais Médicos	Publicação	Saúde Coletiva
152	Jesus et al.	Programa Mais Médicos: análise documental dos eventos críticos e posicionamento dos atores sociais	Publicação	Saúde Coletiva
153	Lima	Uso público da razão e argumentação: análise dos debates sobre o Programa Mais Médicos	Publicação	Saúde Coletiva
154	Liz & Lima	Percepções de usuários sobre o impacto social do projeto de cooperação do Programa Mais Médicos: um estudo de caso	Publicação	Saúde Coletiva
155	Martins et al.	Programa Mais Médicos: Uma revisão integrativa	Publicação	Enfermagem
156	Melo et al.	A Escola Multicampi de Ciências Médicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil, no contexto do Programa Mais Médicos: desafios e potencialidades	Publicação	Medicina
157	Melo et al.	Escala de Avaliação das Percepções sobre o Programa Mais Médicos	Publicação	Psicologia
158	Miranda et al.	A ampliação das equipes de saúde da família e o Programa Mais Médicos nos municípios brasileiros.	Publicação	Saúde Coletiva
159	Oliveira et al.	Desafios para assegurar a disponibilidade e acessibilidade à assistência médica no Sistema Único de Saúde	Publicação	Medicina
160	Oliveira et al.	Vivência integrada na comunidade: inserção longitudinal no Sistema de Saúde como estratégia de formação médica	Publicação	Medicina
161	Oliveira et al.	Análise das emendas parlamentares ao Programa Mais Médicos: o modelo de formação médica em disputa*	Publicação	Saúde Coletiva
162	Paula et al.	O Programa “Mais Médicos” na Mídia Brasileira: estado da arte	Publicação	Saúde Coletiva
163	Pereira & Pacheco	O desafio do Programa Mais Médicos para o provimento e a garantia da atenção integral à saúde em áreas rurais na região amazônica, Brasil	Publicação	Saúde Coletiva
164	Pinto et al.	Programa Mais Médicos: avaliando a implantação do Eixo Provimento de 2013 a 2015	Publicação	Medicina
165	Silva & Freitas	Saúde básica em Pernambuco: antes e depois do Mais Programa Médico.	Publicação	Economia
166	Soares et al.	Análise do posicionamento das Entidades Médicas – 2015-2016	Publicação	Saúde Coletiva
167	Storti et al.	A expansão de vagas de residência de Medicina de Família e Comunidade por municípios e o Programa Mais Médicos	Publicação	Saúde Coletiva
168	Trepte	O que as experiências do Programa Mais Médicos fazem falar? narrativas do fazer e do aprender pesquisa numa perspectiva menor	Dissertação	Saúde Coletiva
169	Villa Real et al.	Estudantes e Professores da Área da Saúde Conhecem o Programa Mais Médicos?	Publicação	Medicina

Fonte: Elaboração própria.

No quadro 9 indicamos (com base na numeração sequencial que adotamos nos quadro 2 ao 8) qual é o posicionamento dos 213 (duzentos e treze) documentos científicos encontrados com relação ao PMM / PMMB: 1) Se os mesmos possuem um posicionamento favorável (equivalente); ou 2) Se os mesmos possuem um posicionamento desfavorável (diferente) ao projeto político de provimento médico. Apenas 16 (dezesesseis) documentos foram desfavoráveis ao PMM / PMMB em suas considerações finais. Os demais 197 (cento e noventa e sete) documentos demonstraram em suas conclusões serem favoráveis ao PMM / PMMB, mesmo que com ressalvas ou considerações pertinentes e sugestivas de melhoria ao programa e projeto político. Cabe ressaltar também que depois do fim do primeiro triênio de vigência do projeto (2013-2015) não foi encontrado mais nenhum documento criticando veementemente o mesmo. Também se destaca que dos 16 (dezesesseis) documentos desfavoráveis ao PMMB, 14 (catorze) eram de autores provindos da Medicina (sete destes) ou do Direito (os demais sete). Os outros dois eram de autores da Saúde Coletiva.

Quadro 7: Documentos referenciais encontrados sobre o PMM / PMMB produzidos no ano de 2018:

N	AUTOR(ES)	TITULO	TIPO	CAMPO
170	Agostinho	Avaliação comparativa multinível da qualidade da Atenção Primária à Saúde no Brasil entre equipes da Estratégia Saúde da Família participantes ou não do Programa Mais Médicos	Dissertação	Epidemiologia
171	Andrade & Bragante	A trajetória da Rede de Pesquisa em Atenção Primária à Saúde da Abrasco	Publicação	Saúde Coletiva
172	Barbosa et al.	Programa Mais Médicos: como avaliar o impacto de uma abordagem inovadora para superação de iniquidades em recursos humanos	Publicação	Administração
173	Carneiro et al.	Tecobé no Marajó: tendência de indicadores de monitoramento da atenção primária antes e durante o Programa Mais Médicos para o Brasil	Publicação	Saúde Coletiva
174	Franco et al.	A integralidade das práticas dos médicos cubanos no Programa Mais Médicos na cidade do Rio de Janeiro, Brasil	Publicação	Medicina
175	Freire Filho et al.	Cursos de especialização ofertados no âmbito do Mais Médicos: análise documental na perspectiva da Educação Interprofissional	Publicação	Medicina
176	Germany	Há também de se falar de outras formas : arte e apoio institucional na gestão do projeto mais médicos para o Brasil	Dissertação	Saúde Coletiva
177	Kemper et al.	Cobertura universal em saúde e o Programa Mais Médicos no Brasil	Publicação	Medicina
178	Medina et al.	Programa Mais Médicos: mapeamento e análise da produção acadêmica no período 2013-2016 no Brasil	Publicação	Saúde Coletiva
179	Mourão Netto et al.	Programa Mais Médicos e suas contribuições para a saúde no Brasil: revisão integrativa	Publicação	Enfermagem
180	Oliveira et al.	Fatores que influenciaram o processo de formulação de políticas de recursos humanos em saúde no Brasil e em Portugal: estudo de caso múltiplo	Publicação	Medicina
181	Rech et al.	Qualidade da atenção primária à saúde no Brasil e associação com o Programa Mais Médicos	Publicação	Medicina
182	Rios & Teixeira	Mapeamento da produção científica sobre o Programa Mais Médicos	Publicação	Medicina
183	Silva & Baia	Associação político-partidária e influência da estrutura de incentivos na adesão dos municípios às políticas de saúde: evidências do Projeto Mais Médicos para o Brasil	Publicação	Administração
184	Silva et al.	O Programa Mais Médicos: controvérsias na mídia	Publicação	Saúde Coletiva
185	Viana	Efeitos do Programa Mais Médicos na Saúde Indígena	Publicação	Enfermagem
186	Vieira et al.	Narrativas e Memórias de Docentes Médicos sobre o Ensino Baseado na Comunidade no Sertão Nordestino	Publicação	Saúde Coletiva
187	Warmling et al.	Aproximando saberes e experiências à distância: relato da tutoria de um curso de especialização	Publicação	Saúde Coletiva
188	Wolmann et al.	Adaptação transcultural do instrumento Patient-Doctor Relationship Questionnaire (PDRQ-9) no Brasil	Publicação	Medicina

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 8: Documentos referenciais encontrados sobre o PMM / PMMB produzidos no ano de 2019

N	AUTOR(ES)	TITULO	TIPO	CAMPO
189	Aguiar & Macedo	O Programa Mais Médicos em áreas remotas: a experiência do Grupo Especial de Supervisão no Pará, Brasil	Publicação	Medicina
190	Almeida et al.	Gestão federal do Programa Mais Médicos: o papel do Ministério da Educação	Publicação	Saúde Coletiva
191	Barrêto et al.	Programa Mais Médicos e residências de Medicina de Família e Comunidade: estratégias articuladas de ampliação e interiorização da formação médica	Publicação	Medicina
192	Cézar et al.	Percepções dos médicos sobre a educação a distância e a contribuição da especialização em Saúde da Família	Publicação	Saúde Coletiva
193	Correia	O Programa Mais Médicos no Brasil sob a ótica do ciclo das políticas públicas: argumentos para debate a partir da análise de Heider Pinto e colegas	Publicação	Ciências Sociais
194	Fassa et al.	Atenção a pessoas idosas: desempenho de intervenções conduzidas por profissionais do Mais Médicos	Publicação	Enfermagem
195	Ferla	Programa Mais Médicos e desenvolvimento do trabalho: um efeito de educação permanente em saúde?	Publicação	Saúde Coletiva
196	Figueiredo et al.	A trajetória da implantação de um internato de Saúde Mental em uma instituição de ensino superior	Publicação	Medicina
197	Fonseca & Souza	A narrativa de um percurso formativo: (re) significando a formação médica	Publicação	Medicina
198	Franco et al.	A perspectiva dos supervisores sobre a integralidade nas práticas dos médicos cubanos do Programa Mais Médicos	Publicação	Saúde Coletiva
199	Gasparini & Furtado	Longitudinalidade e integralidade no Programa Mais Médicos: um estudo avaliativo	Publicação	Medicina
200	Oliveira et al.	O Programa Mais Médicos e o reordenamento da formação da residência médica com enfoque na Medicina de Família e Comunidade	Publicação	Medicina
201	Oliveira et al.	Programa Mais Médicos: avaliando a implantação do Eixo Formação de 2013 a 2015	Publicação	Saúde Coletiva
202	Oliveira et al.	Programa Mais Médicos e Diretrizes Curriculares Nacionais: Avanços e fortalecimento do Sistema de Saúde	Publicação	Saúde Coletiva
203	Pedrosa	Implantação e desenvolvimento do curso de Medicina em Parnaíba (PI), Brasil, a partir do Programa Mais Médicos para o Brasil	Publicação	Medicina
204	Penha et al.	A gestão da supervisão acadêmica no Projeto Mais Médicos para o Brasil por instituições de educação superior	Publicação	Medicina
205	Pinto et al.	A sustentabilidade do Programa Mais Médicos como política pública	Publicação	Saúde Coletiva
206	Pinto et al.	O Programa Mais Médicos e a mudança do papel do Estado na regulação e ordenação da formação médica	Publicação	Medicina
207	Santos et al.	O que pode uma política? Problematisando a implementação do Programa Mais Médicos a partir da experiência de uma cidade brasileira	Publicação	Saúde Coletiva
208	Santos et al.	Avaliação do Programa Mais Médicos: relato de experiência	Publicação	Saúde Coletiva
209	Silva & Cecílio	A produção científica brasileira sobre o Projeto Mais Médicos para o Brasil (PMMB)	Publicação	Saúde Coletiva
210	Silva & Paraíso	Um currículo na integração Ensino-Serviço do Programa Mais Médicos possíveis efeitos culturais	Publicação	Educação
211	Sordi et al.	A história da expansão recente das escolas médicas no Brasil: uma conversa sobre educação, inovação e compromisso com o Sistema Único de Saúde (SUS)	Publicação	Saúde Coletiva
212	Teles et al.	Programa Mais Médicos do Brasil: A centralidade da relação médico-usuário para a satisfação com o programa	Publicação	Ciências Sociais
213	Vargas et al.	Programa Mais Médicos e as Diretrizes Curriculares dos cursos de Medicina: uma análise comparativa entre instituições de ensino superior	Publicação	Ciências Sociais

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 9: Posicionamento, clareza e referência das “jornadas de lutas” nas referências sobre o PMM / PMMB

Posição favorável (equivalente)				Posição desfavorável (diferente)	Cita jornadas de lutas		Não cita jornadas de lutas				Deixa claro PMM/ PMMB		Não deixa claro PMM/ PMMB		
3	62	115	167	1	1	207	2	74	134	197	15	140	1	80	156
7	64	116	168	2	3	209	5	75	135	198	17	141	2	82	157
8	65	117	169	4	4	Total:	7	76	136	199	18	144	3	83	158
9	66	118	170	5	6	51	8	77	137	200	19	148	4	84	160
10	67	122	171	6	11	-----	9	78	138	201	22	152	5	85	162
11	68	123	172	12	12	-----	10	79	139	202	23	154	6	86	163
13	69	124	173	20	16	-----	13	80	141	203	24	155	7	87	164
14	70	125	174	27	17	-----	14	81	142	204	26	159	8	88	165
15	71	126	175	30	22	-----	15	82	143	206	28	161	9	89	166
16	72	127	176	46	28	-----	18	83	145	208	31	170	10	92	167
17	74	128	177	48	31	-----	19	84	147	210	32	176	11	94	168
18	75	129	178	55	32	-----	20	85	148	211	33	178	12	95	169
19	76	130	179	63	33	-----	21	86	153	212	34	179	13	96	171
21	77	131	180	73	36	-----	23	87	156	213	36	180	14	97	172
22	78	132	181	79	40	-----	24	88	157	Total:	38	183	16	99	173
23	81	133	182	80	43	-----	25	90	158	162	39	189	20	100	174
24	82	134	183	Total: 16	44	-----	26	91	159	-----	40	190	21	101	175
25	83	135	184	-----	51	-----	27	92	160	-----	41	194	25	105	177
26	84	136	185	-----	52	-----	29	93	161	-----	43	199	27	106	181
28	85	137	186	-----	53	-----	30	95	162	-----	46	Total:	29	108	182
29	86	138	187	-----	54	-----	34	96	163	-----	48	69	30	110	184
31	87	139	188	-----	63	-----	35	97	164	-----	49	-----	35	113	185
32	88	140	189	-----	72	-----	37	98	165	-----	50	-----	37	114	186
33	89	141	190	-----	89	-----	38	99	166	-----	51	-----	42	115	187
34	90	142	191	-----	94	-----	41	100	167	-----	52	-----	44	116	188
35	91	143	192	-----	105	-----	42	101	169	-----	53	-----	45	118	191
36	92	144	193	-----	107	-----	45	102	170	-----	57	-----	47	122	192
37	93	145	194	-----	109	-----	46	103	171	-----	62	-----	54	123	193
38	94	146	195	-----	111	-----	47	104	172	-----	72	-----	55	124	195
39	95	147	196	-----	112	-----	48	106	173	-----	81	-----	56	125	196
40	96	148	197	-----	119	-----	49	108	174	-----	90	-----	58	126	197
41	97	149	198	-----	120	-----	50	110	175	-----	91	-----	59	127	198
42	98	150	199	-----	121	-----	55	113	176	-----	93	-----	60	130	200
43	99	151	200	-----	131	-----	56	114	177	-----	98	-----	61	131	201
44	100	152	201	-----	140	-----	57	115	179	-----	102	-----	63	132	202
45	101	153	202	-----	144	-----	58	116	181	-----	103	-----	64	133	203
47	102	154	203	-----	146	-----	59	117	183	-----	104	-----	65	134	204
49	103	155	204	-----	149	-----	60	118	185	-----	107	-----	66	136	205
50	104	156	205	-----	150	-----	61	122	186	-----	109	-----	67	137	206
51	105	157	206	-----	151	-----	62	123	187	-----	111	-----	68	139	207
52	106	158	207	-----	152	-----	64	124	188	-----	112	-----	69	142	208
53	107	159	208	-----	154	-----	65	125	189	-----	117	-----	70	143	209
54	108	160	209	-----	155	-----	66	126	190	-----	119	-----	71	145	210
56	109	161	210	-----	168	-----	67	127	191	-----	120	-----	73	146	211
57	110	162	211	-----	178	-----	68	128	192	-----	121	-----	74	147	212
58	111	163	212	-----	180	-----	69	129	193	-----	128	-----	75	149	213
59	112	164	213	-----	182	-----	70	130	194	-----	129	-----	76	150	Total:
60	113	165	Total:	-----	184	-----	71	132	195	-----	135	-----	77	151	144
61	114	166	197	-----	205	-----	73	133	196	-----	138	-----	79	153	-----

Fonte: Elaboração própria.

A elaboração do quadro acima, que levou em consideração os 213 (duzentos e treze) documentos científicos produzidos e publicados sobre o PMM e o PMMB que utilizamos na presente revisão bibliográfica, indica dois aspectos importantíssimos que podem e devem ser melhor analisados: 1) A referência as manifestações de rua ocorridas em junho e julho de 2013, como sendo um dos motivos fomentadores para que o então Governo Federal propusesse a formulação do PMM e do PMMB³¹, já que 51 (cinquenta e um) documentos (quase um quarto do total de referências) identificaram tais acontecimentos como uma das justificativas para a criação do referido projeto político; e 2) Existem equívocos ou falta de clareza na utilização dos termos “Programa Mais Médicos” e “Projeto Mais Médicos para o Brasil”.

Vários documentos científicos publicados no período (2013/02 até 2019) confundem o projeto como sendo o programa ou vice-versa, além de não explicitarem que o projeto é apenas um dos eixos do programa, e conseqüentemente ignoram os eixos da formação médica e das estruturas de saúde que também receberam aportes financeiros por parte do Programa Mais Médicos. O Projeto Mais Médicos para o Brasil é apenas um dos três eixos do Programa Mais Médicos, e não o programa em si, mas vários documentos científicos encontrados tratavam o programa como sendo um sinônimo do projeto, justamente quando abordavam apenas o provimento médico por parte dos profissionais cubanos, brasileiros e de outras nacionalidades (desenvolvido em específico pelo projeto) e não a estruturação das unidades de saúde e a reestruturação da formação médica, os outros dois eixos do programa.

Do total de documentos encontrados, apenas 69 (sessenta e nove) esclarecem as diferenças entre PMMB e o PMM ou ao menos inscrevem o corpo da Lei 12.871/2013 onde versa sobre as diferenças entre ambos. Os outros 144 (cento e quarenta e quatro) documentos não esclarecem em seu corpo redacional as diferenças entre ambos e em alguns casos chegando a utilizar um como sinônimo do outro. Os documentos de n.º.27, 29, 35, 43, 55, 70, 74, 76, 79, 82, 84, 86, 96, 115, 122, 136, 187, 193, 203 e 212 (numeração sequencial adotada nos quadros 2 ao 9) de nossa revisão bibliográfica, chegam a adotar inclusive a denominação “Programa Mais Médicos para o / do / no Brasil” em sua redação, num total equívoco com o que versa a lei que instituiu o PMM e PMMB, e com a estruturação que existe entre qualquer programa e projeto de políticas públicas levadas a cabo pelo Estado. No próximo capítulo iremos apresentar mais detalhadamente os conceitos de programa e projeto junto a teoria básica de políticas públicas existente e explicitar o porquê de suas diferenças.

³¹ Referência esta que incorporaremos na presente pesquisa e será melhor explicitada no próximo capítulo.

Para além destas constatações gerais, perante os 213 (duzentos e treze) documentos revisados, percebemos que 13 (treze) destes documentos (7, 10, 11, 16, 17, 26, 32, 52, 53, 122, 144, 162 e 184) assim como a presente pesquisa, também abordam o tema dos PMM / PMMB em relação aos diferentes meios midiáticos. Excetuando os documentos que analisaram o PMM / PMMB em meios midiáticos não jornalísticos³²: Facebook (Landim, 2013), Jornal Bom Dia Brasil na televisão (Scremin & Javorski, 2013), revista Veja (Segalin, 2013), sites do Conselho Federal de Medicina e do Pragmatismo Político (Souza, 2014), sites e mídias virtuais diversas (Pinto & Amaral, 2016) e a análise destas mesmas análises midiáticas (Paula et al., 2017); temos ainda 7 documentos que assim como nós, analisam como o PMM/PMMB foi enunciado em mídias de formato jornalístico (documentos 16, 17, 26, 52, 53, 144 e 184).

As dissertações de Becker (2017) e Luz (2015) e a posterior publicação do artigo também de Luz et al. (2015), para além do artigo de Morais et al. (2014), procedem Análises de Conteúdo de como o PMM / PMMB foi abordado em jornais de grande circulação. A Análise de Conteúdo apesar de ter similitudes em termos de origem e procedimentos com a Análise do Discurso (que empregaremos na presente pesquisa) tem finalidades distintas que explicitaremos mais adequadamente no capítulo reservado a metodologia. Portanto, tais documentos possuem diferenças metodológicas em relação a nossa pesquisa.

Os autores citados no parágrafo anterior, e também o artigo de Carryl & Prados (2014) utilizaram primordialmente o jornal Folha de S. Paulo – o documento de Morais et al. (2014) também utilizou o jornal Correio Braziliense e o documento de Becker (2017) também utilizou os jornais Estado de S. Paulo e O Globo nas suas versões virtuais. Quando estávamos definindo as bases de dados da presente pesquisa, chegamos a cogitar a possibilidade de utilizar o jornal Folha de S. Paulo como uma de nossas fontes, considerando o índice de circulação majoritário de tal mídia em nível nacional. Entretanto, levando em consideração que existem os estudos acima referidos, optamos por utilizar o jornal O Globo que também tem um nível de circulação nacional considerável e não tinha ainda tantas produções científicas produzidas sobre o mesmo. O jornal O Globo chegou a ser utilizado como fonte de dados para os documentos de Carvalho (2014), Becker (2017), e Silva et al. (2018), mas todas elas, mesmo as duas publicações mais recentes, recortaram empiricamente o período inicial de implantação do PMM / PMMB em 2013, diferente de nossa pesquisa, que ambiciona analisar o período “final” de vigência de tal política pública (2018/02-2019/01).

³² Jornalístico aqui como referência às mídias em formato jornal, e não propriamente ao meio jornalístico que extravasa esse formato.

Levando em consideração a breve análise bibliográfica acima explicitada, consideramos que a presente pesquisa apesar de ter algumas similitudes esparsas com: 1) A técnica de análise (Análise do Discurso) empregada por Segalin (2013), Scremin & Javorski (2013) e Pinto & Amaral (2016), difere destas quando não analisa as mesmas base de dados e nem o mesmo período temporal; 2) A mesma fonte de dados (jornal O Globo) empregada por Carvalho (2014), Becker (2017), e Silva et al. (2018) difere também destas, por não se utilizar da mesma técnica de análise destas (Análise de Conteúdo) e também não analisa o mesmo período temporal.

Para além destas diferenças de recorte empírico espacial e temporal da presente pesquisa em relação às demais pesquisas sobre o mesmo assunto, acreditamos também que o presente trabalho adota uma abordagem teórica (Teoria do Discurso) que ainda não foi empregada para analisar o PMM / PMMB e suas tensões discursivas junto aos meios jornalísticos brasileiros.

No próximo capítulo buscaremos apresentar os antecedentes sociais e políticos que motivaram a formulação do Programa Mais Médicos - PMM e do Projeto Mais Médicos para o Brasil – PMMB. Nesse capítulo também tentaremos elucidar em termos teóricos algumas categorias de análise que a luz da Teoria do Discurso – TD poderão nos auxiliar a alcançar os objetivos propostos neste trabalho.

5 MAIS MÉDICOS ENTRE A LÓGICA DA EQUIVALÊNCIA E DA DIFERENÇA

Neste capítulo apresentamos os antecedentes sociais e políticos que motivaram a formulação do PMM / PMMB, em consonância com as categorias de análise da Teoria do Discurso – TD que nos auxiliam em analisar tais questões. Em junho de 2013, as ruas e avenidas do Brasil foram tomadas de forma surpreendente por manifestações, que foram designadas, dali por diante, como sendo as “jornadas de lutas” do ano em questão. Das análises empreendidas sobre o evento, especulou-se que o aumento das tarifas de transporte público urbano teria desencadeado as manifestações. A enunciação “Não é só por 20 centavos” e demais cadeias significantes similares se sobressaíram perante as demais demandas manifestadas junto às mobilizações ocorridas:

Mais recentemente e de forma surpreendente, manifestações populares alcançaram de forma dramática o Brasil em 2013. As chamadas “jornadas de junho”, que tiveram início com a luta contra o reajuste do valor das passagens do transporte coletivo, foram o estopim para centenas de manifestações ocorridas nas maiores cidades brasileiras naquele ano. O país – que vivia então uma situação econômica considerada positiva e já experimenta um regime democrático há décadas – testemunhou uma revolta generalizada contra governos de todas as esferas (municipal, estadual e federal), que levou milhões de brasileiros às ruas (MENDONÇA, 2014, p.746).

As denominadas “jornadas de lutas” de 2013, suscitaram diferentes interpretações a respeito dos aspectos políticos que as mesmas possibilitaram em termos de sua inscrição na ordem do social. As análises propostas por Nogueira (2013), Arantes & Schwarz (2013), Moraes et al. (2013) e outras, evidenciaram as múltiplas possibilidades da aparente “vagueza” ou “imprecisão” das demandas inscritas e requisitadas pelos manifestantes das “jornadas”:

O momento do vazio surge necessariamente aqui, em seguida ao estabelecimento de cadeias de equivalência. Logo, há “vagueza” e “imprecisão”, porém elas não resultam de qualquer tipo de situação marginal ou primitiva; estão inscritas na própria natureza do político. Caso se torne necessária uma prova, basta pensarmos na explosão das mobilizações populares que ocorrem periodicamente no cerne das sociedades (...) (LACLAU, 2013, p.158).

Análises usuais enfrentaram certa dificuldade em conseguir delimitar em termos políticos as causas e as consequências das “jornadas de lutas”, dada à múltipla variedade de inscrições e possibilidades com que as mesmas ocorreram nas cidades metropolitanas ou interioranas de nosso país. Entretanto, se utilizarmos a Teoria do Discurso desenvolvida inicialmente por Laclau e Mouffe (1987), e aprimorada pelos mesmos autores, mais especificamente no artigo de Mouffe (2005) e na obra de Laclau (2013), podemos descortinar as “jornadas de lutas” com um enfoque teórico ainda pouco utilizado junto à Ciência Política.

Mas, antes de simplesmente empregarmos a Teoria do Discurso proposta pelos referidos autores nesta análise, teríamos que apresentar sucintamente quais são os termos ontológicos pelos quais estes autores se baseiam para analisar o político e o social. Ontologias estas que além de empregarem conceitos como hegemonia, articulação, antagonismo e identidade, também implicam distinções específicas tais como das dimensões do político e da política:

Dessa forma, Mouffe (2005) situa a discussão sobre o antagonismo a partir de duas noções, para ela indispensáveis, para se pensar o político. A primeira dimensão, chamada a política (*politics*), relaciona-se mais propriamente com um tipo determinado de trabalhos de ciência política, ou seja, aqueles referentes ao campo empírico como, por exemplo, análises eleitorais, partidárias, institucionais (a política prática, do dia-a-dia). A segunda dimensão, a dimensão do político (*the political*), refere-se aos trabalhos situados no campo da teoria política, cujos pesquisadores buscam averiguar “não sobre fatos da ‘política’, mas sobre a essência ‘do político’” (Mouffe, 2005: 08); em outras palavras, o fundamento do político (MENDONÇA, 2010, p.485).

Com base nestas premissas, tanto para Mouffe (2005) quanto para Laclau (2013), o político é uma dimensão que perpassa toda a inscrição do social e não somente enquanto objeto de estudo da Ciência Política, que na concepção consensual, tratariam de analisar apenas a política em suas implicações partidárias, institucionais e normativas. Por isso, quando nos referimos na introdução deste trabalho de que todo discurso é desde sua enunciação um objeto ideológico e igualmente político, era com base nessa perspectiva que nos referíamos. Não existe algo fora do político, porque o ser humano é desde sempre um animal político por natureza, assim como propunha Aristóteles em sua obra clássica: “*Política*”.

Nas “jornadas de lutas” de 2013, a dimensão do político, tal como concebida pela Teoria do Discurso, ficou expressa em uma gama múltipla de possibilidades “imprecisas” e aparentemente “vagas” de demandas sociais que os manifestantes requisitavam perante diferentes níveis institucionais (nível municipal, estadual e federal). Laclau (2013, p.123) se utiliza do conceito de “demanda” (*demand*) justamente por seu caráter ambíguo, podendo “significar uma solicitação”, mas também podendo “significar uma exigência”, ou seja, podendo significar politicamente diferentes níveis de complexidade tal como as inscrições manifestadas junto aos cartazes e demais artefatos similares presentes nas “jornadas de lutas” de 2013. Como a preocupação pós-estrutural de Laclau em *A Razão Populista* (2013, p. 56) é resgatar a categoria do populismo de sua “(...) posição marginal no interior do discurso das ciências sociais (...)”, ele acaba estabelecendo um arcabouço analítico interessante de teorizações para situações como as “jornadas de lutas” de 2013 e ocorrências similares. A distinção que o autor realiza entre demandas atendidas e não atendidas em termos de sua inscrição junto à ordem do social é uma delas:

Pois bem: uma demanda que é atendida não permanece isolada. Ela está inscrita numa totalidade institucional / diferencial. Temos, assim, duas maneiras de construir o social: seja por meio da afirmação de uma particularidade - no caso, uma particularidade de demandas – cujas únicas ligações com outras particularidades são de natureza diferencial (como vimos, nenhum termo positivo, apenas diferenças) ou por meio de uma rendição parcial de particularidades possuem em comum no plano da equivalência. O segundo modo de construção do social envolve, como sabemos, estabelecer uma fronteira antagônica, o que o primeiro modo não faz. Denominei *lógica da diferença* o primeiro modo de construir o social, o segundo, *lógica da equivalência* (LACLAU, 2013, p.129).

Ao conceber estas distintas lógicas de constituição do social, Laclau (2013) possibilita aventar uma abordagem analítica de como as demandas inscritas nas “jornadas de lutas” de 2013 foram ou não atendidas pela institucionalidade estatal. Conforme mencionamos anteriormente, demandas por saúde pública eficiente, ou significações correlatas, foram recorrentes enquanto inscrições manifestas junto às “jornadas de lutas” de 2013.

Na verdade, uma série de outras demandas sociais para além da questão do transporte público urbano também se fizeram presentes nas “jornadas de lutas” de 2013. Entre essas, a demanda por uma saúde pública eficiente, ou “padrão FIFA”, era uma recorrência inscrita nos cartazes dos manifestantes populares. Tendo em vista estas inscrições e a efervescência do cenário político brasileiro, o Governo Federal no período editou a Medida Provisória nº.621 (MP621), de 08 de julho de 2013, que lançou o designado Programa Mais Médicos e o Projeto Mais Médicos para o Brasil com os seguintes objetivos:

- I - diminuir a carência de médicos nas regiões prioritárias para o SUS, a fim de reduzir as desigualdades regionais na área da saúde;
- II - fortalecer a prestação de serviços na atenção básica em saúde no País;
- III - aprimorar a formação médica no País e proporcionar maior experiência no campo de prática médica durante o processo de formação;
- IV - ampliar a inserção do médico em formação nas unidades de atendimento do SUS, desenvolvendo seu conhecimento sobre a realidade da saúde da população brasileira;
- V - fortalecer a política de educação permanente com a integração ensino-serviço, por meio da atuação das instituições de educação superior na supervisão acadêmica das atividades desempenhadas pelos médicos;
- VI - promover a troca de conhecimentos e experiências entre profissionais da saúde brasileiros e médicos formados em instituições estrangeiras;
- VII - aperfeiçoar médicos para atuação nas políticas públicas de saúde do País e na organização e funcionamento do SUS; e
- VIII - estimular a realização de pesquisas aplicadas ao SUS.

A institucionalidade em nível federal tencionou responder às demandas invocadas nas ruas com algumas medidas e intenções legais. Conforme já discorrido, uma destas medidas foi a formulação do Programa Mais Médicos e do Projeto Mais Médicos para o Brasil, promulgada através da MP621 e convertida posteriormente na Lei nº. 12.871 que instituiu ambos.

A medida visava responder às demandas por saúde clamadas nas “jornadas de lutas” 2013. Pelo menos essa foi a construção discursiva que o Governo Federal articulou assim que a MP621 foi enunciada pela presidenta do país. A MP621 pretendia através do PMM propor modificações na autorização dos cursos de medicina, na formação médica no Brasil, na estruturação das unidades de saúde, além de criar o PMMB junto ao Sistema Único de Saúde (SUS). A MP621 apresentava então essa dupla perspectiva: um projeto para resolver um problema específico; e um programa de reestruturação geral de modo que o problema específico não mais viesse a ocorrer. Essa distinção do Programa Mais Médicos – PMM em razão do Projeto Mais Médicos para o Brasil – PMMB ao longo da trajetória de ambas as propostas, aparentemente parece que foi se diluindo, de modo que o projeto alcançou status de programa e o programa na verdade nem se efetivou ao nível de projeto. Tal percepção é amparada pelas próprias definições que os conceitos de projeto e programa possuem junto aos referenciais básicos que existem de políticas públicas:

PROGRAMA – É o conjunto de informações sobre como a política será operacionalizada. Programas contêm as instruções do que precisa ser feito para que determinada objetivo seja atingido. Para cada objetivo do plano são designados um ou mais programas (...).

PROJETO – É o conjunto de operações que dá origem a uma solução específica para um problema. Essa solução produzida pelo projeto é chamado de **produto** (TRONCO, 2018, p. 26 -27).

Conforme mencionamos, o escopo do significante “Mais Médicos” era se propor enquanto um *programa* que reformulasse a regulação e o ordenamento da formação médica brasileira. No bojo deste programa veio o *projeto* cujo objetivo era apresentar uma solução específica para o problema de ausência e provimento de profissionais médicos em determinadas comunidades brasileiras. Existe, portanto uma hierarquia entre o que se propunha enquanto programa e o que se apresentou enquanto projeto. Hierarquia institucional esta que analisamos mais detidamente ao longo de nossa análise das matérias jornalísticas encontradas.

O lançamento da MP621 foi recebido de forma antagônica pela categoria médica brasileira que se opôs de forma veemente através de diferentes articulações institucionais e discursivas das quais dispunha. Diferentes articulações políticas foram arquitetadas pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), pela Associação Médica Brasileira (AMB), pela Federação Nacional dos Médicos (FENAM) e por outras corporações da categoria médica que através de sua influência junto aos meios de comunicação e imprensa forjaram forte antagonismo discursivo ao PMM e onde as simplificações de significação ao PMMB foram exacerbadas.

Algumas destas articulações políticas das corporações da categoria médica resultaram em Ações Diretas de Inconstitucionalidade (ADI's)³³ e em forte insistência das mesmas junto a Câmara dos Deputados Federais e ao Senado para que rechaçassem a MP621. Mesmo assim a mesma resultou na Lei nº.12.871 que foi aprovada pelo Parlamento Nacional e sancionada pelo então Governo Federal em 22 de outubro de 2013, tornando a MP621 constitucional em quase sua total integralidade. Os únicos pontos presentes na MP621 e que se encontram modificados consideravelmente na Lei nº.12.872 estão inscritos no capítulo que trata sobre a formação médica, no que tange aos percentuais curriculares obrigatórios de estágio e educação desenvolvidos junto a Atenção Básica e nos Serviço de Urgência e Emergência do SUS.

Se a MP621 ou a Lei nº.12.871 de fato atenderam através do PMM e do PMMB as demandas sociais por saúde pública eficiente que eram requisitadas nas “jornadas de lutas” de 2013 é questionável. Entretanto, desde a sua promulgação legal até os dias de hoje, o PMM, segundo dados do Ministério da Saúde (MS), fez com que: a) Mais de 18.240 médicos fossem trabalhar em 4.048 municípios (72,8% das cidades brasileiras) e em 34 Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI), que até o início do PMMB não tinham ou tinham atendimento médico deficitário; b) Fosse autorizados quarenta e sete novos cursos de Medicina ofertando mais de cinco mil vagas de graduação em Medicina em oitenta e um municípios de vinte e quatro estados brasileiros; c) Fosse incorporado o Programa de Valorização do Profissional de Atenção Básica (PROVAB) como mais uma das medidas do PMM; e d) Fosse investido aproximadamente R\$ 5 bilhões de reais na infraestrutura de Unidades Básicas de Saúde (UBS) que possuem Estratégia de Saúde da Família (ESF).

Como *intencionalmente* as demandas por saúde pública eficiente “foram atendidas”, mesmo que *precariamente*, pelo então Governo Federal, a análise política do PMM e do PMMB em princípio não compreenderia as lógicas de equivalência do populismo, mas apenas as lógicas de diferença da institucionalidade. Entretanto tal princípio para a Teoria do Discurso não é verdadeira, tendo em vista que em última análise, o “(...) social nada mais é que o *locus* dessa irreduzível tensão (...) (LACLAU, 2013, p.133)” entre a lógica da equivalência (*hegemonia*) e a lógica da diferença (*antagonismo*). Tanto a diferença (*antagonismo*) como a equivalência (*hegemonia*) se refletem mutuamente na TD. A lógica da equivalência (*hegemonia*) e a lógica da diferença (*antagonismo*) são os dois polos de constituição do social. Para Laclau (2013, p.185-186, grifos nossos) esse “(...) reflexo é constitutivo, mas o mesmo se dá com a tensão entre seus dois polos. A tensão e o reflexo podem se combinar de maneira contingente em um

³³ Contra o PMM foram impetradas a ADI nº.5.035-DF da AMB e a ADI nº.5037 da Confederação Nacional dos Trabalhadores Liberais Universitários Regulamentados (CNTU).

equilíbrio instável, mas uma é incapaz de eliminar totalmente a outra (...).” A fronteira política desta tensão entre a lógica da diferença (*antagonismo*) e a lógica da equivalência (*hegemonia*) redundando em uma dubiedade para com as demandas que forem “democraticamente” atendidas:

Na construção das fronteiras políticas existe uma importante dimensão final que exige nossa atenção. Diz respeito à **tensão** que detectamos entre diferença e equivalência num conjunto de demandas que se tornaram “populares” por meio de sua articulação. Para qualquer demanda democrática, sua inscrição numa cadeia de equivalência é uma benção dúbia. Por um lado, essa inscrição fornece à demanda uma corporeidade efêmera, transitória, e torna-se para aquilo que Gramsci denominou uma “guerra de posição”: um conjunto discursivo / institucional que assegura sua sobrevivência no longo prazo. (LACLAU, 2013, p.144, grifos nossos).

Assim sendo, as corporações médicas brasileiras se articularam com a mídia jornalística e outros meios tencionando desarticular a hegemonia então enunciada pelo Governo Federal através do PMM e do PMMB. É importante, ainda, levarmos em consideração que o processo de constituição de uma ordem hegemônica, tal como o PMM, parte sempre de um discurso particular que consegue suplementar (no sentido de *supplément* de Derrida), ou seja, representar discursos ou identidades até então dispersas como aquelas percebidas nas “jornadas de lutas” de 2013. Esta organização ocorre a partir de um discurso centralizador, neste caso do Governo Federal, e de um ponto nodal – “mais médicos” – onde a mídia jornalística vai fixar sentidos discursivos e, a partir destes, articular elementos que previamente não estavam articulados entre si.

Pois bem: uma demanda que é atendida não permanece isolada. Ela está inscrita numa totalidade institucional / diferencial. Temos, assim, duas maneiras de construir o social: seja por meio da afirmação de uma particularidade - no caso, uma particularidade de demandas – cujas únicas ligações com outras particularidades são de natureza diferencial (como vimos, nenhum termo positivo, apenas diferenças) ou por meio de uma rendição parcial de particularidades possuem em comum no plano da equivalência. O segundo modo de construção do social envolve, como sabemos, estabelecer uma fronteira antagônica, o que o primeiro modo não faz. Denominei *lógica da diferença* o primeiro modo de construir o social, o segundo, *lógica da equivalência* (LACLAU, 2013, p.129).

Suponhamos que foram atendidas as demandas “democráticas” por saúde pública eficiente requisitadas / solicitadas pelas ruas brasileiras em junho / julho de 2013 através do PMM e do PMMB. Esta suposição, sob a ótica da Teoria do Discurso, teria fornecido as demandas por saúde inscritas uma corporeidade efêmera, transitória e precária:

Essa totalidade constitui um objeto ao mesmo tempo impossível e necessário. Impossível porque a tensão entre equivalência e diferença é, em última instância, insuperável; necessário porque sem alguma espécie de fechamento, por mais precário que possa ser, não haveria significação nem identidade (LACLAU, 2013, p.119).

Então mesmo sendo assegurada a sobrevivência no prazo em que vigorou a MP621, e em que vigorou a Lei nº.12.871/2013 em sua redação original, que instituiu o PMM e o PMMB, devemos lembrar, entretanto que tanto o PMM quanto o PMMB, são políticas de governo e não políticas de Estado. Logo a não inscrição de tais políticas na ordem constitucional pode acarretar que a nova gestão do Governo Federal (Governo Bolsonaro) não dê sustentação às mesmas, vindo a extinguir ou modificar sua vigência. A institucionalização do PMM e do PMMB enquanto discurso equivalencial (*hegemonia*) legítimo do Governo Federal, para supostamente responder às demandas sociais por uma saúde pública eficiente que estavam inscritas nas “jornadas de lutas” de 2013, implicou a gênese de discursos inscritos na lógica diferencial (*antagonismo*):

No caso de um discurso institucionalizado, vimos que a diferencialidade reivindica ser o único equivalente legítimo: todas as diferenças são consideradas igualmente válidas no contexto de uma totalidade mais ampla (LACLAU, 2013, p.135).

Quando o Governo Federal institucionalmente tenta equivaler através do PMM e do PMMB toda uma cadeia de demandas sociais por saúde pública eficiente inscritas nas “jornadas de lutas” de 2013 dentro desta mesma política pública, acaba inadvertidamente formulando as bases para a constituição de discursos de lógica diferencial que se antagonizaram perante a MP621 e a Lei nº. 12.871. Não somente as corporações médicas como a CFM, a AMB e a FENAM, mas uma miríade de outros agentes sociais acabaram através da lógica da diferença supostamente não sendo contemplados / respondidos no discurso equivalencial (*hegemonia*) formulado pelo Governo Federal através do PMM e do PMMB. A noção categórica da diferença, atinente à lógica diferencial (*antagonismo*) de Laclau (2013), possui assim como a noção categórica de *identidade* uma longa tradição teórica no campo do discurso humanístico. Derrida (1981), Laclau (1990), Butler (1993), Deleuze (2000), Hall (2000) e outros (só para citar alguns autores pós-estruturalistas) ilustram a recorrente preocupação com a formulação de teorizações consistentes que deem conta de explicar a constituição do social através do emprego de categorias como identidade e diferença:

É precisamente porque as identidades são construídas dentro e não fora do discurso que nós precisamos compreendê-las como produzidas em locais históricos e institucionais específicos, por estratégias e iniciativas específicas. Além disso, elas emergem no interior do jogo de modalidades específicas de poder e são, assim, mais o produto da marcação da diferença e da exclusão do que o signo de uma unidade idêntica, naturalmente constituída, de uma “identidade” em seu significado tradicional – isto é, uma mesmidade que tudo inclui, uma identidade sem costuras, inteiriça, sem diferenciação interna. Acima de tudo, e de forma diretamente contrária àquela pela qual elas são constantemente invocadas, as identidades são construídas por meio da diferença e não fora dela (HALL, 2000, p.109-110).

O abandono de qualquer caráter essencialista da categoria de *identidade* é uma unanimidade entre os autores da denominada perspectiva pós-estrutural. A importância da categoria da *diferença* é essencial para estes autores, tendo em vista que a *identidade* e o processo identificatório nesta tradição teórica se realizam somente através da *diferença*.

Nem o estruturalismo nem o pós-estruturalismo são primariamente “do contra” ou essencialmente oposicionais. Isto também é verdade para a relação deles. O segundo deve ser visto como a transformação do primeiro, para além do conceito de representação e de definições de diferença em termos de identidade (WILLIAMS, 2012, p.55).

Por isso, ao discorrermos sobre a lógica da *diferença* que propiciou a constituição de um discurso antagônico das corporações médicas e o pretense discurso hegemônico do PMM e do PMMB, adotamos uma posição antiessencialista de conceber a identidade médica e as articulações políticas de suas corporações na mídia, e na realidade social brasileira. Análises políticas da *identidade* médica e seus meandros não são algo inédito conforme já referimos no segundo capítulo deste trabalho. Mas do ponto de vista pós-estrutural, não podemos endossar a perspectiva de amalgamar a identidade médica como algo estanque e indelével.

Com base em nossas pesquisas anteriores (Führ, 2013 e Führ, 2015a), podemos indicar que no Brasil, os elementos ideológicos que articulam a lógica da equivalência (*hegemonia*) e a lógica da diferença (*antagonismo*) frente às demandas sociais do campo da saúde são tensionadas na oposição política entre as corporações médicas e seus interesses privados frente às intenções precárias da institucionalidade estatal em constituir um sistema nacional de saúde Beveridgiano, tal como o SUS foi idealizado na Constituição Cidadã de 1988 e em legislações subsequentes:

Também ocorre a **tensão**, característica da redemocratização, entre o desvendamento de novos formatos administrativos e o avanço de interesses privados altamente dinâmicos nas novas áreas de atividade. Exemplificam o último processo as modernas formas privadas de prestação de serviços na área da saúde, como a denominada medicina de grupo (RIBEIRO; SILVA; VIEIRA, p.35, grifo nosso).

As demandas sociais de saúde no Brasil acabaram desse modo se inscrevendo na lógica equivalencial (*hegemonia*) da institucionalidade estatal, que ao mesmo tempo em que teve a intenção de constituir um sistema nacional de saúde Beveridgiano, não conseguiu implementar uma regulação profissional da Medicina assim como o fizeram outros países como a Austrália, França, Reino Unido e Suécia (Rodrigues et. al. 2013). Tal contradição “(...) engendra *tensões* cada vez mais fortes entre partidários e adversários de uma regulação do exercício das especialidades (PINELL, 2010, p. 181, grifo nosso)” médicas.

O PMM evidencia como é nítida esta tensão da lógica diferencial (*antagonismo*) das corporações médicas e a lógica equivalencial (*hegemonia*) de intensões da então institucionalidade política estatal brasileira no campo da saúde pública. O PMM e o PMMB surgem enquanto proposta hegemônica, ou seja, enquanto estabelecimento de uma determinada identidade junto à lógica equivalencial (*hegemonia*) do Estado, num determinado contexto histórico-discursivo e de forma precária e contingente logo após as “jornadas de lutas” de 2013.

Tais propostas (PMM e PMMB) passaram a representar, a partir de uma relação equivalencial, múltiplos elementos que até então eram requisitados enquanto políticas públicas de saúde nas “jornadas de lutas” de 2013. A *falta constitutiva* desta relação hegemônica é justamente significada como a suposta falta de médicos, e conseqüentemente de saúde, nas zonas rurais e urbanas no “interior” do Brasil. Por sua vez, tal *falta constitutiva* significada induz à ideia de que todas as identidades presentes nas “jornadas de lutas” de 2013 foram constituídas de forma incompleta, por não significarem uma articulação discursiva capaz de propor algo diferente do que foi articulado hegemonicamente pelo Estado brasileiro através do PMM e do PMMB. Tendo em vista que toda hegemonia em termos laclauianos visa preencher – sempre de forma ineficaz – uma ausência de plenitude, a mesma acaba constituindo identidades que lhe são antagônicas na construção dos sentidos discursivos. Até porque, conforme nos pontua Laclau (2013) toda lógica da equivalência (*hegemonia*) pressupõe a sua contraparte, ou seja, a lógica da diferença (*antagonismo*). Os níveis de sentido discursivo que foram enunciados em sua grande maioria de modo antagônico ao PMM e ao PMMB pelos meios de comunicação brasileiros foram endossados de maneira articulada pelas diferentes corporações da categoria médica. Os meios de comunicação jornalística, em seus distintos níveis de abrangência, enunciaram articulações discursivas com diferentes níveis de sentido discursivo sobre o PMM e o PMMB. O objeto de estudo da presente pesquisa é justamente os discursos apresentados pela mídia jornalística sobre o PMM e o PMMB no período de reformulação de ambas as propostas durante a iminência do período eleitoral em 2018 (2º semestre) e início de nova gestão do Governo Federal em 2019 (1º semestre).

Percebemos ao longo deste capítulo como as lógicas da equivalência (*hegemonia*) e as lógicas da diferença (*antagonismo*) são os dois lados de uma mesma moeda para a TD elaborada por Laclau & Mouffe (1987) e aprimorada pelos mesmos em Mouffe (2005) e Laclau (2013). Tais categorias teóricas, diante do que elucidamos acima, podem auxiliar na análise dos discursos jornalísticos apresentados pela mídia jornalística brasileira com relação ao PMM e ao PMMB no período de 2018/01 a 2019/02. No próximo capítulo adentraremos na AD do *corpus* de matérias jornalísticas encontradas.

6 MAIS MÉDICOS EM PERSPECTIVA JORNALÍSTICA

Diante de tudo o que foi elaborado e exposto até aqui, passamos agora a apresentar os resultados da análise de dados que compuseram nosso *corpus* de pesquisa. Antes de apresentar tal análise, cabe fazer algumas ponderações. Como durante o período de análise compreendido perpassou um rearranjo das forças que detém o controle político do Estado brasileiro, para todos os efeitos metodológicos, adotaremos a perspectiva de que aquilo que consideraremos como sendo *lógicas de equivalência (hegemonia)* corresponda a todos os discursos que ainda corroboram de modo direto ou indireto para o arranjo institucional original da Lei 12.871/2013 e do PMM ou PMMB tal como era previsto originalmente.

Por outro lado, consideramos como sendo *lógicas de diferença (antagonismo)* todos os discursos que propõem rearranjos institucionais diferentes a proposta original da Lei 12.871/2013, e que foram mais bem explicitados na Medida Provisória nº.890 (MP890), de 1º de agosto de 2019. Medida esta que de fato evidenciou a intenção do atual Governo Federal em acabar com o PMMB e instituir o Programa Médicos pelo Brasil - PMB. Essa ressalva se faz necessária, levando em consideração que apesar das forças antagônicas terem adquirido o controle legítimo do Estado brasileiro já em 2019/01, para todos os efeitos legais, estas mesmas forças só alcançaram estabelecer uma *lógica equivalente (hegemonia)*, que desbaratasse a lógica original do PMMB, no segundo semestre de 2019.

Levando em consideração o acima exposto, também indicamos que foram classificadas como matérias jornalísticas correspondentes as *lógicas de equivalência (hegemonia)* aqueles discursos jornalísticos que no bojo de sua interpretação, evidenciem as dificuldades que existem em prover com profissionais brasileiros (e de outras nacionalidades), o trabalho que era até então provido majoritariamente pelos médicos cubanos (e de outras nacionalidades) junto ao PMMB. Tal classificação leva em conta o fato de que apesar de tais discursos já evidenciarem que as lógicas da diferença (antagonismo) se efetivaram enquanto realidade, ainda indicam a *falta constitutiva* daquilo que era até então a lógica equivalente (hegemonia) junto ao SUS.

Nos subcapítulos subsequentes apresentamos as análises gerais dos discursos jornalísticos encontrados em cada uma das mídias jornalísticas pesquisadas. Cada análise conta com um quadro onde podemos constatar mais detidamente os títulos ou as chamadas principais dos itens encontrados em relação: a data de publicação, ao tipo de ocorrência, a lógica em que a mesma está inserida (lógica da equivalência ou lógica da hegemonia) e também achamos interessante evidenciar se a ocorrência emprega o termo projeto (PMMB) ou programa (PMM) de modo adequado em relação à Lei nº.12.871/2013.

6.1 ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS NO JORNAL NH

O *corpus* de dados obtidos junto ao jornal NH resultou em 65 (sessenta e cinco) ocorrências de enunciações sobre o PMM / PMMB. Este total de ocorrências são encontradas em 38 (trinta e oito) exemplares atinentes ao recorte temporal adotado. Nos quadros 10 e 11 podemos analisar os discursos inscritos junto ao jornal NH já indicando que os mesmos estão voltados majoritariamente para as lógicas da diferença (antagonismo) perante o que se propunha ser até então a lógica equivalente (hegemonia) com relação ao PMM / PMMB.

Do total de ocorrências encontradas, 45 (quarenta e cinco) delas versam sobre tendências de antagonismo / diferenciação ao que era até então a estruturação hegemônica do projeto de provimento médico: 23 (vinte e três) delas versam sobre os procedimentos iniciados após o fim do convênio PMMB que existia com OPAS / Cuba que era até então equivalentes; 13 (treze) delas discursam opiniões sobre o PMMB (algumas em sentido bem pejorativo); 4 (quatro) delas evidenciam diretamente a repercussão das declarações do recém-eleito presidente Jair Bolsonaro no PMMB; 3 (três) delas noticiam fatos que vieram a acontecer com os médicos cubanos que resolveram permanecer no Brasil; e 2 (duas) delas versam sobre questões institucionais do PMMB (investigação da Controladoria Geral e suspeita de ataque ao portal do projeto).

As outras 20 (vinte) ocorrências encontradas, que consideramos terem versado sobre as lógicas da equivalência, ou seja, as lógicas que eram até então hegemônicas junto ao projeto de provimento médico: 8 (oito) delas versam sobre a saída dos médicos cubanos que compunham grande parcela dos médicos atuantes no PMMB, outras 7 (sete) emitem opiniões analíticas em sentido ao que era até então equivalente / vigente junto ao PMMB; e por fim outras 5 (cinco) ocorrências que abordam a questão das vagas deixadas em aberto. Cinco ocorrências publicadas nos dias 05, 11 e 21 de dezembro de 2018 e 11 e 16 de janeiro de 2019, dão conta das vagas que não foram supridas com os médicos brasileiros e/ou estrangeiros após a saída dos médicos cubanos. Estas cinco ocorrências já dão indícios de como os discursos imbuídos na lógica da diferença (antagonismo) perante o que era até então o discurso vigente (equivalente = hegemônico) junto ao PMM / PMMB se revelaram insuficientes, e materializaram na realidade política, social e sanitária brasileira, a incapacidade de suprir as vagas médicas existentes junto a Atenção Básica brasileira apenas com médicos brasileiros e estrangeiros não cubanos.

Quadro 10: Ocorrências discursivas do PMM / PMMB encontradas no jornal NH em 2018/02

DATA	TÍTULO	TIPO	LÓGICA	PROJETO X PROGRAMA	APÊNDICE ³⁴
25/07/2018	Os cinco anos da programa mais médicos	Coluna de Opinião	Diferença = Antagonismo	Projeto como programa	A1
11/09/2018	Mais médicos na mira da controladoria-geral	Matéria Nacional	Diferença = Antagonismo	Projeto como programa	A2
08/11/2018	Espiões terão de abandonar o Brasil	Coluna Genérica	Diferença = Antagonismo	Projeto como programa	A3
15/11/2018	Cuba deixa o programa por discordar de governo	Matéria Nacional	Diferença = Antagonismo	Projeto como programa	A4
16/11/2018	Vale perderá pelo menos 35 médicos cubanos	Capa do Jornal	Equivalência = Hegemonia	Projeto como programa	A5
16/11/2018	Saída de cubanos trará transtornos à região	Matéria Regional	Equivalência = Hegemonia	Projeto como programa	A6
16/11/2018	Retornam a Cuba primeiros 196 médicos	Matéria Nacional	Equivalência = Hegemonia	Projeto como programa	A7
17/11/2018	Apreensão com cubanos	Capa do Jornal	Equivalência = Hegemonia	Projeto como programa	A8
17/11/2018	Saída de médicos gera apreensão nos postos	Matéria Regional	Equivalência = Hegemonia	Projeto como programa	A9
17/11/2018	Médicos do FIES podem substituir cubanos	Matéria Nacional	Diferença = Antagonismo	Projeto como programa	A10
17/11/2018	Médicos solicitam asilo para não voltar	Coluna Genérica	Diferença = Antagonismo	Não menciona.	A11
19/11/2018	Chefe os cubanos vão embora...	Charge	Diferença = Antagonismo	Não menciona.	A12
19/11/2018	Fatos & opiniões – Cabeçalho	Opinião do Leitor	Diferença = Antagonismo	Projeto como programa	A13
19/11/2018	Fatos & opiniões - Darwin Kremer	Opinião do Leitor	Equivalência = Hegemonia	Não menciona.	A13
19/11/2018	Fatos & opiniões - Mário Bocassius	Opinião do Leitor	Equivalência = Hegemonia	Projeto como projeto	A13
19/11/2018	Fatos & opiniões - Ivete Oliveira	Opinião do Leitor	Diferença = Antagonismo	Projeto como projeto	A13
19/11/2018	Fatos & opiniões - Max de Souza	Opinião do Leitor	Diferença = Antagonismo	Não menciona.	A13
20/11/2018	Brasil – Cuba	Charge	Diferença = Antagonismo	Não menciona.	A14
20/11/2018	Seleção terá limitador de vagas por município	Matéria Nacional	Diferença = Antagonismo	Projeto como programa	A15
20/11/2018	"Mais médicos" nasceu e agoniza na mentira	Coluna Genérica	Diferença = Antagonismo	Projeto como programa	A16
21/11/2018	Edital do mais médicos prevê 103 para região	Capa do Jornal	Diferença = Antagonismo	Não menciona.	A17
21/11/2018	Edital prevê 103 médicos	Matéria Regional	Diferença = Antagonismo	Projeto como programa	A18
22/11/2018	Saída de cubanos atrapalha pacientes	Matéria Local	Equivalência = Hegemonia	Projeto como programa	A19
22/11/2018	Fatos & opiniões – Cabeçalho	Opinião do Leitor	Diferença = Antagonismo	Projeto como programa	A20
22/11/2018	Fatos & opiniões - Gilson Thoen	Opinião do Leitor	Diferença = Antagonismo	Não menciona.	A20
22/11/2018	Fatos & opiniões - Rose Ribeiro	Opinião do Leitor	Equivalência = Hegemonia	Não menciona.	A20
22/11/2018	Fatos & opiniões - Neli Silveira	Opinião do Leitor	Diferença = Antagonismo	Não menciona.	A20
22/11/2018	Ministério da saúde suspeita de ataque a site do mais médicos	Matéria Nacional	Diferença = Antagonismo	Projeto como programa	A21
22/11/2018	Mais médicos: drible no congresso foi de Patriota	Coluna Genérica	Diferença = Antagonismo	Projeto como programa	A22
23/11/2018	"Vimos para ajudar" diz médica cubana em Parobé	Matéria Local	Equivalência = Hegemonia	Projeto como programa	A23
23/11/2018	Nova seleção do Mais Médicos registra 6,3 mil inscrições	Matéria Nacional	Diferença = Antagonismo	Projeto como programa	A24
24/11/2018	Programa já registra 84% das vagas definidas	Matéria Nacional	Diferença = Antagonismo	Projeto como programa	A25
24/11/2018	Justiça Federal em Brasília nega pedido para manter médicos cubanos no Brasil	Matéria Nacional	Diferença = Antagonismo	Projeto como programa	A26
25/11/2018	Duro com médicos cubanos	Matéria Nacional	Diferença = Antagonismo	Projeto como projeto	A27
26/11/2018	A dura vida de índio	Coluna de Opinião	Equivalência = Hegemonia	Projeto como programa	A28
26/11/2018	Preenchidas todas as vagas do programa Mais Médicos	Matéria Nacional	Diferença = Antagonismo	Projeto como programa	A29
27/11/2018	Programa mais médicos tem 97,2% das vagas preenchidas, diz Ministério da Saúde	Matéria Nacional	Diferença = Antagonismo	Projeto como programa	A30
28/11/2018	Parobé é um dos primeiros municípios a substituir cubanos	Capa do Jornal	Diferença = Antagonismo	Não menciona.	A31
28/11/2018	Parobé recebe profissionais em novo edital do mais médicos	Matéria Local	Diferença = Antagonismo	Projeto como programa	A32
29/11/2018	Fatos & opiniões – Cabeçalho	Opinião do Leitor	Diferença = Antagonismo	Projeto como programa	A33
29/11/2018	Fatos & opiniões - Carla Feller	Opinião do Leitor	Equivalência = Hegemonia	Não menciona.	A33
29/11/2018	Fatos & opiniões - Neli Silveira	Opinião do Leitor	Diferença = Antagonismo	Não menciona.	A33
01/12/2018	E se Jesus voltar índio	Charge	Equivalência = Hegemonia	Não menciona.	A34
04/12/2018	Reforço no Mais Médicos	Matéria Local	Diferença = Antagonismo	Projeto como programa	A35
05/12/2018	São Leopoldo decreta emergência na saúde	Matéria Local	Equivalência = Hegemonia	Projeto como programa	A36
11/12/2018	Mais Médicos: 106 vagas não foram preenchidas	Matéria Nacional	Equivalência = Hegemonia	Projeto como programa	A37
13/12/2018	Chega primeira médica para substituir cubanos	Matéria Local	Diferença = Antagonismo	Projeto como programa	A38
15/12/2018	Programa Mais Médicos prorroga inscrições	Matéria Nacional	Diferença = Antagonismo	Projeto como programa	A39
21/12/2018	Mais Médicos: 2,4 mil vagas ainda em aberto	Matéria Nacional	Equivalência = Hegemonia	Projeto como programa	A40
22/12/2018	Cuba critica atitude de "soberba e insensível"	Matéria Nacional	Equivalência = Hegemonia	Projeto como programa	A41
27/12/2018	Novo prazo para escolher vaga no Mais Médicos	Matéria Nacional	Diferença = Antagonismo	Projeto como programa	A42

Fonte: Elaboração própria.

³⁴ Na presente coluna deste quadro e nos quadros subsequentes há a indicação de onde se encontram os elementos encontrados nas mídias jornalísticas junto aos apêndices do presente trabalho.

Quadro 11: Ocorrências discursivas do PMM / PMMB encontradas no jornal NH em 2019/01

DATA	TÍTULO	TIPO	LÓGICA	PROJETO X PROGRAMA	APÊNDICE
08/01/2019	Mais Médicos: brasileiros devem se apresentar até quinta-feira nos municípios onde vão trabalhar	Matéria Nacional	Diferença = Antagonismo	Projeto como programa	A43
09/01/2019	Menos médicos	Coluna de Opinião	Equivalência = Hegemonia	Projeto como programa	A44
11/01/2019	Sabe tudo - mais médicos	Matéria Local	Equivalência = Hegemonia	Projeto como programa	A45
11/01/2019	Menos repórter	Coluna de Opinião	Diferença = Antagonismo	Projeto como programa	A46
11/01/2019	Dois Irmãos recebem 3 médicos para UBSs	Matéria Local	Diferença = Antagonismo	Projeto como programa	A47
12/01/2019	Três novos médicos passam a atuar nas UBSs	Matéria Local	Diferença = Antagonismo	Projeto como programa	A48
24/01/2019	Condição para permanência de médicos	Matéria Nacional	Diferença = Antagonismo	Projeto como programa	A49
25/01/2019	Ministério cancela registro de 73 médicos estrangeiros	Matéria Nacional	Diferença = Antagonismo	Projeto como programa	A50
04/02/2019	Sapiranga tem mais médicos	Matéria Local	Diferença = Antagonismo	Não menciona.	A51
16/02/2019	Com saída de cubanos está faltando médicos	Matéria Local	Equivalência = Hegemonia	Projeto como programa	A52
11/04/2019	Mais Médicos nos postos	Matéria Nacional	Diferença = Antagonismo	Não menciona.	A53
28/05/2019	Aberta inscrições para o Mais Médicos	Matéria Nacional	Diferença = Antagonismo	Projeto como programa	A54
30/05/2019	Encerradas inscrições para Mais Médicos	Matéria Nacional	Diferença = Antagonismo	Projeto como programa	A55
09/06/2019	Mais Médicos já podem indicar atuação	Matéria Nacional	Diferença = Antagonismo	Projeto como programa	A56

Fonte: Elaboração própria.

Temos no jornal NH a evidência de que o Programa Mais Médicos foi sobredeterminado enquanto termo significativo de seu projeto de provimento médico: o Projeto Mais Médicos para o Brasil. Do total de ocorrências que encontramos junto ao jornal NH, 47 (quarenta e sete) delas utilizaram o significativo termo “programa” e não o termo significativo “projeto”.

Apenas três ocorrências em que o PMMB pretensamente foi enunciado como projeto (que de fato o é em termos legais e estruturais) junto ao jornal NH. Temos duas opiniões de leitores emitidas na publicação do dia 19 de novembro de 2018 (Apêndice A13) que na verdade coloca em termos gerais a necessidade dos aparelhos estatais “precisarem fazer projetos”, num sentido discursivo que podemos duvidar se seus emissores de fato detinham consciência de que o PMMB é um projeto em termos legais hegemônicos. A outra ocorrência é a do dia 25 de novembro de 2018 (Apêndice A27), quando o PMMB é enunciado enquanto projeto (que de fato o é em termos legais e estruturais) numa fala do então recém-eleito presidente o Srº. Jair Elias Bolsonaro. Excetuando algumas charges e outras ocorrências menores, num total de 15 (quinze) ocorrências, que não mencionam nem o termo significativo “projeto” ou “programa”, em todas as outras ocorrências o termo “programa” é utilizado para se referir aos fatos envolvendo o projeto de provimento médico.

Numa análise discursiva mais refinada, temos algumas enunciações discursivas interessantes de serem problematizadas em suas elaborações: “Apreensão com cubanos”, “Saída de cubanos trará transtornos para a região”, “Saída de cubanos atrapalham pacientes”, entre outras. Será que foram os médicos cubanos que trouxeram transtornos para a região? Será que foram os cubanos que atrapalharam os pacientes? Algo foi apreendido com os cubanos? Tais manchetes eventualmente foram melhor explicitadas em suas redações, mas o sentido significativo de suas enunciações indica um viés político antagônico ao PMMB.

6.2 ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS NO JORNAL ZERO HORA

O *corpus* de dados obtidos junto ao jornal Zero Hora resultou em 81 (oitenta e uma) ocorrências de enunciações sobre o PMM / PMMB. Este total de ocorrências são encontradas em 35 exemplares atinentes ao recorte temporal adotado. No quadro 12 e 13 podemos analisar os discursos inscritos junto ao jornal Zero Hora já indicando que os mesmos estão voltados majoritariamente para as lógicas da diferença (antagonismo) perante o que se propunha ser até então a lógica equivalente (hegemonia) com relação ao PMM / PMMB.

Do total de ocorrências encontradas, 52 (cinquenta e duas) delas versam sobre tendências de reformulação ao que era até então a estruturação hegemônica do projeto de provimento médico: 14 (catorze) delas versam sobre os procedimentos iniciados após o fim do convênio PMMB que existia com OPAS / Cuba que era até então equivalente; 17 (dezesete) delas discursam opiniões sobre o PMMB (algumas em sentido bem pejorativo); 16 (dezesesseis) delas evidenciam diretamente a repercussão das declarações do recém-eleito presidente Jair Bolsonaro no PMMB e consequente saída dos médicos cubanos; 4 (quatro) delas noticiam fatos que vieram a acontecer com os médicos cubanos que resolveram permanecer no Brasil; e 1 (uma) delas versa sobre como o PMMB era percebida em termos eleitorais por candidato presidencial antagônico ao projeto.

As outras 29 (vinte e nove) ocorrências encontradas, que consideramos terem versado sobre as lógicas da equivalência, ou seja, as lógicas que eram até então hegemônicas junto ao projeto de provimento médico: 5 (cinco) delas versam sobre a saída dos médicos cubanos, 7 (sete) delas fazem uma análise sobre a saída dos médicos cubanos, 10 (dez) delas versam sobre a situação política encontrada depois da saída dos médicos cubanos, 4 (quatro) delas indicam ações tomadas pelo então Governo Federal Michel Temer na tentativa de reeditar o PMMB sem a presença dos médicos cubanos, 2 (duas) delas abordam o PMMB/PMM antes dos embates eleitorais e uma delas trata explicitamente sobre as concepções eleitorais que Fernando Haddad e Jair M. Bolsonaro detinham ou não detinham com relação ao projeto.

Estas dez ocorrências que versam sobre a situação encontrada depois da saída dos médicos cubanos reiteram os indícios de como os discursos imbuídos na lógica da diferença (antagonismo) perante o que era até então o discurso vigente (equivalente = hegemônico) junto ao PMM / PMMB, se revelaram insuficientes, e materializaram na realidade política, social e sanitária brasileira a incapacidade de suprir as vagas médicas existentes junto à Atenção Básica brasileira apenas com médicos brasileiros e estrangeiros não cubanos.

Quadro 12: Ocorrências discursivas do PMM / PMMB no jornal Zero Hora encontradas entre 07/2018 e 11/2018

DATA	TÍTULO	TIPO	LÓGICA	PROJETO X PROGRAMA	APENDICE
23/08/2018	Mais Médicos em Palestra no CREMERS	Matéria	Equivalência = Hegemonia	Programa como programa	B1
24/08/2018	Mais Médicos chega a cinco anos com meta de ampliação	Matéria	Equivalência = Hegemonia	Projeto como programa	B2
24/08/2018	Cubana tem saudade da família	Matéria	Equivalência = Hegemonia	Projeto como programa	B3
13/10/2018	Saúde: Jair Bolsonaro X Fernando Haddad	Matéria	Diferença = Antagonismo	Programa como programa	B4
13/10/2018	Saúde: Jair Bolsonaro X Fernando Haddad	Matéria	Equivalência = Hegemonia	Programa como programa	B4
14/11/2018	Após declarações de Bolsonaro, Cuba decide sair do Programa Mais Médicos	Capa	Diferença = Antagonismo	Projeto como programa	B5
14/11/2018	Cuba decide sair do Programa Mais Médicos	Matéria	Diferença = Antagonismo	Projeto como programa / Projeto como projeto	B6
15/11/2018	Exigências de Bolsonaro levam Cuba a deixar o Mais Médicos	Capa	Diferença = Antagonismo	Projeto como programa	B7
15/11/2018	Cuba deixa Mais Médicos após exigência de Bolsonaro	Matéria	Diferença = Antagonismo	Projeto como programa	B8
15/11/2018	Diplomacia de viés ideológico	Coluna	Diferença = Antagonismo	Projeto como programa	B9
15/11/2018	Emergência no Mais Médicos	Editorial	Diferença = Antagonismo	Projeto como programa	B10
15/11/2018	Cuba decide sair do Programa Mais Médicos	Charge	Diferença = Antagonismo	Projeto como programa	B11
15/11/2018	Menos Médicos	Coluna	Equivalência = Hegemonia	Projeto como programa	B12
16/11/2018	Prefeitos pressionam por reposição de equipes do programa Mais Médicos	Capa	Equivalência = Hegemonia	Projeto como programa	B13
16/11/2018	Prioridade	Coluna	Diferença = Antagonismo	Não menciona	B14
16/11/2018	Municípios apreensivos com o futuro do Mais Médicos	Matéria	Equivalência = Hegemonia	Projeto como programa	B15
16/11/2018	Quadrinhos – Armandinho	Charge	Equivalência = Hegemonia	Não menciona	B16
16/11/2018	Como levar médicos aos grotões do Brasil?	Coluna	Diferença = Antagonismo	Projeto como programa	B17
16/11/2018	Desafio do Mais Médicos	Coluna	Equivalência = Hegemonia	Projeto como programa	B18
16/11/2018	"Ninguém vem de lá enganado" diz médico cubano que trabalha no RS	Matéria	Equivalência = Hegemonia	Projeto como programa	B19
17/11/2018	Os profissionais cubanos que querem ficar no estado	Capa	Diferença = Antagonismo	Não menciona	B20
17/11/2018	Aqui o leitor tem a palavra final - Duilio Bêrni	Opinião	Equivalência = Hegemonia	Não menciona	B21
17/11/2018	Leitor - Comentários - Médicos cubanos - Jorge Besckow	Opinião	Equivalência = Hegemonia	Projeto como programa	B22
17/11/2018	Cuba deixa Mais Médicos	Coluna	Diferença = Antagonismo	Projeto como programa	B23
17/11/2018	Desprezo por cubanos	Coluna	Diferença = Antagonismo	Não menciona	B24
17/11/2018	Cubano é convidado para ser secretário	Matéria	Diferença = Antagonismo	Projeto como programa	B25
17/11/2018	Bolsonaro e o poder das palavras	Coluna	Equivalência = Hegemonia	Não menciona	B26
17/11/2018	Mais Médicos ou mercado	Coluna	Diferença = Antagonismo	Projeto como programa	B27
19/11/2018	Temer assina liberação de novo edital do Mais Médicos	Capa	Diferença = Antagonismo	Não menciona	B28
19/11/2018	Mais Médicos: novo edital chamará 630 profissionais para o Rio Grande do Sul	Matéria	Diferença = Antagonismo	Projeto como programa	B29
19/11/2018	Mais polêmicas sobre Cuba e Mais Médicos	Matéria	Diferença = Antagonismo	Não menciona	B30
19/11/2018	Saúde: Desafio de novos governos?	Coluna	Diferença = Antagonismo	Não menciona	B31
19/11/2018	A herança do Mais Médicos	Coluna	Diferença = Antagonismo	Não menciona	B32
20/11/2018	Médicos cubanos começam a deixar postos de saúde no RS	Capa	Diferença = Antagonismo	Não menciona	B33
20/11/2018	Médicos cubanos começam a deixar postos de saúde no RS	Matéria	Diferença = Antagonismo	Projeto como programa	B34
20/11/2018	Quadrinhos - Armandinho	Charge	Equivalência = Hegemonia	Não menciona	B35
20/11/2018	Novo edital do Mais Médicos vai ofertar 630 vagas para o Estado	Matéria	Diferença = Antagonismo	Projeto como programa	B36
21/11/2018	Cubanos do Mais Médicos começam a deixar o estado	Capa	Diferença = Antagonismo	Não menciona	B37
21/11/2018	Leitor - Comentários - Médicos Cubanos - Vitor Stepanski	Opinião	Diferença = Antagonismo	Não menciona	B38
21/11/2018	Leitor - Comentários - Nota de Protesto - Eduardo Neubarth Trindade	Opinião	Diferença = Antagonismo	Não menciona	B38
21/11/2018	Com apoio do setor, Mandetta assumirá a saúde	Matéria	Diferença = Antagonismo	Projeto como programa	B39
21/11/2018	Médico cubano faz bem à saúde	Coluna	Equivalência = Hegemonia	Não menciona	B40
21/11/2018	De volta a Cuba	Matéria	Diferença = Antagonismo	Projeto como programa	B41
21/11/2018	Criação do programa evitou congresso e classe médica	Matéria	Diferença = Antagonismo	Projeto como programa	B42
22/11/2018	RS é o estado mais afetado com a saída dos médicos cubanos	Capa	Equivalência = Hegemonia	Não menciona	B43
22/11/2018	RS é o estado mais afetado com a saída dos médicos cubanos	Matéria	Equivalência = Hegemonia	Projeto como programa	B44
22/11/2018	Leitor - Comentários - Escravidão do Mais Médicos - Ismael Stangherlini	Opinião	Equivalência = Hegemonia	Não menciona	B45
22/11/2018	Perguntas e respostas sobre o Mais Médicos	Matéria	Diferença = Antagonismo	Projeto como programa	B46
23/11/2018	Após deixarem o Brasil, médicos são recebidos como heróis em Cuba	Capa	Diferença = Antagonismo	Não menciona	B47
23/11/2018	Cuba recebe como heróis primeiros médicos que retornam do Brasil	Matéria	Diferença = Antagonismo	Projeto como programa	B48
23/11/2018	Leitor - Médico cubano - Elton Antônio Klein	Opinião	Diferença = Antagonismo	Não menciona	B49
23/11/2018	Prorrogado prazo de inscrição no Mais Médicos	Matéria	Equivalência = Hegemonia	Projeto como programa	B50
24/11/2018	Leitor - Entre Leitores - Mais Médicos - Paulo Clóvis Stein Garcia	Opinião	Diferença = Antagonismo	Não menciona	B51
24/11/2018	Novo Hamburgo deixa de atender pacientes de fora - Saída de cubanos gera decreto de emergência	Matéria	Equivalência = Hegemonia	Projeto como programa	B52
27/11/2018	Parobé é o primeiro município gaúcho a receber profissionais pelo novo edital do Mais Médicos	Matéria	Diferença = Antagonismo	Projeto como programa	B53
27/11/2018	Leitor - Comentários - Mais Médicos - Gelmir Gutier Reche	Opinião	Diferença = Antagonismo	Não menciona	B54
29/11/2018	Leitor - Comentários - Mais Médicos - Renato Soares Gutierrez	Opinião	Diferença = Antagonismo	Projeto como programa	B55

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 13: Ocorrências discursivas do PMM / PMMB no jornal Zero Hora encontradas entre 12/2018 e 06/2019

DATA	TÍTULO	TIPO	LÓGICA	PROJETO X PROGRAMA	APENDICE
01/12/2018	Leitor - Entre leitores - Mais Médicos - João Carlos Wilhelm Coelho	Opinião	Equivalência = Hegemonia	Projeto como programa	B56
03/12/2018	Novo governo do México busca médicos cubanos	Matéria	Equivalência = Hegemonia	Não menciona	B57
06/12/2018	Mais Médicos: desistências de candidatos deixam 21 cidades do RS sem substituição de cubanos	Matéria	Equivalência = Hegemonia	Projeto como programa	B58
06/12/2018	Muda tudo	Coluna	Diferença = Antagonismo	Projeto como programa	B59
08/12/2018	Fim da grande farsa	Coluna	Diferença = Antagonismo	Projeto como programa	B60
12/12/2018	"O SUS tem uma ótima filosofia, mas na prática não funciona"	Matéria	Diferença = Antagonismo	Não menciona	B61/62
13/12/2018	Escanhoar ou não escanhoar	Coluna	Equivalência = Hegemonia	Não menciona	B63
18/12/2018	Cubanos decidiram ficar, mas estão a procura de trabalho	Matéria	Diferença = Antagonismo	Projeto como programa	B64
18/12/2018	Mais Médicos no RS: 43,7% dos inscritos já estão trabalhando	Matéria	Diferença = Antagonismo	Projeto como programa	B65
19/12/2018	Leitor - Comentários - Menos Médicos, Mais Milicos - Airton Pereira	Opinião	Diferença = Antagonismo	Não menciona	B66
31/12/2018	Política - Saúde - Programa Mais Médicos	Matéria	Diferença = Antagonismo	Projeto como programa	B67
10/01/2019	Ministério da Saúde atrasa pagamentos	Matéria	Diferença = Antagonismo	Não menciona	B68
15/01/2019	Entusiasmo sem otimismo	Coluna	Diferença = Antagonismo	Não menciona	B69
16/02/2019	94	Coluna	Diferença = Antagonismo	Projeto como programa	B70
23/02/2019	Sem Médicos	Coluna	Diferença = Antagonismo	Projeto como programa	B71
25/02/2019	Mudanças	Coluna	Diferença = Antagonismo	Projeto como programa	B72
06/03/2019	Mais Médicos	Coluna	Diferença = Antagonismo	Não menciona	B73
28/03/2019	Mais Médicos se fragiliza no RS sem cubanos	Capa	Equivalência = Hegemonia	Não menciona	B74
28/03/2019	Faltam Médicos, sobram pacientes	Matéria	Equivalência = Hegemonia	Projeto como programa	B75/76
08/05/2019	Baixa no Mais Médicos afeta atendimento no Rubem Berta	Matéria	Equivalência = Hegemonia	Projeto como programa	B77
23/05/2019	Conselhos apuram trabalho de médicos cubanos em farmácias	Matéria	Diferença = Antagonismo	Projeto como programa	B78
28/05/2019	Ministério da Saúde abre novas inscrições para o Mais Médicos	Matéria	Diferença = Antagonismo	Projeto como programa	B79
26/06/2019	RS deve perder 684 vagas do programa Mais Médicos	Capa	Equivalência = Hegemonia	Projeto como programa / Projeto como projeto	B80
26/06/2019	RS deve perder 684 vagas do programa Mais Médicos	Matéria	Equivalência = Hegemonia	Projeto como programa	B81

Fonte: Elaboração própria.

Temos igualmente no jornal Zero Hora a evidencia de que o Programa Mais Médicos foi sobredeterminado enquanto termo significante de seu projeto de provimento médico, o Projeto Mais Médicos para o Brasil. Do total de ocorrências que encontramos junto ao jornal Zero Hora, 46 (quarenta e seis) delas utilizaram o significante termo “programa” e não o termo significante “projeto”, além de outras 30 (trinta) que não mencionam nenhum dos dois.

Apenas duas ocorrências em que o PMMB pretensamente foi enunciado como “projeto” (que de fato o é em termos legais e estruturais) junto ao jornal Zero Hora, mas mesmo nelas o termo significante “programa” esteve inscrito conjuntamente. As duas ocorrências ocorreram nos dias 14 de novembro de 2018 (Apêndice B6) e 26 de junho de 2019 (Apêndice B80) e discursiva de modo ambivalente entre manchetes, lide e redação utilizando ora o termo “projeto”, ora o termo “programa”. Existem ainda 3 (três) ocorrências em que o termo “programa” foi possivelmente utilizado em seu sentido correto, já que pode se referir a não somente ao provimento dos médicos, inscritas no dia 23 de agosto de 2018 (Apêndice B1) e no dia 13 de outubro de 2018 (Apêndice B4) em discursos ambivalentes.

6.3 ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS NO JORNAL O GLOBO

O *corpus* de dados obtidos junto ao jornal O Globo resultou em 79 (setenta e nove) ocorrências de enunciações sobre o PMM / PMMB. Deste total de ocorrências são encontradas em 34 (trinta e quatro) exemplares atinentes ao recorte temporal adotado. No quadro 14 e 15 podemos analisar os discursos inscritos junto ao jornal O Globo já indicando que os mesmos estão voltados majoritariamente para as lógicas da diferença (antagonismo) perante o que se propunha ser até então a lógica equivalente (hegemonia) com relação ao PMM / PMMB.

Do total de ocorrências encontradas, 58 (cinquenta e oito) delas versam sobre tendências de reformulação ao que era até então a estruturação hegemônica do projeto de provimento médico: 15 (catorze) delas versam sobre os procedimentos iniciados após o fim do convênio PMMB que existia com OPAS / Cuba que era até então equivalente; 32 (trinta e duas) delas discursam opiniões sobre o PMMB (algumas em sentido bem pejorativo); 5 (cinco) delas evidenciam diretamente a repercussão das declarações do recém-eleito presidente Jair Bolsonaro no PMMB e consequente saída dos médicos cubanos; 4 (quatro) delas noticiam fatos que vieram a acontecer com os médicos cubanos que resolveram permanecer no Brasil ou com relação a Cuba; 1 (uma) delas versam sobre questão eleitoral do PMMB era percebida por então candidato presidencial antagônico ao projeto; e 1 (uma) última tratava de questão financeira do PMMB (Apêndice C45).

As outras 21 (vinte e uma) ocorrências encontradas, que consideramos terem versado sobre as lógicas da equivalência, ou seja, as lógicas que eram até então hegemônicas junto ao projeto de provimento médico: 1 (uma) delas versa sobre a saída dos médicos cubanos, 11 (onze) delas fazem uma análise sobre a saída dos médicos cubanos; e 9 (nove) delas versam sobre a situação política encontrada depois da saída dos médicos cubanos. Estas nove ocorrências que versam sobre a situação encontrada depois da saída dos médicos cubanos reiteram os indícios de como os discursos imbuídos na lógica da diferença (antagonismo) perante o que era até então o discurso vigente (equivalente = hegemônico) junto ao PMM / PMMB, se revelaram insuficientes, e materializaram na realidade política, social e sanitária brasileira, a incapacidade de suprir as vagas médicas existentes junto a Atenção Básica brasileira apenas com médicos brasileiros e estrangeiros não cubanos.

Quadro 14: Ocorrências discursivas do PMM / PMMB encontradas no jornal O Globo em 2018/02

DATA	TÍTULO	TIPO	LÓGICA	PROJETO X PROGRAMA	APÊNDICE
27/08/2018	A equivocada fixação médica de Bolsonaro	Coluna	Equivalência = Hegemonia	Projeto como Programa	C1
18/09/2018	Marina tenta se recuperar no Nordeste / Sem Médicos Estrangeiros	Coluna	Diferença = Antagonismo	Projeto como Programa	C2
03/11/2018	A conta por favor	Coluna	Diferença = Antagonismo	Projeto como Programa	C3
03/11/2018	Nova direção: Bolsonaro ameaça cortar relações com Cuba e é criticado por diplomatas	Matéria	Diferença = Antagonismo	Projeto como Programa	C4
15/11/2018	Cuba está fora do Mais Médicos	Matéria	Diferença = Antagonismo	Projeto como Programa	C5
15/11/2018	Bolsonaro oferece asilo para profissionais que quiserem ficar no Brasil	Matéria	Diferença = Antagonismo	Projeto como Programa	C6
15/11/2018	Leitores - Mensagens - Médicos - Raphael Câmara Medeiros Parente	Opinião	Diferença = Antagonismo	Não menciona	C7
15/11/2018	Leitores - Mensagens - Médicos - José de Lima Valverde Filho	Opinião	Diferença = Antagonismo	Projeto como Programa	C7
16/11/2018	8 mil médicos cubanos vão deixar o Brasil até o Natal	Matéria	Equivalência = Hegemonia	Projeto como Programa	C8
16/11/2018	Leitores - Mensagens - Mais Médicos - Milton Monçores Veloso	Opinião	Diferença = Antagonismo	Projeto como Programa	C9
16/11/2018	Leitores - Mensagens - Mais Médicos - Ariston Carvalho Oliveira	Opinião	Diferença = Antagonismo	Projeto como Programa	C9
16/11/2018	Leitores - Mensagens - Mais Médicos - Aloísio de Araújo Prince	Opinião	Equivalência = Hegemonia	Não menciona	C9
16/11/2018	Leitores - Mensagens - Mais Médicos - Luiz Ribeiro de Oliveira	Opinião	Equivalência = Hegemonia	Projeto como Programa	C9
17/11/2018	Uma crise política	Coluna	Diferença = Antagonismo	Projeto como Programa	C10
17/11/2018	Apagão na Saúde: Conselho alerta que 611 cidades podem ficar sem nenhum médico após saída dos cubanos	Matéria	Equivalência = Hegemonia	Projeto como Programa	C11
17/11/2018	Leitores - Mensagens - Mais Médicos - Marcos Senna	Opinião	Diferença = Antagonismo	Projeto como Programa	C12
17/11/2018	Leitores - Mensagens - Mais Médicos - Henrique Ventura dos Reis	Opinião	Equivalência = Hegemonia	Não menciona	C12
18/11/2018	Negro, cubano e médico	Coluna	Equivalência = Hegemonia	Projeto como Programa	C13
18/11/2018	Médicos	Coluna	Equivalência = Hegemonia	Projeto como Programa	C14
20/11/2018	Cubanos partem em 20 dias, e edital de substituição sai hoje	Capa	Diferença = Antagonismo	Projeto como Programa	C15
20/11/2018	Mais Médicos precisa ampliar cobertura de saúde pública	Matéria	Diferença = Antagonismo	Projeto como Programa	C16
20/11/2018	Leitores - Mensagens - Médicos - Elinei Winston Silva	Opinião	Diferença = Antagonismo	Não menciona	C17
20/11/2018	Leitores - Mensagens - Médicos - Carlos Henrique Louzada	Opinião	Diferença = Antagonismo	Projeto como Programa	C17
21/11/2018	Futuro ministro diz que Mais Médicos é "Convênio Cuba-PT"	Capa	Diferença = Antagonismo	Projeto como Programa	C18
21/11/2018	Bolsonaro e a PEC77	Coluna	Diferença = Antagonismo	Projeto como Programa	C19
21/11/2018	Contra o Convênio Cuba-PT	Matéria	Diferença = Antagonismo	Projeto como Programa	C20
21/11/2018	Leitores - Mensagens - Mais Médicos - André Lion	Opinião	Equivalência = Hegemonia	Não menciona	C21
21/11/2018	Leitores - Mensagens - Mais Médicos - Abel Pires Rodrigues	Opinião	Diferença = Antagonismo	Projeto como Programa	C21
21/11/2018	Leitores - Mensagens - Mais Médicos - João Carlos Guimarães Matos	Opinião	Diferença = Antagonismo	Projeto como Programa	C21
22/11/2018	1,4 mil médicos cubanos fizeram família no Brasil	Matéria	Diferença = Antagonismo	Projeto como Programa	C22
22/11/2018	Leitores - Mensagens - Médicos - Felipe Salles	Opinião	Diferença = Antagonismo	Não menciona	C23
22/11/2018	Leitores - Mensagens - Médicos - Luis Sérgio dos Santos Maffei	Opinião	Diferença = Antagonismo	Não menciona	C23
22/11/2018	Leitores - Mensagens - Médicos - Paulo S. Rodrigues Pereira	Opinião	Equivalência = Hegemonia	Projeto como projeto	C23
22/11/2018	Leitores - Mensagens - Médicos - Avelino Botto	Opinião	Diferença = Antagonismo	Não menciona	C23
22/11/2018	Leitores - Mensagens - Médicos - José Hadad Neto	Opinião	Equivalência = Hegemonia	Não menciona	C23
23/11/2018	Cuba Volver	Capa	Diferença = Antagonismo	Não menciona	C24
23/11/2018	A Caixa Preta	Coluna	Diferença = Antagonismo	Projeto como Programa	C25
23/11/2018	Mais Médicos, menos tretas	Coluna	Diferença = Antagonismo	Projeto como Programa	C26
23/11/2018	Às pressas cubanos deixam o Brasil	Matéria	Diferença = Antagonismo	Projeto como Programa	C27
23/11/2018	Leitores - Mensagens - Médicos - Antonio J. Américo de Moura	Opinião	Diferença = Antagonismo	Não menciona	C28
23/11/2018	Leitores - Mensagens - Médicos - Mariúza Peralva	Opinião	Diferença = Antagonismo	Não menciona	C28
23/11/2018	Leitores - Mensagens - Médicos - Claudio Roso	Opinião	Diferença = Antagonismo	Projeto como Programa	C28
24/11/2018	O principal objetivo do Mais Médicos	Editorial	Diferença = Antagonismo	Projeto como Programa	C29
24/11/2018	Para um Mais Médicos viável	Coluna	Diferença = Antagonismo	Projeto como Programa	C30
25/11/2018	Entrevista - Luis Henrique Mandetta - Futuro ministro da saúde	Matéria	Diferença = Antagonismo	Não menciona	C31
25/11/2018	Sem médicos, quilombos estão de volta ao passado	Matéria	Equivalência = Hegemonia	Projeto como Programa	C32
25/11/2018	População idosa corre mais riscos sem assistência	Matéria	Equivalência = Hegemonia	Projeto como Programa	C33
25/11/2018	Leitores - Mensagens - Médicos - Gilberto Pereira	Opinião	Diferença = Antagonismo	Projeto como Programa	C34
25/11/2018	Leitores - Mensagens - Médicos - Luis Fernando Lacerda	Opinião	Diferença = Antagonismo	Não menciona	C34
25/11/2018	Leitores - Mensagens - Médicos - Reinaldo Neves de Oliveira	Opinião	Diferença = Antagonismo	Não menciona	C34
26/11/2018	Mais Médicos, menos fantasia	Coluna	Diferença = Antagonismo	Projeto como Programa	C35
26/11/2018	Mais Médicos já preencheu 96,6% das vagas	Matéria	Diferença = Antagonismo	Projeto como Programa	C36
27/11/2018	Eduardo Bolsonaro: ação contra Caracas e Havana	Matéria	Diferença = Antagonismo	Projeto como Programa	C37
28/11/2018	Mais Médicos desfalca outros programas	Capa	Diferença = Antagonismo	Projeto como Programa	C38
28/11/2018	Adesão ao Mais Médicos esvazia Saúde da Família	Matéria	Diferença = Antagonismo	Projeto como Programa	C39
28/11/2018	Leitores - Mensagens - Saúde - Venâncio Costa Pausero	Opinião	Diferença = Antagonismo	Projeto como Programa	C40
28/11/2018	Leitores - Mensagens - Saúde - Alexandre Padilha	Opinião	Equivalência = Hegemonia	Projeto como Programa	C40
30/11/2018	Mais Médicos: só 3% já estão trabalhando	Matéria	Equivalência = Hegemonia	Não menciona	C41
01/12/2018	Quais Médicos	Coluna	Equivalência = Hegemonia	Programa como Programa	C42
01/12/2018	Áreas indígenas tem dificuldade de atrair médicos	Matéria	Diferença = Antagonismo	Projeto como Programa	C43
01/12/2018	Leitores - Mensagens - Médicos - Vinicius Fonseca	Opinião	Diferença = Antagonismo	Projeto como Programa	C44
03/12/2018	Custos dos médicos de Cuba subiu no governo Temer	Matéria	Diferença = Antagonismo	Projeto como Programa	C45
11/12/2018	Mais Médicos: 47% ainda não se apresentaram	Matéria	Equivalência = Hegemonia	Projeto como Programa	C46
12/12/2018	Leitores - Mensagens - Médicos - Milton Pontes Parente	Opinião	Diferença = Antagonismo	Projeto como Programa	C47
18/12/2018	Mais Médicos: 30% ainda não se apresentaram	Matéria	Equivalência = Hegemonia	Projeto como Programa	C48
29/12/2018	As turbulências de uma ano intenso na política	Matéria	Diferença = Antagonismo	Projeto como Programa	C49

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 15: Ocorrências discursivas do PMM / PMMB encontradas no jornal O Globo em 2019/01

DATA	TÍTULO	TIPO	LÓGICA	PROJETO X PROGRAMA	APÊNDICE
03/01/2019	Mandetta descarta "serviço social obrigatório" para atrair médicos	Matéria	Diferença = Antagonismo	Projeto como Programa	C50
12/01/2019	Mais Médicos: 1462 vagas não foram ocupadas	Matéria	Equivalência = Hegemonia	Projeto como Programa	C51
14/02/2019	Brasileiros ocupam todas as vagas do Mais Médicos	Matéria	Diferença = Antagonismo	Projeto como Programa	C52
15/02/2019	Cidades continuam sem profissionais do Mais Médicos	Matéria	Equivalência = Hegemonia	Projeto como Programa	C53
24/02/2019	Referendo sobre constituição testa força da oposição cubana	Matéria	Diferença = Antagonismo	Projeto como Programa	C54
10/04/2019	Especial 100 dias - 5 - Saúde	Matéria	Diferença = Antagonismo	Não menciona	C55
10/04/2019	Especial 100 dias - O que vem pela frente - Saúde	Matéria	Diferença = Antagonismo	Projeto como Programa	C56
11/05/2019	Socorro que vem de longe	Matéria	Diferença = Antagonismo	Projeto como Programa	C57/58/59
26/05/2019	Mais Médicos: 42% das cidades têm vagas abertas	Matéria	Equivalência = Hegemonia	Projeto como Programa	C60
28/05/2019	Leitores - Mensagens - Mais Médicos - Marcelo Marinho da Silva Vaz	Opinião	Diferença = Antagonismo	Projeto como Programa	C61
29/05/2019	Leitores - Mensagens - Mais Médicos - Ariston Carvalho Oliveira	Opinião	Diferença = Antagonismo	Projeto como Programa	C62
30/05/2019	Leitores - Mensagens - Médicos - Raphael Câmara Medeiros Parente	Opinião	Diferença = Antagonismo	Não menciona	C63
30/05/2019	Leitores - Mensagens - Médicos - Elias Ivan Gabler	Opinião	Diferença = Antagonismo	Projeto como Programa	C63

Fonte: Elaboração própria.

Temos igualmente no jornal O Globo, a evidência de que o Programa Mais Médicos foi sobredeterminado enquanto termo significativo de seu projeto de provimento médico, o Projeto Mais Médicos para o Brasil. Do total de ocorrências que encontramos junto ao jornal O Globo, 59 delas utilizaram o significativo termo “programa” e não o termo significativo “projeto”. Excetuando as dezoito ocorrências que não mencionam diretamente nem o termo significativo “programa” e nem o termo significativo “projeto”, só temos a ocorrência na mensagem do leitor Paulo Rodrigues S. Teixeira, no exemplar do dia 22/11/2019 (Apêndice 23), a utilização adequada do significativo termo “projeto” para se referir ao PMMB. Temos ainda a ocorrência do dia 1º de dezembro de 2018 (Apêndice C42) a possibilidade de utilização correta do termo “programa” já que na coluna da estudiosa Ligia Bahia³⁵ temos referência não somente aos eixos de provimento do PMM = PMMB, mas também referência aos investimentos nas unidades de saúde e reformulações da formação médica.

6.4 ANÁLISE COMBINADA DOS DADOS OBTIDOS

Apresentamos aqui análises a que chegamos com base em uma combinação dos elementos que constituem nosso *corpus* de pesquisa. Confrontando os quadros com elementos encontrados nas três diferentes mídias de circulação jornalística, encontramos algumas pautas e sentidos que foram comuns entre as mesmas. A combinação mais evidente se deu nos exemplares e elementos do dia 15/11/2018 quando ocorreu o anúncio da saída dos médicos cubanos que majoritariamente proviam o PMMB junto ao PMM.

³⁵ Professora Associada da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Possui graduação em Medicina pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1980), mestrado em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz (1990) e doutorado em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz (1999). Tem experiência na área de Saúde Coletiva, com ênfase em Políticas de Saúde Planejamento, principalmente nos seguintes temas: saúde e previdência social.

O interessante de se analisar discursivamente nas chamadas, lides e no próprio corpo dos textos é o enfoque direcionado para Cuba e seu governo, como se a decisão da retirada dos médicos fosse uma iniciativa unilateral e não baseada em declarações do então recém-eleito presidente.

Quadro 16: Ocorrências discursivas do PMM / PMMB no jornal O Globo, jornal Zero Hora e jornal NH

DATA	TÍTULO - JORNAL NH	DATA	TÍTULO - JORNAL ZERO HORA	DATA	TÍTULO JORNAL O GLOBO
15/11/2018	Cuba deixa o programa por discordar de governo	15/11/2018	Cuba deixa Mais Médicos após exigência de Bolsonaro	15/11/2018	Cuba está fora do Mais Médicos
28/11/2018	Parobé recebe profissionais em novo edital do mais médicos	27/11/2018	Parobé é o primeiro município gaúcho a receber profissionais pelo novo edital do Mais Médicos		
16/02/2019	Com saída de cubanos está faltando médicos	24/11/2018	Saída de cubanos gera decreto de emergência		

Fonte: Elaboração própria.

Outras combinações menores que também não nos passaram despercebidas foram: a) a sintonia de pautas entre o jornal NH e jornal Zero Hora nas matérias dos dias 27/11/2018 e 28/11/2018 quando abordaram a primeira profissional brasileira a substituir os médicos cubanos no município de Parobé – RS; e b) a falta de sintonia de pautas entre o jornal Zero Hora e o jornal NH, nas matérias que mesmo com uma distância temporal considerável (24/11/2018 e 16/02/2019) trataram da mesma questão (decreto de emergência no Município de Novo Hamburgo), mas de diferentes formas. Enquanto a reportagem do jornal Zero Hora não deixa claro que o decreto de emergência no Município de Novo Hamburgo se deve em razão da saída dos médicos cubanos, o jornal NH deixa bem explícito que a situação calamitosa decorre em razão da saída dos médicos cubanos e consequente falta de profissionais médicos do PMMB.

É claro que outras combinações de pautas existiram e podem ser conferidas (nos apêndices do presente trabalho) e confrontadas nos quadros acima apresentados, mas as mesmas apresentam diferenças de datas, chamadas e sentidos mais equidistantes umas das outras. Outro ponto de se destacar é o conflito de sentidos entre algumas chamadas do mesmo veículo midiático jornalístico conforme apresentado no quadro abaixo:

Quadro 17: Conflitos discursivas do PMM / PMMB no jornal O Globo, jornal Zero Hora e jornal NH

DATA	TÍTULO - JORNAL NH	DATA	TÍTULO - JORNAL ZERO HORA	DATA	TÍTULO - JORNAL O GLOBO
27/11/2018	<i>Programa mais médicos tem 97,2% das vagas preenchidas, diz Ministério da Saúde</i>	18/12/2018	<i>Mais Médicos no RS: 43,7% dos inscritos já estão trabalhando</i>	26/11/2018	<i>Mais Médicos já preencheu 96,6% das vagas</i>
21/12/2018	Mais Médicos: 2,4 mil vagas ainda em aberto	26/06/2019	RS deve perder 684 vagas do programa Mais Médicos	30/11/2018	Mais Médicos: só 3% já estão trabalhando
_____	_____	_____	_____	11/12/2018	Mais Médicos: 47% ainda não se apresentaram
_____	_____	_____	_____	18/12/2018	Mais Médicos: 30% ainda não se apresentaram
_____	_____	_____	_____	12/01/2019	Mais Médicos: 1462 vagas não foram ocupadas
_____	_____	_____	_____	14/02/2019	<i>Brasileiros ocupam todas as vagas do Mais Médicos</i>
_____	_____	_____	_____	26/05/2019	Mais Médicos: 42% das cidades têm vagas abertas

Fonte: Elaboração própria.

No jornal NH e no jornal Zero Hora temos apenas a ocorrência de dois conflitos consentâneos entre si quando os mesmos noticiam primeiramente o percentual de vagas preenchidas e o percentual de inscritos trabalhando respectivamente, para logo em seguida noticiarem matérias que em termos de entendimento conflitam com as matérias anteriores.

O jornal O Globo por outro lado se contraditou muito mais entre os discursos de suas manchetes, já que por duas vezes (exemplares dos dias 26/11/2018 e 14/02/2019) publicou manchetes dando conta de que a reedição do PMMB prioritário para médicos brasileiros, logo após a saída dos médicos cubanos, havia inicialmente preenchido 96,6%, e depois todas as vagas respectivamente. Entretanto, numa leitura sequencial das manchetes no referido jornal, temos inscrições de discursos em outras manchetes que contradizem e conflitam com as anteriormente noticiadas sobre a completude das vagas ocupadas. Isso sem contar o escalonamento percentual de 47% indo para 30% e finalmente 1492 vagas que ainda não estariam sendo ocupadas pelos médicos prioritariamente brasileiros que se inscreverem nas reedições do PMMB ainda no governo Temer, e em seguida no Governo Bolsonaro. Este é um claro tensionamento discursivo de que as vagas deixadas pelos médicos cubanos estariam sendo de fato supridas gradativamente por profissionais pátrios. Outro aspecto interessante é a manchete “Adesão ao Mais Médicos esvazia Saúde da Família” do dia 28/11/2018, cujo sentido discursivo é totalmente conflitioso como o que se entende em termos de PMMB, já que o Mais Médicos é justamente um projeto auxiliar ao Programa de Estratégia da Saúde, ou seja, é completamente ilógico que o Mais Médicos esvazie Saúde da Família, já que os médicos do projeto naturalmente trabalharão no referido programa mesmo que em outra cidade e respectiva unidade de saúde.

6.5 ANÁLISE RESIDUAL DOS DADOS OBTIDOS

Por fim, também atentamos para uma combinação de dados que a princípio não entrariam no rol de discursos / itens constantes nos quadros analisados e nos subcapítulos anteriores, mas que no entendimento geral da presente pesquisa se faz necessário à sua menção. No Apêndice D1 do presente trabalho temos o discurso “CREMERS pede e Justiça suspende curso em Ijuí” junto ao jornal NH publicado no dia 14/01/2019. A matéria não menciona nem PMM e nem PMMB, mas alguém conhecedor do assunto (e talvez não os leitores em geral do referido veículo jornalístico), tem a clara dimensão de que o Edital para o qual a universidade citada na matéria conseguiu se gabaritar para ofertar o curso de Medicina foi um edital atinente a legislação do PMM vigente a partir de 2013.

O referido elemento, portanto, constituiu uma clara inversão de todos os itens que até aqui listamos. Diferente dos outros itens encontrados que se referem ao PMM, mesmo se tratando do PMMB, neste caso temos uma clara matéria que aborda sobre o PMM, mas que perde a oportunidade e não menciona e nem esclarece aos seus leitores sobre tal vinculação.

No Apêndice D2 do presente trabalho temos o discurso “Médico de Família é o remédio” junto ao jornal O Globo publicado no dia 22/10/2018. Igualmente a matéria não menciona nem PMM e nem PMMB, mas a mesma claramente se inscreve num rol de disputas discursivas do campo da saúde que tem claras relações com a regulação, a ordenação e a formação médica brasileira. A matéria discursa no sentido de que até mesmo os planos de saúde acabaram adotando o modelo do “médico de família” que é a lógica que justamente propiciou a criação do PMMB dentro do PMM, considerando que passados quase duas décadas, a Estratégia de Saúde da Família ainda não conseguia ter profissionais médicos em todas as suas unidades credenciadas:

As contradições e antagonismos junto ao campo da saúde, e igualmente junto ao contexto da formação educacional de seus trabalhadores se acentuaram ainda mais, quando na década de 1990 (em plena década comumente atribuída como a década em que o discurso neoliberal se torna dominante) o Banco Mundial (considerado por muitos como um dos arautos do capitalismo hegemônico mundial) indica para o Brasil a adoção de algum programa de prevenção familiar em saúde. O programa adotado na época foi o então Programa de Saúde da Família – PSF. Programa este que hoje se tornou política pública nacional através das Estratégias de Saúde da Família - ESF. Política nacional que como estratégia atualmente é paulatinamente implementada nas realidades municipais em confronto com as antigas lógicas assistenciais de atendimento que ocorriam nas Unidades Básicas de Saúde- UBS's (FÜHR, 2015a, p. 113).

Percebemos com isso, que até mesmo os planos de saúde estão adotando a perspectiva preventiva aventada pela Estratégia da Saúde da Família, pelo Programa Mais Médicos, pelo Projeto Mais Médicos para o Brasil e pelo Sistema Único de Saúde como um todo, já que os mesmos estão percebendo que os custos são muito mais onerosos pela via assistencial e remediativa do que pela via preventiva e de promoção da saúde.

Estes dois elementos acrescentados ao corpo do presente trabalho são apenas ilustrativos de toda um conjunto discursivo presente não somente nos meios jornalísticos, mas também em outros meios midiáticos que reiteram conflitos entre uma hegemonia das lógicas medicocentradas que precariamente foram contingenciadas pelo ideário geral contido no PMM, e em específico pelo PMMB. A precariedade contingente do PMM, e em específico do PMMB, fomentou inúmeras lógicas antagônicas da categoria médica não somente nas mídias jornalísticas que pesquisamos, mas do campo da saúde brasileira como um todo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que a análise dos discursos apresentados nas três diferentes mídias jornalísticas (jornal NH, jornal Zero Hora e jornal O Globo) pesquisadas, indicou que majoritariamente os mesmos versaram sobre lógicas da diferença (antagonismo) ao ideário que se propunha enquanto programa (PMM) e projeto (PMMB). A partir da eleição de Jair M. Bolsonaro, temos sinalizações objetivas, junto ao *corpus* pesquisado, de que as lógicas precárias e contingentes do PMM / PMMB, que eram até então equivalentes (hegemônicas) em termos legais, institucionais e estatais seriam modificadas ou rearranjadas. A partir do início da nova gestão do Governo Federal (2019/01) percebemos que a lógica da diferença (antagonismo) tencionou ainda adotar os marcos referenciais originais do PMM / PMMB, objetivando suprir com brasileiros a ausência da grande parcela de cubanos que proviam o trabalho médico hegemônico junto ao projeto (tratado como se fosse o programa em si). Sabemos que depois do período analisado, a gestão Bolsonaro junto ao Governo Federal desistiu de vez em utilizar os referenciais do PMMB e instituiu o PMB mediante a MP890/2019.

Mesmo que os discursos jornalísticos pesquisados versassem de modo sobredeterminante as lógicas da diferença perante o PMMB / PMM, em nenhuma das mídias jornalísticas pesquisadas a lógica da equivalência, perante o que era até então vigente junto ao projeto / programa, foi totalmente suprimida das edições jornalísticas publicadas. Tal percepção vai de encontro ao que referimos com base em Luz (2014, p.261) no terceiro capítulo deste trabalho: a de que os jornais muitas vezes evidenciam discursos contra hegemônicos para aparentarem terem uma “postura crítica” e aberta as diferentes opiniões e lógicas. Entretanto, quando analisamos os editoriais (jornal ZH – Apêndice B10 e jornal O Globo – Apêndice C-29) e as opiniões da grande parcela dos colunistas diários e semanais de tais mídias jornalísticas, percebemos que a tendência das mídias jornalísticas pesquisadas esteve muito mais voltada para as lógicas da diferença que tencionaram destituir o que vinha sendo vigente a dois triênios junto ao PMMB / PMM.

A análise dos discursos das mídias jornalísticas pesquisadas indicou também que as mesmas, apesar das pequenas brechas que oportunizaram as “posturas críticas” contrárias ao fim do convênio cubano existente junto ao PMMB, oportunizaram maior parcela de espaços para a inscrição de discursos favoráveis ao fim do convênio cubano existente junto ao PMMB. Para além desta tendência, inúmeras vezes tais discursos estabeleceram cadeias significantes onde os médicos cubanos eram designados como incapazes, malformados, escravos e outras designações pejorativas que os inferiorizavam e menosprezavam sua atuação no projeto.

Constatou-se também que existiu certa preferência das mídias jornalísticas pesquisadas em abordarem o PMMB seja sob o enquadramento de matérias definidas preferencialmente como sendo de opinião (colunas, charges e opiniões de leitores) ou sob o enquadramento de matérias definidas preferencialmente como sendo reportagens (reportagens e manchetes e lides de capa dos jornais). Enquanto o jornal NH e Zero Hora abordaram o PMMB majoritariamente como matérias enfocadas nos aspectos informacionais sobre o referido projeto político, por outro lado, o jornal O Globo inscreveu majoritariamente matérias enfocadas nos aspectos que expressam opiniões sobre o PMMB. De um modo geral, parece existir um certo escalonamento progressivo dessa relação informação *versus* opinião com base no nível de circulação de cada um dos jornais pesquisados: 1) jornal NH (65% das matérias enfocadas em informação *versus* 35% das matérias enfocadas em opinião); 2) jornal ZH (57% das matérias enfocadas em informação *versus* 43% das matérias enfocadas em opinião); 3) jornal O Globo (43% das matérias enfocadas em informação *versus* 57% das matérias enfocadas em opinião). Lembrando é claro, que para a Análise do Discurso, mesmo as matérias enfocadas em veicular informações, também não deixam de expressarem opiniões de equivalência ou diferença.

A ideologia materializada dos discursos jornalísticos que pesquisamos, evidencia que o PMMB foi também majoritariamente tratado como se o fosse o próprio PMM. Os demais eixos do PMM que tratavam da estruturação das unidades de saúde e principalmente da formação médica em termos de ordenação e regulação para o SUS foram completamente relegados a último plano pelos meios jornalísticos pesquisados. Concluímos que estes equívocos na utilização dos termos projeto e programa, enquanto termos significantes dos processos que visam descrever, não são equívocos ao acaso, mas sim claros indícios de como certo discurso ideológico se materializou na realidade política, social e sanitária brasileira. O PMM nasceu com intenções objetivas de rearranjar a estrutura da formação médica, tencionando ir além de reestruturar unidades de atendimento básico ou prover médicos junto ao SUS. O PMM tencionava ir muito mais adiante do que simplesmente fomentar um projeto de provimento médico, tal como o PMMB visava ser durante certo período de tempo. O que se materializou na prática foi que o projeto sobrepujou o programa e se tornou a pauta central não apenas de produção jornalística como também científica sobre o assunto (conforme evidenciamos no quarto capítulo dedicado a revisão bibliográfica sobre o assunto). Desse modo a ambição inicial imbuída na estruturação do PMM se perdeu e o projeto de provimento médico adquiriu o status de programa, já que o PMMB de fato se evidenciou enquanto ações, práticas, posições de sujeito, estruturas, funções e instituições perceptíveis junto ao cotidiano da sociedade brasileira, e isso foi refletido e evidenciado nas mídias jornalísticas brasileiras pesquisadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ACIOLE, Geovani Gurgel. **A Saúde no Brasil: Cartografias do Público e do Privado**. 1. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

ACIOLE, Giovanni Gurgel. *O Projeto Mais Médicos para o Brasil e a construção de mitos: uma leitura bartheana*. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 21, supl. 1, p. 1157-1168, 2017.

AGOSTINHO, Milena Rodrigues. **Avaliação comparativa multinível da qualidade da Atenção Primária à Saúde no Brasil entre equipes da Estratégia Saúde da Família participantes ou não do Programa Mais Médicos** [dissertação]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia. Mestrado em Epidemiologia.

ALENCAR, Ana Paula Agostinho; XAVIER, Samyra Paula Lustoza; LAURENTINO, Patrícia Agostinho da Silva; LIRA, Petrucya Frazão; NASCIMENTO, Vânia Barbosa do Nascimento; CARNEIRO, Nivaldo; FONSECA, Alexandre; FONSECA, Fernando Luiz Affonso. *Impacto do programa mais médicos na atenção básica de um município do sertão central nordestino*. **Gestão & Sociedade**. Belo Horizonte, v. 10, n. 26, p. 1290-1301, 2016.

ALENCAR, Vinícius Pena de; GUIMARAES, Maria Sortênia Alves; MUCARI, Talita Buttarello. *Imersão na realidade: o Sistema Único de Saúde e a organização do Programa Mais Médicos em São Paulo, Brasil*. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 21, supl. 1, p. 1315-1324, 2017.

ALESSIO, Maria Martins. **Análise da Implantação do Programa Mais Médicos** [dissertação]. Brasília: Faculdade de Ciências da Saúde; 2015.

ALESSIO, Maria Martins; SOUSA, Maria Fátima de; *Regulação da formação de especialistas: inter-relações com o Programa Mais Médicos*. **Physis**. 2016;26(2):633-67.

ALESSIO, Maria Martins; SOUSA, Maria Fátima de. *Programa Mais Médicos: elementos de tensão entre governo e entidades médicas*. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 21, supl. 1, p. 1143-1156, 2017.

ALMEIDA, Franciele Cassia Moletta de; FERLA, Alcindo Antônio; TEIXEIRA, Luciana Barcellos. *Programa Mais Médicos: análise do número de equipes de saúde da família nos municípios aderentes ao Programa no RS*. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 23, supl. 1, e180011, 2019.

ALMEIDA, Erika Rodrigues, GERMANY, Heloísa; FIRMIANO, Jackeline Gomes Alvarenga; MARTINS, Adriano Ferreira; DIAS, Anderson Sales. *Projeto Mais Médicos para o Brasil: A experiência pioneira do apoio institucional no Ministério da Educação*. **Tempus: Actas de Saúde Coletiva**. 2015; 9(4): 49- 66.

ALMEIDA, Erika Rodrigues de; MACEDO, Harineide Madeira; SILVA, José Carlos da. *Gestão federal do Programa Mais Médicos: o papel do Ministério da Educação*. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 23, supl. 1, e180011, 2019.

ALMEIDA, Erika Rodrigues; MARTINS, Adriano Ferreira; MACEDO, Harineide Madeira; PENHA, Rodrigo Chávez. Projeto Mais Médicos para o Brasil: uma análise da Supervisão Acadêmica. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 21, supl. 1, p. 1291-1300, 2017.

ANDRADE, Henrique Sater de; BRAGANTE, Inaiara. *A trajetória da Rede de Pesquisa em Atenção Primária à Saúde da Abrasco*. **Saúde debate**. Rio de Janeiro, v. 42, n. spe1, p. 396-405, set. 2018.

ANGOTTI NETO. Hélio. *Políticas de interiorização do médico brasileiro*. **Rev. Ibérica**. 2013; 21(7):41-56.

ARANTES, Paulo Eduardo; SCHWARZ, Roberto (orgs). **Cidades rebeldes: Passe Livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2013.

ARAÚJO, Cássia de Andrade; MICHELOTTI, Fernando Canto; RAMOS, Tuanny Karen Souza. *Programas governamentais de provisão: perfil e motivações dos médicos que migraram do Programa de Valorização do Profissional da Atenção Básica (PROVAB) para o Mais Médicos em 2016*. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 21, supl. 1, p. 1217-1228, 2017.

AROUCA, Antonio Sergio da Silva. **O dilema preventivista: contribuição para a compreensão e crítica da medicina preventiva**. 1975. 197 f. Tese (Doutorado em Ciências Médicas) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas, Universidade de Campinas (UNICAMP), SP, 1975.

ARRETCHE, Marta. **Estado federativo e políticas sociais: determinantes da descentralização**. Rio de Janeiro: Revan, 2000.

ARRUDA, Carlos André Moura; PESSOA, Vanira Matos; BARRETO, Ivana Cristina de Holanda Cunha; CARNEIRO, Fernando Ferreira; COMES, Yamila. *Percepções de gestores municipais de Saúde sobre o provimento e a atuação dos médicos do Programa Mais Médicos*. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 21, supl. 1, p. 1269-1280, 2017.

BAIÃO, Darli Chahine; LEÔNIDAS, Suzete Rodrigues; LINS, Cynthia de Freitas Melo. *Avaliação do Programa Mais Médicos: uma revisão da literatura*. In: **XIV Encontro de Pós-Graduação e Pesquisa**; 2014 Out 20-24; Fortaleza: Universidade de Fortaleza.

BAIÃO, Darli Chahine Baião; MELO, Cynthia de Freitas; RODRIGUES, Suzete Leônidas. *Avaliação do Programa Mais Médicos: uma revisão sistemática da literatura*. **Scientia Revista de Ensino, Pesquisa e Extensão**. Vol. 3 n.º.6 2016.

BARBOSA, Allan Claudius Queiroz; AMARAL, Pedro Vasconcelos; FRANCESCONI, Gabriel Vivas; ROSALES, Carlos; KEMPER, Elisandrea Sguario; SILVA, Núbia Cristina da; SOARES, Juliana Goulart Nascimento; MOLINA, Joaquín; ROCHA, Thiago Augusto Hernandez. *Programa Mais Médicos: como avaliar o impacto de uma abordagem inovadora para superação de iniquidades em recursos humanos*. **Rev. Panamericana Salud Publica**. 2018;42:e185.

BARRÊTO, Danyella da Silva; MELO NETO, Alexandre José de; FIGUEIREDO, Alexandre Medeiros de; SAMPAIO, Juliana; GOMES, Luciano Bezerra; SOARES, Ricardo de Sousa. *Programa Mais Médicos e residências de Medicina de Família e Comunidade: estratégias articuladas de ampliação e interiorização da formação médica*. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 23, supl. 1, e180032, 2019.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BECKER, Camila Lângaro. **Comunicação e interesse público: o acontecimento Mais Médicos no jornalismo de referência brasileiro** [dissertação]. Porto Alegre: Mestrado em Comunicação; 2017.

BERTÃO, Iliane Rezer. *A atuação de um médico do Programa Mais Médicos para o Brasil e a mudança processo de trabalho da equipe de Estratégia de Saúde da Família*. **Tempus, actas de saúde colet.** 2015; 9(4):217-224.

BRASIL. **Lei nº 12.871 de 22 de outubro de 2013**. *Institui o Programa Mais Médicos, altera as Leis no 8.745, de 9 de dezembro de 1993, e no 6.932, de 7 de julho de 1981, e dá outras providências*. Brasília, DF, Brasil: Diário Oficial da União.

BRASIL. **Medida Provisória nº. 621 de 08 de julho de 2013**. *Institui o Programa Mais Médicos e dá outras providências*. Brasília, DF, Brasil: Diário Oficial da União.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Programa mais médicos – dois anos: mais saúde para os brasileiros**. Brasília, DF: MS; 2015.

BRITO, Lusmair Martins de. **Programa Mais Médicos: Satisfação dos Usuários das Unidades Básicas de Saúde de Ceilândia/DF quanto ao Atendimento Médico**. 2014. Monografia (Graduação em Saúde Coletiva) - Universidade de Brasília (UNB), Ceilândia, DF, 2014.

BURITY; Joanildo A; LOPES, Alice Casimiro; MENDONÇA, Daniel de. *A contribuição de Hegemonia e estratégia socialista para as ciências humanas e sociais*. In.: LACLAU, Ernesto; MOUFFE, Chantal. **Hegemonia e Estratégia Socialista**. São Paulo: Intermeios; Brasília: CNPq, 2015.

BUTLER, Judith. **Bodies that Matter**. London: Routledge, 1993.

CALVO, Karen da Silva. *O Programa Mais Médicos (PMM) e a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB): efeitos nas políticas e práticas no sistema de saúde brasileiro*. **XXIX Salão de Iniciação Científica – 2017**.

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza. **Os médicos e a política de saúde: entre a estatização e o empresariamento: a defesa da prática liberal da medicina**. São Paulo: Hucitec, 1988.

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza. *Mais médicos e a construção de uma política de pessoal para a Atenção Básica no Sistema Único de Saúde SUS*. **Interface (Botucatu)**. 2015; 19(54): 641-642.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; PEREIRA JUNIOR, Nilton. *A Atenção Primária e o Programa Mais Médicos do Sistema Único de Saúde: conquistas e limites*. **Ciência Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 21, n. 9, p. 2655-2663, set. 2016.

CANTILLANO, Eyda Maria Camacho. *Análise crítica da conceituação predominante sobre atenção médica primária*. In: **Medicina Social: Aspectos Históricos e Teóricos**. NUNES, Everardo Duarte. São Paulo: Global Educ. 1983.

CARAMELLI, Bruno. *Os médicos estrangeiros: a questão da língua*. **Rev. Assoc. Méd. Bras.** 2013; 5(59):407-8.

CARNEIRO, Vânia Barroso; MAIA, Camila Rosângela Maciel; RAMOS, Edson Marcos Leal Soares; CASTELO-BRANCO, Socorro. *Tecobé no Marajó: tendência de indicadores de monitoramento da atenção primária antes e durante o Programa Mais Médicos para o Brasil*. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 7, p. 2413-2422, July 2018.

CARNEIRO, Vânia Barroso; OLIVEIRA, Paulo de Tarso Ribeiro; BASTOS, Maria do Socorro Castelo Branco; ALVARENGA, Eric Campos. *Avaliação da mortalidade e internações por condição sensível à atenção primária em menores de 5 anos, antes e durante o Programa Mais Médicos, no Marajó-Pará-Brasil*. **Saúde Redes**. 2016; 2(4):360-71.

CARRAPATO, Josiane Fernandes Lozigia; SILVA, Ricardo Verpa Costa da; ROTONDARO, Eliza Carloni; PLACIDELI, Nádia. *Programa Mais Médicos: percepção dos usuários e dos profissionais do SUS*. **Em Pauta**. 2016; 38(14):280-93.

CARRER, Andreia; TOSO, Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira; GUIMARÃES, Ana Teresa Bittencourt; CONTERNO, Julia Reis; MINOSSO, Kamila Caroline. *Efetividade da Estratégia Saúde da Família em unidades com e sem Programa Mais Médicos em município no oeste do Paraná, Brasil*. **Ciência Saúde Coletiva**. 2016; 21(9):2849-60.

CARRYL, Julian Anthony; ROSSATO, Luciana; PRADOS, Rosália Maria Netto Prados. *Programa Mais Médicos*. **Rev. Diálogos Interdisciplinares**. 2016; 5(2):1-8.

CARRYL, Julian Anthony Murray. PRADOS, Rosália Maria Netto. *Construção do sentido no discurso jornalístico: uma análise de textos da mídia impressa sobre o Programa Mais Médicos*. **Anuário Unesco / Metodista de Comunicação Regional**. Ano 18 n.18, p. 143-152 jan/dez. 2014.

CARVALHO, Fernanda Cavassana. *A Consolidação do Programa Mais Médicos na Opinião Pública e na Cobertura Jornalística*. Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. In: **XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul**; 2014.

CARVALHO, Gabriela Loyola de. **Enfrentando paradoxos: A análise constitucional do Programa Mais Médicos como afirmação ao direito à saúde**. 2015. Dissertação (Mestrado em Direito) – Faculdade de Direito do Sul de Minas, Pouso Alegre, MG, 2015.

CARVALHO, Manoela de; SANTOS, Nelson Rodrigues dos; CAMPOS, Gastão Wagner de Souza. *A construção do SUS e o planejamento da força de trabalho em saúde no Brasil: breve trajetória histórica*. **Saúde debate**. 2013 jul-ago; 37(98):372-387.

CARVALHO, Viviane Karoline da Silva. **O Programa Mais Médicos e as recomendações da Organização Mundial de Saúde sobre a atração, retenção e recrutamento de médicos para áreas rurais e remotas.** 2015. Monografia (Graduação em Saúde Coletiva) - Universidade de Brasília (UNB), Ceilândia, DF, 2015.

CARVALHO, Viviane Karoline da Silva; MARQUES, Carla Pintas, SILVA, Everton Nunes da. **A contribuição do Programa Mais Médicos: análise a partir das recomendações da OMS para provimento de médicos.** *Ciência Saúde Coletiva.* 2016.

CASTRO, Thiago Figueiredo de. **Reflexões sobre a prática de supervisão no Programa de Valorização dos Profissionais da Atenção Básica (PROVAB) e no Programa Mais Médicos.** 2015. Dissertação (Mestrado em Ciências Médicas) – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, 2015.

CAVALLI, Luciana Osorio; RIZZOTTO, Maria Lucia Frizon; GUIMARAES, Ana Tereza Bittencourt. *O médico no processo de avaliação externa do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica, ciclos I e II.* **Saúde debate.** Rio de Janeiro, v. 40, n. 111, p. 87-100, Dec. 2016 .

CEBES – Centro Brasileiro de Estudos da Saúde. *O SUS precisa de Mais Médicos e de Muito Mais!* **Saúde em Debate.** 2013; 37(97): 200-207.

CERQUEIRA, Janaína Pontes; ALVES, Sandra Mara Campos. *A Constitucionalidade do Projeto Mais Médicos para o Brasil.* **Cad. Ibero - Americano Direito Sanitário.** 2016 abr-jun; 5(2): 91-107.

CÉZAR, Diego Menger; PAZ, Adriana Aparecida; COSTA, Márcia Rosa da; PINTO, Maria Eugênia Bresolin; MAGALHÃES, Cleidilene Ramos. *Percepções dos médicos sobre a educação a distância e a contribuição da especialização em Saúde da Família.* **Interface (Botucatu),** Botucatu, v. 23, supl. 1, e180037, 2019.

COHN, Amélia. **Previdência social e processo político no Brasil.** São Paulo: Moderna, 1981.

COLLAR, Janaina Matheus; ALMEIDA NETO João Beccon de; FERLA, Alcindo Antônio. *Formulação e impacto do Programa Mais Médicos na atenção e cuidado em saúde: contribuições iniciais e análise comparativa.* **Saúde em Redes.** 2015; 1(2): 43-56.

COMES, Yamila; TRINDADE, Josélia de Souza; PESSOA, Vanira Matos; BARRETO, Ivana Cristina de Holanda Cunha; SHIMIZU, Helena Eri; DEWES, Diego; ARRUDA, Carlos André Moura; SANTOS, Leonor Maria Pacheco. *A implementação do Programa Mais Médicos e a integralidade nas práticas da Estratégia Saúde da Família.* **Ciência Saúde Coletiva.** 2016 set; 21(9): 2727-2736.

COMES, Yamila; TRINDADE, Josélia de Souza; SHIMIZU, Helena Eri; HAMANN, Edgar Merchan; BARGIONI, Florencia; RAMIREZ, Loana; SANCHEZ, Mauro Niskier; SANTOS, Leonor Maria Pacheco. *Avaliação da satisfação dos usuários e da responsividade dos serviços em municípios inscritos no Programa Mais Médicos.* **Ciência Saúde Coletiva.** 2016 set; 21(9): 2745-2755.

CORDEIRO, Hésio de Albuquerque. **As empresas médicas:** as transformações capitalistas da prática médica. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

CORREIA, Tiago. *O Programa Mais Médicos no Brasil sob a ótica do ciclo das políticas públicas: argumentos para debate a partir da análise de Heider Pinto e colegas.* **Interface (Botucatu).** Botucatu, v. 23, supl. 1, e180615, 2019.

COSTA, Ana Maria; GIRARDI, Sábado Nicolau; ROCHA, Vinicius Ximenes Muricy da; ALMEIDA, Erika Rodrigues de; SANTOS, Leonor Maria Pacheco. *Mais (e melhores) médicos.* **Tempus: Actas de Saúde Coletiva,** Brasília, v. 9, n. 4, p. 175-181, 2015.

COUTO, Marilena Pena. **O Programa Mais Médicos:** A formulação de uma nova política pública de saúde no Brasil. 2015. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) – Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, PR, 2015.

COUTO, Mariele Pena; SALGADO, Eneida Desiree; PEREIRA, Alexsandro Eugenio. *Programa Mais Médicos: a formulação de uma nova Política Pública de Saúde no Brasil.* **Tempus: Actas de Saúde Coletiva.** 2015 dez; 9(4): 97-113.

CRUZ; Marina Abreu Corradi. **A integralidade nas práticas de saúde após a implantação do Programa Mais Médicos:** *A experiência da Unidade Básica de Saúde Samambaia – Juatuba / MG* [dissertação]. Campinas: Faculdade de Ciências Médicas; 2015.

CUNHA, Leonardo Stocker Pereira da. **O programa mais médicos sob a ótica do direito internacional do trabalho** [monografia]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Direito. Curso de especialização em Direito Internacional, Ambiental e Consumidor.

CYRINO Eliana Goldfarb; PINTO, Hêider Aurélio; OLIVEIRA, Felipe Proenço. FIGUEIREDO, Alexandre Medeiros de. *O Programa Mais Médicos e a formação no e para o SUS: por que a mudança?* **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem.** 2015; 19 (1).

DAL POZ, Mário Roberto. *A crise da força de trabalho em saúde.* **Cad. Saúde Pública.** 2013 out; 29(10):1924-1926.

DALLARI, Sueli Gandolfi. **Municipalização dos serviços de saúde.** 1 ed. São Paulo: Hucitec, 1985.

DEIENNO, Renata Carneiro Leão Soares; GERAIGE NETO, Zaiden. *O direito do cidadão à saúde e a polêmica do Programa “Mais Médicos”.* In: **Congresso Brasileiro Processos Coletivo e Cidadania.** Anais do I Congresso Brasileiro de Processo Coletivo e Cidadania: Ribeirão Preto, out. 2013. v.1, p. 112-116.

DELEUZE, G. **Diferença e repetição.** Lisboa: Relógio D’Água Editores, 2000.

DERRIDA, Jacques. **Positions.** Chicago: University of Chicago Press, 1981.

DI JORGE, Fábio Martins. *Estudo jurídico do Programa Mais Médicos.* **ADV: Advocacia Dinâmica - Seleções Jurídicas.** 2013; 14-26.

DONNANGELO, Maria Cecília Ferro. **Medicina e sociedade: O médico e seu mercado de trabalho.** 1973. Tese (Doutorado em Ciências Médicas) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas, Universidade de São Paulo (USP), SP, 1973.

DURCAN Michael Schmidt. TARGA, Leonardo Vieira. *Médicos para atenção primária em regiões rurais e remotas no Brasil: situação atual e perspectivas.* **Rev. Bras. Med. Fam. Comun.** 2014; 32(9):233-34.

ENGSTROM, Elyne Montenegro; CARVALHO, Luis Claudio de; ROMANO, Valéria Ferreira; CASTRO, Andrea Augusto. *O supervisor e as estratégias educacionais dos encontros locorregionais no Programa Mais Médicos do Brasil: reflexões acerca de concepções e práticas.* **Tempus: Actas de Saúde Coletiva.** Brasília, v. 10, n. 1, p. 241-252, 2016.

FACCHINI, Luiz Augusto; BATISTA, Sandro Rodrigues; SILVA JÚNIOR, Aluísio Gomes da Silva; GIOVANELLA, Lígia. *O Programa Mais Médicos: análises e perspectivas.* Editorial. **Ciência Saúde Coletiva.** 21 (09) Set 2016.

FARIA, Mateus Aparecido de; PAULA, Douglas Marcos Pereira de; ROCHA, Cristianne Maria Famer. *Apontamentos sobre o módulo de acolhimento e avaliação do Programa Mais Médicos.* **Revista brasileira de educação médica.** Rio de Janeiro. Vol. 40, n.3 (2016), p. 332-343.

FASSA, Maria Elizabeth Gastal; TOMASI, Elaine; FASSA, Anaclaudia Gastal; THUMÉ, Elaine; WACHS, Louriele; SANTOS, Leonardo Pozza dos; VOLZ, Pamela; RODRIGUES, Leandro; FACCHINI, Luiz Augusto. *Atenção a pessoas idosas: desempenho de intervenções conduzidas por profissionais do Mais Médicos.* **Interface (Botucatu),** Botucatu, v. 23, supl. 1, e170795, 2019.

FELINI, Eduarda. *O Programa Mais Médicos a partir do Ciclo das Políticas: uma linha do tempo teórico--conceitual.* **XXVIII Salão de Iniciação Científica – 2016.**

FERLA, Alcindo Antônio. *Programa Mais Médicos e desenvolvimento do trabalho: um efeito de educação permanente em saúde?* **Interface (Botucatu),** Botucatu, v. 23, supl. 1, e180679, 2019.

FERLA, Alcindo Antônio; PINTO, Hêider Aurélio; POSSA, Lisiane Bôer; TREPTE, Renata Flores; CECCIM, Ricardo Burg. *Ideias, imagens e crenças na produção de políticas públicas: o caso do Programa Mais Médicos.* **Interface (Botucatu),** Botucatu, v. 21, supl. 1, p. 1129-1141, 2017.

FIGUEIREDO, Felipe Pinheiro de; BERNUCI, Marcelo Picinin; OLIVEIRA, Raquel Gusmão de; IDERIHA, Nilce Marzolla; MASSUDA, Ely Mitie; YAMAGUCHI, Mirian Ueda. *A trajetória da implantação de um internato de Saúde Mental em uma instituição de ensino superior.* **Interface (Botucatu),** Botucatu, v. 23, supl. 1, e170898, 2019.

FLEURY, Sonia Maria. **Reforma Sanitária: Em busca de uma teoria.** São Paulo: Cortez, 1989.

FONSECA, Graciela Soares; SOUZA, João Victor Garcia de. *A narrativa de um percurso formativo: (re)significando a formação médica.* **Interface (Botucatu),** Botucatu, v. 23, supl. 1, e180059, 2019.

FONTAIO, Maria Angélica Breda; PEREIRA, Éverton Luís. *Projeto Mais Médicos na saúde indígena: reflexões a partir de uma pesquisa de opinião*. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 21, supl. 1, p. 1169-1180, 2017.

FONTES, Breno; MARTINS, Paulo Henrique. **Redes sociais e saúde: novas possibilidades teóricas**. Recife: Ed. Universitária da Universidade Federal do Pernambuco (UFPE), 2008.

FOUCAULT, Michel. **O nascimento da clínica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1994. 241 p.

FRANCO, Cassiano Mendes; ALMEIDA, Patty Fidelis de; GIOVANELLA, Lígia. *A integralidade das práticas dos médicos cubanos no Programa Mais Médicos na cidade do Rio de Janeiro, Brasil*. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 9, e00102917, 2018.

FRANCO, Cassiano Mendes; ALMEIDA, Patty Fidélis de; GIOVANELLA, Ligia. A perspectiva dos supervisores sobre a integralidade nas práticas dos médicos cubanos do Programa Mais Médicos. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 120, p. 15-29, Mar. 2019.

FREIDSON, Eliot. **La profesión médica: un estudio de sociología del conocimiento aplicado**. Barcelona: Península, 1978.

FREIDSON, Eliot. **Profissão médica: um estudo de sociologia do conhecimento aplicado**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista (UNESP); Porto Alegre, RS: Sindicato dos Médicos, 2009.

FREIRE FILHO, José Rodrigues; MAGNAGO, Carinne; COSTA, Marcelo Viana da; FORSTER, Aldaísa Cassanho. *Cursos de especialização ofertados no âmbito do Mais Médicos: análise documental na perspectiva da Educação Interprofissional*. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 22, supl. 2, p. 1613-1624, 2018.

FREYRE, Gilberto. **Médicos, doentes e contextos sociais: uma abordagem sociológica: nova apresentação, em língua portuguesa de uma Sociologia da Medicina vista sob perspectiva principalmente eurotropical ou brasileira**. Rio de Janeiro: Globo, 1983.

FÜHR, Jean Jeison. **Repensando o público e o privado junto ao SUS**. São Leopoldo: Oikos, 2013.

FÜHR, Jean Jeison. **Formação em saúde e articulações possíveis: as Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde – VER-SUS**. 2015. 270 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, RS, 2015a.

FÜHR, Jean Jeison. *O habitus da formação no campo da saúde*. In: **Diálogos sociológicos: perspectivas contemporâneas**. Carlos Daniel Baioto (org.). v. 2. Porto Alegre: CirKula, 2015b.

GALAVOTE, Heletícia Scabelo; FRANCO, Túlio Batista; FREITAS, Paula de Souza Silva; LIMA, Eliane de Fátima Almeida; GARCIA, Ana Cláudia Pinheiro; ANDRADE, Maria Angélica Carvalho; LIMA, Rita de Cássia Duarte. *A gestão do trabalho na estratégia saúde da família: (des)potencialidades no cotidiano do trabalho em saúde*. **Saúde Social**. São Paulo, v. 25, n. 4, p. 988-1002, dec. 2016.

GARCIA, Beatriz; ROSA, Leonardo; TAVARES, Rafael. *Projeto Mais Médicos para o Brasil: Apresentação do programa e evidências acerca de seu sucesso*. **Informações Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIME)**. mar. 2014.

GÁRCIA, Juan César. **Pensamento social em saúde na América Latina**. Everardo Duarte Nunes (Org.). São Paulo: Cortez, 1989.

GASPARINI, Max Felipe Vianna; FURTADO, Juarez Pereira. *Longitudinalidade e integralidade no Programa Mais Médicos: um estudo avaliativo*. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 120, p. 30-42, Mar. 2019.

GERMANY, Heloísa; COSTA, Luciano Bedin da; LIBERMAN, Flavia; NARDI, Henrique Caetano. *Das portarias aos bloquinhos : arte e apoio institucional ao Projeto Mais Médicos para o Brasil*. **Interface: comunicação, saúde, educação**. Botucatu, SP. Vol. 21, supl.1 (2017), p. 1377-138.

GERMANY, Heloísa. **Há também de se falar de outras formas : arte e apoio institucional na gestão do projeto mais médicos para o Brasil** [dissertação]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva.

GIOVANELLA, Ligia. *A atenção primária à saúde nos países da União Europeia: configurações e reformas organizacionais na década de 1990*. **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 22, n.5, p. 951-963, 2006.

GIOVANELLA, Ligia; MENDONÇA, Maria Helena Magalhães de; FAUSTO, Marcia Cristina Rodrigues; ALMEIDA, Patty Fidelis de; BOUSQUA, Aylene; LIMA, Juliana Gagno; SEIDL, Helena; FRANCO, Cassiano Mendes; FUSARO, Edgard Rodrigues; ALMEIDA, Sueli Zeferino Ferreira. *A provisão emergencial de médicos pelo Programa Mais Médicos e a qualidade da estrutura das unidades básicas de saúde*. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 21, n. 9, p. 2697-2708, 2016.

GIRARDI, Sábado Nicolau; CARVALHO, Cristiana Leite; PIERANTONI, Célia Regina Pierantoni; COSTA, Juliana de Oliveira Costa; SOUZA VAN STRALEN, Ana Cristina de; LAUAR, Thaís Viana; DAVID, Renata Bernardes. *Avaliação do escopo de prática de médicos participantes do Programa Mais Médicos e fatores associados*. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 21, n. 9, p. 2739-2748, 2016a.

GIRARDI, Sábado Nicolau; SOUZA VAN STRALEN, Ana Cristina de; CELLA, Joana Natalia; MASS, Lucas Wan Der; CARVALHO, Cristiana Leite; FARIA, Erick de Oliveira. *Impacto do Programa Mais Médicos na redução da escassez de médicos em atenção primária à saúde*. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 21, n. 9, p. 2675-2684, 2016b.

GOMES, Tatiana do Amaral Franceschi. *Análise sobre a vinda dos médicos cubanos ao Brasil: da contratação de estrangeiros ao Programa Mais Médicos*. **XXVII Salão de Iniciação Científica – 2015**.

GOMES, Luciano Bezerra; MERHY, Emerson Elias. *Uma análise da luta das entidades médicas brasileiras diante do Programa Mais Médicos*. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 21, supl. 1, p. 1103-1114, 2017.

GONÇALVES, Rogério Fabiano Gonçalves; SOUZA, Islândia Maria Carvalho de; TANAKA, Oswaldo Yoshimi; SANTOS, Carlos Renato dos; BRITO-SILVA, Keila; SANTOS, Lara Ximenes; BEZERRA, Adriana Falangola Benjamin. *Programa Mais Médicos no Nordeste: avaliação das internações por condições sensíveis à Atenção Primária à Saúde*. **Ciência Saúde Coletiva**. 2016;21(9): 2815-24.

GONÇALVES, Caroline Reis; CRUZ, Márcia Teixeira da; OLIVEIRA, Michelle Pimenta; MORAIS, Ariadna Janice Drumond; MOREIRA, Kênia Souto; RODRIGUES, Carlos Alberto Quintão; LEITE, Maísa Tavares de Souza. *Recursos humanos: fator crítico para as redes de atenção à saúde*. **Saúde em debate**. Rio de Janeiro, v.38, n.100, p. 26-34, mar. 2014.

GONCALVES JUNIOR, Oswaldo; GAVA, Gustavo Bonin; SILVA, Murilo Santos da. *Programa Mais Médicos, aperfeiçoando o SUS e democratizando a saúde: um balanço analítico do programa*. **Saúde soc.**, São Paulo, v. 26, n. 4, p. 872-887, Dec. 2017.

GONZÁLEZ, José Emilio Caballero; MORALES Estela Cristina Luna; RAMOS, Ariel Delgado. *Proyecto "Mais Médicos para Brasil": nueva modalidad de colaboración cubana en el exterior*. **Rev. Edumecentro**. 2015; 7(1):171-177.

GRACIA, Tomas Ibanez. *O "giro linguístico"*. In: IÑIGUEZ, Lupicínio. **Manual de análise do discurso em Ciências Sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere**. Org. Carlos Nelson Coutinho, Marco Aurélio Nogueira e Luiz Sérgio Henriques. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000 (v2).

GUIM, Ana Luiza dos Santos. **Programas Governamentais de Intervenção na Provisão e Distribuição de Médicos no Brasil: Uma revisão bibliográfica**. [Monografia]. Belo Horizonte (MG): Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG; 2016.

GUIMARÃES, Carine Amabile; SOARES, Narciso Vieira, DORNELES, Juliane Pereira, KREUNING Eduarda Batista. *Concepções de gestantes sobre o pré-natal realizado por profissional do Programa Mais Médicos*. **Cinergis**. 2016;18(1):25-8.

HALL, Stuart. *Quem precisa de identidade?* In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000.

HERVAL, Alex Moreira; RODRIGUES, Elisa Toffoli. *Ampliação do acesso e mudança de modelo: experiência a partir do Programa Mais Médicos*. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 21, supl. 1, p. 1325-1332, 2017.

JARDIM, Luciane; LARA JR., Nadir. *Contribuições psicanalíticas para a compreensão das operações discursivas ideológicas*. In: LARA JR. Nadir; LIMA, Aluísio Ferreira de. **Metodologia de Pesquisa em Psicologia Social Crítica**. Porto Alegre: Sulina, 2014.

JESUS, Rebeca Amorim de; MEDINA, Maria Guadalupe; PRADO, Níliá Maria de Brito Lima. *Programa Mais Médicos: análise documental dos eventos críticos e posicionamento dos atores sociais*. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 21, supl. 1, p. 1241-1256, 2017.

JORNAL NH. **Os cinco anos do Programa Mais Médicos.** Fernando Weber de Matos. Novo Hamburgo, p.10. 25 julho 2018. Disponível em: < <https://digital.jornalnh.com.br> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

JORNAL NH. **Mais médicos na mira da Controladoria Geral.** Jornal NH. Novo Hamburgo, p. 25. 11 setembro 2018. Disponível em: < <https://digital.jornalnh.com.br> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

JORNAL NH. **Espiões terão de abandonar o Brasil.** Cláudio Humberto. Novo Hamburgo, p. 39. 08 novembro 2018. Disponível em: < <https://digital.jornalnh.com.br> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

JORNAL NH. **Cuba deixa programa por discordar de governo.** Jornal NH. Novo Hamburgo, p. 25. 15 novembro 2018. Disponível em: < <https://digital.jornalnh.com.br> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

JORNAL NH. **Vale perderá pelo menos 35 médicos cubanos.** Jornal NH. Novo Hamburgo, p. 01. 16 novembro 2018. Disponível em: < <https://digital.jornalnh.com.br> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

JORNAL NH. **Saída de cubanos trará transtornos para a região.** João Vítor Torres. Novo Hamburgo, p. 10. 16 novembro 2018. Disponível em: < <https://digital.jornalnh.com.br> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

JORNAL NH. **Retornam a Cuba primeiros 196 médicos.** Novo Hamburgo, p. 32. 16 novembro 2018. Disponível em: < <https://digital.jornalnh.com.br> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

JORNAL NH. **Apreensão com os cubanos.** Jornal NH. Novo Hamburgo, p. 01. 17 novembro 2018. Disponível em: < <https://digital.jornalnh.com.br> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

JORNAL NH. **Saída de cubanos gera apreensão nos postos.** Bianca Dilly. Novo Hamburgo, p. 06. 17 novembro 2018. Disponível em: < <https://digital.jornalnh.com.br> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

JORNAL NH. **Médicos do FIES podem substituir cubanos.** Jornal NH. Novo Hamburgo, p. 26. 17 novembro 2018. Disponível em: < <https://digital.jornalnh.com.br> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

JORNAL NH. **Médicos solicitam asilo para não voltar.** Cláudio Humberto. Novo Hamburgo, p. 26. 17 novembro 2018. Disponível em: < <https://digital.jornalnh.com.br> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

JORNAL NH. **Chefe os cubanos vão embora.** Tacho. Novo Hamburgo, p. 13. 19 novembro 2018. Disponível em: < <https://digital.jornalnh.com.br> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

JORNAL NH. **Fatos e Opiniões.** Darwin Kremer / Mário Bocassius / Ivete Oliveira / Max de Souza. Novo Hamburgo, p. 13. 19 novembro 2018. Disponível em: < <https://digital.jornalnh.com.br> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

JORNAL NH. **Cuba - Brasil.** Sinosvaldo. Novo Hamburgo, p. 04. 20 novembro 2018. Disponível em: < <https://digital.jornalnh.com.br> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

JORNAL NH. **Seleção terá limitador de vagas por município.** Jornal NH. Novo Hamburgo, p. 25. 20 novembro 2018. Disponível em: < <https://digital.jornalnh.com.br> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

JORNAL NH. **Mais Médicos nasceu e agoniza na mentira.** Cláudio Humberto. Novo Hamburgo, p. 25. 20 novembro 2018. Disponível em: < <https://digital.jornalnh.com.br> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

JORNAL NH. **Edital do Mais Médicos prevê 103 para a região.** Jornal NH. Novo Hamburgo, p. 01. 21 novembro 2018. Disponível em: < <https://digital.jornalnh.com.br> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

JORNAL NH. **Edital do Mais Médicos prevê 103 para a região.** Felipe Nabinger. Novo Hamburgo, p. 06. 21 novembro 2018. Disponível em: < <https://digital.jornalnh.com.br> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

JORNAL NH. **Saída de cubanos atrapalha pacientes.** Débora Ertel. Novo Hamburgo, p. 05. 22 novembro 2018. Disponível em: < <https://digital.jornalnh.com.br> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

JORNAL NH. **Fatos e Opiniões.** Gilson Thoen / Rose Ribeiro / Neli Silveira. Novo Hamburgo, p. 12. 22 novembro 2018. Disponível em: < <https://digital.jornalnh.com.br> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

JORNAL NH. **Ministério da Saúde suspeita de ataque a site do Mais Médicos.** Jornal NH. Novo Hamburgo, p. 36. 22 novembro 2018. Disponível em: < <https://digital.jornalnh.com.br> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

JORNAL NH. **Mais Médicos: drible no congresso foi de Patriota.** Cláudio Humberto. Novo Hamburgo, p. 37. 22 novembro 2018. Disponível em: < <https://digital.jornalnh.com.br> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

JORNAL NH. **“Viemos para ajudar”, diz médica cubana em Parobé.** João Vítor Torres. Novo Hamburgo, p. 05. 23 novembro 2018. Disponível em: < <https://digital.jornalnh.com.br> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

JORNAL NH. **Nova seleção do Mais Médicos registra 6,3 mil inscrições.** Jornal NH. Novo Hamburgo, p. 31. 23 novembro 2018. Disponível em: < <https://digital.jornalnh.com.br> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

JORNAL NH. **Programa já registra 84% das vagas definidas.** Jornal NH. Novo Hamburgo, p. 25. 24 novembro 2018. Disponível em: < <https://digital.jornalnh.com.br> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

JORNAL NH. **Justiça Federal em Brasília nega pedido para manter médicos cubanos no Brasil.** Jornal NH. Novo Hamburgo, p. 25. 24 novembro 2018. Disponível em: < <https://digital.jornalnh.com.br> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

JORNAL NH. **Bolsonaro fala em campo de refugiados venezuelanos.** Duro com médicos cubanos. Jornal NH. Novo Hamburgo, p. 46. 25 novembro 2018. Disponível em: < <https://digital.jornalnh.com.br> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

JORNAL NH. **Preenchidas todas as vagas no Estado para o programa Mais Médicos.** Jornal NH. Novo Hamburgo, p. 41. 26 novembro 2018. Disponível em: < <https://digital.jornalnh.com.br> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

JORNAL NH. **A dura vida de índio.** André Moraes. Novo Hamburgo, p. 02. 26 novembro 2018. Disponível em: < <https://digital.jornalnh.com.br> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

JORNAL NH. **Programa Mais Médicos tem 97,2% das vagas preenchidas, diz Ministério da Saúde.** Jornal NH. Novo Hamburgo, p. 23. 27 novembro 2018. Disponível em: < <https://digital.jornalnh.com.br> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

JORNAL NH. **Parobé é um dos primeiros municípios a substituir cubanos.** Jornal NH. Novo Hamburgo, p. 01, 28 novembro 2018. Disponível em: < <https://digital.jornalnh.com.br> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

JORNAL NH. **Parobé recebe profissionais em novo edital do Mais Médicos.** Jornal NH. Novo Hamburgo, p. 24. 28 novembro 2018. Disponível em: < <https://digital.jornalnh.com.br> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

JORNAL NH. **Fatos e Opiniões.** Carla Feller / Neli Silveira. Novo Hamburgo, p. 12. 29 novembro 2018. Disponível em: < <https://digital.jornalnh.com.br> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

JORNAL NH. **E se Jesus voltar índio...** Tacho. Novo Hamburgo, p. 10. 1º dezembro 2018. Disponível em: < <https://digital.jornalnh.com.br> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

JORNAL NH. **Reforço no Mais Médicos.** Jornal NH. Novo Hamburgo, p. 09. 04 dezembro 2018. Disponível em: < <https://digital.jornalnh.com.br> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

JORNAL NH. **São Leopoldo decreta emergência na saúde.** Jornal NH. Novo Hamburgo, p. 22. 05 dezembro 2018. Disponível em: < <https://digital.jornalnh.com.br> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

JORNAL NH. **Mais Médicos: 106 vagas não foram preenchidas.** Jornal NH. Novo Hamburgo, p. 31. 11 dezembro 2018. Disponível em: < <https://digital.jornalnh.com.br> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

JORNAL NH. **Chega primeira médica para substituir cubanos.** Jornal NH. Novo Hamburgo, p. 37. 13 dezembro 2018. Disponível em: < <https://digital.jornalnh.com.br> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

JORNAL NH. **Programa Mais Médicos prorroga inscrições.** Jornal NH. Novo Hamburgo, p. 27. 15 dezembro 2018. Disponível em: < <https://digital.jornalnh.com.br> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

JORNAL NH. **Mais Médicos: 2,4 mil vagas ainda em aberto.** Jornal NH. Novo Hamburgo, p. 31. 21 dezembro 2018. Disponível em: < <https://digital.jornalnh.com.br> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

JORNAL NH. **Cuba critica atitude de “soberba e insensível”.** Jornal NH. Novo Hamburgo, p. 26. 22 dezembro 2018. Disponível em: < <https://digital.jornalnh.com.br> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

JORNAL NH. **Novo prazo para escolher vaga no Mais Médicos.** Jornal NH. Novo Hamburgo, p. 26. 27 dezembro 2018. Disponível em: < <https://digital.jornalnh.com.br> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

JORNAL NH. **Mais Médicos: brasileiros devem se apresentar até quinta-feira nos municípios onde vão trabalhar.** Jornal NH. Novo Hamburgo, p. 25. 08 janeiro 2019. Disponível em: < <https://digital.jornalnh.com.br> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

JORNAL NH. **Menos médicos.** Ermilo Drews. Novo Hamburgo, p. 02. 09 janeiro 2019. Disponível em: < <https://digital.jornalnh.com.br> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

JORNAL NH. **Mais Médicos.** Jornal NH. Novo Hamburgo, p. 02. 11 janeiro 2019. Disponível em: < <https://digital.jornalnh.com.br> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

JORNAL NH. **Menos repórter.** Kleber Fish. Novo Hamburgo, p. 02. 11 janeiro 2019. Disponível em: < <https://digital.jornalnh.com.br> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

JORNAL NH. **Dois Irmãos recebe três médicos para UBSs.** Jornal NH. Novo Hamburgo, p. 13. 11 janeiro 2019. Disponível em: < <https://digital.jornalnh.com.br> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

JORNAL NH. **Três novos médicos passam a atuar nas UBSs.** Jornal NH. Novo Hamburgo, p. 08. 12 janeiro 2019. Disponível em: < <https://digital.jornalnh.com.br> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

JORNAL NH. **Condições para permanência de médicos.** Jornal H. Novo Hamburgo, p. 20. 24 janeiro 2019. Disponível em: < <https://digital.jornalnh.com.br> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

JORNAL NH. **Ministério cancela registro de 73 médicos estrangeiros.** Jornal NH. Novo Hamburgo, p. 30. 25 janeiro 2019. Disponível em: < <https://digital.jornalnh.com.br> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

JORNAL NH. **Sapiranga tem mais médicos.** Jornal NH. Novo Hamburgo, p. 04. 04 fevereiro 2019. Disponível em: < <https://digital.jornalnh.com.br> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

JORNAL NH. **Com saída de cubanos, está faltando médicos.** Juliana Nunes. Novo Hamburgo, p. 06. 16 fevereiro 2019. Disponível em: < <https://digital.jornalnh.com.br> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

JORNAL NH. **Sabe Tudo – Mais Médicos nos Postos?** Jornal NH. Novo Hamburgo, p. 02. 11 abril 2019. Disponível em: < <https://digital.jornalnh.com.br> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

JORNAL NH. **Abertas inscrições para o Mais Médicos.** Jornal NH. Novo Hamburgo, p. 25. 28 maio 2019. Disponível em: < <https://digital.jornalnh.com.br> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

JORNAL NH. **Encerradas inscrições para Mais Médicos.** Jornal NH. Novo Hamburgo, p. 26. 30 maio 2019. Disponível em: < <https://digital.jornalnh.com.br> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

JORNAL NH. **Médicos já podem indicar atuação.** Jornal NH. Novo Hamburgo, p. 35. 09 junho 2019. Disponível em: < <https://digital.jornalnh.com.br> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

KAMIKAWA, Gisele Keiko; MOTTA Ivan Dias da. *Direito à Saúde e Estudo da Política Pública do Programa “Mais Médicos”*. **Revista Jurídica Cesumar** – Mestrado 2014; 14(2):341-367.

KEMPER, Elisandréa Sguario; MENDONÇA, Ana Valeria Machado; SOUSA, Maria Fátima de. *Programa Mais Médicos: panorama da produção científica*. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 21, n. 9, p. 2785-2796, 2016.

KEMPER, Elisandréa Sguario; TASCA, Renato; HARZHEIM, Erno; JIMÉNEZ, Julio M. Suárez; HADAD, Jorge; SOUSA, Maria Fátima de. *Cobertura universal em saúde e o Programa Mais Médicos no Brasil*. **Rev. Panamericana Salud Publica**. 2018;42:e1

LACLAU, Ernesto & MOUFFE, Chantal. **Hegemonía y Estrategia Socialista: Hacia una radicalización de la democracia**. Madrid: Siglo XXI, 1987.

LACLAU, Ernesto. **New Reflections on the Revolution of Our Time**. Londres: Verso, 1990.

LACLAU, Ernesto. **A razão populista**. São Paulo: Três Estrelas, 2013.

LANDIM, Ilana Camurça. *Um estudo sobre a relação entre a Democracia Digital e a Participação Política a partir do debate sobre o Programa Mais Médico no Facebook*. **Mídia e Cotidiano**. 2013; 3(3): 538-561.

LARSON, Magali Sarfatti. **The rise of professionalism: a sociological analysis**. Los Angeles: University of California Press, 1977.

LEFÈVRE, Fernando. **Mitologia Sanitária: Saúde, Doença, Mídia e Linguagem**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo (USP), 1999.

LEÔNIDAS, Florentino Júnio Araújo. **Mais médicos e mais cobertura? Efeitos iniciais do Projeto Mais Médicos na Cobertura da Atenção Básica no Brasil.** 2014. Monografia (Graduação em Saúde Coletiva) – Universidade de Brasília (UNB), Ceilândia, DF, 2014.

LEVY, Dan Rodrigues; SANTOS, Carla Eduarda Gomes. *O Programa Mais Médicos e os impactos na saúde da população brasileira.* **Revista Brasileira de Previdência: Atuária e Contabilidade e Direito Previdenciário.** Osasco, n. 4, 2015.

LIMA, Juliano de Carvalho. *Uso público da razão e argumentação: análise dos debates sobre o Programa Mais Médicos.* **Interface (Botucatu),** Botucatu, v. 21, supl. 1, p. 1115-1127, 2017.

LIMA, Rodrigo Tobias de Sousa; FERNANDES, Tiotrefis Gomes; BALIEIRO, Antônio Alcirley da Silva; COSTA, Felipe dos Santos; SCHRAMM, Joyce Mendes de Andrade; SCHWEICKARDT, Julio Cesar; FERLA, Alcindo Antonio. *A Atenção Básica no Brasil e o Programa Mais Médicos: uma análise de indicadores de produção.* **Ciência Saúde Coletiva.** 2016;21(9):2685-96.

LIMA, Rita de Cássia Gabrielli Souza; GARCIA JÚNIOR, Carlos Alberto Severo; KERKOSKI Edilaine; CHESANI, Fabiola Hermes. *Programa Mais Médicos no Estado de Santa Catarina: breve relato de experiências iniciais.* **Tempus: Actas de Saúde Colet.** 2015; 9(4):67-80.

LIMA, Rita de Cássia Gabrielli Souza; GRIPA, Denis William; PROSPERO, Elisete Navas Sanches; DA ROS, Marco Aurélio. *Tutoria acadêmica do Projeto Mais Médicos para o Brasil em Santa Catarina: perspectiva ético-política.* **Ciência & Saúde Coletiva.** Rio de Janeiro, v. 21, n. 9, p. 2797-2805, 2016.

LIZ, Rafael Gustavo de; LIMA, Rita de Cássia Gabrielli Souza. *Percepções de usuários sobre o impacto social do projeto de cooperação do Programa Mais Médicos: um estudo de caso.* **Interface (Botucatu),** Botucatu, v. 21, supl. 1, p. 1281-1290, 2017.

LOPES, Fabiano Brufatto. **Opinião dos leitores sobre o Programa Mais Médicos, veiculados nas mídias, no período eleitoral de 2014** [monografia]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. Curso de Saúde Coletiva: Bacharelado.

LOTTA, Gabriela Spanghero; GALVÃO, Maria Cristina Costa Pinto; FAVARETO, Arilson da Silva. *Análise do Programa Mais Médicos à luz dos arranjos institucionais: intersetorialidade, relações federativas, participação social e territorialidade.* **Ciência & Saúde Coletiva.** Rio de Janeiro, v. 21, n. 9, p. 2761-2772, 2016.

LÖWY, Michael. **As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen.** 5 ed. São Paulo: Cortez, 1994.

LUZ; César Augusto. **O Programa Mais Médicos em uma abordagem lexical: representação social e repercussão científica** [dissertação]. Belo Horizonte: Faculdade de Medicina; 2015.

LUZ, César; CAMBRAIA, César Nardelli; GONTIJO, Eliane Dias. *Monitoramento de terminologia na mídia: o Programa Mais Médicos.* **Trad Term.** 2015 ago; 25:199-233.

LUZ, Madel Therezinha. **Instituição e Estratégia de Hegemonia:** As Instituições Médicas no Brasil. 1978. Tese (Doutorado em Ciência Política) – Programa de Pós-Graduação da Universidade de São Paulo (USP), SP, 1978.

LUZ, Madel Therezinha. **As instituições médicas do Brasil.** 2. ed. - Porto Alegre: Rede UNIDA, 2013. 362p.

MACEDO, Alex dos Santos; ALCANTARA, Valderí de Castro; ANDRADE, Luís Fernando Silva Andrade; FERREIRA, Patrícia Aparecida. *O papel dos atores na formulação e implementação de políticas públicas: dinâmicas, conflitos e interesses no Programa Mais Médicos.* **Cadernos EBAPE.** BR, Rio de Janeiro, v. 14, n., p. 593-618, 2016.

MACHADO, MH., coord. **Os médicos no Brasil:** um retrato da realidade. [online]. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), 1997. 244 p. ISBN: 85-85471-05-0.

MAGNO, Liz Duque; PAIM, Jairnilson Silva. *Dos clamores das ruas aos rumores no Congresso: uma análise da conjuntura recente da saúde no Brasil.* **RECIIS.** 2015 out-nov; 9(4): 1-14.

MARTINS, Paulo Henrique. **Contra a desumanização da medicina:** crítica sociológica das práticas médicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MARTINS, Ana Caroline Pereira; SANT'ANNA, Paulo Afrânio; ROCHA, Jucimere Fagundes Durães; VIEIRA, Maria Aparecida; *Programa Mais Médicos: Uma Revisão Integrativa.* **Rev. Bras. Promoção Saúde.** Fortaleza, 30(4): 1-14, out./dez., 2017.

MATTE, Natália de Araújo do. **A justiça trabalho e o discurso normativo:** a violação das garantias trabalhistas no Programa Mais Médicos para o Brasil (lei 12.871/2013). 2015. 58 f. Monografia (Bacharelado em Direito) – Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2015.

MEDEIROS, Mádson Andrei de. **Dificuldades de se proporcionar mais médicos para o Sistema Único de Saúde (SUS).** 2015. Monografia (Graduação em Administração Pública) – Universidade de Brasília (UNB), Brasília, DF, 2015.

MEDINA, Maria Guadalupe; ALMEIDA, Patty Fidelis de; LIMA, Juliana Gagno; MOURA, Débora; GIOVANELLA, Ligia. *Programa Mais Médicos: mapeamento e análise da produção acadêmica no período 2013-2016 no Brasil.* **Saúde debate,** Rio de Janeiro, v. 42, n. spe1, p. 346-360, set 2018.

MEIRELLES, Márcio Leal de. *O Mais Médicos e o futuro da Medicina.* **Revista SBACV. Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular.** Rio de Janeiro, set/out, 2013.

MELO, Eduardo Alves. *O que pode o Mais Médicos?* **Ciência Saúde Coletiva.** Rio de Janeiro, v. 21, n. 9, p. 2672-2674, set. 2016.

MELO, Diego Azevedo Conte de. **Análise do processo de implantação do “Projeto Mais Médicos para o Brasil” no estado do Rio Grande do Sul** [dissertação]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva.

MELO, Lucas Pereira de; SANTOS, Marcelo dos; CÂMARA, Rafael Barros Gomes da; BRAGA, Liliâne Pereira; OLIVEIRA, Ana Luiza de Oliveira e. *A Escola Multicampi de Ciências Médicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil, no contexto do Programa Mais Médicos: desafios e potencialidades*. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 21, supl. 1, p. 1333-1343, 2017.

MELO, Cynthia de Freitas; BAIÃO, Darli Chachine; COSTA, Mariana Carvalho. *A percepção dos usuários cearenses sobre o Programa Mais Médicos*. **Gestão & Sociedade**. Belo Horizonte, v. 10, n. 26, p. 1302-1312, 2016.

MELO, Cynthia de Freitas; COSTA, Mariana Carvalho; MAGALHAES, Bárbara Jéssyca. *Escala de Avaliação das Percepções sobre o Programa Mais Médicos*. **Psico-USF**, Campinas, v. 22, n. 3, p. 501-513, Dec. 2017.

MENDES, Bruna Costa. **O Programa Mais Médicos trará bons resultados?** 2014. Monografia (Graduação em Economia) – Universidade de Brasília (UNB), Brasília, DF, 2014.

MENDES, Eugênio Vilaça. **Os grandes dilemas do SUS**. Salvador: Casa da saúde, 2001.

MENDES, Larissa Zanela; MIRANDA, Caroline Rodrigues; SCHMÖKEL, Fernanda; SEVERO, Marconi; COLVERO, Ronaldo Bernardino. *Programa Mais Médicos: retrospectiva de seu contexto histórico e implantação no município de São Borja/RS*. In: **Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, 7., 2015, São Borja. Anais Bagé: Universidade Federal do Pampa, 2015.

MENDONÇA, Daniel de. *Antagonismo como identificação política*. **Revista Brasileira de Ciência Política**, n. 9. Brasília, pp. 205-228, set.- dez. 2012.

MENDONÇA, Daniel de. *O Momento do Político: Evento, Indecidibilidade e Decisão*. **DADOS – Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, vol. 57, n. 3, pp. 745-771, 2014.

MENDONÇA, Fernanda de Freitas; MATTOS, Luis Fernando Abucarub; OLIVEIRA, Emmeline Bernardes Duarte; DOMINGOS, Carolina Milena; OKAMURA, Carlos Takeo; CARVALHO, Brígida Gimenez; NUNES, Elisabete de Fátima Polo de Almeida. *Participação dos municípios de pequeno porte no Projeto Mais Médicos para o Brasil na macrorregião norte do Paraná*. **Ciência Saúde Coletiva**. 2016 set; 21(9):2903-2911.

MENDONÇA, Claunara Schilling; DIERCKS, Margarita Silva; KOPITTKKE, Luciane. *O fortalecimento da atenção primária à saúde nos municípios da região metropolitana de Porto Alegre, Brasil, após a inserção no Programa Mais Médicos: uma comparação intermunicipal*. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 21, n. 9, p. 2871-2878, 2016.

MERHY, Emerson Elias. **O capitalismo e a saúde pública, a emergência das práticas sanitárias no estado de São Paulo**. 1. ed. São Paulo: Papyrus, 1985.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2000.

MIRANDA, Alcides Silva de; MELO, Diego Azevedo. *Análise comparativa sobre a implantação do Programa Mais Médicos em agregados de municípios do Rio Grande do Sul, Brasil. Ciência Saúde Coletiva*. 2016.

MIRANDA, Gabriella Morais Duarte; MENDES, Antonio da Cruz Gouveia; SILVA, Ana Lúcia Andrade da; NETO, Pedro Miguel dos Santos. A ampliação das Equipes de Saúde da Família e o Programa Mais Médicos nos municípios brasileiros. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 131-145, abr. 2017.

MOLINA, Joaquim. *Para não perder o trem da história!* **Rev. Esc. Enferm. USP**. 2014; 48(1): 1-4.

MOLINA, Joaquim, SUÁREZ, Julio; CANNON, Lucimar Coser; OLIVEIRA, Glauco; FORTUNATO, Maria Alice. *O Programa Mais Médicos e as Redes de Atenção à Saúde no Brasil Mais Médicos. Divulg. Saúde Debate*. 2014; 52: 190-201.

MOLINA, Joaquín; TASCÁ, Renato; SUÁREZ, Julio. *Monitoramento e avaliação do Projeto de Cooperação da OPAS/OMS com o Programa Mais Médicos: reflexões a meio caminho. Ciência & Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro, v. 21, n. 9, p. 2925-2933, 2016.

MORAES, Alana et al. (orgs.) **Junho: Potência das Ruas e das Redes**. São Paulo: Friedrich Ebert Stiftung, Brasil, 2013.

MORAES, Dênis de. **Crítica da mídia & hegemonia cultural**. 1 ed. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2016. 296 p.

MORAIS, Indyara; ALKMIN Dábyla; LOPES, Jéssica; SANTOS, Marina; LEONEL, Mariane; SANTOS, Rodrigo; ROSA, Weverton; MENDONÇA, Ana; SOUZA, Maria. *Jornais Folha de São Paulo e Correio Braziliense: o que dizem sobre o programa Mais Médicos?* **Rev. Esc. Enferm. USP**. 2014; 48 (esp.2): 107-115.

MOTA, Reinaldo Gaspar da; BARROS, Nelson Filice. *O Programa Mais Médicos no estado de Mato Grosso, Brasil: uma análise de implementação. Ciência & Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro, v. 21, n. 9, p. 2879-2888, 2016.

MOUFFE, Chantal. **On the political**. New York: Routledge, 2005.

MOUNTIAN, Ilana. *Análise de discurso e pesquisa feminista: algumas considerações sobre metodologia e ética em pesquisa*. In: LARA JR. Nadir; LIMA, Aluísio Ferreira de. **Metodologia de Pesquisa em Psicologia Social Crítica**. Porto Alegre: Sulina, 2014.

NETTO, José Jeová Mourão; RODRIGUES, Antonia Regynara Moreira; ARAGÃO, Otávia Cassimiro; GOYANNA, Natália Frota; CAVALCANTE, Ana Egliny Sabino; VASCONCELOS, Maria Aparecida Sousa; MENDES, Janice D'Ávila Rodrigues; MOURÃO; Antonio Edie Brito. *Programa Mais Médicos e suas contribuições para a saúde no Brasil: revisão integrativa. Rev. Panamericana Salud Publica*. 2018; 42:e2.

NOGUEIRA, Priscila Tamar Alves; BEZERRA, Adriana Falangola Benjamin; LEITE, Antonio Flaudiano Bem; CARVALHO, Islândia Maria de Sousa; GONÇALVES, Rogério Fabiano; BRITO-SILVA, Keila Silene de Brito-Silva. *Características da distribuição de profissionais do Programa Mais Médicos nos estados do Nordeste, Brasil*. **Ciência Saúde Coletiva**. 2016; 21(9): 2889-98.

NOGUEIRA, Marco Aurélio. **As ruas e a democracia**. Ensaio sobre o Brasil contemporâneo. Brasília. Fundação Astrojildo Pereira (FAP); Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.

NUNES, Everardo Duarte. **Medicina Social: Aspectos Históricos e Teóricos**. São Paulo: Global, 1983.

OLIVEIRA, João Paulo Alves; SANCHEZ, Mauro Niskier; SANTOS, Leonor Maria Pacheco. *O Programa Mais Médicos: provimento de médicos em municípios brasileiros prioritários entre 2013 e 2014*. **Ciência Saúde Coletiva**. 2016; 21(9):2719-27.

O GLOBO. **A equivocada fixação médica de Bolsonaro**. Eduardo Oinegue. Rio de Janeiro, p. 06. 27 agosto 2018. Disponível em: < <https://acervo.oglobo.globo.com/> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

O GLOBO. **Marina tenta se recuperar de queda no Nordeste – Sem médicos estrangeiros**. Maria Lima / Cristiane Jungblunt. Rio de Janeiro, p. 09. 18 setembro 2018. Disponível em: < <https://acervo.oglobo.globo.com/> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

O GLOBO. **Médico de família é o remédio**. Luciana Casemiro / Glauce Cavalcante. Rio de Janeiro, p. 27. 22 outubro 2018. Disponível em: < <https://acervo.oglobo.globo.com/> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

O GLOBO. **A conta por favor**. Ligia Bahia. Rio de Janeiro, p. 03. 03 novembro 2018. Disponível em: < <https://acervo.oglobo.globo.com/> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

O GLOBO. **Nova direção – Bolsonaro ameaça cortar relações com Cuba e é criticado por diplomatas**. O Globo. Rio de Janeiro, p. 19. 03 novembro 2018. Disponível em: < <https://acervo.oglobo.globo.com/> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

O GLOBO. **Cuba está fora do Mais Médicos**. André de Souza / Frederico Lima / Daniel Gullino / Eduardo Bresciani / Mateus Coutinho / Henrique Gomes Batista. Rio de Janeiro, p. 04. 15 novembro 2018. Disponível em: < <https://acervo.oglobo.globo.com/> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

O GLOBO. **Bolsonaro oferece asilo a profissionais que quiserem ficar no Brasil**. Daniel Gullino / Eduardo Bresciani / Mateus Coutinho. Rio de Janeiro, p. 04. 15 novembro 2018. Disponível em: < <https://acervo.oglobo.globo.com/> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

O GLOBO. **Leitores – Mensagens - Médicos**. Raphael Câmara M. Parente. Rio de Janeiro, p. 12. 15 novembro 2018. Disponível em: < <https://acervo.oglobo.globo.com/> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

O GLOBO. **Leitores – Mensagens - Médicos**. José de Lima Valverde Filho. Rio de Janeiro, p. 12. 15 novembro 2018. Disponível em: < <https://acervo.oglobo.globo.com/> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

O GLOBO. **8 mil médicos cubanos vão deixar o Brasil até o Natal.** Karla Gamba / Renata Martz. Rio de Janeiro, p. 06. 16 novembro 2018. Disponível em: < <https://acervo.oglobo.globo.com/> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

O GLOBO. **Leitores – Mensagens – Mais Médicos.** Milton Monçores Velloso. Rio de Janeiro, p. 10. 16 novembro 2018. Disponível em: < <https://acervo.oglobo.globo.com/> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

O GLOBO. **Leitores – Mensagens – Mais Médicos.** Ariston Carvalho Oliveira. Rio de Janeiro, p. 10. 16 novembro 2018. Disponível em: < <https://acervo.oglobo.globo.com/> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

O GLOBO. **Leitores – Mensagens – Mais Médicos.** Aloísio de Araújo Prince. Rio de Janeiro, p. 10. 16 novembro 2018. Disponível em: < <https://acervo.oglobo.globo.com/> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

O GLOBO. **Leitores – Mensagens – Mais Médicos.** Luiz Ribeiro de Oliveira. Rio de Janeiro, p. 10. 16 novembro 2018. Disponível em: < <https://acervo.oglobo.globo.com/> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

O GLOBO. **Uma crise política.** Merval Pereira. Rio de Janeiro, p. 02. 17 novembro 2018. Disponível em: < <https://acervo.oglobo.globo.com/> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

O GLOBO. **Apagão na Saúde.** Cleide Carvalho / Rafael Ciscati / André Souza. Rio de Janeiro, p. 04. 17 novembro 2018. Disponível em: < <https://acervo.oglobo.globo.com/> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

O GLOBO. **Leitores – Mensagens – Mais Médicos.** Marcos Senna. Rio de Janeiro, p. 12. 17 novembro 2018. Disponível em: < <https://acervo.oglobo.globo.com/> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

O GLOBO. **Leitores – Mensagens – Mais Médicos.** Henrique Ventura dos Reis. Rio de Janeiro, p. 12. 17 novembro 2018. Disponível em: < <https://acervo.oglobo.globo.com/> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

O GLOBO. **Negro, cubano e médico.** Dorrit Harazim. Rio de Janeiro, p. 03. 18 novembro 2018. Disponível em: < <https://acervo.oglobo.globo.com/> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

O GLOBO. **Médicos.** Elio Gaspari. Rio de Janeiro, p. 10. 18 novembro 2018. Disponível em: < <https://acervo.oglobo.globo.com/> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

O GLOBO. **Cubanos partem em 20 dias, e edital de substituição sai hoje.** O Globo. Rio de Janeiro, p. 01. 20 novembro 2018. Disponível em: < <https://acervo.oglobo.globo.com/> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

O GLOBO. **Mais Médicos precisa ampliar cobertura da saúde pública.** O Globo. Rio de Janeiro, p. 02. 20 novembro 2018. Disponível em: < <https://acervo.oglobo.globo.com/> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

O GLOBO. **Leitores – Mensagens - Médicos**. Elinei Winston Silva. Rio de Janeiro, p. 12. 20 novembro 2018. Disponível em: < <https://acervo.oglobo.globo.com/> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

O GLOBO. **Leitores – Mensagens - Médicos**. Carlos Henrique Louzada. Rio de Janeiro, p. 12. 20 novembro 2018. Disponível em: < <https://acervo.oglobo.globo.com/> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

O GLOBO. **Futuro ministro diz que Mais Médicos é ‘convênio Cuba-PT’**. O Globo. Rio de Janeiro, p. 01. 21 novembro 2018. Disponível em: < <https://acervo.oglobo.globo.com/> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

O GLOBO. **Bolsonaro e a PEC77**. Zuenir Ventura. Rio de Janeiro, p. 03. 21 novembro 2018. Disponível em: < <https://acervo.oglobo.globo.com/> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

O GLOBO. **Contra o ‘convênio’ Cuba-PT**. André de Souza / Catarina Alencastro / Mateus Coutinho / Renata Mariz. Rio de Janeiro, p. 04. 21 novembro 2018. Disponível em: < <https://acervo.oglobo.globo.com/> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

O GLOBO. **Leitores – Mensagens – Mais Médicos**. André Lion. Rio de Janeiro, p. 14. 21 novembro 2018. Disponível em: < <https://acervo.oglobo.globo.com/> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

O GLOBO. **Leitores – Mensagens – Mais Médicos**. Abel Pires Rodrigues. Rio de Janeiro, p. 14. 21 novembro 2018. Disponível em: < <https://acervo.oglobo.globo.com/> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

O GLOBO. **Leitores – Mensagens – Mais Médicos**. João Carlos Guimarães Matos. Rio de Janeiro, p. 14. 21 novembro 2018. Disponível em: < <https://acervo.oglobo.globo.com/> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

O GLOBO. **1,4 mil médicos cubanos fizeram família no Brasil**. Renata Mariz / Adriana Mendes / Catarina Alencastro. Rio de Janeiro, p. 09. 22 novembro 2018. Disponível em: < <https://acervo.oglobo.globo.com/> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

O GLOBO. **Leitores – Mensagens – Médicos**. Felipe Salles. Rio de Janeiro, p. 14. 22 novembro 2018. Disponível em: < <https://acervo.oglobo.globo.com/> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

O GLOBO. **Leitores – Mensagens – Médicos**. Luís Sérgio dos Santos Maffei. Rio de Janeiro, p. 14. 22 novembro 2018. Disponível em: < <https://acervo.oglobo.globo.com/> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

O GLOBO. **Leitores – Mensagens – Médicos**. Paulo S. Rodrigues Pereira. Rio de Janeiro, p. 14. 22 novembro 2018. Disponível em: < <https://acervo.oglobo.globo.com/> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

O GLOBO. **Leitores – Mensagens – Médicos**. Avelino Botto. Rio de Janeiro, p. 14. 22 novembro 2018. Disponível em: < <https://acervo.oglobo.globo.com/> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

O GLOBO. **Leitores – Mensagens – Médicos.** José Hadad Neto. Rio de Janeiro, p. 14. 22 novembro 2018. Disponível em: < <https://acervo.oglobo.globo.com/> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

O GLOBO. **Cuba Volver.** O Globo. Rio de Janeiro, p. 01. 23 novembro 2018. Disponível em: < <https://acervo.oglobo.globo.com/> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

O GLOBO. **A caixa-preta.** Merval Pereira. Rio de Janeiro, p. 02. 23 novembro 2018. Disponível em: < <https://acervo.oglobo.globo.com/> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

O GLOBO. **Mais médicos, menos tretas.** Eduardo Affonso. Rio de Janeiro, p. 03. 23 novembro 2018. Disponível em: < <https://acervo.oglobo.globo.com/> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

O GLOBO. **Às pressas, cubanos deixam o Brasil.** Vinicius Sassine. Rio de Janeiro, p. 04. 23 novembro 2018. Disponível em: < <https://acervo.oglobo.globo.com/> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

O GLOBO. **Leitores – Mensagens – Médicos.** Antônio J. Américo de Moura. Rio de Janeiro, p. 16. 23 novembro 2018. Disponível em: < <https://acervo.oglobo.globo.com/> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

O GLOBO. **Leitores – Mensagens – Médicos.** Mariúza Peralva. Rio de Janeiro, p. 16. 23 novembro 2018. Disponível em: < <https://acervo.oglobo.globo.com/> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

O GLOBO. **Leitores – Mensagens – Médicos.** Cláudio Roso. Rio de Janeiro, p. 16. 23 novembro 2018. Disponível em: < <https://acervo.oglobo.globo.com/> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

O GLOBO. **O principal objetivo do Mais Médicos.** Opinião do Globo. Rio de Janeiro, p. 02. 24 novembro 2018. Disponível em: < <https://acervo.oglobo.globo.com/> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

O GLOBO. **Para um Mais Médicos viável.** João Manoel Pedroso. Rio de Janeiro, p. 03. 24 novembro 2018. Disponível em: < <https://acervo.oglobo.globo.com/> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

O GLOBO. **Entrevista - Luís Henrique Mandetta - Futuro ministro da saúde.** Eduardo Bresciani / Paulo Celso Pereira. Rio de Janeiro, p. 04. 25 novembro 2018. Disponível em: < <https://acervo.oglobo.globo.com/> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

O GLOBO. **Sem médicos, quilombos estão de volta ao passado.** Vinicius Sassine / Daniel Marenco. Rio de Janeiro, p. 08-09. 25 novembro 2018. Disponível em: < <https://acervo.oglobo.globo.com/> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

O GLOBO. **Leitores – Mensagens – Médicos.** Gilberto Pereira. Rio de Janeiro, p. 35. 25 novembro 2018. Disponível em: < <https://acervo.oglobo.globo.com/> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

O GLOBO. **Leitores – Mensagens – Médicos.** Luiz Fernando Lacerda. Rio de Janeiro, p. 35. 25 novembro 2018. Disponível em: < <https://acervo.oglobo.globo.com/> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

O GLOBO. **Leitores – Mensagens – Médicos.** Reinaldo Neves de Oliveira. Rio de Janeiro, p. 35. 25 novembro 2018. Disponível em: < <https://acervo.oglobo.globo.com/> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

O GLOBO. **Mais Médicos, menos fantasia.** Fernando Gabeira. Rio de Janeiro, p. 02. 26 novembro 2018. Disponível em: < <https://acervo.oglobo.globo.com/> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

O GLOBO. **Mais Médicos já preencheu 96,6% das vagas.** Catarina Alencastro. Rio de Janeiro, p. 05. 26 novembro 2018. Disponível em: < <https://acervo.oglobo.globo.com/> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

O GLOBO. **Eduardo Bolsonaro: ação contra Caracas e Havana.** Henrique Gomes Batista. Rio de Janeiro, p. 20. 27 novembro 2018. Disponível em: < <https://acervo.oglobo.globo.com/> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

O GLOBO. **Mais Médicos desfalca outros programas.** O Globo. Rio de Janeiro, p. 01. 28 novembro 2018. Disponível em: < <https://acervo.oglobo.globo.com/> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

O GLOBO. **Adesão ao Mais Médicos esvazia Saúde da Família.** Renata Mariz / André de Souza. Rio de Janeiro, p. 11. 28 novembro 2018. Disponível em: < <https://acervo.oglobo.globo.com/> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

O GLOBO. **Leitores – Mensagens – Saúde.** Venâncio Costa Pulseiro. Rio de Janeiro, p. 16. 28 novembro 2018. Disponível em: < <https://acervo.oglobo.globo.com/> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

O GLOBO. **Leitores – Mensagens – Saúde.** Alexandre Padilha. Rio de Janeiro, p. 16. 28 novembro 2018. Disponível em: < <https://acervo.oglobo.globo.com/> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

O GLOBO. **Mais Médicos: só 3% já estão trabalhando.** Renata Mariz. Rio de Janeiro, p. 09. 30 novembro 2018. Disponível em: < <https://acervo.oglobo.globo.com/> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

O GLOBO. **Quais médicos.** Ligia Bahia. Rio de Janeiro, p. 03. 1º dezembro 2018. Disponível em: < <https://acervo.oglobo.globo.com/> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

O GLOBO. **Áreas indígenas têm dificuldade de atrair médicos.** André de Souza / Renata Mariz. Rio de Janeiro, p. 08. 1º dezembro 2018. Disponível em: < <https://acervo.oglobo.globo.com/> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

O GLOBO. **Leitores – Mensagens – Médicos.** Vinicius Fonseca. Rio de Janeiro, p. 16. 1º dezembro 2018. Disponível em: < <https://acervo.oglobo.globo.com/> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

O GLOBO. **Custo de médicos de Cuba subiu no governo Temer.** Renata Mariz. Rio de Janeiro, p. 07. 03 dezembro 2018. Disponível em: < <https://acervo.oglobo.globo.com/> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

O GLOBO. **Mais Médicos: 47% ainda não se apresentaram.** Daniel Gullino. Rio de Janeiro, p. 08. 11 dezembro 2018. Disponível em: < <https://acervo.oglobo.globo.com/> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

O GLOBO. **Leitores – Mensagens – Médicos.** Milton Pontes Parente. Rio de Janeiro, p. 1. 12 dezembro 2018. Disponível em: < <https://acervo.oglobo.globo.com/> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

O GLOBO. **Mais Médicos: 30% ainda não se apresentaram.** O Globo. Rio de Janeiro, p. 07. 18 dezembro 2018. Disponível em: < <https://acervo.oglobo.globo.com/> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

O GLOBO. **As turbulências de um ano intenso na política.** O Globo. Rio de Janeiro, p. 06-07. 29 dezembro 2018. Disponível em: < <https://acervo.oglobo.globo.com/> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

O GLOBO. **Mandetta descarta ‘serviço civil obrigatório’.** André de Souza. Rio de Janeiro, p. 08. 03 janeiro 2019. Disponível em: < <https://acervo.oglobo.globo.com/> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

O GLOBO. **Mais Médicos: 1.462 vagas não foram ocupadas.** Daniel Gullino / Aguirre Talento. Rio de Janeiro, p. 09. 12 janeiro 2019. Disponível em: < <https://acervo.oglobo.globo.com/> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

O GLOBO. **Brasileiros ocupam todas as vagas do Mais Médicos.** O Globo. Rio de Janeiro, p. 08. 14 fevereiro 2019. Disponível em: < <https://acervo.oglobo.globo.com/> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

O GLOBO. **Cidades continuam sem profissionais do Mais Médicos.** O Globo. Rio de Janeiro, p. 06. 15 fevereiro 2019. Disponível em: < <https://acervo.oglobo.globo.com/> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

O GLOBO. **Referendo sobre Constituição testa força da oposição cubana.** Henrique Gomes Batista. Rio de Janeiro, p. 30. 24 fevereiro 2019. Disponível em: < <https://acervo.oglobo.globo.com/> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

O GLOBO. **Especial – 100 dias – 5. Saúde.** O Globo. Rio de Janeiro, p. 04. 10 abril 2019. Disponível em: < <https://acervo.oglobo.globo.com/> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

O GLOBO. **Especial – 100 dias – O que vem pela frente - Saúde.** O Globo. Rio de Janeiro, p. 12. 10 abril 2019. Disponível em: < <https://acervo.oglobo.globo.com/> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

O GLOBO. **Socorre que vem de longe.** O Globo. Rio de Janeiro, p. 04, 06-07. 11 maio 2019. Disponível em: < <https://acervo.oglobo.globo.com/> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

O GLOBO. **Mais Médicos: 42% das cidades têm vagas abertas.** Pedro Capetti / Marlen Couto. Rio de Janeiro, p. 08. 26 maio 2019. Disponível em: < <https://acervo.oglobo.globo.com/> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

O GLOBO. **Leitores – Mensagens – Mais Médicos.** Marcelo Marinho da Silva Paz. Rio de Janeiro, p. 14. 28 maio 2019. Disponível em: < <https://acervo.oglobo.globo.com/> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

O GLOBO. **Leitores – Mensagens – Mais Médicos.** Ariston Carvalho Oliveira. Rio de Janeiro, p. 16. 29 maio 2019. Disponível em: < <https://acervo.oglobo.globo.com/> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

O GLOBO. **Leitores – Mensagens – Médicos.** Raphael C. Medeiros Parente. Rio de Janeiro, p. 18. 30 maio 2019. Disponível em: < <https://acervo.oglobo.globo.com/> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

O GLOBO. **Leitores – Mensagens – Médicos.** Elias Ivan Gablr. Rio de Janeiro, p. 18. 30 maio 2019. Disponível em: < <https://acervo.oglobo.globo.com/> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

OLIVEIRA, Ana Luiza de; MELO, Lucas Pereira de; PINTO, Tiago Rocha; AZEVEDO, George Dantas de; SANTOS, Marcelo dos. *Vivência integrada na comunidade: inserção longitudinal no Sistema de Saúde como estratégia de formação médica.* **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 21, supl. 1, p. 1355-1366, 2017.

OLIVEIRA, Ana Paula Cavalcante de; DAL POZ, Mario Roberto; CRAVEIRO, Isabel; GABRIEL, Mariana; DUSSAULT, Gilles. *Fatores que influenciaram o processo de formulação de políticas de recursos humanos em saúde no Brasil e em Portugal: estudo de caso múltiplo.* **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 2, e00220416, 2018.

OLIVEIRA, Ana Paula Cavalcante de; GABRIEL, Mariana; DAL POZ, Mario Roberto; DUSSAULT, Gilles. *Desafios para assegurar a disponibilidade e acessibilidade à assistência médica no Sistema Único de Saúde.* **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, p. 1165-1180, abr. 2017.

OLIVEIRA, Felipe Proenço de; ARAÚJO, Cássia de Andrade; TORRES, Odete Messa; FIGUEIREDO, Alexandre Medeiros de; SOUZA, Priscilla Azevedo; OLIVEIRA, Francisco Arsego de; ALESSIO, Maria Martins. *O Programa Mais Médicos e o reordenamento da formação da residência médica com enfoque na Medicina de Família e Comunidade.* **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 23, supl. 1, e180008, 2019.

OLIVEIRA, Felipe Proenço de; COSTA, Ana Maria; CARDOSO, Antonio José Costa; TRINDADE, Josélia de Souza; DIAS, Iêda Maria Ávila Vargas. *Análise das emendas parlamentares ao Programa Mais Médicos: o modelo de formação médica em disputa.* **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 41, n. spe3, p. 60-73. set. 2017.

OLIVEIRA, Felipe Proenço de; PINTO, Hêider Aurélio; FIGUEIREDO, Alexandre Medeiros de; CYRINO, Eliana Goldfarb; OLIVEIRA NETO, Aristides Vitorino de; ROCHA, Vinícius Ximenes Muricy da. *Programa Mais Médicos: avaliando a implantação do Eixo Formação de 2013 a 2015.* **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 23, supl. 1, e170949, 2019.

OLIVEIRA, Felipe Proenço de; SANTOS, Leonor Maria Pacheco; SHIMIZU, Helena Eri. *Programa Mais Médicos e Diretrizes Curriculares Nacionais: Avanços e fortalecimento do Sistema de Saúde*. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, e0018415, 2019.

OLIVEIRA, Felipe Proenço de; VANNI, Tazio; PINTO, Hêider Aurélio; SANTOS, Jerzey Timoteo Ribeiro dos; FIGUEIREDO, Alexandre Medeiros de; ARAÚJO, Sidlei Queiroga; MATOS, Mateus Falcão Martins; CYRINO, Eliana Goldfarb. “*Mais Médicos*”: um programa brasileiro em uma perspectiva internacional. **Interface (Botucatu)**. 2015; 19(54): 623-634.

OPAS – Organização Pan-Americana da Saúde. *Implementação do Programa “Mais Médicos” em Curitiba*. **Experiências inovadoras e lições aprendidas**. OPAS: Brasília; 2015.

PAIM FILHO, Jairnilson Silva. **Saúde, crise e reformas**. Salvador: Centro Editorial e Didático da Universidade Federal da Bahia (UFBA), 1986.

PAIVA, Carlos Henrique Assunção; PIRES-ALVES, Fernando A. **Recursos críticos: história da cooperação técnica Opas-Brasil em recursos humanos para a saúde (1975-1988)** [online]. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), 2006. 204 p. ISBN 85-7541-102-0.

PARSONS, Talcott. **The Social System**. Glencoe: Free Press, 1951.

PAULA, Douglas Marcos Pereira de; DUARTE, Nanda Isele Gallas; FARIA, Mateus Aparecido de; ALMEIDA, Jullien Dábini Lacerda de; MELLO, Vania Roseli Correa de; ROCHA, Cristianne Maria Famer. *O Programa “Mais Médicos” na Mídia Brasileira: estado da arte*. **Observatorio (OBS*)**. Journal (2017), Vol 11, No 2 (2017) 001-013 1646-5954/ERC123483/2017.

PAULA, Douglas Marcos Pereira de; FARIA, Mateus Aparecido de; ROCHA, Cristianne Maria Famer. *Reflexões acerca do percurso metodológico do curso de avaliação e acolhimento do Projeto “Mais Médicos”*. **Revista eletrônica gestão & saúde**. Brasília. Vol. 6, supl. 3 (jun. 2015), p. 2311-2319.

PEDROSA, José Ivo dos Santos. *Implantação e desenvolvimento do curso de Medicina em Parnaíba (PI), Brasil, a partir do Programa Mais Médicos para o Brasil*. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 23, supl. 1, e180012, 2019.

PENHA, Rodrigo Chavez; SOUSA, Rosa Gouvêa de; OLIVEIRA, Sandro Schreiber de; ALMEIDA, Erika Rodrigues de; FIRMIANO, Jackeline Gomes Alvarenga. *A gestão da supervisão acadêmica no Projeto Mais Médicos para o Brasil por instituições de educação superior*. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 23, supl. 1, e180061, 2019.

PEREIRA, Lucélia Luiz; PACHECO, Leonor. *O desafio do Programa Mais Médicos para o provimento e a garantia da atenção integral à saúde em áreas rurais na região amazônica, Brasil*. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu**. v. 21, supl. 1, p. 1181-1192, 2017.

PEREIRA, Lucélia Luiz; SILVA, Hilton Pereira; SANTOS, Leonor Maria Pacheco. *Projeto Mais Médicos para o Brasil: Estudo de caso em Comunidades Quilombolas*. **Revista da ABPN**. 2015; 7(16): 28-51.

PINELL, Patrice. **Análise sociológica das políticas de saúde**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), 2010.

PINHO, Marcela Oliveira. **A intermediação de mão-de-obra na administração pública por meio de organismos internacionais: problemas quanto à efetividade das normas de proteção trabalhista** [monografia]. Brasília (DF): Faculdade de Direito, UnB; 2014.

PINTO, Hêider Aurélio; ANDREAZZA, Rosemarie; RIBEIRO, Renato Janine; LOULA, Maria Rosa; REIS, Ademar Arthur Chioro dos. *A sustentabilidade do Programa Mais Médicos como política pública*. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 23, supl. 1, e190003, 2019.

PINTO, Hêider Aurélio; ANDREAZZA, Rosemarie; RIBEIRO, Renato Janine; LOULA, Maria Rosa; REIS, Ademar Arthur Chioro dos. *O Programa Mais Médicos e a mudança do papel do Estado na regulação e ordenação da formação médica*. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 23, supl. 1, e170960, 2019.

PINTO, Hêider Aurélio; SALES, Mozart Julio Tabosa; OLIVEIRA, Felipe Proenço; BRIZOLARA, Regina; FIGUEREIDO, Alexandre Medeiros; SANTOS, Jerzey Timóteo. *O Programa Mais Médicos e o fortalecimento da Atenção Básica*. **Divulg. Saúde Debate**. 2014; 51:105-120.

PINTO, Joana Plaza; AMARAL, Daniella do. *Corpos em trânsito e trajetórias textuais*. **Rev. Anpoll**. 2016; 1(40):151-164.

PLENTZ, Luiza Maria. *A produtividade na atenção ao pré-natal e puerpério e o Programa Mais Médicos: pistas para o trabalho em equipe*. **XXVIII Salão de Iniciação Científica – 2016**.

RABELLO, L. S. **Promoção da Saúde: a construção social de um conceito em perspectiva comparada**. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2010.

RECH, Milena Rodrigues Agostinho; HAUSER, Lisiane; WOLLMANN, Lucas; ROMAN, Rudi; MENGUE, Sotero Serrate; KEMPER, Elisandrea Sguario; FLORENCIO, Alexandre de Souza Ramos; ALFARO, Gerardo; TASCA, Renato; HARZHEIM, Erno. *Qualidade da atenção primária no Brasil e associação com o Programa Mais Médicos*. **Rev. Panamericana Salud Publica**. 2018;42:e164.

RIBAS, Didier Roberto Torres. *Mercado de trabalho para médico no Brasil*. **Debates GV Saúde**. 2013; 36(3):30-6.

RIBEIRO, Robespierre Costa. *Programa Mais Médicos: um equívoco conceitual*. **Ciência Saúde Coletiva**. 2105; 20(2): 421-424.

RIBEIRO, José Mendes. **Trabalho médico: ciência, arte e ação na conformação da técnica**. 1995, 600p. (Tese de Doutorado). Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP), Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), 1995.

RIBEIRO, Ana Clara Torres; SILVA, Cátia Antonia da; VIEIRA, Hermani de Moraes. *Em defesa da reflexão em escala metropolitana: o ângulo da saúde*. In: MARQUES, Eduardo Cesar; NAJAR, Alberto Lopes. **Saúde e Espaço: estudos metodológicos e técnicas de análise**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), 1998. 276 p. ISBN: 85-85676-52-3.

RIOS, David Ramos da Silva; TEIXEIRA, Carmen. *Mapeamento da produção científica sobre o Programa Mais Médicos*. **Saúde soc.**, São Paulo, v. 27, n. 3, p. 794-808, set. 2018.

RODRIGUES, Paulo Henrique de Almeida; NEY, Márcia Silveira; PAIVA, Carlos Henrique Assunção; SOUZA, Luciana Maria Borges da Matta. *Regulação do trabalho médico no Brasil: impactos na Estratégia Saúde da Família*. **Physis Revista de Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, p. 1147-1166, Dec. 2013.

RODRIGUES, Keula Maria de Andrade. *O Programa Mais Médicos do Governo Federal: um aporte pedagógico na saúde para a construção da cidadania*. **Tempus: Actas de Saúde Coletiva**, Brasília, v. 9, n. 4, p. 35-47, 2015.

RODRIGUES, Cybelle Cristina Pereira; QUARESMA, Mariana do Socorro Maciel; MONTEIRO, Ronaldo Costa. *Educação em saúde no Programa Mais Médicos para o Brasil: o papel do supervisor no processo educacional*. **Tempus: Actas de Saúde Coletiva**, Brasília, v. 9, n. 4, p. 151-158, 2015.

ROJAS, Valéria de Castro. **Impactos na Atenção Básica no município de Pelotas-RS com a implantação do Programa Mais Médico** [dissertação]. Porto Alegre: Escola de Administração; 2015.

ROVERE, Mario Roberto. *El Programa Más Médicos: un análisis complementario desde la perspectiva de la salud internacional*. **Interface (Botucatu)**. 2015; 19(54):635-636.

SALAZAR, Andrea Sales. **"Programa Mais Médicos": um estudo do antes e do depois na estratégia de saúde da família (ESF) da Unidade de Saúde Augusta Meneguine no município de Viamão** [monografia]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Curso de especialização em Gestão em Saúde (UAB).

SANTOS, João Bosco Feitosa dos; MACIEL, Regina Heloisa Mattei de Oliveira; LESSA, Maria das Graças Guerra; MAIA, Ana Laís Lima Nunes; GUIMARÃES, Emanoella Pessoa Angelim. *Médicos estrangeiros no Brasil: a arte do saber olhar, escutar e tocar*. **Saúde soc.** São Paulo, v. 25, n. 4, p. 1003-1016, dec. 2016.

SANTOS, Bráulio Érison França dos; Sena, Iuri Silva; Alves, Caroline Pires, BATISTA, Nardiel Alves; NAZINA, Maira Tiyomi Sacata Tongu; MORAIS, Leila do Socorro da Silva. *Avaliação discente sobre interação ensino, serviços e comunidade em equipes de saúde integradas ao Programa Mais Médico no Estado da Amazônia*. **Tempus: Actas de saúde coletiva**. 2015; 9(4):123-136.

SANTOS, Mara Lisiane de Moraes dos; BERTUSSI, Débora Cristina; KODJAOGLANIAN, Vera Lúcia; MERHY, Emerson Elias. *O que pode uma política?* Problematizando a implementação do Programa Mais Médicos a partir da experiência de uma cidade brasileira. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 23, e190052, 2019.

SANTOS, Wallace dos; COMES, Yamila; PEREIRA, Lucélia Luiz; COSTA, Ana Maria; MERCHAN-HAMANN, Edgar; SANTOS, Leonor Maria Pacheco. Avaliação do Programa Mais Médicos: relato de experiência. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 120, p. 256-268, mar 2019.

SANTOS, Mariana Cássia de Freitas. Programa Mais Médicos. **Estrutura do Programa Mais Médicos e Implementação do Projeto Mais Médicos para o Brasil** [monografia]. Belo Horizonte: Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas; 2015.

SANTOS, Marcuce Antônio Miranda; SOUZA, Eldenilson Gomes de; CARDOSO, Jane Carvalho. *Avaliação da qualidade da estratégia saúde da família e do Programa Mais Médicos na área rural de Porto Velho*. **Rev. Eletrôn. Gestão Soc.** 2016 maio-ago; 10(26): 1327-1334.

SANTOS, Rodrigo Silvério de Oliveira. **Médicos Brasileiros Conservadores: O Programa Mais Médico pela Retórica da Intransigência** [dissertação]. Brasília: Graduação em Saúde Coletiva; 2014.

SANTOS, Leonor Maria Pacheco; COSTA, Ana Maria; GIRARDI, Sábado Nicolau. *Programa Mais Médicos: uma ação efetiva para reduzir iniquidades em saúde*. **Ciência Saúde Coletiva**. 2015; 20(11): 3547-3552.

SCHANAIDER, Alberto. *Mais ou menos médicos!* **Rev. Col. Bras. Cir.** 2014; 41(5): 303-304.

SCHEFFER, Mário. **Demografia médica no Brasil**. Cenários e indicadores de distribuição. Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (CREMESP), Conselho Federal de Medicina (CFM) [relatório de pesquisa]. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina, Departamento de Medicina Preventiva; 2013. v. 2. 282 p.

SCHEFFER, Mário. *Programa Mais Médicos: em busca de respostas satisfatórias*. **Interface (Botucatu)**. 2015; 19(54): 637-640.

SCHEFFER, Mário. *Para muito além do Programa Mais Médicos*. **Ciência Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 21, n. 9, p. 2664-2666, set. 2016.

SCHRAIBER, Lilia Blima. **O médico e seu trabalho: limites da liberdade**. São Paulo: Hucitec, 1993.

SCHWEICKARDT, Júlio Cesar; LIMA, Rodrigo Tobias de Sousa; FERLA, Alcindo Antônio; ARDIGÒ, Martino. *O “Programa Mais Médicos” e o trabalho vivo em saúde em um município da Amazônia, Brasil*. **Saúde em Redes**. Porto Alegre. Vol. 2, n.3 (2016), p. 328-341.

SCREMIN, Liege. JAVORSKI Elaine. *O enquadramento das notícias sobre os estrangeiros do Programa Mais Médicos*. In: **9º Ciclo de Debates sobre Jornalismo UniBrasil**. Curitiba: UniBrasil; 2013.

SEGALIN, Marina. **O Programa Mais Médicos: Um estudo de imagem a partir da Revista Veja**. 2013. Monografia (Graduação em Comunicação Social – Habilitação em Relações Públicas) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, 2013.

SENA, Iuri Silva; GUERREIRO Lucas Coelho; RIBEIRO, Atie Calado; MORAIS, Leila do Socorro da Silva; NAZIMA, Maira Tityomi Sacata Tongu; SANTOS, Bráulio Érison França dos. *Percepções de estudantes de medicina sobre a experiência de aprendizado na comunidade dentro do programa mais médicos: análise de um grupo focal*. **Tempus: Actas de saúde coletiva**. 2015; 9(4): 81-95.

SIGERIST, Henry E. **Civilización y enfermedad**. México: Fondo de Cultura Económica, 1946.

SILVA, Quelen Tanize Alves da; CECILIO, Luiz Carlos de Oliveira. *A produção científica brasileira sobre o Projeto Mais Médicos para o Brasil (PMMB)*. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 121, p. 559-575, abr 2019.

SILVA, Tiago Rodrigues Bento da; SILVA, Jennifer do Vale e; PONTES, Andrezza Graziella Veríssimo; CUNHA, Andrea Tabora Ribas da. *Percepção de usuários sobre o Programa Mais Médicos no município de Mossoró, Brasil*. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 21, n. 9, p. 2861-2869, 2016.

SILVA, Marcio Nunes da; FREITAS, Mauricio Assuero Lima de. *Saúde Básica em Pernambuco: Antes e depois do Programa Mais Médicos*. **Rev. Soci. Humanas**. 2017; 30(1):10-20.

SILVA, Vinício Oliveira da; RIOS, David Ramos da Silva; SOARES, Catharina Leite Matos; PINTO, Isabela Cardoso de Matos; TEIXEIRA, Carmen Fontes. *O Programa Mais Médicos: controvérsias na mídia*. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 117, p. 489-502, June 2018.

SILVA, Reijane Pinheiro da; BARCELOS, Aline Costa; HIRANO, Bruno Queiroz Luz; IZZO Renata Sottomaio; CALAFATE, Jaqueline Medeiros Silva; SOARES, Tássio de Oliveira. *A experiência de alunos do PET-Saúde com a saúde indígena e o Programa Mais Médicos*. **Interface (Botucatu)**. 2015; 19(1):1005-1014.

SILVA, Bruna Pontes da; STOCKMANN, Denise; LÚCIO, Donavan de Souza; HENNA, Elaine; ROCHA, Maria Carolina Pereira da; JUNQUEIRA, Fábio Miranda. *Ampliação do acesso à saúde na região mais vulnerável do estado de São Paulo, Brasil: reflexo do Programa Mais Médicos? Ciência & Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro, v. 21, n. 9, p. 2899-2906, 2016.

SILVA, Isabel Emília Prado da. **“Tem hora que a gente se pergunta por que é que não se junta tudo numa coisa só?”**: Programa Mais Médicos para o Brasil: Caminhos para a Intersetorialidade. 2014. Monografia (Especialização em Saúde Coletiva e Educação na Saúde) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, 2014.

SILVA, Hudson; BAIA, Priscila. *Associação político-partidária e influência da estrutura de incentivos na adesão dos municípios às políticas de saúde: evidências do Projeto Mais Médicos para o Brasil*. **Saúde soc.**, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 615-631, jun 2018.

SILVA, Sindy Maciel; SANTOS, Leonor Maria Pacheco. *Estudo das Ações Diretas de Inconstitucionalidade do Programa Mais Médicos*. **Caderno Ibero-Amer. Direito Sanitário**. 2015; 4(2):68-82.

SILVA, Rafael Joaquim Oliveira; SOUSA, Darcon. *O Programa Mais Médico na Perspectiva dos Atores Sociais Responsáveis por sua Implantação e dos Beneficiários no Município de Boqueirão, PB*. **REUNIR: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**. 2015; 5(3):59-75.

SILVA, Maria Patrícia; PARAISO, Marlucy Alves. *Um currículo na integração ensino-serviço do Programa Mais Médicos e possíveis efeitos culturais*. **Trab. educ. saúde**. Rio de Janeiro, v. 17. n. 3, e0022454, 2019.

SILVA JUNIOR, Aluisio Gomes da; ANDRADE, Henrique Sater de. *Formação médica no Programa Mais Médicos: alguns riscos*. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 21, n. 9, p. 2670-2671, 2016.

SILVA JÚNIOR, Aluísio Gomes da; ANDRADE, Henrique Sater; ALEXANDRE, Gisele Caldas; ALVES, Márcia Guimarães de Mello; COSTA, Bruna dos Reis. *Oferta de vagas de graduação e residência médicas no Estado do Rio de Janeiro a partir do Programa Mais Médicos (2013-2015)*. **Gest. Soc.** 2016; 10(26):1347-59.

SINGER, Paul. **Prevenir e curar: o controle social dos serviços de saúde**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1988.

SOARES, Catharina Matos; FREITAS, Mayara Santana; TEIXEIRA, Carmen Fontes; PAIM FILHO, Jairnilson Silva. *Análise do posicionamento das Entidades Médicas - 2015-2016*. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 41, n. spe3, p. 74-86, set. 2017 .

SOARES NETO, Joaquim José; MACHADO, Maria Helena; ALVES, Cecília Brito. *O Programa Mais Médicos, a infraestrutura das Unidades Básicas de Saúde e o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal*. **Ciência Saúde Coletiva**. 2016;21(9):2709-18.

SORDI, Mara Regina Lemes De; CYRINO, Eliana Goldfarb; MENDONCA, Carolina Siqueira. *A história da expansão recente das escolas médicas no Brasil: uma conversa sobre educação, inovação e compromisso com o Sistema Único de Saúde (SUS)*. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 23, supl. 1, e190106, 2019.

SOUSA, Maria Fátima de; FRANCO, Marcos da Silveira; ROCHA, Dais Gonçalves; ANDRADE, Natália Fernandes de; PRADO, Elizabeth Alves de Jesus; MENDONÇA, Ana Valéria Machado. *Por que mais médicos no Brasil? Da política à formação*. **Tempus: Actas de saúde coletiva**. 2015; 9(4): 159-174.

SOUZA, Bárbara Pinto Andrade de; PAULETTE, Albuquerque Cavalcanti de. *Projeto Mais Médicos para o Brasil em Pernambuco: uma abordagem inicial*. **Tempus: Actas de saúde coletiva**. 2015; 9(4):11-34.

SOUZA, Leonardo de. **Representações do “Programa Mais Médicos” pelo site Pragmatismo Político e pelo Portal do Conselho Federal de Medicina**. 2014. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília (UNB), Brasília, DF, 2014.

STARR, Paul. **La transformación social de la medicina en los Estados Unidos de América**. México: Fondo de Cultura Económica, 1991.

STERN, Bernhard J. **Society and medical progress**. Princeton: University of Princeton, 1941.

STORTI, Moysés Martins Tosta; OLIVEIRA, Felipe Proenço de; XAVIER, Aline Lima. *A expansão de vagas de residência de Medicina de Família e Comunidade por municípios e o Programa Mais Médicos*. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 21, supl. 1, p. 1301-1314, 2017.

TASCA, Renato; PEGO, Raquel Abrantes. **Avaliação de impactos do Programa Mais Médicos: como medir os resultados?** **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 9, p. 2917-2918, set. 2016.

TEIXEIRA, Sonia Fleury. **Reforma Sanitária: em busca de uma teoria**. 2ª. ed. São Paulo: Cortez; Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Pós Graduação em Saúde Coletiva, 1995. p. 232.

TELLES, Helcimara; SILVA, Arthur Leandro Alves da; BASTOS, Camila. *Programa Mais Médicos do Brasil: a centralidade da relação médico-usuário para a satisfação com o programa*. **Cad. CRH**, Salvador, v. 32, n. 85, p. 101-123, abr 2019.

TERRA, Lilian Soares Vidal; BORGES, Fabiano Tonaco; LIDOLA, Maria; HERNÁNDEZ, Silvia S.; MILLÁN, Juan Ignacio Martínez; CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. *Análise da experiência de médicos cubanos numa metrópole brasileira segundo o Método Paideia*. **Ciência Saúde Coletiva**. 2016.

THUMÉ, Elaine; WACHS, Louriele Soares; SOARES, Mariangela Uhlmann; CUBAS, Marcia Regina; FASSA, Maria Elizabeth Gastal; TOMASI, Elaine; FASSA, Anaclaudia Gastal; FACCHINI, Luiz Augusto. *Reflexões dos médicos sobre o processo pessoal de aprendizagem e os significados da especialização à distância em saúde da família*. **Ciência Saúde Coletiva**. 2016; 21(9): 2807-14.

TREPTE, Renata Flores. **O que as experiências do Programa Mais Médicos fazem falar? narrativas do fazer e do aprender pesquisa numa perspectiva menor** [dissertação]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva.

TRINDADE, Thiago Gomes; BATISTA, Sandro Rodrigues. *Medicina de Família e Comunidade: agora mais do que nunca!* **Ciência Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 21, n. 9, p. 2667-2669, set. 2016.

TRONCO, Giordano B. **O Guia de Políticas Públicas para estudantes e gestores**. Porto Alegre: Jacarta Produções, 2018. 195 p.

VARGAS, Annabelle de Fátima Modesto; CAMPOS, Mauro Macedo; VARGAS, Diogo de Souza. *O risco dos extremos: uma análise da implantação do programa Mais Médicos em um contexto de volatilidade orçamentária*. **Gestão Soc.** 2016; 10(26):1313-26.

VARGAS, Annabelle de Fátima Modesto; VARGAS, Diogo de Souza; CAMPOS, Mauro Macedo Campos; CAETANO, Rodrigo da Costa. *Programa Mais Médicos e as Diretrizes Curriculares dos cursos de Medicina: uma análise comparativa entre instituições de ensino superior*. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 23, supl. 1, e170903, 2019.

VASCONCELOS, Douglas Borges de. *Programa Mais Médicos: Exegese Constitucional da Política, Direitos Sociais e Políticas Públicas*. In: **III CONPEDI**. Florianópolis, SC; 2014.

VASCONCELOS, Eymard Mourão. **A medicina e o pobre**. São Paulo: Paulinas, 1987.

VIANA, Hyago Alves. **O trabalho dos médicos cubanos no Brasil por meio do Programa “Mais Médicos”**: Legalidade do programa e isonomia na aplicação das normas trabalhistas. 2015. Monografia (Graduação em Ciências Jurídicas e Sociais) – Centro Universitário de Brasília (UNICEUB), Brasília, DF, 2015.

VIANA, Karla Tatiane. *Efeitos do Programa Mais Médicos na Saúde Indígena*. **XXX Salão de Iniciação Científica - 2018**

VIEIRA, Rebeca Maria de Medeiros; PINTO, Tiago Rocha; MELO, Lucas Pereira de. *Narrativas e Memórias de Docentes Médicos sobre o Ensino Baseado na Comunidade no Sertão Nordestino*. **Rev. bras. educ. med.**, Brasília, v. 42, n. 1, p. 142-151, Jan. 2018.

VILLA REAL, Gustavo Gabriel de O.; SUCCI, Guilherme de Menezes; MONTALLI, Victor Ângelo Martins; SUCCI, Regina Célia de Menezes. *Estudantes e Professores da Área da Saúde Conhecem o Programa Mais Médicos?* **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 1, p. 110-116, Jan. 2017.

WARMLING, Deise; BOELL, Julia Estela Willrich; COSTA, Veridiana Tavares; PERES, Girlane Mayara; FAUST, Sabrina Blasius; BOLSONI, Carolina Carvalho; LINDNER, Sheila Rubia; COELHO, Elza Berger Salema. *Aproximando saberes e experiências à distância: relato da tutoria de um curso de especialização*. **Rev. Salud Pública**. 20 (1): 132-137, 2018.

WILLIAMS, James. Pós-Estruturalismo. Tradução: Caio Liudvig. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2012.

WOLLMANN, Lucas; HAUSER, Lisiane; MENGUE, Sotero Serrate; AGOSTINHO, Milena Rodrigues; ROMAN, Rudi; FELTZ-CORNELIS, Christina M Van Der; HARZHEIM, Erno. *Adaptação transcultural do instrumento Patient-Doctor Relationship Questionnaire (PDRQ-9) no Brasil*. **Rev. Saúde Pública**. 2018;52:71.

ZERO HORA. **Mais Médicos em palestra no CREMERS**. Zero Hora. Porto Alegre, p. 34. 23 agosto 2018. Disponível em: < <https://flipzh.clicrbs.com.br/jornal-digital/pub/gruporbs/?numero> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

ZERO HORA. **Mais Médicos chega a cinco anos com meta de ampliação**. Eduardo Matos. Porto Alegre, p. 36. 24 agosto 2018. Disponível em: < <https://flipzh.clicrbs.com.br/jornal-digital/pub/gruporbs/?numero> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

ZERO HORA. **Cubana tem saudade da família**. Zero Hora. Porto Alegre, p. 37. 24 agosto 2018. Disponível em: < <https://flipzh.clicrbs.com.br/jornal-digital/pub/gruporbs/?numero> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

ZERO HORA. **Notícias Eleições 2018 – Saúde – Jair Bolsonaro / Fernando Haddad**. Zero Hora. Porto Alegre, p. 18. 13 outubro 2018. Disponível em: < <https://flipzh.clicrbs.com.br/jornal-digital/pub/gruporbs/?numero> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

ZERO HORA. **Após declarações de Bolsonaro, Cuba decide sair do programa Mais Médicos.** Zero Hora – Noite. Porto Alegre, s/ pag. 14 novembro 2018. Disponível em: < <https://flipzh.clicrbs.com.br/jornal-digital/pub/gruporbs/?numero> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

ZERO HORA. **Cuba decide sair do programa brasileiro Mais Médicos.** Zero Hora – Noite. Porto Alegre, s/ pag. 14 novembro 2018. Disponível em: < <https://flipzh.clicrbs.com.br/jornal-digital/pub/gruporbs/?numero> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

ZERO HORA. **Exigências de Bolsonaro levam Cuba a deixar o Mais Médicos.** Zero Hora. Porto Alegre, p. 01. 15 novembro 2018. Disponível em: < <https://flipzh.clicrbs.com.br/jornal-digital/pub/gruporbs/?numero> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

ZERO HORA. **Cuba deixa Mais Médicos após exigência de Bolsonaro.** Zero Hora. Porto Alegre, p. 05. 15 novembro 2018. Disponível em: < <https://flipzh.clicrbs.com.br/jornal-digital/pub/gruporbs/?numero> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

ZERO HORA. **Diplomacia de viés ideológico.** Rosane de Oliveira. Porto Alegre, p. 10. 15 novembro 2018. Disponível em: < <https://flipzh.clicrbs.com.br/jornal-digital/pub/gruporbs/?numero> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

ZERO HORA. **Emergência no Mais Médicos.** Opinião da RBS. Porto Alegre, p. 18. 15 novembro 2018. Disponível em: < <https://flipzh.clicrbs.com.br/jornal-digital/pub/gruporbs/?numero> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

ZERO HORA. **Cuba decide sair do programa brasileiro Mais Médicos.** Iotti. Porto Alegre, p. 19. 15 novembro 2018. Disponível em: < <https://flipzh.clicrbs.com.br/jornal-digital/pub/gruporbs/?numero> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

ZERO HORA. **Menos Médicos.** Carolina Bahia. Porto Alegre, p. 19. 15 novembro 2018. Disponível em: < <https://flipzh.clicrbs.com.br/jornal-digital/pub/gruporbs/?numero> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

ZERO HORA. **Prefeitos pressionam por reposição de equipes do programa Mais Médicos.** Zero Hora. Porto Alegre, p. 01. 16 novembro 2018. Disponível em: < <https://flipzh.clicrbs.com.br/jornal-digital/pub/gruporbs/?numero> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

ZERO HORA. **Prioridade.** Tulio Milman. Porto Alegre, p. 02. 16 novembro 2018. Disponível em: < <https://flipzh.clicrbs.com.br/jornal-digital/pub/gruporbs/?numero> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

ZERO HORA. **Municípios apreensivos com futuro do Mais Médicos.** Débora Ely. Porto Alegre, p. 06. 16 novembro 2018. Disponível em: < <https://flipzh.clicrbs.com.br/jornal-digital/pub/gruporbs/?numero> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

ZERO HORA. **Quadrinhos – Armandinho.** Alexandre Beck. Porto Alegre, p. 07. 16 novembro 2018. Disponível em: < <https://flipzh.clicrbs.com.br/jornal-digital/pub/gruporbs/?numero> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

ZERO HORA. **Como levar médicos aos grotões do Brasil.** Rosane de Oliveira. Porto Alegre, p. 08. 16 novembro 2018. Disponível em: < <https://flipzh.clicrbs.com.br/jornal-digital/pub/gruporbs/?numero> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

ZERO HORA. **Desafio do Mais Médicos.** Silvana Pires. Porto Alegre, p. 25. 16 novembro 2018. Disponível em: < <https://flipzh.clicrbs.com.br/jornal-digital/pub/gruporbs/?numero> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

ZERO HORA. **“Ninguém vem de lá enganado” diz médico cubano que trabalha no RS.** Eduardo Matos. Porto Alegre, s/ pag. 16 novembro 2018. Disponível em: < <https://flipzh.clicrbs.com.br/jornal-digital/pub/gruporbs/?numero> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

ZERO HORA. **Mais Médicos – Os profissionais cubanos que querem ficar no estado.** Zero Hora. Porto Alegre, p. 01. 17 novembro 2018. Disponível em: < <https://flipzh.clicrbs.com.br/jornal-digital/pub/gruporbs/?numero> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

ZERO HORA. **Tribuna – Aqui, o leitor tem a palavra final.** Duilio Bêni. Porto Alegre, p. 03. 17 novembro 2018. Disponível em: < <https://flipzh.clicrbs.com.br/jornal-digital/pub/gruporbs/?numero> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

ZERO HORA. **Médicos cubanos.** Jorge Besckow. Porto Alegre, p. 04. 17 novembro 2018. Disponível em: < <https://flipzh.clicrbs.com.br/jornal-digital/pub/gruporbs/?numero> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

ZERO HORA. **A semana que eu vi – Cuba deixa Mais Médicos.** Rosane de Oliveira. Porto Alegre, p. 08. 17 novembro 2018. Disponível em: < <https://flipzh.clicrbs.com.br/jornal-digital/pub/gruporbs/?numero> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

ZERO HORA. **Desprezo por cubanos.** Rosane de Oliveira. Porto Alegre, p. 08. 17 novembro 2018. Disponível em: < <https://flipzh.clicrbs.com.br/jornal-digital/pub/gruporbs/?numero> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

ZERO HORA. **Cubano é convidado a ser secretário.** Bibiana Dihl / Eduardo Matos. Porto Alegre, p. 12. 17 novembro 2018. Disponível em: < <https://flipzh.clicrbs.com.br/jornal-digital/pub/gruporbs/?numero> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

ZERO HORA. **Bolsonaro e o poder das palavras.** Silvana Pires. Porto Alegre, p. 1. 17 novembro 2018. Disponível em: < <https://flipzh.clicrbs.com.br/jornal-digital/pub/gruporbs/?numero> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

ZERO HORA. **Mais Médicos ou mercado.** Ely José de Mattos. Porto Alegre, p. 17. 17 novembro 2018. Disponível em: < <https://flipzh.clicrbs.com.br/jornal-digital/pub/gruporbs/?numero> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

ZERO HORA. **Temer assina liberação de novo edital do Mais Médicos.** Zero Hora – Noite. Porto Alegre, s/ pag. 19 novembro 2018. Disponível em: < <https://flipzh.clicrbs.com.br/jornal-digital/pub/gruporbs/?numero> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

ZERO HORA. **Mais Médicos: novo edital chamará 630 profissionais para o Rio Grande do Sul.** Mateus Schuch / Silvana Pires. Porto Alegre, s/ pag. 19 novembro 2018. Disponível em: < <https://flipzh.clicrbs.com.br/jornal-digital/pub/gruporbs/?numero> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

ZERO HORA. **Mais polêmicas sobre Cuba e o Mais Médicos.** Zero Hora. Porto Alegre, p. 12. 19 novembro 2018. Disponível em: < <https://flipzh.clicrbs.com.br/jornal-digital/pub/gruporbs/?numero> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

ZERO HORA. **Saúde: Desafio dos novos governos.** Eduardo Neubarth Trindade. Porto Alegre, p. 24. 19 novembro 2018. Disponível em: < <https://flipzh.clicrbs.com.br/jornal-digital/pub/gruporbs/?numero> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

ZERO HORA. **A herança do Mais Médicos.** Silvana Pires. Porto Alegre, p. 25. 19 novembro 2018. Disponível em: < <https://flipzh.clicrbs.com.br/jornal-digital/pub/gruporbs/?numero> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

ZERO HORA. **Médicos cubanos começam a deixar postos de saúde do RS.** Zero Hora – Noite. Porto Alegre, s/ pag. 20 novembro 2018. Disponível em: < <https://flipzh.clicrbs.com.br/jornal-digital/pub/gruporbs/?numero> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

ZERO HORA. **Médicos cubanos começam a deixar postos de saúde do RS.** Bibiana Dihl / Flavia Noel. Porto Alegre, s/ pag. 20 novembro 2018. Disponível em: < <https://flipzh.clicrbs.com.br/jornal-digital/pub/gruporbs/?numero> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

ZERO HORA. **Quadrinhos – Armandinho.** Alexandre Beck. Porto Alegre, p. 07. 20 novembro 2018. Disponível em: < <https://flipzh.clicrbs.com.br/jornal-digital/pub/gruporbs/?numero> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

ZERO HORA. **Novo edital do Mais Médicos vai ofertar 630 vagas para o Estado.** Zero Hora. Porto Alegre, p. 15. 20 novembro 2018. Disponível em: < <https://flipzh.clicrbs.com.br/jornal-digital/pub/gruporbs/?numero> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

ZERO HORA. **Cubanos do Mais Médicos começam a deixar o Estado.** Zero Hora. Porto Alegre, p. 01. 21 novembro 2018. Disponível em: < <https://flipzh.clicrbs.com.br/jornal-digital/pub/gruporbs/?numero> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

ZERO HORA. **Leitor – Comentários.** Vitor Stepansky. Porto Alegre, p. 04. 21 novembro 2018. Disponível em: < <https://flipzh.clicrbs.com.br/jornal-digital/pub/gruporbs/?numero> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

ZERO HORA. **Leitor – Comentários.** Eduardo Neubarth Trindade. Porto Alegre, p. 04. 21 novembro 2018. Disponível em: < <https://flipzh.clicrbs.com.br/jornal-digital/pub/gruporbs/?numero> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

ZERO HORA. **Com apoio do setor, Mandetta assumirá saúde.** Zero Hora. Porto Alegre, p. 06. 21 novembro 2018. Disponível em: < <https://flipzh.clicrbs.com.br/jornal-digital/pub/gruporbs/?numero> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

ZERO HORA. **Médico cubano faz bem à saúde.** Maykel Ferreira Daudinot. Porto Alegre, p. 27. 21 novembro 2018. Disponível em: < <https://flipzh.clicrbs.com.br/jornal-digital/pub/gruporbs/?numero> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

ZERO HORA. **De volta a Cuba.** Guilherme Justino / Tiago Boff. Porto Alegre, p. 30. 21 novembro 2018. Disponível em: < <https://flipzh.clicrbs.com.br/jornal-digital/pub/gruporbs/?numero> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

ZERO HORA. **Criação do programa evitou Congresso e classe médica.** Zero Hora. Porto Alegre, p. 31. 21 novembro 2018. Disponível em: < <https://flipzh.clicrbs.com.br/jornal-digital/pub/gruporbs/?numero> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

ZERO HORA. **RS é o estado mais afetado com a saída dos médicos cubanos.** Zero Hora – Noite. Porto Alegre, s/ pag. 22 novembro 2018. Disponível em: < <https://flipzh.clicrbs.com.br/jornal-digital/pub/gruporbs/?numero> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

ZERO HORA. **RS é o estado mais afetado na atenção básica com a saída de médicos cubanos.** Eduardo Matos. Porto Alegre, s/ pag. 22 novembro 2018. Disponível em: < <https://flipzh.clicrbs.com.br/jornal-digital/pub/gruporbs/?numero> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

ZERO HORA. **Leitor – Comentários.** Ismael Stangherlini. Porto Alegre, p. 06. 22 novembro 2018. Disponível em: < <https://flipzh.clicrbs.com.br/jornal-digital/pub/gruporbs/?numero> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

ZERO HORA. **Perguntas e respostas sobre o Mais Médicos.** Zero Hora. Porto Alegre, p. 34. 22 novembro 2018. Disponível em: < <https://flipzh.clicrbs.com.br/jornal-digital/pub/gruporbs/?numero> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

ZERO HORA. **Após deixarem o Brasil, médicos são recebidos como heróis em Cuba.** Zero Hora – Noite. Porto Alegre, s/ pag. 23 novembro 2018. Disponível em: < <https://flipzh.clicrbs.com.br/jornal-digital/pub/gruporbs/?numero> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

ZERO HORA. **Cuba recebe como heróis primeiros médicos que retornam do Brasil.** Zero Hora – Noite. Porto Alegre, s/ pag. 23 novembro 2018. Disponível em: < <https://flipzh.clicrbs.com.br/jornal-digital/pub/gruporbs/?numero> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

ZERO HORA. **Leitor – Médico cubano.** Elton Antônio Klein. Porto Alegre, p. 04. 23 novembro 2018. Disponível em: < <https://flipzh.clicrbs.com.br/jornal-digital/pub/gruporbs/?numero> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

ZERO HORA. **Prorrogado prazo de inscrição no Mais Médico.** Zero Hora. Porto Alegre, p. 39. 23 novembro 2018. Disponível em: < <https://flipzh.clicrbs.com.br/jornal-digital/pub/gruporbs/?numero> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

ZERO HORA. **Leitor – Entre leitores – Mais Médicos.** Paulo Clóvis Stein Garcia. Porto Alegre, p. 04. 24 novembro 2018. Disponível em: < <https://flipzh.clicrbs.com.br/jornal-digital/pub/gruporbs/?numero> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

ZERO HORA. **Novo Hamburgo deixa de atender pacientes de fora.** Zero Hora. Porto Alegre, p. 34. 24 novembro 2018. Disponível em: < <https://flipzh.clicrbs.com.br/jornal-digital/pub/gruporbs/?numero> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

ZERO HORA. **Parobé é o primeiro município gaúcho a receber profissionais pelo novo edital do Mais Médicos.** Bibiana Dihl. Porto Alegre, s/ pag. 27 novembro 2018. Disponível em: < <https://flipzh.clicrbs.com.br/jornal-digital/pub/gruporbs/?numero> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

ZERO HORA. **Leitor – Comentários – Mais Médicos.** Gelmir Gutier Reche. Porto Alegre, p. 04. 27 novembro 2018. Disponível em: < <https://flipzh.clicrbs.com.br/jornal-digital/pub/gruporbs/?numero> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

ZERO HORA. **Leitor – Comentários – Mais Médicos.** Renato Soares Gutierrez. Porto Alegre, p. 06. 29 novembro 2018. Disponível em: < <https://flipzh.clicrbs.com.br/jornal-digital/pub/gruporbs/?numero> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

ZERO HORA. **Leitor – Entre leitores – Mais Médicos.** João Carlos Wilhelm Coelho. Porto Alegre, p. 04. 1º dezembro 2018. Disponível em: < <https://flipzh.clicrbs.com.br/jornal-digital/pub/gruporbs/?numero> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

ZERO HORA. **Novo governo do México busca médicos cubanos.** Zero Hora. Porto Alegre, p. 29. 03 dezembro 2018. Disponível em: < <https://flipzh.clicrbs.com.br/jornal-digital/pub/gruporbs/?numero> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

ZERO HORA. **Mais Médicos: desistências de candidatos deixam 21 cidades do RS sem substituição para cubanos.** Zero Hora. Porto Alegre, s/ pag. 06 dezembro 2018. Disponível em: < <https://flipzh.clicrbs.com.br/jornal-digital/pub/gruporbs/?numero> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

ZERO HORA. **Muda tudo.** Carolina Bahia. Porto Alegre, p. 21. 06 dezembro 2018. Disponível em: < <https://flipzh.clicrbs.com.br/jornal-digital/pub/gruporbs/?numero> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

ZERO HORA. **Fim da grande farsa.** José de Jesus Peixoto Camargo. Porto Alegre, p. 02. 08 dezembro 2018. Disponível em: < <https://flipzh.clicrbs.com.br/jornal-digital/pub/gruporbs/?numero> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

ZERO HORA. **“O SUS tem uma ótima filosofia, mas na prática não funciona”.** Itamar Melo. Porto Alegre, p. 32-33. 12 dezembro 2018. Disponível em: < <https://flipzh.clicrbs.com.br/jornal-digital/pub/gruporbs/?numero> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

ZERO HORA. **Escanhoar ou não escanhoar.** Luís Fernando Veríssimo. Porto Alegre, p. 04. 13 dezembro 2018. Disponível em: < <https://flipzh.clicrbs.com.br/jornal-digital/pub/gruporbs/?numero> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

ZERO HORA. **Cubanas decidiram ficar, mas estão à procura de trabalho.** Jéssica Rebeca Weber. Porto Alegre, p. 29. 18 dezembro 2018. Disponível em: < <https://flipzh.clicrbs.com.br/jornal-digital/pub/gruporbs/?numero> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

ZERO HORA. **Mais Médicos no RS: 43,7% dos inscritos já estão trabalhando.** Francine Silva / Iarema Soares. Porto Alegre, p. 29. 18 dezembro 2018. Disponível em: < <https://flipzh.clicrbs.com.br/jornal-digital/pub/gruporbs/?numero> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

ZERO HORA. **Leitor – Comentários – Menos Médicos, Mais Milicos.** Airton Pereira. Porto Alegre, p. 06. 19 dezembro 2018. Disponível em: < <https://flipzh.clicrbs.com.br/jornal-digital/pub/gruporbs/?numero> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

ZERO HORA. **Política – Saúde – Programa Mais Médicos.** Zero Hora. Porto Alegre, p. 08. 31 dezembro 2018. Disponível em: < <https://flipzh.clicrbs.com.br/jornal-digital/pub/gruporbs/?numero> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

ZERO HORA. **Mais Médicos – Ministério da Saúde atrasa pagamentos.** Zero Hora. Porto Alegre, p. 29. 10 janeiro 2019. Disponível em: < <https://flipzh.clicrbs.com.br/jornal-digital/pub/gruporbs/?numero> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

ZERO HORA. **CREMERS pede e Justiça suspende curso em Ijuí.** Marcel Hartmann. Porto Alegre, p. 24. 14 janeiro 2019. Disponível em: < <https://flipzh.clicrbs.com.br/jornal-digital/pub/gruporbs/?numero> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

ZERO HORA. **Entusiasmo sem otimismo.** Ricardo Felizzola. Porto Alegre, p. 12. 15 janeiro 2019. Disponível em: < <https://flipzh.clicrbs.com.br/jornal-digital/pub/gruporbs/?numero> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

ZERO HORA. **94.** Carolina Bahia. Porto Alegre, p. 15. 16 janeiro 2019. Disponível em: < <https://flipzh.clicrbs.com.br/jornal-digital/pub/gruporbs/?numero> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

ZERO HORA. **Sem médicos.** Carolina Bahia. Porto Alegre, p. 16. 23 fevereiro 2019. Disponível em: < <https://flipzh.clicrbs.com.br/jornal-digital/pub/gruporbs/?numero> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

ZERO HORA. **Mudanças.** Mateus Ferraz. Porto Alegre, p. 23. 25 fevereiro 2019. Disponível em: < <https://flipzh.clicrbs.com.br/jornal-digital/pub/gruporbs/?numero> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

ZERO HORA. **Mais Médicos.** Silvana Pires. Porto Alegre, p. 17. 06 março 2019. Disponível em: < <https://flipzh.clicrbs.com.br/jornal-digital/pub/gruporbs/?numero> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

ZERO HORA. **Mais Médicos no RS se fragiliza sem cubanos.** Zero Hora. Porto Alegre, p. 01. 28 março 2019. Disponível em: < <https://flipzh.clicrbs.com.br/jornal-digital/pub/gruporbs/?numero> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

ZERO HORA. **Faltam médicos, sobram pacientes.** Tiago Boff. Porto Alegre, p. 22-23. 28 março 2019. Disponível em: < <https://flipzh.clicrbs.com.br/jornal-digital/pub/gruporbs/?numero> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

ZERO HORA. **Baixa no Mais Médicos afeta atendimento no Rubem Berta.** Zero Hora. Porto Alegre, p. 23. 08 maio 2019. Disponível em: < <https://flipzh.clicrbs.com.br/jornal-digital/pub/gruporbs/?numero> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

ZERO HORA. **Conselhos apuram trabalho de médicos cubanos em farmácias.** Leonardo Vieceli. Porto Alegre, p. 17. 23 maio 2019. Disponível em: < <https://flipzh.clicrbs.com.br/jornal-digital/pub/gruporbs/?numero> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

ZERO HORA. **Ministério da Saúde abre novas inscrições para o Mais Médicos.** Zero Hora. Porto Alegre, p. 24. 28 maio 2019. Disponível em: < <https://flipzh.clicrbs.com.br/jornal-digital/pub/gruporbs/?numero> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

ZERO HORA. **RS deve perder 684 vagas do Programa Mais Médicos.** Zero Hora. Porto Alegre, p. 01. 26 junho 2019. Disponível em: < <https://flipzh.clicrbs.com.br/jornal-digital/pub/gruporbs/?numero> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

ZERO HORA. **Mais Médicos - RS deve perder 684 vagas do programa nos próximos meses.** Francine Silva. Porto Alegre, p. 01. 26 junho 2019. Disponível em: < <https://flipzh.clicrbs.com.br/jornal-digital/pub/gruporbs/?numero> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

APÊNDICE A – ANÁLISES DISCURSIVAS DO JORNAL NH

APÊNDICE A1 – JORNAL NH – 25/07/2018 – COLUNA

QUARTA-FEIRA, 25.7.2018 / OPINIÃO / JORNAL NH / 10

Os cinco anos do programa Mais Médicos



**FERNANDO WEBER
DE MATOS**

Contestado pelo Cremers aqui no Estado desde o seu lançamento, o programa Mais Médicos completou cinco anos no dia 8 de julho e passou seu quinto aniversário praticamente sem ser lembrado. A atual diretoria do Cremers, que assumiu em 2013, não tem como esquecer esse programa que sacudiu o meio médico, provocando revolta de estudantes de medicina e médicos, em especial os mais jovens, a quem não foram propostas as condições ofertadas a profissionais oriundos do exterior, principalmente de Cuba. Uma distorção que aos poucos é corrigida com o preenchimento de centenas de vagas por médicos brasileiros formados aqui ou no exterior, mas com diploma revalidado.

O Cremers e outras entidades médicas, cobravam a não exigência de revalidação do diploma obtido em outro país, conforme determina a legislação; mas também o volumoso aporte de recursos ao programa, que hoje supe-

ra os R\$ 10 bilhões. Na ocasião, o órgão entrou com ação civil pública contra a União pedindo antecipação de tutela para não ser obrigado a registrar os intercambistas do programa sem a revalidação do diploma. O Ministério da Saúde tomou para si essa atribuição, que sempre foi dos Conselhos de Medicina. Hoje, ninguém sabe exatamente se todos os estrangeiros do programa são realmente médicos.

O fato é que era um período tenso. Por exemplo, dezenas de manifestantes tentaram invadir o prédio do Cremers em protesto contra a posição da entidade, que recusou-se a registrar diplomas (os primeiros no País) do exterior sem antes um minucioso exame da documentação. A atual gestão do Conselho começou enfrentando esse desafio logo de saída, mas reagiu com dignidade, defendendo a legalidade e atuando de acordo com suas prerrogativas de entidade que deve, acima de tudo, zelar pela ética no exercício da medicina e também pela valorização e condições de trabalho médico, o que acaba refletindo numa assistência de maior qualidade à população.

Fernando Weber de Matos é presidente do Cremers/RS

Artigos publicados nesta página são opiniões pessoais e de inteira responsabilidade de seus autores. Por razões de clareza ou espaço poderão ser publicados resumidamente. Artigos podem ser enviados para opinioao@gruposinios.com.br

Jornal NH - 25/07/2018 – Coluna	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A coluna de opinião tece argumentos contrários = antagônicos ao PMM / PMMB.
Observações discursivas:	“O fato é que era um período tenso” – Tenso para quem? Tenso para o CREMERS? Tenso para a população? Tenso para os médicos dos Mais Médicos?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

Mais Médicos na mira da Controladoria-Geral

Relatório divulgado ontem aponta pagamentos irregulares

Brasília - Pagamentos irregulares no programa Mais Médicos para ajuda de custo e bolsa formação dos profissionais contratados podem ter produzido um prejuízo de mais de R\$ 2 milhões, segundo auditoria do Ministério da Transparência e Controladoria-Geral da União

(CGU) divulgada ontem. O volume de recursos se refere a mais de 2% do total analisado, de R\$ 87 milhões, relacionados a esse tipo de repasse. A avaliação sobre o programa, criado em 2013 para suprir a carência de médicos em locais vulneráveis do País, teve como prin-

cipal alvo a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, mas também incluiu fiscalizações em 198 municípios, 233 Unidades Básicas de Saúde e 14.265 médicos. “Em 26% das equipes houve descumprimento, por parte de médicos, da carga horária mínima

obrigatória de 40 horas semanais”, destacaram os auditores. Outro problema constatado foi a falta de detalhamento na prestação de contas apresentadas pela Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), que firmou acordo com o Governo Federal para o programa. **(ABr)**

Jornal NH - 11/09/2018 – Matéria	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A matéria coloca em questionamento ético o PMM / PMMB.
Observações discursivas:	Mais Médicos na mira da Controladoria-Geral ou a Controladoria Geral está na mira do Mais Médicos? O descumprimento foi do programa ou foram os médicos que descumpriram a carga horária mínima? Que médicos eram estes? Cubanos? Estrangeiros? Brasileiros?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE A3 – JORNAL NH – 08/11/2018 – COLUNA

QUINTA-FEIRA, 8.11.2018 / PAÍS / JORNAL NH / 39

CLÁUDIO
HUMBERTO



Espiões terão de abandonar o Brasil

Logo após a posse do presidente Jair Bolsonaro, em janeiro, o governo terá de enfrentar um problema simbólico: a retirada imediata, talvez mediante expulsão, de centenas de espiões cubanos, em sua maioria, e também venezuelanos instalados no Brasil durante os governos Lula e Dilma. A maior parte dos “agentes de inteligência” de Cuba chegou ao Brasil em meio aos dez mil cubanos do programa “Mais Médicos”. A ditadura usa seus médicos e também os agentes como mercadorias.

Jornal NH - 08/11/2018 – Coluna	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A coluna faz inúmeras alusões pejorativas aos profissionais cubanos.
Observações discursivas:	Apenas as ditaduras comunistas usam seus médicos e agentes como mercadorias? As democracias capitalistas não?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

Cuba deixa programa por discordar de governo

Presidente eleito Jair Bolsonaro cobra que cubanos passem por exame Revalida

Havana - O governo de Cuba informou que deixará de fazer parte do programa Mais Médicos. A justificativa do Ministério da Saúde cubano é que as exigências feitas pelo governo eleito são "inaceitáveis" e "violam" acordos anteriores. O presidente eleito Jair Bolsonaro disse, na sua conta do Twitter, que a permanência dos cubanos está condicionada à realização do Revalida pelos profissionais, que é o exame aplicado aos médicos que se formam no exterior e querem atuar no Brasil.

"Condicionamos à continuidade do programa Mais Médicos a aplicação de teste de capacidade, salário integral aos pro-

fissionais cubanos, hoje maior parte destinados à ditadura, e a liberdade para trazerem suas famílias. Infelizmente, Cuba não aceitou", disse o presidente eleito, na rede social. "Além de explorar seus cidadãos ao não pagar integralmente os salários dos profissionais, a ditadura cubana demonstra grande irresponsabilidade ao desconsiderar os impactos negativos na vida e na saúde dos brasileiros e na integridade dos cubanos", publicou mais tarde.

Para as autoridades cubanas, o governo eleito questiona a preparação dos médicos ao exigir que eles se submetam à revalidação do título para serem contratados. (ABr)



EXIGÊNCIA: médicos começam a deixar o Brasil após anúncio

Ministério vai lançar edital para repor vagas

O Ministério da Saúde anunciou que vai lançar um edital nos próximos dias para médicos que queiram ocupar as vagas que serão deixadas pelos profissionais cubanos que integram o programa Mais Médicos. "Será respeitada a convocação prioritária dos candidatos brasileiros formados no Brasil

seguida de brasileiros formados no exterior", diz nota. A pasta recebeu ontem o comunicado da Organização Pan-Americana de Saúde (Opas), no qual o governo cubano informa que vai deixar de participar do programa. Segundo o ministério, 8.332 vagas são ocupadas por esses profissionais. (ABr)

Jornal NH - 15/11/2018 – Matéria	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A matéria evidencia clara diferenças do governo federal recém-eleito com o PMMB, inclusive relegando a responsabilidade do fim do convênio de forma unilateral a Cuba.
Observações discursivas:	Cuba deixa do programa por discordar do governo ou Governo deixa do programa por discordar de Cuba? Quem de fato demonstrou grande irresponsabilidade ao desconsiderar os impactos negativos na vida e na saúde dos brasileiros pelo fim do programa? Cuba ou o governo eleito?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE A5 – JORNAL NH – 16/11/2018 – CAPA

EM SEIS CIDADES

VALE PERDERÁ PELO MENOS 35 MÉDICOS CUBANOS

Número se refere ao impacto em seis cidades da região por causa do rompimento do governo cubano com o Programa Mais Médicos. A cidade mais afetada é Novo Hamburgo, com 21 profissionais. **PÁGINAS 10 E 32**



Jornal NH - 16/11/2018 – Capa	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Equivalência (Hegemonia)
Justificativa:	A manchete e sua lide evidenciam a falta de médicos que o fim do convênio cubano do PMMB causará, desse modo compreende-se que a mesma reitera a lógica que até então era equivalente no projeto.
Observações discursivas:	Novo Hamburgo será de fato mais afetada em termos proporcionais? Quantidade é sinônimo de real maior impacto?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

Saída de cubanos trará transtornos à região

Municípios esperam alternativa do governo federal

JOÃO VÍCTOR TORRES

O anúncio do governo cubano, rompendo a parceria com o programa Mais Médicos devido a críticas do presidente eleito Jair Bolsonaro, trará transtornos diretos ao Vale do Sinos. A região perderá, ao menos, 35 profissionais que trabalham atualmente em Dois Irmãos, Estância Velha, Ivoti, Novo Hamburgo e Sapiranga. Autoridades alegam que foram surpreendidas com a notícia, mas aguardam um plano alternativo de Bolsonaro, para não deixar a população desassistida.

No Município, o secretário de Saúde, Naasom Luciano, ressalta que 46 médicos são conveniados pelo Mais Médicos em Novo Hamburgo, sendo 21 cubanos. "Eles não poderiam sair de uma hora para a outra, deveriam nos dar um prazo. Se-

gundo o futuro governo anunciou, pode até conceder uma espécie de asilo político. O que nós podemos garantir é que o serviço não será interrompido", afirmou.

SAPIRANGA

A prefeita de Sapiranga, Corinha Molling, comentou que a comunidade se identificou com os estrangeiros, mas que as últimas notícias acabaram surpreendendo o município. Além disso, também aguarda uma resposta rápida de Brasília e acredita que o novo governo possa apresentar sua resposta breve. Dos três médicos cubanos que atendem na cidade, dois devem deixar Sapiranga segunda-feira. "Precisamos de uma solução imediata", resume. Corinha cita, ainda, que o País possui profissionais qualificados para suprir a demanda.

Número de médicos de Cuba

■ Campo Bom – não possui	■ Ivoti – 3
■ Dois Irmãos – 3	■ Novo Hamburgo – 21
■ Estância Velha – 5	■ Sapiranga – 3

"Vai trazer uma nova complicação"

O secretário municipal de Saúde de Dois Irmãos, Afonso Carlos Bastian, cita que será mais um desafio para a gestão local. "É uma dificuldade a mais. Já enfrentamos inúmeras situações difíceis na Saúde. Só que esta vai trazer uma nova complicação. E nós vamos ter que encontrar uma forma de amenizá-la", diz. Já a titular ivotense da pasta, Clarice Silva, levará o assunto ao conhecimento do prefeito Martin Kalkmann para avaliação. O secretário de Saúde de Estância Velha, Mauri Martinelli, diz que a administração tem contrato com uma prestadora de serviços médicos, também, para atendimentos nas unidades de saúde. "Não vejo grandes problemas", disse.

Secretária defende o Mais Médicos

Diferentemente das demais cidades da região, Campo Bom é um dos poucos que não tem profissionais cubanos, do Mais Médicos, atuando em sua rede de atenção básica. Segundo a secretária municipal de Saúde, Suzana Ambros Pereira, "contamos com uma médica da Bolívia. O programa veio preencher uma lacuna, já que muitos brasileiros não tinham interesse nessas vagas e foi uma forma importante de levarmos assistência às populações mais distantes", ressalta. Suzana complementa, ainda, que o Mais Médicos ainda representa uma "ajuda financeira significativa" às cidades que aderiram à proposta do Ministério da Saúde.

Jornal NH - 16/11/2018 – Matéria 1	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Equivalência (Hegemonia)
Justificativa:	A manchete, sua lide e sua redação evidenciam a falta de médicos que o fim do convênio cubano do PMMB causará, desse modo compreende-se que a mesma reitera a lógica que até então era equivalente no projeto.
Observações discursivas:	Foram os cubanos que geraram transtornos na região ou a saída motivada por declarações que gerou transtornos? O governo federal irá de fato apresentar alguma alternativa aos municípios?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

Retornam a Cuba primeiros 196 médicos

Profissionais, que estavam há três anos no Brasil, voltaram ontem e foram recepcionados no aeroporto

Havana - Um grupo de 196 médicos retornou ontem a Cuba após três anos de trabalho no Brasil, os primeiros após o anúncio de Havana de sair do programa Mais Médicos devido a críticas do presidente eleito Jair Bolsonaro. Segundo a Agência Cubana de Notícias (ACN), oficial, os médicos chegaram "felizes por terem cumprido sua missão", mas também "preocupados com a sorte do povo brasileiro com o novo presidente eleito". A vice-ministra da Saúde de Cuba, Regla Angulo, recebeu os profissionais no aeroporto.

Cuba anunciou na quarta-feira que iria abandonar o programa brasileiro - do qual participa desde a sua

criação, em 2013, por meio da Organização Pan-Americana de Saúde (OPS) - devido a declarações de Bolsonaro, que anunciou mudanças a partir de 1º de janeiro. Cerca de 20 mil médicos cubanos trabalharam no País durante cinco anos.

A Associação Brasileira de Municípios, presidida pelo prefeito de São Leopoldo, Ary Vanazzi, se manifestou pedindo a Bolsonaro ações imediatas para reverter a decisão. Em nota, o presidente da Confederação Nacional dos Municípios, Glademir Aroldi, ressaltou a preocupação dos prefeitos das cidades com menos de 20 mil habitantes com a saída dos profissionais. (AFP e ABr)



EM HAVANA: médicos chegaram felizes por terem cumprido missão

No Twitter, Bolsonaro volta a criticar saída

O presidente eleito Jair Bolsonaro (PSL), em seu perfil no Twitter, voltou a fazer críticas sobre a saída de Cuba do programa Mais Médicos. "Atualmente, Cuba fica com a maior parte do salário dos médicos cubanos e restringe a liberdade desses profissionais e de seus familiares. Eles estão se retirando do Mais Médicos por

não aceitarem rever esta situação absurda que viola direitos humanos. Lamentável!", escreveu o presidente.

Ainda na quarta-feira, o Ministério da Saúde anunciou que vai lançar um edital nos próximos dias para médicos que queiram ocupar as vagas que serão deixadas pelos profissionais cubanos. (AE e ABr)

Jornal NH - 16/11/2018 – Matéria 2	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Equivalência (Hegemonia) preponderante.
Justificativa:	Apesar de mencionar a lógica da diferença expressa na conta de twitter do presente recém-eleito, a manchete, sua lide e sua redação em seu bojo evidenciam a falta de médicos que o fim do convênio cubano do PMMB causará, desse modo compreende-se que a mesma reitera a lógica que até então era equivalente no projeto.
Observações discursivas:	Cubanos estão preocupados com a sorte do povo brasileiro com o novo presidente eleito ou na verdade preocupados com o novo presidente eleito e a sorte que o mesmo está lançando no povo brasileiro? Eles estão se retirando do Mais Médicos por não aceitarem rever a "situação absurda" pela qual já se submetiam ou não por não aceitarem a "situação absurda" proposta pelo presidente eleito?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APREENSÃO COM CUBANOS

Pacientes estão preocupados com o fim do contrato do Programa Mais Médicos com o governo cubano (foto). Na região, 48 profissionais devem deixar de atender em postos de saúde a partir do dia 25. **Página 6**



JUAREZ MACHADO/GES

jornalnh.com.br
SÁBADO
 17 DE NOVEMBRO DE 2018
 Nº 13.653
 R\$ 1,50

NH

Jornal NH - 17/11/2018 – Capa	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Equivalência (Hegemonia)
Justificativa:	A manchete e sua lide evidenciam a falta de médicos que o fim do convênio cubano do PMMB causará, desse modo compreende-se que a mesma reitera a lógica que até então era equivalente no projeto, apesar do termo significante dúbio “apreensão”.
Observações discursivas:	Cubanos geram apreensão? Algo foi apreendido com os cubanos? Apreensão no sentido de algo que foi apreendido ou no sentido do sentimento de apreensão mesmo?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

SÁBADO, 17.11.2018 / COMUNIDADE / JORNAL NH / 6

Saída de médicos gera apreensão nos postos

Cubanos deixarão o Brasil após impasse com Bolsonaro

BIANCA DILLY

Até o dia 25 de dezembro, todos os profissionais cubanos que atendem pelo programa Mais Médicos devem deixar o Brasil. O fato já está gerando clima de incerteza e apreensão nos postos de saúde da região. Ontem, primeiro dia útil depois do comunicado sobre o rompimento da parceria pelo governo cubano após críticas do presidente eleito, Jair Bolsonaro, diversos pacientes entraram em contato com as unidades de saúde, questionando se os atendimentos agendados serão mantidos. Coordenadores e enfermeiros das unidades explicavam que, por enquanto, as consultas seguem programadas e qualquer alteração será comunicada. Procurados pela reportagem do Jornal NH, médicos cubanos que atuam nas cidades de Dois Irmãos, Estância Velha, Ivoti e Novo Hamburgo afirmaram que não estão autorizados a se manifestar publicamente.

Na região, o impacto será de, pelo menos, 48 profissionais: 3 em Dois Irmãos, 5 em Estância Velha, 3 em Ivoti, 21 em Novo Hamburgo, 3 em Sapiranga e 13 em Taquara. Campo Bom não conta com médicos de Cuba.

A Secretaria Estadual da Saúde não tem uma orientação fixa para passar, pois cada município

tem a sua realidade. Estamos acompanhando os desdobramentos, mas, até agora, recebemos a informação de que, no Estado, ninguém foi embora ainda", explica o diretor do Departamento de Ações em Saúde da SES, Elson Farias. O profissional destaca que as saídas devem se iniciar em 25 de novembro, mas que não se sabe como será definida a ordem dos locais. Farias também frisa que aguarda posições sobre a abertura do edital com as vagas de médicos que agora ficam disponíveis.

PRESENTE

A dona de casa aposentada Liége Lourdes dos Santos, 87 anos, conta que começou a consultar com uma médica cubana na Unidade Básica de Saúde (UBS) Guarani, em Novo Hamburgo, há pouco mais de um ano. A hamburguesa afirma que gosta muito da profissional e ficou preocupada quando soube da saída dos cubanos do Brasil. Liége chegou a comprar um presente de Natal para entregar na próxima consulta, porque diz que o atendimento é diferenciado, segundo Liége, a médica usa todos os aparelhos possíveis, pede uma lista de exames, é alguém que toca o paciente, que conversa e repete a explicação, sempre que necessário.



USF GETÚLIO VARGAS: 100 consultas diárias em Canoas

Milhares podem ser afetados

Quanto ao número de atendimentos realizados pelos profissionais cubanos e que podem ser afetados com as mudanças, em Ivoti, por exemplo, são 1,2 mil mensais. "Faz dois anos que vim para Ivoti e sou paciente de uma médica cubana. Ela sempre me atendeu bem. Não tenho nada para me queixar, só agradecer. Mas, agora, se ela vai sair, o que vai ser de nós? Será que vamos ser atendidos? Onde vamos procurar o atendimento?", questiona a agricultora aposentada Agata Madalena Lenz, 73 anos, que fez exames recentemente. Já em Novo Hamburgo, apenas nas Unidades de Saúde da Família (USFs) Getúlio Vargas e Mundo Novo, no bairro Canoas, são cem consul-



PACIENTE: Agata Lenz

tas diárias feita por médicos de Cuba. "Fomos pegos de surpresa. Não esperávamos, porque a agenda está lotada. O sentimento entre os médicos é de tristeza", explica a coordenadora da USF Getúlio Vargas, Mônica Ferronato.

Preocupação nos municípios

A secretária de Saúde de Ivoti, Clarice Silva, ressalta que nenhuma decisão foi tomada em relação às vagas dos médicos cubanos. "É um sentimento de indecisão, muito difícil para nós e para os profissionais. Eles tinham planos de permanecer", descreve. A prefeitura de São Sebastião do Cai emitiu nota, ontem, informando que acompanha a situação. Três profissionais cubanos atendem no município. A administração diz que não tem condições de repor os médicos sozinha.

Por que vai terminar?

O anúncio do fim da parceria entre os governos cubano e brasileiro no Mais Médicos foi feito quinta, após críticas e exigências do presidente eleito, Jair Bolsonaro. Entre as condições para manter o acordo estão o Revalida, prova que certifica conhecimentos a profissionais formados no exterior. Para as autoridades cubanas, o teste questiona a preparação dos médicos. Outras discussões levantadas foram quanto ao repasse dos salários e a distância da família.

Leia mais na página 26

Jornal NH - 17/11/2018 – Matéria 1	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Equivalência (Hegemonia)
Justificativa:	A manchete e sua redação evidenciam a falta de médicos que o fim do convênio cubano do PMMB causará, desse modo compreende-se que a mesma reitera a lógica que até então era equivalente no projeto, apesar todo termo significante dúbio "apreensão".
Observações discursivas:	Cubanos deixarão o Brasil após impasse com Bolsonaro ou impasse de Bolsonaro fará com que cubanos deixem o Brasil? Algo foi apreendido com os médicos (cubanos)? Apreensão no sentido de algo que foi apreendido ou no sentido do sentimento de apreensão mesmo?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

Médicos do Fies podem substituir cubanos

O ministro da Saúde, Gilberto Occhi, vai sugerir substituir vagas por formados no Fies

Brasília - O ministro da Saúde, Gilberto Occhi, disse ontem que vai sugerir à equipe de transição, na próxima semana, substituir as vagas abertas com a partida dos cubanos, no programa Mais Médicos, por profissionais formados com recursos do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies). Segundo ele, o tema foi analisado por técnicos e deve ser agora debatido em nível político.

“Uma das propostas que nós vamos apresentar é essa, como outras propostas que estamos trabalhando não só na questão do Programa Mais Médicos, mas também de outras questões

do Ministério da Saúde”, disse Occhi.

O ministro não detalhou a proposta que será apresentada à equipe do presidente eleito Jair Bolsonaro. O Fies é um fundo de financiamento para estudantes de baixa renda. Um período depois de formados, os estudantes passam a pagar as mensalidades que foram financiadas. Os valores variam de acordo com a negociação prévia feita no momento da matrícula.

O ministro disse que até terça-feira será lançado o edital para a contratação de médicos nas vagas que surgirem com o desligamento de profissionais cubanos. (ABr)



AGÊNCIA BRASIL

MINISTRO: proposta será apresentada na próxima terça-feira

Seleção ocorre ainda este mês

O Ministério da Saúde informou que fará ainda este mês a seleção para contratar profissionais brasileiros em substituição aos cubanos que fazem parte do Programa Mais Médicos. A pasta finalizou a proposta de edital para preencher 8.332 vagas deixadas pelos cubanos. As medidas são

pauta de reunião do governo brasileiro com representantes da Organização Pan-Americana da Saúde. A expectativa do ministério é que os médicos brasileiros selecionados nesta nova etapa comecem a trabalhar nos municípios imediatamente após a seleção, o que deve ocorrer ainda este ano. (ABr)

Jornal NH - 17/11/2018 – Matéria	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A matéria já versa sobre eventuais reformulações que o PMMB terá a partir do fim do convênio que o projeto tinha com a OPAS.
Observações discursivas:	O ministro da Saúde, Gilberto Occhi, vai sugerir substituir vagas por formados no FIES ou na verdade o ministro da Saúde, Gilberto Occhi não tem uma certeza da substituição de vagas por formados no FIES?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE A11 – JORNAL NH – 17/11/2018 – COLUNA

SÁBADO, 17.11.2018 / PAÍS / JORNAL NH / 26

CLÁUDIO
HUMBERTO



Médicos solicitam asilo para não voltar

A decisão da ditadura cubana de retirar seus médicos do Brasil, até o fim do ano, provocou uma corrida de pedidos de asilo e recebimento integral dos R\$11.540 pagos pelo governo brasileiro. A ditadura confisca mais de dois terços do valor, deixando aos médicos apenas com R\$3 mil. E ainda os proibiu de trazerem suas famílias, mantidas em Cuba como reféns. O presidente eleito Jair Bolsonaro, por razões humanitárias, está disposto a acolher os cubanos que solicitarem asilo.

Todo cuidado é pouco

O governo não divulga números da corrida por asilo político, a fim de evitar perseguição de espões cubanos que os vigiam no Brasil.

Ditadura nunca mais

Os médicos em geral estão satisfeitos no Brasil e não querem retornar à vida de privações, sobretudo de liberdade, sob a ditadura.

Aumenta a cada dia

Há um ano, quando não se falava em cancelar o acordo, 180 cubanos pediram asilo e salário integral. Em dezembro, passavam de 300.

Só em duas semanas

O governo confirma a “corrida” dos médicos cubanos, mas somente em duas semanas poderá consolidar os números enviados de todo o País.

Jornal NH - 17/11/2018 – Coluna	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A coluna indica uma série de situações sem mencionar fontes e evidências refutando as lógicas “ditatoriais” a que os profissionais cubanos do PMMB perpassariam.
Observações discursivas:	A decisão da ditadura cubana de retirar seus médicos do Brasil foi unilateral ou foi motivada por declarações proferidas pelo recém-eleito presidente que modificavam o convênio inicialmente firmado?
Materialidade ideológica:	Não cita nem programa e nem projeto de modo direto.

APÊNDICE A12 – JORNAL NH – 19/11/2018 – CHARGE

SEGUNDA-FEIRA, 19.11.2018 / OPINIÃO / JORNAL NH / 13



Jornal NH - 19/11/2018 – Charge	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A charge simplifica a questão do PMMB satirizando a saída de inúmeros profissionais cubanos do PMMB em relação a apenas um médico: o “Doctor Ray”.
Observações discursivas:	Presidente é chefe? Doctor Ray conseguiria sozinho resolver o grande vazio deixado por inúmeros profissionais atuante no PMMB?
Materialidade ideológica:	Não cita nem programa e nem projeto de modo direto.


APÊNDICE A13 – JORNAL NH – 19/11/2018 – OPINIÃO


SEGUNDA-FEIRA, 19.11.2018 / **OPINIÃO** / JORNAL NH / 13


Fatos & Opinião - Rádio ABC


Programa Mais Médicos

Encerramento do contrato com médicos cubanos no programa Mais Médicos.

 **DARWIN KREMER Advogado**
 “Nos últimos anos, vêm surgindo dúvidas, acho que mudanças precisam ser observadas, talvez deveria ser feita uma análise técnica antes da decisão.”

 **MÁRIO BOCCASIUS Advogado**
 “Teremos condição de suprir com brasileiros? Os nossos médicos não querem ir para o interior. O Estado precisa fazer projetos para os nossos médicos.”

 **IVETE OLIVEIRA Economista**
 “Precisamos fazer projetos para estimular os nossos médicos.”

 **MAX DE SOUZA Vereador**
 “Acho que é impróprio levar pelo lado da rivalidade. Precisa haver um redirecionamento dos nossos médicos brasileiros.”

Jornal NH - 19/11/2018 – Opinião	Análise do Discurso
Cabeçalho - Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A lide do espaço de opinião evidencia o fim da lógica até então equivalente, ou seja, a lógica da diferença em constituição.
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.
Darwin Kremer – Lógica Operante:	Lógica da Equivalência (Hegemonia)
Justificativa:	A opinião expressa tem dimensão de que a mudança deveria ter sido baseada em uma análise técnica antes das alegações dadas pelo recém-eleito presidente.
Materialidade ideológica:	Não cita nem programa e nem projeto de modo direto.
Mário Bocassius – Lógica Operante:	Lógica da Equivalência (Hegemonia)
Justificativa:	A opinião expressa tem dimensão de que a categoria médica não tem intenção de suprir as vagas longínquas do PMMB, ou seja, em outras palavras percebe a necessidade das lógicas que até então eram equivalentes
Materialidade ideológica:	Projeto como projeto
Ivete Oliveira – Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A opinião expressa já a necessidade de mudança – fazer projetos – ou seja, já está imbuída das necessidades de lógicas diferentes das atuais.
Materialidade ideológica:	Projeto como projeto
Max de Souza – Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A opinião expressa já a necessidade de mudança – fazer projetos – ou seja, já está imbuída das necessidades de lógicas diferentes das atuais.
Materialidade ideológica:	Não cita nem programa e nem projeto de modo direto.
Observações discursivas:	As mudanças serão benéficas? Os projetos vão conseguir estimular os médicos para se direcionarem para o interior? A rivalidade realmente é imprópria e não salutar?

APÊNDICE A14 – JORNAL NH – 20/11/2018 – CHARGE

TERÇA-FEIRA, 20.11.2018 / **COMUNIDADE** / JORNAL NH / 4**SINOVALDO**

www.sinovaldo.com.br

sinovaldo@sinos.net



Jornal NH - 20/11/2018 – Charge	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A charge já naturaliza a saída dos médicos cubanos.
Observações discursivas:	Expressão de desgosto no personagem desenhado indo em direção a Cuba.
Materialidade ideológica:	Não menciona nem projeto e nem programa.

Seleção terá limitador de vagas por município

O anúncio foi feito pelo ministro Gilberto Occhi sobre o programa Mais Médicos

Brasília - O ministro da Saúde, Gilberto Occhi, anunciou ontem que o edital para a convocação de profissionais que vão substituir os cubanos no programa Mais Médicos ocorrerá de forma diferente. Para garantir a transferência de médicos para as cidades onde atuam os profissionais de Cuba, o governo vai criar um limitador de vagas para cada município.

O anúncio foi feito durante encontro do presidente Michel Temer com prefeitos na sede da Confederação Nacional dos Municípios (CNM), em Brasília, ocasião em que Occhi assinou uma norma permitindo a liberação do edital, que será publicado

nesta terça-feira no Diário Oficial da União. Ao todo, o edital disponibilizará 8.500 vagas a serem oferecidas a todos os médicos que têm CRM, brasileiros ou estrangeiros formados no Brasil.

A partir de quarta-feira, os médicos brasileiros interessados em suprir as vagas deixadas pelos cubanos poderão se inscrever para a seleção. Caso o número de médicos de um município seja preenchido, ele não poderá mais ser escolhido pelos concorrentes ao cargo, como ocorria antes. As medidas são para evitar que cidades tenham muita procura e outras fiquem sem interessados. (ABr)



MINISTRO: mais de 8.500 vagas a serem oferecidas

17 mil médicos aguardam o edital

De acordo com a CNM, entre os mais de 1.500 municípios que têm somente médico cubano no programa, 80% têm menos de 20 mil habitantes e correm o risco de sofrer com desassistência básica de saúde. Segundo o ministro Gilberto Occhi, 17 mil médicos brasileiros aguardam a divulgação desses editais. Occhi anunciou

ainda que o governo estuda uma “forma mais ágil e mais rápida para implantação de um novo Revalida, para que médicos brasileiros formados no exterior possam exercer a sua profissão com segurança”. Na próxima segunda-feira, um novo edital será aberto para médicos brasileiros e estrangeiros formados exterior. (ABr)

Jornal NH - 20/11/2018 – Matéria	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A matéria já versa sobre eventuais reformulações que o PMMB terá a partir do fim do convênio que o projeto tinha com a OPAS.
Observações discursivas:	A limitação de vagas por cidade vai de fato motivar a inscrição da categoria médica em cidades poucas procuradas?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE A16 – JORNAL NH – 20/11/2018 – COLUNA

CLÁUDIO
HUMBERTO



TERÇA-FEIRA, 20.11.2018 / PAÍS / JORNAL NH / 25

“Mais Médicos” nasceu e agoniza na mentira

O “Mais Médicos” foi baseado na mentira de que não haveria médicos para atender todo o País. O Brasil dispõe de 450 mil médicos, portanto, a saída dos 8,3 mil cubanos não vai alterar a qualidade do atendimento. A mentira do governo Dilma seria desmascarada em vídeo de palestra interna, no Ministério da Saúde, deixando claro que o real objetivo do programa era apenas financiar o governo de Cuba.

Jornal NH - 20/11/2018 – Coluna	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A coluna alude tons pejorativos ao PMMB em evidente antagonismo ao projeto.
Observações discursivas:	Será que a questão do PMMB é puramente quantitativa ou qualitativa e distributiva dos médicos em locais e regiões que não possuíam profissionais sem a existência do projeto?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE A17 – JORNAL NH – 21/11/2018 – CAPA



Edital do Mais Médicos prevê 103 para a região

As vagas são para substituir médicos cubanos que estão deixando o País. Para Novo Hamburgo, a previsão é substituir 21 profissionais, 20 dos quais já deixaram a cidade, que trabalha para manter o atendimento. **Página 6**

Jornal NH - 21/11/2018 – Capa	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A manchete e sua lide já tratam das reformulações que o PMMB sofreu após a saída dos médicos cubanos conveniados no projeto.
Observações discursivas:	O edital visa substituir o trabalho exclusivamente provido por médicos cubanos que assumiram vagas anteriormente não providas por médicos brasileiros... Será que agora o edital terá sucesso quando anteriormente não o teve?
Materialidade ideológica:	Não menciona nem projeto e nem programa.

Edital prevê 103 médicos

Número é para substituir cubanos em municípios da região; no Estado são 630 vagas

FELIPE NABINGER

Um novo edital do Programa Mais Médicos foi publicado no Diário Oficial da União desta terça-feira. Nele, o Ministério da Saúde do governo federal oferta 8.517 vagas para atuação em 2.824 municípios brasileiros e 34 distritos indígenas. Para o Rio Grande do Sul, foram abertas 630 vagas, sendo 103 para a região de abrangência do Jornal NH. As vagas são para substituir médicos cubanos que atuavam no País, após impasse entre o governo de Cuba e o presidente eleito, Jair Bolsonaro. Os postos de trabalho são, inicialmente, apenas para profissionais brasileiros e estrangeiros formados no Brasil e os salários são de 11,8 mil reais.

PRAZO

"A nossa preocupação foi diminuir os prazos da inscrição até a chegada do médico no município. Essa foi uma medida imediata, mais rápida e mais eficaz de não deixar faltar assistência médica em áreas com médico de cooperação", ressaltou o ministro da Saúde, Gilberto Oechel, em coletiva à imprensa, ontem. As inscrições começam a partir das 8 horas desta quarta e seguem até dia 25 deste mês para médicos brasileiros com CRM Brasil ou com diploma revalidado no País. Os profissionais podem se inscrever por meio do site maismedicos.gov.br. O início das atividades dos selecionados está previsto para 3 de dezembro. Caso as vagas não sejam preenchidas, um novo edital será aberto com vagas para médicos brasileiros e estrangeiros formados no Exterior.

CONFIRA DETALHES DO EDITAL

8.517
VAGAS
OFERTADAS
NO PAÍS

Inscrições se iniciam às 8h de **21 de novembro** e se encerram às 23h59 de 25 de novembro

*Interessados devem se inscrever pelo site **maismedicos.gov.br**

Se houver vagas remanescentes, um segundo edital será lançado em 27 de novembro. Nesse segundo edital, vagas serão para médicos brasileiros ou estrangeiros formados no exterior

Primeiras vagas serão para médicos **brasileiros e estrangeiros FORMADOS no Brasil**

Profissional **ESCOLHERÁ o município para a atuação** no momento da inscrição

Atividades começam a partir de 3 de dezembro; data-limite é 7 de dezembro

VAGAS ABERTAS NO EDITAL PARA A REGIÃO DO JORNAL NH

Alto Feliz	1	Lindolfo Collor	2	Salvador do Sul	1	Sapiranga	5
Araricá	1	Maratá	1	Santo Antônio da Patrulha	7	Taquara	13
Dois Irmãos	3	Nova Hartz	3	São Francisco de Paula	2	Tramandaí	1
Estância Velha	5	Novo Hamburgo	22	São José do Hortêncio	1	Tupandi	1
Harmonia	1	Pareci Novo	1	São Leopoldo	13	Três Corras	1
Igrejinha	3	Parobé	4	São Sebastião do Cai	3	Vale Real	1
Ivoti	3	Portão	3	São Vendelino	1	Total: 103	

Novo Hamburgo garante o atendimento

A reportagem tentou contato com o secretário de Saúde de Novo Hamburgo, Naason Luciano, que informou que estava, ontem, em agenda externa em Pelotas. Por isso, atendeu aos questionamentos só por nota oficial emitida pela Secretaria Municipal de Saúde. No texto, a Pasta afirma que "realmente foi surpreendida com a notícia (da saída imediata de todos médicos cubanos), enquanto aguardava um comunicado oficial do Governo Federal". O texto segue explicando como foi

a comunicação por parte dos médicos. "Foram alguns profissionais cubanos que relataram à pasta que haviam sido informados sobre a necessidade de imediato desligamento do programa por um representante governamental de Cuba. Na sequência, os demais médicos cubanos – em um total de 21 em Novo Hamburgo – encerraram as suas atividades no Município dentro do acordo de cooperação Mais Médicos".

Até o período entre 3 e 7 de dezembro, quando os

médicos chamados neste edital deverão assumir seus postos, caso preencham as vagas, a Prefeitura afirma que seguirá assistindo a população. "A Secretaria Municipal de Saúde trabalha pela manutenção da assistência à população de Novo Hamburgo enquanto acompanha a evolução do edital conforme descrito em etapas pelo Ministério da Saúde", conclui.

ASSISTÊNCIA

A Secretaria ainda informou que "todas as Uni-

dades de Saúde da Família (USFs) e as Unidades Básicas de Saúde (UBSs) deverão ter médicos atendendo nesta quarta. A medida será possível com a redistribuição de profissionais da Rede Municipal de Saúde". A Secretaria, porém, não detalhou como será essa redistribuição a partir de hoje para que não haja reflexos no atendimento à população no período entre a saída dos 21 profissionais cubanos e a possível chegada de novos médicos pelos editais lançados ontem.

Resta apenas um médico cubano no Município

Dos 21 médicos cubanos que atuavam na rede municipal de saúde de Novo Hamburgo, 20 não compareceram ao trabalho ontem, conforme a Secretaria Municipal de Saúde. Em Novo Hamburgo, as Unidades de

Saúde da Família (USFs) e as Unidades Básicas de Saúde (UBSs) mantiveram o atendimento à população como, pelo menos, um médico. A Pasta chegou a divulgar que a UBS Kunz e a USF Redentora não con-

tavam com médicos, ontem. Porém, na primeira houve problemas para pacientes que já haviam agendado consultas e de clínico geral, pois uma médica brasileira não pôde atender. Na Redentora, a enfermeira-

coordenadora, Camila Zamin, solicitou e conseguiu uma substituição do médico cubano, que informou que já não viria após o expediente da última quarta. Assim, não houve interrupção no atendimento.

Secretário apreensivo

Para Taquara, o edital prevê 13 reposições. Conforme o secretário de Saúde do município, Vanderlei Petry, cinco médicos cubanos não atenderam mais e dois já estavam em férias. Os oito restantes seguem trabalhando até que recebam passagens aéreas do governo de Cuba, o que deve ocorrer a partir do fim da semana. "Temos um Pronto Atendimento e o plantão do hospital com médicos que não são do programa, mas sabemos que teremos aumento de demanda", analisa Petry. Ele se mostra apreensivo. "Temo que os médicos brasileiros, pelos valores, não se interessem pela proposta (edital)". Ontem, a Prefeitura de Ivoti emitiu nota divulgando que duas das três profissionais cubanas do Mais Médicos no município deixaram de atender ontem. "É um momento difícil, mas vamos reorganizar as consultas", destacou a secretária de Saúde e Assistência Social, Clarice da Silva. Ela e o prefeito, Martin Kalkmann, se reuniram um dia antes com as médicas Esiminda Petrez e Yuleyka Milanes, que desejam ficar. "É de grande contribuição o trabalho das profissionais", disse o prefeito. A terceira deverá sair até o fim da semana. Elas faziam 800 atendimentos por mês.

Hospital hamburguense restringe atendimentos

A emergência do Hospital Municipal de Novo Hamburgo voltou a ficar superlotada e restringir atendimentos, ontem. Mesma situação ocorrida a partir da tarde de segunda-feira até o início da tarde de terça. A situação estava normalizada até 15 horas, quando o serviço passou a registrar nova alta demanda de pacientes. A medida foi necessária, segundo a Fundação de Saúde Pública de Novo Hamburgo, para o atendimento com segurança aos pacientes e colaboradores. A fundação recomenda que em casos assim os usuários busquem atendimento na UPA Cenudos e na UPA Centro ou UBS e USFs. A restrição não tem relação com a saída de médicos cubanos.

Jornal NH - 21/11/2018 – Matéria	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A manchete, sua lição e redação já tratam das reformulações que o PMMB sofreu após a saída dos médicos cubanos conveniados no projeto.
Observações discursivas:	O edital visa substituir o trabalho exclusivamente provido por médicos cubanos que assumiram vagas anteriormente não providas por médicos brasileiros... Será que agora o edital terá sucesso quando anteriormente não o teve?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

Saída de cubanos atrapalha pacientes

Há relatos de consulta cancelada e falta de clínico-geral

DÉBORA ERTEL

A saída dos profissionais cubanos do Programa Mais Médicos do governo federal, após impasse entre o presidente eleito, Jair Bolsonaro, e o governo de Cuba, continua impactando na rede de saúde pública de Novo Hamburgo. Ontem, a Unidade de Saúde da Família (USF) Redentora, no bairro Diehl, pelo segundo dia consecutivo não ofereceu consultas com clínico geral. No portão de acesso ao posto foi fixado um cartaz informando que não haveria atendimento com o profissional cubano, que até então atendia no local. Segundo funcionários, os pacientes que tinham horário agendado foram acolhidos pela equipe de en-

fermagem e terão novo horário agendado.

Já na Unidade Básica de Saúde Kunz, bairro Canudos, todos os usuários teriam sido atendidos, ao contrário do registrado na terça-feira, quando também faltou clínico geral.

O analista de custos aposentado Paulo Celso Wolf, 67 anos, depois de esperar 39 dias por uma consulta na USF Mundo Novo, teve a consulta cancelada esta semana porque seria atendido por uma médica cubana. De acordo com ele, o posto orientou que ele procurasse a UPA Canudos.

PAROBÉ

Parobé já perdeu três dos quatro médicos cubanos que atuavam na cidade. Eles atendiam nas Uni-



AVISO: USF Redentora sem atendimento de clínico-geral

dades Básicas de Saúde do Morro da Pedra, Santa Cristina do Pinhal e Central. Na terça, a prefeitura anunciou que custearia 40 horas em atendimentos médicos para não deixar as pessoas sem atendimento. "Precisamos resolver essa situação com o que tem de verba", disse a secretária de Saúde e vice-prefeita, Marizete Pinheiro.

Hospital superlotado

O Hospital Municipal de Novo Hamburgo seguia, ontem, com restrição no atendimento da emergência por superlotação, que ocorre desde segunda. A orientação é que se vá para as UPAs Canudos e Centro.

Jornal NH - 22/11/2018 – Matéria 1	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Equivalência (Hegemonia)
Justificativa:	A manchete, sua lide e sua redação evidenciam a falta de médicos que o fim do convênio cubano do PMMB causará, desse modo compreende-se que a mesma reitera a lógica que até então era equivalente no projeto.
Observações discursivas:	Foi a saída dos médicos cubanos que atrapalhou os pacientes ou foi as declarações do presidente recém-eleito criticando o PMMB que de fato atrapalhou os pacientes?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE A20 – JORNAL NH – 22/11/2018 – OPINIÃO

QUINTA-FEIRA, 22.11.2018 / OPINIÃO / JORNAL NH / 12

Fatos & Opinião - Rádio ABC

Mais Médicos

Governo de Cuba antecipa saída dos profissionais do Programa Mais Médicos.

GILSON THOEN Corretor de Imóveis
 “É uma jogada política bem clara, o governo cubano está prejudicando o povo brasileiro, levando em consideração tudo que o Brasil fez pelo país.”

ROSE RIBEIRO Diretora do Senac
 “A população vai pagar o preço, não temos médicos em algumas cidades e, mesmo com essa contratação, corremos risco de não ter.”

NELI SILVEIRA Gestor do Banco de Alimentos
 “Elemento que vai dificultar o início do governo. Na política, não temos muitos mocinhos, ninguém está preocupado, eventualmente, com a saúde e sim com as suas convicções políticas.”

Jornal NH - 22/11/2018 – Opinião	Análise do Discurso
Cabeçalho - Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A lide do espaço de opinião evidencia o fim da lógica até então equivalente, ou seja, a lógica da diferença em constituição.
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.
Gilson Thoen – Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A opinião expressa tem mais enfoque na questão político governamental do que do PMMB em si além de impingir unilateralmente ao governo cubano o fim do convênio.
Materialidade ideológica:	Não cita nem programa e nem projeto de modo direto.
Rose Ribeiro – Lógica Operante:	Lógica da Equivalência (Hegemonia)
Justificativa:	A opinião expressa tem dimensão de que a categoria médica não tem intenção de suprir as vagas longínquas do PMMB, ou seja, em outras palavras percebe a necessidade das lógicas que até então eram equivalentes.
Materialidade ideológica:	Não cita nem programa e nem projeto de modo direto.
Neli Silveira – Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A opinião expressa tem mais enfoque na questão político governamental do que do PMMB em si, em evidente defesa do governo recém-eleito.
Materialidade ideológica:	Não cita nem programa e nem projeto de modo direto.
Observações discursivas:	A saída dos médicos cubanos foi realmente uma jogada política do governo cubano? Que preço que a população realmente vai pagar? Talvez seja pagar o preço de consultas particulares haja visto que não haverá médicos atendendo de forma pública pelo SUS com as reformulações do PMMB? A ausência de médicos junto ao SUS não é uma decisão = projeto político?

Ministério da Saúde suspeita de ataque a site do Mais Médicos

Brasília - O Ministério da Saúde suspeita que ataque cibernético esteja derrubando o site do programa Mais Médicos, que, desde a manhã de quarta-feira, apresenta instabilidade. A pasta alerta que eventuais responsabilidades pela inserção de dados falsos no sistema poderão ser apurados na esfera penal.

Em nota, o Ministério da Saúde diz que a página recebeu mais de 1 milhão de acessos simultâneos no momento da abertura do sistema para os profissionais interessados em se inscrever para uma vaga no programa Mais Médicos. "O volume é característico de



DERRUBOU: desde quarta pela manhã site estava instável

ataques cibernéticos. Para comparação, é mais que o dobro do número de médicos em atuação no País", diz a nota.

Para garantir a inscrição dos interessados, o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (SUS) está isolando a aplicação dos

ataques, que se mantiveram ao longo da manhã de ontem, além de adotar outras ações para estabilidade e performance do site.

Mesmo diante de momentos de instabilidade, o sistema contabilizou 3.336 inscrições nas primeiras três horas da abertu-

tura do sistema. A expectativa do Ministério da Saúde é que o sistema se normalize. A pasta orienta os interessados a continuar tentando fazer a inscrição. Abertas na manhã de ontem, as inscrições para o Mais Médicos poderão ser feitas até o próximo domingo. Ao todo, o programa oferece 8.517 vagas para atuação em 2.824 municípios e 34 distritos indígenas, que antes eram ocupados por médicos contratados por meio de acordo de cooperação com Cuba. As vagas serão preenchidas por ordem de inscrição, e o início das atividades está previsto para 3 de dezembro. **(ABr)**

Jornal NH - 22/11/2018 – Matéria 2	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A matéria já versa sobre os procedimentos iniciados após o fim do convênio PMMB que existia com OPAS / Cuba que era até então equivalentes, ou seja, já versa sobre lógicas diferentes das que eram até então realizadas.
Observações discursivas:	Será que o ataque ao site não foi motivado pelas próprias inscrições massivas no PMMB reformulado? Quem seriam os maiores interessados em um ataque cibernético ao site dos Mais Médicos?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE A22 – JORNAL NH – 22/11/2018 – COLUNA

CLÁUDIO
HUMBERTO



QUINTA-FEIRA, 22.11.2018 / PAÍS / JORNAL NH / 37

Mais Médicos: drible no Congresso foi de Patriota

As negociações da embaixada do Brasil em Havana com o governo de Cuba para o programa "Mais Médicos" foram instruídas pelo ex-ministro das Relações Exteriores Antônio Patriota. Inclui as tratativas para driblar a exigência constitucional de aprovação do Congresso brasileiro, criando uma operação triangular com a Organização Pan-Americana de Saúde (Opas), que se prestou ao papel vexatório de repassar à ditadura o dinheiro confiscado dos médicos cubanos.

Tiranía oportunista

A iniciativa foi de Cuba, para obter dinheiro fácil, confiscando dos próprios médicos 70% dos salários. Faturou, no total, R\$7,1 bilhões.

Mentira

O governo Dilma inventou a inexistência de médicos para justificar a chegada dos cubanos. Hoje são 8 mil. No Brasil, há 450 mil médicos.

Jornal NH - 22/11/2018 – Coluna	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A coluna alude tons pejorativos ao PMMB em evidente antagonismo ao projeto.
Observações discursivas:	Será que a OPAS realmente se prestaria a esse "papel vexatório" de repassar à ditadura cubana dinheiro confiscado de médicos cubanos?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

“Viemos para ajudar”, diz médica cubana em Parobé

Profissional lamenta fim do convênio que vai tirá-la do posto da Cohab

JOÃO VICTOR TORRES

A decisão do governo cubano de encerrar o convênio com o programa Mais Médicos, após críticas e questionamentos do presidente eleito, Jair Bolsonaro, sobre os profissionais formados em Cuba, não gerou lamentações e pegou apenas autoridades e pacientes de surpresa. Os próprios médicos cubanos não imaginavam esse desfecho. A médica especialista em saúde da família, Oneydis Domínguez Zamora, 28 anos, aceitou, ontem, falar sobre o assunto. Só pôde não ser fotografada.

Oneydis atuou no posto de saúde do bairro Cohab, em Parobé, durante 1 ano e 9 meses. Ela pre-

fere a neutralidade quando questionada sobre assuntos mais polêmicos. Entretanto, não esconde que as desconfianças levantadas a partir de declarações, especialmente em redes sociais, sobre a qualificação dos médicos cubanos, a deixaram despondida.

“Estudamos muito. Viemos para ajudar o povo brasileiro, que precisa de médicos. Passamos por um longo processo, inclusive com testes para vir ao Brasil. A Medicina em Cuba é referência para muitos países, e só aqui existe essa desconfiança. Felizmente, nunca tive nenhum problema com isso. Todos sempre me trataram com muito respeito”, diz a jovem médica.

COMOÇÃO

A médica considera que compreendeu a realidade local e frisa a forma hospitaleira como foi recebida pela equipe de trabalho e pela comunidade. No seu último dia de trabalho, em 20 de novembro, o clima era de comoção na unidade. “Todos ficaram mal. Não queriam que eu deixasse de atender”, conta.

Oneydis não esconde a tristeza pelo rompimento abrupto do convênio. “Muitos colegas já foram embora. Eu tinha consultas até dezembro e gostaria de cumprir meu contrato até o fim”, revela. Na região, edital lançado esta semana prevê a contratação de 103 médicos para substituir os cubanos.

Capacitação na UFRGS

Para vir ao Brasil, Oneydis teve que fazer especialização em Saúde da Família ainda em Cuba. Já no Brasil, fez capacitação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A seleção para participar do Mais Médicos, por sua vez, foi extensa e intensa. “Realizamos um curso com aulas de Língua Portuguesa e de protocolos de Medicina aplicados no Brasil, além de um teste aplicado por médicos brasileiros”, explica a profissional. Outro trâmite burocrático,

chamado de “investigação”, também foi realizado. O procedimento durou aproximadamente seis meses, quando o cônsul brasileiro em Cuba aprovou toda a documentação dos profissionais. “Não há como vir para cá alguém que não seja um médico. É impossível”, diz. Em relação à escola cubana de medicina, detalha uma situação. “Em Cuba, não ficamos na frente dos pacientes. Procuramos estar ao lado, até para uma proximidade maior”, conta.

O amor e as incertezas

Após quase dois anos no Estado, ela conheceu o colchadista Geovane Gnoatto, 34 anos, de Igrejinha, e eles começaram a namorar há seis meses. Uma colega de trabalho dela o apresentou. “Ele é uma pessoa muito boa, me faz muito bem”, diz, apaixonada. O colchadista procura passar força à companheira neste momento de incertezas. “Fomos pegos de surpresa. Não esperávamos que fosse assim, tão rápido”, pondera Gnoatto, apreensivo tanto quanto ela sobre o futuro.

Fica, cubano

O vereador de Portão Kiko Hoff busca alternativas para que o médico cubano Ramón Díaz fique na cidade. Ele começou uma campanha em redes sociais. “Queremos que ele fique aqui e seja concedida a ele a cidadania brasileira”, diz Hoff. “As avaliações da Secretaria Municipal de Saúde são unânimes ao indicá-lo como excelente profissional. Não queremos perdê-lo.”

Novo Hamburgo

A Prefeitura de Novo Hamburgo faz adequações internas para não afetar atendimentos. De acordo com a Secretaria Municipal de Saúde, todas as unidades de saúde do Município estiveram com, pelo menos, um médico atendendo ontem.

Jornal NH - 23/11/2018 – Matéria 1	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Equivalência (Hegemonia)
Justificativa:	A manchete, a lide e sua redação evidenciam as lógicas que eram até então equivalentes, dando a compreensão de que as mesmas eram salutares.
Observações discursivas:	Existe neutralidade em questões polêmicas? Mesmo o silêncio e o silenciar são neutros?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa

Nova seleção do Mais Médicos registra 6,3 mil inscrições

Brasília - O Ministério da Saúde informou ter registrado, até a manhã de ontem, 6.394 inscrições para a nova seleção de profissionais do Programa Mais Médicos. O edital, publicado na última terça-feira, oferece 8.517 vagas para atuação em 2.824 municípios e 34 Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI), que antes eram ocupadas por médicos do acordo de cooperação feito com Cuba. Segundo informações do ministério, das mais de 6,3 mil inscrições, 2.209 já foram concluídas. Além disso, 2.812 candidatos deram início ao processo, mas ainda precisam escolher o município de atuação. A orientação do ministério é que os interessados concluam as inscrições o quanto antes, inclusive por conta da instabilidade registrada no site. As



ABERTURA: inscrições começaram na última quarta-feira

inscrições para essa nova seleção do programa começaram às 8 horas de quarta-feira. Podem participar profissionais formados no Brasil ou com diploma estrangeiro revalidado. O início das atividades está previsto para 3 de dezembro. “O edital é a medida emergencial adotada pelo governo brasileiro para garantir a assistência em locais que

contam com profissionais de Cuba, após o comunicado da Organização Pan-Americana da Saúde no qual o governo cubano informa que encerrou a cooperação no Programa Mais Médicos”, informou o ministério.

PRORROGADAS

O Ministério da Saúde vai prorrogar as inscrições para a nova sele-

ção de profissionais no Programa Mais Médicos – inicialmente previstas para terminar no domingo, mas agora seguem até o dia 7 de dezembro. O anúncio foi feito ontem pelo ministro da Saúde, Gilberto Occhi, em Petrolina (PE). Por meio de nota, a pasta informou que a decisão foi tomada em razão da alta procura por parte dos médicos e também por conta de “ataques cibernéticos” ao sistema de inscrição. “Apesar dos ataques, não houve invasão, mas isso acaba tornando o sistema mais lento. Por isso, estamos estudando nova data de efetivação das inscrições”, disse o ministro. A prioridade das vagas será mantida para médicos formados no Brasil ou para os que revalidaram o diploma no País. (ABr)

Jornal NH - 23/11/2018 – Matéria 2	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A matéria versa sobre os procedimentos iniciados após o fim do convênio PMMB que existia com OPAS / Cuba que era até então equivalentes, ou seja, já versa sobre lógicas diferentes das que eram até então realizadas.
Observações discursivas:	As inscrições na seleção dos Mais Médicos realmente se efetivarão/efetivaram?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE A25 – JORNAL NH – 24/11/2018 – MATÉRIA 1

SÁBADO, 24.11.2018 / **EM DIA** / JORNAL NH / 25

Programa já registra 84% das vagas definidas

Brasília - No terceiro dia de inscrição do Programa Mais Médicos, cerca 84% das vagas definidas no novo edital do programa já foram preenchidas. No balanço divulgado, 19.994 médicos com CRM Brasil ou que revalidaram o diploma no País já fizeram a inscrição. Desse total, 13.341 foram efetivadas e 7.154 profissionais já estão alocados no município para atuação imediata. Na apresentação ao município, que vai até 14 de dezembro, o médico deve apresentar todos os documentos exigidos no edital. As inscrições vão até 7 de dezembro pelo site do programa. **(ABr)**

Jornal NH - 24/11/2018 – Matéria 1	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A matéria versa sobre os procedimentos iniciados após o fim do convênio PMMB que existia com OPAS / Cuba que era até então equivalentes, ou seja, já versa sobre lógicas diferentes das que eram até então realizadas.
Observações discursivas:	As vagas definidas na seleção dos Mais Médicos realmente se efetivarão/efetivaram?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa

APÊNDICE A26 – JORNAL NH – 24/11/2018 – MATÉRIA 2

SÁBADO, 24.11.2018 / **EM DIA** / JORNAL NH / 25

Justiça Federal em Brasília nega pedido para manter médicos cubanos no Brasil

Brasília - A Justiça Federal em Brasília negou o pedido feito pela Defensoria Pública da União (DPU) para manter o programa Mais Médicos com profissionais cubanos. A decisão foi proferida pelo juiz Eduardo Rocha Penteado, da 14ª Vara Federal. No pedido liminar feito à Justiça, a DPU queria que o governo federal fosse obrigado a manter as regras do programa para evitar um "grave cenário de desatendimento" da população, inclusive com a desnecessidade da aplicação do Revalida. O magistrado entendeu que Cuba é um país soberano, e a Justiça brasileira não pode interferir na decisão unilateral cubana de deixar o programa e convocar os profissionais de volta. **(ABr)**

Jornal NH - 24/11/2018 – Matéria 2	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A matéria versa no sentido de que a justiça brasileira nega a possibilidade de asilar e manter os médicos cubanos do PMMB, ou seja, versa sobre as lógicas diferentes daquelas que até então eram equivalentes / vigentes.
Observações discursivas:	A decisão de Cuba foi unilateral ou decorreu a partir da unilateralidade de declarações do ainda então recém-eleito presidente brasileiro?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE A27 – JORNAL NH – 25/11/2018 – MATÉRIA

46 ABC DOMINGO 25.11.2018 PAÍS



Duro com médicos cubanos

Sobre os médicos cubanos, Bolsonaro foi duro: “Não podemos deixar as pessoas no Brasil num regime de semi-escravidão, ao arrepio da lei federal. Não pode confiscar salário, afastar famílias. Temos muitos cubanos e cubanas que têm famílias lá em Cuba e já constituíram novas famílias aqui. Este projeto [Mais Médicos] destruiu famílias e nós não podemos admitir isso”, avaliou.

Jornal NH - 25/11/2018 – Matéria	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A matéria justamente evidencia as lógicas da diferença (antagonismo) que motivaram a saída dos médicos cubanos conveniados através do PMMB.
Observações discursivas:	Se o projeto se efetivava em processo de semi-escravidão porque teve a chancela dos antigos governos federais, poderes legislativos e judiciários além da OPAS enquanto organismo internacional?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como projeto.

APÊNDICE A28 – JORNAL NH – 26/11/2018 – COLUNA



OPINIÃO DO REPÓRTER

ANDRÉ MORAES / Editor

SEGUNDA-FEIRA, 26.11.2018 / JORNAL NH / 2

A dura vida de índio

Quase todas as crenças, em várias culturas, compartilham um mito muito curioso. É algo que os gregos chamavam de Titanomaquia, a luta dos deuses. Os nórdicos, os hindus e os nossos tupis tinham suas próprias variações da história de alguma guerra entre seres poderosos, lá no céu, que invariavelmente se refletia em um monte de índios mortos na planície.

Dá para desconfiar que os índios, os gregos e os vikings estavam, na verdade, falando de política. A gente acabou de ver isso rolar na nossa frente.

A questão da saída dos médicos cubanos, concordemos ou não com o programa em primeiro lugar, tem um certo eco daquele mito primordial. Porque o negócio todo foi tratado como questão

política. Alguns consideram erro do governo que implementou o projeto, alguns consideram erro do governo atual, outros até consideram erro do próximo governo. Você pode pensar qualquer uma destas coisas e está no seu direito. Política é para discutir.

O problema é que saúde não é, ou não deveria ser, algo restrito à política. Enquanto políticos, partidos ou até nações fazem seus jogos de interesses, alianças e manobras, é preciso lembrar que há lugares onde o Mais Médicos virou Menos Médicos, ou até Sem Médicos. Com saúde não se brinca, com gestão de saúde também não. Isso não é política, é a vida das pessoas. Enquanto os deuses brigam lá no Olimpo, os índios aqui embaixo sofrem e morrem. Haja Tupã.

1. A saída dos médicos cubanos, goste você ou não, tem impacto.

2. Isso não deveria ser visto só como uma questão política.

3. Há vidas em jogo.

Jornal NH - 26/11/2018 – Coluna	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Equivalência (Hegemonia)
Justificativa:	A coluna versa no sentido da compreensão que o PMMB fará falta aos povos indígenas e outras populações vulneráveis, ou seja, reitera os aspectos positivos até então equivalentes / vigentes juntos ao PMMB.
Observações discursivas:	A saúde faz parte do campo da política e do político. Claro que a mesma os transcende e invariavelmente sempre estará pautada pelo político e pela política em sentidos mouffeanos.
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE A29 – JORNAL NH – 26/11/2018 – MATÉRIA

SEGUNDA-FEIRA, 26.11.2018 / **EM DIA** / JORNAL NH / 41

Preenchidas todas as vagas no Estado para o programa Mais Médicos

Porto Alegre - A Secretaria Estadual da Saúde (SES) informou no início da noite de sábado que foram preenchidas as 630 vagas destinadas aos municípios do Rio Grande do Sul. As vagas eram destinadas aos locais após a saída dos médicos cubanos da cooperação Brasil-Opas-Cuba, conforme o Programa Mais Médicos para o Brasil no edital do 16º Ciclo nº 18 de 19 de novembro de 2018 do Ministério da Saúde. Já na tarde de ontem, o Ministério da Saúde divulgou um novo boletim do novo Edital do Programa Mais Médicos. Conforme os dados, 96,6% das vagas já foram preenchidas até as 17 horas de ontem. "Com a alta procura e a apresentação imediata do médico ao município, a expectativa é de suprir a ausência do médico cubano com o médico com CRM o mais rápido possível", afirmou o ministro da Saúde, Gilberto Occhi.

Jornal NH - 26/11/2018 – Matéria	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A matéria versa sobre os procedimentos iniciados após o fim do convênio PMMB que existia com OPAS / Cuba que era até então equivalentes, ou seja, já versa sobre lógicas diferentes das que eram até então realizadas.
Observações discursivas:	As vagas definidas na seleção do Mais Médicos realmente se efetivarão/efetivaram?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE A30 – JORNAL NH – 27/11/2018 – MATÉRIA

TERÇA-FEIRA, 27.11.2018 / **EM DIA** / JORNAL NH / 23

Programa Mais Médicos tem 97,2% das vagas preenchidas, diz Ministério da Saúde

AGÊNCIA BRASIL



Brasília - O Ministério da Saúde informou que 97,2% das vagas ofertadas em novo edital do Programa Mais Médicos foram preenchidas. De acordo com a pasta, até o meio-dia de ontem, 8.278 profissionais já estavam alocados em municípios para atuação imediata. Ainda segundo a pasta, a apresentação dos médicos e a entrega de documentos previstos no edital deve ser feita até 14 de dezembro. Até a última sexta-feira, 40 profissionais haviam se apresentado às unidades básicas de saúde. As inscrições para a nova seleção do programa seguem até 7 de dezembro por meio da página www.maismedicos.gov.br. O site, de acordo com o ministério, está estável. Podem participar profissionais formados no Brasil ou com diploma estrangeiro revalidado. "O edital é a medida emergencial adotada pelo governo brasileiro para garantir a assistência em locais que contam com profissionais de Cuba", informou a pasta. **(ABr)**

Jornal NH - 27/11/2018 – Matéria	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A matéria versa sobre os procedimentos iniciados após o fim do convênio PMMB que existia com OPAS / Cuba que era até então equivalentes, ou seja, já versa sobre lógicas diferentes das que eram até então realizadas.
Observações discursivas:	As vagas definidas na seleção dos Mais Médicos realmente se efetivarão/efetivaram?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE A31 – JORNAL NH – 28/11/2018 – CAPA



MAIS MÉDICOS

**PAROBÉ É UM DOS
PRIMEIROS MUNICÍPIOS A
SUBSTITUIR CUBANOS** PÁGINA 24

Jornal NH - 28/11/2018 – Capa	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A chamada já trata das lógicas diferentes das iniciais junto ao PMMB.
Observações discursivas:	-----
Materialidade ideológica:	Não menciona nem projeto e nem programa.

Parobé recebe profissionais em novo edital do Mais Médicos

Porto Alegre - O Rio Grande do Sul já começa a receber os novos profissionais vinculados ao programa Mais Médicos. Todas as 630 vagas abertas após a saída dos cubanos já foram preenchidas no novo edital aberto pelo Ministério da Saúde. A chegada dos novos médicos, entretanto, só deve estar completa até o dia 14 de dezembro. Ontem, ao menos quatro cidades gaúchas, entre elas Parobé, davam encaminhamento a documentação dos novos profissionais. Aqui na região, devem chegar 104 médicos.

Em todo o Brasil, 224 médicos vinculados ao



ESTADO: novos médicos devem chegar até o dia 14 de dezembro

programa já se apresentaram para trabalhar. Embora o Ministério tenha dado até o dia 14 de dezembro para que os profissionais se apresentem, os interessados não precisam esperar até lá. Caso queiram, podem iniciar o trabalho a partir da confirmação da inscrição e escolha da cidade.

No Rio Grande do Sul, 97 cidades perderam médicos com a saída dos cubanos, com isso, o Estado foi maior afetado na atenção básica, segundo levantamento do Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde (Conasems). São Paulo, com 49 municípios prejudicados, e Pa-

raná, com 27, vêm na sequência. Parobé foi um dos quatro primeiros municípios gaúchos que já recebeu um profissional brasileiro do Mais Médicos. O médico começou a trabalhar na terça-feira e foi encaminhado para o Posto Central. Outro profissional deve começar a trabalhar na nesta quarta-feira e será encaminhado para a Unidade Básica de Saúde do bairro Cohab. Das quatro vagas em aberto na cidade, restará duas a ser preenchidas, onde outros dois médicos serão destinados aos postos de saúde dos Distritos de Morro da Pedra e Santa Cristina do Pinhal.

Jornal NH - 28/11/2018 – Matéria	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A matéria versa sobre os procedimentos iniciados após o fim do convênio PMMB que existia com OPAS / Cuba que era até então equivalentes, ou seja, já versa sobre lógicas diferentes das que eram até então realizadas.
Observações discursivas:	As vagas definidas na seleção dos Mais Médicos realmente se efetivaram/efetivaram?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE A33 – JORNAL NH – 29/11/2018 – OPINIÃO

QUINTA-FEIRA, 29.11.2018 / **OPINIÃO** / JORNAL NH / 12**Fatos & Opinião - Rádio ABC****Médicos cubanos**

Parobé é uma das primeiras cidades do Rio Grande do Sul a receber médicos inscritos no programa depois da saída dos cubanos.

**CARLA FELLER** Diretora do Sindilojas-NH

“Acompanho superficialmente. Quando foi anunciado o rompimento do contrato, gerou preocupação, pois a população que utiliza o serviço ficou descoberta, até porque já temos menos médicos nos postos.

**NELI SILVEIRA** Gestor do Banco de Alimentos

“É inevitável que se tenha uma solução de continuidade. Não se faz nenhuma contratação da noite para o dia, foi feito o edital, as inscrições aconteceram e são superiores ao número de médicos cubanos que saíram. Claro que há de se considerar os locais de atuação.”

Jornal NH - 29/11/2018 - Opinião	Análise do Discurso
Cabeçalho - Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A lide do espaço de opinião evidencia o fim da lógica até então equivalente, ou seja, a lógica da diferença em constituição.
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.
Carla Feller - Lógica Operante:	Lógica da Equivalência (Hegemonia)
Justificativa:	A opinião expressa tem dimensão da preocupação gerada com a saída dos médicos cubanos conveniados do PMMB, ou seja, em outras palavras percebe a necessidade das lógicas que até então eram equivalentes.
Materialidade ideológica:	Não cita nem programa e nem projeto de modo direto.
Neli Silveira - Lógica Operante:	Lógica da Equivalência (Hegemonia)
Justificativa:	A opinião expressa tem mais enfoque na questão contratual da categoria médicos do que do PMMB em si, em evidente defesa do governo recém-eleito.
Materialidade ideológica:	Não cita nem programa e nem projeto de modo direto.
Observações discursivas:	Constatação naturalizante de já existem menos médicos nos postos de saúde (UBS-ESF). A consideração dos locais de atuação deve impedir com que profissionais médicos atuem e atendam determinadas populações?

APÊNDICE A34 – JORNAL NH – 1º/12/2018 – CHARGE

SÁBADO, 1º.12.2018 / OPINIÃO / JORNAL NH / 10



Jornal NH – 1º/12/2018 - Charge	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Equivalência (Hegemonia)
Justificativa:	A charge já naturaliza a não vinda de dos médicos brasileiros para regiões longínquas.
Observações discursivas:	Inscreve a FUNAI como um local decrepito e com forte presença de animais em suas repartições.
Materialidade ideológica:	Não menciona nem projeto e nem programa.

APÊNDICE A35 – JORNAL NH – 04/12/2018 – MATÉRIA

TERÇA-FEIRA, 4 DE 2018 / COMUNIDADE / JORNAL NH / 9

Reforço no Mais Médicos

Ivoti - A prefeitura de Ivoti já conta com profissionais do Programa Mais Médicos. Assumiu ontem o especialista em terapia intensiva Gastón García. O prefeito Martin Cesar Kalkmann e a secretária de Saúde e Assistência Social, Clarice da Silva, estiveram na UBS Concórdia para conferir o primeiro dia de atividades do profissional, que até então pertencia ao quadro de funcionários públicos e saiu para atender à vaga do programa nacional.

Em menos de duas semanas (duas médicas cubanas deixaram de atender no dia 19 e a terceira no dia 30), o atendimento começa a ser restabelecido. O médico irá atender na unidade de saúde de segundas a quintas-feiras, das 8 horas ao meio-dia e das 13 às 17 horas. Na próxima semana, outras duas profissionais vão assumir suas funções.

Jornal NH - 04/12/2018 - Matéria	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa	A matéria versa sobre os procedimentos iniciados após o fim do convênio PMMB que existia com OPAS / Cuba que era até então equivalentes, ou seja, já versa sobre lógicas diferentes das que eram até então realizadas.
Observações discursivas:	Médico já pertencia ao quadro de funcionários e saiu para atender à vaga do programa nacional que visa justamente complementar e não relotar servidores do quadro de funcionários municipal.
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE A36 – JORNAL NH – 05/12/2018 – MATÉRIA

QUARTA-FEIRA, 5.12.2018 / JORNAL NH / 22

São Leopoldo decreta emergência na saúde

São Leopoldo - O prefeito de São Leopoldo, Ary Vanazzi, decretou ontem situação de emergência no atendimento hospitalar e nas unidades do Sistema Único de Saúde (SUS), por conta da falta de repasses do governo do Estado e da consequente precarização da saúde no município. O decreto, que tem validade de 90 dias e poderá ser prorrogado, visa dar segurança jurídica aos trabalhadores e à administração. “Nossos servidores trabalham em condições precárias, sem insumos, sem gases para curativos. Não vamos responder por isso, seguramos até aqui. A saúde é tripartite, cada ente tem sua responsabilidade. São Leopoldo

tem obrigação de destinar 15% do orçamento para a saúde. Nós repassamos quase 40%”, ressaltou Vanazzi.

RESTRIÇÕES

Durante a validade do decreto, o atendimento do Hospital Centenário ficará restrito a casos de urgências e emergências. Cirurgias eletivas estão suspensas, mas exames e cirurgias agendadas anteriormente ficam mantidos. A determinação se estende para a UPA Scharlau e o Centro de Saúde Feitoria. No entanto, assim como no hospital, serão mantidos atendimentos pediátricos e para gestantes, com prioridade para usuários residentes em São Leopoldo.

MÉDICOS

Segundo a prefeitura, a saída de 13 profissionais cubanos do programa Mais Médicos agravou a situação da atenção básica. A Secretaria da Saúde estuda a paralisação nos atendimentos de Unidades Básicas de Saúde (UBS) a partir do dia 14 de dezembro, quando se encerra o prazo para a reposição dos médicos.

Jornal NH - 05/12/2018 - Matéria	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Equivalência (Hegemonia)
Justificativa:	A manchete e sua redação evidenciam a falta de médicos que o fim do convênio cubano do PMMB causará, desse modo compreende-se que a mesma reitera a lógica que até então era equivalente no projeto.
Observações discursivas:	Com a não vinda dos médicos brasileiros até o dia 14 de dezembro do referido ano pode acarretar paralisação dos atendimentos nas UBS.
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE A37 – JORNAL NH – 11/12/2018 – MATÉRIA

TERÇA-FEIRA, 11.12.2018 / **EM DIA** / JORNAL NH / 31

Mais Médicos: 106 vagas não foram preenchidas

Brasília - Balanço divulgado pelo Ministério da Saúde mostra que, do total de 8.517 vagas ofertadas no último edital do programa Mais Médicos, 98,7% foram preenchidas (8.411). Ainda estão abertas 106 vagas em 29 localidades para as próximas etapas da convocação, a maior parte delas (86 vagas), no Estado do Amazonas. Também restaram 20 vagas no Amapá e no Pará. Do total de vagas não preenchidas, 63 estão em distritos sanitários especiais indígenas. Somente no Dsei Alto Solimões, ainda há 22 vagas; no Alto Rio Negro, sobram 11 vagas. Ambos ficam no estado do Amazonas. O prazo final para que os médicos inscritos se apresentem nos municípios é até a sexta-feira. O dia de início do trabalho será definido com o gestor local. **(ABr)**

Jornal NH - 11/12/2018 – Matéria	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Equivalência (Hegemonia)
Justificativa:	A manchete e sua redação evidenciam a falta de médicos que o fim do convênio cubano do PMMB causará, desse modo compreende-se que a mesma reitera a lógica que até então era equivalente no projeto.
Observações discursivas:	Majoritariamente as vagas em aberto citadas na matéria indicam nenhum interesse por parte da categoria médica em atender populações amazônicas e indígenas.
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE A38 – JORNAL NH – 13/12/2018 – MATÉRIA

QUINTA-FEIRA, 13.12.2018 / **COMUNIDADE** / JORNAL NH / 37

Chega primeira médica para substituir cubanos

São Sebastião do Caí - O prefeito Clóvis Duarte recebeu ontem, em seu gabinete, a médica clínica geral Giovanna Melício Damico,



27 anos. Natural de São Paulo, mas residente em Fortaleza (Ceará), Giovanna se inscreveu no edital aberto pelo governo federal para substituir os profissionais de Cuba no programa Mais Médicos e definiu São Sebastião do

Caí como local para viver e trabalhar. Ela é a primeira de três médicos aguardados para preencher as vagas deixadas pelos cubanos na saúde caiense. O prazo para apresentação dos demais se encerra às 18 horas de sexta-feira. "Volto ao Ceará para ter a solenidade e festa de formatura, e já no dia 25 venho para cá de forma definitiva", adianta Giovanna.

Jornal NH - 13/12/2018 - Matéria	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A matéria versa sobre os procedimentos iniciados após o fim do convênio PMMB que existia com OPAS / Cuba que era até então equivalentes, ou seja, já versa sobre lógicas diferentes das que eram até então realizadas.
Observações discursivas:	Médica nordestina prefere estar vinculada ao PMMB em região que carece menos de profissionais médicos do que a sua região de origem.
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE A39 – JORNAL NH – 15/12/2018 – MATÉRIA

SÁBADO, 15.12.2018 / **EM DIA** / JORNAL NH / 27

Programa Mais Médicos prorroga inscrições

Brasília - O Ministério da Saúde prorrogou as inscrições de brasileiros e estrangeiros formados no exterior (sem registro no Brasil) para participação no Programa Mais Médicos. Os candidatos têm até domingo para enviar documentação à pasta. Segundo o ministério, a medida foi tomada após picos de instabilidade do site do programa. Até na quinta-feira, 6.634 profissionais brasileiros ou estrangeiros formados no exterior completaram a inscrição no Mais Médicos. O médico que iniciar o processo tem até 24 horas para finalizar o envio da documentação para validação da inscrição. Com o novo cronograma, os profissionais com registro (CRM) no Brasil também terão até 18 de dezembro para apresentação nas cidades selecionadas. **(ABr)**

Jornal NH - 15/12/2018 - Matéria	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A matéria versa sobre os procedimentos iniciados após o fim do convênio PMMB que existia com OPAS / Cuba que era até então equivalentes, ou seja, já versa sobre lógicas diferentes das que eram até então realizadas.
Observações discursivas:	Alegando problemas no portal de inscrição e apesar de ter indicando índices percentuais próximos da completude, o edital do PMMB é prorrogado...
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE A40 – JORNAL NH – 21/12/2018 – MATÉRIA

SEXTA-FEIRA, 21.12.2018 / **EM DIA** / JORNAL NH / 31

Mais Médicos: 2,4 mil vagas ainda em aberto

Brasília - O balanço divulgado pelo Ministério da Saúde mostra que 5.846 médicos que se inscreveram no Programa Mais Médicos se apresentaram nas cidades escolhidas ou iniciaram as atividades. Restam 2.448 vagas em 1.177 municípios e 28 Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI) para serem ocupadas. Os interessados em participar da seleção para as vagas que não foram preenchidas têm até hoje para se inscrever no site do programa. Podem participar da nova chamada apenas os médicos que possuem registro no Brasil (CRM). O Ministério da Saúde diz que atualizará o sistema ainda nesta quinta-feira com as vagas disponíveis. **(ABr)**

Jornal NH - 21/12/2018 - Matéria	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Equivalência (Hegemonia)
Justificativa:	A manchete e sua redação evidenciam ainda a falta de médicos brasileiros suficientes em prover o trabalho antes realizado pelos médicos vinculados ao PMMB, desse modo compreende-se que a mesma reitera a lógica que até então era equivalente no projeto.
Observações discursivas:	Não eram somente nos distritos indígenas que faltavam médicos? Agora além dos distritos faltam médicos para municípios?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE A41 – JORNAL NH – 22/12/2018 – MATÉRIA

SÁBADO, 22.12.2018 / **EM DIA** / JORNAL NH / 26

Cuba critica atitude de “soberba e insensível”

Havana - O governante cubano Miguel Díaz-Canel afirmou na quinta-feira que o presidente eleito do Brasil, Jair Bolsonaro, atuou com “soberba” e foi “insensível” ao questionar o profissionalismo dos médicos da ilha que trabalhavam no país por meio de um convênio com a OPS. “Não tínhamos outra opção que a retirada de Cuba do programa Mais Médicos”, disse Díaz-Canel. “Era impossível permanecer de braços cruzados ante um governo (eleito) com soberba e insensível, incapaz de entender que nossos médicos chegaram ao país movidos pelo impulso de servir ao povo”, disse. O governante cubano confirmou o retorno de 7.635 médicos (90%) que integravam o programa “Mais Médicos” no Brasil e que atendiam principalmente áreas menos favorecidas. (AFP)

Jornal NH - 22/12/2018 - Matéria	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Equivalência (Hegemonia)
Justificativa:	A matéria expressa a versão cubana sobre o fim do convênio PMMB, desse modo compreende-se que a mesma reitera a lógica que até então era equivalente no projeto.
Observações discursivas:	Restaram 10% dos profissionais cubanos em solo brasileiro. Qual o destino de tais profissionais considerando o fato de que para a Justiça os mesmos somente poderão atuar mediante aprovação no Revalida?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE A42 – JORNAL NH – 27/12/2018 – MATÉRIA

QUINTA-FEIRA, 27.12.2018 / **EM DIA** / JORNAL NH / 26

Novo prazo para escolher vaga no Mais Médicos

Brasília - O Ministério da Saúde prorrogou o prazo para escolha de vagas por médicos formados fora do País e que já enviaram documentação para participar do Programa Mais Médicos. Brasileiros graduados no exterior têm até os dias 23 e 24 de janeiro para selecionarem os municípios de alocação. Já nos dias 30 e 31 de janeiro, médicos estrangeiros terão acesso ao sistema para optarem pelas localidades em aberto. De acordo com a pasta, 10.205 profissionais brasileiros e estrangeiros com habilitação para exercício da medicina no exterior (sem registro no Brasil) completaram a inscrição no programa. As documentações ainda estão em análise. A publicação da validação dos médicos brasileiros aptos à escolha de municípios está prevista para 22 de janeiro e a dos estrangeiros, para 29 de janeiro. **(ABr)**

Jornal NH - 27/12/2018 - Matéria	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A matéria versa sobre os procedimentos iniciados após o fim do convênio PMMB que existia com OPAS / Cuba que era até então equivalentes, ou seja, já versa sobre lógicas diferentes das que eram até então realizadas.
Observações discursivas:	Alegando problemas no portal de inscrição e apesar de ter indicando índices percentuais próximos da completude, o edital do PMMB é prorrogado...
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE A43 – JORNAL NH – 08/01/2019 – MATÉRIA

TERÇA-FEIRA, 8.1.2019 / **EM DIA** / JORNAL NH / 25

Mais Médicos: brasileiros devem se apresentar até quinta-feira nos municípios onde vão trabalhar

VALTER CAMPANATO/AGÊNCIA BRASIL



SAÍDA: profissionais cubanos deixaram o País em novembro

Brasília - Profissionais com registro no Brasil inscritos na segunda chamada do Programa Mais Médicos devem se apresentar aos municípios. De acordo com o Ministério da Saúde, o prazo vai até a próxima quinta-feira. Médicos que decidirem não comparecer mais às atividades devem informar aos municípios onde trabalhariam, que ficam encarregados de comunicar a desistência ao governo federal. Segundo o Ministério da Saúde, candidatos que desistirem dos postos terão as vagas colocadas de volta ao edital do Mais Médicos. O sistema será atualizado com as vagas disponíveis para os profissionais formados no exterior. A previsão é que a lista de médicos brasileiros homologados que deram início às atividades seja publicada no próximo dia 14. O ministério lançou, desde novembro, editais para a substituição de 8.517 cubanos que atuavam em 2.824 municípios e 34 distritos sanitários especiais indígenas. **(ABr)**

Jornal NH - 08/01/2019 - Matéria	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Hegemonia)
Justificativa:	A matéria versa sobre os procedimentos iniciados após o fim do convênio PMMB que existia com OPAS / Cuba que era até então equivalentes, ou seja, já versa sobre lógicas diferentes das que eram até então realizadas.
Observações discursivas:	O ministério lançou desde novembro vários editais e mesmo assim indica que os candidatos ainda possuem prazos a se expirarem...
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.


OPINIÃO DO REPÓRTER

ERMILO DREWS/Editor

Menos médicos

Levantamento do Ministério da Saúde aponta que quase um terço dos médicos brasileiros inscritos no programa Mais Médicos não se apresentaram aos postos de trabalho após o término do primeiro prazo, em 18 de dezembro do ano passado. O segundo prazo para apresentação expira amanhã. A maioria das cidades desassistidas é pequena, longe dos grandes centros, justamente por isso são carentes de atenção à saúde básica.

Reportagem recente do jornal El País revelou que alguns profissionais brasileiros, além dos R\$ 11 mil de remuneração pagos pelo governo federal, exigiam adicionais de R\$ 10 mil e casas equipadas com TV a cabo e Internet para aceitarem trabalhar em áreas de difícil acesso. Com os cubanos, não se ouvia falar neste tipo de exigência, e as vagas eram supridas.

Este cenário escancara a desconexão de uma parcela significativa de médicos brasileiros com o país onde eles vivem. Num lugar onde metade dos trabalhadores sobrevive com menos de R\$ 1 mil, R\$ 11 mil é pouco para quem nasceu em “berço de ouro”. Com louváveis exceções, médicos são filhos de famílias abastadas que tiveram condições de custear cursinhos pré-vestibulares concorridos ou universidades privadas com mensalidades estratosféricas. Gente assim nunca precisou esperar por horas atendimento numa unidade pública de saúde. Logo, gente assim não se sujeita a ir morar no interior do Pará por “miseros” R\$ 11 mil. Está claro que a rusga ideológica entre o governo Bolsonaro e Cuba pode ter feito bem aos médicos brasileiros, muitos deles sem vocação ao ofício, mas não à população.

1. Quase um terço dos médicos brasileiros inscritos no Mais Médicos não se apresentaram.

2. Este cenário escancara a desconexão de uma parcela significativa dos médicos com o país onde vivem.

Jornal NH - 09/01/2019 - Coluna	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Equivalência (Hegemonia)
Justificativa:	A coluna versa no sentido da compreensão que o PMMB fará falta aos povos indígenas e outras populações vulneráveis, ou seja, reitera os aspectos positivos até então equivalentes / vigentes juntos ao PMMB.
Observações discursivas:	Num lugar onde metade dos trabalhadores sobrevive com menos de R\$ 1 mil, pequenas parcelas profissionais percebem R\$ 11 mil para cima!
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE A45 – JORNAL NH – 11/01/2019 – COLUNA

SEXTA-FEIRA, 11.1.2019 / JORNAL NH / 2

SABE-TUDO

MAIS MÉDICOS

Três novos médicos chegaram nesta quarta a Dois Irmãos pelo Programa Mais Médicos. Eles atuarão nas Unidades Básicas de Saúde do município.

Jornal NH - 11/01/2019 - Coluna	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A matéria versa sobre os procedimentos iniciados após o fim do convênio PMMB que existia com OPAS / Cuba que era até então equivalentes, ou seja, já versa sobre lógicas diferentes das que eram até então realizadas.
Observações discursivas:	-----
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE A46 – JORNAL NH – 11/01/2019 – OPINIÃO

SEXTA-FEIRA, 11.1.2019 / JORNAL NH / 2

MENOS REPÓRTER

APÊDIDO

Parafrazeando o infeliz texto publicado nesta página há dois dias, gostaria de exprimir meu total desencantamento com a falta de profissionalismo, distanciamento da realidade e deplorável discriminação, assumidas pelo autor. Tudo isto numa época em que a mídia tradicional luta contra novas tecnologias e deveria aprimorar-se nas suas colocações, ser fidedigna, pesquisando versões de lados opostos, ser imparcial na divulgação de fatos e, principalmente, apontar para saídas e caminhos para a melhora e crescimento da sociedade, não jogando discórdia e promovendo atritos numa área tão sensível como a saúde pública. Vamos aos fatos: quando o atual Presidente se manifestou sobre o final da escravização profissional moderna disfarçada e aplicada por Cuba (70 % do salário dos profissionais era sumariamente confiscado), não vi ninguém feliz com o pronunciamento. Logo em seguida Cuba obrigou o retorno compulsório de todos os cubanos (não posso chamá-los de médicos porque nunca revalidaram seus diplomas no Brasil e sabemos que seus cursos eram de paramédicos, outros nem isso, comprovado por inúmeras denúncias oficiais nos conselhos regionais, aonde se confirmou não saberem prescrever medicações básicas e coisas piores). Também fiquei impressionado com a falta de humanidade e consideração do governo cubano com o povo brasileiro, pois jogou o executivo que saía e o novo, numa verdadeira sinuca. Faculdades adiantaram formaturas, o Ministério da Saúde correu para inscrever os interessados e conseguiram 5935 inscritos (70,5 % das vagas). Um recorde para instituições e profissionais que foram pegos de surpresa. Lembrem-se de que o candidato teria que se mudar (mudança domiciliar com bens, procura e aluguel de imóvel, etc.) em menos de trinta dias,

encerrar todos seus compromissos, transferir escola dos filhos e outros incômodos. Uma aventura, pois não existe nenhuma garantia de manutenção do emprego, porque se o prefeito da cidade designada não fosse com a sua cara, o Médico poderia ser desligado do programa sumariamente, sem nenhuma compensação. Quanto ao auxílio moradia, que o repórter achou o fim da picada, praticamente todos que foram embora recebiam uma média de R\$ 2700,00 de auxílio moradia das prefeituras (inclusive em Novo Hamburgo). Lembrem-se também que estes contratados não estão regidos por leis trabalhistas, sem garantia de todos seus direitos. Quanto ao salário, considerado exorbitante pelo autor, gostaria de lembrar que pelo levantamento oficial da Federação Nacional dos Médicos, contabilizando os gastos na manutenção da profissão (sem contar o altíssimo custo de vida, morando num local longínquo, com transporte pessoal e para aquisição de bens necessários para uma vida normal) o mínimo para 20 hrs semanais seria de R\$ 14237,00. Também é bom lembrar que um juiz ou promotor inicia no interior com uma média de R\$ 35.000,00 , num plano de carreira que só aumenta, e ninguém morre se o juiz não for ao trabalho! Quanto à discriminação com pessoas que nascem em "berço de ouro", nunca vi algo tão vexatório, como se sua cor, local de nascimento ou nível social, significasse algo, pessoalmente eu me aproximo ou me afasto das pessoas conforme sua capacidade e honradez no dia a dia. Outro erro exprimido foi de que a maioria dos estudantes são ricos, hoje a maioria é de classe média e baixa que estudam em faculdades federais ou em particulares, patrocinados pelos programas de financiamento federais, portanto qual é a causa de médicos brasileiros não serem atraídos para tais rincões? Primeiro: total falta de infraestrutura!

Ir para os cafundós, para ver os pacientes morrerem é demais. Se em Novo Hamburgo pode levar seis meses para os pacientes conseguirem uma ecografia, ressonância ou mamografia, imagine então no interior de Roraima. Pergunta para um repórter se ele iria para tais locais, para escrever com faca numa árvore? Inteligente são os países continentais como a Austrália, com geografia como do nosso país e aonde existem comunidades distantes. Ali existem os médicos aviadores, um programa governamental aonde são construídos hospitais pequenos pelo interior, com o que existe de mais moderno e com agendamentos lotados, aonde os médicos são transportados de avião para consultas, exames e cirurgias, por curtos períodos. Isso magnifica a produção do trabalho médico, dando maior retorno ao contratante que é o governo, evitando desperdício da hora de um profissional caro em sua formação. É de chorar estudar por 6, 8 e até doze anos para ficar sentado sem ter o que fazer, com tantos brasileiros necessitados. Em resumo, todos os médicos brasileiros são a favor do programa mais médicos, pois abriu vagas num setor estrangulado nas cidades e estados, por falta de verbas e por medo da lei de responsabilidade fiscal, transferindo para a esfera federal o custo de tais reforços. E falando em vocação, não temos mais estômago para sermos os para-choques da saúde, aonde os deamandos e falta de planejamento corrompem nossas possibilidades de atender bem. Ficar de vaso, para fins políticos não combina com nosso juramento! Sem desmerecer os pajes, eles já fazem isso!

Dr. Kieber Fisch Presidente do Sindicato dos Médicos do Vale do Sinos



Jornal NH - 11/01/2019 - Opinião	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A coluna de opinião tece argumentos contrários = antagônicos ao PMM / PMMB.
Observações discursivas:	Existe imparcialidade jornalística? Mesmo que 70% do salário dos médicos cubanos seja destinado para o seu governo, tal situação pode ser classificada como escravidão? O fato dos médicos cubanos não terem revalidado seus diplomas torna os mesmos profissionais não médicos? A falta de sensibilidade foi do governo cubano ou do futuro governo brasileiro? Com base em que argumentos científicos algumas alegações estatísticas são apresentadas? Saúde e medicina realmente só se faz com média e alta complexidade (exames e afins mencionados na coluna)? Realmente todos os médicos são a favor do Programa Mais Médicos?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE A47 – JORNAL NH – 11/01/2019 – MATÉRIA

SEXTA-FEIRA, 11.1.2019 / **COMUNIDADE** / JORNAL NH / 13

DIVULGAÇÃO



MAIS MÉDICOS: profissionais foram recebidos pelos gestores

Dois Irmãos recebe três médicos para UBSs

Dois Irmãos - Nesta semana, foram apresentados os três novos médicos que atuarão nas Unidades Básicas de Saúde (UBSs) de Dois Irmãos, por meio do Programa Mais Médicos. Os profissionais foram apresentados para a prefeita, Tânia Terezinha da Silva, pelo secretário de Saúde, Assistência Social e Meio Ambiente, Afonso Carlos Bastian, e pela chefe do Departamento de Saúde, Anelise Steffen.

Os médicos Abraham

Ticona Muriel e Vânia de Lourdes Teodora Munhoz estão atuando nas Estratégias de Saúde da Família da UBS do Bairro São João, e a médica Carolina Schwantes, está atuando na UBS do Bairro Navegantes.

A prefeita Tânia ressaltou que a expectativa é muito grande com os novos profissionais. “Eles já têm uma vasta experiência na área da medicina, tendo atuado em diferentes regiões do País”, afirma.

Jornal NH - 11/01/2019 - Matéria	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A matéria versa sobre os procedimentos iniciados após o fim do convênio PMMB que existia com OPAS / Cuba que era até então equivalentes, ou seja, já versa sobre lógicas diferentes das que eram até então realizadas.
Observações discursivas:	-----
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE A48 – JORNAL NH – 12/01/2019 – MATÉRIA

SÁBADO, 12.1.2019 / **COMUNIDADE** / JORNAL NH / 8

Três novos médicos passam a atuar nas UBSs

Três profissionais foram apresentados nesta semana e vão prestar serviços na rede de saúde pública de Dois Irmãos por meio do programa Mais Médicos. Os médicos Abraham Ticona Muriel e Vânia de Lourdes Teodora Munhoz já atuam na Estratégia de Saúde da Família (ESF) da Unidade Básica de Saúde São João (UBS), enquanto a médica Carolina Schwantes traba-

lha na UBS do bairro Navegantes.

“Temos uma estrutura muito boa nas nossas UBSs e nossa meta de administração é oferecer um bom atendimento aos nossos moradores”, disse a prefeita Tânia Terezinha da Silva, durante a apresentação dos novos integrantes, na última quarta-feira, na prefeitura. Os três profissionais elogiaram a receptividade na cidade.

Jornal NH - 12/01/2019 - Matéria	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A matéria versa sobre os procedimentos iniciados após o fim do convênio PMMB que existia com OPAS / Cuba que era até então equivalentes, ou seja, já versa sobre lógicas diferentes das que eram até então realizadas.
Observações discursivas:	-----
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE A49 – JORNAL NH – 24/01/2019 – MATÉRIA

QUINTA-FEIRA, 24.1.2019 / **COMUNIDADE** / JORNAL NH / 20

Condição para permanência de médicos

Brasília - O presidente do Conselho Federal de Medicina (CFM), Carlos Vital, defendeu a submissão ao Exame Nacional de Revalidação de Diplomas Médicos (Revalida) como condição para que médicos cubanos possam continuar trabalhando no Brasil. O governo federal estuda agora formas de regularizar a permanência desses profissionais após o fim do acordo de cooperação entre Brasil e Cuba no Programa Mais Médicos. "Entendemos que, nesse caso específico do programa, todos os médicos, brasileiros e estrangeiros, com diplomas no exterior devem revalidar esse diploma através do Revalida. Isso é uma exigência inarredável para que se possa ter segurança no atendimento da população brasileira", declarou Vital. O presidente do CFM lembrou que o Revalida envolve um processo que poderia ser realizado a qualquer momento, desde que o governo brasileiro se programe para isso. **(ABr)**

Jornal NH - 24/01/2019 - Opinião	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A matéria versa sobre os procedimentos iniciados após o fim do convênio PMMB que existia com OPAS / Cuba que era até então equivalentes, ou seja, já versa sobre lógicas diferentes das que eram até então realizadas.
Observações discursivas:	O governo federal realmente estuda formas de regularizar a permanência dos médicos cubanos que ficaram no Brasil?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE A50 – JORNAL NH – 25/01/2019 – MATÉRIA

SEXTA-FEIRA, 25.1.2019 / **EM DIA** / JORNAL NH / 30

**Ministério cancela registro
de 73 médicos estrangeiros**

Brasília - O Ministério da Saúde cancelou o registro para exercício da medicina de 73 médicos participantes do programa Mais Médicos. As portarias com as decisões foram publicadas no Diário Oficial da União e assinadas pelo secretário substituto de gestão do trabalho e da educação na saúde, responsável pelo programa dentro da pasta. Segundo o Ministério da Saúde, houve o cancelamento de registro de médicos que terminaram a missão pelo programa no ano passado — não havendo relação com a saída de Cuba do Mais Médicos. **(AE)**

Jornal NH - 25/01/2019 - Matéria	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A matéria versa no sentido de que a justiça brasileira nega a possibilidade de asilar e manter os médicos cubanos do PMMB, ou seja, versa sobre as lógicas diferentes daquelas que até então eram equivalentes / vigentes.
Observações discursivas:	De fato não existe relação entre a saída de Cuba do Mais Médicos ano passado e o cancelamento do registro de médicos que terminaram a missão?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE A51 – JORNAL NH – 04/02/2019 – MATÉRIA

SEGUNDA-FEIRA, 4.2.2019 / **COMUNIDADE** / JORNAL NH / 4

Sapiranga tem mais médicos

Sapiranga - A prefeitura de Sapiranga, por meio da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), realizou uma atividade de acolhimento e integração para cinco novos médicos da rede municipal de saúde. Os novos médicos atuarão nas Estratégias Saúde da Família (ESFs) Morada São Luiz, Oeste, João Goulart e São Paulo. Eles foram recebidos na quarta-feira pela coordenadora geral da SMS, Marta Reichert; coordenadora de Atenção Básica, Cláudia Tappes; coordenadora da UPA, Jussara Farias; médico responsável técnico da UPA, Leonildo Plettes e pela coordenadora do Núcleo Municipal de Educação em Saúde Coletiva (Numesc), Magda Ramison.

Jornal NH - 04/02/2019 - Matéria	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A matéria versa sobre os procedimentos iniciados após o fim do convênio PMMB que existia com OPAS / Cuba que era até então equivalentes, ou seja, já versa sobre lógicas diferentes das que eram até então realizadas.
Observações discursivas:	Sapiranga tem realmente mais médicos? Já que o que vieram apenas supriram os médicos que foram...
Materialidade ideológica:	Não menciona nem projeto e nem programa.

APÊNDICE A52 – JORNAL NH – 16/02/2019 – MATÉRIA

SÁBADO, 16.2.2019 / COMUNIDADE / JORNAL NH / 6

Com saída de cubanos, está faltando médicos

JULIANA NUNES

O governo federal anunciou esta semana que todas as vagas do Programa Mais Médicos foram preenchidas no País. No entanto, a realidade em Novo Hamburgo é bem diferente. Segundo o secretário municipal de saúde, Naasom Luciano, das 21 vagas deixadas por



Secretário Naasom

médicos cubanos, apenas 16 foram ocupadas. “Desde que perdemos os cubanos, no final de novembro, tivemos reposições, mas não todas. No primeiro edital, todas as 21 vagas foram preenchidas, mas 16 realmente assumiram. E destes 16, dois estão dando problemas, colocando atestados e não estão indo trabalhar. Estamos colocando tudo isso para o Ministério da Saúde. Houve a abertura de um novo edital. Estamos aguardando o desenrolar do programa para estes médicos se apresentarem e começarem suas atividades”, diz o secretário da Saúde.

Enquanto as vagas não são preenchidas efetivamente, a comunidade de Novo Hamburgo fica desassistida. A dona de casa Cristiane Machado Barbosa, 32 anos, reclama do atendimento na Unidade de Saúde da Família do bairro Rincão. “Tu marca e leva de 15 a 20 dias para ter a consulta. E, muitas vezes, o médico não apa-

rece. Como tenho crise de asma, tive que procurar a UPA Centro esta semana, porque não pude esperar. E lá demorou porque, de três clínicos, apenas um estava atendendo”, conta Cristiane. No bairro Roselândia, moradores relatam a mesma situação. De acordo com a cozinheira Luana Flores, 41, faltam médicos na Unidade Básica de Saúde (UBS) Roselân-

dia. “Preciso de acompanhamento, tenho depressão e desde novembro, quando tiraram a médica cubana dali, está difícil de conseguir atendimento. Fui até lá esta semana e não tinha médico”, afirma Luana.

DIFICULDADES

O secretário de Saúde pede a compreensão da comunidade e disse que a Prefeitura tem trabalhado para melhorar a qualidade do serviço. O atraso nos repasses, por parte do governo do Estado agrava a situação. “Quando perdemos os médicos de forma abrupta, isso nos causou muitas dificuldades. Houve um remanejamento de médicos disponíveis para não deixar a rede desassistida, mas o atendimento foi afetado de alguma maneira. O que enfrentamos hoje é a dificuldade de conseguir repor os médicos que perdemos, mas isso está sendo feito gradativamente. E são cerca de R\$ 16 milhões em atrasos”, observa Naasom Luciano.

Jornal NH - 16/02/2019 – Matéria	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Equivalência (Hegemonia)
Justificativa:	A manchete e sua redação evidenciam a falta de médicos que o fim do convênio cubano do PMMB causará, desse modo compreende-se que a mesma reitera a lógica que até então era equivalente no projeto.
Observações discursivas:	Onde estão os médicos brasileiros que iriam suprir as vagas deixadas pelos médicos cubanos que saíram após o fim do antigo convênio OPAS do PMMB?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE A53 – JORNAL NH – 11/04/2019 – MATÉRIA

QUINTA-FEIRA, 11.4.2019 / JORNAL NH / 2

SABE-TUDO

MAIS MÉDICOS NOS POSTOS?

O Ministério da Saúde prometeu, na terça-feira, durante encontro com prefeitos, em Brasília, que as UBSs que ampliarem horário de funcionamento receberão mais recursos federais. Nada mal, mas se já não tem médico suficiente para atender a demanda no horário atual, como será na ampliação? UBSs que aderirem à proposta deverão funcionar 60 ou 75 horas semanais, sem intervalo de almoço, e, opcionalmente, aos sábados ou domingos. Oremos...

Jornal NH - 11/04/2019 - Matéria	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Equivalência (Hegemonia)
Justificativa:	A manchete e sua redação evidenciam a falta de médicos que o fim do convênio cubano do PMMB causou, desse modo compreende-se que a mesma reitera a lógica que até então era equivalente no projeto.
Observações discursivas:	Ampliação do horário de atendimentos nas UBS é sinônimo de qualidade e quantidade de atendimentos?
Materialidade ideológica:	Não menciona nem projeto e nem programa.

APÊNDICE A54 – JORNAL NH – 28/05/2019 – MATÉRIA

TERÇA-FEIRA, 28.5.2019 / **EM DIA** / JORNAL NH / 25

**Abertas inscrições
para o Mais Médicos**

Brasília - Uma nova rodada de inscrições para o Programa Mais Médicos foi aberta e prossegue até quarta-feira. São oferecidas 2.212 vagas para o atendimento na atenção primária à saúde em cerca de 1.185 municípios e 13 Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEIs). As inscrições são feitas exclusivamente pela Internet. A prioridade no preenchimento das vagas será para médicos formados e habilitados com registro em qualquer Conselho Regional de Medicina do Brasil. Os candidatos inscritos devem acessar o sistema do Mais Médicos na Internet entre os dias 6 e 7 de junho para indicar o local onde querem trabalhar dentre as vagas disponíveis. A expectativa do Ministério da Saúde é que os médicos comecem atender em junho. **(ABr)**

Jornal NH - 28/05/2019 - Matéria	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A matéria versa sobre os procedimentos iniciados após o fim do convênio PMMB que existia com OPAS / Cuba que era até então equivalentes, ou seja, já versa sobre lógicas diferentes das que eram até então realizadas.
Observações discursivas:	O ministério lançou desde novembro vários editais e mesmo assim indica que os candidatos ainda possuem prazos a se expirarem...
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE A55 – JORNAL NH – 30/05/2019 – MATÉRIA

QUINTA-FEIRA, 30.5.2019 / **EM DIA** / JORNAL NH / 26

Encerradas inscrições para Mais Médicos

Brasília - Os profissionais interessados em participar do Mais Médicos tiveram até ontem para se inscrever no programa. De acordo com o Ministério da Saúde, um dos requisitos necessários é estar formado e ter habilitação em qualquer Conselho Regional de Medicina do País. Para esta fase do programa, estão previstas 2.212 vagas destinadas para o atendimento à saúde de quem vive nas regiões mais remotas. (ABr)

Jornal NH - 30/05/2019 - Matéria	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A matéria versa sobre os procedimentos iniciados após o fim do convênio PMMB que existia com OPAS / Cuba que era até então equivalentes, ou seja, já versa sobre lógicas diferentes das que eram até então realizadas.
Observações discursivas:	Se o prazo era até a data do dia anterior ao da matéria para as inscrições, qual a necessidade de noticiar o prazo para candidatos cientes do processo ao qual se inscreveram?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE A56 – JORNAL NH – 09/06/2019 – MATÉRIA

PAÍS/MUNDO 9.6.2019 / ABC Domingo / 35

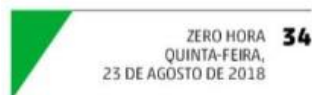
MÉDICOS JÁ PODEM INDICAR ATUAÇÃO

Brasília - Os profissionais aptos a participar do Programa Mais Médicos já podem indicar os municípios onde têm interesse de trabalhar. De acordo com informações divulgadas pelo Ministério da Saúde, os médicos têm até as 12 horas de segunda-feira, para acessar o site do programa e fazer suas indicações. São oferecidas 2.149 vagas em 1.130 municípios com os maiores índices de vulnerabilidade social do País nos 26 estados da Federação, exceto no Distrito Federal, além de 13 distritos sanitários especiais indígenas (DSEIS). Conforme o ministério, a primeira fase do 18º ciclo do programa dá prioridade à participação de profissionais formados e habilitados com registro em conselhos regionais de Medicina (CRM) de estados brasileiros. (ABr)

Jornal NH - 09/06/2019 - Matéria	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A matéria versa sobre os procedimentos iniciados após o fim do convênio PMMB que existia com OPAS / Cuba que era até então equivalentes, ou seja, já versa sobre lógicas diferentes das que eram até então realizadas.
Observações discursivas:	O ministério lançou desde novembro vários editais e mesmo assim indica que os candidatos ainda possuem prazos a se expirarem...
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE B – ANÁLISES DISCURSIVAS DO JORNAL ZERO HORA

APÊNDICE B1 – JORNAL ZERO HORA – 23/08/2018 – MATÉRIA



AGENDA

Mais Médicos em palestra no Cremers

A Sessão Científica da Academia Sul-Rio-Grandense de Medicina tem como convidado o Secretário Municipal de Saúde de Porto Alegre, Erno Harzheim, que falará sobre o Programa Mais Médicos, iniciativa do Ministério da Saúde, com apoio de Estados e municípios, para a melhoria do atendimento aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). A palestra que abrirá o encontro será sobre a enxaqueca, que ocupa a 20ª posição no ranking mundial das doenças mais graves, segundo a Organização Mundial da Saúde. A chefe da Neurologia da Santa Casa de Porto Alegre, Liselotte Menke Barea, abordará os tipos, tratamentos e prevenção. O encontro será neste sábado, às 10h, no Conselho Regional de Medicina – Cremers (Rua Bernardo Pires, 415, 2º andar), em Porto Alegre. A entrada é gratuita e aberta ao público.

Jornal Zero Hora - 23/08/2018 – Matéria	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Equivalência (Hegemonia)
Justificativa:	A matéria versa sobre o PMMB como algo dado e existente na realidade política brasileira.
Observações discursivas:	Em que lógica o PMMB será palestrado no CREMERS?
Materialidade ideológica:	Programa sendo discursado como programa.

APÊNDICE B2 – JORNAL ZERO HORA – 24/08/2018 – MATÉRIA 1

SUA VIDA | SAÚDE

(51) 3218-4351
Editor: Ticiano Osório
ticiano.osorio@zerohora.com.br(51) 3218-4755
Editora: Maria Rita Horn
maria.horn@zerohora.com.brZERO HORA
SEXTA-FEIRA
24 DE AGOSTO DE 2018 36

MAIS MÉDICOS CHEGA A CINCO ANOS COM META DE AMPLIAÇÃO

NÚMERO DE PROFISSIONAIS do programa no Rio Grande do Sul é, atualmente, de cerca de 1,2 mil em 365 municípios

EDUARDO MATOS
eduardo.matos@rdgaucha.com.br

Os primeiros estrangeiros do Mais Médicos desembarcaram no aeroporto Salgado Filho, em Porto Alegre, há cinco anos, em 23 de agosto de 2013. O projeto foi lançado pelo governo federal com o objetivo de amenizar a falta de médicos nos postos de saúde, principalmente nas regiões mais pobres do país. Desde então, 37 mil profissionais do Brasil e do Exterior participaram do programa, que segue recebendo críticas de entidades médicas. Ainda assim, o plano do Ministério da Saúde é ampliá-lo. Segundo a pasta, atualmente, são 18,2 mil vagas preenchidas em 4 mil municípios e 34 distritos indígenas, beneficiando 63 milhões de pessoas. No Rio Grande do Sul, são cerca de 1,2 mil em 365 municípios. Na primeira fase, apenas 38 prefeituras gaúchas haviam firmado convênio.

ELSON ROMEU FARIAS
Diretor do Departamento de Ações de Saúde da Secretaria Estadual da Saúde

Novos editais estão sendo lançados para atender municípios que não aderiram ao programa – afirmou Rogério Luiz Abdalla, que era secretário de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do ministério, sem especificar o quanto o programa vai ser ampliado.

Abdalla concedeu a entrevista na semana passada. Ontem, após a reportagem ser transmitida no Rádio Gaúcha, a assessoria de imprensa do Ministério da Saúde entrou em contato para comunicar que ele foi exonerado do cargo, mas não quis detalhar os motivos. A pasta reiterou, no entanto, a informação de ampliação do programa.

FERNANDO MATOS
Presidente do Cremers

Na entrevista, Abdalla admitiu que o programa não resolve o problema da carência de médicos, mas contribui para minimizá-lo, especialmente fora dos grandes centros. Foram as “pontas” – locais com “difícil deslocamento” e que eram a “necessidade iminente” do país na área da saúde – que os estrangeiros vieram cobrir, disse.

Em lugares onde não tinha um médico para atender, melhorou 60% – estimou.

Essa tendência é corroborada pela plataforma digital do Mais Médicos, na qual profissionais po-

dem tirar dúvidas sobre o sistema.

A demanda que nós tínhamos de falta de médicos diminuiu drasticamente. Havia municípios que deixavam de ganhar recursos federais porque não tinham médicos para abastecer seus programas. Hoje, isso reduziu muito – relata o médico Elson Romeu Farias, diretor do Departamento de Ações de Saúde da Secretaria Estadual da Saúde (SES).

Farias avalia que o grande mérito do programa, além do reforço de pessoal, foi trazer para a sociedade o debate sobre a importância da atenção primária no Sistema Único de Saúde (SUS):

Nós precisamos avaliar, do ponto de vista funcional, que as equipes de saúde da família do SUS necessitam do médico para melhorar a qualidade da atenção.

QUESTIONAMENTOS DE ENTIDADES MÉDICAS

Presidente do Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Sul (Cremers), Fernando Matos alega que a principal crítica das entidades médicas é de que a origem do programa teve uso político:

Alguns milhares de médicos brasileiros se inscreveram e nunca foram chamados. O programa tinha cunho eleitoral. Havia vontade de passar dinheiro do pagamento dos profissionais para outros países.

Matos se refere ao convênio do Brasil com a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), que faz a intermediação dos contratos com médicos cubanos. A polêmica maior é porque parte da remuneração é enviada pela entidade diretamente ao governo de Cuba. Outro problema, segundo ele, é que não há como fiscalizar os profissionais que vêm de fora: Até hoje, os conselhos de medicina não sabem se os profissionais de outros países que vêm para o Mais Médicos são médicos ou agentes de saúde. Não há como fiscalizarmos isso. Alguns casos de falta de habilitação para o trabalho foram comprovados.

O secretário da Saúde de Porto Alegre, Erno Harzheim, traz dados que contestam essa teoria. Pesquisador da área de atenção primária, ele participou recentemente de um estudo na-

cional encomendado pela Opas no qual foram entrevistados 6,1 mil pacientes em todas as regiões do país. Foram comparados profissionais cubanos e brasileiros do Mais Médicos com brasileiros que não fazem parte do programa.

A análise dessa pesquisa, cuja coleta foi feita ao longo de 2016, ainda não foi finalizada, mas os primeiros resultados mostram uma equivalência de qualidade desse profissionais – aponta.

Segundo Harzheim, os médicos atingiram notas entre 6,5 e 7, numa escala de zero a 10, valor considerado adequado.

Nessa primeira parte dos dados, cai por terra alguma ideia, quicá até um pouco preconceituosa, de que os médicos que vinham do Exterior teriam uma qualidade inferior. Eles têm a mesma qualidade dos brasileiros.

Apesar das críticas por parte das entidades, Matos, do Cremers, também vê méritos no Mais Médicos.

Contribuiu no sentido de mostrar para a sociedade que há necessidade de atendimento na periferia, para os menos assistidos – ressaltou.

Na avaliação de Farias, da SES, a tendência é de que o SUS vá substituindo os médicos estrangeiros e reduza a patamaras de outros países que já estão com esse projeto há mais tempo, como Canadá e Espanha.

O PROGRAMA

Participam do programa médicos cooperados (cubanos) e intercambistas (brasileiros médicos formados no Exterior ou de outras nacionalidades) de países como Peru, Uruguai, El Salvador, Venezuela, República Dominicana, Honduras, Palestina, Argentina, Itália, Portugal, Haiti, Guatemala, Espanha, México, Bolívia, Equador e Paquistão.

O contrato dos médicos é de três anos, com possibilidade de prorrogação. Os profissionais recebem bolsa-formação de R\$ 11,8 mil e ajuda de custo inicial entre R\$ 10 mil e R\$ 30 mil para deslocamento para o município de atuação. Além disso, todos eles têm moradia e alimentação custeadas pelas prefeituras.

“Vínculo estreito e humano”, diz venezuelana

Há cerca de quatro anos, a médica venezuelana Dulce Suárez, 41 anos, viu no Mais Médicos uma oportunidade para fugir da crise de seu país. Em março de 2014, chegou a Porto Alegre com o marido e o filho. Depois, vieram os enteados e outros familiares.

Há muito tempo, eu já desejava sair do meu país, e o programa apresentava uma gama ampla de benefícios para o profissional – conta Dulce, que é clínica geral, ginecologista e obstetra e trabalha na unidade de saúde Nossa Senhora de Belém, no bairro Belém Velho, zona sul da Capital.

ADAPTAÇÃO AO SISTEMA DE SAÚDE BRASILEIRO

Além da dificuldade com o idioma, a venezuelana também precisou se adaptar ao sistema de saúde brasileiro. A integração entre os profissionais foi uma das diferenças que encontrou por aqui. Ela citou como exemplo o fato de a enfermeira trabalhar com atendimento de pacientes diretamente, e não como auxiliar no trabalho de um médico, como é mais comum na Venezuela.

Também o fato de técnicos de enfermagem desempenharem papéis um tanto administrativos foi, para mim, bastante difícil de compreender – acrescenta.

Dulce, que já revalidou o seu diploma, diz que ficaria por tempo indeterminado no Brasil.

Até agora, não me motivei a trabalhar na rede particular ou em hospitais, porque me apaixonei mesmo pelo trabalho que desenvolvo no Mais Médicos. Quando se trabalha em nível hospitalar, não há como acompanhar uma família, ver as crianças crescerem, cuidar de pessoas idosas doentes. É um vínculo estreito, humano e lindo – relata.

18,2 mil

vagas são preenchidas em 4 mil municípios e 34 distritos indígenas do país, beneficiando 63 milhões de pessoas

Jornal Zero Hora – 24/08/2018 – Matéria 1	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Equivalência (Hegemonia)
Justificativa:	A matéria versa sobre o PMMB como algo dado e existente na realidade política brasileira e apesar das críticas expressas, a compreensão geral sobre o projeto é positiva e equivalente.
Observações discursivas:	Apesar da renovação do PMMB e dos aspectos positivos as entidade médicas continuam criticando o projeto... Programas de saúde só se fazem com médicos e tal condição é critério para liberação de verbas? Existe algum programa que não seja político? Como se constitui um programa de cunho eleitoral?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE B3 – JORNAL ZERO HORA – 24/08/2018 – MATÉRIA 2

ZERO HORA
SEXTA-FEIRA,
24 DE AGOSTO DE 2018 **37**



Mayuli Ávila Peres atende na Unidade de Saúde Santa Maria, no bairro Rubem Berta, região humilde da cidade

Cubana tem saudade da família

A médica cubana Mayuli Ávila Peres, 35 anos, deixou Cuba em novembro de 2015 para trabalhar no Brasil pelo Mais Médicos. A decisão não foi fácil, já que sua filha, então com dois anos, teve de ficar no país natal com a família.

Quando se inscreveu no programa, não sabia para que lugar do país seria encaminhada. Acabou em Porto Alegre, na Unidade de Saúde Santa Maria, no bairro Rubem Berta, região humilde da cidade. O idioma foi uma das barreiras iniciais, mas, segundo ela, o "portunhol" foi melhorando.

– Se o paciente falava devagar, era fácil de entender. Agora, com três anos no Brasil, já é mais fácil.

A convivência com doenças que só tinha estudado na faculdade foi outro desafio.

– Em Cuba, em 12 anos, tratei tuberculose uma só vez e, de sífilis e HIV, só atendi a um ou dois pacientes. Aqui, já tive vários.

A médica trabalhava em Cuba as mesmas oito horas diárias do Brasil, mas fazia plantões. Em Porto Alegre, o trabalho é de segunda a sexta-feira.

A enfermeira Roselaine Patricia Spaniol, coordenadora da unidade onde Mayuli trabalha, elogia:

– Ela tem um perfil profissional muito proativo. Ela se integrou muito facilmente.

Paloma Cardoso Rodrigues,

de 31 anos, aguardava atendimento com a filha especial no colo quando falou com ZH. E paciente de Mayuli há mais de um ano:

– Não tenho reclamação nenhuma. Tudo de que eu precisei, ela agilizou. Até porque tenho uma filha especial, então, havia encaminhamentos que ela nem sabia como fazer, mas correu atrás e resolveu.

Nos quase três anos que está no Brasil, Mayuli foi duas vezes a Cuba para visitar a família, mas a saudade bateu mais forte. Em outubro, vai voltar à terra natal.

– Não digo que não voltaria. Quem sabe, em alguns anos. Agora, acho que o tempo é suficiente.

Jornal Zero Hora – 24/08/2019 – Matéria 2	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Equivalência (Hegemonia)
Justificativa:	Apesar de evidenciar a saudade que a profissional cubana tem de sua família, a matéria versa sobre os aspectos positivos e equivalentes do PMMB.
Observações discursivas:	A profissional tem um perfil proativo e de integração fácil, além de “correr atrás” de eventuais encaminhamentos necessários, em tom contraditório as críticas usuais das entidades médicas brasileiras.
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE B4 – JORNAL ZERO HORA – 13/10/2018 – MATÉRIA

NOTÍCIAS

ELEIÇÕES 2018

ZERO HORA
 SÁBADO E DOMINGO,
 13 E 14 DE OUTUBRO DE 2018

18

SAÚDE

Jair Bolsonaro

A informatização dos cadastros dos pacientes atendidos em hospitais e postos de saúde é uma das principais propostas, junto ao credenciamento nacional de médicos, que poderiam atender pelo Sistema Único de Saúde (SUS) ou por planos de saúde. Prevê criação da carreira de médico de Estado, com foco no atendimento em áreas remotas. O plano de governo critica a relação brasileira com profissionais cubanos que atuam no Mais Médicos, mas não há indicação sobre o futuro do programa. Os agentes comunitários de saúde seriam treinados para atuarem como técnicos de saúde preventiva.

Fernando Haddad

Promete ampliar gradualmente os repasses para a saúde até chegar à meta de 6% do Produto Interno Bruto (PIB). Também quer informatizar os prontuários dos pacientes. Propõe parcerias da União com Estados e municípios para a instalação de clínicas de especialidades médicas, onde será possível realizar cirurgias de média complexidade. Prevê ampliar programas como Mais Médicos, Estratégia de Saúde da Família e Farmácia Popular. Relata a intenção de alterar a política regulatória e tributária referente a tabaco, gorduras, açúcares, sal e agrotóxico.

Jornal Zero Hora – 13/10/2018 - Matéria	Análise do Discurso
Jair Bolsonaro - Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A posição do candidato é claramente de oposição ao projeto.
Materialidade ideológica:	Programa sendo discursado como programa.
Fernando Haddad - Lógica Operante:	Lógica da Equivalência (Hegemonia)
Justificativa:	A posição do candidato é claramente em favor do projeto.
Materialidade ideológica:	Programa sendo discursado como programa.
Observações discursivas:	Clara divergências de intenções políticas dos presidenciáveis com relação ao PMMB.

APÊNDICE B5 – JORNAL ZERO HORA – 14/11/2018 – CAPA NOITE



Jornal Zero Hora – 14/11/2018 – Capa Noite	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A manchete discursiva sobre o que motivou o princípio das lógicas divergentes do recém-eleito presidente com relação ao PMMB.
Observações discursivas:	A decisão de Cuba é tomada com base nas declarações e não em tese com base em uma decisão unilateral (como futuramente discursado) desprovida de argumento.
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE B6 – JORNAL ZERO HORA – 14/11/2018 – MATÉRIA NOITE



Cuba decide sair do programa brasileiro Mais Médicos

O governo cubano informou hoje que está se retirando do programa Mais Médicos do Brasil após declarações “ameaçadoras e depreciativas” do presidente eleito Jair Bolsonaro (PSL), que anunciou mudanças “inaceitáveis” no projeto. O convênio com o governo cubano é feito entre Brasil e Organização Pan-Americana da Saúde (Opas).

Cuba tomou a decisão de solicitar o retorno dos mais de 11 mil médicos cubanos que trabalham atualmente no Brasil depois que Bolsonaro questionou a preparação dos especialistas e condicionou a permanência no programa “à revalidação do diploma”, além de ter imposto “como via única a contratação individual”.

O programa Mais Médicos tem 18.240 vagas em 4.058 municípios, cobrindo 73% das cidades brasileiras.

CONTINUE LENDO



LEIA MAIS

BOLSONARO RECLAMA DE “IRRESPONSABILIDADE” DE CUBA POR SUSPENSÃO DE PROGRAMA

Jornal Zero Hora – 14/11/2018 – Matéria Noite	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A manchete e redação discursam sobre o que motivou o princípio das lógicas divergentes do recém-eleito presidente com relação ao PMMB.
Observações discursivas:	A decisão de Cuba é tomada com base nas declarações e não em tese com base em uma decisão unilateral (como futuramente discursado) desprovida de argumento.
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa / Projeto sendo discursado como projeto.

APÊNDICE B7 – JORNAL ZERO HORA – 15/11/2018 – CAPA



Exigências de Bolsonaro levam Cuba a deixar o Mais Médicos

Programa perderá 8,3 mil dos 18,2 mil profissionais, depois de o presidente eleito ter condicionado sua continuidade à aplicação de testes de capacidade. No Estado, atuam 607 médicos cubanos.

ROSANE DE OLIVEIRA
PRIMEIRO EFEITO DO VIÉS
IDEOLÓGICO NA DIPLOMACIA

CAROLINA BAHIA
PREFEITOS FARÃO FILA
PARA COBRAR SOLUÇÃO

Jornal Zero Hora – 15/11/2018 - Capa	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A manchete discursiva sobre o que motivou o princípio das lógicas divergentes do recém-eleito presidente com relação ao PMMB.
Observações discursivas:	A decisão de Cuba é tomada com base nas declarações e não em tese com base em uma decisão unilateral (como futuramente discursado) desprovida de argumento.
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE B8 – JORNAL ZERO HORA – 15/11/2018 – MATÉRIA

CUBA DEIXA MAIS MÉDICOS APÓS EXIGÊNCIA DE BOLSONARO

GOVERNO ELEITO DETERMINOU que ocorressem testes e pagamentos integrais. Cerca de 45% das vagas ficarão abertas no país

FRANCINE SILVA
francine.silva@rdgaucha.com.br

MATEUS FERRAZ
mateus.ferraz@gruporbs.com.br

RBS BRASÍLIA

O programa Mais Médicos deve perder 83 mil cubanos de um total de 18,2 mil profissionais em atuação no país, cerca de 45% do total. A baixa ocorre após o governo cubano comunicar ontem que deixará o Brasil após exigências feitas pelo governo eleito de Jair Bolsonaro (PSL), classificadas como "inaceitáveis" pela ilha caribenha. Pelo Twitter, o futuro presidente disse que a continuidade da parceria foi condicionada a "aplicação de teste de capacidade, salário integral aos profissionais cubanos, hoje maior parte destinados à ditadura, e a liberdade para trazerem suas famílias".

Para as autoridades cubanas, o governo eleito questiona a preparação dos médicos ao exigir que eles se submetam à revalidação do título. Em documento enviado pelo Ministério da Saúde de Cuba, as autoridades ressaltam que o acordo do Mais Médicos foi ratificado em 2016. No comunicado, afirmam que questionar a capacidade dos profissionais do país é indigno. "Não é aceitável questionar a dignidade, o profissionalismo e o altruísmo dos colaboradores cubanos".

A tarde, na entrevista coletiva na qual apresentou Ernesto Araújo como futuro ministro de Relações Exteriores, Bolsonaro questionou mais uma vez a capacidade dos cubanos que atuam no Mais Médicos e disse ser possível ocupar as vagas que ficarão abertas com brasileiros, sem detalhar como pretende fazer isso. O Ministério da Saúde anunciou que abrirá, nos próximos dias, edital para preenchimento dos postos vagos. Será respeitada a convocação prioritária dos candidatos brasileiros formados no Brasil seguida de brasileiros formados no Exterior.

– É um desrespeito para quem recebe o tratamento por parte desses cubanos. Não temos qualquer comprovação de que eles sejam realmente médicos e estejam aptos a desempenhar suas funções – declarou Bolsonaro.

Em meio a ataques aos governos petistas, disse que, "se esses médicos fossem bons, estariam ocupando o quadro que atenda o governo Dilma". Ele afir-

mou que não irá convidar os cubanos para permanecerem no Brasil, apesar de destacar que estará aberto a conceder asilo político a quem solicitar.

Bolsonaro ainda definiu como "trabalho escravo" a atuação dos médicos no Brasil, já que 70% de seus salários é encaminhada ao governo cubano. Sobre possibilidades para suprir os locais que ficarão sem os profissionais de saúde, falou genericamente sobre a formação de "cerca de 20 mil médicos por ano, com tendência a aumentar".

– Podemos suprir o programa com esses médicos, mas o programa não está suspenso. Médicos de outros países podem vir para cá. A partir de janeiro, pretendemos dar satisfação a essa população desassistida.

O programa foi criado em 2013, na gestão de Dilma Rousseff, para levar médicos a regiões distantes e periferias do país. A vinda dos médicos cubanos foi acertada por meio de convênio firmado entre os governos brasileiro e cubano, por meio da Organização

Pan-americana de Saúde (Opas), e que dispensava a validação do diploma dos profissionais.

Na ocasião, a contratação foi questionada por entidades médicas brasileiras.

Os 18.240 profissionais do Mais Médicos trabalham em 4.058 municípios do país. No Rio Grande do Sul, são 617 cubanos em atuação nos postos de saúde – 13 na Capital.

Em 2016, de acordo com dados do governo federal, 11,4 mil cubanos trabalhavam no Mais Médicos. Em 2018, o número caiu para 8.322.

Segundo o Ministério da Saúde de Cuba, médicos do país estão em 67 países. Em 55 anos, foram 600 mil missões internacionais, em 64 países, envolvendo mais de 400 mil profissionais de saúde cubanos. De acordo com o governo cubano, em cinco anos de trabalho no programa brasileiro, cerca de 20 mil médicos atenderam a 113,539 milhões de pacientes em mais de 3,6 mil municípios. "Mais de 700 municípios tiveram um médico pela primeira vez na história", disse o governo de Cuba.

Em nota, o Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde e a Frente Nacional de Prefeitos lamentaram a interrupção do convênio, ressaltando que o "Mais Médicos é amplamente aprovado pelos usuários, 85% afirmam que a assistência em saúde melhorou com o programa".



Presidente anunciou novo ministro do Itamaraty (D) e criticou forma de pagamento aos cubanos

Embaixador Ernesto Araújo assumirá Relações Exteriores

Um admirador do presidente americano, Donald Trump, e autor de um blog no qual chama o PT de "Partido Terrorista" será o ministro brasileiro das Relações Exteriores a partir de 2019. O nome do embaixador Ernesto Araújo foi anunciado ontem pelo presidente eleito Jair Bolsonaro (PSL) pelo Twitter.

"A política externa brasileira deve ser parte do momento de regeneração que o Brasil vive hoje. Informo a todos a indicação do embaixador Ernesto Araújo diplomata há 29 anos e um brilhante intelectual, ao cargo de ministro das Relações Exteriores", escreveu.

Mais tarde, apontou prioridades do futuro ministro em entrevista coletiva. – Obviamente, (o ministro terá de) motivar o MRE (Ministério das Relações Exteriores), incrementar a questão de negócios no mundo todo sem visões ideológicas de um lado ou de outro e ter iniciativa.

Segundo Araújo, no Itamaraty fará política "efetiva em função do interesse nacional", tornando o Brasil um país "autante", "próspero" e "feliz". Questionado se pretende aproximar o Brasil de alguns países, respondeu:

– Sem preferências, temos relações excelentes com todos os parceiros para incrementar as parcerias em benefício de todos e do povo brasileiro, sobretudo. Araújo ocupa o cargo de diretor do

Departamento dos Estados Unidos, Canadá e Assuntos Interamericanos na gestão do atual chanceler Aloysio Nunes Ferreira, que definiu o sucessor como um servidor "exemplar e com o respeito dos colegas". "Ernesto Araújo está mais do que talhado para bem servir ao Brasil nas elevadas atribuições que lhe são agora confiadas", destacou Aloysio em nota.

Durante a campanha presidencial deste ano, Araújo causou polêmica por manter um blog no qual fazia campanha para Bolsonaro e criticava duramente o PT. "O povo vem criando um novo Brasil. Já criou ao menos a imagem de um novo Brasil – um Brasil sem PT, sem crime, sem falsidade – e agora se prepara para alcançar essa imagem, para tocá-la e começar a vivê-la", publicou o futuro ministro.

Sobre o presidente dos Estados Unidos, o próximo chanceler escreveu, em 2017, um artigo na revista do Itamaraty afirmando que o norte-americano propõe um resgate dos valores ocidentais.

"O presidente Donald Trump propõe uma visão do Ocidente não baseada no capitalismo e na democracia liberal, mas na recuperação do passado simbólico, da história e da cultura das nações ocidentais. (...) Em seu centro, está não uma doutrina econômica e política, mas o anseio por Deus, o Deus que age na história", diz um trecho.

Jornal Zero Hora – 15/11/2018 - Matéria	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A manchete discursiva sobre o que motivou o princípio das lógicas divergentes do recém-eleito presidente com relação ao PMMB.
Observações discursivas:	Se o projeto se efetivava em processo de semiescravidão porque teve a chancela dos antigos governos federais, poderes legislativos e judiciários além da OPAS enquanto organismo internacional?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE B9 – JORNAL ZERO HORA – 15/11/2018 – COLUNA 1



POLÍTICA +

Rosane de Oliveira

rosane.oliveira@zerohora.com.br
gauchahq.com/rosanedoliveira
@rosaneoliveiraZERO HORA
QUINTA-FEIRA,
15 DE NOVEMBRO DE 2018

10

Com Débora Cademartori debora.cademartori@zerohora.com.br 3218-4387

DIPLOMACIA DE VIÉS IDEOLÓGICO

Pelo que se conhece de sua biografia, o ministro das Relações Exteriores de Jair Bolsonaro, Ernesto Araújo, é, do ponto de vista ideológico, um Celso Amorim ao contrário. Apesar de Bolsonaro ter dito que a diplomacia brasileira não teria "viés ideológico", as manifestações de Araújo indicam o oposto – a menos que se entenda "ideologia" como sinônimo de esquerda.

O blog de Araújo, que como ele mesmo adverte expressa opiniões pessoais, é farto em exemplos de que ele é afinadíssimo com o discurso de campanha de Bolsonaro e de seus seguidores. O pequeno texto de apresentação é revelador de seu pensamento: "Sou Ernesto Araújo. Tenho 28 anos de serviço público e sou também escritor. Quero ajudar o Brasil e o

mundo a se libertarem da ideologia globalista. Globalismo é a globalização econômica que passou a ser pilotada pelo marxismo cultural. Essencialmente é um sistema anti-humano e anticristão. A fé em Cristo significa, hoje, lutar contra o globalismo, cujo objetivo último é romper a conexão entre Deus e o homem, tornando o homem escravo e Deus irrelevante. O projeto metapolítico significa, essencialmente, abrir-se para a presença de Deus na política e na história".

As linhas gerais da política externa indicam que será oposta à dos governos petistas, que apostaram na relação Sul-Sul, com certo distanciamento dos Estados Unidos. Bolsonaro avisou que quer distância de países comunistas e, antes mesmo de assumir, implodiu a ponte que trouxe

milhares de médicos cubanos para trabalhar nos confins do Brasil.

A saída dos médicos cubanos, que nunca foram bem aceitos pelo grupo vitorioso na eleição, era questão de tempo, mas ocorrerá antes do que se poderia imaginar, por decisão do Ministério da Saúde de Cuba.

Bolsonaro sempre criticou o programa. Na campanha, dizia que o Brasil sustentava a ditadura cubana ao repassar ao país 70% do valor do salário pago aos médicos. Suas condições para manter o programa (além da revalidação do diploma, que todo o dinheiro ficasse com os médicos e que pudessem trazer as famílias) não foram aceitas por Cuba.

Se algum cubano quiser pedir asilo, terá o pedido aceito e poderá continuar no programa se revalidar o diploma.

O retorno dos cubanos é uma preocupação para as comunidades que não sabem se o governo encontrará médicos brasileiros dispostos a ocupar as 8,5 mil vagas nas periferias das cidades e em áreas remotas do país. O Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde e a Frente Nacional de Prefeitos (FNP) divulgaram nota conjunta lamentando a interrupção do acordo. A nota diz que "a rescisão repentina desses contratos aponta para um cenário desastroso em, pelo menos, 3.243 municípios" e que "mais de 29 milhões de brasileiros serão desassistidos".

Os prefeitos dizem que o Mais Médicos é amplamente aprovado pelos usuários: 85% afirmam que a assistência em saúde melhorou com o programa. A promessa do governo Temer é substituir os cubanos por brasileiros.

Jornal Zero Hora – 15/11/2018 – Coluna 1	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A coluna apesar indicar o vazio deixado pela saída dos médicos cubanos do PMMB, reitera e apresenta todo o discurso que fundamenta as divergências perante o projeto.
Observações discursivas:	"Ideologia" não é inúmeras vezes discursada como sinônimo apenas da esquerda? Não existe ideologia expressada na direita? A ideologia do Globalismo tem realmente bases sólidas de argumentação? Cuba não aceitou as novas exigências do Bolsonaro que modificam o convenio do PMMB ou o Bolsonaro não aceitou as antigas prerrogativas do convênio cubano do PMMB? O governo Temer realmente conseguirá substituir os médicos cubanos por médicos brasileiros?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE B10 – JORNAL ZERO HORA – 15/11/2018 – EDITORIAL

ZERO HORA
QUINTA-FEIRA,
15 DE NOVEMBRO DE 2018 18

OPINIÃO DA RBS

EMERGÊNCIA NO
MAIS MÉDICOS

Diante da intransigência de Cuba, que confirma as motivações ideológicas do programa, o país precisa pensar em alternativas imediatas para evitar descontinuidade no atendimento

A decisão de Cuba de sair de um programa controverso como o Mais Médicos, atribuída ao fato de o presidente eleito Jair Bolsonaro ter prometido, ainda durante a campanha eleitoral, impor regras mais rígidas aos profissionais caribenhos, exige uma ação rápida do atual e do próximo governo. O anúncio feito em Havana evidencia o uso político da iniciativa tomada em 2013, no governo Dilma Rousseff. Cuba usou seus profissionais como parte do apoio a governos petistas e, em troca, o acordo passou a servir como forma de financiar o regime cubano. Ainda assim, a se concretizar a intenção, e pela relevância do atendimento prestado, o projeto exige uma atenção especial e imediata por parte do atual e do próximo governo. É preciso evitar prejuízos aos beneficiários, a maioria localizada em áreas mais carentes.

As críticas ao projeto não se restringem à forma como são feitos os desembolsos. Fica difícil para a sociedade, porém, consentir com o repasse de volumes tão elevados de verbas públicas diretamente para Cuba. E é inadmissível que apenas uma pequena parte dos vencimentos, hoje fixados em R\$ 11,5 mil, acabe sendo repassada de fato para os profissionais. Desde o início do acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde (Opas), avolumam-se também críticas pelo

fato de não precisarem revalidar seu diploma. Com base nessa brecha, motivada por interesses políticos, médicos recém-formados e entidades que representam a categoria levantam suspeitas inclusive sobre sua formação profissional.

Desde o início do plano, os médicos estrangeiros, majoritariamente cubanos, foram designados para assumir o atendimento em locais para os quais os brasileiros manifestaram menos interesse. Nos últimos anos, a iniciativa vem registrando uma participação crescente de brasileiros, o que con-

tribuiu para uma redução nas resistências. Ainda assim, pela influência exercida hoje, particularmente em áreas mais desassistidas, o projeto precisa de atenção especial neste período de transição. A população não pode ser responsabilizada por equívocos de origem política.

Diante da intransigência de Cuba, que confirma as motivações ideológicas do programa, o país precisa pensar em alternativas imediatas para evitar descontinuidade no atendimento. É importante que as saídas possam ser elencadas logo. Uma delas pode ser estimular os médicos a permanecerem no Brasil, pagando diretamente a eles. É preciso ocupar rapidamente eventuais vácuos no atendimento, de preferência aproveitando o maior interesse que vem sendo demonstrado por profissionais brasileiros.

A população não pode ser responsabilizada por equívocos de origem política

Jornal Zero Hora – 15/11/2018 - Editorial	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	O editorial tem toda uma redação fomentando a crítica e o antagonismo perante as lógicas até então equivalentes do PMMB.
Observações discursivas:	Intransigência de Cuba ou do Bolsonaro? Existe algum projeto que não tem motivações ideológicas? Qual é a controvérsia do PMMB? A população alguma vez não é responsabilizada, ou melhor, afetada por equívocos políticos? Equívoco político sob responsabilidade de quem? Pagar diretamente aos médicos? Já não seria pago assim? O pagamento direto não fomentaria a corrupção?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE B11 – JORNAL ZERO HORA – 15/11/2018 – CHARGE

ZERO HORA
QUINTA-FEIRA,
15 DE NOVEMBRO DE 2018

19



Jornal Zero Hora – 15/11/2018 - Charge	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A charge simplifica a lógica da diferença do recém-eleito Bolsonaro que motivou a decisão do mesmo em romper o convênio do PMMB com Cuba.
Observações discursivas:	Expressão de raiva no personagem Bolsonaro ao versar sobre uma das aventadas condições do PMMB.
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE B12 – JORNAL ZERO HORA – 15/11/2018 – COLUNA 2

ZERO HORA
QUINTA-FEIRA,
15 DE NOVEMBRO DE 2018 **19**



RBS BRASÍLIA



GAÚCHAZH
Veja outras colunas
em gauchazh.com
/[@CarolinaBahia](https://twitter.com/CarolinaBahia)

Carolina Bahia
carolina.bahia@grupoarbs.com.br
@Carolina_Bahia

MENOS MÉDICOS

O fim da presença dos cubanos no programa Mais Médicos no governo de **Bolsonaro** não surpreende, mas é um problemão que o novo ministro da Saúde terá que resolver. Prefeitos que contam com esses profissionais nas regiões mais distantes em breve estarão fazendo fila em Brasília, exigindo uma solução.

Jornal Zero Hora – 15/11/2018 – Coluna 2	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Equivalência (Hegemonia)
Justificativa:	A manchete e sua redação evidenciam a falta de médicos que o fim do convênio cubano do PMMB causará, desse modo compreende-se que a mesma reitera a lógica que até então era equivalente no projeto.
Observações discursivas:	Menos Médicos em clara indicação do seu contrário Mais Médicos.
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE B13 – JORNAL ZERO HORA – 16/11/2018 – CAPA



PORTO ALEGRE
ANO 55 N° 19.247 – 2ª EDIÇÃO
SC/PR - R\$ 4 | DEMAIS REGIÕES - R\$ 5,50
R\$ 3,50 Produto R\$ 3,37 | PIs e Cofins R\$ 0,13

SEXTA
16 NOVEMBRO 2018

Prefeitos pressionam por reposição de equipes do programa Mais Médicos

Anúncio de retirada de 8,3 mil profissionais cubanos provocou incerteza nos municípios. Frente Nacional de Prefeitos estima que 29 milhões de pessoas no país podem perder atendimento. Saída de estrangeiros ocorre até o Natal.
Notícias | 6, 8 e 25

Jornal Zero Hora – 16/11/2018 - Capa	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Equivalência (Hegemonia)
Justificativa:	A manchete e sua lide evidenciam a falta de médicos que o fim do convênio cubano do PMMB causará, desse modo compreende-se que a mesma reitera a lógica que até então era equivalente no projeto.
Observações discursivas:	A retirada de profissionais cubanos provocou apenas incerteza?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE B14 – JORNAL ZERO HORA – 16/11/2018 – COLUNA 1

ZERO HORA
SEXTA-FEIRA,
16 DE NOVEMBRO DE 2018

2



INFORME ESPECIAL

Tulio Milman
informe.especial@zerohora.com.br
gauchazh.com/tuliomilman

PRIORIDADE

O governo de Cuba está mais preocupado com Bolsonaro do que com os pobres do Brasil.

Jornal Zero Hora – 16/11/2018 – Coluna 1	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A manchete e sua redação discursam no sentido de atribuir a Cuba o fim do convênio do PMMB.
Observações discursivas:	É o governo de Cuba que está mais preocupado com Bolsonaro do que com os pobres do Brasil ou é o Bolsonaro que está mais preocupado com o governo de Cuba do que com os pobres do Brasil? O PMMB atende apenas pobres?
Materialidade ideológica:	Não menciona nem projeto e nem programa.

MUNICÍPIOS APREENSIVOS COM FUTURO DO MAIS MÉDICOS

PREFEITURAS TEMEM que população mais pobre fique desassistida após governo de Cuba decidir romper convênio com Brasil e cobram substituição

Porto Alegre deve repor por meio de processo seletivo



Grupo de 196 profissionais desembarcou ontem em Havana depois de finalizar período de trabalho de três anos

DÉBORA ELY
debora.ely@zerohora.com.br

Ordem de Cuba para que seus profissionais regressassem ao país com a interrupção do convênio do programa Mais Médicos no Brasil levou temor às prefeituras. Nas cidades, cresce o receio de que o encerramento do contrato deixe parte da população mais pobre desassistida – de acordo com a Frente Nacional de Prefeitos (FNP), cerca de 29 milhões de pessoas podem perder o atendimento. Ontem, o regime de Havana informou que 196 cubanos desembarcaram no aeroporto José Martí, após passar o período de três anos no Brasil. A parceria foi iniciada em 2013, no governo Dilma Rousseff (PT).

No Estado, a Secretaria da Saúde ainda busca mensurar o impacto da saída dos caribenhos. Pelos cálculos iniciais, a suspensão dos atendimentos impacta 2 milhões de pessoas que vivem nas regiões cobertas pelos médicos cubanos. De acordo com os dados de outubro, 599 profissionais do país trabalhavam em 361 municípios gaúchos – na quarta-feira, o Ministério da Saúde havia informado que seriam 607.

– Precisamos encontrar uma saída o mais breve possível para

dar conta da assistência médica às pessoas, especialmente às comunidades indígenas e de baixa renda. É um momento de apreensão – resumiu o diretor de ações em saúde da secretaria estadual, Elson Farias.

PREFEITOS VÃO A BRASÍLIA PARA DISCUTIR IMPACTOS

O maior impacto deve ocorrer no nordeste brasileiro, onde os cubanos representam 80% dos médicos de pequenos municípios. No restante do país, autoridades esperam prejuízos mais expressivos nas áreas indígenas e nas periferias das grandes cidades. Nesses locais, costumavam ser os únicos a se colocarem à disposição. Em nota, a FNP lamentou o rompimento da parceria e a despedida dos 8.332 médicos atuantes no Mais Médicos. A entidade, que liderou o movimento de alerta para a dificuldade de contratar médicos em parte das regiões, em 2013, cobrou resposta para “os iminentes e irreparáveis prejuízos à saúde da população”.

– O programa pode não ser perfeito, mas ajudou. O presidente eleito e o próximo ministro da Saúde têm de ter uma solução. Não dá para acabar sem ter algo que dê suporte – disse o presidente da FNP e prefeito de Campinas

(SP), Jonas Donizette, ao jornal Folha de S.Paulo.

Outra entidade a congregar gestores municipais do país, a Confederação Nacional dos Municípios (CNM) destacou que 1.575 contam apenas com médicos cubanos, sendo 80% deles com menos de 20 mil habitantes. Dessa forma, a saída desses médicos sem a garantia de outros profissionais pode gerar a desassistência básica de saúde a mais de 28 milhões de pessoas”, alertou, em nota.

No texto, o presidente da entidade, Gládir Aroldi, disse que foram organizadas, nos últimos meses, “inúmeras reuniões com o governo federal sobre a necessidade de manutenção e aprimoramento do programa Mais Médicos, com adoção gradual de novas estratégias para interiorização e fixação dos profissionais médicos e outras categorias necessárias para o atendimento básico às populações”. “A presente situação é de extrema preocupação, podendo levar a estado de calamidade pública, e exige superação em curto prazo”, alertou Aroldi.

Na próxima semana, prefeitos se reúnem em Brasília. Na pauta, além de outras demandas que já estavam programadas, discutirão o impacto da saída dos caribenhos do Mais Médicos.

Devido ao feriado no dia seguinte ao anúncio da retirada de Cuba do programa Mais Médicos, prefeitos tiveram dificuldades de contatar cubanos em suas cidades. Aqueles que conversaram com as autoridades evitaram manifestações públicas. Nem mesmo se sabe ao certo até quando é possível contar com os profissionais.

Em Guaíba, na Região Metropolitana, cinco dos seis médicos do programa Estratégia Saúde da Família são cubanos. Por volta das 14h de quarta-feira, eles receberam mensagens em seus e-mails informando a suspensão nos atendimentos. Duas médicas sentiram mal-estar e deixaram o serviço antes do fim do expediente. Segundo o secretário da Saúde de Guaíba, Jociir Panazzolo, as profissionais não atenderam os telefonemas da prefeitura. Com o ponto facultativo hoje, só se saberá se elas irão retornar ao posto na segunda-feira.

– Fui pego de surpresa. É um dos melhores programas que há no Brasil – afirmou Panazzolo.

Em resposta ao apelo dos municípios, o Ministério da Saúde informou que abrirá um edital para

contratar novos profissionais. No processo, os candidatos brasileiros irão seguir com prioridade, como ocorria nos anteriores. Pelos cálculos do secretário da Saúde de Porto Alegre, Erno Harzheim, a chegada dos médicos deve demorar ao menos 45 dias. Na Capital, 14 dos 117 profissionais do Mais Médicos são cubanos. A prefeitura anunciou que irá repô-los com recursos próprios, por meio de processo seletivo que já está aberto.

– O ponto positivo do programa é a facilidade de prover médicos em áreas mais vulneráveis ou violentas, enquanto o negativo é o tempo de reposição quando termina os três anos de contrato ou alguém resolve deixar o programa – apontou Harzheim.

Contratados por meio do Instituto da Estratégia da Saúde da Família, os novos médicos irão custar R\$ 17 mil mensais ao município. Pelo convênio com a Organização Panamericana de Saúde, os cubanos geram despesa de R\$ 3 mil por mês, em auxílio-moradia e alimentação, às cidades. A bolsa de R\$ 11.865,60 é custeada pelo governo federal. Cuba fica com parte.

Profissionais caribenhos deixam o país até o Natal

Em Havana, um grupo de 196 médicos que regressou ontem do Brasil foi recebido por autoridades. O governo cubano afirmou que os profissionais encerraram o período de três anos de trabalho. De acordo com reportagem publicada pela Agência Cubana de Notícias (ACN), são os primeiros a voltar após o anúncio de interrupção do convênio. O texto não informa, entretanto, se os médicos já estavam com embarque marcado antes do encerramento da parceria ou se as viagens foram marcadas depois do anúncio.

Segundo o veículo oficial do governo cubano, os médicos chegaram “felizes por terem cumprido sua missão”, mas “preocupados com a sorte do povo brasileiro com o novo presidente eleito”.

– A retirada do programa será apoiada por nossos médicos, pois nem os princípios nem a digni-

dade são negociáveis – afirmou a vice-ministra da Saúde Pública de Cuba, Regla Angulo Pardo, ao receber os profissionais no aeroporto.

Segundo fontes diplomáticas brasileiras, todos os médicos cubanos retornarão a seu país antes do Natal, embora calculem que cerca de 2 mil poderiam permanecer no Brasil devido a relacionamentos amorosos e familiares, que lhes permitiriam obter o visto.

Na quarta-feira, o presidente eleito Jair Bolsonaro (PSL) fez críticas à maneira como a ilha caribenha administra a participação de cubanos no Mais Médicos, ressaltando que o governo fica com a “maior parte do salário” dos profissionais. Ontem, compartilhou no Twitter postagem do jornalista e ativista cubano Guillermo Fariñas, que diz que Bolsonaro apenas exige o que regem internacional, como o pagamento integral.

Jornal Zero Hora – 16/11/2018 - Matéria	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Equivalência (Hegemonia)
Justificativa:	A manchete e sua redação evidenciam a falta de médicos que o fim do convênio cubano do PMMB causará, desse modo compreende-se que a mesma reitera a lógica que até então era equivalente no projeto.
Observações discursivas:	A ordem de Cuba não é fundamentada no temor das declarações de Bolsonaro? O presidente eleito e o futuro ministro da Saúde terão interesse em dar uma solução ao PMMB?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE B16 – JORNAL ZERO HORA – 16/11/2018 – CHARGE

ZERO HORA | SEGUNDO CADERNO
SEXTA-FEIRA,
16 DE NOVEMBRO DE 2018

7

quadrinhos

Armandinho Alexandre Beck



Jornal Zero Hora – 16/11/2018 - Charge	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Equivalência (Hegemonia)
Justificativa:	A charge evidencia o vazio=falta que será deixado pelos médicos cubanos.
Observações discursivas:	A falta que a falta faz...
Materialidade ideológica:	Não menciona nem projeto e nem programa.

APÊNDICE B17 – JORNAL ZERO HORA – 16/11/2018 – COLUNA 2



POLÍTICA +

Rosane de Oliveira

rosane.oliveira@zerohora.com.br
gauchazh.com/rosanedoliveira
@rosanedoliveiraZERO HORA
SEXTA-FEIRA,
16 DE NOVEMBRO DE 2018

8

3218-4387

COMO LEVAR MÉDICOS AOS GROTÕES DO BRASIL?

Fez-se a vontade dos vencedores da eleição: o Brasil deixará de financiar a ditadura cubana e cortará mais uma fonte de receita da ilha que tem a medicina como um dos seus principais produtos de exportação. O principal é o turismo, que movimentava a economia com moeda forte de europeus, canadenses e vizinhos latino-americanos. Consciência tranquila porque os médicos cubanos "deixarão de ser escravos" e poderão voltar para suas famílias ou revalidar o diploma e pedir asilo. Jair Bolsonaro precisa agora encontrar a saída para um problema doméstico: como levar médicos para as periferias das grandes cidades e para os grotões do Brasil, que ficarão desassistidos com o retorno dos cubanos a seu país.

A alternativa sonhada pelos doutores que bombardearam o programa Mais Médicos – e a vinda dos cubanos em particular – é a criação de uma carreira de Estado, semelhante à do Judiciário e à do Ministério Público. Por essa proposta, o aprovado no concurso começaria sua carreira em uma região remota ou em uma vila urbana pouco atrativa a profissionais estabelecidos e, com o tempo, ascenderia a postos melhores.

Os defensores dessa proposta se dividem entre os que querem uma carreira com dedicação exclusiva, como a de juiz, e os que propõem um meio-termo: salário menor, mas com jornada reduzida de trabalho, para que possam trabalhar um turno para o Estado e cuidar do consultório particular em outro. Nos dois casos, o problema é um só: de onde tirar

dinheiro para pagar a conta, dado o número necessário de médicos. Juiz, boa parte dos 5 mil municípios nem tem, porque uma mesma comarca atende a várias cidades.

Aliados de Bolsonaro falam em criar carreira apenas para as áreas de difícil acesso e adotar nas grandes cidades um sistema pelo qual todo médico interessado pode se credenciar e receber por serviços prestados. Seja qual for a opção, é preciso aprovar leis e enquadrar as despesas no orçamento.

Na campanha, o vice de Bolsonaro, general Hamilton Mourão, cogitou ampliar para dois anos o serviço militar dos jovens que cumprem a obrigação após a formatura em Medicina e mandá-los para uma temporada em postos de saúde. O projeto já existe no Senado. Bastaria ajustar o texto e apressar a votação. Mourão

se alinha com quem acha que não há sentido em um país com as deficiências do Brasil financiar o curso superior dos ricos.

Outra proposta em debate é mudar a lei para que médicos e outros profissionais de saúde que estudaram em universidades públicas ou tiveram a faculdade particular paga pelo governo retribuam o benefício trabalhando um ou dois anos em locais para onde profissionais experientes não querem ir. A simples cogitação causou polêmica, porque quem raiou para passar no vestibular de uma federal acha que não tem por que pagar esse pedágio. Estudantes de Medicina sustentam que seria discriminação obrigá-los a prestar serviços, sem que essa exigência seja estendida a egressos de outros cursos.

Jornal Zero Hora – 16/11/2018 – Coluna 2	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A coluna versa sobre os procedimentos a serem eventualmente iniciados após o fim do convênio PMMB que existia com OPAS / Cuba que era até então equivalentes, ou seja, já versa sobre as possíveis lógicas diferentes das que eram até então realizadas.
Observações discursivas:	Os médicos cubanos realmente deixarão de ser escravos? O asilo e a revalidação dos diplomas aos médicos cubanos realmente será possível?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE B18 – JORNAL ZERO HORA – 16/11/2018 – COLUNA 3

ZERO HORA
SEXTA-FEIRA,
16 DE NOVEMBRO DE 2018

25

RBS BRASÍLIA

SILVANA PIRES INTERINA
silvana.pires@gruporbs.com.br
@silvana_pires

Desafio do Mais Médicos

Muito além da discussão ideológica, a saída de mais de 8 mil cubanos do Mais Médicos traz um problema urgente e de difícil solução, tanto para o atual governo quanto para o presidente eleito **Jair Bolsonaro**, cujas ideias batem de frente com o regime de Cuba. De fato, seria melhor ter brasileiros atendendo nas unidades de saúde básica, e os nascidos aqui têm prioridade de contratação. O fato é que os estrangeiros foram chamados diante da imensa dificuldade para achar interessados em atender em áreas remotas do país. Hoje, quase metade das

vagas do programa é ocupada por cubanos. Como deixar desassistidas milhares de pessoas pobres, caso Cuba exija o retorno imediato? Ex-presidente do Conselho Nacional de Secretários da Saúde, **João Gabbardo** alerta que, se a contratação de substitutos demorar, será muito prejudicial à atenção básica à saúde. À coluna, o presidente da Frente Nacional dos Prefeitos, **Jonas Donizette**, afirma que é preciso cautela para que “mudanças abruptas não sejam suportadas justamente pela população mais carente e mais dependente das ações estatais”.

Jornal Zero Hora – 16/11/2018 – Coluna 3	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Equivalência (Hegemonia)
Justificativa:	A coluna e sua redação evidenciam a falta de médicos que o fim do convênio cubano do PMMB causará, desse modo compreende-se que a mesma reitera a lógica que até então era equivalente no projeto.
Observações discursivas:	Não é justamente a população mais carente e mais dependente das ações estatais do PMMB que suportarão única e exclusivamente o fim do convênio cubano do projeto?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE B19 – JORNAL ZERO HORA – 16/11/2018 – MATÉRIA NOITE



“Ninguém vem de lá enganado”, diz médico cubano que trabalha no RS

Eduardo Matos | crédito texto 12 12

O médico cubano Richel Collazo Cruz, de 36 anos, foi surpreendido com a decisão do governo de Cuba de encerrar o convênio com o Brasil no programa Mais Médicos. Ele atende à população desde 2014, em um posto de saúde no município de Chapada, no norte do RS. Assim que soube do fim do convênio entre Brasil e Cuba no programa Mais Médicos e da iminência de perder o profissional, o prefeito de Chapada, Carlos Catto (PDT), convidou o médico para ser secretário de Saúde. Cruz ainda não deu uma resposta, mas disse que pretende aceitar o convite.

CONTINUE LENDO



LEIA MAIS

SELEÇÃO PARA PREENCHER VAGAS DE MÉDICOS CUBANOS OCORRE AINDA NESTE MÊS, DIZ MINISTÉRIO DA SAÚDE

Jornal Zero Hora – 16/11/2018 – Matéria Noite	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Equivalência (Hegemonia)
Justificativa:	A manchete e sua redação evidencia que o PMMB não engana os profissionais cubanos do projeto.
Observações discursivas:	A seleção para preencher vagas dos médicos cubanos conseguirá ter sucesso?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE B20 – JORNAL ZERO HORA – 17/11/2018 – CAPA



ZH
ZERO HORA

SÁBADO/DOMINGO
17 E 18 NOVEMBRO 2018

PORTO ALEGRE
ANO 55 N° 19.248
SC/PR - R\$ 7,50 DEMAIS ESTADOS - R\$ 12,00
R\$ 7,00
Produto R\$ 6,74 | Pis e Cofins R\$ 0,26

MAIS MÉDICOS
OS PROFISSIONAIS CUBANOS
QUE QUEREM FICAR NO ESTADO

Em Chapada, no Norte, clínico geral pode assumir secretaria. Em Viamão, colega teme desassistência.

Notícias | 12

Jornal Zero Hora – 17/11/2018 - Capa	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A manchete e sua lide evidenciam lógicas diferentes daquelas que até então estavam vigentes / equivalentes junto ao PMMB.
Observações discursivas:	Desassistência de quem?
Materialidade ideológica:	Não menciona nem projeto e nem programa.

APÊNDICE B21 – JORNAL ZERO HORA – 17/11/2018 – OPINIÃO 1

ZERO HORA
SÁBADO E DOMINGO,
17 E 18 DE NOVEMBRO DE 2018

3

TRIBUNA

Aqui, o leitor tem a palavra final

*Sobre a frase
“O governo de Cuba
está mais preocupado
com Bolsonaro do que
com os pobres do Brasil”,
publicada na edição
de sexta-feira:*

Li o contrário:
“Bolsonaro está mais
preocupado com o
governo de Cuba do que
com os pobres do Brasil”.
Cada um, cada um...

Duilio Bêrni

Jornal Zero Hora – 17/11/2018 – Opinião 1	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Equivalência (Hegemonia)
Justificativa:	A opinião aqui expressa reitera as lógicas até então equivalente juntos ao P MMB.
Observações discursivas:
Materialidade ideológica:	Não menciona nem projeto e nem programa.

APÊNDICE B22 – JORNAL ZERO HORA – 17/11/2018 – OPINIÃO 2

ZERO HORA
SÁBADO E DOMINGO,
17 E 18 DE NOVEMBRO DE 2018 **4**

LEITOR

leitor@zerohora.com.br
Editado por: Suzete Braun – 3218-4317

ONDE ESTAMOS

 **Instagram** @gauchazh  **Twitter** @gauchazh
 **Facebook** facebook.com/gauchazh  **WhatsApp** (51) 99667-4125

 **COMENTÁRIOS**

MÉDICOS CUBANOS

O presidente Jair Bolsonaro, a quem ajudei a eleger, entrou de sola na questão do programa Mais Médicos. Deveria primeiro ver a realidade da medicina no Brasil, onde a cada ano tem formandos, a maioria filhos de pais com poder econômico, que podem bancar salas e hospitais com ar condicionado e levar uma vida urbana, e os confins do nosso Brasil ficam sem o mínimo de atendimento. Não vou entrar na questão ideológica e da capacidade dos cubanos. Tenho dúvida em relação a nossos médicos deixarem a faculdade para se embrenhar em locais carentes de tudo.

JORGE BESCKOW
Representante comercial - Porto Alegre

Jornal Zero Hora – 17/11/2018 – Opinião 2	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Equivalência (Hegemonia)
Justificativa:	Apesar da opinião aqui expressar sua simpatia pelo governo federal recém eleito, a mesma evidencia a falta de médicos que o fim do convênio cubano do PMMB causará, desse modo compreende-se que a mesma reitera a lógica que até então era equivalente no projeto.
Observações discursivas:	Apenas a capacidade dos cubanos é ideológica? Todo o resto da opinião expressada não contém ideologia?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE B23 – JORNAL ZERO HORA – 17/11/2018 – COLUNA 1



POLÍTICA +

ZERO HORA 8
SÁBADO E DOMINGO,
17 E 18 DE NOVEMBRO DE 2018

Rosane de Oliveira
rosane.oliveira@zerohora.com.br
gauchazh.com/rosanedeoliveira
@rosaneoliveira

« **A SEMANA QUE EU VI**

Cuba deixa Mais Médicos
Após declarações de Jair Bolsonaro que considera "ameaçadoras e depreciativas", Cuba decidiu abandonar o Mais Médicos. Hoje, 1,5 mil municípios são atendidos exclusivamente pelo programa, que dá preferência a profissionais brasileiros, mas tem 8 mil cubanos.

Jornal Zero Hora – 17/11/2018 – Coluna 1	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A matéria versa sobre os procedimentos iniciados após o fim do convênio PMMB que existia com OPAS / Cuba que era até então equivalentes, ou seja, já versa sobre lógicas diferentes das que eram até então realizadas.
Observações discursivas:	Cuba decidiu unilateralmente abandonar o Mais Médicos ou a decisão partiu de discursos anteriormente proferidos e materializados?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE B24 – JORNAL ZERO HORA – 17/11/2018 – COLUNA 2



POLÍTICA +
Rosane de Oliveira
rosane.oliveira@zerohora.com.br
gauchazh.com/rosanedoliveira
@rosaneoliveira

ZERO HORA
SÁBADO E DOMINGO,
17 E 18 DE NOVEMBRO DE 2018

8



Apesar do discurso de que está protegendo os médicos cubanos do trabalho escravo, o presidente eleito Jair Bolsonaro voltou a questionar a formação dos profissionais.

Em rápida entrevista depois de tomar café com o comandante da Marinha, almirante Eduardo Bacellar, Bolsonaro colocou em dúvida a capacidade dos cubanos que participam do Mais Médicos:

– Nunca vi uma autoridade no Brasil dizer que foi atendida por um médico cubano. Será que nós devemos

DESPREZO POR CUBANOS

destinar aos mais pobres profissionais sem qualquer garantia de que sejam realmente razoáveis, no mínimo? Isso é injusto e desumano. Não sou presidente ainda, mas, se fosse, exigiria isso. Um Revalida presencial.

O problema de Bolsonaro será preencher as vagas deixadas pelos cubanos, já que os brasileiros não

aceitam ir para lugares remotos nem para a periferia das grandes cidades.

A saída dos cubanos espalhou preocupação entre prefeitos, que alertam para o risco de milhares de pessoas ficarem desassistidas.

Nos 14 municípios integrantes da Associação da Região Metropolitana de Porto Alegre, 88 cubanos atendem nas unidades básicas de saúde. Só em Gravataí, são 17. O prefeito de Viamão e presidente da Granpal, André Pacheco, vai a Brasília na próxima semana em busca de uma solução.

Jornal Zero Hora – 17/11/2018 – Coluna 2	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A matéria versa sobre os discursos que motivaram o fim do convênio PMMB que existia com OPAS / Cuba que era até então equivalentes, ou seja, já versa sobre lógicas diferentes das que eram até então realizadas.
Observações discursivas:	As autoridades no Brasil se usualmente se consultam na rede pública de saúde = SUS junto a ESFs e UBSSs que possuíam até então profissionais cubanos do PMMB?
Materialidade ideológica:	Não menciona nem projeto e nem programa.

Cubano é convidado a ser secretário

PREFEITO DE CHAPADA, no norte do RS, fez oferta para Richel Collazo Cruz assumir pasta da Saúde e evitar volta à ilha no Caribe

BIBIANA DIHL
bibiana.dihl@rdgoucha.com.br
EDUARDO MATOS
eduardo.matos@rdgoucha.com.br

A prefeitura de Chapada, município de 9,3 mil habitantes no norte do Estado, convidou o único médico cubano da cidade, Richel Collazo Cruz, a assumir a Secretaria da Saúde. O objetivo, segundo o Executivo, é fazer com que o profissional fique lá depois do anúncio da saída de Cuba do Mais Médicos, o que fará com que 599 caribenhos deixem o Rio Grande do Sul.

Cruz foi designado ao município pelo programa de cooperação em 2014. Segundo o prefeito de Chapada, Carlos Catto (PDT), foi bem recebido pelos moradores e destacou-se por competência, dedicação e pontualidade.

Fizemos o convite (para o cargo de secretário) para que ele fique na cidade e também para valorizar o profissional. Fomos muito bem atendidos por ele e reconhecemos a competência desse médico. Toda a comunidade aprovou.

Na população que hoje é grata ao estrangeiro, predominou o apoio ao presidente eleito Jair Bolsonaro (PSL), pivô do fim do convênio com Cuba – 63,79% dos eleitores de Chapada votaram nele no segundo turno.

A atual secretária de Saúde é a vereadora Loiva Mirna Gauer (MDB). Conforme o pedetista, ela já havia decidido, com a prefeitura, que retornaria à Câmara. Para que o estrangeiro possa assumir, a Lei Orgânica do município terá de ser alterada.

Nossa norma só fala em brasileiros para cargos de secretarias, mas tenho certeza de que o Legislativo vai concordar – diz Catto.

Segundo o prefeito, há dificuldades para contratação de médicos. Este ano, concurso oferecia salários de cerca de R\$ 11 mil, mas não houve candidatos. Cruz ainda não deu resposta, mas estuda assumir a secretaria. Classificou a proposta como “uma grande oferta de trabalho”, mas mantém esperança de seguir no atendimento direto à população.

Se não conseguir ficar como médico, vou aceitar (o cargo de secretário).

PROFISSIONAL APROVA CONVÊNIO E PLANEJA FAMÍLIA NO ESTADO

O fim da cooperação entre os países, anunciado na quarta-feira, pegou o profissional de surpresa.

Foi uma notícia muito ruim. Ainda estou processando. Bateu de frente com todos os planos que tinha.

Segundo Cruz, o salário no sistema de saúde pública da ilha caribenha é o equivalente a R\$ 300.

Em Cuba, 70% do que a gente recebe aqui é investido em saúde, educação, segurança. E uma grande parte vai para



Cruz já adotou hábito gaúcho do chimarrão

área econômica (o trabalho dos médicos em mais de 60 nações é uma das principais fontes de arrecadação do país, a maior é o turismo).

Questionado se considera justo o repasse ao governo, Cruz garante que todos sabem das condições de trabalho definidas pelo convênio.

Ninguém vem de Cuba para cá enganado. Todo mundo sabe o que vai ganhar e a parte com a qual o governo vai ficar. Quando a gente vê essa diferença, de R\$ 300 (equivalente ao salário ganho na ilha caribenha) para R\$ 3 mil (valor recebido no Brasil), é uma grande diferença. Esses R\$ 3 mil correspondem a um grande salário em Cuba.

Em razão dos benefícios de alimentação, transporte, moradia, água, luz e internet bancados pela prefeitura, Cruz ainda consegue guardar dinheiro e enviar parte aos parentes na ilha – a família também recebe o salário de R\$ 300 dele como médico do sistema cubano.

Os primeiros dias em Chapada, segundo Cruz, foram “bem difíceis”, por não conhecer e não conseguir conversar com ninguém. Mas, aos poucos, o médico foi se adaptando. O trabalho no posto de saúde o tornou conhecido e a convivência melhorou.

Foram me enturmando dentro das suas vidas, nas atividades da cidade, como as festas comunitárias – diz.

Segundo Cruz, Cuba prometeu que não haverá qualquer retaliação aos que quiserem ficar no Brasil.

O governo entrou em contato e falou que, no caso de pessoas que estão com família aqui, pode ficar sem problema nenhum.

Em 2016, Cruz casou-se com a brasileira Graciela Luisa Frühaufer. Ele conheceu a estudante de Administração de Empresas na academia que frequentava. Também almoçavam no mesmo local.

Um dia, combinamos de sair e estamos juntos até hoje – resume.

O casal tem planos de concluir a construção de uma casa e ter filhos.

A Graciela ainda está estudando, mas a ideia, quando ela terminar a faculdade, é aumentar a família.

“Ninguém vem de Cuba para cá enganado. Todo mundo sabe o que vai ganhar e a parte com a qual o governo vai ficar. Quando a gente vê essa diferença, de R\$ 300 (equivalente ao salário ganho na ilha caribenha) para R\$ 3 mil (valor recebido no Brasil), é uma grande diferença. Esses R\$ 3 mil correspondem a um grande salário em Cuba.”

Em Viamão, médico teme desamparo à comunidade

DÉBORA ELY
debora.ely@zerohora.com.br

Em 12 de março de 2014, o cubano Orelhi Carrizama Lopez chegou à Unidade Básica de Saúde (UBS) São Tomé, na periferia de Viamão, para seu primeiro dia de trabalho pelo Mais Médicos.

Passados quatro anos, recebeu a ordem de deixar o posto devido ao desentendimento entre o presidente eleito Jair Bolsonaro (PSL) e o regime socialista.

Sentado no consultório onde recebe 30 pacientes por dia, resignou-se.

Quando começou a campanha política, comentavam que, se Bolsonaro vencesse, poderia terminar o contrato porque ele não queria que parte do dinheiro dos médicos fosse para Cuba.

Quando começou a campanha política, comentavam que, se Bolsonaro vencesse, poderia terminar o contrato porque ele não queria que parte do dinheiro dos médicos fosse para Cuba.

Terminar assim, de um dia para o outro, deixar todos os atendimentos, com horário marcado... O povo está acostumado – lamenta.

Com o encerramento do convênio, Lopez só tem duas certezas: a de que deixará a UBS até o Natal e a de que permanecerá no Brasil. Casado com a técnica em farmácia Milena Fernandes, com quem vive em Porto Alegre, pretende se submeter ao Revalida (exame que reconhece a formação de médicos estrangeiros) e procurar emprego.

Antes de Viamão, Lopez trabalhava em hospital na cidade de Cienfuegos, na região central de Cuba. Pelo telefone, recebeu convite para participar do Mais Médicos como possibilidade de vir para o Brasil, que sonhava conhecer.



No Brasil é desde 2014, Orelhi é casado com brasileira e vai permanecer no país e buscará novo emprego

Jornal Zero Hora – 17/11/2018 - Matéria	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A matéria versa sobre os procedimentos iniciados após o fim do convênio PMMB que existia com OPAS / Cuba que era até então equivalentes, ou seja, já versa sobre lógicas diferentes das que eram até então realizadas.
Observações discursivas:	Segundo o médico cubano entrevistado o governo cubano não promoverá retaliações com cubanos que eventualmente constituíram família no Brasil em discurso totalmente contrário ao apregoado em outras matérias.
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE B26 – JORNAL ZERO HORA – 17/11/2018 – COLUNA 3

RBS BRASÍLIAZERO HORA
SÁBADO E DOMINGO,
17 E 18 DE NOVEMBRO DE 2018**14**Silvana Pires **INTERINA**
silvana.pires@gruporbs.com.br
@silvana_pires**BOLSONARO E O
PODER DAS PALAVRAS**

As declarações polêmicas de **Jair Bolsonaro** ajudaram a construir a candidatura que foi abraçada por mais de 55 milhões de brasileiros. Passada a eleição, o presidente eleito tem de lembrar que, agora, ele está bem longe daquela figura que passou 28 anos no Congresso falando o que lhe vinha à cabeça, sem maiores consequências.

Como futuro presidente da República, Bolsonaro se envolveu em uma série de controvérsias nos últimos dias. No caso do Mais Médicos, o seu posicionamento contrário aos cubanos no programa já era conhecido. Mas uma coisa é fazer um discurso ideológico, que agrada ao seu público, outra é conduzir o assunto como líder da nação. Antes de provocar a reação do governo cubano e a saída quase imediata de 8 mil profissionais do Brasil, Bolsonaro deveria ter em mãos um plano claro para ocupar os postos que ficarão vagos, boa parte em comunidades pobres. Se tem, esse plano não apareceu. Embora ainda não tenha assumido o Palácio do Planalto, o rompimento com o regime castrista é consequência de seus atos.

O mesmo vale para o caso do

Ministério do Trabalho. Cercado por jornalistas, Bolsonaro afirmou, em uma frase solta, que iria extinguir a estrutura, que existe há quase 90 anos, incorporando-a a outra pasta. Pressionado, na última semana, ressaltou que a área seguirá com status de ministério.

Outra polêmica, que ainda gera incertezas na economia, é a insistência na discussão sobre a embaixada do Brasil em Israel. Sem medir as consequências, o presidente eleito teima em falar sobre a possível transferência da estrutura de Tel-Aviv para Jerusalém, entrando num debate desnecessário. O caso já provocou ruídos a ponto de o governo do Egito cancelar compromissos oficiais de uma comitiva brasileira, que seria liderada pelo ministro das Relações Exteriores, **Aloysio Nunes**, ao país africano. Vale lembrar que os islâmicos estão entre os principais consumidores de proteína animal produzida aqui.

Bolsonaro não é mais um entre 513 deputados. Agora, toda declaração provoca uma reação. E o presidente estará sempre na linha de frente de qualquer consequência que atinja o Brasil.

Jornal Zero Hora – 17/11/2018 – Coluna 3	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Equivalência (Hegemonia)
Justificativa:	A coluna em sua redação evidencia a falta de médicos que o fim do convênio cubano do PMMB causará, desse modo compreende-se que a mesma reitera a lógica que até então era equivalente no projeto.
Observações discursivas:	Apenas o discurso é ideológico? A ideologia dos discursos não se materializa na prática das instituições?
Materialidade ideológica:	Não menciona nem projeto e nem programa.

APÊNDICE B27 – JORNAL ZERO HORA – 17/11/2018 – COLUNA 4

EM DIA ZERO HORA 17
SÁBADO E DOMINGO,
17 E 18 DE NOVEMBRO DE 2018

MAIS MÉDICOS OU MERCADO?

ELY JOSÉ DE MATTOS
Economista e professor da Escola de
Negócios da PUCRS.
ely.mattos@puers.br



O profissional médico é um trabalhador. Como tal, para cada ocupação, dadas suas especificidades, encontrará um padrão de remuneração. A combinação entre nível de formação necessário, especialização, habilidades individuais e tamanho do mercado de trabalho, ou seja, concorrência entre os profissionais, resulta em determinado nível de salário.

A profissão médica está entre aquelas com maior remuneração no Brasil, além de também ter uma das maiores médias de horas de trabalho semanal. Dois sinais econômicos claros de mercado de trabalho ainda carente de profissionais. Associado a isso, existe grande desigualdade na distribuição dos médicos, que estão concentrados nas capitais e polos regionais.

E é nesta realidade que o Programa Mais Médicos se insere. Cerca de 18 mil profissionais atendem regiões onde o mercado médico regular brasileiro não dá conta. O programa surgiu justamente por causa disso. Em algumas regiões do Nordeste, por exemplo, o Mais Médicos chega a responder por 80% dos profissionais.

A saída de Cuba do programa, portanto, é desastrosa. O mercado de trabalho médico no Brasil já deu muitos sinais de que tem sérias limitações para cobrir essa lacuna de 8,5 mil médicos que seria aberta. O país tem dificuldade em fixar médicos no interior, especialmente nas regiões mais carentes.

Os motivos para isto envolvem questões como falta de recursos para desempenhar a função, condições de vida nestas regiões e o salário. A escolha do profissional é absolutamente racional: ele escolhe trabalhar onde estes três itens encontram um balanço que ele julga adequado. E esse balanço é mediado pelo mercado de trabalho.

Mas e o novo edital de 8 mil vagas para o Mais Médicos? Teremos adesão suficiente? Os indícios, hoje, sugerem que não. Então, restaria atuar no mercado de trabalho. Que salário temos que oferecer para um profissional se deslocar até o interior do Piauí e morar lá? Quantos médicos precisamos ter no Brasil para que a concorrência determine um salário que uma prefeitura possa pagar? Qual deve ser o conjunto de incentivos neste mercado de trabalho para que ir ao interior seja uma opção efetiva?

Precisamos de respostas na mesma velocidade que o Mais Médicos foi fragilizado. Se o problema foi um regime de "escravidão" dos profissionais cubanos ou sua qualificação, eu suponho que um mercado com boa concorrência resolva.

Precisamos de respostas na mesma velocidade que o Mais Médicos foi fragilizado

Ely José de Mattos escreve aos fins de semana, a cada 15 dias.

Jornal Zero Hora – 17/11/2018 – Coluna 4	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	Apesar da coluna aparentemente evidenciar a falta que os médicos cubanos farão com o fim do convênio da OPAS com o PMMB, a mesma termina indicando que a solução para tal problema é o mercado e a concorrência, ou seja, em clara lógica diferencial daquela que até então opera junto ao projeto.
Observações discursivas:	O mercado e a concorrência vinham conseguido resolver o problema do provimento médicos brasileiro em regiões distantes e periféricas?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE B28 – JORNAL ZERO HORA – 19/11/2018 – CAPA NOITE



Jornal Zero Hora – 19/11/2018 – Capa Noite	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A manchete versa sobre os procedimentos iniciados após o fim do convênio PMMB que existia com OPAS / Cuba que era até então equivalentes, ou seja, já versa sobre lógicas diferentes das que eram até então realizadas.
Observações discursivas:	--
Materialidade ideológica:	Não menciona nem projeto e nem programa.

APÊNDICE B29 – JORNAL ZERO HORA – 19/11/2018 – MATÉRIA NOITE



Mais Médicos: novo edital chamará 630 profissionais para o Rio Grande do Sul

Matheus Schuch e Silvana Pires | Brasília

O ministro da Saúde, Gilberto Occhi, afirmou na tarde de hoje que o edital do programa Mais Médicos a ser lançado amanhã chamará 8,5 mil profissionais brasileiros formados no Brasil – 630 deles para o Rio Grande do Sul – para trabalhar no programa. O anúncio foi feito em evento no qual o presidente Michel Temer (foto) assinou a determinação para publicação deste edital. As vagas estão sendo ofertadas em 2.824 municípios e 34 Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI). Na primeira semana, serão selecionados apenas médicos brasileiros formados no Brasil. Na próxima semana, de acordo com o ministro, será lançado outro edital destinado a profissionais brasileiros formados no Exterior e estrangeiros de qualquer nacionalidade, inclusive cubanos.

CONTINUE LENDO

Jornal Zero Hora – 19/11/2018 – Matéria Noite	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A matéria versa sobre os procedimentos iniciados após o fim do convênio PMMB que existia com OPAS / Cuba que era até então equivalentes, ou seja, já versa sobre lógicas diferentes das que eram até então realizadas.
Observações discursivas:	O novo edital terá sucesso em seus objetivos de suprir os cubanos do PMMB?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE B30 – JORNAL ZERO HORA – 19/11/2018 – MATÉRIA

ZERO HORA
SEGUNDA-FEIRA,
19 DE NOVEMBRO DE 2018

12

Mais polêmicas sobre Cuba e Mais Médicos

O presidente eleito Jair Bolsonaro (PSL) afirmou ontem que prefeitos demitiram médicos para contratar cubanos, sem citar quais prefeituras teriam feito isso.

– Tem prefeitura que simplesmente mandou embora o seu médico para pegar o cubano. Quer ficar livre da responsabilidade. A convocação é só em situações extraordinárias – disse, ao participar de evento no Rio.

Ao comentar a saída de Cuba do Mais Médicos, voltou a afirmar que os profissionais do país fazem trabalho “análogo à escravidão”.

– Você é mãe por acaso? Você sabe o que é ficar longe dos filhos? – perguntou a uma jornalista. – As cubanas estão aqui e estão longe dos seus filhos há mais de um ano.

Questionado sobre como pretende repor as vagas, não indicou uma solução:

– Não sou presidente. Dia 1º (*de janeiro*) vamos apresentar o remédio, se bem que o governo Temer já está trabalhando nesse sentido.

No mesmo evento, o presidente eleito disse que ainda não escolheu o ministro do Esporte. Segundo ele, a fusão com a pasta da Educação também não está decidida.

Jornal Zero Hora – 19/11/2018 - Matéria	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A matéria versa sobre os discursos que motivaram o fim do convênio PMMB que existia com OPAS / Cuba que era até então equivalentes, ou seja, já versa sobre lógicas diferentes das que eram até então realizadas.
Observações discursivas:	Se o projeto se efetivava em processo de semiescravidão porque teve a chancela dos antigos governos federais, poderes legislativos e judiciários além da OPAS enquanto organismo internacional?
Materialidade ideológica:	Não menciona nem projeto e nem programa.


APÊNDICE B31 – JORNAL ZERO HORA – 19/11/2018 – COLUNA 1

ZERO HORA
SEGUNDA-FEIRA,
19 DE NOVEMBRO DE 2018 **24**

ARTIGO

SAÚDE: DESAFIO DOS NOVOS GOVERNOS

EDUARDO NEUBARTH TRINDADE
Presidente do Cremos
eduardotrindade@yahoo.com.br



Se não foi o tema central das campanhas eleitorais, a saúde continua sendo a maior preocupação para os brasileiros. Recente pesquisa constatou que 40% dos eleitores consideram que a saúde deveria ser prioridade do novo presidente, superando educação (20%) e violência (15%).

Esperamos que, tanto no âmbito federal quanto no estadual, a saúde, a partir de janeiro, ocupe espaço maior do que o verificado durante o processo eleitoral, marcado de um modo geral mais por ataques, fake news e acirrados embates nas redes sociais do que por propostas objetivas.

Desde já, sabe-se que irão faltar recursos, porque o orçamento da saúde nunca é suficiente para atender satisfatoriamente às demandas, que não são poucas neste país-continente e seus 209 milhões de habitantes. O orçamento federal para o próximo ano é de R\$ 129,8 bilhões, número que impressiona, mas que pode esfarelar-se rapidamente se a verba não for administrada com eficiência, parcimônia e, acima de tudo, com seriedade e transparência.

Caberá, então, aos gestores fazer o melhor uso do dinheiro que será liberado pela União, somando-se aos recursos que deverão ser investidos por Estados e municípios dentro dos limites mínimos estabelecidos pela legislação. É fundamental que o investimento produza resultados na linha de frente, onde as condições de trabalho muitas vezes são precárias.

Hoje, os médicos se desdobram para compensar a falta de insumos, equipamentos e estrutura. Hoje, com o subfinanciamento e em alguns casos má gestão de recursos, os médicos se desdobram para compensar a falta de insumos, equipamentos e estrutura, além da redução gradativa de profissionais, sobrecarregando os que continuam no atendimento em hospitais e serviços de urgência e emergência.

Temos esperança que o novo ministro da Saúde seja um médico competente e com experiência na extrema dificuldade que é atuar na ponta do sistema. Estamos convencidos de que o novo governo fará uma avaliação rígida dos cursos de Medicina, além de exigir a revalidação dos diplomas obtidos no Exterior. Por fim, cabe ao novo presidente avançar no projeto de implantação de um plano de carreira para os médicos na rede pública, inclusive no embalo das mudanças que serão feitas no Mais Médicos com a saída dos intercambistas cubanos.

Jornal Zero Hora – 19/11/2018 – Coluna 1	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A coluna versa sobre eventuais procedimentos que deverão ser iniciados após o fim do convênio PMMB que existia com OPAS / Cuba que era até então equivalentes, ou seja, já versa sobre lógicas diferentes das que eram até então realizadas.
Observações discursivas:	O embalo de mudanças que serão feitas no Mais Médicos com a saída dos intercambistas cubanos será benéfico para a saúde brasileira?
Materialidade ideológica:	Não menciona nem projeto e nem programa.

APÊNDICE B32 – JORNAL ZERO HORA – 19/11/2018 – COLUNA 2

ZERO HORA
SEGUNDA-FEIRA,
19 DE NOVEMBRO DE 2018 **25**

RBS BRASÍLIA



GAÚCHAZH.

Veja outras colunas
em gauchazh.com
/carolinabahia

Silvana Pires

silvana.pires@grupoarbs.com.br

@silvana_pires

INTERINA

A herança do Mais Médicos

O Ministério da Saúde divulga nesta semana informações sobre o edital de seleção para o Mais Médicos, que terá 8.332 vagas abertas com a saída dos cubanos até o final do ano. Mesmo que o governo federal aja rapidamente, é muito difícil que os selecionados estejam trabalhando já a partir de janeiro. Com isso, 611 cidades do país vão ficar sem médico na rede pública. Ontem, o presidente eleito **Jair Bolsonaro** voltou a afirmar que não se pode admitir “escravos cubanos no Brasil”, mas não

disse como fará para solucionar a questão, só lembrou que o governo Temer já está trabalhando nesse sentido. Por mais que isso esteja ocorrendo, é Bolsonaro quem irá herdar um problema que ele mesmo desencadeou – Cuba afirmou que a decisão ocorreu em função das declarações feitas durante a campanha pelo então candidato. O ideal seria o presidente eleito começar logo a tratar disso, seja com uma proposta concreta ou ajudando a construir uma solução, antes mesmo de tomar posse.

Jornal Zero Hora – 19/11/2018 – Coluna 2	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A matéria versa sobre os procedimentos que deverão ser iniciados após o fim do convênio PMMB que existia com OPAS / Cuba que era até então equivalentes, ou seja, já versa sobre lógicas diferentes das que eram até então realizadas.
Observações discursivas:	Como solucionar a questão? Existe proposta concreta do governo recém-eleito?
Materialidade ideológica:	Não menciona nem projeto e nem programa.

APÊNDICE B33 – JORNAL ZERO HORA – 20/11/2018 – CAPA NOITE



Jornal Zero Hora – 20/11/2018 – Capa Noite	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A manchete versa sobre os procedimentos iniciados após o fim do convênio PMMB que existia com OPAS / Cuba que era até então equivalentes, ou seja, já versa sobre lógicas diferentes das que eram até então realizadas.
Observações discursivas:	Postos de saúde? Existe esse conceito no SUS? Não seriam UBSs e ESFs?
Materialidade ideológica:	Não menciona nem projeto e nem programa.

APÊNDICE B34 – JORNAL ZERO HORA – 20/11/2018 – MATÉRIA NOITE



Médicos cubanos começam a deixar postos de saúde no RS

Bibiana Dini e Flávia Noal

Profissionais cubanos do programa Mais Médicos começaram a deixar os postos de trabalho na manhã de hoje em parte dos municípios do Rio Grande do Sul. A reportagem de GaúchaZH confirmou que a saída já ocorreu nas cidades de Viamão, Gravataí, São Leopoldo, Novo Hamburgo, Canoas e Cachoeirinha. Há postos de saúde que estão, inclusive, sem médicos. É o caso de São Leopoldo. No município, nenhum dos 13 médicos cubanos foi trabalhar nesta manhã, deixando oito postos da cidade sem atendimento. A previsão inicial repassada pelo Ministério da Saúde à Secretaria Estadual de Saúde era de que os médicos só começariam a deixar o país a partir do dia 25, e que este processo se estenderia até 25 de dezembro.

CONTINUE LENDO



LEIA MAIS "PEGÁVAMOS PROFISSIONAIS COM FORMAÇÃO NÃO ADEQUADA", DIZ PRESIDENTE DO CREMERS

Jornal Zero Hora – 20/11/2018 – Matéria Noite	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A matéria versa sobre os procedimentos iniciados após o fim do convênio PMMB que existia com OPAS / Cuba que era até então equivalentes, ou seja, já versa sobre lógicas diferentes das que eram até então realizadas.
Observações discursivas:	O que é uma formação adequada?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE B35 – JORNAL ZERO HORA – 20/11/2018 – CHARGE

ZERO HORA | SEGUNDO CADERNO
TERÇA-FEIRA,
20 DE NOVEMBRO DE 2018

7

quadrinhos

Armandinho Alexandre Beck



Jornal Zero Hora – 20/11/2018 - Charge	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Equivalência (Hegemonia)
Justificativa:	A charge evidencia o vazio=falta que eventualmente não conseguirá ser suprido com médicos brasileiros, ou seja, versa em tom favorável ao que era ate então vigente / equivalente junto ao PMMB.
Observações discursivas:	Nossos médicos de fato mostrarão o quanto amam seu povo?
Materialidade ideológica:	Não menciona nem projeto e nem programa.

APÊNDICE B36 – JORNAL ZERO HORA – 20/11/2018 – MATÉRIA



Novo edital do Mais Médicos vai ofertar 630 vagas para o Estado

O governo federal publica hoje edital do programa Mais Médicos no qual ofertará 8.517 vagas, das quais 630 ao Rio Grande do Sul. No último dia 14, Cuba anunciou a retirada de seus profissionais. Ao todo, são 8.332 que devem deixar suas atividades antes do prazo previsto.

Na primeira semana, serão selecionados apenas médicos brasileiros formados no Brasil. Para esse grupo, as inscrições começarão amanhã, às 8h, no site maismedicos.gov.br. O início das atividades está previsto para 3 de dezembro.

Outro edital deverá ser aberto em 27 de novembro, destinado para brasileiros formados no

Exterior e estrangeiros de qualquer nacionalidade, inclusive cubanos, afirmou o ministro da Saúde, Gilberto Occhi. Esses médicos estrangeiros não vão precisar do exame de revalidação de diplomas, o Revalida.

As vagas estão sendo ofertadas em 2.824 municípios e 34 Distritos Sanitários Especiais Indígenas. Caso o número de médicos de um município seja preenchido, ele não poderá mais ser escolhido pelos concorrentes ao cargo, como ocorria antes. A medida é para evitar que algumas cidades tenham muita procura e outras fiquem sem interessados.

Jornal Zero Hora – 20/11/2018 - Matéria	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A matéria versa sobre os procedimentos iniciados após o fim do convênio PMMB que existia com OPAS / Cuba que era até então equivalentes, ou seja, já versa sobre lógicas diferentes das que eram até então realizadas.
Observações discursivas:	Os médicos brasileiros conseguirão prover as vagas abertas no referido edital?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE B37 – JORNAL ZERO HORA – 21/11/2018 – CAPA



Cubanos do Mais Médicos começam a deixar o Estado

Profissionais distribuídos em 361 municípios devem voltar para Cuba nas próximas semanas, antes do informado pelo governo brasileiro. Edital lançado ontem prevê 630 vagas para manter atendimento.

Sua Vida | 30 e 31

Jornal Zero Hora – 21/11/2018 - Capa	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A manchete e sua lide versam sobre os procedimentos iniciados após o fim do convênio PMMB que existia com OPAS / Cuba que era até então equivalentes, ou seja, já versa sobre lógicas diferentes das que eram até então realizadas.
Observações discursivas:	O governo brasileiro dispõe de informações precisas sobre o PMMB?
Materialidade ideológica:	Não menciona nem projeto e nem programa.

APÊNDICE B38 – JORNAL ZERO HORA – 21/11/2018 – OPINIÃO

ZERO HORA
QUARTA-FEIRA,
21 DE NOVEMBRO DE 2018 **4**

LEITOR

leitor@zerohora.com.br Editado por: Ana Karina Giacomelli – 3218-4317

ONDE ESTAMOS  **Instagram**@gauchazh  **Facebook** facebook.com/gauchazh

 **Twitter**@gauchazh  **WhatsApp** (51) 99667-4125

 **COMENTÁRIOS**

MÉDICOS CUBANOS

Não vamos entrar no mérito da qualificação profissional. O que chama atenção é o pretenso acordo. Esses médicos recebem um percentual ínfimo por seu trabalho, a maior parte vai para o governo cubano. Sofrem restrições de ordem política, o passaporte fica retido e os familiares são vigiados como reféns. Mesmo assim, aceitam. Se o fazem por livre e espontânea vontade, é porque a situação deles lá deveria ser pior do que a encontrada aqui. Mas, se vieram obrigados pelo governo de Cuba, é um acordo que, em nome dos direitos humanos, deveria ser revisto.

VITOR STEPANSKY
Aeronauta - Porto Alegre

NOTA DE PROTESTO

O Cremers externa sua inconformidade diante de charge publicada na Zero Hora de 20 de novembro (*reproduzida abaixo*), na qual o autor Alexandre Beck insinua que os médicos não têm apreço por seus pacientes. É um ataque sem fundamento, que ignora a realidade do trabalho médico, semelhante ao desferido à Brigada Militar recentemente.

Por estar na linha de frente no atendimento, sobrecarregado e lidando com a escassez, o médico tem sua imagem afetada dessa forma injusta, mesmo abrindo mão de sua vida pessoal para salvar vidas.

Cabe aos veículos de comunicação informar corretamente à sociedade sobre o papel do médico, tendo mais cuidado antes de publicar conteúdos injustos como o contido na charge em questão.

EDUARDO NEUBARTH TRINDADE
Presidente do Cremers



Opiniões, fotos ou histórias de leitores devem ser endereçadas à seção Leitor com nome, profissão, endereço e telefone. Os textos devem ter, no máximo, 700 caracteres. ZH reserva-se o direito de selecioná-los e resumí-los para publicação.

Jornal Zero Hora – 21/11/2018 - Opinião	Análise do Discurso
Vitor Stepansky - Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A opinião expressa tem posicionamento antagônico ao acordo cubano do PMMB.
Materialidade ideológica:	Não menciona nem projeto e nem programa.
Eduardo Neubarth Trindade - Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A opinião expressa tem posicionamento antagônico a charge veiculada que justamente reitera um posicionamento equivalente e até então vigente ao PMMB.
Materialidade ideológica:	Não menciona nem projeto e nem programa.
Observações discursivas:	Será que realmente a situação dos cubanos é pior que a brasileira? Quais são os índices de desenvolvimento de Cuba e do Brasil? Os veículos de comunicação não informam corretamente à sociedade sobre o papel do médico?

APÊNDICE B39 – JORNAL ZERO HORA – 21/11/2018 – MATÉRIA 1

NOTÍCIAS | POLÍTICA

(51) 3238-4795
Editora: Diane Kuhn
diane.kuhn@zerohora.com.br

(51) 3238-4702
Editor: Leandro Fontoura
leandro.fontoura@zerohora.com.br

ZERO HORA
QUARTA-FEIRA
21 DE NOVEMBRO DE 2018

COM APOIO DO SETOR, MANDETTA ASSUMIRÁ SAÚDE

BOLSONARO DISSE que levou em conta na escolha recomendação de bancada e entidades e não para contemplar o DEM



Wagner Rosário seguirá no comando da Controladoria

O primeiro anúncio do presidente eleito, Jair Bolsonaro (PSL), logo após desembarcar em Brasília ontem trazia a confirmação de mais um ministro: "Informo a indicação do senhor Wagner de Campos Rosário como ministro da Controladoria-Geral da União", escreveu no Twitter. Pela redação usual, a pasta deve retomar seu nome antigo e perder a identidade atual, de Ministério da Transparência e Controladoria-Geral da União (CGU).

A divulgação ocorreu depois de Bolsonaro ter conversado com Rosário na base aérea de Brasília. O ministro assumiu interinamente em maio de 2017.

Até agora, o futuro governo manteve apenas Rosário da estrutura de primeiro escalão da gestão de Michel Temer. Bolsonaro, contudo, já anunciou que Mansueto Almeida seguirá chefiando o Tesouro Nacional e estada a permanência de Ivan Monteiro, atual presidente da Petrobras, em seu governo,

à frente do Banco do Brasil.

A indicação de Rosário conta com a simpatia de Temer e com o respaldo de Sérgio Moro. Inicialmente, o governo do presidente eleito estudava unificar a CGU à Justiça, pasta que será comandada pelo ex-juiz federal. Os planos mudaram após a avaliação de que haveria excesso de atividades nas mãos de Moro e de críticas de que colocar fim ao status de ministério da CGU poderia comprometer o combate à corrupção. A avaliação no Palácio do Planalto é de que Rosário, funcionário da carreira da Controladoria, trabalhou em sintonia com a Polícia Federal.

Além disso, o ministro é bem visto pela cúpula militar do novo governo por ter se formado capitão e ter cursado Academia Militar das Agulhas Negras, por onde também passaram Bolsonaro, o vice-presidente eleito Hamilton Mourão (PRTB) e o futuro chefe do Gabinete de Segurança Institucional, Augusto Heleno.

Sem garantias para lista tríplice na sucessão da PGR

O presidente da República eleito Jair Bolsonaro (PSL) não deu garantias de que respeitará a lista tríplice do Ministério Público Federal (MPF) para escolher o próximo ocupante do cargo de procurador-geral da República. Após visita institucional à atual procuradora-geral, Raquel Dodge, ontem, ele afirmou que a sucessão é tema para setembro do ano que vem, quando se encerra o mandato atual.

– Isso aí (lista tríplice) a gente conversa em setembro do ano que vem. Mas, a princípio, a gente vai seguir todas as normas legais existentes – desconversou Bolsonaro.

Por lei, o chefe da Procuradoria-Geral da República (PGR) é de indicação livre do presidente da República, mas, historicamente, os últimos ocupantes do Pa-

lácio do Planalto respeitaram a eleição interna no MPF e indicaram um dos três nomes votados previamente pelos procuradores. A expectativa é de que Raquel não seja reconduzida ao cargo pelos embates com Bolsonaro.

O presidente eleito, que ficou mais de uma hora na Procuradoria, bateu continência a Raquel ao chegar. Ela o denunciou criminalmente por racismo, caso posteriormente rejeitado pelo Supremo Tribunal Federal, e foi alvo de críticas de Bolsonaro, de seus filhos e aliados. Eles também desqualificaram a ação contrária da procuradora no caso do voto impresso, não aplicado nas eleições deste ano.

Ao sair do gabinete da PGR, Bolsonaro disse ter "profundo respeito" pela procuradora e pelo Ministério Público.

INVESTIGAÇÃO POR FRAUDE E CRÍTICAS AOS CUBANOS

Mandetta é investigado por suposta fraude em licitação, tráfico de influência e caixa 2 na implementação de sistema de informatização da saúde em Campo Grande. A suspeita é de que ele tenha influenciado na contratação de empresas para o serviço, conhecido como Gestão de Informação da Saúde (Gisa), em troca de favores em campanha eleitoral. O caso envolveria uma plataforma que é também bandeira de Bolsonaro para a pasta, missão que o presidente eleito já avisou que ficará sob responsabilidade de Mandetta.

– Tinha uma só investigação, cargo que exerceu de 2005 a 2010, saindo para candidatar-se a deputado federal, função que ocupa desde então. Neste ano, não concorreu. Terceiro nome do DEM a integrar o futuro governo, Mandetta teve sua escolha defendida por Bolsonaro, que disse ter escolhido pelo apoio da bancada e entidades, sem considerar o partido. O presidente eleito afirmou que o mesmo ocorreu com os outros dois ministros do DEM, Onyx e Tereza Cristina (Agricultura).

que é de 2009, se não me engano. Não deu nenhum passo esse processo. Ele nem é rei ainda. O que está acertado entre nós: qualquer denúncia ou acusação que vier robusta, não fará parte do nosso governo – disse Bolsonaro.

Na primeira declaração como futuro ministro, Mandetta criticou o modelo de contratação de profissionais cubanos no programa Mais Médicos. Para ele, houve "improvisações" no processo.

– Esse era um dos riscos de se fazer um convênio terceirizando uma mão de obra tão essencial. Os critérios, à época, me pareciam que era muito mais um convênio entre Cuba e o PT e não entre Cuba e o Brasil, porque não houve uma tratativa bilateral, mas sim ruptura unilateral.

Mandetta disse que vai conversar com o atual ministro da Saúde, Gilberto Ochi, sobre a repositição das cerca de 8,5 mil vagas abertas com a saída dos profissionais cubanos do Mais Médicos (leia mais sobre o programa nas páginas 30 e 31) e que deverão ser contratados por novos editais.

O futuro ministro admitiu que pode vir a flexibilizar a exigência de revalidação dos diplomas de médicos formados no Exterior.

Presidente eleito apresentou médico ortopedista (C) como ministro durante encontro com frente parlamentar da área

O deputado federal Luiz Henrique Mandetta (DEM-MS) será o ministro da Saúde do futuro governo de Jair Bolsonaro (PSL). O nome do médico foi confirmado ontem e era considerado favorito ao cargo – conta com a defesa, por exemplo, do próximo chefe da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, e do governador eleito de Goiás, Ronaldo Caiado, ambos do DEM.

A indicação foi divulgada por Bolsonaro em reunião com a bancada da saúde, em Brasília. Logo depois, o presidente eleito fez a habitual postagem em redes sociais. "Com o apoio da grande maioria dos profissionais de saúde do Brasil, anuncio como futuro ministro da Saúde o doutor Luiz Henrique Mandetta", escreveu. A deputada federal Carmen Zanotto (PPS-SC), integrante da Frente Parlamentar da Saúde, afirmou que a nomeação é respaldada pelo grupo.

Médico ortopedista, com foco em pediatria, Mandetta já atuou no Hospital Militar e no Hospital Geral do Exército, no Rio de Janeiro, e foi diretor da Santa Casa de Campo Grande e da Unimed. Também foi secretário municipal de Saúde de Campo Grande,

Jornal Zero Hora – 21/11/2018 – Matéria 1	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A matéria tece argumentos contrários e antagonísticos ao que era até então vigente / equivalente junto ao PMMB.
Observações discursivas:	Apenas o PMMB é o único convênio de terceirização da saúde brasileira?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE B40 – JORNAL ZERO HORA – 21/11/2018 – COLUNA

ZERO HORA
QUARTA-FEIRA,
21 DE NOVEMBRO DE 2018

27

MÉDICO CUBANO
FAZ BEM À SAÚDEMAYKEL FERREIRA DAUDINOT
Médico cubano, trabalhava na ESF Terra Nova,
em Sapucaia do Sul
maykelfg1985@gmail.com

Sou médico cubano e agradeço a Deus por estar onde estou. Fui formado em um país que não deve nada a ninguém e com altos indicadores de saúde. Trabalhei em uma área indígena e foi uma das melhores experiências como profissional. Nós, médicos cubanos, estamos trabalhando no Brasil há cinco anos, por um convênio entre Brasil, Cuba e Opas, com um único objetivo: ajudar a salvar vidas e melhorar os indicadores do sistema de saúde. Ninguém me obrigou a estar aqui, foi uma decisão própria, porque o foco de minha formação é ajudar os mais necessitados e carentes.

Não venho fazer política, mas, antes de criticar e ofender os colegas cubanos, temos que estudar mais sobre os demais sistemas de saúde. Todos sabem que Cuba é um país com baixos recursos econômicos, embarga-

do há 55 anos por uma potência mundial. É um dos países com mais baixa taxa de mortalidade infantil da América Latina. Cuba é uma ilha pequena, com todas as metas do milênio cumpridas, com uma esperança de vida de 75 anos e, mais, um país com um sistema de saúde invejado e copiado por muitos outros.

Nosso objetivo é ajudar a salvar vidas e melhorar os indicadores do sistema de saúde

Não daria tempo para explicar todas as conquistas em relação à saúde e educação de Cuba. Antes de questionar e maltratar os médicos cubanos,

que só estão no Brasil com o objetivo de ajudar o povo brasileiro, por favor, se informe. Basta de ofensas, hipocrisia e ignorância. Pensem em seu povo, que é o mais prejudicado. Respeitem Cuba. Nós fazemos uma especialização com tutores e professores brasileiros, fazemos exames e um TCC. Por favor, para tudo há um limite.

Nós, cubanos, não precisamos dar explicações a ninguém sobre nosso país. Somos pessoas solidárias e humanistas. Tratamos o paciente com dignidade e como ser humano. Para aqueles que desejarem, podemos conversar sobre indicadores de saúde e conquistas do meu país. Estou muito grato por ter trabalhado no município de Sapucaia do Sul em prol da saúde do povo brasileiro. Os médicos cubanos têm convênio com 67 países, incluindo países europeus. Agradeço a todos.

Artigos devem ter até 2.000 caracteres. Os textos assinados não representam a opinião do Grupo RBS.
bit.ly/opiniaogauchazh artigozh@zerohora.com.br [@opiniaozh](https://twitter.com/opiniaozh)

Jornal Zero Hora – 21/11/2018 – Coluna	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Equivalência (Hegemonia)
Justificativa:	A coluna expressa argumentos favoráveis ao que era até então equivalente / vigente junto ao PMMB.
Observações discursivas:	O objetivo de ajudar a salvar vidas e melhorar os indicadores do sistema de saúde foi captado pela mídia jornalística em seu bojo discursivo?
Materialidade ideológica:	Não menciona nem projeto e nem programa.

APÊNDICE B41 – JORNAL ZERO HORA – 21/11/2018 – MATÉRIA 2 – PARTE 1



(51) 3218-4951
Editor: Tidiano Osório
tidiano.osorio@zerohora.com.br

(51) 3218-1675
Editora: Rosângela Monteiro
rosangela.monteiro@diariogaucha.com.br

ZERO HORA
QUARTA-FEIRA,
21 DE NOVEMBRO DE 2018

DE VOLTA A CUBA

PROGRAMA MAIS MÉDICOS perde profissionais cubanos que começaram a deixar o país ontem, abrindo uma lacuna na rede de saúde do Estado e provocando apreensão entre pacientes

Cartaz na entrada de UBS de São Leopoldo informava que não haveria atendimento



GUILHERME JUSTINO*
guilherme.justino@zerohora.com.br

TIAGO BOFF*
tiago.boff@dgauca.com.br

“Não tem médico, sem previsão”, diz um aviso em um painel na Unidade Básica de Saúde (UBS) Cohab Feitoria, em São Leopoldo. No município da Região Metropolitana, 13 médicos cubanos começaram, ontem, a deixar seus postos de trabalho – o que deve afetar o atendimento de 39 mil pessoas, conforme a secretária municipal da Saúde.

– Estamos apavorados com o que pode acontecer – lamenta Elionice dos Santos, 50 anos, que está afastada do trabalho há cinco anos e espera para ser atendida no local. – Não tem outro médico – disse ela, ao ser questionada se procuraria outro profissional na unidade de saúde. – A população não teve tempo para procurar outro lugar.

O aposentado João Nunes, 64 anos, foi atendido no mesmo posto com dores na nuca. Ele afirma que sempre foi muito bem recebido pelos médicos estrangeiros.

– Já tive infarto, era só chegar, não importava a hora, que eles atendiam. Agora que saíram, a gente ficou com as pernas quebradas. Nós, da comunidade, precisamos deles.

A situação se estende para 361 dos 497 municípios gaúchos, depois que foi anunciada a saída de Cuba do programa Mais Médicos, em decisão tomada pelo governo cubano em razão de divergências com o presidente eleito Jair Bolsonaro (PSL). Há casos de postos de saúde que ficaram sem médicos – em São Leopoldo, conforme o secretário da Saúde, Ricardo Charão, seis UBSs ficarão completamente desassistidas.

– Esses postos não serão fechados, mas o atendimento fica prejudicado. Vamos precisar organizar as redes municipais de saúde para atender a população dentro das nossas possibilidades – afirma Charão.

A previsão inicial repassada pelo Ministério da Saúde à Secretaria Estadual de Saúde era de que os médicos só começariam a deixar o país a partir do dia 25 de novembro, e de que este processo se estenderia até 25 de dezembro. Mas a embaixada de Cuba informou em reunião com o Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde (Conasems), que profissionais cubanos que atuam no programa começariam a deixar o atendimento já ontem.

– A orientação (da embaixada) foi no sentido de os municípios se prepararem, porque todos os médicos vão começar a sair e a medida é irreversível – informou o presidente do Conasems, Mauro Junqueira.

Alguns médicos, no entanto, teriam se prontificado em manter o atendimento por mais tempo devido a con-

sultas agendadas. Um dia antes, contudo, o ministro Gilberto Oechi disse que a orientação era para que municípios fizessem o desligamento de profissionais cubanos após a chegada de novos médicos, prevista para 3 de dezembro.

Para combater o problema, um edital de seleção de médicos para ocupar as 8.517 vagas deixadas pelos cubanos no Mais Médicos foi publicado também ontem no Diário Oficial da União. As inscrições iniciam hoje e seguem até domingo. As vagas são oferecidas em 2.824 municípios e 34 distritos indígenas, maior parte delas ocupada atualmente por médicos cubanos que atuavam no país por meio de cooperação com a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas). No Estado, são 630 vagas.

Serão selecionados médicos brasileiros e estrangeiros que tenham registro no Conselho Regional de Medicina (CRM). Caso as vagas disponíveis não sejam preenchidas, elas serão oferecidas – em novo edital a ser lançado na semana que vem – a profissionais brasileiros e estrangeiros que não possuem registro no CRM nem foram aprovados no Exame Nacional de Revalidação de Diplomas Médicos Expedidos por Instituições de Ensino Superior Estrangeira (Revalida). Entidades médicas, porém, lançam dúvidas quanto à possibilidade de garantir o número necessário de profissionais brasileiros interessados em preencher essas vagas, principalmente aquelas em locais de difícil acesso.

O presidente do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio Grande do Sul (Cremers), Eduardo Neubarth Trindade, defende que haja um plano de carreira para esses profissionais de forma a incentivar a adesão de mais brasileiros ao programa Mais Médicos. Trindade mostrou-se crítico em relação ao trabalho dos cubanos:

– Pegávamos profissionais com formação não adequada, sem saber qual era o grau de qualificação desses médicos diplomados fora do Brasil ou se esses diplomas eram equivalentes minimamente ao que nós chamamos de médico. É isso que o conselho defende e mais uma vez reforça: é importante que médicos sejam qualificados e tenham uma formação seguindo as normas brasileiras.

Diretor do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul (Simers), Germano Bonow evas as críticas ao governo cubano e afirma que há pouco tempo hábil para a reposição desses profissionais:

– Então, duas nações firmam um tratado internacional que tem o aval da Organização Pan-Americana da Saúde, em cima de algo tão importante quanto a saúde, e aí o governo de uma dessas nações simplesmente retira seus médicos de lá sem um prazo que seja viável para que a nação parceira reponha os serviços?

* Colaboraram Bibiana Diniz e Flávia Noal

“ Pegávamos profissionais com formação não adequada, sem saber qual era o grau de qualificação desses médicos diplomados fora do Brasil ou se esses diplomas eram equivalentes minimamente ao que nós chamamos de médico. É isso que o conselho defende e mais uma vez reforça: é importante que médicos sejam qualificados e tenham uma formação seguindo as normas brasileiras. **”**

EDUARDO NEUBARTH TRINDADE
Presidente do Cremers

Jornal Zero Hora – 21/11/2018 – Matéria 2 – Parte 1	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A matéria versa sobre os procedimentos iniciados após o fim do convênio PMMB que existia com OPAS / Cuba que era até então equivalentes, ou seja, já versa sobre lógicas diferentes das que eram até então realizadas.
Observações discursivas:	O que seria uma formação adequada para o CREMERS?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE B42 – JORNAL ZERO HORA – 21/11/2018 – MATÉRIA 2 – PARTE 2

ZERO HORA
QUARTA-FEIRA,
21 DE NOVEMBRO DE 2018 **31**

VEJA O IMPACTO JÁ SENTIDO EM NOVE CIDADES GAÚCHAS

PORTO ALEGRE

A prefeitura publicou ontem uma edição extra do Diário Oficial, convocando 14 profissionais médicos para atuarem nas unidades de saúde da Capital. A ação pretende cobrir as lacunas deixadas pela saída de profissionais cubanos e reforçar equipes. O contrato é emergencial e temporário com prazo de seis meses prorrogável por mais seis. Segundo o secretário municipal da saúde Erno Harzeim, "a medida é necessária uma vez que o processo de contratação e efetivação pode levar até 40 dias".

SÃO LEOPOLDO

Nenhum dos 13 médicos cubanos que atuavam na cidade foi trabalhar na manhã de ontem, o que fez com que seis postos da cidade ficassem sem médicos. Até que o edital reponha profissionais nesses locais, as consultas estão suspensas e o atendimento será mantido com enfermeiros, técnicos em enfermagem e outros profissionais da área da saúde, conforme a prefeitura. A saída dos 13 médicos cubanos deve afetar o atendimento a 39 mil pacientes.

VIANÃO

Somente quatro dos 13 médicos cubanos da cidade foram trabalhar ontem. Segundo a prefeitura, não foi informado o motivo para a saída dos profissionais nem se algum posto ficará sem médicos. Os pacientes que seriam atendidos por esses profissionais que não atuaram ontem tiveram as consultas remarçadas.

GRAVATÁ

Os médicos cubanos começaram a deixar seus postos ao longo da manhã de ontem. A cidade tem 17 profissionais de Cuba. Com a saída de todos, duas unidades básicas ficaram sem nenhum médico: Erico Verissimo e Morada do Vale 2. Os 17 profissionais cubanos respondiam por uma média de 5,1 mil atendimentos mensais.

NOVO HAMBURGO

Os 21 médicos cubanos que atendiam no município deixaram de trabalhar seguindo orientação do governo cubano, segundo a prefeitura. Como foi pega de surpresa, dois postos ficaram sem atendimento ontem: a unidade básica de saúde Kunz e a unidade de estratégia de saúde da família Redentora. A Secretaria Municipal de Saúde realizou reuniões ao longo de dia para verificar o que poderia ser feito para suprir a falta de médicos.

CANOAS

Nenhum posto ficou sem médico. No geral, as equipes das unidades básicas de saúde contavam com um profissional estrangeiro e com outro brasileiro. A secretária de Saúde de Canoas, Rosa Groenwald afirma que o município reorganizou agendas e estendeu o horário de atendimento da unidade de saúde do bairro Mathias Velho, que ficou aberto até as 20h ontem. Mas lamenta a saída dos cubanos: "Não temos outra alternativa, a não ser esperar pelo edital do governo Federal, aguardar o chamado que vai suprir os que saíram".

CACHOEIRINHA

Dois dos seis médicos cubanos no município deverão retornar ao seu país até sexta-feira e, por isso, já não estão mais trabalhando. Os outros quatro aguardam orientações sobre o que fazer, mas seguem atendendo os pacientes. Quando todos saírem, duas unidades de Estratégia de Saúde da Família ficarão sem médicos, Otacílio Silveira e Jardim Betânia. A prefeitura afirma que está estudando um remanejamento para que as unidades não fiquem desassistidas.

AVANZADA

Os profissionais cubanos receberam orientação informal para que paralisassem as atividades no município, mas, segundo a prefeitura, disseram que não vão deixar de atender até que recebam uma informação oficial. Eles estão trabalhando normalmente nos postos de saúde, mas um deles está com saída prevista para o dia 26 de novembro.

CAXIAS DO SUL

Os postos de saúde dos bairros Tijuca e Fátima Baixo estão sem atendimento de clínicos gerais. As unidades básicas tinham apenas médicos cubanos, que não foram trabalhar ontem. Conforme a Secretaria de Saúde da cidade, não houve comunicado oficial à administração municipal sobre o encerramento da prestação do serviço nesta semana. Por isso, foi surpreendida com ligações dos postos de saúde sobre a falta dos profissionais. A recomendação é de que os pacientes continuem buscando atendimento nas unidades de saúde de referência para que possam ser remanejados para a unidade de pronto atendimento, para outros postos de saúde ou, em casos de menor gravidade, sejam atendidos pela equipe de enfermagem.

O Mais Médicos soma **18.240** vagas no país, sendo que **8.332** postos são ocupados por cubanos.

No RS, são **617** profissionais do país caribenho para **1,2 mil** vagas do programa.

Em Porto Alegre, **15** dos 119 médicos do programa são de Cuba.

Fonte: Simers

Criação de programa evitou Congresso e classe médica

Na tentativa de evitar a reação da classe médica, os governos de Brasil e Cuba negociaram, em sigilo, a criação do programa Mais Médicos antes do anúncio oficial. Os telegramas que relatam o diálogo entre os dois países foram revelados ontem à noite pelo jornal Folha de S. Paulo.

O programa, de acordo com os documentos, foi proposto por Cuba, e as condições, negociadas com o governo brasileiro. Entre os temas mais polêmicos, estavam a forma de pagamento dos salários à Organização Pan-Americana de Saúde (Opas) e o valor dos vencimentos dos profissionais. Uma delegação cubana esteve no Brasil em 2012 para observar as condições de oferta de médicos em quatro Estados (Amapá, Distrito Federal, Bahia e Paraíba). No mesmo ano, Márcia Cobas, então vice-ministra de Saúde do país, ofereceu mil médicos ao Brasil.

De acordo com a Folha, Márcia citou vagas de médicos não ocupadas na Amazônia, com salários partindo de R\$ 4 mil, em razão da falta de interesse de profissionais brasileiros atenderem na região. Ainda em 2012, uma delegação brasileira, chefiada pelo secretário Mozart Sales, do Ministério da Saúde, foi a Havana tratar da negociação. Alberto Kleiman, então assessor internacional da pasta, também participou da comitiva. Atualmente, Kleiman dirige o setor de relações internacionais e parcerias da Opas.

DIVERGÊNCIA EM TORNO DOS VALORES PAGOS

Conforme os documentos acessados pela reportagem da Folha, o governo brasileiro aceitou as exigências do governo cubano, mas mostrou divergência na questão dos valores. O Brasil propôs a quantia de US\$ 4 mil (US\$ 3 mil para Cuba e US\$ 1 mil para o médico). O governo caribenho contava com a estimativa inicial de receber US\$ 8 mil e contrapropôs US\$ 6 mil (US\$ 5 mil para o governo cubano e US\$ 1 mil para o médico). O acordo previa que a avaliação dos profissionais de saúde seria realizada em Cuba. Ao Brasil, caberia fazer o trabalho de "familiarizar" os médicos, como na questão de idioma e processos administrativos e em relação à legislação, segundo apurou a Folha. A embaixada brasileira informou, em novembro de 2012, que 20 brasileiros iriam para Cuba ministrarem cursos de duas semanas. O tema seria a área de organização do sistema de saúde brasileiro. Nessa etapa, os valores e a incerteza em relação ao termo de cooperação ser aceito pelo Congresso

seguiram sendo os únicos empecilhos para oficializar o acordo. Em relação ao preço, Cuba se contentava com US\$ 5 mil mensais por médico, mas o Brasil não queria fechar em mais de US\$ 4 mil.

ORGANIZAÇÃO FAZ A TRIANGULAÇÃO

A Opas surgiu como intermediária para caracterizar a contratação como cooperação médica. Mas o governo cubano mostrou contrariedade com a ideia dos valores passarem pelos Estados Unidos – a sede da organização fica em Washington. Sugeriu, então, que os valores fossem enviados via escritórios da Opas que não passassem pelos EUA.

Em janeiro de 2013, segundo a reportagem da Folha, o líder do governo, senador Eduardo Braga (MDB), disse a prefeitos amazenses que o governo de Dilma ia garantir a atuação de médicos estrangeiros no país por meio de medidas provisórias (MPs).

O então ministro da Saúde, Alexandre Padilha, citou, em entrevista ao programa do Jô em março, a possibilidade da contratação de médicos estrangeiros. A reação foi imediata. Em resposta às tratativas, entidades que representam médicos no Brasil formaram o Planalto protestar contra essa possibilidade.

Em 23 de abril, uma reunião formal em Havana, com representantes do Brasil, de Cuba e da Opas, foi realizada para encaminhar o contrato final, segundo a Folha. Dilma defendeu na mesma noite, em reunião com a Frente Nacional dos Prefeitos, o recrutamento de médicos estrangeiros.

A primeira versão do 80º termo de cooperação entre o Brasil e a Opas foi assinada três dias depois. Em julho, o nome Mais Médicos, que tinha o tom de projeto educativo, foi oficializado.

Agora, cinco anos depois do lançamento oficial do Mais Médicos, Cuba decidiu se retirar do programa após o presidente eleito Jair Bolsonaro (PSL) sinalizar o fim dos principais pontos do acordo entre os governos brasileiro e cubano. Com o fim da parceria entre os dois países, 8,3 mil médicos do país caribenho deixarão o país até o fim do ano. Desse montante, 617 profissionais atendem em municípios do Rio Grande do Sul.

Ontem, o governo federal publicou edital que oferece 8.517 vagas no Mais Médicos, em 2.824 municípios e 34 distritos indígenas, maior parte delas ocupadas atualmente por médicos cubanos que atuavam no país por meio da cooperação internacional. No Estado, são 630 vagas.

ORLANDO MARIANO

Eltonice foi surpreendida ao chegar para uma consulta, ontem, em São Leopoldo, e não ter sido atendida. Ela lamenta a saída dos profissionais



A ABRANGÊNCIA
Criado em 2013, o Mais Médicos levou assistência à atenção básica de saúde a regiões com carência de profissionais. O programa conta com 18.240 vagas, em mais de 4 mil municípios e 34 distritos indígenas, levando assistência a 65 milhões de brasileiros. Os profissionais do Mais Médicos recebem bolsa-formação de R\$ 11,8 mil, além de ajuda de custo inicial que varia entre R\$ 10 mil e R\$ 30 mil para deslocamento ao município de atuação. Todos ainda têm direito a moradia e alimentação custeadas pelas prefeituras.

Jornal Zero Hora – 21/11/2018 – Matéria 2 – Parte 2	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A matéria versa sobre os procedimentos iniciados após o fim do convênio PMMB que existia com OPAS / Cuba que era até então equivalentes, ou seja, já versa sobre lógicas diferentes das que eram até então realizadas.
Observações discursivas:	O programa/projeto não passaram pelo congresso mediante medida provisório e posterior legislação complementar?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE B43 – JORNAL ZERO HORA – 22/11/2018 – CAPA NOITE

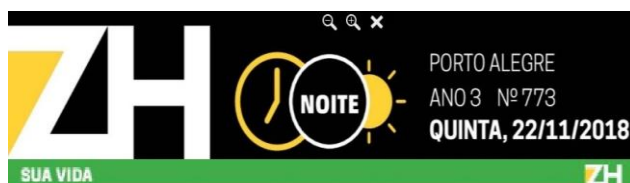


**RS É O ESTADO MAIS
AFETADO COM A SAÍDA
DOS MÉDICOS CUBANOS**



Jornal Zero Hora – 22/11/2018 – Capa Noite	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Equivalência (Hegemonia)
Justificativa:	A manchete versa sobre os procedimentos iniciados após o fim do convênio PMMB que existia com OPAS / Cuba que era até então equivalentes, ou seja, já versa sobre lógicas diferentes das que eram até então realizadas.
Observações discursivas:	De fato o RS é o estado mais afetado com a saída dos médicos cubanos? Não haveriam outros estados brasileiros com maior provisão de médicos cubanos do PMMB?
Materialidade ideológica:	Não menciona nem projeto e nem programa.

APÊNDICE B44 – JORNAL ZERO HORA – 22/11/2018 – MATÉRIA NOITE

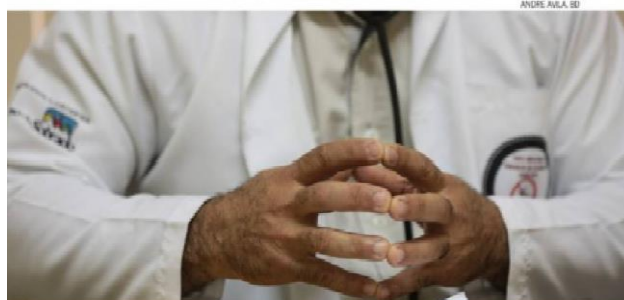


RS é o Estado mais afetado na atenção básica com a saída de médicos cubanos

Eduardo Matos | eduardo.matos@rdgaucha.com.br

O Rio Grande do Sul é o Estado mais afetado na atenção básica com a saída dos médicos cubanos do programa Mais Médicos, segundo levantamento do Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde (Conasems). Noventa e duas cidades ficarão sem nenhum especialista na área. Em segundo lugar, aparece São Paulo, com 49 municípios prejudicados, seguido do Paraná, com 27. No total, 285 cidades em 19 Estados devem ficar sem médicos dedicados exclusivamente à atenção básica em saúde na rede pública. O levantamento leva em conta municípios em que há apenas uma equipe de Estratégia de Saúde da Família e que conta com médico cubano.

[VEJA A LISTA DE MUNICÍPIOS GAÚCHOS](#)



LEIA MAIS **MINISTÉRIO DA SAÚDE DEVE PRORROGAR INSCRIÇÕES PARA O MAIS MÉDICOS**

Jornal Zero Hora – 22/11/2018 – Matéria Noite	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Equivalência (Hegemonia)
Justificativa:	A manchete versa sobre os procedimentos iniciados após o fim do convênio PMMB que existia com OPAS / Cuba que era até então equivalentes, ou seja, já versa sobre lógicas diferentes das que eram até então realizadas.
Observações discursivas:	De fato o RS é o estado mais afetado com a saída dos médicos cubanos? Não haveriam outros estados brasileiros com maior provisão de médicos cubanos do PMMB?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE B45 – JORNAL ZERO HORA – 22/11/2018 – OPINIÃO

LEITOR

ZERO HORA
 QUINTA-FEIRA,
 22 DE NOVEMBRO DE 2018

6

leitor@zerohora.com.br

Editado por: Ana Karina Giacomelli – 3218-4317

ONDE ESTAMOS

Instagram@gauchazh

Facebook facebook.com/gauchazh

Twitter@gauchazh

WhatsApp (51) 99667-4125

COMENTÁRIOS

ESCRavidÃO DO MAIS MÉDICOS?

Estranho, para não dizer contraditório, o fato de o presidente eleito Jair Bolsonaro referenciar a relação de trabalho dos médicos cubanos – cujas condições foram devidamente aceitas pelas partes – como escravidão. Essa relação de trabalho atacada por ele possui uma semelhança intrigante com a sua própria proposta: a criação da carteira de trabalho verde e amarela, na qual prevalecerá o acordo estabelecido entre empregado e empregador ao invés da CLT. Parece que a percepção de que o lado do empregador é o que mais tem a ganhar com esse tipo de contrato apenas assoma quando convém.

ISMAEL STANGHERLINI
 Servidor público – Porto Alegre

Jornal Zero Hora – 22/11/2018 - Opinião	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Equivalência (Hegemonia)
Justificativa:	A opinião expressa sentido favorável ao que era até então vigente / equivalente ao PMMB em clara oposição as lógicas diferenciais / antagônicas em implemento pelo presidente eleito Jair Bolsonaro.
Observações discursivas:	A proposta da nova carteira de trabalho e suas logicas realmente não implementarão lógicas de trabalho próximas da escravidão?
Materialidade ideológica:	Não menciona nem projeto e nem programa.

APÊNDICE B46 – JORNAL ZERO HORA – 22/11/2018 – MATÉRIA

SUA VIDA | SAÚDE

ZERO HORA
QUINTA-FEIRA
22 DE NOVEMBRO DE 2018 34

Perguntas e respostas sobre o Mais Médicos

Na semana passada, o governo cubano anunciou a saída do país do programa Mais Médicos. A decisão foi tomada em razão de divergências com o presidente eleito, Jair Bolsonaro, que prometeu mudanças como a redução de repasses a Havana e a exigência de revalidação de diploma para poderem atuar no Brasil.

Os profissionais cubanos começam a deixar o país hoje. Enquanto isso, o governo brasileiro corre contra o tempo para preencher as vagas que ficarão abertas. A seleção para médicos brasileiros ocuparem essas posições está aberta, podendo ser ampliada para estrangeiros. Saiba mais sobre o programa e as polêmicas sobre ele.

Por que os médicos cubanos estão saindo do Brasil?

Porque declarações do presidente eleito Jair Bolsonaro (PSL) foram consideradas "ameaçadoras e depreciativas". O governo cubano informou no dia 14 de novembro que está se retirando do programa.

Por que eles foram chamados para o Mais Médicos?

Os brasileiros inscritos não foram suficientes para todas as vagas. O governo federal fez acordo com a Opas para completar as vagas. Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), Cuba tem o maior número de médicos por mil habitantes do mundo: 75 (2014), índice que teria sido um dos motivos para o acordo.

No que os cubanos atuavam?

Em programas de saúde da família, realizando consultas e dando assistência básica em postos de saúde.

Quantos cubanos participavam do programa?

Eram 8,3 mil médicos cubanos. Eles representam mais da metade dos profissionais inscritos.

Quanto eles recebem?

A bolsa para os inscritos no programa é de R\$ 11.865,60. Desse valor, estima-se que os cubanos fiquem com pouco mais

de R\$ 3 mil. O restante vai para o governo de Cuba.

Quando deixam o Brasil?

Está previsto que, até 12 de dezembro, todos os 8,3 mil médicos cubanos deixem o Brasil. Segundo a Opas, os cinco primeiros voos de retorno – partindo de Brasília, Manaus, São Paulo e Salvador – saem hoje, amanhã e sábado em direção a Havana. No Rio Grande do Sul, os profissionais já começaram a deixar os locais de trabalho.

Qual o impacto dessa saída?

O fim da parceria pode deixar cerca de 24 milhões de brasileiros sem médico temporariamente. Conforme o diretor do departamento de ações em saúde da Secretaria Estadual da Saúde, Elson Farias, cerca de 2 milhões de gaúchos – o equivalente a 17,6% da população total – serão impactados com a decisão até que se consiga contratar mais médicos.

O que Bolsonaro disse que provocou a saída dos cubanos?

O presidente eleito disse querer modificar os termos e condições do programa. Ele é contra a retenção de parte dos rendimentos dos cubanos pelo governo daquele país. Também deseja a obrigatoriedade do revalida, exame de revalidação do diploma, para os

cubanos trabalhem no Brasil. Para o Ministério da Saúde Pública de Cuba, as manifestações questionaram a qualidade dos médicos de forma depreciativa.

O que o governo está fazendo para suprir as vagas?

O governo federal lançou um novo edital para suprir vagas no programa Mais Médicos em todo o Brasil (inscrições no site maismedicos.gov.br). Também se estuda medida para que os formados em Medicina com uso do Fies possam abater parte da dívida aderindo ao programa.

Quantas vagas o novo edital para o Mais Médicos oferece?

São 8.517 vagas em todo o país, 630 delas no Rio Grande do Sul.

Qual a previsão para que sejam preenchidas?

Segundo o Ministério da Saúde, a seleção de profissionais brasileiros em primeira chamada do edital será realizada ainda no mês de novembro, e o envio aos municípios, imediatamente após a seleção.

Qual é o salário oferecido aos médicos selecionados?

É de R\$ 11.865,60 por 36 meses, com possibilidade de prorrogação. As atividades incluem oito horas acadêmicas teóricas e 32 em unidades básicas de saúde.

Jornal Zero Hora – 22/11/2018 - Matéria	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A manchete explicativa já explica sobre os procedimentos iniciados após o fim do convênio PMMB que existia com OPAS / Cuba que era até então equivalentes, ou seja, já versa sobre lógicas diferentes das que eram até então realizadas.
Observações discursivas:	Os médicos brasileiros conseguirão suprir as vagas abertas pelo novo edital?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE B47 – JORNAL ZERO HORA – 23/11/2018 – CAPA NOITE



**APÓS DEIXAREM O BRASIL,
MÉDICOS SÃO RECEBIDOS
COMO HERÓIS EM CUBA**



Jornal Zero Hora – 23/11/2018 – Capa Noite	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A manchete versa sobre os procedimentos iniciados após o fim do convênio PMMB que existia com OPAS / Cuba que era até então equivalentes, ou seja, já versa sobre lógicas diferentes das que eram até então realizadas.
Observações discursivas:	Os médicos cubanos foram ou não foram heróis ao enfrentarem forte antagonismo da categoria médico durante seu tempo de permanência junto ao PMMB?
Materialidade ideológica:	Não menciona nem projeto e nem programa.

APÊNDICE B48 – JORNAL ZERO HORA – 23/11/2018 – MATÉRIA NOITE



Cuba recebe como heróis primeiros médicos que retornam do Brasil

De jaleco branco e levando bandeiras dos dois países, chegaram hoje a Havana os primeiros 200 médicos cubanos que retornam do Brasil, depois que a ilha decidiu deixar o programa Mais Médicos em reação às críticas do presidente eleito Jair Bolsonaro. O presidente Miguel Díaz-Canel, que ontem foi anfitrião do chefe de governo espanhol, Pedro Sánchez, foi ao terminal aéreo junto com outros dirigentes para saudar os compatriotas, relatou o jornal Juventud Rebelde. “Nossos compatriotas convertidos em #MasQueMedicos voltam dignos, porque chegaram onde ninguém chegou, para curar e tratar doenças e para animar as almas dos necessitados. Eles mostraram que um mundo melhor é possível”, tuitou Díaz-Canel.

CONTINUE LENDO



LEIA MAIS

GOVERNO AFIRMA QUE 84% DAS VAGAS PARA O MAIS MÉDICOS ESTÃO PREENCHIDAS

Jornal Zero Hora – 23/11/2018 – Matéria Noite	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A manchete versa sobre os procedimentos iniciados após o fim do convênio PMMB que existia com OPAS / Cuba que era até então equivalentes, ou seja, já versa sobre lógicas diferentes das que eram até então realizadas.
Observações discursivas:	Os médicos cubanos foram ou não foram heróis ao enfrentarem forte antagonismo da categoria médico durante seu tempo de permanência junto ao PMMB?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE B49 – JORNAL ZERO HORA – 23/11/2018 – OPINIÃO

ZERO HORA
SEXTA-FEIRA,
23 DE NOVEMBRO DE 2018 **4**

LEITOR

leitor@zerohora.com.br Editado por: Ana Karina Giacomelli – 3218-4317

ONDE ESTAMOS  **Instagram**@gauchazh  **Facebook** facebook.com/gauchazh

 **Twitter**@gauchazh  **WhatsApp** (51) 99667-4125

MÉDICO CUBANO

O discurso pronto do médico cubano Maykel Ferreira Daudinot (*ZH, 21/11*) mostra bem a que ponto chegou a doutrinação, até nas camadas mais esclarecidas. Se é tão bom assim, por que veio correndo para o Brasil? Por que seu povo vive fugindo desse “modelo de ilha”, que é Cuba?

Como ele mesmo diz, convênio com 67 países, nos mesmos moldes do Brasil, deve render um ótimo orçamento para a ditadura cubana. Ao dizer que “nosso objetivo é ajudar”, me pergunto: ajudar a quem?

GAÚCHAZH


Leia o artigo em **BR.ly/mfdaudinot**

ELTON ANTÔNIO KLEIN
Aposentado - Imbé

Jornal Zero Hora – 23/11/2018 - Opinião	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A opinião expressada versa antagonismo perante coluna de opinião anteriormente veiculada pela referida mídia jornalística que justamente versava sobre as lógicas até então equivalentes / vigentes junto ao PMMB.
Observações discursivas:	O discurso inscrito em mídia jornalística em algum momento não precisa estar pronto para ser publicado? Se o mesmo convênio existe em outros 67 países será que ele é tão ruim assim que continua sendo replicado tantas vezes?
Materialidade ideológica:	Não menciona nem projeto e nem programa.

APÊNDICE B50 – JORNAL ZERO HORA – 23/11/2018 – MATÉRIA

ZERO HORA
SEXTA-FEIRA,
23 DE NOVEMBRO DE 2018

39

PRORROGADO PRAZO DE INSCRIÇÃO NO MAIS MÉDICOS

O presidente do Cosems/RS defende um acordo entre os dois governos para que não haja grandes dívidas para a próxima gestão e para que serviços sejam mantidos:

– Chegamos ao fim do governo com duas crises bem preocupantes: a falta de pagamento dos hospitais e a saída dos cubanos que atuavam no programa Mais Médicos. Com o programa, as pessoas começaram a acessar os serviços corretos de saúde. Com a saída dos médicos, não vamos ter atenção básica e vão correr para pronto-atendimentos, mesmo tendo problemas de baixa complexidade.

O Estado é o mais afetado na atenção básica com a saída dos cubanos, segundo levantamento do Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde. Noventa e duas cidades ficarão sem nenhum especialista. Ontem, o Ministério da Saúde informou que o prazo de inscrição de profissionais formados no Brasil para o Mais Médicos será prorrogado até 7 de dezembro. Inicialmente, seria até domingo.

Jornal Zero Hora – 23/11/2018 – Matéria	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Equivalência (Hegemonia)
Justificativa:	A manchete e sua redação evidenciam a falta de médicos que o fim do convênio cubano do PMMB causará, desse modo compreende-se que a mesma reitera a lógica que até então era equivalente no projeto.
Observações discursivas:	Porque prorrogar o prazo de inscrições? Os médicos brasileiros não iriam conseguirem prover todas as vagas deixadas?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE B51 – JORNAL ZERO HORA – 24/11/2018 – OPINIÃO

LEITOR

ZERO HORA
SÁBADO E DOMINGO,
24 E 25 DE NOVEMBRO DE 2018

leitor@zerohora.com.br
 Editado por: Ana Karina Giacomelli - 3218-4317

ONDE ESTAMOS

Instagram @gauchazh

Twitter @gauchazh

Facebook facebook.com/gauchazh

WhatsApp (51) 99667-4125

ENTRE LEITORES

MAIS MÉDICOS

Não vejo como contraditório o presidente Jair Bolsonaro propor livre negociação entre patrões e empregados e classificar o trabalho dos médicos cubanos como escravidão, conforme escreve o leitor Ismael Stangherlini (ZH, 22/11). Os médicos cubanos vêm trabalhar como se fossem uma máquina cedida por Cuba. O país fica com a família do médico como refém, paga ao profissional cerca de 30% do que recebe do Brasil e fica com o restante. Se isso não é escravidão, então, acho que escravidão não existe.

PAULO CLÓVIS STEIN GARCIA
Aposentado - Porto Alegre

Opiniões, fotos ou histórias de leitores devem ser endereçadas à seção Leitor com nome, profissão, endereço e telefone.
Os textos devem ter, no máximo, 700 caracteres. ZH reserva-se o direito de selecioná-los e resumí-los para publicação.

Jornal Zero Hora – 24/11/2018 - Opinião	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A opinião expressa antagonismo perante outra opinião expressada anteriormente na referida mídia jornalística que versava justamente lógica equivalente ao que era até então vigente junto ao PMMB.
Observações discursivas:	Medicina é realizada por máquinas humanas cubanas junto ao PMMB? Escravidão não é ficar com todo o salário? Existe escravidão assalariada?
Materialidade ideológica:	Não menciona nem projeto e nem programa.

APÊNDICE B52 – JORNAL ZERO HORA – 24/11/2018 – MATÉRIA

ZERO HORA
SÁBADO E DOMINGO,
24 E 25 DE NOVEMBRO DE 2018 **34**

CRISE NA SAÚDE

Novo Hamburgo deixa de atender pacientes de fora

O quadro de crise na saúde ganhou um novo capítulo nesta sexta-feira, com situação de emergência decretada oficialmente pela prefeitura de Novo Hamburgo. No momento, há pelo menos 22 municípios com restrição de atendimento e 24 hospitais atingidos, em decorrência da falta de repasses pelo Estado. Em Canoas, São Leopoldo e Sapucaia do Sul, deixaram de ser realizados, até quinta-feira, mais de 32 mil exames, 370 consultas e 376 cirurgias.

Em Novo Hamburgo, o decreto da prefeita Fátima Daudt estabelece restrição no acesso aos serviços pelos moradores do município e o não-atendimento de pacientes de outras cidades.

– O Estado deve R\$ 9 milhões a Novo Hamburgo. São R\$ 9 milhões que a prefeitura aportou, para garantir os atendimentos. Fizemos diversas reuniões até decidir por decretar a situação de emergência, assegurando o atendimento ao cidadão hamburguense, com alguma contingência. Mas não teremos como receber de outras cidades. É uma decisão sem prazo, pois não sabemos por quanto tempo vai se estender essa dívida do Estado – disse a prefeita.

Francisco Paz, secretário estadual da Saúde, criticou as instituições que interromperam os serviços sem aviso prévio. Segundo ele, o Estado ainda deve levar alguns dias para reorganizar a rede de atendimento e as consultas.

– Poderíamos ter sido advertidos da suspensão. Mas isso não aconteceu. Não estamos dizendo que precisaríamos de 90 dias, mas pelo menos 30 ou 15 dias para atender à população.

Segundo Paz, a secretaria trabalha na reorganização da rede, para que outros hospitais passem a fazer consultas e exames que deixaram de ser realizados – instituições de Porto Alegre devem absorver a maior parte da demanda da Região Metropolitana.

– Estamos atrás de soluções. Nós não podemos criar serviços do nada – afirmou o secretário.

Ajuricaba | Saída de cubanos gera decreto de emergência

A Prefeitura de Ajuricaba decretou situação de emergência, depois que os três médicos cubanos que atendiam no município encerraram suas atividades. Eles faziam parte do programa Mais Médicos e atuavam nos dois postos de saúde da cidade. Agora, restou somente um médico brasileiro, com contrato de 10 horas semanais.

A prefeitura tem orientado a população a procurar unidades de saúde em outros municípios da região ou a buscar atendimento particular. Os casos graves estão sendo encaminhados para o hospital local. O decreto é uma maneira de facilitar a contratação emergencial de novos profissionais.

Jornal Zero Hora – 24/11/2018 - Matéria	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Equivalência (Hegemonia)
Justificativa:	A manchete e sua redação evidenciam a falta de médicos que o fim do convênio cubano do PMMB causará, desse modo compreende-se que a mesma reitera a lógica que até então era equivalente no projeto.
Observações discursivas:	Novo Hamburgo deixa de atender pacientes de fora por qual motivo?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE B53 – JORNAL ZERO HORA – 27/11/2018 – MATÉRIA NOITE



Parobé é o primeiro município gaúcho a receber profissionais pelo novo edital do Mais Médicos

Bibiana Dihl | bibiana.dihl@rdgaucha.com.br

Parobé, no Vale do Paranhana, é o primeiro município gaúcho que já tem um médico trabalhando pelo novo edital do Mais Médicos, aberto na semana passada. Quatro vagas que eram ocupadas por cubanos foram disponibilizadas na cidade. Um profissional já está trabalhando e outro começa amanhã. Parobé conta ainda com outros sete médicos no programa do governo federal.

O profissional que já começou a trabalhar foi encaminhado para o Posto Central. O outro será encaminhado para a unidade de saúde Cohab. Os outros dois médicos que se inscreveram para trabalhar na cidade ainda não fizeram contato, mas, quando chegarem, devem trabalhar nas unidades Morro da Pedra e Santa Cristina do Pinhal.

CONTINUE LENDO



CARLOS MACEDO



LEIA MAIS

HOSPITAL DE PORTO ALEGRE REDUZ A UM TERÇO O TEMPO DO PACIENTE NA EMERGÊNCIA

Jornal Zero Hora – 27/11/2018 – Matéria Noite	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A manchete e sua redação versam sobre os procedimentos iniciados após o fim do convênio PMMB que existia com OPAS / Cuba que era até então equivalentes, ou seja, já versa sobre lógicas diferentes das que eram até então realizadas.
Observações discursivas:	Médicos inscritos não fizeram contato? Estão realmente preocupados em preencher suas vagas no novo edital?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE B54 – JORNAL ZERO HORA – 27/11/2018 – OPINIÃO

ZERO HORA
 TERÇA-FEIRA,
 27 DE NOVEMBRO DE 2018 **4**

LEITOR

leitor@zerohora.com.br Editado por: Ana Karina Giacomelli - 3218-4317

ONDE ESTAMOS

 **Instagram** @gauchazh
  **Facebook** facebook.com/gauchazh

 **Twitter** @gauchazh
  **WhatsApp** (51) 99667-4125



COMENTÁRIOS

MAIS MÉDICOS

Está instalada a polêmica dos caranguejos. Pelo estrilo dos inconformados, cabe uma pergunta: a vida começou com a vinda dos médicos cubanos? Como vivíamos antes disso? Depois, é absurdo que um país do tamanho do Brasil precise importar médicos que, na verdade, só se saberia se são capacitados após a revalidação dos seus diplomas. A solução é simples. Deixar de financiar a “democracia” cubana via seus médicos escravos e usar esse dinheiro para contratar médicos brasileiros. Vai ter fila.

GELMIR GUTIER RECHE
Advogado - Novo Hamburgo

Jornal Zero Hora – 27/11/2018 - Opinião	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A opinião expressa antagonismo perante o que era até então equivalente / vigente junto ao PMMB.
Observações discursivas:	Realmente está tendo fila de médicos brasileiros para prover as vagas deixadas pelos médicos cubanos?
Materialidade ideológica:	Não menciona nem projeto e nem programa.

APÊNDICE B55 – JORNAL ZERO HORA – 29/11/2018 – OPINIÃO

ZERO HORA
QUINTA-FEIRA,
29 DE NOVEMBRO DE 2018 **6**

LEITOR

leitor@zerohora.com.br Editado por: Ana Karina Giacomelli – 3218-4317

ONDE ESTAMOS  **Instagram**@gauchazh  **Facebook** facebook.com/gauchazh

 **Twitter**@gauchazh  **WhatsApp** (51) 99667-4125

 **COMENTÁRIOS**

MAIS MÉDICOS

Estranhei o silêncio de ZH sobre o programa Mais Médicos depois que caiu por terra a propalada indiferença dos médicos brasileiros quanto a participarem desse tipo de atendimento à população. Muitos aspectos contraditórios da contratação dos cubanos foram relevados porque não seriam preenchidas as vagas por nossos médicos, formados em cursos regulares. Pois as inscrições foram massivas – das 8.517 vagas oferecidas, 8.230 já foram preenchidas para ocupação imediata. Nem assim houve reconhecimento de que nas seleções realizadas pelo governo havia um forte viés de afastamento dos brasileiros, em função de um negócio que mandou alguns bilhões de reais para Cuba. A verdade educa, o silêncio, não creio.

GAÚCHAZH

Leia sobre o assunto em bit.ly/maismedicosbrasil

RENATO SOARES GUTIERREZ
Médico – Porto Alegre

Jornal Zero Hora – 29/11/2018 - Opinião	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A opinião expressa antagonismo ao que era até então equivalente / vigente junto ao PMMB.
Observações discursivas:	Realmente caiu por terra a indiferença dos médicos brasileiros quanto a participarem do projeto?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE B56 – JORNAL ZERO HORA – 1º/12/2018 – OPINIÃO

ZERO HORA
SÁBADO E DOMINGO,
1º E 2 DE DEZEMBRO DE 2018 **4**

LEITOR

leitor@zerohora.com.br
Editado por: Ana Karina Giacomelli - 5218-4517

ONDE ESTAMOS

 [Instagram @gauhazh](#)  [Twitter @gauhazh](#)
 [Facebook facebook.com/gauhazh](#)  [WhatsApp | 51 | 99667-4125](#)

 **ENTRE LEITORES**

MAIS MÉDICOS

O leitor Renato Gutierrez tece comentário sobre o programa Mais Médicos (*ZH, 29/11*), indicando como nociva a vinda dos cubanos e saudável a adesão de quase 100% dos médicos brasileiros. Seria ótimo se tudo corresse como se fosse real. No dia 28, o Ministério da Saúde divulgou que somente 10% dos inscritos no programa se apresentaram para trabalhar. O nacionalismo ou brasilidade ficará para mais tarde ou é uma questão de valores? Aguardemos. A verdade educa e o tempo corrige.

JOÃO CARLOS WILHELM COELHO
Engenheiro consultor - Porto Alegre

Jornal Zero Hora – 29/11/2018 - Opinião	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Equivalência (Hegemonia)
Justificativa:	A opinião expressa a falta de médicos que o fim do convênio cubano do PMMB causará, desse modo compreende-se que a mesma reitera a lógica que até então era equivalente no projeto.
Observações discursivas:	Qual é a realidade ideológica das pretensas vagas preenchidas por médicos brasileiros junto ao novo edital do PMMB que os priorizou?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

Novo governo do México busca médicos cubanos

PAÍS QUER RECEBER profissionais que atuavam no Brasil até novembro

O novo presidente do México, Andrés Manuel López Obrador, está prestes a fechar um acordo para receber pelo menos 3 mil médicos cubanos que vinham trabalhando no Brasil. A negociação entre o primeiro representante da esquerda a chegar à presidência mexicana – cuja posse ocorreu no último sábado – e o regime cubano começou em setembro, segundo apurou o jornal O Estado de S. Paulo. Cuba anunciou que retiraria seus médicos do Brasil no último dia 14 de novembro.

As tratativas foram mantidas em sigilo até agora. Obrador tem plano de austeridade que pretende reduzir o salário de servidores públicos, entre eles os médicos. Os cubanos que passaram pelo Brasil, portanto, ajudariam a cobrir cortes nos gastos públicos. “É austeridade, não vingança”, repetia Obrador em um slogan durante sua campanha.

Lázaro Cárdenas Batel, o novo coordenador de assessores da presidência mexicana, tem sido o elo entre os representantes do regime cubano, presidido por Miguel Díaz-Canel, e colaboradores dos governos de Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff. O objetivo: conhecer e fazer uma adaptação mexicana do Mais Médicos, programa que envolveu cerca de 15 mil especia-



Primeiro presidente de esquerda, Andrés Obrador tomou posse no sábado

listas cubanos designados para 1,6 mil municípios no Brasil.

MELHORAR A SAÚDE É PROMESSA DE CAMPANHA

Mentor da adaptação do Mais Médicos, Cárdenas Batel é o herdeiro de uma dinastia identificada com as causas de esquerda no México e mantém relação próxima com Cuba. Os laços ficaram em destaque quando ele foi governador da província de Michoacán em 2002. Mais de 400 funcionários cubanos atuaram como assessores de Cárdenas Batel durante seu mandato como governador. Cinquenta professores cubanos também ocuparam cargos em um programa de alfabeti-

zação durante sua administração.

Os médicos cubanos que participarem de missões no México devem receber um quarto de seu salário. O restante ficará com o regime cubano.

Obrador prometeu que, em seu governo, os mexicanos terão acesso a um sistema semelhante aos do “Canadá, Inglaterra e países nórdicos”. O desafio é grande: mais da metade dos mexicanos não tem acesso a nenhum tipo de seguridade social, as reclamações entre os médicos contratados pelo Estado se estendem por todo o país e se agravaram depois que o ex-presidente Enrique Peña Nieto anunciou um corte no setor de saúde, que gerou grande onda de protestos em 2016.

Jornal Zero Hora – 03/12/2018 - Matéria	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Equivalência (Hegemonia)
Justificativa:	A matéria expressa posicionamento favorável / equivalente ao PMMB, já que o referido projeto será copiado, remodelado e aplicado em outro país dado os seus objetivos e metas alcançadas.
Observações discursivas:	O projeto brasileiro será remodelado para atender país latino americano que apresenta certas semelhanças em termos espaciais e populacionais: o México.
Materialidade ideológica:	Não menciona nem projeto e nem programa.

APÊNDICE B58 – JORNAL ZERO HORA – 06/12/2018 – MATÉRIA NOITE



MINISTÉRIO DA SAÚDE REABRIU 314 VAGAS QUE FORAM REJEITADAS PELOS MÉDICOS

Mais Médicos: desistências de candidatos deixam 21 cidades do RS sem substituição para cubanos

O Ministério da Saúde reabriu 48 vagas para o Rio Grande do Sul no edital do programa Mais Médicos depois que candidatos desistiram dos locais escolhidos. Ao todo, o governo federal voltou a colocar à disposição 314 vagas. No Estado, 41 municípios foram afetados pelas desistências, sendo que 21 ainda estão sem profissional para substituir os médicos cubanos que deixaram o Brasil. Entre as justificativas para a renúncia estão distância, aprovação em residências médicas e problemas pessoais. De acordo com o Ministério da Saúde, o edital registrou 35.550 inscrições iniciadas, mas apenas 8.402 foram concluídas. Até agora, 3.949 médicos se apresentaram a 1.609 municípios brasileiros – 2.315 já estão trabalhando nos postos de saúde.

CONTINUE LENDO

Jornal Zero Hora – 06/12/2018 – Matéria Noite	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Equivalência (Hegemonia)
Justificativa:	A manchete e sua redação evidenciam a falta de médicos que o fim do convênio cubano do PMMB causará, desse modo compreende-se que a mesma reitera a lógica que até então era equivalente no projeto.
Observações discursivas:	Porque a necessidade em reabrir vagas do novo edital? Médicos brasileiros não iriam prover todas as vagas abertas?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE B59 – JORNAL ZERO HORA – 06/12/2018 – COLUNA

ZERO HORA
QUINTA-FEIRA,
6 DE DEZEMBRO DE 2018 **21**



RBS BRASÍLIA

Carolina Bahia
carolina.bahia@grupo-rbs.com.br
@Carolina_Bahia

GAÚCHAZH.
Veja outras colunas
em gauchazh.com
/[carolinabahia](https://twitter.com/carolinabahia)

MUDA TUDO 

Com o novo governo, o programa Mais Médicos vai sofrer uma reformulação total. Até o nome será substituído. O futuro ministro da Saúde, **Luiz Henrique Mandetta**, já defendeu a criação de um plano de carreira para estimular os médicos a ficarem nas regiões mais distantes. Mas o problema é orçamento.

Jornal Zero Hora – 06/12/2018 - Coluna	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A coluna versa sobre os procedimentos de reformulação completa do PMMB, inclusive com a troca de seu termo significante.
Observações discursivas:	Existirá realmente um plano de carreira federal para os médicos brasileiros? O orçamento contingenciado do Governo Federal possibilita tal rearranjo?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE B60 – JORNAL ZERO HORA – 08/12/2018 – COLUNA

2 ZERO HORA | CADERNO VIDA
SABADO E DOMINGO,
8 E 9 DE DEZEMBRO DE 2018



**J.J.
CAMARGO**

J. J. Camargo é membro titular da
Academia Nacional de Medicina
jjcamargo.vida@gmail.com

FIM DA GRANDE FARSA

TODOS OS ENVOLVIDOS SABEM
QUE A MAIORIA DOS CUBANOS SERIA
REPROVADA EM QUALQUER EXAME SÉRIO

Um dos períodos mais degradantes da autoestima da classe médica brasileira foi aquele primeiro semestre de 2013, quando o governo federal anunciou, com ar angelical, o Programa Mais Médicos, tendo como objetivo principal (sic) levar mais profissionais para regiões onde havia escassez ou ausência de médicos.

O programa passou a integrar um conjunto de ações para o fortalecimento da política nacional de Atenção Básica, que é a porta de entrada preferencial do Sistema Único de Saúde (SUS), presente em todos os municípios e próximo das comunidades do Brasil – porque é nesse atendimento que devem ser resolvidos 80% dos problemas de saúde.

Tudo isso foi entregue como um presente para a sociedade brasileira, ávida de boas notícias, especialmente vindas do governo, que há muito o povo aprendera a desacreditar. Quando os representantes constituídos da classe médica brasileira protestaram que quase todos os contratados eram estrangeiros, na grande maioria, cubanos, e estavam sendo incorporados ao trabalho médico sem nenhum exame de capacitação, a resposta governamental, fortemente apoiada pela parte ideologizada pela mídia, estava pronta: os cubanos foram trazidos porque os médicos brasileiros não queriam trabalhar em locais remotos. O ex-presidente Lula contribuiu com uma pérola de sensibilidade política: "Os nossos médicos só querem atender consultório na Avenida Paulista", inconscientemente usando como referência o endereço mais próximo de onde ele próprio se tratava. Diariamente, alguma entrevista festejava o bom atendimento prestado por esses profissionais atenciosos, que tinham sido liberados pelo Ministério da Saúde depois que os Conselhos de Medicina se negaram a oferecer carteira profissional àquedes que nem se tinha certeza que fossem médicos. Em sequência, milhares de médicos brasileiros, devidamente certificados, foram demitidos pelos prefeitos de cidades menores porque eles tinham descoberto um jeito de fazer economia, já que os Mais Médicos eram remunerados pelo governo federal, e os demitidos eram encargo dos municípios.

Não se surpreenda, caro leitor, se nunca ouviu falar



disso. Acontece que, a esta altura, a mídia já tinha perdido completamente o interesse pelo assunto, assim como quando começaram a pipocar nos Conselhos de Medicina as denúncias de incompetência desse grupo de esforços paramédicos, visivelmente instruídos a desmentir as mesmas mediações fosse qual fosse a doença e a jamais solicitarem exames que exigissem saber o que fazer com os resultados.

A descoberta de que os cubanos retinham para si apenas 20% do salário pago pelo governo brasileiro e que eles estavam aqui a serviço da ditadura cubana, que lhes tornara os documentos e mantinha suas famílias na ilha, como reféns, estranhamente foi considerada uma coisa normal pelos Direitos Humanos, sempre tão atentos e sensíveis aos direitos trabalhistas.

Bastou o presidente eleito anunciar que os cubanos poderiam continuar no Brasil desde que fizessem o exame de revalidação, conservassem integralmente o salário que lhes era pago e pudessem trazer suas famílias para viverem aqui, e instalou-se o pânico. O governo cubano determinou o retorno imediato a Cuba dos 8.602 "médicos" integrados ao Programa Mais Médicos. A tentativa de justificar a debandada como uma resposta à atitude fascista do futuro governo foi de um cinismo absoluto. Todos os envolvidos sabem que

esses técnicos, que frequentaram um curso de apenas quatro anos e que são usados pelo governo cubano como uma espécie de commodities, seriam, na imensa maioria, reprovados em qualquer exame sério, e isso comprometeria a imagem do produto comercializado em vários países, como preciosa fonte de renda para Cuba. Na Venezuela, por exemplo, esse serviço envolve permuta por combustível. Curiosamente, uma parte da grande mídia internacional, desinformada ou tendenciosa, deu eco ao risco de que as populações mais pobres ficassem desassistidas. Na verdade, nove dias depois da decisão cubana, o Ministério anunciou que 25.901 médicos brasileiros já tinham se inscrito para o Programa e, em 25 de novembro, 96% das posições já estavam ocupadas.

Presume-se que os pobres cubanos partiram envolvidos numa dualidade de sentimentos: metade de alegria por rever os filhos já crescidos, e metade de ansiedade por desconhecem o próximo destino, onde seguirão cumprindo a sina de escravos sem saber se os novos senhores serão tão simpáticos quanto os brasileiros.

Ficamos devendo a eles um constrangido pedido de desculpas por termos compactuado, durante tanto tempo, com esta grande farsa. E do jeito mais cômodo. Com indiferença.

A TENTATIVA
DE JUSTIFICAR
A DEBANDADA
COMO UMA
RESPOSTA À
ATTITUDE FASCISTA
DO FUTURO
GOVERNO FOI
DE UM CINISMO
ABSOLUTO

Jornal Zero Hora -08/12/2018 - Coluna	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A coluna expressa posicionamento antagônico ao que era até então vigente / equivalente junto ao PMMB.
Observações discursivas:	Qual é a grande farsa? Os médicos cubanos ou os médicos brasileiros que não proveram as vagas deixadas com o fim do projeto?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE B61 – JORNAL ZERO HORA – 12/12/2018 – MATÉRIA – PARTE 1

SUA VIDA | SAÚDE

ITAMAR MELO
itamar.melo@zerohora.com.brZERO HORA
QUARTA-FEIRA,
12 DE DEZEMBRO DE 2018 32

ENTREVISTA | MARCELO MATIAS

Presidente eleito do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul (Simers)

O Sindicato Médico do Rio Grande do Sul (Simers) ingressa em uma nova fase no dia 1º de janeiro, quando passa a ser dirigido pelo ginecologista e obstetra Marcelo Matias, 51 anos. Ele foi eleito após um processo eleitoral conturbado, marcado por denúncias e pelo pedido de renúncia à presidência de Paulo de Argollo Mendes, seu oponente na disputa (leia mais na página ao lado).

Nascido no Rio de Janeiro, filho de um militar paulista casado com uma gaúcha, Marcelo Matias mudou-se para o Rio Grande do Sul aos seis anos. Formou-se em Medicina pela UFRGS, é casado e tem uma filha adolescente. Leciona na Universidade Luterana do Brasil (Ulbra) e é funcionário municipal de Porto Alegre, com atuação no Hospital Presidente Vargas.

Sua vitória encerra um período de 20 anos de Argollo à frente do sindicato que se tornou o maior do gênero na América Latina, com quase 16 mil médicos. O futuro presidente promete, já no primeiro dia, dar início a uma auditoria das contas da entidade, "até o último centavo".

A eleição tem semelhanças com o processo que levou Jair Bolsonaro à Presidência da República. Como o candidato do PSL, em quem votou no primeiro e no segundo turno, o ginecologista diz ter feito uma campanha espartana, com contribuição de apenas R\$ 100 de cada integrante da chapa, centrada nas redes sociais e assentada na promessa de romper com o ciclo anterior e renovar.

ANTIPEDESTAL ASSUMIDO

Há outras semelhanças. AntipeDESTAL ferrenho, tem como referência autores da direita ultraliberal (como Olavo de Carvalho, guru de Bolsonaro) e ataca os programas Mais Médicos e Bolsa Família. Também apoia firmemente a médica que, dois anos atrás, recusou-se a atender um bebê em seu consultório, porque a mãe da criança era petista.

Apesar de ser partidário da ideia de um Estado mínimo, defende a criação de uma carreira estatal para médicos. Define-se como libertário nos costumes, mas posiciona-se contra o aborto, por entender que ele fere "a liberdade do bebê". Em entrevista a ZH, propôs uma discussão para rever o funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS): mostra-se simpático a um modelo em que o custo do atendimento não seja bancado apenas pelo poder público.

“O SUS tem uma ótima filosofia,

O SINDICATO
Assoados: 15.627 médicos
Orçamento: faturamento bruto de R\$ 36,9 milhões (projetado 2018)
Serviços oferecidos: assessoria jurídica, contábil, para profissionais com pessoa jurídica ou com consultório, plano de saúde, descontos com conveniados, orientação de carreira, seguros



Ginecologista e obstetra, Matias, 51 anos, atua no Hospital Presidente Vargas, em Porto Alegre

O senhor se define como um liberal?

Técnicamente, me defino como um conservador fiscal e como um libertário em comportamento. Mas bota liberal, que está tranquilo.

O senhor não quer explicar melhor?

O conservador fiscal é o indivíduo que acredita que o Estado tem de ter o tamanho menor possível e tirar o peso de cima da menor minoria que existe, que é o indivíduo. Eu seria nesse aspecto um liberal clássico do estilo austríaco. No que diz respeito ao tamanho do Estado, acredito em Estado pequeno. E libertário é para comportamento, não para governo. Do ponto de vista de comportamento, acredito que o indivíduo deve ser respeitado como menor minoria do mundo. As escolhas dele não têm absolutamente nada a ver comigo ou com o Estado. Tenho de ser absolutamente livre para fazer essas escolhas. Muitos caras que se definem como conservadores têm dificuldade com assuntos com os quais eu não tenho qualquer dificuldade. Por exemplo, a homossexualidade. Acredito que é um direito individual com o qual nem eu, nem tu ou o Estado têm a ver.

E qual é a sua posição sobre o aborto?

Sou radicalmente contrário. Por uma razão simples: no momento em que se fala no aborto,

está interferindo na liberdade do bebê, que não tem nada a ver com isso.

Que autores o senhor tem como referência?

Se pegares Olavo de Carvalho e (Ludwig) Von Mises, qualquer um dos dois me serve. Primordialmente. E sigo muito um americano que ninguém conhece no Brasil. Ele escreveu livros, mas tecnicamente eu escuto ele praticamente todos os dias, chamado Ben Shapiro. Ele é um conservador americano, que também tem posições libertárias para comportamento. Sempre digo que é o meu ídolo na política. Sou apaixonado pela política americana. Assino canais americanos, só para poder acompanhar a política americana, porque sei que o que acontece lá vai acontecer aqui amanhã.

Esse seu posicionamento como libertário e conservador fiscal vai se traduzir de que maneira na gestão do sindicato?

O sindicato historicamente esteve muito mais na defesa de servidores públicos e de servidores com CLT. Os outros tipos de contratos médicos foram sempre relegados a segundo plano. O autônomo de consultório, o terceirizado que trabalha por firmas e o médico investidor estão colocados em plano secundário.

O que é o médico investidor?

É o que decide abrir uma clínica, um hospital, fazer um investimento. O sindicato sempre deu pouco auxílio a esse indivíduo. E a gente quer que os médicos sejam criadores, investidores, empreendedores. Os interesses desses médicos vão ser defendidos pelo sindicato, desde que eles não estejam atacando os direitos de outros médicos. Se o indivíduo quiser fazer um investimento, uma clínica, e o governo estiver atrapalhando com questões de atestados, laudos, bulas, impostos, as portas do sindicato vão estar abertas para esse indivíduo. Mas o investidor é um número pequeno. Muito mais importante é o médico no seu consultório, que está abandonado. A ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar) decide 20 normas, essas normas caem no colo desse médico, e ele não tem como se orientar ou se defender. Sempre achei que nossa atuação nessa área era frágil.

Muda alguma coisa na atuação em relação ao coletista e médico servidor público?

O sindicato foi um case de sucesso, é o maior sindicato da América Latina, e como toda estrutura que cresce rapidamente, acaba perdendo aquele mote do único princípio do SUS com que eu realmente concordo, que é o da equidade. Para dar impressão de que está crescendo,

TRES AUTORES QUE SÃO REFERÊNCIA PARA MATIAS

Olavo de Carvalho (1947) – É uma espécie de pai da nova direita brasileira e guru do futuro presidente Jair Bolsonaro, que nomeou dois ministros por indicação dele: Ernesto Araújo (Relações Exteriores) e Ricardo Vêlez Rodríguez (Educação). Foi astrólogo, atuou na imprensa e enveredou pela filosofia, como autodidata. Vive nos EUA e divulga seu pensamento em livros, vídeos e posts nas redes sociais.

Ludwig von Mises (1881-1973) – É o nome mais conhecido da escola austríaca de pensamento econômico, caracterizada pela defesa do livre mercado e da ação do indivíduo e pela crítica à intervenção do Estado. É um dos economistas mais influentes do século 20, mas a revista The Economist afirmou que ele não compreendia a natureza humana e que era um debatedor de baixo nível.

Ben Shapiro (1984) – Com formação em Direito, o americano tornou-se conhecido como comentarista político de viés conservador, despontando aos 17 anos. Apresentou um programa na Fox News, lançou um podcast de enorme sucesso, participou de programas de rádio e publicou vários livros. É contra o aborto (inclusive em casos de estupro) e o casamento gay e crítica o "vitimismo de minorias".

Jornal Zero Hora – 12/12/2018 – Matéria – Parte 1	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A opinião expressada pelo entrevistado tem claro posicionamento contrário ao PMMB e ao SUS como um todo.
Observações discursivas:	Existe algum problema que não seja solucionado com base na política? Porque não se pode afirmar que os cubanos não sejam médicos? Os médicos do PMMB realmente não respondiam por seus atos? A revalidação do diploma sempre será condição para confirmação de um profissional médico em sua prática?
Materialidade ideológica:	Não menciona nem projeto e nem programa.

mas na prática não funciona”

ele começa a ampliar os seus serviços. Daqui a pouco, os serviços paralelos passam a consumir mais recursos do que os principais. Os médicos precisam indubitavelmente de três grandes serviços do sindicato, e não quer dizer que outros não sejam importantes, mas os três maiores são assessoria jurídica, atuação sindical e assessoria contábil. São o carro-chefe. Vamos utilizar mais recursos naquilo que é mais importante.

O senhor mencionou que só concorda com um princípio do SUS. Qual é a sua posição sobre o sistema?

Costumo dizer que o SUS é uma excelente base filosófica para uma peça de romance. Não quero dizer romance. Deixa eu pensar uma palavra melhor daqui a pouco... Mas a gente tem um sistema que, nas suas intenções, parece o sistema de saúde mais perfeito do mundo. A ideia é que seja um sistema com financiamento adequado para cumprir toda a integralidade e a universalidade. Mas o que se observa é que temos redução no número de leitos, hospitais fechados, médicos que não recebem salário, carências gigantescas de materiais, de condições. Portanto, infiro que parte do problema seja a própria forma como o sistema foi concebido.

Que mudança o senhor defende?

O SUS não pode ser considerado uma lei intocável. E quem fala mal dele não pode ser colocado no ostracismo como se fosse contra a saúde pública. Não é nada disso. Temos é de discutir o sistema de saúde, porque, do jeito que está, vejo uma impossibilidade de cumprimento da lei. O SUS tem uma ótima filosofia, mas do ponto de vista prático não funciona.

A saída que o senhor vê é cobrar pelos atendimentos?

Não sou gestor. É um problema que os gestores têm de resolver. Nossa posição como sindicalista é que, em não tendo o sistema completo, vamos lutar para que os recursos existam em quantidade suficiente e sejam bem administrados. Apenas na atuação sindical. Entretanto, acho fundamental que a gente abra a discussão, para avaliar os melhores sistemas do mundo. Existem três pilares para um sistema público de saúde. Ou ele é integral, ou ele é universal ou ele tem capacidade de financiamento. E consigo ter na melhor das hipóteses dois desses três. Então, ele pode ser integral e universal, mas fica impossível de ser financiado. Ele pode ser financiado e pode ser integral, mas aí ele não vai ser universal. Ou ele pode ter financiamento e pode ser universal, mas não vai ter qualidade. Ter os três juntos não existe.

“

(O Mais Médicos) Foi uma solução errada para um problema real. A solução dada foi baseada na política, que visava utilizar o clamor popular, dizendo que os médicos não iam trabalhar na periferia porque são cozinhas, burgueses e capitalistas. Chamaram um grupo de pessoas que eu não sei se são médicos, para financiar uma ditadura.

Vamos ter de repensar um sistema no qual provavelmente haverá um financiamento misto e não tão centrado no setor público como é hoje.

Esse financiamento misto significa que os pacientes vão ter de pagar?

Como eu disse, não sou gestor em saúde. Apenas olho para os sistemas públicos. Por exemplo, em parte dos EUA, o sistema é pago pelas firmas, que dão convênios aos funcionários. Na Finlândia, o indivíduo paga pela consulta até um certo teto. Na Suíça, ele recebe um voucher e escolhe o atendimento em hospitais privados.

Como o senhor se posiciona em relação ao Mais Médicos?

Foi uma solução errada para um problema real. É óbvio que existe problema de desabastecimento de médicos, especialmente na periferia de municípios longínquos. A solução dada foi baseada na política, que visava utilizar o clamor popular atacando a categoria médica, dizendo que os médicos não iam trabalhar na periferia de jeito nenhum porque são cozinhas, burgueses e capitalistas. É a verdade é que chamaram um grupo de pessoas que não posso afirmar que são médicos, e ainda por cima essas pessoas não respondem pelos seus atos. Como não são médicos, os nossos conselhos não podem fazer a investigação dos procedimentos por eles realizados. A gente trouxe um conjunto de pessoas que eu não sei se são médicos para financiar uma ditadura.

Por que o senhor diz que não sabe se são médicos?

Porque não tem prova de que são médicos. Não há revalidação do diploma. Não há equivalência de prova de formação. Qualquer pessoa que o governo cubano colocasse aqui dizendo que era médico, a gente não tinha como dizer que não era. É um conjunto de encaminhamentos e receitas que levam a crer que pelo menos parte deles poderia não ser.

Os motivos que levaram os médicos a votar no senhor foram similares aos que levaram os brasileiros a eleger Bolsonaro?

Em muitos aspectos, sim. O Brasil quer mudanças.

“

Sou radicalmente a favor (da carreira pública de médico), é a solução que o Mais Médicos deixou de fazer. Ninguém se espanta quando se fala na carreira de juiz, advogado, promotor, e esses indivíduos vão para qualquer lugar, porque sabem que no final terão dignidade no trabalho. Os médicos como regra têm vínculos de subemprego, trabalhando em locais insalubres.

O paralelo também existe no campo das ideias?

Minhas ideias, e fiz questão de não esconder nenhuma delas, vão ser menos importantes na nossa gestão do que as ideias da presidência anterior. Na campanha, a gente fez um conjunto de promessas, e promessas foram feitas para serem cumpridas. Uma delas é que eu não posso me reeleger. E va-

mos fazer uma gestão compartilhada. Assim em cartório. Vamos mudar o estatuto do sindicato para tirar aquelas coisas que fazem o presidente poder atuar como um ditador. O mais importante, para o médico que esteja lendo e que diz “mas eu não sou um conservador, eu não sou um libertário, eu sou um socialista, um socialdemocrata, um keynesiano”, é que não tem qualquer problema, porque vou defender o médico independentemente de vínculo ou posição política que ele tenha. Não fui eleito para dar a minha opinião, mas para representar uma categoria.

O senhor se posicionou favoravelmente à médica Maria Dolores Bressan, que, em 2016, recusou-se a atender um paciente, porque a mãe da criança era petista. Não é uma posição muito radical?

Não. Eu sou um libertário para comportamento. Não se tratava de urgência, em que atendo qualquer ser humano, mas era dentro de local privado, com financiamento privado, com trabalho privado. O indivíduo tem o direito de escolher o que vai ou não fazer. Sou favorável à colega. Reitero a minha posição.

O senhor vai fazer alguma auditoria nas contas do sindicato?

Até o último centavo. Queremos investigar se teve irregularidades, quais foram, quem foram os responsáveis e quem vai pagar. Isso é dia um. Até o último centavo será auditado, e se tudo for absolutamente correto, acho lindo.

Qual sua posição sobre a criação de uma carreira pública para médicos?

Sou radicalmente a favor, é a solução que o Mais Médicos deixou de fazer. Ninguém se espanta quando se fala na carreira de juiz, advogado, promotor, e essas carreiras têm fila para entrar e esses indivíduos vão para qualquer lugar, porque sabem que no final terão dignidade no trabalho. Os médicos como regra têm vínculos de subemprego, trabalhando em locais insalubres, e quando se fala em carreira de Estado para médico parece que é palavrão.

Propor uma carreira pública para médicos não é uma posição estatizante, em contradição com a ideia de Estado mínimo que o senhor defende?

Mas não temos Estado mínimo, vivemos em um país socialista. Não tem como pular imediatamente para um sistema de Estado mínimo na saúde. E como não propomos isso, é razoável que a gente tenha durante a existência de um sistema público de saúde a condição para os médicos irem para o Interior. E mais: a minha política tem menos importância quando vai se tratar dos assuntos médicos, porque os assuntos médicos vão ser tratados em cima da necessidade dos médicos, e não minha. Portanto, mesmo que eu fosse contrário, como esse é um anseio da categoria, sou favorável. Parece uma contradição, mas é uma contradição absolutamente coerente. Porque é coerente? Porque não disse que a minha ideia é a mais importante do mundo e ela tem de ser seguida. Eu apenas tenho a minha ideia e vou seguir a ideia que os médicos quiserem.

Polêmica marcou eleição no sindicato

JOSÉ LUIS COSTA
jcosta@zerohora.com.br

A campanha eleitoral para direção do Simers foi sacudida por ações judiciais e inquérito policial. O principal motivo foi a divulgação, em setembro, de escutas ambientais instaladas clandestinamente na sala do então presidente, Paulo de Argollo Mendes. Por conta do episódio, Argollo renunciou ao cargo e também desistiu da candidatura à reeleição.

Os áudios, lançados por meio de blogs na internet, relatam conversas de Argollo nas quais ele comentaria sobre suposto desvio de R\$ 2 milhões da entidade em 2017 e investimentos em empresa de compra de gado.

Argollo se afastou do sindicato e encaminhou pedido de investigação para a Polícia Federal e ao Ministério Público (MP). O entendimento foi de que o caso deveria ser tratado na esfera estadual, e a Polícia Civil de Porto Alegre abriu um inquérito, em andamento. Argollo não foi localizado pela reportagem.

No começo de novembro, o advogado Cristiano Gessinger Paul ajuizou ação na 9ª Vara Cível do Fórum Central reivindicando a reatuação do conteúdo da internet. O pedido foi atendido. No despacho, em caráter liminar, o juiz Régis de Oliveira Montenegro Barbosa escreveu: “...Estão expostas a imagem do requerente em seus blogs, ligada a conteúdos que, caso não sejam verdadeiros, são de difícil reparação, pois não há, por ora, comprovação do crime supostamente praticado pelo autor, bem como há parecer técnico pericial que atesta a manipulação do áudio”. O magistrado enviou ofício ao provedor Google para que sejam excluídas as notícias e está comunicando os blogueiros.

Com apoio da família e com as ações que está movendo, o dr. Paulo vai provar que nada daquilo que foi publicado ocorreu – afirma o advogado.

Na época do afastamento de Argollo, o Simers informou que já apurava supostas irregularidades na entidade e anunciou a abertura de uma sindicância independente. Conforme a assessoria de comunicação, “os trabalhos estão em andamento e com prazo de conclusão até o fim do mês”.

Em julho, Marcelo Matias havia ingressado com ação judicial para ter acesso a dados da contabilidade do Simers que estariam sendo negados. Com a vitória, ele desistiu da ação porque terá acesso aos documentos ao assumir o cargo.

Jornal Zero Hora – 12/12/2018 – Matéria – Parte 2	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A opinião expressada pelo entrevistado tem claro posicionamento contrário ao PMMB e ao SUS como um todo.
Observações discursivas:	Existe algum problema que não seja solucionado com base na política? Porque não se pode afirmar que os cubanos não sejam médicos? Os médicos do PMMB realmente não respondiam por seus atos? A revalidação do diploma sempre será condição para confirmação de um profissional médico em sua prática?
Materialidade ideológica:	Não menciona nem projeto e nem programa.

APÊNDICE B63 – JORNAL ZERO HORA – 13/12/2018 – COLUNA



Escanhoar ou não escanhoar

Herbert Block, que se assinava Herblock, foi chargista do Washington Post por mais de 50 anos, durante os quais não faltaram alvos na política e na sociedade americana para sua pena afiada. O senador McCarthy, furioso caçador de comunistas, ameaçou processá-lo mais de uma vez e só conseguiu ser ainda mais ridicularizado. Mas o alvo preferido de Herblock foi Richard Nixon, quando este começou a se destacar como um político não, digamos, muito limpo. O chargista o retratava saindo de esgotos e aprontando maldades, e sempre com a barba por fazer, para realçar seu ar meio sinistro.

Apesar da cara inconfiável e da ausência de qualquer tipo de credencial para o cargo, Nixon foi eleito presidente dos Estados Unidos, e governou até cair, vítima do escândalo de Watergate e das suas próprias mentiras. Mas a charge do Washington Post depois da eleição de Nixon surpreendeu todo mundo. Herblock o desenhara saindo de uma cadeira de barbeiro, exemplarmente escanhoado. A legenda da charge era "Na barbearia do Herblock, todos têm direito a pelo menos uma barba de graça". O que não quis dizer que no dia seguinte o agora presidente não voltasse a ser alvo do chargista, com barba cerrada e tudo.

Escanhoar ou não escanhoar? A escolha é entre continuar lamentando a eleição de alguém como o Bolsonaro, cercado dos seus generais, ou aceitar o inevitável e lhes dar um crédito mesmo temporário, de confiança, já que o governo do cara ainda nem começou, poxa! A escolha é entre coerência e rendição – uma escolha que teremos que fazer, já que tudo indica que o governo que se aproxima vem cheio de contradições e choques de egos, pedindo uma imprensa investigativa como nunca antes. Eu, por sinal, escolho a coerência.

Por falar em charges: nosso Herblock, o Chico Caruso, fez uma que resume tudo. O governo em formação: "Menos médicos, mais milicos".

Jornal Zero Hora – 13/12/2018 - Coluna	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Equivalência (Hegemonia)
Justificativa:	A coluna expressa posicionamento antagônico as lógicas diferenciais do recém-eleito Governo Federal com relação ao PMMB, logo, é um posicionamento equivalente ao que era até então vigente junto ao projeto.
Observações discursivas:	Essa então é formação discursiva do novo governo federal "Menos médicos, mais milico"?
Materialidade ideológica:	Não menciona nem projeto e nem programa.

APÊNDICE B64 – JORNAL ZERO HORA – 18/12/2018 – MATÉRIA 1



Cubanas decidiram ficar, mas estão à procura de trabalho

FORA DO MAIS MÉDICOS e decididas a não voltar para Cuba, profissionais recebem ajuda da população de Guaíba enquanto tentam voltar ao mercado

JÉSSICA REBECA WEBER
jessica.weber@zerohora.com.br

Doraisy Pérez Laurencio, 33 anos, enxerga do pátio de casa o posto de saúde onde atuava pelo programa Mais Médicos em Guaíba, na Região Metropolitana. Ela relata que alguns pacientes, às vezes, atravessam a rua até o pequeno imóvel alugado por ela na Avenida Adão Fogues para perguntar por que não está indo trabalhar.

– Eu não posso, fazer o quê? – diz, desanimada, a cubana.

A médica perdeu o emprego quando o governo cubano chamou de volta os profissionais do país, atribuindo a decisão a questionamentos feitos pelo presidente eleito, Jair Bolsonaro (PSL), a qualificação dos trabalhadores e ao seu projeto de modificar o acordo com a ilha. Mas Doraisy não voltou a Cuba. E não foi a única: ela participa de grupos em redes sociais com mais de 200 pessoas no país e de outro com 28 apenas no Rio Grande do Sul, que, segundo ela, também fizeram essa escolha.

Doraisy está morando com a também médica cubana Bárbara Reynaldo Fernandez, 52 anos, que se juntou à amiga ao ver os contentores deixarem Oiticuri (PE), onde trabalhava pelo Mais Médicos. Considerada desertora em sua terra natal, as duas tentam buscar formas de se manter no país que as acolheu há dois anos, mesmo não tendo carteira de tra-

balho ou visto adequado.

Durante a conversa com ZH, tentavam colocar seus dados na página do governo para se cadastrar novamente no Mais Médicos – volta e meia, mostravam os erros que apareciam na tela do celular, como “página indisponível” e “não foi possível acessar o site”.

Com esperança de voltar a ter espaço no programa com a desistência de médicos brasileiros, Doraisy vivia a madrugada do último dia 12 tentando fazer sua inscrição. Assim como Bárbara, conseguiu depois de dois dias de tentativas, mas não há garantia de vaga.

A busca por fazer a carteira de trabalho também está demandando paciência. Depois de ir ao Sindicato da cidade, Doraisy foi mandada para a unidade do TUDO FÁCIL em Porto Alegre, onde a informaram de que precisaria ir até a Polícia Federal. É que os vistos expedidos para a atuação no Mais Médicos eram de estudo – elas fizeram especialização em Saúde da Família na UFRGS. Conseguiu marcar horário para 7 de janeiro.

PERMANÊNCIA PARA AJUDAR A FAMÍLIA

As duas compartilham do mesmo motivo para permanecer no país: ajudar as famílias que ficaram em Cuba. Doraisy manda o que pode de dinheiro para a mãe. Bárbara também ajuda os parentes, em especial, uma irmã com doença nos ossos. O salário de um

médico no Brasil é muito maior do que em Cuba.

Doraisy relata que quer fazer o Exame Nacional de Revalidação de Diplomas Médicos Expedidos por Instituições de Educação Superior Estrangeira (Revalida) e que pretende continuar no SUS.

– A gente pode ajudar mais as pessoas que não têm possibilidade de pagar uma consulta – afirma, acrescentando que gostou do acolhimento dos moradores em Guaíba, mas que aceitaría ir para qualquer Estado para trabalhar.

Sem salário ou ajuda de custo da prefeitura desde o mês passado, elas conseguem se manter com o dinheiro que juntaram e contam com a colaboração de pessoas da cidade. O administrador Fabrício Carvalho, o advogado Alex Trindade e o médico e vereador João Collares fazem parte de uma rede de apoio que já ajudou tanto com alimentos quanto com orientações para as médicas conseguirem a documentação que lhes garanta a permanência no país.

O morador Elvis Garske Vieira Alves, 35 anos, conta que foi muito bem atendido pela médica, enquanto ela atuou pelo programa: – Era bem atenciosa. Foi excelente.

Das seis médicas cubanas que atuavam em Guaíba, Doraisy é a única que ficou. O secretário da Saúde da cidade, Josir Panazzolo, relata que as vagas dos cubanos já estão preenchidas, mas a prefeitura aguarda parte dos contemplados se apresentarem.

Jornal Zero Hora – 18/12/2018 – Matéria 1	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A matéria versa sobre os procedimentos iniciados após o fim do convênio PMMB que existia com OPAS / Cuba que era até então equivalentes, ou seja, já versa sobre lógicas diferentes das que eram até então realizadas.
Observações discursivas:	Não seria concedido asilo político aos médicos cubanos?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE B65 – JORNAL ZERO HORA – 18/12/2018 – MATÉRIA 2

ZERO HORA
TERÇA-FEIRA
18 DE DEZEMBRO DE 2018

29

NOVO EDITAL

Mais Médicos no RS: 43,7% dos inscritos já estão trabalhando

FRANCINE SILVA
francine.silva@rdggaucha.com.br

IAREMA SOARES
iarema.soares@zerohora.com.br

Das 630 vagas abertas pelo novo edital do Mais Médicos no Rio Grande do Sul, apenas 276 já estão preenchidas. Os dados foram divulgados ontem a ZH pelo Conselho das Secretarias Municipais da Saúde do Estado (Cosemsrs). De acordo com o levantamento, apenas 43,8% dos profissionais que escolheram o Estado realmente assumiram suas funções nos postos de saúde.

Além dos 276 médicos que já estão trabalhando, outros 64 entraram em contato com as prefeituras e demonstraram interesse pela vaga, mas, segundo o Cosemsrs, ainda não se apresentaram oficialmente. O prazo final para que os inscritos procurem os governos municipais se encerra hoje. Inicialmente, a data limite era na última sexta-feira, mas o Ministério da Saúde optou por prorrogá-la.

AINDA RESTAM 290 VAGAS EM ABERTO

Somados os médicos que já estão trabalhando e os que manifestaram interesse, ainda assim restam 290 vagas em aberto no Rio Grande do Sul. Conforme o Conselho das Secretarias da Saúde, se o quadro não mudar até hoje, a expectativa é de que elas sejam consideradas rejeitadas e voltem a ser disponibilizadas.

Entre os profissionais que assumiram os trabalhos em solo gaúcho, estão vários de fora do Estado. Viamão, por exemplo, recebeu um médico do Rio de Janeiro. Cacequi, na região Cen-

tral, foi escolhida por um profissional de Boa Vista, no Estado de Roraima. Em Piratini, no Sul, um médico do Acre se apresentou. Os dados consolidados de quantos inscritos são de fora do RS devem ser divulgados ainda hoje.

Secretária da Saúde do município de Maratá, Gisele Schneider afirma que dois profissionais chegaram a se inscrever para trabalhar na cidade. Entretanto, um deles não conseguiria cumprir a carga horária de 40 horas semanais, e o outro, apesar de já ter concluído os estudos, não colou grau na universidade na qual estuda, portanto, não estaria apto a começar a trabalhar. Em função disso – e para não deixar a população desassistida –, a prefeitura contratou dois médicos de uma clínica privada para realizarem as consultas nas segundas, quartas e sextas-feiras, com carga de oito horas por dia. Gisele afirma que essa foi a solução encontrada enquanto aguarda o retorno das atividades dos Mais Médicos em Maratá.

“Temos apenas dois clínicos gerais para atender toda a população de mais de 2,5 mil habitantes. Ainda estamos no aguardo de alguém que possa trabalhar 40 horas semanais e ficar responsável pela Saúde da Família, porque essa área está totalmente parada.”

GISELE SCHNEIDER
Secretária da Saúde
de Maratá

– Os profissionais começaram a atender hoje (*ontem*) no setor de pronto-atendimento. Temos apenas dois clínicos gerais para atender toda a população de mais de 2,5 mil habitantes. Ainda estamos no aguardo de alguém que possa trabalhar 40 horas semanais e ficar responsável pela Saúde da Família, porque essa área está totalmente parada.

Já na cidade de Não-Me-Toque, a médica Náatali Cristina Delattre Lima, de Londrina, no Paraná, desembarcou em solo gaúcho na última quarta-feira. Ela iniciará o atendimento junto à Unidade Básica de Saúde do bairro Santo Antônio na próxima segunda-feira.

Jornal Zero Hora – 18/12/2018 – Matéria 2	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A matéria versa sobre os procedimentos iniciados após o fim do convênio PMMB que existia com OPAS / Cuba que era até então equivalentes, ou seja, já versa sobre lógicas diferentes das que eram até então realizadas.
Observações discursivas:	Menos da metade dos médicos brasileiros inscritos no novo edital do projeto?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE B66 – JORNAL ZERO HORA – 19/12/2018 – OPINIÃO

ZERO HORA
QUARTA-FEIRA,
19 DE DEZEMBRO DE 2018 **6**

LEITOR

leitor@zerohora.com.br Editado por: Ana Karina Giacomelli - 3218-4317

ONDE ESTAMOS  **Instagram**@gauhazh  **Facebook** facebook.com/gauhazh

 **Twitter**@gauhazh  **WhatsApp** (51) 99667-4125

 **COMENTÁRIOS**

MENOS MÉDICOS, MAIS MILICOS

L. F. Verissimo (ZH, 13/12) é realmente um cidadão de capacidade intelectual muito acima da média. De todas as suas qualidades, a perspicácia e a clareza são admiráveis. Contudo, algumas de suas opiniões carecem de espírito investigativo ou exageram no viés ideológico. Como pode pessoa tão culta e informada aceitar insinuação tão mal-intencionada como a charge do Caruso sobre o novo governo? Pouco importa aqui se Bolsonaro com os militares será melhor do que Haddad com seus companheiros. Custa a acreditar que vulto tão importante no jornalismo não se dê conta de que o tal "mais médicos" foi uma forma de mandar dinheiro para um governo autoritário, usando profissionais sem lhes dar condições de trabalho dignas e, principalmente, enganando a população com um arremedo esdrúxulo de atendimento médico sem a menor condição de resolatividade.

AIRTON PEREIRA
Médico - Campo

Opiniões, fotos ou histórias de leitores devem ser endereçadas à seção Leitor com nome, profissão, endereço e telefone. Os textos devem ter, no máximo, 700 caracteres. ZH reserva-se o direito de selecioná-los e resumí-los para publicação.

Jornal Zero Hora – 19/12/2018 - Opinião	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A opinião expressa antagonismo e diferença perante coluna anteriormente veiculada na referida mídia jornalística que foi considerada como sendo equivalente ao que era até então vigente junto ao PMMB.
Observações discursivas:	Existe alguma opinião que não tenha viés ideológico?
Materialidade ideológica:	Não menciona nem projeto e nem programa.

APÊNDICE B67 – JORNAL ZERO HORA – 31/12/2018 – MATÉRIA

NOTÍCIAS | POLÍTICA

ZERO HORA
SEGUNDA-FEIRA E TERÇA-FEIRA,
31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 1º DE JANEIRO DE 2019

8



SAÚDE

PROGRAMA MAIS MÉDICOS

Após a saída de profissionais cubanos do programa Mais Médicos, o desafio passou a ser o preenchimento de vagas desprezadas por profissionais brasileiros. Cidades pequenas e com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) são as mais afetadas pela falta de interesse.

A saída passaria por ações que estimulem médicos a atuarem em regiões mais afastadas e com menor acesso à tecnologia. O ex-ministro José Gomes Temporão sugere a criação de uma carreira pública com foco em regiões pobres:

– É preciso criar uma carreira de Estado dedicada a municípios com IDH mais baixo, serviço obrigatório nessas regiões para egressos de universidades públicas, além de ampliar o uso de telemedicina.

ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF)

Um dos principais programas de prevenção na área da saúde, o ESF precisaria ser ampliado. Hoje, acompanha 120 milhões de pessoas. Bolsonaro afirmou que integrará profissionais de educação física às equipes. Para isso, o desafio será buscar recursos sem estourar o teto de gastos.

Jornal Zero Hora - 31/12/2018 - Matéria	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A coluna versa sobre os procedimentos de reformulação completa do PMMB, inclusive com a troca de seu termo significante.
Observações discursivas:	Existirá realmente um plano de carreira federal para os médicos brasileiros? O orçamento contingenciado do Governo Federal possibilita tal rearranjo?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

MAIS MÉDICOS

ZERO HORA
QUINTA-FEIRA,
10 DE JANEIRO DE 2019

29

Ministério da Saúde atrasa pagamentos

Profissionais que passaram a fazer parte do Mais Médicos em dezembro, após a saída dos cubanos, estão sofrendo atrasos no pagamento da bolsa no programa. A previsão era de que o pagamento ocorresse ainda na primeira semana de janeiro de forma proporcional aos dias trabalhados – isso porque alguns iniciaram o serviço na primeira semana de dezembro, enquanto outros se apresentaram na semana seguinte.

Até agora, porém, o valor ainda não foi repassado. De acordo com os médicos, também não houve reembolso no valor de passagens aéreas e em outros gastos de mudança.

Pelas regras do Mais Médicos, cada profissional deve receber uma bolsa no valor de R\$ 11.800, além de auxílio-moradia. Segundo o ministério, médicos que estavam cadastrados no sistema até o dia 7 de dezembro receberam os valores

da bolsa normalmente. O problema abrange médicos cadastrados após essa data – segundo técnicos da pasta, 5.036 profissionais, ou seja, 86% do total de 5.846 médicos inscritos no edital emergencial aberto em novembro.

O ministério diz que os pagamentos devem ser regularizados até o fim deste mês.

– Estamos contornando o problema – afirma Mayra Pinheiro, nova secretária de gestão do trabalho e educação na Saúde. – Sempre que termina um edital, temos um problema de cadastro de informações, e também mudamos o sistema de pagamento. Antes eram feitos pelo sistema de cooperação com a Opas (*Organização Pan-Americana da Saúde*). Como houve rompimento do contrato (*com Cuba*), tivemos que mudar a fórmula. Imagina o que é inserir cerca de 8 mil pessoas de novo no sistema bancário.

O primeiro edital aberto tinha

8.517

vagas ofertadas. Cerca de 70% foram preenchidas. As demais foram alvo de desistências ou não tiveram médicos selecionados. Com a ausência, o Ministério da Saúde lançou um novo edital, com

2.549

Destas, 1.707 tiveram médicos inscritos. O prazo final para apresentação deles aos municípios termina hoje. Após esse prazo, a pasta fará novo balanço das vagas que devem ser ofertadas para médicos brasileiros e estrangeiros formados no Exterior. Inicialmente, já há confirmação de que

842

vagas estarão disponíveis.

Jornal Zero Hora – 10/01/2019 – Matéria	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A coluna versa sobre os procedimentos de reformulação completa do PMMB, inclusive com a troca de seu termo significante.
Observações discursivas:	O atraso dos pagamentos não é um ato político para destituir o que era então a concepção do projeto?
Materialidade ideológica:	Não menciona nem projeto e nem programa.

APÊNDICE B69 – JORNAL ZERO HORA – 15/01/2019 – COLUNA

EM DIA ZERO HORA
TERÇA-FEIRA,
15 DE JANEIRO DE 2019 **12**

ENTUSIASMO SEM OTIMISMO

RICARDO FELIZZOLA
CEO do Grupo PARIT S/A
@Rio-Felizzola



Mudanças! Afinal os médicos cubanos e o assassino italiano que vivia no paraíso da impunidade já foram para casa, dois absurdos rapidamente terminados. Desmanchar é a principal tarefa deste novo governo. Diminuir o Estado, a burocracia, a ineficiência e, por fim, a injustiça... Não é por falta de juiz bem remunerado que vivemos na injustiça, é por falta de uma cultura que premia o cidadão que trabalha, que é honesto e permita a ele dizer para onde o governo deve ir e não o contrário. Permita a ele ter o direito de, para defender sua família, decidir em possuir ou não uma arma em sua casa.

Num país onde trabalhar no Uber é caminho para cemitério com direito assegurado ao assassino de "proteção" legal e indultos em algum Natal próximo e onde o crime só faz compensar as coisas tem de mudar. E lá estão os legisladores, os antigos e quicá os novos, esperando sua cota de vantagens para allear pequenos trechos de uma Carta moribunda escrita para beneficiar, por exemplo, mais de 50 mil senhores imunes a qualquer investigação que não seja a do STF.

Ao limitar liberdades individuais, o Estado passa a ser a solução divina para a construção da sociedade e isto não funciona

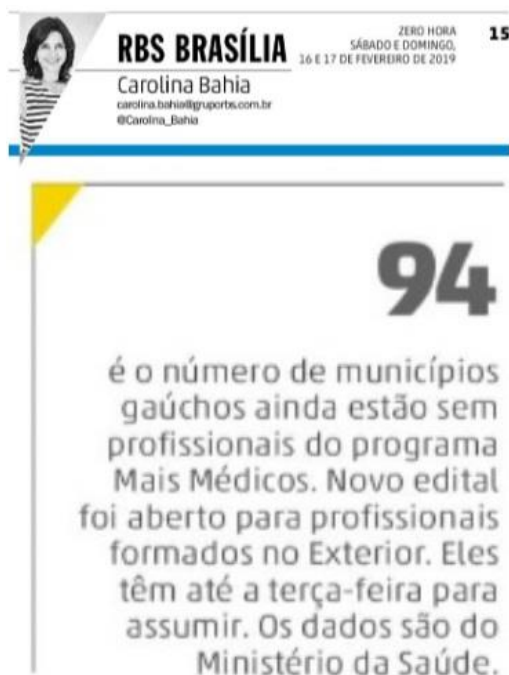
Como disse o ministro Guedes em seu discurso de posse, a democracia brasileira gerou uma aliança entre conservadores e liberais, chamada de direita pela esquerda de plantão, para dar uma oportunidade ao Brasil de abandonar 130 anos de uma cultura de esquerda, onde o Estado não é uma instituição-meio e sim uma instituição-fim existindo para atender suas próprias necessidades. Prometendo, e só prometendo, benefícios, ele justifica sua construção num processo de exploração via impostos de seu povo produtivo. Tudo forjado nas ideias positivistas dos primeiros atores da República e que evoluíram via personagens como Floriano, Castilhos, Borges, Getúlio, os militares de 64 e, finalmente, via MDB, PSDB e PT. Todo mundo alinhado criando tetas e mais tetas, sem falar na corrupção.

Esta cultura é contra a grande e verdadeira minoria humana existente no planeta: o indivíduo. Ao limitar liberdades individuais, o Estado passa a ser a solução divina para a construção da sociedade e isto não funciona. Ela deve se formar da cooperação individual via valores comuns considerados do bem (os valores conservadores) e sua riqueza vem da liberdade para produzir (economia liberal). Com entusiasmo, mas com limitado otimismo pela reação de muitos, observo a oportunidade em curso.

Ricardo Felizzola escreve às terças-feiras, a cada 15 dias.

Jornal Zero Hora – 15/01/2019 - Coluna	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A coluna expressa posicionamento antagônico ao que era até então equivalente / vigente junto ao PMMB.
Observações discursivas:	Com a saída dos médicos cubanos todos os problemas brasileiros foram resolvidos?
Materialidade ideológica:	Não menciona nem projeto e nem programa.

APÊNDICE B70 – JORNAL ZERO HORA – 16/02/2019 – COLUNA



RBS BRASÍLIA ZERO HORA SÁBADO E DOMINGO, 16 E 17 DE FEVEREIRO DE 2019 **15**

Carolina Bahia
carolina.bahia@rbsports.com.br
@Carolina_Bahia

94

é o número de municípios gaúchos ainda estão sem profissionais do programa Mais Médicos. Novo edital foi aberto para profissionais formados no Exterior. Eles têm até a terça-feira para assumir. Os dados são do Ministério da Saúde.

Jornal Zero Hora – 16/02/2019 - Coluna	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A matéria versa sobre os procedimentos iniciados após o fim do convênio PMMB que existia com OPAS / Cuba que era até então equivalentes, ou seja, já versa sobre lógicas diferentes das que eram até então realizadas.
Observações discursivas:	Onde estão os médicos brasileiros para proverem trabalho médico nestes 94 municípios.
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE B71 – JORNAL ZERO HORA – 23/02/2019 – COLUNA



RBS BRASÍLIA ZERO HORA **16**
SÁBADO E DOMINGO,
23 E 24 DE FEVEREIRO DE 2019

Carolina Bahia
carolina.bahia@gruporbs.com.br
@Carolina_Bahia

SEM MÉDICOS

O Ministério da Saúde promete que, até o fim do mês de março, as vagas abertas no programa Mais Médicos com a saída dos cubanos vão ser preenchidas no Estado. É o caso de Cruz Alta, onde os três postos vagos desde o fim do ano passado seguem sem profissionais. O governo federal havia anunciado em dezembro que o Estado havia ocupado todas as vagas, mas os médicos interessados não assumiram. O salário para atuar na cidade é de R\$ 14 mil.

Jornal Zero Hora – 23/02/2019 - Coluna	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A matéria versa sobre os procedimentos iniciados após o fim do convênio PMMB que existia com OPAS / Cuba que era até então equivalentes, ou seja, já versa sobre lógicas diferentes das que eram até então realizadas.
Observações discursivas:	A promessa do Ministério da Saúde se cumprirá?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE B72 – JORNAL ZERO HORA – 25/02/2019 – COLUNA

ZERO HORA
SEGUNDA-FEIRA,
25 DE FEVEREIRO DE 2019 **23**

RBS BRASÍLIA



GAÚCHAZH
Veja outras colunas
em gauchazh.com
/carolinabahia

Mateus Ferraz **INTERINO**
mateus.ferraz@gruporbs.com.br
@mateusferraz

MUDANÇAS

O governo deverá mudar não apenas o nome do programa Mais Médicos, mas seu foco. O objetivo é deixá-lo mais enxuto, voltado apenas às regiões de difícil acesso do país. Mas centros urbanos que contam com profissionais não devem ter prejuízos, segundo o Ministério da Saúde. O novo modelo será apresentado em março.

Jornal Zero Hora – 25/02/2019 - Coluna	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A coluna versa sobre os procedimentos de reformulação completa do PMMB, inclusive com a troca de seu termo significante.
Observações discursivas:	Como o PMMB será mais enxuto se além das regiões de difícil acesso e as regiões metropolitanas em tese continuarão a ser atendidas pela reformulação do projeto.
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE B73 – JORNAL ZERO HORA – 06/03/2019 – COLUNA

ZERO HORA
QUARTA-FEIRA,
6 DE MARÇO DE 2019 **17**

RBS BRASÍLIA

Silvana Pires

silvana.pires@gruporbs.com.br
@Silvana_Pires

INTERINA

MAIS MÉDICOS

O Ministério da Saúde prometeu antecipar para o final deste mês o início dos trabalhos dos médicos brasileiros formados no Exterior que vão substituir os profissionais cubanos. No dia 12, eles começam treinamento sobre o SUS e atenção básica à saúde, em Brasília. No RS, seguem abertas 132 vagas em 94 cidades.

Jornal Zero Hora – 06/03/2019 - Coluna	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A matéria versa sobre os procedimentos iniciados após o fim do convênio PMMB que existia com OPAS / Cuba que era até então equivalentes, ou seja, já versa sobre lógicas diferentes das que eram até então realizadas.
Observações discursivas:	Onde estão os médicos brasileiros para suprirem estas 132 vagas em 94 cidades gaúchas junto ao projeto?
Materialidade ideológica:	Não menciona nem projeto e nem programa.

APÊNDICE B74 – JORNAL ZERO HORA – 28/03/2019 – CAPA



Jornal Zero Hora – 28/03/2019 - Capa	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Equivalência (Hegemonia)
Justificativa:	A manchete e sua redação evidenciam a falta de médicos que o fim do convênio cubano do PMMB causará, desse modo compreende-se que a mesma reitera a lógica que até então era equivalente no projeto.
Observações discursivas:	Onde estão os médicos brasileiros para suprirem as vagas médicas em 92 cidades gaúchas junto ao projeto?
Materialidade ideológica:	Não menciona nem projeto e nem programa.

APÊNDICE B75 – JORNAL ZERO HORA – 28/03/2019 – MATÉRIA – PARTE 1

SUA VIDA | SAÚDE

[51] 3218-1673
Editora: Rosângela Monteiro
rosangela.monteiro@diariogaucho.com.brZERO HORA
QUINTA-FEIRA,
28 DE MARÇO DE 2019 22

FALTAM MÉDICOS,

QUATRO MESES APÓS saída de cubanos do programa Mais Médicos, 92 municípios do Estado sofrem com a carência de profissionais. Enquanto não há reposição, população padece

TIAGO BOFF
tiago.boff@rdgaucho.com.br

Quatro meses após o fim do acordo com Cuba, que resultou na saída dos médicos do país que atuaram no Brasil, municípios gaúchos ainda sofrem com a falta de profissionais financiados pelo programa federal Mais Médicos. Levantamento realizado por ZH aponta que, das 289 cidades que perderam os cubanos, 92 seguem com vagas não preenchidas – o que corresponde a 32%. A defasagem é de 144 profissionais.

Das 92 cidades, 59 não têm qualquer médico do programa, obrigando os municípios a remanejarem concursados, abrirem mão de recursos do caixa das prefeituras para contratações emergenciais, intercaram serviços nas unidades de saúde, com atendimento em apenas um turno ao dia, ou até mesmo fecharam os postos em alguns dias da semana.

A reportagem visitou os locais e telefonou para prefeitos e secretários de Saúde dos municípios que constam como descobertos pelo programa federal, segundo dados do Ministério da Saúde, e que foram selecionados para receber os novos contratados. Os médicos chamados no segundo edital do programa e destinados para essas cidades têm até amanhã para iniciarem os trabalhos. No entanto, prefeitos e secretários de Saúde temem que se repita o que aconteceu no primeiro edital, quando dezenas desistiram das vagas.

“Fico apreensivo por não visualizar o preenchimento dessas vagas de imediato”, afirma Vanderlei Petry, secretário de Saúde de Taquara, onde quatro profissionais que aderiram ao primeiro edital abandonaram o Mais Médicos.

Em 2018, o Estado chegou a ter 617 médicos cubanos, de 8,3 mil cadastrados no programa em todo o país – quase 75% do total. Com a saída dos estrangeiros, 2 milhões de gaúchos – equivalente a 17% da população do Estado – foram impactados, segundo estimativa do presidente do Conselho das Secretarias Municipais de Saúde (Cosems), Diego Espindola.

Para tentar minimizar os prejuízos à população, alguns gestores anteciparam o contato com profissionais que ficaram na lista de espera no primeiro edital aberto após a saída dos cubanos. Foi o que fez a secretária da Saúde de Pantano Grande, no Vale do Rio Pardo, Franciele Frantz Dias de Oliveira.

“Os dois inscritos, um de Minas Gerais e outro do Pará, vieram (em visita) em fevereiro. Estamos aguardando que eles cheguem para suprir as dificuldades.

Este é o segundo edital para preenchimento de vagas. Na primeira fase, foram abertas oportunidades apenas para profissionais com diploma obtido no Brasil. Nesta segunda, são aceitos também brasileiros diplomados no Exterior. Em todo o país, 1.397 foram selecionados e cursaram o módulo de acolhimento. São aulas sobre legislação do sistema de saúde brasileiro, funcionamento e atribuições do Sistema Único de Saúde (SUS), atenção básica em saúde, protocolos clínicos definidos pelo Ministério da Saúde, língua portuguesa e código de ética.



Em São Gabriel, posto da Zona Oeste conta com apenas uma profissional para alta demanda

Postos fechados e substitutos sobrecarregados

Enquanto os novos profissionais selecionados se adaptam aos parâmetros do trabalho no programa Mais Médicos, consultas, procedimentos e atendimentos domiciliares atrasam ou até mesmo deixam de ser realizados, principalmente nas zonas rurais.

Uma das cidades gaúchas mais afetadas é São Gabriel, na Região Central. O município contava com 13 profissionais, que atendiam as ações estratégicas de saúde da família, focadas em prevenção e acompanhamento constante nas comunidades. Apesar de o primeiro edital apontar que todas as vagas seriam ocupadas, apenas seis médicos brasileiros se apresentaram na cidade. Para diminuir o impacto, a prefeitura contratou cinco temporários, um custo mensal de

R\$ 50 mil, segundo o secretário municipal de Saúde, Ricardo Coirolo.

“São quatro meses pagando esse valor, que, somado, chega a R\$ 200 mil. Isso em um orçamento que destina, para médicos contratados e hospitais, R\$ 350 mil por mês. É complicado, tivemos que abrir mão do caixa único da prefeitura.

Para atender a área rural – que compreende 95% dos 5 mil quilômetros quadrados do município –, a prefeitura conta, desde 2015, com uma unidade móvel equipada com consultórios médico e odontológico. A pleno, o micro-ônibus tem capacidade para dois enfermeiros, um odontólogo e dois médicos. Porém, devido à defasagem de atendentes, a realidade é outra: o veículo está parado desde o ano passado.

“É uma escolha que se faz. Precisei fechar a unidade móvel para não fazer o mesmo com mais um posto de saúde”, lamenta Coirolo.

As equipes da secretária dão a partida no veículo quase que diariamente para evitar transtornos, como a descarga das baterias. No espaço de dois ambientes, há uma cadeira odontológica coberta de poeira pela carência de pacientes, ao lado de uma caixa de suprimentos com palitos sublinguais espalhados pelo chão e bolsas de soro abandonadas. Materiais como luvas e receituários são encontrados nas gavetas, intocados. A escala de visitas às comunidades mais distantes variava entre duas a três viagens por semana.



Por falta de atendentes, unidade móvel de saúde está parada no pátio

Jornal Zero Hora – 28/03/2019 - Matéria – Parte 1	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Equivalência (Hegemonia)
Justificativa:	A manchete e sua redação evidenciam a falta de médicos que o fim do convênio cubano do PMMB causará, desse modo compreende-se que a mesma reitera a lógica que até então era equivalente no projeto.
Observações discursivas:	Onde estão os médicos brasileiros para suprirem as vagas médicas em 92 cidades gaúchas junto ao projeto?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

SOBRAM PACIENTES



Filas e gasto extra no interior do Estado

Na outra ponta da cadeia de atendimentos que deixam de ser prestados, estão exemplos como o de Maria de Fátima Silva Pierre, 61 anos. Antes paciente da unidade móvel de São Gabriel, ela agora precisa deixar o assentamento Guajuvira logo cedo, às 7h30min. A distância de cerca de 30 quilômetros até o centro leva uma hora e meia para ser percorrida de ônibus, devido ao acidentado trajeto de terra, ao custo de R\$ 26 ida e volta.

— Há dois dias, eu vim e não consegui atendimento. Cheguei perto do meio-dia e não tinha mais ficha — relata a idosa.

Maria de Fátima é paciente do posto de saúde Zona Oeste, na área urbana. Três cubanos realizavam ao menos 60 atendimentos por dia no local até novembro de 2018. Após a saída dos estrangeiros, apenas uma vaga foi preenchida, pela médica Lélia Maria Devincenzi, que no momento é a única profissional no posto, e divide as consultas em dois turnos.

— É inviável atender tanta gente sozinha. Deveria ter no mínimo 20 minutos para uma consulta adequada. Assim não dá para fazer o que o programa propõe, um atendimento aprofundado, conhecendo a família — desabafou, ao relembrar que já estava aposentada, em Santa Catarina, quando decidiu se inscrever no programa pelo desejo da família de viver no Interior.

Dos nove postos de São Gabriel, sete tiveram redução de ao menos um profissional. Referência para 6,5 mil pessoas — mais de 10% da população do município —, as duas únicas unidades da zona rural foram fechadas, nas localidades de Santo Antônio e Faxinal.



Maria de Fátima percorre 30km para tentar atendimento e precisa desembolsar R\$ 26 com transporte

Cubanos desempregados ou em outro ramo

O médico cubano Yaser Herrera veio ao Brasil logo após concluir uma especialização em saúde da família. Sentado no corredor do posto Zona Oeste, em São Gabriel, é constantemente interpelado por pacientes que o reconhecem.

— Está voltando? — questionou Orozina de Vargas Marinho, 64 anos, após um longo abraço.

— Isso não tem preço. Não tem dinheiro que pague — disse o médico cubano, com os olhos marejados.

Aos 108 anos, a mãe de Orozina iniciou com o cubano um tratamento contra o Alzheimer, quando recebia, semanalmente, atendimento domiciliar.

Herrera é um dos cinco médicos do país caribenho que decidiu ficar na cidade à espera de um possível novo chamamento por parte do governo federal. Sem emprego, vive com o que conseguiu acumular em pouco mais de um ano servindo ao município.

— O difícil é que o Brasil precisa de médico, e estamos aqui. Ficamos e não podemos fazer nada.



Para trabalhar oito horas diárias, ele recebia R\$ 2,9 mil dos R\$ 11,8 mil da bolsa liberada pelo governo federal. O restante ia para o governo cubano, o que o médico classifica como “injusto” e “sem sentido”. O Ministério da Saúde não alimenta a expectativa dos cubanos em relação a um novo chamamento, pois ainda avalia se será necessário abrir um edital que inclua médicos de outras nacionalidades.

Herrera participa de um grupo de WhatsApp com outros profissionais que tiveram de sair do programa após o fim do acordo. Dentre os relatos, há quem conte ter desistido da Medicina.

A maioria está trabalhando em farmácia, porque é o mais próximo do que somos formados. Se tu estás sem dinheiro e sem trabalho, pega qualquer coisa. Tem outros trabalhando com acupuntura, após fazerem um curso. Outros, em comércio, nos supermercados. Tem até gente que fez curso de marketing e está vendendo perfume a domicílio — disse.

Em São Leopoldo, posto atende sem clínico

São Leopoldo, no Vale do Sinos, perdeu três dos 13 médicos que atendiam pelo programa federal. Na Unidade Básica de Saúde (UBS) Cohab Duque, que leva o mesmo nome do bairro, um cartaz anuncia que não há qualquer clínico atendendo: “Aguardando reposição”. Nos corredores do degradado prédio, quase não há pacientes.

A unidade de Estratégia de Saúde da Família Cohab Feitoria perdeu um médico de referência, acumulando o atendimento aos dois únicos profissionais. Em frente ao posto, um banner avisa que dois dos três dentistas estão de férias. Para clínico geral, há 10 fichas disponíveis, ocupadas por quem mandou na rua.

— A gente consegue tudo que precisa, mas é muito mais demorado. Com os cubanos era melhor, mais rápido — diz Renata Ferreira, 42 anos, que estava no local ao lado do pai, Angelino Ferreira, em tratamento de diabetes e pressão alta.

Na unidade Padre Orestes, no bairro Santos Du-

mont, as filas para conseguir fichas nas consultas das quartas e quintas-feiras começam na noite anterior. A unidade realiza hoje cerca de 20 dos 40 atendimentos que eram oferecidos.

O secretário municipal da Saúde, Ricardo Charão, classifica a situação como “crítica”.

— Cada médico realiza 400 consultas no mês. Com três profissionais a menos por quatro meses, perdemos 4,8 mil consultas.

GRAVATÁ OPERA EM SISTEMA DE REVEZAMENTO

Com apenas metade dos 18 médicos que atendiam pelo Mais Médicos, Gravatá também tem prejuízos. Segundo o secretário de Saúde, Jean Pierre Torman, o desfaleço atinge todas as 43 postos da cidade.

— Revezamos, colocamos um médico um tempo em um lugar e depois em outro.

Reposição e reforço após edital

Em situação diferente dos 92 municípios que perderam profissionais, duas cidades terão reforço nesta nova fase. Hulha Negra, na região da Campanha, e Santo Ângelo, nas Missões, devem receber um médico cada, além dos que atuavam até 2018.

Na Serra, o prefeito de Vacaria, Amadeu de Almeida Boeira, afirma sofrer “impacto quase zero” com a transição no programa. Apesar de constar na lista de municípios que receberão reforço nos próximos dias, ele relata que não ficou uma semana sequer sem atendimento.

— A maioria que assumiu é do norte do país. Médicos novos, com vontade de trabalhar. E estão muito contentes com a cidade.

Em Guaíba, na Região Metropolitana, cinco dos seis profissionais foram substituídos, mas um sexto já está em processo de contratação. A prefeci-

tura celebra ainda que o novo edital incluiu uma vaga a mais do que era previsto.

Municípios, Estados e União discutirão o futuro do Mais Médicos em reunião prevista para ocorrer hoje, em Brasília. Quem receberá os técnicos será o ex-secretário de Saúde de Porto Alegre, Erno Harzheim, atualmente secretário-executivo do Ministério da Saúde.

O governo do Estado afirmou que quem trata sobre o programa é o Cosems. O presidente do conselho, Diego Espíndola, culpa a falta de profissionais pela “desorganização completa da rede”.

— É extremamente preocupante o que essa falta de organização causa: a desistência dos médicos, que chegam aos locais achando que vão encontrar uma coisa e, na verdade, não têm a estrutura que esperavam — critica Espíndola.

Jornal Zero Hora – 28/03/2019 - Matéria – Parte 2	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Equivalência (Hegemonia)
Justificativa:	A manchete e sua redação evidenciam a falta de médicos que o fim do convênio cubano do PMMB causará, desse modo compreende-se que a mesma reitera a lógica que até então era equivalente no projeto.
Observações discursivas:	Onde estão os médicos brasileiros para suprirem as vagas médicas em 92 cidades gaúchas junto ao projeto?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE B77 – JORNAL ZERO HORA – 08/05/2019 – MATÉRIA

PORTO ALEGRE | ZERO HORA QUARTA-FEIRA, 8 DE MAIO DE 2019 23

SAÚDE

Baixa no Mais Médicos afeta atendimento no Rubem Berta

A unidade básica de saúde (UBS) Doménico Feoli, no bairro Rubem Berta, zona norte de Porto Alegre, está sem médico para 5,5 mil moradores da região. As duas profissionais que atendiam pelo programa Mais Médicos pediram desligamento na semana passada, segundo a Secretaria Municipal da Saúde (SMS).

Vizinho da UBS, André Dias de Mello, 39 anos, aderiu a um abaixo-assinado dos residentes do bairro, que pede a contratação de substitutos.

– Temos medo de que o posto feche – ressalta Mello.

Sem receita para os remédios do coração, a aposentada Nair Santos de Oliveira, 61 anos, ficou assustada ao ser avisada que consultas agendadas não seriam feitas devido à saída das médicas.

A prefeitura da Capital afirma que está com processo de contratação emergencial para substituir as duas profissionais. A expectativa é de que as vagas sejam preenchidas antes da metade do mês de maio. Os atendimentos de enfermagem e vacinas estão mantidos na unidade de saúde.

Jornal Zero Hora – 08/05/2019 - Matéria	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Equivalência (Hegemonia)
Justificativa:	A manchete e sua redação evidenciam a falta de médicos que o fim do convênio cubano do PMMB causará, desse modo compreende-se que a mesma reitera a lógica que até então era equivalente no projeto.
Observações discursivas:	Baixas de médicos brasileiros junto ao PMMB afetam apenas bairros como o Rubem Berta? Não foram afetados outros bairros de Porto Alegre? Porque o bairro Rubem Berta merece ser noticiado?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

Conselhos apuram trabalho de médicos cubanos em farmácias

REDE DE LOJAS AFIRMA que contratou profissionais para serem atendentes e nega irregularidades

LEONARDO VIECELI

leonardo.vieceli@zerohora.com.br

A contratação de médicos cubanos pela Farmácias São João, entre abril e maio, provocou reação de conselhos de classe no Estado, que afirmam que há denúncias de que os profissionais estariam desempenhando atividades de medicina e farmacêuticas nas lojas, o que seria irregular. A São João, no entanto, informa que apenas admitiu os estrangeiros para a função de atendentes, sem qualquer influência na atuação dos responsáveis técnicos dos estabelecimentos, os farmacêuticos. O Conselho Regional de Farmácia (CRF-RS) e o Conselho Regional de Medicina (Cremers), ambos do Estado, prometem apurar o caso.

Diretor jurídico da Farmácias São João, Sérgio Ferraz rebate a polêmica. Segundo ele, cerca de 20 cubanos foram contratados como balcofarmacistas para desempenharem apenas a função de atendentes. Ele não confirmou se todos estrangeiros são médicos. Admitiu que alguns são, mas que a formação deles é irrelevante para a atividade desempenhada.

Foram contratados e treinados para a função de balcofarmacistas. Em hipótese alguma houve o exercício de qualquer ati-

vidade relacionada à medicina ou a algo que competia aos farmacêuticos, os responsáveis pelas farmácias. Balcofarmacistas são supervisionados pelos farmacêuticos – garante Ferraz.

DECISÃO DE AFASTAR OS PROFISSIONAIS

Conforme a rede, os funcionários foram contratados após processo de seleção desenvolvido em diferentes regiões gaúchas. A empresa não divulgou o número ou os locais de lojas que recebem os trabalhadores.

A função de balcofarmacista pode ser ocupada por qualquer pessoa, desde que passe pelo processo de seleção. Essa tarefa tem limitações dentro das farmácias – declara Ferraz. – Respeitamos a classe farmacêutica. Estamos sempre dispostos a propiciar as melhores condições de trabalho. Respeitamos também a classe médica – acrescenta.

Diante da polêmica, a São João informa que resolveu afastar os cubanos do dia a dia de trabalho. O futuro dos profissionais ainda não foi definido, segundo Ferraz.

Estamos prezando por colocar calma na situação. A polêmica foi muito grande por algo que não acontecia. Eles eram balcofarmacistas, trabalhavam normalmente. Com a grande

exposição, houve o afastamento até para preservá-los – argumenta o diretor.

Em novembro do ano passado, Cuba decidiu deixar o programa Mais Médicos. Na ocasião, o governo do país alegou como motivação algumas declarações “ameaçadoras” de Jair Bolsonaro, que recém havia sido eleito para exercer o cargo de presidente da República no ano seguinte.

Segundo o Código de Ética Médica, profissionais da categoria estão proibidos de “exercer simultaneamente a medicina e a Farmácia ou obter vantagem pelo encaminhamento de procedimentos, pela comercialização de medicamentos”.

O exercício da medicina em farmácias é proibido. Estamos investigando essas questões – comenta o presidente do Cremers, Eduardo Trindade.

Em nota, sem citar a São João, o CRF-RS afirma “que a atuação de outros profissionais nos estabelecimentos farmacêuticos não possui restrição, exceto para médicos, e desde que não haja conflito de interesse e conflitos técnicos”. “O CRF-RS ressalta que farmácias são estabelecimentos de saúde e defende a prática dos serviços farmacêuticos, realizados pelo profissional legalmente habilitado para isso, o farmacêutico”, completa o texto.

O QUE DIZEM OS ENVOLVIDOS

FARMÁCIAS SÃO JOÃO

A rede afirma que contratou os cubanos para vagas de atendentes, sem influência sobre o trabalho de farmacêuticos e sem exercer medicina nas lojas.

CRF-RS E CREMERS

Os conselhos regionais de Farmácia e Medicina declaram que receberam denúncias de casos de cubanos realizando atividades que seriam irregulares nas farmácias. Os órgãos prometem apurar as informações.

FIM DO MAIS MÉDICOS

Em novembro de 2018, o governo cubano informou que deixaria o programa Mais Médicos após classificar declarações de Jair Bolsonaro, que assumira a Presidência da República em janeiro, como “ameaçadoras e depreciativas”.

No Estado, 92 cidades que perderam médicos com a saída de cubanos seguiram com vagas não preenchidas em março, segundo levantamento de Zero Hora à época.

Médicos cubanos que ficaram no Estado acabaram entre o desemprego e a atuação em outros ramos.

Novo edital do Mais Médicos, lançado no último dia 13, não aumentou o número de profissionais no Estado. Oportunidades abertas em 52 cidades gaúchas buscaram ocupar vagas não preenchidas no processo anterior.

Jornal Zero Hora – 23/05/2019 - Matéria	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A matéria versa sobre questões que em tese vieram a ocorrer após o fim do convênio da OPAS junto ao PMMB e apresentam condutas negativas que os profissionais cubanos que aqui ficaram acabaram procedendo, ou seja, posicionamento antagônico em relação aos profissionais e as lógicas consequentes ao projeto.
Observações discursivas:	O que os cubanos que aqui permaneceram após o fim do convênio da OPAS com o PMMN podem fazer em termos ocupacionais sem a possibilidade de exercício profissional da medicina a que estavam acostumados?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

MEDICINA**Ministério da Saúde abre novas inscrições para o Mais Médicos**

Uma nova rodada de inscrições para o programa Mais Médicos foi aberta ontem e prossegue até as 18h de amanhã. São oferecidas 2.212 vagas para o atendimento na atenção primária à saúde em cerca de 1.185 municípios e 13 Distritos Sanitários Especiais Indígenas. As inscrições são feitas exclusivamente pela internet. No Rio Grande do Sul, são 69 vagas para 52 municípios, a maioria deles com população inferior a 20 mil habitantes. A lista com as vagas em aberto pode ser acessada no link bit.ly/listamais.

O edital é o segundo lançado pelo Ministério da Saúde após Cuba anunciar a saída do programa, em novembro do ano passado. O primeiro foi aberto ainda naquele mês, para preencher as 8.517 vagas deixadas pelos cubanos. Destas, 7.120 vagas foram preenchidas por brasileiros formados no Brasil.

A prioridade no preenchimento das novas vagas será para médicos formados e habilitados com registro em qualquer Conselho Regional de Medicina do Brasil. Os candidatos inscritos devem acessar o sistema do Mais Médicos na internet entre os dias 6 e 7 de junho para indicar o lo-

cal onde querem trabalhar dentre as vagas disponíveis.

A expectativa do Ministério da Saúde é de que os médicos comecem a atender em junho. De acordo com a pasta, essa nova etapa do programa deve reforçar a assistência na atenção primária a mais de 6 milhões de pessoas que vivem nas áreas mais vulneráveis do país.

DOCUMENTAÇÃO DEVE SER ENVIADA PELA INTERNET

No caso de vagas remanescentes dessa primeira etapa, será feito um chamamento público aos brasileiros formados em outros países e que já tenham habilitação para o exercício da medicina no Exterior.

O edital do 18º ciclo dos Mais Médicos foi publicado no Diário Oficial da União do dia 13 de maio e traz detalhes sobre os documentos que devem ser apresentados pelos candidatos. Dessa vez, toda a documentação deverá ser enviada pela internet já no ato de inscrição. A mudança fará com que apenas profissionais já habilitados participem do chamamento público, otimizando tempo e recurso.

Jornal Zero Hora -28/05/2019 - Matéria	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A matéria versa sobre os procedimentos iniciados após o fim do convênio PMMB que existia com OPAS / Cuba que era até então equivalentes, ou seja, já versa sobre lógicas diferentes das que eram até então realizadas.
Observações discursivas:	Porque reabrir novas inscrições para o Mais Médicos se as vagas anteriormente haviam sido preenchidas em sua totalidade por médicos brasileiros?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE B80 – JORNAL ZERO HORA – 28/05/2019 – CAPA



SAÚDE

**RS DEVE PERDER 684 VAGAS
DO PROGRAMA MAIS MÉDICOS**

Ministério da Saúde irá substituir o projeto e
reduzir o número de municípios contemplados.

Sua Vida | 22

Jornal Zero Hora – 28/05/2019 - Capa	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Equivalência (Hegemonia)
Justificativa:	A manchete e sua lide evidenciam a falta de médicos que o fim do convênio cubano do PMMB causará, desse modo compreende-se que a mesma reitera a lógica que até então era equivalente no projeto.
Observações discursivas:	A reformulação do PMMB não iria continuar preenchendo vagas em todas nas regiões de difícil acesso e nas regiões periféricas da região metropolitana?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa / Projeto sendo discursado como projeto.

APÊNDICE B81 – JORNAL ZERO HORA – 28/05/2019 – MATÉRIA

ZERO HORA
QUARTA-FEIRA,
26 DE JUNHO DE 2019

22

MAIS MÉDICOS

RS deve perder 684 vagas do programa nos próximos meses

FRANCINE SILVA
francine.silva@rdgaucha.com.br

O Rio Grande do Sul deve perder mais da metade do número de vagas do Mais Médicos nos próximos meses. A projeção é do secretário-executivo adjunto do Ministério da Saúde, Erno Harzheim, responsável pelo programa no governo federal. Atualmente, o Estado conta com 1.318 vagas em 375 municípios. Com a mudança, passará a ter apenas 634 em uma quantidade menor de cidades.

Conforme Harzheim, a redução faz parte da mudança proposta pela União. A intenção é excluir o atual Mais Médicos e criar uma nova metodologia.

– As vagas em cidades com bom desenvolvimento não serão repostas, como em Porto Alegre e grandes centros urbanos. O foco desse programa é para municípios pequenos e afastados de grandes centros, essa é a natureza da lei aprovada em 2013 – afirma.

De acordo com o ex-secretário da Saúde de Porto Alegre, o novo programa está praticamente finalizado e deve ser enviado ao Congresso Nacional em julho:

– Será um projeto de medicina da família voltado para suprir vagas nos municípios que historicamente têm mais dificuldade em manter o profissional. Inclusive, vamos ampliar o número de médicos para essas cidades.

Questionado sobre a inclusão dos municípios maiores que

enfrentam bolsões de pobreza, Harzheim explica que uma parte das vagas será destinada a regiões de alta vulnerabilidade.

– Em vez de dar uma vaga para o município de Alvorada, por exemplo, vamos ter uma classificação de todas as 43 mil equipes de saúde da família do Brasil e atender as equipes de maior vulnerabilidade – detalha, ao frisar que essas equipes podem não estar situadas nos municípios com o perfil do programa.

NA CAPITAL, REDUÇÃO SERÁ DE 115 PROFISSIONAIS

Sobre a participação de profissionais estrangeiros, Harzheim salienta que o novo programa, ainda sem nome definido, irá valorizar a liberdade individual e a atração de médicos brasileiros.

– Temos várias estratégias de saúde em andamento, mas precisamos entender que a presença de um médico do município não é responsabilidade do governo federal. Também é nossa, mas o gestor municipal tem suas responsabilidades – finaliza.

Das 684 vagas que o Estado deve perder, 115 são em Porto Alegre, conforme Harzheim. A informação é confirmada pela Secretaria Municipal da Saúde (SMS). Em nota, a SMS afirma que “está estudando alternativas sustentáveis de provimento de médicos para a rede de atenção primária para que não dependamos de outras esferas de governo”.

Jornal Zero Hora – 28/05/2019 - Matéria	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Equivalência (Hegemonia)
Justificativa:	A manchete e sua redação evidenciam a falta de médicos que o fim do convênio cubano do PMMB causará, desse modo compreende-se que a mesma reitera a lógica que até então era equivalente no projeto.
Observações discursivas:	A reformulação do PMMB não iria continuar preenchendo vagas em todas nas regiões de difícil acesso e nas regiões periféricas da região metropolitana?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE C – ANÁLISES DISCURSIVAS DO JORNAL O GLOBO

APÊNDICE C1 – JORNAL O GLOBO – 27/08/2018 – COLUNA

6 | País

Segunda-feira 27.8.2018 | O GLOBO

ELEIÇÕES 2018

ARTIGO

A equivocada fixação médica de Bolsonaro

O candidato do PSL errou o alvo. O grande risco à saúde pública não vem de Cuba. Está no Brasil

EDUARDO OINEGUE



Há, no Brasil, 2,2 médicos por mil habitantes, índice semelhante ao do México, próximo ao do Japão (2,4), a caminho dos Estados Unidos e Canadá (2,7). Na média nacional não estamos mal. Mas as diferenças regionais são espantosas. Em grandes centros, a densidade médica pode ser altíssima, como Recife (7), Porto Alegre (9) e Vi-

tória (12). Já em 70% dos municípios é inferior a 0,4 — menor do que o Brasil apresentava em 1955, ano em que nasceu o presidencial Jair Bolsonaro. E o que o candidato do PSL tem a ver com isso?

Na semana passada, partiu dele a primeira pancada da corrida eleitoral sobre o Mais Médicos — programa criado pela ex-presidente Dilma, que importou médicos, sobretudo cubanos, encaminhados às regiões mais desamparadas. Para agilizar as contratações, os profissio-

nais foram dispensados do Revalida, exame exigido dos médicos formados no exterior, inclusive brasileiros, que desejam trabalhar no Brasil. As entidades de classe reagiram, e a dispensa foi parar no Supremo Tribunal Federal, onde foi considerada constitucional. Cubanos, paraguaios, peruanos, bolivianos e brasileiros formados fora, ninguém prestou o exame.


Só que Bolsonaro gosta de falar dos cubanos: "Vamos expulsar com o Revalida os cubanos do Brasil", afirmou

em discurso. "Qualquer estrangeiro vindo trabalhar aqui na área de medicina tem que aplicar o Revalida. Nós não podemos botar gente de Cuba aqui sem o mínimo de comprovação de que eles realmente saibam o exercício da profissão. Você não pode, só porque o pobre que é atendido por eles, botar pessoas que talvez não tenham qualificação para tal". Na página 40 do seu programa de governo, o capitão trata do Mais Médicos, do Revalida, e deles, os cubanos. "Nossos irmãos cubanos serão libertados. Caso sejam aprovados no Revalida, passarão a receber integralmente o valor que lhes é roubado pelos ditadores de Cuba".

Se o candidato estiver preocupado com "o pobre que é

atendido" e com médicos "que talvez não tenham qualificação", em vez de perturbar os cerca de 8 mil cubanos que ainda estão por aí, melhor mergulhar num problema bem maior, 22 vezes maior. Entre o fim de 2018 — quando se forma a turma que começou medicina há seis anos — e 2024 — quando se graduam os que entrarão na faculdade no ano que vem —, teremos 178 mil novos médicos, uma expansão sem precedentes no país. São tantos médicos, oriundos de tantas faculdades, que o MEC baixou em abril uma portaria proibindo novos cursos por cinco anos. São 323 escolas, contra 107 em 2000. Só a Índia tem mais (398). Com população 30% maior, os Estados Unidos têm 186 escolas.

E onde está o problema se queremos elevar a densidade médica nacional? Há sinais claros de que o aumento indiscriminado de faculdades comprometeu a qualidade do ensino. Anualmente, o Conselho Regional de Medicina de São Paulo realiza um exame não obrigatório com os recém-formados do estado. No último, 40% não identificaram uma apendicite aguda, 60% sabiam pouco sobre doenças parasitárias, 78% erraram o diagnóstico de diabetes e 88% não decifram uma mamografia. Bolsonaro errou o alvo. O grande risco à saúde pública não vem de Cuba. Está no Brasil.

 **Jornalista:** escreverá às segundas durante as eleições

Jornal O Globo – 27/08/2018 - Coluna	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Equivalência (Hegemonia)
Justificativa:	A coluna expressa equívocos do discurso antagonônico que Bolsonaro expressa com relação ao PMMB, ou seja, uma posição equivalente ao que era até então vigente junto ao projeto.
Observações discursivas:	A demografia médica evidencia que a questão do provimento médico não é apenas uma questão de relação quantitativa, mas principalmente distributiva.
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

ELEIÇÕES 2018

Marina tenta se recuperar de queda no Nordeste

Em incursão pela região onde mais perdeu intenção de voto, candidata da Rede promete baratear contas de luz e gerar dois milhões de empregos; Alckmin apela contra 'ódio político', e Ciro acena com ampliação do 'Mais Médicos'

MARIA LIMA E
CRISTIANE JUNGBLUT
cpair@oglobo.com.br
#E1818A

Em queda nas pesquisas, a candidata da Rede à Presidência, Marina Silva, iniciou a semana buscando recuperar o terreno perdido no Nordeste, região onde ela mais viu cair suas intenções de voto. Segundo levantamento do Datafolha divulgado na sexta-feira, ela marcou apenas oito pontos percentuais na região. Em 22 de agosto, Marina tinha 19 pontos no Nordeste, mas vem sucumbindo ao avanço de Fernando Haddad, oficializado pelo PT há uma semana. No mesmo período, o petista subiu de cinco para 20 pontos na região.

Em Aracaju, capital de Sergipe, Marina direcionou ontem seu discurso para os nordestinos. Ela prometeu implantar em seu governo, caso

seja eleita, um plano para reduzir a conta de luz e gerar dois milhões de empregos. O Nordeste é o principal foco de seu programa "Projeto Sol para Todos", que visa a explorar o potencial de energia limpa do Brasil. A meta é instalar 1,5 milhão de telhados solares no Brasil em quatro anos. Segundo a candidata da Rede, a instalação de painéis solares nas casas permite aos usuários reduzir em mais de 90% suas contas de luz, usando a energia da rede interligada apenas à noite.

— Vamos criar um novo ciclo de prosperidade e aumentar a energia solar na matriz energética brasileira em cerca de 10%. Vamos nos tornar uma potência em geração de energia limpa, utilizando as possibilidades que temos do sol, do vento e da biomassa — prometeu Marina. — Eu tenho dito que o Brasil se preocupa demais com o pré-sal, mas que o Nordeste é o nosso "pré-sol", uma riqueza energética potencial ainda pouco explorada, mas que pode se reverter em benefícios para a população e para o planeta.

Depois da queda em pesquisas consecutivas, Marina tem uma semana decisiva para evitar a impressão de per-



Luz solar.
Marina diz que conta de luz pode cair até 90% com o uso da energia solar

afirmou agora que a eleição se decidirá nos últimos dias:

— A gente percebe uma eleição indefinida, meio por ondas, ou seja, você vai tendo ondas. E as decisões das últimas eleições foram mais ao final, perto do dia da eleição, e nesta, com muito mais razão, será mais ao final pelos fatos que ocorreram durante o processo eleitoral. A situação não é simples.

SEM MÉDICOS ESTRANGEIROS

Já Ciro Gomes (PDT) tenta, assim como Marina, evitar a perda de espaço para Fernando Haddad. O pedetista declinou o dia ontem a entrevistas em programas jornalísticos. À Rádio Bandeirantes, em São Paulo, Ciro declarou que pretende ampliar o programa "Mais Médicos", marca do governo Dilma Rousseff (PT), mas apenas com médicos brasileiros, sem trazer estrangeiros:

— Eu sou (contra trazer médicos de fora). Um país como o nosso, do tamanho que somos, trazer médicos de fora é meio um constrangimento — disse o candidato, ressaltando que, "enquanto não tiver médicos (brasileiros) suficientes, serão mantidos os médicos que vieram de fora".

da de competitividade. Hoje, o Ibope divulgará mais um levantamento, e o Datafolha publicará sua próxima pesquisa na quinta-feira.

Estas próximas pesquisas também são fundamentais para Geraldo Alckmin (PSDB), estagnado nas intenções de voto. O tucano retomou ontem o discurso por um voto útil contra a radicalização da campanha, que seria ilustrada por um possível

segundo turno entre Haddad e Jair Bolsonaro (PSL). Alckmin disse que o Brasil não precisa de "aventura":

— O mundo inteiro está preocupado com o Brasil. O mundo inteiro quer investir no Brasil. Agora, precisa ter "não-aventura", precisa ter governo que realmente ponha nos trilhos a nossa economia — afirmou, em visita à sede da Unicef, em Brasília. — Isso não vai acontecer

(polarização Bolsonaro e Haddad num segundo turno), vamos trabalhar para que o Brasil tenha uma opção melhor, para que o país possa realmente trilhar o que interessa para a população. Precisa reduzir um pouco o ódio político, e a gente pensar no Brasil.

Sobre a demora para conseguir crescer mesmo após mais de duas semanas de propaganda na TV, Alckmin

11

Pontos percentuais

Perdeu Marina no Nordeste (de 19% para 8%) entre os dias 22 de agosto e 14 de setembro, segundo a série de pesquisas do Datafolha

Jornal O Globo – 18/09/2019 – Matéria	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A posição de um dos presidencialistas expostos na matéria é de antagonismo ao até então vigente / equivalente junto ao PMMB.
Observações discursivas:	Acaso fosse eleito Ciro Gomes conseguiria prover somente com médicos brasileiros as vagas abertas junto ao PMMB?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE C3 – JORNAL O GLOBO – 03/11/2018 – COLUNA

O GLOBO | Sábado 3.11.2018

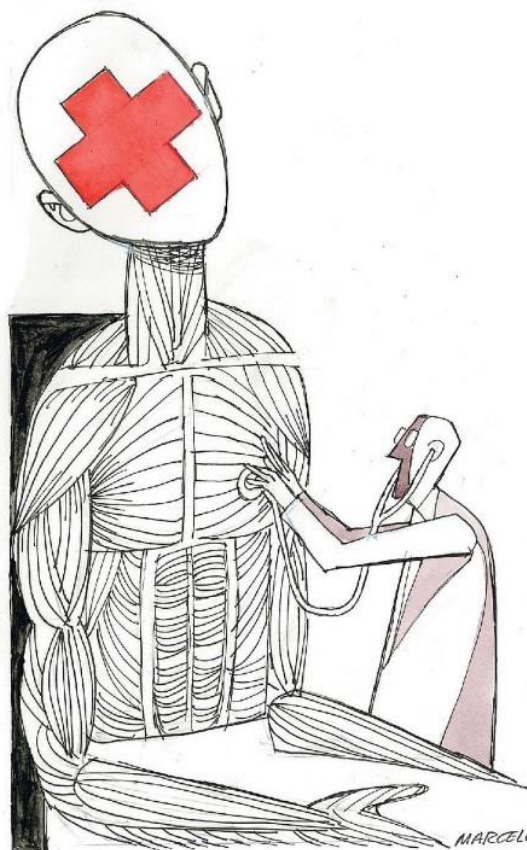
Opinião | 3

LIGIA
BAHIAopinio.globo.com/opinia
ligiabahia@terra.com.br**A conta,
por favor**

A opção da maioria dos eleitores brasileiros por Bolsonaro não foi direcionada por suas propostas ou críticas a políticas de saúde. A disputa passou longe das polêmicas tradicionais, como mais público ou privado, e também de tabus como aborto. Mas ficou subentendido que a vida dos brasileiros irá melhorar, e a saúde receberá seu quinhão de benfeitorias. O novo presidente se comprometeu apenas com medidas relativas à inserção no mercado de trabalho de determinados profissionais de saúde, especialmente médicos. As principais proposições são o credenciamento universal e a carreira de Estado para médicos. Ambas — embora distintas em termos de compatibilidade com o sistema de saúde no Brasil — são controversas e não explicitam rumos para o SUS.

Instituir uma regra para permitir que 453 mil médicos atendam pacientes do SUS e de planos implicaria mudanças estruturais na organização da saúde pública e regulação do mercado. Supondo que essa etapa fosse ultrapassada, o cálculo de despesas é simples, bastaria multiplicar a população pelo número de consultas por habitante e valor de remuneração de cada atendimento. Para quatro visitas a médicos por ano — parâmetro inferior ao da França, 6; ou Canadá, 7,7 — seria necessário gastar R\$ 83,5 bilhões, cerca de 65% do total do orçamento previsto para o Ministério da Saúde para 2019. Haveria maior acesso para quem mora em cidades que concentram recursos assistenciais e aproximadamente R\$ 15 mil por mês para cada médico — sem considerar impostos. A soma pode ser alterada mediante redução das variáveis. Mas a diminuição do número e do preço das consultas teria efeitos negativos sobre a adesão dos médicos.

As dificuldades institucionais e recursos requeridos para estabelecer carreira de Estado para médicos e outros profissionais da área são infinitamente menores. A contratação de 20 mil médicos ao longo de quatro anos de governo — cinco mil em cada ano, com salário inicial líquido de R\$ 15 mil — é compatível com as prioridades de interiorização do SUS. Alocar cerca de R\$ 2 bilhões por ano — considerando médicos e enfermeiros — para organizar equipes de atenção primária é exequível, desde que acompanhado de investimentos para manter a conexão desses profissionais com instituições de ensino e pesquisa. A ideia não é nova, foi apresentada por sanitaristas e entidades médicas como solução para atrair recém-formados para municípios distantes e alternativa ao Programa Mais Médicos. Os



votos políticos à carreira de Estado foram emitidos por setores que propõem a redução do Estado e despesas públicas. A interdição permanece, e agora tornou-se mais intensa. A carreira de Estado teria que superar a barreira "menos Brasília."

Os que acompanham a trajetória das promessas eleitorais sabem que muitas são abandonadas. A obrigação de técnicos e pesquisadores é detectar perspectivas realistas em rasgos proféticos, evitar a desordem proposital dos enunciados incoerentes. A saúde precisa de orientações claras, em vez de convenções reiterativas e inviáveis. Pessoas continuam morrendo porque não conseguiram vagas em hospitais, apesar de seus familiares colecionarem mandatos judiciais. Professores eméritos da UFRJ pagam pela mersalidade de seu plano, que requerem coparticipação, R\$ 10.339,12. Estamos produzindo um acervo de dossiês tenebrosos: inúmeros laudos médicos e ações dos tribunais, cuja última página é o atestado de óbito, e relatos de idosos cujos salários são menores do que o valor do plano. Reais problemas de saúde não constam no documento apresentado para a campanha.

A indefinição sobre o SUS é permeável à cobrança da devolução integral dos variados empenhos na campanha. Lobbies empresariais querem se apropriar de leitos públicos, reduzir coberturas e aumentar preços. Entidades médicas e eleitores dispersos esperam a expansão da oferta pública universal. Terminou uma eleição, na qual defensores de políticas de saúde opostas votaram no mesmo candidato. Sem programa de governo para a saúde, o jogo tende a ser antidemocrático; quem detém maior poder econômico elimina a maioria que assegurou a vitória.

Jornal O Globo – 03/11/2018 - Coluna	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A coluna apresenta possibilidades de alternativa diferentes ao vigente junto ao PMMB.
Observações discursivas:	O cálculo de despesas na área da saúde realmente é simples? Não depende dos modelos sanitários implementados?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE C4 – JORNAL O GLOBO – 03/11/2018 – MATÉRIA

O GLOBO | Sábado 3.11.2018

19

Mundo



JORNALISTA ASSASSINADO

Turquia acusa 'alto escalão' saudita

Erdogan, porém, diz não acreditar que rei Salman esteja envolvido. globo/20n0bfx

POLÍTICA EXTERNA INDEFINIDA

NOVA DIREÇÃO

Bolsonaro ameaça cortar relações com Cuba e é criticado por diplomatas



Estrangeiros na saúde. Profissional cubano do Mais Médicos atende família em Quilombo dos Kalungas, Goiás. médicos da ilha correspondem a 51% dos mais de 16 mil que atuam no programa

BRASIL

O presidente eleito Jair Bolsonaro indicou que pretende romper laços diplomáticos com a ditadura cubana. Ontem, em entrevista ao jornal "Correio Braziliense" e à TV Rede Vida, afirmou que não há motivo para manter a embaixada brasileira em Havana.

—Olha, respectivamente, qual o negócio que podemos fazer com Cuba? Vamos falar de direitos humanos? Foi acertado há quatro anos, quando Dilma (Rousseff) era presidente, que se alguém pedisse exílio (no Brasil, como os médicos cubanos), seria extraditado. Dá para manter relações diplomáticas com um país que trata os seus dessa maneira? Queremos o Mais Médicos? Podem continuar. Reválida,

salário integral e traz a família para cá. Eles topam? — afirmou Bolsonaro, em uma declaração que logo gerou críticas de diplomatas.

Pelo Mais Médicos, citado por Bolsonaro, trabalham hoje no Brasil 8.612 cubanos. Eles somam 51% dos profissionais do programa, em um total de 16.721 médicos que atuam em regiões mais carentes e remotas do país. Os cubanos são contratados por meio de um convênio intermediado pela Organização Pan-Americana de Saúde (Opas), um braço da Organização Mundial da Saúde (OMS), da ONU. O governo da ilha fica com 70% dos salários, que recebem entre R\$ 3 mil e R\$ 4 mil.

Ano mencionado a Reválida, o presidente eleito se refere ao

exame de validação de diplomas exigido a estrangeiros para atuar no Brasil, que no caso do Mais Médicos não é exigido de nenhum profissional de fora —o que, na época da criação do programa por Dilma, foi criticado pelas entidades médicas brasileiras.

Sobre a falta de permissão de Cuba para que os profissionais tragam suas famílias, houve um caso emblemático em 2014, quando a médica cubana Ramona Rodríguez desertou e, auxiliada pela oposição no Congresso, veio a público mostrar o contrato do programa. Segundo o texto, ela poderia trazer parentes ao Brasil, mas alegava que isso não lhe foi permitido.

Para o embaixador aposentado Rubens Ricupero, o fato de Cuba ser uma ditadura de partido único não é o que de-

termina as relações diplomáticas do Brasil, até por uma questão de coerência.

—O princípio da diplomacia brasileira é o universalismo, ter relações com todos os países independentemente da orientação política. Se tiver que aplicar essa medida, como ficaria a Rússia, como ficaria a China? O tempo em que não tínhamos relações com todos os países ficou para trás. Seria um retrocesso a mais — afirmou Ricupero.

MEDIDA SÉRIA EXTREMA

O Brasil mantém relações com Cuba desde o início do século XX, reconheceu a Revolução Cubana e, em 1962, absteve-se da votação que suspendeu a ilha da Organização dos Estados Americanos (OEA). Foi no governo militar, em 1964, que Brasília cortou rela-

ções com Havana, para retomá-las em 1986, com a redemocratização.

Para o professor de Relações Internacionais da FUC-Rio Tomaz Paolillo, "é importante ressaltar que a maioria dos países tem relações normais com Cuba, com a exceção dos Estados Unidos". Mesmo o presidente americano, Donald Trump, não desfz o restamento de relações promovido por seu antecessor, Barack Obama — Trump congelou o relacionamento entre os dois países.

—Um corte de relações diplomáticas seria uma medida extrema — afirmou o professor. — A relação com Cuba é ainda muito fetichizada no Brasil, especialmente por setores da direita. O Brasil teve uma posição histórica no pós-revolução na tentativa de en-

gajar o regime cubano, confrontando a posição dos EUA,

mas rompeu as relações em 1964. Desde o governo Sarney, o Brasil mantém relações boas com o país, explorando possibilidades de negócios e parcerias — acrescentou Paolillo.

O país é um importante fornecedor de alimentos para a ilha e exporta mais do que compra de Cuba. O Brasil embarcou R\$ 263 milhões entre janeiro e setembro deste ano, o que coloca o país na 6ª posição entre os destinos dos produtos brasileiros. Por outro lado, comprou de Cuba R\$ 32 milhões no período.

HAVANA QUER MANTER LAÇOS

Nesta semana, o ministro do Comércio Exterior cubano, Rodrigo Malmierca, afirmou que Cuba quer manter relações com o governo brasileiro.

—Não temos problemas em nos relacionar com aqueles que pensam de forma diferente de nós. Isso seria intolerante — disse Malmierca. — Não temos dificuldade em manter o programa Mais Médicos, que é realizado através da Organização Pan-Americana de Saúde. Não é um programa bilateral. Não temos medo — completou o cubano.

Recentemente, uma missão brasileira foi a Havana para negociar o pagamento de uma dívida de Cuba com o Brasil, que, ao final deste ano, chegaria a US\$ 100 milhões. Segundo a diplomacia brasileira, a ilha pediu para reprogramar as cotas de 2018 e 2019. A dívida corresponde, em parte, à construção do porto de Mariel — que fica na região oeste, a 40 km de Havana —, financiada em parte pelo BNDES, por meio da linha de promoção da exportação de bens e serviços brasileiros. Como ocorre nesses casos, o BNDES paga a Odebrecht, responsável pela obra, e Cuba virou credora do banco.

Para Rubens Barbosa, embaixador do Brasil em Washington, é cedo para julgarse Bolsonaro vai concretizar as medidas que anuncia.

—É natural que o presidente eleito não tenha receptividade a governos de esquerda — disse ao GLOBO. — Hoje o Brasil praticamente já não tem relações com Cuba, porque Cuba retirou o embaixador aqui, criticou muito o governo Temer, apoiou a teoria do golpe do impeachment. Mas o Brasil, independentemente do governo, tem alguns interesses. Temos uma dívida a receber de Cuba, então se você cortar as relações com o país, pode deixar de receber milhões de dólares. (Natália Portinari, Audrey Furman e Aguirre Tolentino e Manoel Vemirina)

Jornal O Globo – 03/11/2018 - Matéria	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A matéria versa sobre a possibilidade de serem iniciados procedimentos para o fim do convênio PMMB que existia com OPAS / Cuba que era até então equivalentes, ou seja, já versa sobre lógicas diferentes das que eram até então realizadas.
Observações discursivas:	O rompimento dos laços diplomáticos com Cuba partir da própria Cuba ou do Brasil?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

ATENDIMENTO AMEAÇADO

CUBA ESTÁ FORA DO MAIS MÉDICOS

Plano de Bolsonaro leva governo cubano a romper acordo com o Brasil

ANDRÉ DE SOUZA, FREDERICO LIMA, DANIEL GULLINO, EDUARDO BRASCANI, MATEUS COLUCCI E HENRIQUE GONÇES BATISTA

Depois de cinco anos fornecendo a maior parte da mão de obra do Mais Médicos, o governo de Cuba anunciou ontem que deixará de participar do programa. A decisão foi tomada em reação aos planos do presidente eleito Jair Bolsonaro de modificar os termos do acordo, o que reduziria o volume de recursos repassados ao governo cubano.

Bolsonaro criticou as condições a que os médicos cubanos estão submetidos, comparando-as a trabalho escravo. Os médicos ficam apenas com uma parte dos salários, sendo que o restante é retido pelo governo de seu país. Fontes diplomáticas estimam que, por ano, o governo de Havana obtenha cerca de US\$ 270 milhões (R\$ 1,023 bilhão) com o programa.

Após o anúncio da retirada, o Ministério da Saúde brasileiro anunciou que vai abrir um edital nos próximos dias para repor as 8.332 vagas preenchidas atualmente por cubanos, o que representa mais da metade do total de profissionais do programa.

O presidente do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems), Mauro Junqueira, avaliou que a saída dos cubanos pode levar a uma desassistência temporária de 24 milhões de brasileiros, que equivale à meta de atendimento estabelecida por cada prefeitura. Ressaltou, porém, que o impacto da decisão dependerá da agilidade do

Ministério da Saúde. O maior impacto ocorre nas áreas mais remotas, com menor atratividade, em especial em partes da Amazônia e do Nordeste. Segundo Junqueira, os cubanos são 90% dos profissionais que atuam nas áreas indígenas. — É lógico que vai ter um gap (intervalo) de dois ou três meses sem médico nesses lugares, vai ter problemas. Mas também não posso dizer se a retirada de Cuba pode se dar unilateralmente de hoje para amanhã. Eles vão ter que informar que não interessa mais, que vão retirar e dar um prazo de 90, 180 dias para poder recompor, porque eles não podem ser irresponsáveis

24 milhões

De pacientes são potencialmente atendidos por cubanos, diz o Conselho de secretários municipais de Saúde

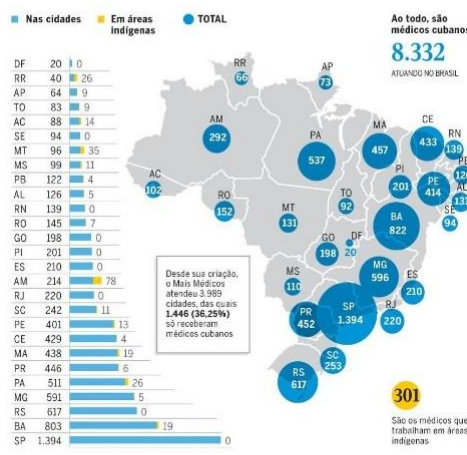
—disse Junqueira. O presidente do Conasems destacou que, nos últimos três editais, todas as vagas foram preenchidas, primeiramente, por brasileiros formados no país. Depois, por brasileiros formados no exterior. Não foi preciso recorrer a estrangeiros. No Gramma, jornal oficial do Partido Comunista de Cuba, o governo da ilha apontou as críticas de Bolsonaro como razão para deixar o programa. As condições impostas pelo presi-

dente eleito foram consideradas “inaceitáveis”. A decisão foi comunicada à Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), que faz a interlocução entre os dois países, e depois repassada ao governo brasileiro. Sobre a retenção de parte dos rendimentos dos médicos, o governo cubano justificou que a remuneração recebida no Brasil equivale aos valores pagos a um médico na ilha. O presidente eleito do Brasil, Jair Bolsonaro, com referências diretas, depreciativas e ameaçando a presença de nossos médicos, disse e reiterou que vai modificar os termos e condições do Programa Mais Médicos, com desrespeito para a Organização Pan-Americana da Saúde e o que foi acordado por ela com Cuba, ao questionar a preparação de nossos médicos e condicionar sua permanência no programa à revalidação do título e como única forma a contratação individual”, diz trecho de texto publicado no site do Gramma.

Como decisão, o Ministério da Saúde informou que vai conversar com a equipe de transição de Bolsonaro sobre a necessidade de adotar algumas medidas que já vinham sendo estudadas para ampliar a participação de brasileiros, como a negociação com os médicos formados por meio do Programa de Financiamento Estudantil (Fies).

Dados do Ministério da Saúde, obtidos pelo GLOBO por meio da Lei de Acesso à Informação, mostram que mais de um terço dos municípios beneficiados

PANORAMA DA ATUAÇÃO DE MÉDICOS CUBANOS



RAIO-X DO MAIS MÉDICOS



pelo programa Mais Médicos só recebeu profissionais cubanos até hoje. Jair Bolsonaro afirmou que o contrato precisa ser analisado para verificar se há alguma sanção possível de ser aplicada. Na sua avaliação, a ação do governo cubano foi irresponsável, numa referência aos brasileiros que podem ficar temporariamente sem assistência: — Isso é trabalho escravo. Não poderia compactuar.

SEM REVALIDAÇÃO Os médicos formados no exterior, sejam eles cubanos ou não, não precisam passar pelo Revalida, o exame de revalidação do diploma no Brasil. Bolsonaro, que já tinha dito que o exame seria exigido, voltou a defender seu ponto de vista ontem. Ele afirmou que, se os cubanos fossem bons profissionais, teriam

feito o Revalida. — Duvido que alguém queira ser atendido pelos cubanos — disse Bolsonaro. A Opas informou que ainda não tem datas para a retirada dos cubanos, e que os detalhes serão conhecidos nos próximos dias. O ex-ministro da Saúde Alexandre Padilha, responsável pela implantação do programa durante o governo da ex-presidente Dilma Rousseff, usou sua conta no Twitter para atacar Bolsonaro. — É uma data triste para a saúde pública brasileira e para a política externa do Brasil. É isso que pode acontecer quando se coloca o espírito da guerra, da ideologização, do conflito na frente dos interesses, sobretudo do povo brasileiro — disse Padilha em vídeo publicado no Twitter. Gonzalo Vecina, professor da Faculdade de Saúde

Pública da USP e ex-diretor-executivo do Hospital das Clínicas e do Sirio-Libanês, em São Paulo, teme pela falta de assistência médica para alguns municípios que dependem, em grande parte, do trabalho dos médicos estrangeiros. — Não tem como substituir de repente esses médicos e os municípios ficarem desassistidos. É um crime de lesa-humanidade. O governo tinha que tomar mais cuidado com o que está fazendo. Pessoas que tinham acesso à assistência, ficaram sem atendimento. Segundo ele, a decisão pode resultar na descontinuidade de tratamentos básicos como hipertensão, diabetes e doenças crônicas, uma vez que alguns postos de saúde contam apenas com médicos cubanos do programa. (*Correspondente, Colaboraram Igor Mello e Luciano Ferreira)

“É lógico que vai ter um ‘gap’ de dois ou três meses sem médico nesses lugares, vai ter problemas. Mas a retirada não se dará de hoje para amanhã”

Mauro Junqueira, presidente do Conselho de secretários municipais de Saúde (Conasems)

Jornal O Globo -15/11/2018 – Matéria 1	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A matéria versa sobre os procedimentos iniciados após o fim do convênio PMMB que existia com OPAS / Cuba que era até então equivalentes, ou seja, já versa sobre lógicas diferentes das que eram até então realizadas.
Observações discursivas:	Qual o plano de Bolsonaro para os 24 milhões de pacientes potencialmente atendidos pelos cubanos do PMMB?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE C6 – JORNAL O GLOBO – 15/11/2018 – MATÉRIA 2

4 |

Quinta-feira 15.11.2018 O GLOBO

Bolsonaro oferece asilo a profissionais que quiserem ficar no Brasil

DANIEL GULLINO, EDUARDO
BRESCIANI E MATEUS COUTINHO
opas@oglobo.com.br

Ao comentar a decisão do governo de Cuba de deixar o programa Mais Médicos, o presidente eleito Jair Bolsonaro afirmou que pretende dar asilo a todos os cubanos que desejarem continuar no país, e criticou o PT por ameaçar deportar médicos que pedissem asilo.

—O governo do PT anunciou que, caso alguém pedisse asilo aqui, seria deportado. Não podemos admitir isso. Nós temos que dar o asilo às pessoas que queiram, não podemos continuar ameaçando como foram ameaçados pelo governo passado — afirmou Bolsonaro, durante entrevista coletiva no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) de Brasília.

Depois, acrescentou: — O cubano que quiser pedir asilo aqui, vai ter. Bolsonaro afirmou que os médicos cubanos estão submetidos a “trabalho escravo” no Brasil, por ficarem afastados da família e por parte do salário ir para o governo daquele país, e afirmou que nunca teria feito um acordo nos moldes do que foi assinado com Cuba:

— Jamais faria um acordo com Cuba nestes termos. Isso é trabalho escravo, não é nem análogo à escravidão, é trabalho escravo. Jamais poderia compactuar com isso aí. Eu sou democrata, diferentemente do governo do PT, e foi renovado esse contrato no governo Temer. Eu não sei se tem alguma cláusula de sanção no tocante a isso (rescisão unilateral). Se

nós tivéssemos suspendido de forma unilateral, com toda certeza teria.

O presidente eleito ainda se disse preocupado com os pacientes e colocou em dúvida a formação médica dos cubanos no programa:

— Não temos qualquer comprovação que eles sejam realmente médicos e sejam aptos a desempenhar sua função.

Ele afirmou ter recebido relatos de “verdadeiras barbaridades” cometidas pelos médicos, mas não explicou que atos seriam esses.

De acordo com Bolsonaro, o programa segue aberto para profissionais de outros países, desde que eles realizem um exame de revalidação dos seus diplomas.

— O programa não está suspenso. De outros países, podem vir para cá. Nós exigiremos uma prova de que eles (médicos) realmente são competentes.

Jornal O Globo – 15/11/2018 – Matéria 2	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A matéria versa sobre os procedimentos iniciados após o fim do convênio PMMB que existia com OPAS / Cuba que era até então equivalentes, ou seja, já versa sobre lógicas diferentes das que eram até então realizadas.
Observações discursivas:	O asilo político realmente será oferecido pela institucionalidade brasileira?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE C7 – JORNAL O GLOBO – 15/11/2018 – OPINIÃO

12 | Rio

Quinta-feira 15.11.2018 | O GLOBO

Leitores

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores, O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Médicos

Excelente a medida do presidente eleito de acabar com o convênio com Cuba para trazer médicos. Os médicos cubanos eram tratados de forma desumana, recebendo ínfima fração de seus salários, sem poder trazer a família. Além disso, as prefeituras passaram a não contratar médicos certificados para economizar, trazendo risco para a saúde da população. Façam concursos públicos que não faltarão excelentes médicos brasileiros em qualquer local do país.

RAPHAEL CÂMARA M. PARENTE
RIO

Como médico, sinto-me aliviado por Cuba ter se retirado do programa Mais Médicos. Os cubanos não passaram por validação de competência e, incrivelmente, nem sequer pela confirmação de que, realmente, eram médicos. Foram explorados pela ditadura cubana, com o aval dos governos petistas, entregando suas remunerações ao governo de lá, quais escravos. Espero que o novo governo financie adequadamente o SUS e o contemple com um sistema de gestão eficiente.

JOSÉ DE LIMA VALVERDE FILHO
RIO

Jornal O Globo – 15/11/2018 - Opinião	Análise do Discurso
Raphael Câmara M. Parente - Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A opinião expressa posição diferente / antagônica ao que era até então equivalente / vigente junto ao PMMB.
Materialidade ideológica:	Não menciona nem projeto e nem programa.
José de Lima Valverde Filho - Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A opinião expressa posição diferente / antagônica ao que era até então equivalente / vigente junto ao PMMB.
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.
Observações discursivas:	Qual a desumanidade do PMMB? Os médicos realmente ocupam suas nomeações em concursos públicos? E quando ocupam exercem plenamente suas atribuições e cargas horárias? Que tipo de alívio é este?

8 mil médicos cubanos vão deixar o Brasil até o Natal

Em dez dias, primeira leva começa a voltar para país de origem; em 1.575 cidades, todos os profissionais são da ilha

KARLA GAMBIA E RENATA MARIZ
opas@folha.com.br
FOLHA

Um dia depois de anunciar o fim de sua participação no programa Mais Médicos, o governo de Cuba informou ao Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde (Conasems) que pretende retirar todos os 8,3 mil profissionais do Brasil em 40 dias — até o Natal. A saída dos médicos ocorrerá de forma gradual, e a primeira leva começará a voltar para o país de origem em dez dias.

As informações foram passadas ao presidente do Conasems, Mauro Junqueira, em reunião ontem na Embaixada de Cuba em Brasília. Segundo representantes do país caribenho, o caso está sendo conduzido diretamente pelo presidente de Cuba, Miguel Díaz-Canel.

Com a decisão, 1.575 municípios brasileiros participantes do programa que têm exclusivamente profissionais cubanos no serviço público podem ficar sem médicos.

Por todo o país, mais de 20 milhões de pessoas poderão ficar temporariamente sem assistência básica de saúde, segundo afirma a Confederação Nacional de Municípios (CNM). A entidade usa dados da Organização Pan-

Americana de Saúde (Opas) para estimar a cobertura médica nas cidades afetadas.

Segundo o presidente do Conasems, o representante do governo cubano afirmou que a decisão é "irreversível".

— A partir do dia 25 de novembro, já haverá um voo diário, providenciado pelo governo cubano, para levar os médicos. Será uma situação muito difícil para as áreas que ficarão desassistidas — afirmou Junqueira.

CARTA A BOLSONARO

Em nota divulgada ontem, a CNM diz que o anúncio do governo cubano de rescindir a parceria "aflige" prefeitos que fazem parte da confederação. Para a entidade, a situação é de extrema preocupação, podendo levar a "estado de calamidade pública, e exige superação em curto prazo".

A CNM afirma que entrou em contato com o atual governo federal e com o governo de transição para buscar soluções alternativas, com objetivo de garantir a manutenção dos serviços de atenção básica de saúde.

O presidente da entidade, Gládemir Aroldi, defendeu a manutenção do programa:

— Estamos preocupados porque o programa é importante, mas vamos tentar en-



Chegada. Cubanos desembarcam no Brasil para trabalhar no programa Mais Médicos, em agosto de 2013. Os 8,3 mil que ainda estão no país voltarão à ilha

1.575

Cidades só têm médicos cubanos no serviço público
A maioria está nas periferias das regiões metropolitanas ou é de cidades pequenas do interior

8,3 mil

Médicos cubanos estão atualmente no país
Como o fim do programa, eles começarão a voltar à ilha em dez dias. Processo durará até o Natal

contrar alternativas. Nós precisamos manter o programa — afirmou Aroldi, ao GLOBO.

Ainda segundo a Confederação, um estudo apontou que, na última década, o gasto público com o setor de Saúde sofreu uma defasagem de 42%, o que sobrecarregou os cofres municipais. "Os municípios, que deveriam investir 15% dos recursos no setor, já ultrapassam,

em alguns casos, a marca de 32% do seu orçamento, não tendo condições de assumir novas despesas".

A entidade diz que a situação seja resolvida. "Acreditamos que o governo federal e de transição encontrarão as condições adequadas para a manutenção do Programa", diz a nota.

Em uma carta aberta ao presidente eleito, Jair Bolsonaro, outra entidade, a Associação Brasileira dos Municípios (ABM) também pediu "ações imediatas" para reverter a decisão do governo cubano de retirar-se do programa Mais Médicos. O pedido, segundo o texto, foi feito em nome dos prefeitos do Brasil.

"Os cubanos têm atuado nas periferias das regiões metropolitanas, nos distritos indígenas, nas pequenas cidades e em regiões distantes dos grandes centros urbanos. São lugares, senhor presidente eleito, que vivem, muitas vezes, pela primeira vez um médico. São

municípios e regiões em que os médicos brasileiros dificilmente aceitavam ou aceitaram atender, mesmo a prefeitura pagando salários muito mais altos, com muitas dificuldades para fazê-lo", diz a nota da ABM.

CONTRATAÇÃO

Após o anúncio da saída dos profissionais cubanos do programa Mais Médicos, o Ministério da Saúde informou que nos próximos dias lançará edital para contratação de novos profissionais. Os candidatos brasileiros terão prioridade na convocação, como já ocorria nos editais anteriores.

O ministério informou que já vinha estudando outras medidas para ampliar a participação de brasileiros, como a negociação com os formados por meio do Programa de Financiamento Estudantil (FIES). A pasta irá conversar com a equipe de transição do presidente eleito Jair Bolsonaro sobre a necessidade de adotar essas ações.

A decisão de Cuba veio após o presidente eleito, Jair

Bolsonaro, afirmar que pretende modificar os termos de colaboração com o país caribenho. Em vigor há cinco anos, o programa traz médicos de outros países para atuarem em regiões em que há déficit de profissionais de saúde. A maioria dos médicos do programa (51%) vem de Cuba.

Após o anúncio, Bolsonaro disse em seu Twitter que "infelizmente" o país não aceitou a continuidade do programa sob a condição de se aplicar um teste para medir a capacidade dos profissionais e destinar o salário integral aos médicos que estão no Brasil.

Ontem, o vereador Carlos Bolsonaro (PSL-RJ), filho do presidente eleito, usou o Twitter para criticar o acordo com Cuba. Segundo ele, o programa foi usado "como pretexto para financiar fortemente e regularmente a ditadura, tudo na base da exploração desumana". Para o vereador, o presidente eleito "só pediu liberdade aos cubanos e pagamento integral de seus salários".

Jornal O Globo – 16/11/2018 - Matéria	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A matéria versa sobre os procedimentos iniciados após o fim do convênio PMMB que existia com OPAS / Cuba que era até então equivalentes, ou seja, já versa sobre lógicas diferentes das que eram até então realizadas.
Observações discursivas:	É o anúncio do governo cubano que "aflige" prefeitos ou foram declarações de Bolsonaro que afligiram prefeitos com o fim do convênio OPAS do PMMB?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE C9 – JORNAL O GLOBO – 16/11/2018 – OPINIÃO

10 | Rio

Sexta-feira 16.11.2018 | **O GLOBO**

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240, Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Mais Médicos

É indiscutível a necessidade de o Governo oferecer assistência médica a todos os brasileiros. O programa Mais Médicos deu um importante passo ao levar profissionais a áreas remotas. Desde o início aconteceram críticas em relação ao modelo perverso de pagamento e questionamentos quanto à formação dos médicos cubanos. Acertadamente, Bolsonaro resolveu esclarecer a situação. Cuba anunciou a saída do programa. Espera-se uma resposta rápida do Governo para que não ocorra uma descontinuidade no tratamento dos necessitados.

MILTON MONÇORES VELLOSO
RIO

O governo de Cuba anunciou que deixará o Mais Médicos depois que Bolsonaro criticou a forma como foi celebrado o convênio. Este programa foi implantado pelo governo petista com viés no mínimo imoral, favorecendo o governo de Cuba. Os médicos ficavam com uma pequena parte dos salários, enquanto o governo cubano ficava com 70%. Estima-se que, ao longo desses cinco anos, o governo brasileiro tenha destinado a Cuba R\$ 5 bilhões. Uma caridade ideológica petista com a grana do povo brasileiro. O governo tem que pensar num novo modelo, que consiga incentivar os médicos brasileiros a se deslocarem para o interior com salários bem maiores do que vinham sendo oferecidos.

ARISTON CARVALHO OLIVEIRA
RIO

Pergunto aos médicos brasileiros que estão se regozijando com a saída dos cubanos se eles os substituiriam sem exigir salários muito maiores? Bolsonaro, agora como presidente, deveria ter mais cuidado com suas declarações, principalmente se elas puderem prejudicar a população mais pobre.

Agora fica com a obrigação de providenciar com urgência a substituição dos médicos.

ALOÍSIO DE ARAÚJO PRINCE
BELO HORIZONTE, MG

Como médico que trabalhou 15 anos em regiões inóspitas, posso afirmar com convicção que o Programa Mais Médico é necessário, assim como os médicos cubanos. Além de ter trabalhado nas regiões citadas, sempre estive atento à administração de saúde. É uma estupidez excluir o médico cubano. A maioria dos médicos brasileiros não têm mentalidade para servir em regiões ingratas. Milhares de famílias ficarão desassistidas.

LUIZ RIBEIRO DE OLIVEIRA
RIO

Jornal O Globo – 16/11/2018 - Opinião	Análise do Discurso
Milton Monçores Velloso - Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A opinião expressa posição diferente / antagônica ao que era até então equivalente / vigente junto ao PMMB.
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.
Ariston Carvalho Oliveira - Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A opinião expressa posição diferente / antagônica ao que era até então equivalente / vigente junto ao PMMB.
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.
Aloísio de Araújo Prince - Lógica Operante:	Lógica da Equivalência (Hegemonia)
Justificativa:	A opinião expressa posição equivalente ao que era até então vigente junto ao PMMB.
Materialidade ideológica:	Não menciona nem projeto e nem programa.
Luiz Ribeiro de Oliveira - Lógica Operante:	Lógica da Equivalência (Hegemonia)
Justificativa:	A opinião expressa posição equivalente ao que era até então vigente junto ao PMMB.
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.
Observações discursivas:	Modelo de pagamento perverso cancelado pela OPAS? Qual o viés imoral do PMMB?

APÊNDICE C10 – JORNAL O GLOBO – 17/11/2018 – COLUNA

2 | Sábado 17.11.2018 | O GLOBO

Artigos
 artigos@o Globo.com.br
 artigos@o Globo.com.br

MERVAL PEREIRA



artigos@o Globo.com.br
 artigos@o Globo.com.br

Uma crise política

A crise que pode afetar milhões de brasileiros com a saída imediata dos médicos cubanos deve ser atribuída, em primeiro lugar, ao governo de Cuba, que decidiu usar os carentes brasileiros para reinar um governo de direita que venceu a eleição presidencial com críticas ao programa e a Cuba.

Ficou claro que o governo Bolsonaro iria exigir que os médicos cubanos fizessem o teste para revalidação do diploma, com o que Cuba não concordou. A exigência não tem base ideológica, mas as críticas ao que seria "trabalho escravo" dos médicos, sim.

A forma de pagamento do trabalho, com o governo cubano ficando com a maior parte do salário, e a proibição de que as famílias dos médicos vissem junto representam uma atitude de governo que não se coaduna com os hábitos e costumes de uma democracia, com uma ameaça implícita aos que deturaram suas famílias por lá.

A saída poderia ter sido anunciada com antecedência, para não deixar desamparados os milhões de brasileiros atendidos pelos médicos nos rincões do país. A solução, porém, é mais fácil do que parece.

Nalgum dos cerca de 500 mil médicos cubanos que deixaram o país, basta convocar imediatamente os cerca de oito mil médicos que se candidataram na mais recente seleção para o programa, para apenas 983 vagas oferecidas aos brasileiros.

O programa, na verdade, pode ser feito integralmente por profissionais brasileiros, pois o fato é que o país não tem falta de médicos, mas o problema é a má distribuição deles pelo território nacional. Mais da metade estão nos estados MG, RJ, SP, PR, SC e RS.

Segundo o médico Marco Lage, do Hospital Miguel Couto no Rio, temos mais que o dobro da recomendação da Organização Mundial de Saúde. Em vez de um médico de 1 para cada mil habitantes, temos 2,18.

O problema começa por um dos princípios do SUS, transferir a responsabilidade da gestão da saúde para cada município ou estado. Um médico que aceita proposta de uma prefeitura para trabalhar em outra cidade logo tudo para se transferir para essa região, não tem garantias e pode se dar mal quando mudou prefeito ou acabou a verba. Lage diz que essa situação é comum.

Com a chegada do Mais Médicos, diversos desses brasileiros foram desistidos para a contratação de cubanos. A fonte do pagamento passou a ser o governo

O programa federal, os estados e municípios ficaram sem esse apoio. Além disso, o governo federal tinha o interesse político de usar o programa cubano, que é uma das maiores fontes de recursos de Cuba, a exportação de mão de obra médica.

Um médico Marco Lage diz que a admissão de médicos brasileiros poderia ser organizada com um plano de carreira de Estado,

que Bolsonaro prometeu na campanha presidencial. A formação desse médico cubano, que se transformou em um produto de exportação, não é mais importante que a saúde de milhares de brasileiros, e é criticada pelo Conselho Federal de Medicina, que os vê como técnicos preparados para emergências, mas não com a formação completa, e por isso o Brasil deveria ser um filtro.

O médico Francisco Cardoso, perfil previdenciário em São Paulo, escreveu um artigo no portal do Conselho Federal de Medicina no início do programa Mais Médicos contando a origem desses médicos cubanos, profissionais formados em "saúde básica", que trabalham em áreas remotas, rurais e periféricas, com base em experiências bastante antigas feitas na Alemanha e na antiga União Soviética. São, segundo ele, médicos de saúde, ou paramédicos como são chamados hoje em dia, e exercem cuidados básicos junto às populações dessas regiões.

Lage relembra que não somos o único país continental com problemas de acesso à saúde no interior. Canadá e Austrália passaram por isso também. E como eles resolveram? Com médicos estrangeiros, mas com uma diferença: todos são avaliados em dias ou três meses antes de assumir o emprego no Yukon ou no Outback, ambientes tão insólitos quanto a Catinga ou a Serra Amarela.

Seria até possível usar paramédicos ou técnicos médicos para uma ação de emergência em áreas carentes nos rincões brasileiros. Seria possível também fazer trabalhos sociais em regiões insólitas, dentro do espírito de pagar o financiamento da Fies estimulada pelo governo, como existem estados. Já sabemos que, no momento, existem pelo menos oito mil médicos brasileiros querendo trabalhar.

Jornal O Globo – 17/11/2018 - Coluna	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A coluna expressa posição diferente / antagônica ao que era até então equivalente / vigente junto ao PMMB.
Observações discursivas:	A atribuição do fim do convênio deve ser atribuída de modo unilateral somente a Cuba?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE C11 – JORNAL O GLOBO – 17/11/2018 – MATÉRIA

4

Sábado 17.11.2018 | O GLOBO

DE VOLTA A HAVANA

APAGÃO NA SAÚDE

Conselho alerta que 611 cidades podem ficar sem nenhum médico após saída dos cubanos

CLEIDE CARVALHO, RAFAEL CASCATI E ANDRÉ DE SOUZA
REPORTAGEM DE
LÉONORA OLIVEIRA

Dos 3.228 municípios atendidos apenas pelo Programa Mais Médicos, 611 correm risco de ficar sem nenhum profissional na rede pública a partir do Natal, após a decisão do governo de Cuba de não participar mais do programa. Segundo Mauro Junqueira, presidente do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems), esse é o número de municípios que só possuem médicos cubanos.

Representantes do Conasems vão se reunir nesta segunda-feira com o Ministério da Saúde, que anunciou a abertura, na semana que vem, de edital para que médicos formados no Brasil ocupem as vagas que serão deixadas por cubanos. Na mesma segunda etapa, serão convocados brasileiros formados no exterior. O objetivo é que as vagas sejam repostas ainda em novembro.

— Nossa intenção é que, à medida em que forem surgindo as vagas, os médicos brasileiros, com CRM daqui, já possam fazer opção. Nós acreditamos que existe um universo de cerca de 15 a 20 mil médicos que estão aptos a participarem do edital — disse o ministro da Saúde, Gilberto Occhi.

O ministro afirmou que vai se reunir na próxima semana com a equipe do presidente eleito Jair Bolsonaro.

ABATIMENTO NO FIES
Como alternativa para substituir os cubanos, o Ministério da Saúde quer atrair profissionais formados pelo Programa de Financiamento Estudantil (Fies). Eles ingressariam no programa e, em troca, abateriam parte da dívida. A proposta será levada à equipe de transição de Bolsonaro.

O Fies foi instituído em 2001 e concede financiamento a estudantes em cursos superiores pagos. Depois de formados, eles têm que



Em casa. Grupo de 196 médicos cubanos, que trabalhavam no programa Mais Médicos, desembarca no aeroporto de Havana. Profissionais foram recebidos pela vice-ministra da Saúde de Cuba

OPINIÃO DO GLOBO

IMPREVIDÊNCIA

CEDOU TARD, o programa Mais Médicos teria de ser revisado, pela sua forte contaminação ideológica. Funcionários mesmo como generosa fonte de dinheiro para a ditadura cubana, que recebe 70% dos recursos pagos pelo governo brasileiro, ficando com os médicos apenas os 30% restantes.

MAS ISSO não significa que os 8,3 mil profissionais cubanos pudessem ser dispensados de uma hora para

pagar o empréstimo. A forma como os participantes do Mais Médicos teciam sua vida abalada não foi definida. Não se sabe ainda, por exemplo, se haverá um desconto no salário de R\$ 11.865,60 pago todos os meses aos mé-

dicos do programa. O desafio, diz Mauro Junqueira, é conseguir repor o mais rapidamente possível os profissionais cubanos, que atendem basicamente comunidades em áreas de vulnerabilidade social, com alto

índice de criminalidade, comunidades quilombolas, indígenas, ribeirinhos e moradores de áreas de floresta.

— Algumas regiões possivelmente ficarão sem médico por um período entre 60 e 90 dias. Tudo vai depender da celeridade do Ministério da Saúde e do número de inscritos na primeira chamada. O Conselho Federal de Medicina afirmou que tem médicos disponíveis no Brasil, vamos torcer para que todos se inscrevam — disse Junqueira.

O anúncio do fim do convênio com Cuba afeta especialmente municípios pequenos. Em São Félix das Balsas, uma cidade de 5 mil habitantes no interior do Maranhão, a notícia gerou apreensão. Segundo a secretaria municipal de Saúde, Jardeany da Silva, São Félix só dispõe de dois médicos, ambos cubanos, para cuidar de toda a população.

— Agente não sabe o que vai fazer com a saída delas. Nosso município é muito carente, e toda a população depende dos serviços públicos — diz Jardeany.

Segundo dados do Ministério da Saúde, 457 cubanos atuam no Maranhão, em 167 municípios. Cidades grandes também enfrentarão dificuldades. A prefeitura de

Apreensão nos municípios

O anúncio do fim do convênio com Cuba afeta especialmente municípios pequenos. Em São Félix das Balsas, uma cidade de 5 mil habitantes no interior do Maranhão, a notícia gerou apreensão. Segundo a secretaria municipal de Saúde, Jardeany da Silva, São Félix só dispõe de dois médicos, ambos cubanos, para cuidar de toda a população.

— Agente não sabe o que vai fazer com a saída delas. Nosso município é muito carente, e toda a população depende dos serviços públicos — diz Jardeany.

Aracatuba, município paulista com cerca de 200 mil habitantes, foi pega de surpresa. Dos 45 médicos que atendem no programa saúde da família, 23 são cubanos. A rede pública de saúde do município conta com 56 médicos e os profissionais de Cuba representam 41% do total.

— É preciso buscar alternativas para que não tenha desassistência — afirma Carmen Guariente, secretária de Saúde do município. Segundo ela, a maior dificuldade é conseguir médicos que queiram cumprir a carga horária semanal de 40 horas, de segunda a sexta-feira.

— Os médicos brasileiros acham mais atrativo trabalhar para planos de saúde ou clínicas particulares — diz ela.

Jornal O Globo – 17/11/2018 - Matéria	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Equivalência (Hegemonia)
Justificativa:	A manchete e sua redação evidenciam a falta de médicos que o fim do convênio cubano do PMMB causará, desse modo compreende-se que a mesma reitera a lógica que até então era equivalente no projeto.
Observações discursivas:	Que tipo de ideologia impediu a revisão do PMMB?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE C12 – JORNAL O GLOBO – 17/11/2018 – OPINIÃO

12 | Rio

Sábado 17.11.2018 | O GLOBO

Leitores

MENSAGENS: CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores, O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25
CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Mais Médicos

A proposta feita pelo presidente Bolsonaro ao programa Mais Médicos é justa e honrada, não se pode promover sangrias exportando bilhões todo mês a Cuba, para sustentar governos que escravizam a sua população. Avaliar a capacidade profissional desses médicos é primordial, e insubstituível tal validação. Apresentar-lhes o direito de permanecerem em nosso país livres e até com possibilidade de trazerem suas famílias é mais digno ainda. Se o governo de Cuba não concorda, o problema é dele, e não nosso.

MARCOS SENNA
RIO

Neste Brasil tão desigual, onde a miséria impera, a única possibilidade ultimamente em relação à questão da saúde para esse povo desprovido de tudo são os médicos cubanos. Sim, é uma medicina alternativa, preventiva, mas, para quem não tem nada, é muito, devido ao componente humanístico dessa medicina. Pois bem, o presidente eleito simplesmente detona todo esse processo sem se preocupar com a situação deste povo tão sofrido. Talvez por desconhecimento e por achar que todo brasileiro sem exceção tenha o mesmo tratamento VIP que ele teve por ocasião de seu atentado, passe pela sua cabeça que os médicos cubanos sejam de péssima qualidade.

HENRIQUE VENTURA DOS REIS
RIO

Jornal O Globo – 17/11/2018 - Opinião	Análise do Discurso
Marcos Senna - Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A opinião expressa posição diferente / antagônica ao que era até então equivalente / vigente junto ao PMMB.
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.
Henrique Ventura dos Reis - Lógica Operante:	Lógica da Equivalência (Hegemonia)
Justificativa:	A opinião expressa posição equivalente ao que era até então vigente junto ao PMMB.
Materialidade ideológica:	Não menciona nem projeto e nem programa.
Observações discursivas:	Cuba escravizou sua população? O problema realmente é de Cuba ou nosso na não permanência dos profissionais cubanos junto ao PMMB?

APÊNDICE C13 – JORNAL O GLOBO – 18/11/2018 – COLUNA 1

O GLOBO | Domingo 18.11.2018

Opinião | 3

DORRIT
HARAZIMoglobo.globo.com/opiniaos
editoria.artigos@oglobo.com.brNegro, cubano
e médico

Cinco anos atrás, esta coluna focou em um episódio lateral ao Programa Mais Médicos. Reproduzimos hoje o texto publicado em 1º de setembro de 2013 para cutucar a questão racial embutida na chegada/partida dos cubanos. Tudo a ver com o feriado do Dia da Consciência Negra:

"(...)Vale esmiuçar uma foto estampada na primeira página da 'Folha de S.Paulo' desta terça-feira. A imagem mostra, em primeiríssimo plano, um homem de estatura forte e fisionomia tensa. Sua linguagem corporal é defensiva. Ele mantém o olhar fixo em algum ponto morto, talvez para evitar contato visual com a hostilidade à sua volta, e sua alegre camisa amarelo-laranja, xadrez, destoava do ambiente carregado. Ele é negro, cubano e médico.

No flagrante captado, o homem recebia apupos de duas mulheres que faziam parte de um grupo de médicos cearenses e estreitavam sua passagem. Brancas e ainda jovens, a dupla se destacava pelos jalecos. Com as mãos em torno da boca para ampliar o eco das ofensas, xingavam o cubano em coro.

O episódio ocorreu em Fortaleza, no fim do primeiro dia de treinamento dos 96 recém-desembarcados estrangeiros (79 dos quais cubanos) do Programa Mais Médicos. No Ceará, onde 701 dos municípios foram preteridos por profissionais brasileiros, o Sindicato dos Médicos estadual decidira protestar contra a contratação de cubanos e cercara a Escola de Saúde Pública da cidade, onde se realizava o curso. Houve tumulto, empurra-empurra, ovo voando.

Ao fim daquela aula inaugural, os cubanos assustados se viram cercados e obrigados a passar por um corredor humano de colegas de profissão brasileiros que os chamavam de 'escravos', 'incompetentes'. Palavras de ordem como 'Voltem para a senzala' foram entoadas contra os estranhos ao ninho.

O flagrante de Fortaleza traz à mente outra

foto captada 56 anos atrás em Little Rock, no estado do Arkansas. Mostrava duas adolescentes de 15 anos, também anônimas até então. Uma, de vestido branco engomado, negra e reservada, chamava-se Elizabeth Eckford. Selecionada para testar a ordem judicial de integração racial daquele ano de 1957, teve o acesso barrado por soldados armados da Guarda Nacional à sua frente. Às suas costas, uma pequena multidão lançava-lhe xingamentos de 'Vamos linchá-la',

Assustados, se viram obrigados a passar por um corredor humano de colegas de profissão brasileiros que os chamavam de 'escravos'



'Dá o fora, macaca'. Uma senhorinha branca a quem pediu ajuda lhe cuspira no rosto.

Tentou escapar daquela ratoeira sem correr, apertando contra o peito um fichário e um livro escolar, e com o medo escondido atrás dos óculos escuros. Tinha no encaixo um séquito hostil encabeçado por três inflamadas garotas brancas.

Uma delas foi captada pelo flash de um fotógrafo no instante em que gritava 'Vai pra casa, nigger. Volta para a África'. Era Hazel Bryan, coquete e popular colegial da escola segregada. A foto a mostra de olhos e sobrancelhas contraídos, com a boca contorcida pela raiva.

Assim, por mero acaso e apesar da pouca idade, as duas foram catapultadas para a notoriedade — Hazel como o retrato do ódio racial, Elizabeth, o da determinação. O flagrante do episódio cearense difere em quase tudo do caso que entrou para a história dos direitos civis americanos — na natureza, no significado, na dimensão, na consequência. Aproximam-se apenas por humanizarem de forma indelével um noticiário até então sem rosto.

No caso de Little Rock, as duas protagonistas eram meninas que repetiram em público o que aprenderam em casa. No caso de Fortaleza, são todos adultos — o cubano negro, assustado, mais tarde identificado como Juan Delgado, de 49 anos, que já trabalhara quatro anos no Haiti — e as duas médicas brasileiras retratadas aos apupos.

Segundo dados do Censo de 2010, somente 1,5% dos médicos brasileiros se autodenomina negro e 13,4% se autoclassificam como pardos. No cômputo geral dos mais de 200 milhões de cidadãos brasileiros, 50,7% se autodeclararam pretos ou pardos."

Atualizando os dados para os dias de hoje: 55,4% dos brasileiros se autodeclararam negros ou pardos. No funcionalismo público, os médicos negros são apenas 17,6%. Este é um dos retratos do Brasil.

Jornal O Globo – 18/11/2018 – Coluna 1	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Equivalência (Hegemonia)
Justificativa:	A coluna expressa posição equivalente ao que era até então vigente junto ao PMMB.
Observações discursivas:	Os médicos cubanos eram realmente "escravos" como seus colegas de profissão brasileiros apregoavam? Porque muitas vezes a categoria médica brasileira apregoava que os cubanos não pareciam ser médicos? Por serem negros e cubanos?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE C14 – JORNAL O GLOBO – 18/11/2018 – COLUNA 2

10 | País Domingo 18.11.2018 | O GLOBO

ELIO
GASPARI

oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

**MÉDICOS**

Com a partida dos médicos cubanos, os novos ministros da Saúde e da Educação poderiam examinar as exigências para que médicos brasileiros formados no exterior revalidem seus diplomas para trabalhar em Pindorama.

A lei exige que o médico esteja “em situação legal de residência no Brasil”, mas o programa do governo não diz quanto tempo demorará o processo de revalidação.

Enquanto isso, o que faz o médico que se formou nos Estados Unidos e trabalha num hospital de Boston, vende limão na praia?

Eremildo é um idiota e acha que os médicos têm direito a uma reserva de mercado. Mesmo assim, por cretino, acredita que pode dar entrada na burocracia mesmo que o médico more num dos anéis de Saturno, desde que cumpra todas as exigências posteriores.

Jornal O Globo – 18/11/2018 – Coluna 2	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Equivalência (Hegemonia)
Justificativa:	A coluna se utiliza da ironia para satirizar a perspectiva de alguns profissionais brasileiros que moram no exterior.
Observações discursivas:	Os médicos tem ou não tem direito a uma reserva de mercado? A saúde é mercadoria? O campo da saúde é um mercado?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE C15 – JORNAL O GLOBO – 20/11/2018 – CAPA



Cubanos partem em 20 dias, e edital de substituição sai hoje

O Ministério da Saúde lança hoje edital para o programa Mais Médicos com 8.517 vagas. De acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde (Opas), os profissionais cubanos sairão do Brasil até 12 de dezembro. Cidades de São Paulo e do Rio já convivem com o temor de que o atendimento seja afetado. **PÁGINA 6**

Jornal O Globo – 20/11/2018 - Capa	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A manchete e sua redação versam sobre os procedimentos iniciados após o fim do convênio PMMB que existia com OPAS / Cuba que era até então equivalentes, ou seja, já versa sobre lógicas diferentes das que eram até então realizadas.
Observações discursivas:	O temor faz cidades de São Paulo e do Rio de Janeiro se concretizarão?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

Mais Médicos precisa ampliar cobertura da saúde pública

Retirada de profissionais cubanos é oportunidade de se dar uma solução definitiva para o problema

Se houve imprevidência do presidente eleito Jair Bolsonaro em voltar a fazer críticas à forma como vieram profissionais cubanos pelo Programa Mais Médicos, antes de o país se precaver contra a saída abrupta desses médicos, também há responsabilidade de Cuba, pelo fato de romper unilateralmente o acordo e retaliar o Brasil, porque a maioria de eleitores elegeu um adversário do stalinismo tropical da Ilha e do PT.

A uma ação nada sensata, impulsionada por ideologia, houve uma reação também política, e agora cabe ao governo Temer se desdobrar para reduzir ao máximo os danos causados pela falta de assistência médica mínima em cidades carentes. Calcula-se que dos 3.228 municípios atendidos pelo Mais Médicos, 611 podem ficar sem cobertura a partir do final do ano.

Descontado o aspecto ideológico, Bolsonaro tem razão na essência das críticas que faz. Se o regime de trabalho dos médicos cubanos não é escravocrata, chega perto disso, devido ao confisco de 70% dos salários pagos pelo Estado brasileiro, canalizados para os cofres da ditadura cubana. Sob o risco, em muitos casos, de qualquer insubordinação poder gerar retaliações sobre os familiares dos médicos, algo como reféns do regime.

A cessão de médicos é parte de um pacote de boas vizinhanças que o regime usa no apoio a aliados pelo mundo. No caso da Venezuela, o pacote inclui assessoria de polícia política, para reprimir opositores do chavismo bolivariano de Maduro. A própria segurança do virtual ditador seria feita por cubanos.

Avinda de cubanos pelo Mais Médicos foi uma ideia matreira: de alguma forma, preenchia o vazio na

saúde pública em áreas carentes, servia de peça de propaganda lulopetista e ainda desviava dinheiro do contribuinte brasileiro para ajudar a debilitada ditadura companheira.

O Brasil padece de um velho problema de má distribuição de profissionais de saúde pelo território nacional. Não é questão insolúvel, e precisa ser atacada para valer agora.

Como não haverá o paliativo cubano, trata-se de usar o programa para os brasileiros, sem prejuízo de profissionais de outras nacionalidades que queiram integrá-lo.

O Revalida, que testa os conhecimentos de profissionais estrangeiros, para o registro de diploma, não pode mesmo ser driblado, como foi feito com os cubanos, ato de puro companheirismo ideológico.

Mas ele não pode servir de instrumento de reserva de mercado, muito menos contra brasileiros que se formam no exterior.

Jornal O Globo – 20/11/2018 - Matéria	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A matéria versa sobre eventuais procedimentos a serem iniciados após o fim do convênio PMMB que existia com OPAS / Cuba que era até então equivalentes, ou seja, já versa sobre lógicas diferentes das que eram até então realizadas.
Observações discursivas:	Existe alguma ação humana que não seja impulsionada por ideologia?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE C17 – JORNAL O GLOBO – 20/11/2018 – OPINIÃO

12 | Rio

Terça-feira 20.11.2018 | O GLOBO

Leitores

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25,

CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Médicos

A abrupta saída dos médicos cubanos veio desnudar a que ponto havia chegado a irresponsabilidade dos governantes brasileiros, que permitiram, sem qualquer preocupação, que a saúde do brasileiro fosse depositada nas mãos de um outro país, cuja ideologia política diverge da nossa. Se existe necessidade de importar médicos, deve-se ter a maior diversidade possível.

ELINEI WINSTON SILVA

RIO

Bolsonaro teve uma visão estratégica exata quanto à descontinuidade do programa Mais Médicos. No entanto, parece ter cometido um erro tático, mormente para quem já foi um oficial de artilharia, pois não se inicia uma ofensiva sem antes avaliar a correlação de forças e a disposição do inimigo para o contra-ataque.

CARLOS HENRIQUE LOUZADA

RIO

Jornal O Globo – 20/11/2018 - Opinião	Análise do Discurso
Elinei Winston Silva - Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A opinião expressa posição diferente / antagônica ao que era até então equivalente / vigente junto ao PMMB.
Materialidade ideológica:	Não menciona nem projeto e nem programa.
Carlos Henrique Louzada - Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A opinião expressa posição diferente / antagônica ao que era até então equivalente / vigente junto ao PMMB.
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.
Observações discursivas:	Não foi possibilitada a vinda de médicos de outras nacionalidades que não a cubana junto ao PMMB? Eram somente médicos de nacionalidade cubana que atendiam junto ao PMMB? Bolsonaro cometeu apenas um erro tático ao descontinuar o PMMB?



Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 21 DE NOVEMBRO DE 2018 ANO XCIV - Nº 31152 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R\$ 5,00

NOVO GOVERNO

Futuro ministro diz que Mais Médicos é ‘convênio Cuba-PT’

Confirmado na Saúde, Mandetta quer mudanças no programa

O deputado Luiz Henrique Mandetta foi confirmado pelo presidente eleito, Jair Bolsonaro, como ministro da Saúde. Mandetta afirmou que a atual crise no Mais Médicos era um risco

iminente porque o programa significou a terceirização de mão de obra essencial dentro de um “convênio entre Cuba e o PT, e não entre Cuba e o Brasil”, abrindo espaço a decisões uni-

laterais. Ele defendeu mudanças no programa, como avaliação periódica dos profissionais. Mandetta é o terceiro nome do DEM no primeiro escalão do novo governo. PÁGINA 4

Jornal O Globo – 21/11/2018 - Capa	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A manchete, sua lide e redação expressam posição diferente / antagônica ao que era até então equivalente / vigente junto ao PMMB.
Observações discursivas:	Projeto sendo discursado como programa.
Materialidade ideológica:	O PMMB de fato era um “convênio Cuba-PT”?

APÊNDICE C19 – JORNAL O GLOBO – 21/11/2018 – COLUNA

Opinião | 3

O GLOBO | Quarta-feira 21.11.2018

ZUENIR
VENTURAopinio.globo.com/opinio
edtoris.artigos@oglobo.com.br**Bolsonaro
e a PEC 77**

Falou-se até em crise social. A situação era de fato preocupante. Refiro-me às consequências do choque entre Bolsonaro e o Programa Mais Médicos (PMM), que provocou a iminente saída de 8.332 cubanos de um total de 16.150. Segundo o Conselho de Secretarias Municipais de Saúde, das 3.228 cidades atendidas exclusivamente pelo PMM, 611 poderiam ficar sem alguma cobertura da rede pública após o desligamento dos profissionais da Ilha. O presidente eleito continuava dizendo que a decisão de impor novas exigências aos contratados não tinha motivação ideológica, mas "razões humanitárias", para protegê-los do que considera "trabalho escravo". Manifestava-se tão indignado com a exploração da ditadura dos Castro que parecia não viver num país onde metade da população recebe menos que o salário mínimo. Também não se mostrava sensibilizado com a sorte dos 28 milhões de brasileiros ameaçados de não ter mais assistência médica.

Mas antes que o governo Temer lançasse um edital para preencher as vagas de médicos cubanos, o que foi feito ontem, e quando todos perguntavam como evitar um apagão no sistema de saúde pública, o prefeito Marcelo Crivella assinava na "Folha de S.Paulo" um artigo em que garantia: "Solução já existe". Era a PEC 77, de sua autoria, chamada de "Muito Mais Médicos". O artigo revelava que a emenda constitucional permitiria "a profissionais de saúde das Forças Armadas, bombeiros e policiais militares, além de enfermeiros, veterinários, radiologistas, fisioterapeutas e militares aposentados ou da reserva acumular outro cargo público na saúde na esfera municipal, estadual ou federal". faltava o principal: "um dia, o então deputado Jair Bolsonaro procurou-me e expôs essa ideia inédita que, (...) por ser simples, era transformadora".

Quando recentemente foi perguntado sobre a crise, Bolsonaro não pareceu preocupado: "no primeiro dia de governo", respondeu, "vamos apresentar uma solução para a saída dos médicos cubanos". E mais não disse. Será a PEC 77 a solução?

Jornal O Globo – 21/11/2018 - Coluna	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A coluna expressa discurso sobre possibilidade legal de refutação do PMMB em claro antagonismo ao projeto.
Observações discursivas:	Projeto sendo discursado como programa.
Materialidade ideológica:	Profissionais médicos das Forças Armadas, bombeiros, policiais militares e demais profissionais incorporados realmente proveriam o trabalho médico até então vigente junto ao PMMB conforme proposto na PEC77?

APÊNDICE C20 – JORNAL O GLOBO – 21/11/2018 – MATÉRIA

4 |

Quarta-feira 21.11.2018 | O GLOBO

NOTÍCIAS DA ESPLANADA

CONTRA O 'CONVÊNIO' CUBA-PT

Indicado por Bolsonaro para Saúde, Mandetta ataca o programa Mais Médicos

ANDRÉ DE SOUZA, CATARINA ALENCASTRO, MATEUS COUTINHO E RENATA MARIZ
 quadr@oglobo.com.br
 @matia

O presidente eleito, Jair Bolsonaro, confirmou ontem a escolha do deputado Luiz Henrique Mandetta (DEM-MS) para comandar o Ministério da Saúde, o segundo maior orçamento da Esplanada, com R\$ 128 bilhões para 2019. Em meio à crise com o rompimento do contrato do Mais Médicos, Mandetta afirmou ontem que o PT terceirizou a solução da saúde para outro país e acrescentou que é preciso buscar uma proposta sustentável e duradoura. Para ele, o programa era um "convênio" entre PT e Cuba: — Esse era um dos riscos de se fazer um convênio terceirizando uma mão de obra tão essencial, né? Me parece muito mais que era um convênio entre Cuba e o PT não entre Cuba e o Brasil, porque não houve uma tratativa basicamente bilateral, mas sim uma ruptura unilateral.

O médico ortopedista é o terceiro quadro do DEM a ser anunciado pelo presidente eleito e o décimo integrante do primeiro escalão do futuro governo. Entre diferentes desafios no setor da Saúde, ele chega ao gabinete de transição com a missão de encontrar formas de contratar profissionais para substituir os cubanos que deixarão o Mais Médicos, o que poderá provocar um apagão na saúde pública de milhares de municípios.

Para ele, o rompimento da parceria por parte de Cuba era um risco que o país corria desde o início do programa: — Nós precisamos de políticas que sejam sustentáveis. As

improvisações em saúde costumam terminar mal e essa não foi diferente. Mandetta defendeu que os profissionais do Mais Médicos passem por avaliações em serviço. Ele foi questionado sobre a eventual aplicação do Revalida, o teste de validação de conhecimentos médicos, a todos os participantes do programa, lançado durante o governo do PT.

— Há possibilidade de se fazer avaliação em serviço, uma série de medidas em que você possa, ao mesmo tempo que resguarda a população, dar garantias da qualidade daquele profissional — disse.

SUSPEITAS

Amigo do futuro chefe da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, Mandetta, de 53 anos, colaborou com propostas sobre saúde para o programa de governo de Bolsonaro.

Ao ser anunciado, Mandetta teve de dar explicações sobre uma investigação da Procuradoria-Geral da República (PGR), que apura fraude em licitação e caixa dois em contratos da Secretaria de Saúde de Campo Grande (MS), no período em que ele comandou a pasta.

O futuro ministro falou sobre o caso ao próprio presidente eleito, que considerou suficientes as explicações e anunciou o escolhido em uma reunião com parlamentares. Em entrevista após entrar no Tribunal de Contas da União (TCU), Bolsonaro afirmou que a indicação de Mandetta atendia a bancada da saúde, representantes de Santa Casas e das mais variadas entidades médicas.

— Confirmando o marechal Mandetta, que, se Deus quiser, assumirá ano que vem

com essa enorme missão — disse o presidente eleito.

Mandetta é investigado por suspeitas de ter favorecido duas empresas — a Telemidia e a Alert — num contrato de R\$ 9,9 milhões assinado com a Secretaria de Saúde de Campo Grande, em 2009. No inquérito obtido pelo GLOBO, a PGR cita uma viagem de Mandetta a Portugal, e supostos pagamentos de fretamento de voos particulares, durante o período eleitoral de 2010, como um indicio de crimes cometidos pelo futuro ministro.

Em entrevista coletiva ontem, Mandetta afirmou que se sente incomodado com as suspeitas, mas disse que faz parte do cargo ter que prestar contas.

— Um deputado de oposição resolveu fazer todas essas denúncias. Sempre que isso ocorre a gente se sente muito desconfortável, mas quem é uma pessoa pública tem que se submeter a essas situações.

DESAFIOS À VISTA

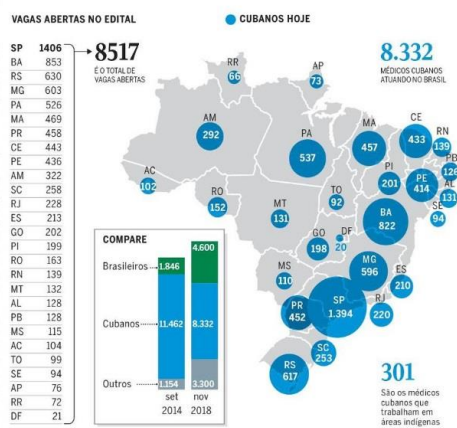
O financiamento do SUS é um dos principais desafios do futuro ministro. Com o segundo maior orçamento da União, a Saúde é pressionada cada vez mais pelo envelhecimento da população que traz doenças crônicas como diabetes e câncer, pelas epidemias, a exemplo da zika e da dengue, e as demandas das vítimas da violência nas ruas e no trânsito.

Na apresentação que fez sobre a área da Saúde à equipe de Bolsonaro, o deputado apontou a necessidade de auditar os sistemas do SUS, que tem uma base de dados gigantesca, para identificar onde sobra e onde falta dinheiro. Mandetta diz que há uma "gordura" para quem evitando desperdícios.



Chefe da Saúde. O deputado federal Luiz Henrique Mandetta, do DEM, precisou explicar sobre investigação da PGR

PANORAMA DA ATUAÇÃO DE MÉDICOS CUBANOS



Jornal O Globo – 21/11/2018 - Matéria	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A manchete, sua lide e redação expressam posição diferente / antagônica ao que era até então equivalente / vigente junto ao PMMB.
Observações discursivas:	Projeto sendo discursado como programa.
Materialidade ideológica:	O PMMB de fato era um "convênio Cuba-PT"?

APÊNDICE C21 – JORNAL O GLOBO – 21/11/2018 – OPINIÃO

14 | Rio

Quarta-feira 21.11.2018 | **GLOBO**

Leitores

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores, O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Mais Médicos

Sobre o "regime escravocrata" dos médicos cubanos ou, conforme o editorial do GLOBO de 20 de novembro, "chega perto disso devido ao confisco de 70%", sugiro o seguinte raciocínio: se uma prefeitura contrata um médico com carteira assinada, paga um salário de R\$ 4 mil, fornece moradia, alimentação no trabalho, transporte e paga todos os encargos sociais, a prefeitura gasta mensalmente cerca de R\$ 10 mil, que é o que custa um médico cubano ao governo brasileiro. Deduz-se que o regime dos médicos cubanos não é escravocrata nem chega perto disso, porque, se assim fosse, todos os trabalhadores brasileiros seriam considerados escravos.

ANDRÉ LION
RIO

Mais Médicos

É inquestionável que o programa Mais Médicos é incompatível com um país democrático como o Brasil e só foi implantado aqui devido à verdadeira vocação ideológica, semelhante à do regime cubano, do partido que o contratou durante sua longa gestão no comando do país. O presidente eleito, Jair Bolsonaro, não pode ser culpado pelo intempestivo e arrogante rompimento do governo cubano, pois apenas confirmou sua visão de governo, já conhecida antes mesmo das urnas o elegerem. Mas cabe ao presidente eleito, a partir de janeiro de 2019, mostrar que é possível resolver essa grave questão, dentro das normas brasileiras, sem submeter profissionais a um regime de contratação que em muitos pontos se assemelha ao da escravidão.

ABEL PIRES RODRIGUES
RIO

Mais Médiuns

Depois do programa Mais Médicos, que está em baixa, com a possível debandada dos médicos cubanos, está surgindo o "Mais Médiuns", que são os palpiteiros e adivinhos sobre tudo que vai acontecer a partir de 2019 no governo Bolsonaro. Esse intervalo entre ser eleito e ser empossado está longo demais.

JOÃO CARLOS GUIMARÃES MATOS
RIO

Jornal O Globo – 21/11/2018 - Opinião	Análise do Discurso
André Lion - Lógica Operante:	Lógica da Equivalência (Hegemonia)
Justificativa:	A opinião expressa posição equivalente ao que era até então vigente junto ao PMMB.
Materialidade ideológica:	Não menciona nem projeto e nem programa.
Abel Pires Rodrigues - Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A opinião expressa posição diferente / antagônica ao que era até então equivalente / vigente junto ao PMMB.
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.
João Carlos Guimarães Matos - Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A opinião expressa posição diferente / antagônica ao que era até então equivalente / vigente junto ao PMMB.
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.
Observações discursivas:	Médicos brasileiros convivendo em sistema capitalista realmente não se submetem a práticas que beiram a escravidão pretensamente alegada ao PMMB considerando as questões fiscais de nosso governo? Porque o PMMB é incompatível com um país democrático como o Brasil? Bolsonaro realmente não pode ser culpado pelo rompimento do convênio OPAS com Cuba?

APÊNDICE C22 – JORNAL O GLOBO – 22/11/2018 – MATÉRIA

O GLOBO | Quinta-feira 22.11.2018

País | 9

1,4 mil médicos cubanos fizeram família no Brasil

Situação pode facilitar a permanência dos que quiserem ficar. Ministério da Saúde diz que inscrição no novo edital do Mais Médicos sofreu ataque cibernético, e governo estuda alternativas para substituir profissionais que voltarão à ilha

RENATA MARIZ, ADRIANA MENDES
E CATARINA ALENCASTRO
quint@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Cerca de 1,4 mil cubanos que atualmente estão no programa Mais Médicos constituíram família no Brasil, segundo a Organização Panamericana de Saúde (Opas). Eles representam cerca de 17% do total de 8,3 mil profissionais no país.

Segundo o governo de Cuba, que rompeu a parceria com o Brasil no programa, todos eles devem deixar o país até o próximo dia 12.

O presidente eleito Jair Bolsonaro prometeu conceder asilo aos cubanos que solicitarem. O fato de ser casado com brasileiro pode facilitar a permanência do cubano em território nacional, disse ao GLOBO o ministro da Jus-

tiça, Torquato Jardim.

Segundo Torquato, a lei de imigração brasileira, sancionada em 2017, é uma das mais abertas do mundo, permitindo, por exemplo, que o imigrante obtenha autorização de permanência se estiver em busca de trabalho: —É o que vem acontecendo com os venezuelanos. Eles chegam à procura de trabalho e conseguem os

documentos pessoais.

Não há dados públicos sobre quantos cubanos teriam interesse em permanecer no Brasil. Um fator que pode estimular os moradores da ilha caribenha é a abertura do segundo edital do Mais Médicos, na próxima terça-feira, com as vagas remanescentes da primeira seleção iniciada nesta semana.

São mais de 8,5 mil postos

ofertados pelo governo brasileiro. As vagas que não forem preenchidas por médicos com registro no Brasil (ou que se formaram no país ou que revalidaram seus diplomas obtidos no exterior), nesse primeiro edital, poderão ser disputadas por médicos graduados fora sem diploma no país — exatamente o caso dos cubanos do Mais Médicos.

Ontem, no primeiro dia de inscrição aberta do novo edital do Mais Médicos, o site do Ministério da Saúde aberto para receber inscrições no programa ficou fora do ar durante vários períodos. Segundo o ministério, o problema foi causado pela grande quantidade de acessos simultâneos, em um “volume característico de ataques cibernéticos”.

Ainda pela manhã, haviam sido mais de um milhão de acessos, com pouco mais de três mil inscritos. As inscrições para tentar uma das vagas oferecidas no programa vai até as 23h59 do próximo domingo, dia 25. Na próxima terça-feira, o Ministério da Saúde lançará o segundo edital.

Enquanto isso, o governo avalia outras alternativas para substituir os médicos cubanos que deixaram o Brasil. Uma delas tem como público-alvo médicos que se formaram usando recursos do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) e ainda têm dívida do crédito estudantil a pagar.

UNIVERSIDADES FEDERAIS

Segundo dados do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), há 26,1 mil nessa situação. Uma das propostas em estudo é oferecer aos médicos formados com Fies um desconto na dívida que eles têm com o governo. Pela ideia em discussão, os profissionais receberiam a remuneração normalmente pelo Mais Médicos, atualmente de R\$ 11,8 mil, e teriam o abatimento no saldo devedor.

Os técnicos do governo vão analisar, no entanto, o impacto aos cofres públicos. Isso porque os financiamentos atuais dependem, em parte, do pagamento feito por quem já se formou.

Para piorar a situação, o Fies amarga uma inadim-

plência superior a 50% entre os contratos já em período de amortização, atingindo mais de 450 mil estudantes. Será necessário analisar, no entanto, o nível de proporção de não pagamento por parte dos formados em Medicina. Como é um curso mais caro, as parcelas tendem a ser maiores. Por outro lado, o nível de empregabilidade dos graduados é elevada, levando-os a ter condições mais favoráveis de quitar a dívida.

O governo também estuda criar mecanismos para que estudantes de Medicina das universidades federais prestem um ano de serviços no Mais Médicos após formados. A ideia central é que o aluno devolva à sociedade o investimento que recebeu do Estado. Mas ainda estão sendo discutidas as condições para exigir essa contrapartida.

Uma saída seria condicionar o recebimento de algum tipo de benefício ao longo da jornada acadêmica à participação no Mais Médicos. Essas possíveis mudanças, no entanto, ainda não constam dos editais do Mais Médicos lançados agora, um anteontem e outro na próxima terça-feira.

“SAÚDE SEM PARTIDO”

Um dia depois de o futuro ministro da Saúde, Henrique Mandetta, dizer que o Mais Médicos foi um “convênio” de Cuba com PT, o governador reeleito da Bahia, o petista Rui Costa, respondeu ao deputado. Costa esteve reunido em Brasília com os demais governadores do Nordeste, em busca de uma pauta comum de reivindicações para apresentar ao presidente eleito Jair Bolsonaro, entre elas a substituição de médicos cubanos do Mais Médicos.

Porta-voz dos governadores, Rui Costa criticou o futuro ministro da Saúde:

— O pedido é que tenhamos médicos. Se conseguirmos médicos brasileiros para ocupar todas as vagas, ótimo. Se não, queremos dialogar para os estados poderem utilizar a lei e fazer convênios com países que queiram fazer intercâmbio e colocar médicos. Saúde não é lugar para ter preferência político-partidária, nem ideológica. É a saúde sem partido.

Jornal O Globo – 22/11/2018 - Matéria	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A matéria versa sobre os procedimentos iniciados após o fim do convênio PMMB que existia com OPAS / Cuba que era até então equivalentes, ou seja, já versa sobre lógicas diferentes das que eram até então realizadas.
Observações discursivas:	Projeto sendo discursado como programa.
Materialidade ideológica:	E os profissionais que não voltaram para a ilha? Poderão trabalhar no PMMB?

APÊNDICE C23 – JORNAL O GLOBO – 22/11/2018 – OPINIÃO

14 Rio

Quinta-feira 22.11.2018 | O GLOBO

Leitores

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores, O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240, Paço tax. 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Médicos

Com relação à reportagem "Após saída de cubanos do Mais Médicos, governo mira 26 mil formados que têm dívida do Fies", é interessante notar que até aqui os milhares de filhos de classe média que estudam gratuitamente nas universidades federais não sejam identificados pelo governo como "devedores" ao Estado. Por que não atrelar a esses alunos a obrigatoriedade de uma contrapartida de serviço social? Talvez dois anos de serviços públicos (remunerados) obrigatórios em alguma localidade remota do território nacional.

FELIPE SALLES
NITERÓI, RJ

Ignoro quais sejam as profissões dos 30 mil cubanos de saída do Brasil, mas médicos, com certeza, não são. Receitas esdrúxulas e potencialmente fatais estão fotografadas e à disposição das "viúvas" de Fidel. E aceitar as imposições desumanas da pujante democracia cubana tem ares de coga obediência hierárquica a superiores militares. Auxiliares de enfermagem temos aos montes, e que sabem muito mais. Esses doutores já vão tarde.

LUÍS SÉRGIO DOS SANTOS MAFFEI
RIO

A declaração do futuro ministro da Saúde, Luiz Mandetta, de que o projeto Mais Médicos se trata de um convênio entre Cuba e o PT mostra que ele está equivocados. O projeto é coordenado pela Organização Pan-Americana de Saúde, que mantém esse modelo em 68 países. Fica difícil para a sociedade aceitar afirmações que estão mais para politiquês do que para a resolução da questão, que é muito séria.

PAULO S. RODRIGUES PEREIRA
RIO

Por que o governo cubano mandou voltar mais de 200 compatriotas imediatamente? Será que tais médicos são especialistas na doutrina castrista?

AVELINO BOTTO
RIO

Viralizou a pecha de "regime escravo" na atuação dos médicos cubanos no Brasil, o que é um exagero. Cuba exporta esse serviço a vários países, com o apoio de organismos internacionais sérios. No imbróglio do Mais Médicos de agora, houve grosseira, improvisada e insensível contaminação ideológica.

JOSÉ HADAD NETO
RIO

Jornal O Globo- 22/11/2018 - Opinião	Análise do Discurso
Felipe Sales - Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A opinião expressa posição diferente / antagônica ao que era até então equivalente / vigente junto ao PMMB.
Materialidade ideológica:	Não menciona nem projeto e nem programa.
Luís Sérgio dos Santos Maffei - Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A opinião expressa posição diferente / antagônica ao que era até então equivalente / vigente junto ao PMMB.
Materialidade ideológica:	Não menciona nem projeto e nem programa.
Paulo S. Rodrigues Pereira - Lógica Operante:	Lógica da Equivalência (Hegemonia)
Justificativa:	A opinião expressa posição equivalente ao que era até então vigente junto ao PMMB.
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como projeto.
Avelino Botto - Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A opinião expressa posição diferente / antagônica ao que era até então equivalente / vigente junto ao PMMB.
Materialidade ideológica:	Não menciona nem projeto e nem programa.
José Hadad Neto – Lógica Operante:	Lógica da Equivalência (Hegemonia)
Justificativa:	A opinião expressa posição equivalente ao que era até então vigente junto ao PMMB.
Materialidade ideológica:	Não menciona nem projeto e nem programa.
Observações discursivas:	Porque cubanos do convênio OPAS não seriam médicos? O que seria uma afirmação política para se todos os atos humanos são políticos em sua natureza?

APÊNDICE C24 – JORNAL O GLOBO – 23/11/2018 – CAPA



Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 23 DE NOVEMBRO DE 2018 ANO XCIV - Nº 31.154 - PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ - R\$ 5,00



Kenia Perez se prepara para deixar a cidade de Teresina de Goiás, na Chapada dos Veadeiros. Ela fazia parte do programa Mais Médicos e embarca hoje de volta para Cuba

CUBA, VOLVER

MÉDICOS CUBANOS SOFREM NA HORA DE PARTIR

Cubanos do Mais Médicos tiveram que decidir suas vidas antes do que pensavam. Kenia Perez, em Goiás, abandonou coisas que comprou no Brasil e sua despedida foi repleta de tristeza. Mas Adrian Sánchez, em Minas, diz que ainda tentará ficar, nem que seja para "recolher lixo ou varrer rua". **PÁGINA 4**

Jornal O Globo – 23/11/2018 - Capa	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A matéria versa sobre os procedimentos iniciados após o fim do convênio PMMB que existia com OPAS / Cuba que era até então equivalentes, ou seja, já versa sobre lógicas diferentes das que eram até então realizadas.
Observações discursivas:	Porque a manchete em sentido de imprecisão militar?
Materialidade ideológica:	Não menciona nem projeto e nem programa.

APÊNDICE C25 – JORNAL O GLOBO – 23/11/2018 – COLUNA 1

2 | São Paulo 23.11.2018 | O GLOBO

Artigos
 artigos.globo.com/tema/
 mais-medicos

MERVAL PEREIRA

A caixa-preta

Quando o hoje governador eleito de Goiás, Ronaldo Caiado, denunciou no Senado que o acordo com Cuba para o Programa Mais Médicos seria uma manobra de "lavagem" parte do dinheiro, que voltaria ao Brasil para financiar o PT, parecia mais uma denúncia sem comprovação de um inimigo dos petistas.

Agora, no desdobramento dos telegramas que a "Folha de São Paulo" revelou sobre como o programa foi montado, há uma parte da troca de mensagens altamente reveladora de uma triangulação financeira envolvendo o BNDES.

Segundo relato do Itamaraty, os cubanos alegaram que "o incremento das importações brasileiras de Cuba decorrente da contratação de serviços médicos poderia dar mais sustentabilidade às relações comerciais bilaterais e, consequentemente, mais recursos para que o lado cubano tenha condições de honrar, no futuro, dívidas que estão sendo contraídas por conta do financiamento brasileiro em diversas áreas, notadamente de infraestrutura, com a ampliação e renovação do Porto de Mariel".

Os cubanos propuseram "um mecanismo de compensação" para pagamento dos financiamentos, e o Brasil sugeriu que fosse feito através de uma conta bancária brasileira. Como se vê, a proposta era de que Cuba pagasse os empréstimos do governo brasileiro com o dinheiro que o próprio governo brasileiro lhe pagava pelo programa Mais Médicos.

Toda negociação, segundo os relatos oficiais, foi feita em termos comerciais, e não de "ajuda humanitária", como o programa era vendido. Por isso, prevendo que o novo governo de direita, que derrotaria o PT, faria uma investigação sobre o programa, os cubanos apressaram-se a rompê-lo unilateralmente.

O caráter pecuniário do programa, em benefício da dívida cubana, explica por que o governo petista não se interessou, ao longo desses anos, em montar um programa de estímulo para que médicos brasileiros fossem subtraindo gradualmente os estrangeiros, na sua maior parte cubanos.

Se fosse um "programa de solidariedade", como também era chamado, não teria sido rompido abruptamente, sem que fosse feita uma tentativa de negociação com o futuro governo. Ou, pelo menos, haveria uma retirada gradual dos médicos, dando tempo ao novo governo de reorganizar a situação médica nos grandes hospitais.

Imaginemos se organizações realmente humanitárias como o Médicos Sem Fronteiras, ou a Cruz Vermelha, cujos integrantes trabalham em lugares insalubres e têm que enfrentar guerras e epidemias sangrentas, decidissem abandonar seu trabalho por alguma dificuldade com os governantes locais.

Tudo foi feito como um acordo comercial, e dessa maneira foi rompido por Cuba com a chegada de um novo governo, crítico à dívida cubana. A Organização Pan-Americana de Saúde (Opas) só entrou na negociação justamente para que o convênio tivesse ares de ajuda humanitária.

Os telegramas da embaixada brasileira em Havana revelam que parte de Cuba a proposta para criar o programa Mais Médicos no Brasil, justamente para viabilizar recursos para a ditadura, que tem na exportação de mão de obra médica um dos seus três maiores produtos, só perdendo para a cana-de-açúcar e o tabaco.

O Brasil aceita as exigências de Cuba de não realizar o Reválida, programa que avalia a capacidade dos médicos estrangeiros, nem permitir que eles exercessem a profissão fora do programa, para evitar que pudessem pedir asilo e trabalhar aqui. As questões jurídicas deveriam ser levadas à "Corte Cubana de Arbitragem Comercial Internacional", sob suas normas processuais, na cidade de Havana, e no idioma espanhol.

Como não se sabe nem mesmo quanto o Brasil pagou nos cinco anos do convênio com Cuba, e nem a forma do pagamento — se como compensação pelas obras da Odebrecht em Cuba, ou através das Opas —, não se precisa agarrar a caixa-preta do BNDES para entender exatamente o que aconteceu.

A empreiteira Odebrecht estava envolvida em todas as obras de infraestrutura de Cuba, especialmente no Porto de Mariel, e é possível que pelo menos parte desse dinheiro tenha sido transferida para o PT, dentro do sistema de financiamento de obras públicas exportado pelo governo petista para muitos países da América Latina. Vários desses governantes estão hoje ou presos ou respondendo a processos.

Jornal O Globo – 23/11/2018 – Coluna 1	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A coluna expressa posição diferente / antagonica ao que era até então equivalente / vigente junto ao PMMB.
Observações discursivas:	A atribuição do fim do convênio deve ser atribuída de modo unilateral somente a Cuba?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE C26 – JORNAL O GLOBO – 23/11/2018 – COLUNA 2

O GLOBO | Sexta-feira 23.11.2018

Opinião | 3

EDUARDO
AFFONSOoglobo.globo.com/opiniao/
eduardoaffonso.2204@gmail.com**Mais médicos,
menos tretas**

Precisamos de mais médicos. E mais arquitetos, mais dentistas, mais artistas, mais professores — até mais operadores de *telemárquetim*, ainda que isso possa parecer controverso. A questão da saúde, porém, é que é dramática. E se, como dizia o sociólogo Betinho, “quem tem fome tem pressa”, quem sente dor também tem.

A mão de obra para suprir essa demanda sempre esteve disponível aqui mesmo — nem precisaria ser estrangeira, ou terceirizada por alguma ilha caribenha. Mas... por que não? Para certas coisas, não deveria haver fronteiras.

Acontece que o Mais Médicos — assim

como o Bolsa Família — é daqueles casos de programa bom que quase se perdeu por causa das más companhias. Seu objetivo (na teoria...) não era apenas possibilitar que o médico fosse aonde o povo estava, mas também qualificar profissionais, ampliar o número de vagas de graduação e residência, valorizar a atenção básica. Ou seja, veio de fábrica com as melhores intenções — das quais a política está cheia. E, na prática, embutiu o financiamento velado a um país irmão camarada, por meio daquela mão boba em 70% do salário. E incluía diplomas não validados. E restrições aos direitos fundamentais de opinião, de associação, de ir e vir, de vir e ficar. E, para completar, prefeituras de cidades ricas do Sul e do Sudeste que preferiam demitir profissionais e transferir para si recursos humanos e materiais muito mais necessários no Norte e no Nordeste.

Por isso, a “crise” com o governo de Cuba não poderia ser mais saudável. Ela põe a nu um problema e permite atacá-lo de vez, além de redirecionar o programa para aquilo a que ele efetivamente deveria se destinar: o atendimento à população mais pobre, não a interesses ideológicos ou eleitorais. Principalmente agora que se sabe que a ideia do programa partiu de Cuba, que o valor inicialmente

cobrado por profissional era de US\$ 8 mil (depois de barganhar, o Brasil fechou negócio por 5 mil) e que eventuais pendências judiciais terão que ser decididas em... Havana. *Muy amigos*.

Os cubanos que não desertarem deixaram o país antes da posse do novo governo; os demais estrangeiros não têm por que ir embora, já que vieram por vontade própria. Deixariam também algo em torno de 20 milhões de brasileiros desassistidos. Ou não. Poucas horas depois do lançamento do novo edital, já havia inscritos em número suficiente para preencher quase a metade das 8.517 vagas abertas (ou, talvez, todas — se o sistema não tivesse — ad-

Assim como o Bolsa Família, é daqueles casos de programa bom que quase se perdeu por causa das más companhias

vinhe! — entrado em pane).

Por sorte, Cuba não exporta também professores (operadores de *telemárquetim*, então, nem pensar, já que centrais de venda e de atendimento ao consumidor não são o forte por lá). Nesse caso, teríamos que lidar com outra debandada, e mais lenha na fogueira da “escola sem partido”.

É que carecemos também de escolas com partido — o da pluralidade. Escolas

que abordem as regras do jogo democrático da mesma forma que fazem com as das partidas de futebol — manhas e fintas fazem parte, mas o importante é o *ferplêi*. Que expliquem que faltas precisam ser punidas e que o impedimento — por complicado que pareça — não é golpe. Que não há quem seja sempre o campeão moral, ganhando ou perdendo. Que o juiz não pode usar a camisa de uma das equipes, ser sócio torcedor ou comemorar um gol. Que é melhor ser a escola de todos os partidos (ou todos os times, para manter a metáfora) que ser de partido nenhum, ou de um partido só.

E precisamos, sim, de mais operadores de *telemárquetim*. As centrais de atendimento (não achei ainda uma forma aceitável de aporuguesar “call center”) funcionam como porta de entrada no mercado de trabalho, a primeira oportunidade de renda para milhares de jovens (o assistencialismo não é a única ou a melhor forma de inclusão).

Enfim, precisamos de muitos novos postos de trabalho (quem está desempregado também tem pressa), de mais médicos (sem nenhum direito a menos), de mais professores (sem nenhum propósito a mais que não seja o de educar). E de menos (mu) tretas.

Jornal O Globo – 23/11/2018 – Coluna 2	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A coluna expressa posição diferente / antagonica ao que era até então equivalente / vigente junto ao PMMB.
Observações discursivas:	Porque o PMMB seria uma treta?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE C27 – JORNAL O GLOBO – 23/11/2018 – MATÉRIA

País

A CAMINHO DO AEROPORTO
Hotéis cheios em Brasília
Médicos lutam sagazes e tentam levar perfumes como T1 para Cuba. globo.com/2018/09/23

MALAS PRONTAS/ SURPRESA E VOLTA PARA CASA

Profissionais relatam ter recebido mensagens curtas da entidade que gerencia o programa e se dividem entre críticas a Cuba, a vontade de ficar no Brasil e a tristeza de abandonar uma vida estabelecida; governo decide prorrogar inscrições

ÀS PRESSAS, CUBANOS DEIXAM O BRASIL UM E-MAIL E A DESPEDIDA



Adriana, a médica cubana Ana Paula, Pôrto de melhor pra quem vai para Tereró de Goiás, no Chapadão dos Veadeiros. Ela diz que o presidente eleito, Jair Bolsonaro, inspirou os profissionais.

A vida de médica Kenia Flores Pereira, de 35 anos, ganhou outro ritmo nesta semana. Em meio à investigação por ela, no fim da tarde de quarta-feira, terminou de empacotar suas coisas. A noite, partiu para sua festa de despedida, seguida a mancha serfanteja. Acordou cedo na quinta e recebeu a visita de moradores da parca Tereró-

ma de Goiás, de quatro mil moradores. O policial apurou, a vítima, a dona da casa Renato tempo lotado no local. Num clima quase fúnebre, deu um longo abraço ao secretário de Saúde. As 10h, rumou para Brasília, a 200 quilômetros dali. Foi direto para um hotel, passou as últimas horas no Brasil esperando o e-mail que levaria a Cuba logo.

As decisões sobre o destino dos médicos cubanos foram comunicadas com mais cautela, disputadas distantes aos profissionais, sem passar pelos secretários de saúde. Os contratos foram feitos pelos cubanos que estão à frente da

linha responsável na Organização Pan-Americana de Saúde (Opas) no Brasil, entidade que gerencia os contratos do Mais Médicos, e pelo projeto governamental cubano.

Kenia foi pega de surpresa. Seu contrato venceria somente no fim de 2019. Por e-mail, foi avisada da necessidade de voltar a Cuba. Primeiro, informaram a ela que era preciso estar num hotel em Brasília após as 14 horas da tarde. Depois, a indicação repassada foi para ela chegar ao Brasil antes da meia-noite. E assim foi feito.

Kenia não tinha uma fração em ter de avisar que o encerramento de um contrato previsto para durar até o fim do ano que vem. A médica já estava adaptada ao Brasil, à preparação e comunidade onde vive e trabalha. Paralisação ou pagamento da compra de diversos imóveis, que ficaram para trás. Também não se fez possível, seguiu para Brasília sem saber se conseguiria despegar tudo. A experiência no Brasil é a segunda delas no plano nacional. Antes, trabalhou em Maracá, no Venezuela, entre 2008 e 2011. Voltou para Cuba, desde novembro de 2016, atendendo pacientes de uma das regiões mais pobres e isoladas do Centro-Oeste. Encontrou um Brasil

ENTREVISTA
Adrian Eris Sánchez, MÉDICO CUBANO
'FICO PARA RECOLHER LIXO OU VARRER RUA'



Reza. Antes se empantou

Não tem medo de ficar no Brasil e sofrer represálias? O representante do governo cubano já precisou ir para o Brasil em duas ocasiões para monitorar a situação em Brasília, olhando os contratos trabalhados. Certo do meu país, mas não voltei porque está acontecendo com a Opas. A Opas está sendo municipalizada por esse pessoal cubano. Existem outros médicos

que se compram para mobilizar minha casa? Fiz um comprometimento pagando, tem médico decidido a não voltar, vendendo a casa e a geladeira para ir embora. **Você veio para o Brasil pensando em ficar aqui?** Eu vim para trabalhar três anos. Se que o contrato foi rescindido, eu recebi R\$ 2,576 por mês e R\$ 4 mil por mês. **Está decidido a ficar?** Sim, fico aqui sempre, tenho que trabalhar recolhendo lixo ou varrer rua. Mas para meu país eu não volto não porque me sinto enganado. **Você tem medo de não voltar ao Brasil?** Com certeza. Vou tentar fazer também o Reválida.

Ataques virtuais mudam planos do Ministério da Saúde

O Ministério da Saúde prorrogou a inscrição de médicos até o fim de dezembro. O prazo de inscrição para o programa Mais Médicos foi prorrogado até o fim de dezembro. A decisão foi tomada após ataques virtuais contra o programa. O presidente eleito, Jair Bolsonaro, inspirou os profissionais. O Conselho Federal de Medicina também mudou o prazo de inscrição para o fim de dezembro. O Conselho Federal de Medicina também mudou o prazo de inscrição para o fim de dezembro.

Jornal O Globo – 23/11/2018 - Matéria	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A matéria versa sobre os procedimentos iniciados após o fim do convênio PMMB que existia com OPAS / Cuba que era até então equivalentes, ou seja, já versa sobre lógicas diferentes das que eram até então realizadas.
Observações discursivas:	Porque ministério da Saúde teve que prorrogar prazo para inscrições no PMMB? Os médicos brasileiros não estavam ávidos em ocupar as vagas deixadas pelos cubanos?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE C28 – JORNAL O GLOBO – 23/11/2018 – OPINIÃO

16 | Rio

Sexta-feira 23.11.2018 | O GLOBO

Leitores

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores, O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Médicos

Equipe médica não deixa o plantão até outra chegar. Cuba retira os médicos, deixando a população desprotegida, e nada acontece. O contrato não prevê cláusula de rescisão? A Opas não é uma organização de saúde que devia se preocupar com o tema e ter responsabilidade sobre a situação? Vamos responsabilizar a quem por esse contrato elaborado por Cuba e aceito por nossos políticos? Quem paga é a população.

ANTONIO J. AMÉRICO DE MOURA
RIO

Suspeitíssimas as intenções, desde o anúncio, do programa com os médicos cubanos, o que ficou mais claro no dia em que aqui chegaram de jaleco branco e posaram ao lado da "presidenta", prontos para desviar a atenção das manifestações contra seu governo e "salvar os pobres da indiferença cruel das elites". Além, claro, de financiar a ditadura favorita do PT.

CLAUDIO ROSO
RIO

Em vez de ficarmos lastimando a saída dos médicos cubanos, por que não aproveitarmos a oportunidade para incentivarmos a ida de médicos brasileiros e de outras nacionalidades a clinicar em todo o território nacional?

MARIÚZA PERALVA
RIO

Jornal O Globo – 23/11/2018 - Opinião	Análise do Discurso
Antonio J. Américo de Moura - Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A opinião expressa posição diferente / antagônica ao que era até então equivalente / vigente junto ao PMMB.
Materialidade ideológica:	Não menciona nem projeto e nem programa.
Mariúza Peralva - Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A opinião expressa posição diferente / antagônica ao que era até então equivalente / vigente junto ao PMMB.
Materialidade ideológica:	Não menciona nem projeto e nem programa.
Claudio Roso - Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A opinião expressa posição diferente / antagônica ao que era até então equivalente / vigente junto ao PMMB.
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.
Observações discursivas:	O contrato do convênio PMMB foi elaborado por Cuba ou pela OPAS? A rescisão do convênio deve ser atribuída unilateralmente para Cuba sem nenhuma responsabilidade por parte das declarações do recém-eleito presidente brasileiro?

Opinião do GLOBO

O principal objetivo do Mais Médicos

O programa serviu de biombo para que o contribuinte brasileiro pagasse empréstimos feitos a Cuba

É indiscutível que o presidente eleito Jair Bolsonaro foi açoitado ao insistir em críticas, corretas, ao programa Mais Médicos, antes de assumir, e sem que o governo Temer tivesse algum plano de contingência para reduzir os danos de uma reação extemporânea de Cuba de, sem o aviso prévio de praxe, retirar os profissionais do país.

Aconteceu o que se temia, mas se sabe hoje que Havana deve ter usado as declarações do futuro presidente, adversário político do aliado PT, para encerrar às pressas um programa cujo objetivo meritório era apenas um pretexto para encobrir grande operação financeira de ajuda petista à ditadura da Ilha, com recursos do Erário brasileiro.

Mas, se o objetivo era impedir qualquer auditoria no acordo, não deu certo. Informações e telegramas despachados da embaixada brasileira em Cuba, revelados pela "Folha de S. Paulo", levantaram a ponta do véu que cobria a operação.

O enredo é artiloso. A ideia do Mais Médicos é de Cuba, aceita com previsi-

vel bom grado pela sempre prestimosa presidente Dilma Rousseff, quando se tratava de atender a pedidos de aliados ideológicos. Aliás, característica dos petistas em geral. Houve alguma discussão sobre custos, mas nunca acerca do arcabouço fantasioso do programa, descrito, com todas as palavras, segundo os documentos divulgados, como um mecanismo financeiro para Cuba pagar ao Brasil dívidas que a Ilha contraía junto ao grande aliado sul-americano. Inclua-se no caso o projeto do porto de Mariel, executado pela sempre presente Odebrecht, com financiamento do BNDES.

Quer dizer, os mais de 8 mil médicos cubanos foram apenas biombo para que o contribuinte brasileiro pagasse empréstimos feitos a Cuba, em troca da cessão de serviços médicos. Pode-se defender o escambo, mas tudo teria de ser feito às claras: os custos, o encontro de cifras, o fluxo do dinheiro entre Havana e Brasília.

Para fechar o circuito dessa trama nas sombras, convocou-se a Organização Pan-Americana de Saúde (Opas),

organismo multilateral, para ser um vértice neste triângulo, inclusive receber o dinheiro do Brasil.

Todo este arranjo permitiu que o Congresso brasileiro ficasse aliado das negociações. PT e Cuba atuaram como é de seu feitio: sem controle externo.

Todo este grande negócio para ajudar o regime dos Castro reforçou a imagem do PT de ostentar uma postura despreocupada com os chamados interesses nacionais, quando está em jogo a vontade de algum aliado ideológico no exterior.

Outro exemplo foi a leniência do então presidente Lula quando o boliviano Evo Morales, companheiro bolivariano, expropriou uma refinaria da Petrobras. Sem qualquer reação de Brasília.

E para revelar de vez o verdadeiro caráter deste Mais Médicos, anteontem 87% das vagas que o Ministério da Saúde abriu para profissionais interessados em substituir cubanos tinham sido preenchidas. O programa poderia ter sido lançado sem Cuba. Mas o principal objetivo não era mesmo atender brasileiros carentes.

Jornal O Globo – 24/11/2018 - Editorial	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	O editorial tem toda uma redação fomentando a crítica e o antagonismo perante as lógicas até então equivalentes do PMMB.
Observações discursivas:	O PMMB serviu realmente de biombo para o contribuinte brasileiro financiasse Cuba ou a saúde pública nos "grotões" de nosso país?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE C30 – JORNAL O GLOBO – 24/11/2018 – COLUNA

O GLOBO | Sábado 24.11.2018

Opinião | 3



ARTIGO

Para um Mais Médicos viável

JOÃO MANOEL PEDROSO



O Programa Mais Médicos (MM) — paliativo para a distribuição de profissionais fora de centros urbanos, crônico problema em países continentais — requer solução que contemple a dinâmica de mercado, a questão dos médicos e o debate sobre qualidade. Pesquisas revelam usuários satisfeitos com o cuidado e ressentidos de falta de acesso, determinante da má avaliação. Cabe aos governos garantir acesso e qualidade assistencial, destacando que desatenção em cuidado básico gera custo em atenção especializada.

Temos o seguinte cenário: 9% do PIB são investidos em saúde, com partes similares nos campos público e privado, concentrando-se neste último em áreas de maior renda, contra um maior universo público (SUS), de 75% da população — uma iniquidade de investimento que exige compensação na área pública. Os médicos concentram-se em centros urbanos, em longas jornadas e vários empregos para compor a renda, sujeitos a depressão, doenças crônicas e burnout. Além da questão salarial, há a distância dos avanços tecnológicos e da educação, o risco de desatualização e desvalorização, como na aventura de médicos em cidades menores que reverteu hipocráticas expectativas de interiorização quando prefeituras não honraram mais os salários.

A falência do modelo e o temor de perda do acesso geraram insegurança, advindo o MM para incluir mais usuários, sobrepondo a mera presença do cuidado à qualidade. A se manter o déficit no MM, há que estudar salários similares à soma de ganhos nas cidades. O real desafio consiste em deslocar médicos, e interiorizar requer solução híbrida, com modalidades intercambiáveis, sob modelos específicos, para duas vertentes de vinculações, flexível e permanente, esta última a aguardada carreira de Estado.

A primeira forma de vínculo é mediante simples seleção (currículo, entrevista) e adesão a chamamento público nacional, descentralizado e simplificado, mas flexível, com realocação. Além disso, base salarial afim aos mercados locais, variações salariais regionais e locais, atualização permanente (ensino à distância) e supervisão permanente, qualificando, fixando e amparando as equipes locais e regionais.

A segunda forma de vínculo é em equipes permanentes e carreira de Estado, com programas de integridade, educação permanente, progressão funcional e missões. Uma carreira que contemple missões e recrutamento temporário em situações de



MARCELO

crise, epidemias e catástrofes, para capacitar e apoiar a organização local. Além disso, equipes experientes em gabinetes de crise, para rodar o país, induzir soluções regionais, uniformizar padrões de cuidados, reduzir desigualdades e aprimorar o Sistema Nacional de Saúde (SNS).

A relevância do tema é ímpar e extensa. O não controle de condições de baixo custo na atenção primária — como em hipertensão arterial (menos 30% de hipertensos sob controle), diabetes mellitus e doença reumática — gera alto custo em níveis de atenção secundária e terciária.

Há um framework federal, com carreira de Estado estruturada e formulador de SNS híbrido, do planejamento do SUS à formulação de políticas e diretrizes também para o setor privado, incluindo questões emer-

genciais do país, sob consultoria especializada. E ainda a constituição de gabinetes de crise interesferas e apoio integrado a soluções locais e regionais, além de conexões com hospitais universitários, hospitais de referência e sociedades médicas, que devem ser fortalecidas e se tornar estruturais.

Cumprir desenvolver essas modalidades em modelo intercambiável, com transferências de uma face a outra. Ingressando na carreira (como na magistratura), médicos assumem compromisso de atuarem no que for necessário. Nesse contexto, o Ministério da Saúde constrói bases para atender de forma adequada à saúde, reduzir desigualdades e aprimorar o SNS.

João Manoel Pedrosa é diretor-geral do Instituto Nacional de Cardiologia

Jornal O Globo – 24/11/2018 - Coluna	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A coluna expressa posição diferente / antagonica ao que era até então equivalente / vigente junto ao PMMB.
Observações discursivas:	A dinâmica do mercado favorece saúde nos termos constitucionais?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE C31 – JORNAL O GLOBO – 25/11/2018 – MATÉRIA 1

4

Domingo 25.11.2018 | O GLOBO

País

GASTOS DE CAMPANHA
Aprovação encaminhadaÁrea Técnica do TSE dá parecer favorável às contas de Bolsonaro. globo.com/2018/11/25

ENTREVISTA

Luiz Henrique Mandetta / FUTURO MINISTRO DA SAÚDE

Escolhido por Bolsonaro defende certificação inclusive para profissionais brasileiros; acusado de usar voos sem registro, ele admite não ter contabilizado recursos na campanha de 2010

EDUARDO BRESCIANI
E PAULO CELSO FERREIRA
SÃO PAULO/AGÊNCIA
FOLHA

Escolhido para comandar o Ministério da Saúde, o deputado federal Luiz Henrique Mandetta (DEM-MS) quer promover mudanças profundas no setor: exigir certificação dos médicos formados, criar carreira pública para áreas de escassez, mudando nome do Mais Médicos para Mais Saúde, e abrir uma linha de crédito para resolver a crise financeira das Santas Casas. Acusado de ter se beneficiado com o pagamento de voos por uma empresa de informática controlada quando era secretário municipal, Mandetta admitiu não ter contabilizado recursos recebidos na campanha de 2010.

O senhor pretende mudar o Revalida (Exame Nacional de Revalidação de Diplomas Médicos) para quem se formou fora do Brasil?

Nós queremos mais médicos, mas qualificados. Na graduação, tínhamos 148 faculdades até 2013. Em 2016, fomos para 323. Multiplicamos por três o número de vagas. A sociedade vai perceber que há médicos bem formados e há médicos muito mal formados. A Europa passou a fazer certificação interna, os EUA e o Canadá gostaram da ideia. No mundo inteiro, depois do término da escola, o médico volta em cinco anos para uma recertificação. No Brasil, não existe nada. Vale o seguinte: "Tomou diploma e vá ao mundo. Pode abrir calçaça, pode operar o coração...". Temos hoje um dos modelos de fiscalização do exercício profissional mais frágeis do mundo.

O senhor defende a certificação?

As pessoas falam que se for colocar uma prova para saber se o candidato realmente é um médico brasileiro? Eu sou favorável a que o médico brasileiro também faça. Precisa haver no Congresso esse debate. Agente tem que ir para a certificação das faculdades e ter um nível mínimo de formação dos nossos profissionais. Inclusive, se o médico brasileiro é formado nos EUA, na Bolívia, na Argentina ou na Coreia do Sul, ele faz a mesma prova. Eu não tenho por que cobrar conhecimento diferente do médico brasileiro e do de fora.

O governo deve encaminhar isso ao Congresso?

Eu acho que sim. Já passou da hora de a gente ter um marco regulatório.

Como solucionar a situação do Mais Médicos?

Primeiro é preciso analisar como levar saúde para todos os lugares de um país continental com tantas assimetrias. Em 1988, o excesso nos Constituintes saúde é um direito de todos e dever do Estado. O Estado precisa decidir qual é seu



Críticas. Luiz Henrique Mandetta diz que fiscalização de médicos no Brasil é uma das 'mais frágeis do mundo'

'NOSSA FISCALIZAÇÃO PROFISSIONAL É DAS MAIS FRÁGEIS DO MUNDO'

papel. Não acredito que seja por médico em Ipanema, Leblon, no Eixo Monumental de Brasília, no centro de Salvador, mas nas áreas de exclusão social absoluta, onde há grandes vazios de assistência. Isso vai ter que partir com uma iniciativa do Executivo, e o presidente Bolsonaro foi claro na sua gestão, vai fazer a proposta de ter uma carreira para levar a saúde a locais de difícil provimento.

Como seria feito?

A gente tem várias maneiras de fazer essas frentes de interiorização. Eu não gosto do nome do Mais Médicos. Prefiro Mais Saúde. Você ne-

gligência enfermagem e está dizendo que não precisa de um fisioterapeuta, de terapeuta ocupacional, de nutricionista, de psicólogo, de odontólogo, de uma série de profissionais. Você precisa começar pelos essenciais: enfermeiro e médico.

Há dinheiro?

Se você hoje está pagando R\$ 14 mil por médico, dando 70% para Cuba, já existe esse gasto na União. Eu acho que o impacto disso está dentro desses 7 bilhões e meio (de reais) que mandamos para fora do país para fazer um programa que não era estruturante.

O senhor acha que, na saúde, falta recurso ou falta gestão?

Acho que faltam os dois, o pior cenário. O recurso é aparentemente insuficiente e há uma capacidade de gestão aparentemente crítica.

O que fazer com Santas Casas, que estão endividadas?

A primeira Santa Casa do Brasil é de 1530. Praticamente em cada cidade do Brasil você tem um pequeno hospital filantrópico ou uma Santa Casa. E, ressalvadas as exceções, as filantrópicas têm uma performance muito superior com recurso público do que o hospital público. Nós vamos discutir com esse setor uma política

A Amvisia tem que acelerar os processos?

A velocidade com que as coisas estão acontecendo no mundo é muito grande. Nos Estados Unidos, só no capítulo alimentar, são 14 mil técnicos. A Amvisia tem 20. Eu posso fazer uma validação provisória baseada na avaliação de três agências de primeira linha (de outros países) até que meu grupo de trabalho faça. Precisamos entrar nesse mundo de compartilhamento. O alimento que é feito aqui, os franceses, ingleses e chineses vão comprar. Para remédio, é a mesma coisa.

O Ministério Público diz que uma empresa contratada na sua gestão na secretaria de Saúde de Campo Grande pagou por voos de sua pré-campanha. Houve essa troca de favores?

Eu nunca tinha sido candidato a nada. Eu tinha uma grande amizade com o Leandro, irmão do dono da Anapil (empresa de taxi-aéreo), e ele falou: "Pode usar". Mas nunca pedida. Eu poderia ter voado com pelo menos uns 50 aviões, voei em vários. Teve um que falou: "Pago piloto e gasolina". Outro: "Te empresto o avião". Isso era algo comum na pré-campanha.

Na campanha, não?

Eu voei alguma coisa, mas muito menos. E foi assim que essa coisa se deu. Nunca teve essa coisa de você me dá isso e desconto daquilo.

O senhor não sabia quem estava pagando?

Não é uma coisa que fosse objeto de que tinha que ter contrato, como em 2014. Eu viajei? Viajei. Deveria ter sido feito? Não sei.

Na campanha teve voos que o senhor declarou?

Alguns. Tem que abrir lá para olhar. Lembro que na campanha de 2010 foi feita uma reunião numa associação médica. Alguém falou: "Gente, para ajudar, vamos passar o chapéu". Al é tira e faz um cheque de "milão", outro dá "quinhentos", outro dá "duzentos". No final, deu R\$ 20 mil. Se fosse hoje, era doação fora da lei e lá, lá, lá. Na época, não tinha essa paranoia obsessiva. Eu posso, sim, ter errado. Perfeitamente. O dia em que o presidente me chamou para ser ministro, eu mostrei o inquérito. Ele falou: "Mas você não está nem nunca foi denunciado?". Não. Eu disse: "Isso daí, presidente, pode ser um problema para você e para mim". Foi o filho de Portugal, voei com a Anapil, muita gente ajudou. Tem um amigo meu que deixou um tourinho, fez rifa, me deu umas horas de voo, e eu voei. Podia ter sido errado? Podia. Se eu tiver que pagar alguma coisa, não tem problema.

O caixa dois pode atrapalhar sua nomeação?

Acho que não, mas se for algum óbice, a gente ajuda a construir.

Jornal O Globo – 25/11/2018 – Matéria 1	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	O entrevistado expressa posição diferente / antagonista ao que era até então equivalente / vigente junto ao PMMB.
Observações discursivas:	O PMMB colocou médicos em Ipanema, Leblon, Eixo Monumental de Brasília, no Centro de Salvador?
Materialidade ideológica:	Não menciona nem projeto e nem programa.

APÊNDICE C32 – JORNAL O GLOBO – 25/11/2018 – MATÉRIA 2 – PARTE 1

8 | País

Domingo 25.11.2018 O GLOBO

Sem médicos, quilombos estão de volta ao passado

Na comunidade dos kalungas, em Goiás, cerca de 8 mil pessoas ficaram sem assistência em áreas mais isoladas

VENICUS SASSINE
 Fotos: Daniel Marengo
 DANIEL MARENGO
 Ilustração: Mariana
 M. Almeida

O destino de Antônio Pereira dos Santos, de 81 anos, e Joaquim Fernandes de Castro, 58, foi decidido pela presença de uma médica dentro de suas casas, na região dos kalungas, a comunidade quilombola que ocupa o maior território no país. O cansaço abateu o corpo de Antônio, tomado por manchas, secura da pele e ligadas nos braços e pernas. Joaquim também sentia um cansaço que o impedia de "andar até aquele coqueleto". Perdeu peso vertiginosamente, para abaixo de 48 quilos. Antônio tem hanseníase. Joaquim, uma mancha no pulmão formada depois de aspirar por dois anos ininterruptos o pó resultante da exploração em busca do minério castiteira. As casas dos dois, em comunidades kalungas cujo acesso é feito a partir da cidade de Teresina de Goiás, numa das regiões mais pobres e isoladas do Centro-Oeste brasileiro, foram visitadas por médicas cubanas, que atuavam no programa Mais Médicos, do governo federal. Elas detectaram as manchas na pele de Antônio e o encaminharam para um teste específico de hanseníase, quando uma unidade móvel de exames esteve na cidade. Joaquim foi encaminhado para uma cidade a cem quilômetros dali, Campos Belos, onde um raio-x detectou a mancha no pulmão. Os dois estão em tratamento.

ACESSO DIFÍCIL
 O roubo de assistência médica, numa região acostumada à desassistência e ao esquecimento, deixou de existir na semana que passou. As médicas de Teresina de Goiás precisaram deixar a cidade às pressas, depois da decisão do governo de Cuba de abandonar o Mais Médicos, numa reação à ofensiva do presidente eleito, Jair Bolsonaro, contra o programa e os cubanos. O governo cubano exigiu pressa. O atendimento foi expressamente interrompido. As médicas de Teresina e da região voltaram a Cuba. É a realidade ali, de uma crônica inexistência de médicos, voltou a uma estaca zero. São 8 mil kalungas desassistidos. Uma parte deles está em quase completo isolamento, numa área de Cerrado fechado e tortuoso, com acessos em pau de arara.

A decisão unilateral de Cuba e a indefinição sobre o novo edital lançado pelo Ministério da Saúde, que tenta reter os 8,3 mil postos detidos pelos cubanos, provocaram um efeito cascata na re-

gião dos kalungas — o mesmo replicado em outros rincões do país, especialmente em áreas de populações ribeirinhas, indígenas e quilombolas. Teresina de Goiás, ao perder as duas médicas cubanas, ficou com apenas um plantonista, que habita em uma unidade de saúde da família, foco das cubanas. E ele já reclama da sobrecarga de trabalho.

UNIDADES FECHADAS
 O mesmo ocorreu em outros dois municípios responsáveis por comunidades kalungas, Cavalcante, a 20 quilômetros de Teresina, ficou com duas médicas. As cubanas foram retiradas do programa. Restou um médico, leiliteiro, que agora terá de atender à demanda da comunidade quilombola de cerca de 800 atendimentos a mais por mês.

São João D'Alcântara, a 130 quilômetros de Teresina, também ficou com duas médicas a menos, as duas cubanas. A profetisa quer fechar unidades de saúde da família. Boa parte dessas pessoas deve bater à porta de unidades em Campos Belos, uma cidade de maior porte, quase na divisa com Tocantins. Ocorre que Campos Belos perdeu três médicos, todos cubanos. Um deles era médico da zona rural, e atendia a comunidades kalungas.

— As médicas cubanas tinham boa aceitação, sem tabu entre médico e paciente. Elas eram as únicas que iam às comunidades. Agora vamos ter de trazer essas pessoas para a cidade. Eu espero que surjam médicos com perfil novo. A questão é que o mercado paga mais do que o programa paga. E esses médicos terão de residir aqui — resume o secretário de Saúde de Teresina de Goiás, Lorena Pereira.

O isolamento dos kalungas já não tem as mesmas distâncias de décadas passadas. Mas ainda se faz presente em doenças que já deveriam estar erradicadas na região. São recorrentes casos crônicos de doença de Chagas, inclusive com relato de transmissão recente a pessoas jovens; leishmaniose; desnutrição infantil; dermatites decortecoides e alta exposição ao sol; e hanseníase, detectada em Antônio e em pelo menos mais quatro kalungas da região.

— Tem muitos anos que isso começou. A coceira deu quando eu tinha 10 anos. Quando soube meci a sentir essa coceira, uma filha minha que nasceu em 1977 estava começando a caminhar. Agora, depois dos remédios, posso dizer que estou só — diz Antônio.

Antes, Antônio buscava a pé atendimento em Teresina. Aos 81 anos, o esforço ficou impossível.

— Não vinha médico aqui. Até na cidade era difícil. Lá atrás, Teresina só tinha um farmacêutico, que atendia como médico — afirma ele.



Apresenta Antônio Pereira dos Santos, de 81 anos, que descobriu ter hanseníase e foi tratado com ajuda de médicas cubanas; os profissionais estrangeiros deixaram a doença

Jornal O Globo – 25/11/2018 – Matéria 2 – Parte 1	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Equivalência (Hegemonia)
Justificativa:	A manchete e sua redação evidenciam a falta de médicos que o fim do convênio cubano do PMMB causará, desse modo compreende-se que a mesma reitera a lógica que até então era equivalente no projeto.
Observações discursivas:	A decisão pelo fim do convênio OPAS no PMMB deve ser atribuída unilateralmente para Cuba?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE C33 – JORNAL O GLOBO – 25/11/2018 – MATÉRIA 2 – PARTE 2

O GLOBO | Domingo 25.11.2018

Pais | 9



Luta. Joaquim Fernandes de Castro, de 58 anos, tem problemas nos pulmões após aspirar resíduos de pó de minério; perdeu saúde e pesa 43 quilos



Resistência. Quêlemência dos Anjos, de 99 anos, recebe visitas de cubanos



De clima. Vista de uma comunidade dos quilombos em área pobre de Goiás

População idosa corre mais riscos sem assistência

Cubanos acompanhavam a vida de moradores mais velhos; prefeita fala em fechar unidades

Quêlemência José dos Anjos caminha para o centenário. A mulher de 99 anos passa boa parte do tempo num cômodo à parte de um casbre simples, em cima de uma cama, com o corpo todo coberto por uma manta. Ela mal fala, ouve e caminha. Quêremência é uma das filhas, Maria José dos Santos, de 54 anos.

— Aqui não tem banheiro. Eu esquento a água e coloco a bacia para ela se molhar — diz Maria.

As duas moram na comunidade do Limoeiro, um dos povoados dos quilombos kalingos no nordeste de Goiás, a região mais pobre do estado. Limoeiro contém Teresina de Goiás, cidade de 4 mil habitantes. Brasília está a 300 quilômetros da região.

Quêlemência é uma idosa sem assistência em saúde, uma realidade em comunidades quilombolas. O aumento de uma população idosa nessas regiões é um fato cada vez mais evidente. É difícil encontrar alguma casa das comunidades kalingas sem a presença de um idoso. Os mais velhos seguem resistindo no quilombo que abrigou escravos fugidos da exploração. Os mais jovens, em grande parte, buscam as cidades, pequenas e grandes.

As prefeituras das cidades que são as portas de entrada para as comunidades kalingas não têm um levantamento sobre a proporção de idosos. Eles são muitos, e a dificuldade de deslocamento torna o atendimento de saúde aos mais velhos ainda mais distante. Os kalingos idosos envelhecem em qualidade de vida. Como Quêlemência, que vive a maior parte do tempo num cômodo abafado e escuro.

Ela e a filha recebiam a visita das médicas cubanas que atuavam no Mais Médicos em Teresina de Goiás. As profissionais de saúde colocavam Quêlemência para caminhar, mediam sua pressão, receitavam medicamentos para hipertensão. As duas saíram do progra-

ma, a exemplo de 8,3 mil cubanos desligados do Mais Médicos por decisão do governo de Cuba.

Uma vez por ano, Quêlemência precisa ir a Campos Belos, a 120 quilômetros de Teresina, para provar que está viva. Ela e a filha entram numa van e vão à cidade provar que a idosa segue tendo direito à sua aposentadoria.

MAIS INDEFINIÇÃO

Aos 86 anos, Gregório Fernandes da Cunha reclama de uma "dorçada" nas pernas e de pressão alta. Ele vive na mesma comunidade de Quêlemência, a do Limoeiro. Gregório e a mulher também recebiam a visita das médicas cubanas. Ele é pai de três filhos, todos na casa dos 60 anos, e a família precisa se deslocar a Teresina e a Campos Belos atrás de médicos. A saída das cubanas deixou um ar de indefinição em Campos Belos. Alguns vamos ter de ir mais pra lá — diz Gregório.

O secretário de Saúde de Campos Belos, Guilherme Davi da Silva, sabe que essas pessoas precisariam ir às unidades da cidade. O município também está com médicos a menos: três cubanos voltaram para Cuba.

— Os cubanos tinham esta disposição de ir para o sertão, tinham uma estratégia de saúde da família. Está tudo muito incerto — afirma o secretário.

Em São João D'Alcântara, que também abrange comunidades quilombolas, a prefeitura tentou uma saída para alcançar a população idosa que está no Vale do Paraná. Os acessos são quase intropicáveis. A cidade ficou sem duas médicas cubanas. Ainda há um médico, brasileiro, no Mais Médicos, mas a sobrecarga na cidade impede que ele visite o vale.

— Não tenho dinheiro para contratar médicos. Se fosse de fechar as portas das unidades, vamos fechar — afirma a prefeita do município, Dêbora Domingues. (Viviana Szostak)

Jornal O Globo – 25/11/2018 – Matéria 2 – Parte 2	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Equivalência (Hegemonia)
Justificativa:	A manchete e sua redação evidenciam a falta de médicos que o fim do convênio cubano do PMMB causará, desse modo compreende-se que a mesma reitera a lógica que até então era equivalente no projeto.
Observações discursivas:	A decisão pelo fim do convênio OPAS no PMMB deve ser atribuída unilateralmente para Cuba?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE C34 – JORNAL O GLOBO – 25/11/2018 – OPINIÃO

O GLOBO | Domingo 25.11.2018

Rio | 35

Leitores

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25 CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Médicos

Ficou patente que o programa Mais Médicos nada tinha de benéfico para o povo. Enquanto suprimia oportunidades de emprego para nossos profissionais, nos obrigava, com nossos impostos, a ajudar Cuba a pagar as dívidas que tinha conosco, aí incluídos os custos do projeto do porto de Mariel, executado por uma empresa brasileira. Fica claro que se trata de um caso de irresponsabilidade ou improbidade, que deveria resultar no enquadramento da ex-presidente Dilma Rousseff.

GILBERTO PEREIRA
RIO

Se já foram preenchidas mais de 90% das vagas deixadas pelos médicos cubanos, é porque havia uma demanda muito grande de brasileiros querendo trabalhar, não importa onde, e estavam impedidos por esse malfadado contrato com o governo cubano, que explorava o profissional em detrimento de remessas da maior parte do salário para manter a ditadura cubana. É preciso responsabilizar os autores desse ato.

LUIZ FERNANDO LACERDA
RIO

Mais uma vez Bolsonaro calou seus críticos. Acabou com o trabalho quase escravo dos cubanos e com o financiamento milionário à ditadura de lá. Agora, 8.500 médicos brasileiros estão sendo empregados. Eles vão dar melhor assistência às populações carentes e gastar o dinheiro recebido aqui.

REINALDO NEVES DE OLIVEIRA
RIO

Jornal O Globo – 25/11/2018 – Opinião	Análise do Discurso
Gilberto Pereira - Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A opinião expressa posição diferente / antagônica ao que era até então equivalente / vigente junto ao PMMB.
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.
Luís Fernando Lacerda - Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A opinião expressa posição diferente / antagônica ao que era até então equivalente / vigente junto ao PMMB.
Materialidade ideológica:	Não menciona nem projeto e nem programa.
Reinaldo Neves de Oliveira - Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A opinião expressa posição diferente / antagônica ao que era até então equivalente / vigente junto ao PMMB.
Materialidade ideológica:	Não menciona nem projeto e nem programa.
Observações discursivas:	O PMMB não tinha realmente nada de benéfico ao povo brasileiro? Foram realmente preenchidas mais de 90% das vagas deixadas pelos cubanos? Bolsonaro realmente calou seus críticos?

APÊNDICE C35 – JORNAL O GLOBO – 26/11/2018 – COLUNA

2 | Segunda-feira 26.11.2018 | O GLOBO

Artigos
 artigos.globo.com/questao/

FERNANDO GABEIRA



Mais médicos, menos fantasia

O cubanos foram embora. O Programa Mais Médicos não existe mais, tal como foi criado no governo Dilma. São otimista quanto ao futuro do programa. Talvez possa ser feito de uma forma melhor.

Breve, a discussão ideológica ficará para trás, e então poderemos nos concentrar no que realmente interessa: a saúde de milhões de brasileiros.

A grande oportunidade que está diante de nós é a ida de milhares de jovens médicos brasileiros para o interior. As condições salariais são atraentes. O dinheiro bruta no Brasil. Mas não é esse o principal ganho. O encontro de milhares de jovens da classe média urbana com os ritos do Brasil pode representar para eles um grande aprendizado.

Houve grandes momentos históricos em que esse encontro deu. Na Rússia, no século XIX, quando milhares de estudantes foram compartilhar o cotidiano dos camponeses. Havia muito romantismo, ideias revolucionárias, uma visão idealizada dos pobres do campo. Embora o resultado tenha sido revolutivo e sangüíneo, foi um período rico para a própria cultura russa.

Aqui, no Brasil, as idealizações não são as mesmas. Minha impressão é que os brasileiros vão encontrar no interior surpresas positivas sobre as pessoas que vivem lá. Os russos se desiluíram porque esperavam ver nos camponeses um reflexo de suas fantasias urbanas.

A ida dos médicos brasileiros teria o mesmo valor pedagógico que a carreira oferece aos militares: percorrer diferentes pontos do país, sentir a diversidade, acreditar mais ainda no potencial do Brasil. Não há contraindicação ideológica. O uso disso mesmo para uma juventude de esquerda dos grandes centros é choque cultural seria benéfico. Certamente, seria mais realista.

Meu primeiro trabalho na TV, creio em 2014, foi sobre uma cidade do Maranhão chamada Barão Brávo. Já era uma aproximação com o Programa Mais Médicos. Uma visita às cidades mais desamparadas, no Maranhão e no Amapá.

Semana passada, procurei algumas pessoas como escritor Antonio Lino, que fez uma dezena de viagens para escrever sobre o Mais Médicos. E também o sanitarista Hernando Castro, da Flórida.

Minhas primeiras conclusões: o **Organizad** **grma é** essencial para as cidades **co-** **humanitárias** **betas,** e pode ser feito **majoritariamente** **por** **brasileiros,** o que não **signifi-** **ca** **que** **alguns** **estrangeiros** **não** **possam** **participar,** dentro **das** **regras** **do** **jo-** **go.** **Constatai** **também** **que** **o** **orgão** **é** **consequência** **da** **formação** **de** **seu** **tipo** **de** **médico,** **intere-** **ta** **previsto** **no** **programa** **de** **Dilma,** **mas** **não** **foi** **bem** **desenvolvido.**

É preciso ser realista. Apesar dos salários, ainda é muito difícil ficar um jovem médico no interior. A realidade me levou de novo ao mundo das ideias.

A única maneira de atacar realmente o problema é uma valorização simbólica desse tipo de trabalho. Transmitir um pouco, por exemplo, a chama que ilumina um grupo como Médicos Sem Fronteiras, que leva ajuda a pessoas em grandes dificuldades. No caso, o governo comprar essa ideia talvez não ajude tanto quanto se fosse aceita pelo mundo cultural. Não proponho heróis positivos, são pessoas de carne e osso que merecem um reconhecimento maior.

Tanto os cubanos quanto a esquerda encaram esse trabalho como o produto de uma visão socialista, e desfalham a verem na medicina um mercado, e não adotam suas teses.

Esquecem que a participação de serviços médicos é um importante item no comércio exterior cubano. É um negócio de Estado. Não só o Médicos Sem Fronteiras, mas inúmeras organizações humanitárias no mundo demonstram que essa presença ao lado do mais fraco não é, uniformemente, uma consequência da visão socialista.

Para completar a semana, aqui uma conferência do ministro alemão Christoph Frischherer num painel sobre indústria 4.0. Paradoxalmente, ele fala de um futuro tecnológico com diagnósticos à distância, portanto, com menos médicos.

Se combinarmos a formação dos novos médicos com uma abertura para o mundo tecnológico, é possível atacar esse grande problema brasileiro.

No momento, temos um péssimo. No futuro, talvez nos lembremos da passagem dos cubanos apenas como um bilioso que se realizou. E era um contrato ser rompido assim, numa área tão sensível, sem que tenhamos salvaguardas. Isso faz parte do legado. Ideologias se interessam pelas ideias, não pelas pessoas.

Jornal O Globo – 26/11/2018 – Coluna	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A coluna expressa posição diferente / antagônica ao que era até então equivalente / vigente junto ao PMMB.
Observações discursivas:	Em que sentido o PMMB foi fantasioso?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE C36 – JORNAL O GLOBO – 26/11/2018 – MATÉRIA

O GLOBO | Segunda-feira 26.11.2018

País | 5

Mais Médicos já preencheu 96,6% das vagas

Ministério da Saúde informa que 8.230 médicos foram selecionados para ocupar lugares deixados por cubanos, mas histórico de não comparecimento preocupa; pasta não informa em quais cidades atuarão

CATARINA ALENCASTRO
catalina.alencastro@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O Ministério da Saúde informou ontem que já foram selecionados 8.230 médicos para as vagas abertas no último edital do programa Mais Médicos, lançado há uma semana. O número representa 96,6% do total de 8.517 postos que precisarão ser preenchidos após a saída dos profissionais cubanos do Brasil.

O relatório do ministério mostra 29.780 inscrições, das quais 20.767 são de profissionais com registro válido no Conselho Regional de Medicina (CRM) dos seus estados. Deste total, pouco mais de 8.500 médicos tiveram um destino escolhido. Até o momento, 40 médicos

já se apresentaram nas unidades básicas de saúde onde irão trabalhar, segundo o boletim, atualizado até às 17h de ontem.

O relatório do Ministério da Saúde, por outro lado, não informa se os candidatos manifestaram preferência por trabalhar em alguma região do país. Também não detalha se os médicos inscritos já foram notificados de sua aprovação no programa e em qual localidade deverão atuar.

“Com a alta procura e a apresentação imediata do médico ao município, a expectativa é de suprir a ausência do médico cubano com o médico com CRM o mais rápido possível”, afir-

ma, em nota, o ministro da Saúde, Gilberto Occhi.

As vagas ficaram disponíveis após o anúncio do governo de Cuba de retirar seus profissionais do programa em reação às mudanças planejadas no Mais Médicos pelo presidente eleito, Jair Bolsonaro. Ele é contra a retenção de parte dos salários dos profissionais cubanos e a favor da obrigatoriedade de passar por um exame de revalidação do diploma obtido no exterior.

O governo cubano decidiu deixar o programa citando “referências diretas, depreciativas e ameaçadoras” feitas por Bolsonaro à presença desses profissionais no Brasil. Até meados de dezembro, cerca de 8 mil cubanos devem embarcar de volta ao país de

origem. O primeiro grupo de médicos cubanos embarcou de volta ao país natal na última quarta-feira, em Brasília.

EM 2017, MENOS MÉDICOS

O número elevado de inscrições, por outro lado, não é garantia de que as vagas serão de fato preenchidas. Em 2017, houve uma seleção de brasileiros para o Mais Médicos: eram 2.320 vagas e 6.285 profissionais se inscreveram. No entanto, apenas 1.626 médicos compareceram quando foram chamados para os postos.

Desde o início do programa, o governo abre editais para preenchimento de vagas por profissionais brasileiros, além de preencher vagas por desistência

e encerramentos de contrato. Segundo dados da Confederação Nacional dos Municípios, 1.575 cidades do país possuem somente médicos cubanos no programa.

O prazo para inscrição nas novas vagas do Mais Médicos iria até ontem, mas, na quinta-feira da semana passada, o Ministério da Saúde

anunciou a prorrogação até 7 de dezembro. A extensão ocorreu em razão de instabilidade no sistema que, segundo o ministério, foi causada por “ataques cibernéticos”. No momento da abertura das inscrições para o novo edital, o sistema do governo recebeu mais de 1 milhão de acessos simultâneos, número maior que o to-

tal de médicos em atuação em todo o país.

De acordo com o edital, são 8.517 vagas para atuação em 2.824 municípios e 34 distritos indígenas que antes eram ocupadas por médicos cubanos. Até o dia 14 de dezembro, os médicos aprovados deverão entregar os documentos exigidos nos municípios onde irão trabalhar.

Os profissionais do Mais Médicos recebem bolsa-formação no valor de R\$ 11,8 mil e uma ajuda de custo inicial entre R\$ 10 e R\$ 30 mil para deslocamento para o município de atuação. Além disso, todos têm a moradia e a alimentação custeadas pelas prefeituras das cidades onde foram alocados.

29.780

inscrições no total

Segundo o Ministério da Saúde, este foi o número de médicos que se inscreveram no último edital do programa Mais Médicos

1.575

municípios com cubanos

Este é o número de cidades em que o Mais Médicos possui somente profissionais de Cuba

Jornal O Globo – 26/11/2018 – Matéria	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A matéria versa sobre os procedimentos iniciados após o fim do convênio PMMB que existia com OPAS / Cuba que era até então equivalentes, ou seja, já versa sobre lógicas diferentes das que eram até então realizadas.
Observações discursivas:	As vagas preenchidas realmente se efetivarão com provimento médico?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE C37 – JORNAL O GLOBO – 27/11/2018 – MATÉRIA

20 | Mundo

Terça-feira 27.11.2018 | O GLOBO

Eduardo Bolsonaro: ação contra Caracas e Havana

Em Washington, filho do presidente eleito fala em usar investigações da Lava-Jato, parceria com EUA e convenção da ONU contra crime organizado para 'congelar' bens cubanos e venezuelanos; detalhes serão explicados por ministros, diz

HENRIQUE GOMES BATISTA
Correspondente
henrique.gomesbatista@oglobo.com.br
WASHINGTON

Após se reunir com assessores do Conselho de Segurança Nacional da Casa Branca, o deputado Eduardo Bolsonaro (PSL-SP), filho do presidente eleito, Jair Bolsonaro, afirmou que estuda parcerias com os EUA para investigar crimes financeiros das ditaduras venezuelana e cubana, usando inclusive as informações sobre contratos no exterior da Odebrecht obtidas na Operação Lava-Jato. O parlamentar, porta-voz informal do pai em política externa, iniciou ontem uma viagem aos Estados Unidos.

De acordo com ele, há instrumentos de investigação na chamada Convenção de Palermo contra o crime organizado que o Brasil poderia usar contra Caracas e Havana. Caminhando diante da Casa Bran-

ca, o deputado disse que, no Brasil, a ação poderá ser coordenada entre o Itamaraty, do futuro chanceler Ernesto Araújo, e o Ministério da Justiça, que será comandado pelo juiz Sérgio Moro.

— Existem diversos instrumentos que o Brasil por anos, de maneira proposital, não levou a sério. São instrumentos que estão à mão — afirmou. — Se for congelar tudo aquilo que remete e passa pelas ditaduras cubana e venezuelana, você pode dar um calote muito grande nesses ditadores.

Questionado se a Convenção de Palermo permite isso, o deputado afirmou acreditar que sim, mas já pensa em alternativas:

— E se não for possível, estamos aqui costurando para que haja um tratado internacional nesse sentido. Tudo o que for possível. Os detalhes são os ministros [Araújo e Moro] que vão dar pra vocês,

mas certamente está nas nossas ideias todo esse tipo de congelamento. Enfim, tudo aquilo que faz o povo passar fome, a gente pretende congelar — disse ele.

Indagado se as informações obtidas na Operação Lava-Jato poderiam ser usadas nessas investigações, Eduardo Bolsonaro respondeu que “com certeza”, e que “é só ter vontade política para correr atrás desse prejuízo”.

Tradicionalmente, a diplomacia brasileira só aplica



“Meu pai fala com a imprensa e pelo Twitter da mesma forma que fala em um churrasco da família”

Eduardo Bolsonaro, deputado e filho do presidente eleito

sanções decididas em organismos multilaterais, como a ONU ou a OEA. O Brasil também não investiga unilateralmente supostos crimes cometidos em outros países, a não ser como parte de acordos de cooperação judicial. O texto da Convenção de Palermo estabelece uma série de cláusulas de proteção à soberania dos Estados-membros.

Além dos assessores do Conselho de Segurança Nacional, Eduardo Bolsonaro se reuniu na Casa Branca com representantes do vice-presidente Mike Pence e do Departamento de Comércio. Ele disse que o Brasil reforçará os laços comerciais com os EUA, que são “parceiros materiais”.

O deputado afirmou que as reuniões das quais participou são preliminares, e que a presença de Donald Trump na posse de Bolsonaro deverá ser decidida com a viagem de John Bolton, con-

selheiro de Segurança Nacional, ao Rio, nesta quinta-feira, para se reunir com o presidente eleito.

DIREITOS HUMANOS

Pela manhã, ele se encontrou no Departamento de Estado com Kim Breier, secretária-adjunta para o Hemisfério Ocidental, que havia elogiado as críticas do presidente eleito à participação cubana no programa Mais Médicos. Em almoço fechado no centro de estudos conservador American Enterprise Institute, o deputado, segundo participantes, descartou uma intervenção militar do Brasil na Venezuela, e também mencionou a aplicação da Convenção de Palermo contra o regime de Nicolás Maduro.

Eduardo Bolsonaro foi muito questionado pelos presentes no almoço — cerca de 30 pessoas, entre autoridades do governo, congressistas e inte-

grantes de centros de pesquisa — sobre como ficarão os direitos humanos no governo de seu pai. Ele teria afirmado que direitos humanos e civis serão respeitados, incluindo a liberdade de imprensa.

— Meu pai fala com a imprensa e pelo Twitter da mesma forma que fala em um churrasco da família — disse ele, minimizando as contradições nessa área.

A jornalista, o deputado afirmou querer “resgatar a credibilidade” do país:

— Ouvi muitas críticas ao Itamaraty, e nós viemos aqui com a proposta de um novo Itamaraty, renovado, inclusive com uma visita, que pedi que seja em breve, do futuro ministro das Relações Exteriores, para dar esses primeiros passos para resgatar a credibilidade, e mais que isso, para reduzir as burocracias para que tenhamos novamente um comércio pujante com os EUA.

Jornal O Globo – 27/11/2018 – Matéria	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A matéria veicula discurso posição diferente / antagonica ao que era até então equivalente / vigente junto ao PMMB.
Observações discursivas:	Qual o interesse de Kim Breier que Bolsonaro realmente critique o PMMB?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE C38 – JORNAL O GLOBO – 28/11/2018 – CAPA



Irineu Marinho (1876-1925) — 100 — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 28 DE NOVEMBRO DE 2018 ANO XCIV - Nº 31.159 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R\$ 5,00

Mais Médicos desfalca outros programas

Atraídos pelo ganho salarial, profissionais estão migrando de programas como o Saúde da Família para o Mais Médicos. Na Bahia, no Rio Grande do Norte e na Paraíba, mais de 50% dos inscritos para substituir os cubanos já atuavam na atenção básica. Municípios se queixam de “transferência do problema”. PÁGINA 11

Jornal O Globo – 28/11/2018 – Capa	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A manchete matéria versa sobre os procedimentos iniciados após o fim do convênio PMMB que existia com OPAS / Cuba que era até então equivalentes, ou seja, já versa sobre lógicas diferentes das que eram até então realizadas.
Observações discursivas:	O PMMB não proveem médicos junto à atenção básica?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

Adesão ao Mais Médicos esvazia Saúde da Família

Atraídos por salários do programa federal, profissionais que já atuam na atenção básica estão migrando de posto. Em alguns estados, é o caso de mais da metade dos inscritos para substituir cubanos. Secretários veem 'transferência do problema'

RENATA MARIZ E ANDRÉ DE SOUZA
opas@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Depois de enfrentar a ameaça de apagão na saúde, com a saída de milhares de cubanos do Mais Médicos, prefeitos e secretários municipais de todo o país estão lidando agora com outro problema, de proporções ainda incertas.

A abertura de 8,5 mil vagas no programa, com salários de R\$ 11,8 mil, acabou provocando uma onda migratória de médicos que já atuavam na atenção básica, sobretudo nas equipes de Saúde da Família, e agora estão abandonando seus postos para ingressarem no Mais Médicos em condições mais vantajosas em outras cidades. O problema foi detectado pelo GLOBO em três estados.

Na Bahia, 53% dos cerca de 750 médicos selecionados



Partida. Cubanos do Mais Médicos lotam Aeroporto de Brasília para voltar à ilha: 1.300 já deixaram o Brasil até ontem

com nomes divulgados entre os gestores trabalhavam na rede de saúde de outros municípios. No Rio Grande do Norte, essa taxa atingiu 70,5% entre os 139 profissionais alocados no estado. A Paraíba detectou que 60% de 128 médicos que se apresen-

taram para ocupar vagas deixadas por cubanos estão saindo de seus postos nas equipes de Saúde da Família.

Os secretários apontam a migração dos médicos, que pode explicar em parte o suposto sucesso da seleção alardeado pelo governo, que

anunciou preenchimento de 97,2% das vagas em apenas seis dias, apenas como uma transferência do problema. Ao mesmo tempo em que preenche os postos do Mais Médicos, o movimento dos profissionais abre novas frentes de desassistência na

rede regular de saúde.

A secretária municipal de Saúde de Itabaiana (PB), Soraya Lucena, conta que perdeu três dos dez médicos de Saúde da Família que ela tinha porque eles migraram para o Mais Médicos. Ela afirma que as condições ofertadas pelo programa se mostram mais atrativas do que as do município, que paga R\$ 10 mil via contrato, sem previsão de férias e com carga horária de 40 horas semanais:

— Não temos como competir, porque no Mais Médicos eles recebem R\$ 11,8 mil, têm férias e parte da carga horária dedicada aos estudos. Descobrimos um santo para cobrir outro, como diz o ditado aqui na Paraíba. Minhas equipes vão ficar desfalcadas.

A fuga de profissionais ocorre principalmente das equipes formadas a partir do programa do governo federal

Estratégia Saúde da Família. O município recebe recursos do Ministério da Saúde por grupo multidisciplinar formado com médico, enfermeiro, técnico de enfermagem e agentes comunitários. Mas é preciso investir dinheiro próprio para contratar os profissionais. O salário médio dos médicos pagos pelas prefeituras gira em torno de R\$ 10 mil, segundo gestores do Nordeste ouvidos.

Questionado sobre o problema ocasionado com a migração dos profissionais, o Ministério da Saúde restringiu-se a dizer que os médicos da Estratégia Saúde da Família só podem atuar em municípios com perfis iguais ou de maior vulnerabilidade do que aqueles onde já trabalham, segundo regras do edital. A pasta não comentou as críticas dos gestores sobre o reflexo na rede regular com a saída dos profissionais.

Opas: 1.307 cubanos já retornaram

A Organização Pan-Americana de Saúde (Opas) informou ontem que 1.307 dos cerca de 8,3 mil profissionais cubanos que trabalhavam no Mais Médicos já deixaram o Brasil e retornaram a seu país. A Opas era a entidade que fazia o ponto entre Cuba e as autoridades brasileiras na contratação dos médicos. Os cubanos representam pouco mais

da metade dos mais de 16 mil profissionais do programa. Na semana passada, a Opas comunicou que todos os cubanos deixaram o Brasil até 12 de dezembro. Depois de cinco anos fornecendo a maior parte da mão de obra do Mais Médicos, Cuba anunciou sua saída do programa no último dia 14. Foi uma resposta ao presidente eleito

Jair Bolsonaro, que prometeu mudanças nas regras do programa, diminuindo os repasses a Cuba. No Twitter, Bolsonaro publicou uma reportagem da TV Record sobre os médicos brasileiros que se inscreveram no programa e comentou: "MAIS MÉDICOS: Dita dura cubana perde e os brasileiros ganham emprego e digni-

dade. Infelizmente o povo cubano paga pela falta de direitos humanos de seu país." O presidente eleito é contra, por exemplo, a retenção de parte dos rendimentos dos cubanos. Ao contrário dos profissionais dos demais países, eles não ficam com todo o salário. Uma parte vai para os cofres públicos cubanos.

Ele também é favor do Revalida, o exame de revalidação do diploma, para trabalhar no Brasil. Os médicos do programa, sejam eles cubanos ou não, não precisam do Revalida. Para substituir os cubanos, o Ministério da Saúde abriu um edital com 8.517 vagas. Até segunda-feira, 97,2% tinham sido preenchidas (André de Souza).

Jornal O Globo – 28/11/2018 - Coluna	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A manchete matéria versa sobre os procedimentos iniciados após o fim do convênio PMMB que existia com OPAS / Cuba que era até então equivalentes, ou seja, já versa sobre lógicas diferentes das que eram até então realizadas.
Observações discursivas:	O PMMB não proveem médicos junto à atenção básica?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE C40 – JORNAL O GLOBO – 28/11/2018 – OPINIÃO

16 | Rio

Quarta-feira 28/11/2018 | O GLOBO

Leitores



ACERVO O GLOBO

O legado da Enciclopédia do Futebol

Veja imagens da carreira de Nilton Santos, morto há cinco anos, <https://glo.bo/2rgzLcV>

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores, O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax: 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Saúde

O programa Mais Médicos foi instituído para levar saúde às áreas de exclusão social absoluta, onde há grandes vazios de assistência. Entretanto, a eficácia do programa não depende somente da substituição dos médicos cubanos, mas, também, de um conjunto de ferramentas: local de atendimento, remédio, transporte e moradia.

VENÂNCIO COSTA PAUSEIRO
NITERÓI, RJ

O editorial "O principal objetivo do Mais Médicos" (24 de novembro) chama de fantasia um programa que ajudou milhões de pessoas, ampliou o atendimento, reduziu a mortalidade infantil e o

número de internações hospitalares por doenças crônicas e, com isso, os gastos públicos — fato comprovado por estudos de diversas instituições. É importante ressaltar que na elaboração do programa foi priorizado o preenchimento de vagas com médicos brasileiros, depois estrangeiros, e só depois da cooperação com a Opas. Como noticiado na época, no primeiro chamamento do programa, em 2013, 16.539 vagas foram preenchidas por profissionais brasileiros. No entanto, apenas 938 confirmaram a participação. O principal motivo da desistência alegado foi devido à região onde esses profissionais seriam alocados. Dos 715 formados no exterior, 522 ocuparam seus postos de trabalho. Em decorrência disso, as vagas fo-

ram preenchidas pelos médicos cubanos, que são reconhecidos mundialmente por seus conhecimentos na atenção primária.

ALEXANDRE PADILHA, EX-MINISTRO DA SAÚDE

Jornal O Globo – 28/11/2018 - Opinião	Análise do Discurso
Venâncio Costa Pauseiro - Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A opinião expressa posição diferente / antagônica ao que era até então equivalente / vigente junto ao PMMB.
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.
Alexandre Padilha - Lógica Operante:	Lógica da Equivalência (Hegemonia)
Justificativa:	A opinião expressa posição equivalente ao que era até então vigente junto ao PMMB.
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.
Observações discursivas:	Antigo ministro da saúde não sabe que o PMMB é projeto e não programa?

APÊNDICE C41 – JORNAL O GLOBO – 30/11/2018 – MATERIA

O GLOBO | Sexta-feira 30.11.2018

País | 9

Mais Médicos: só 3% já estão trabalhando

Prazo para que os profissionais selecionados iniciem atividades vai até o dia 14, e governo vai reforçar a chamada. Pelo menos um terço dos aprovados abandonará outro posto na rede pública de saúde

RENATA MARIZ
renata.mariz@oglobo.com.br

Menos de 3% dos 8,3 mil selecionados para o Mais Médicos já começaram a trabalhar. São 230 médicos já "homologados", ou seja, que estão atuando nas cidades onde escolheram entre os 940 "validados", que se apresentaram no local ou fizeram contato com a prefeitura para acertar detalhes, segundo balanço apresentado nesta quinta-feira pelo governo.

Para evitar desistências, o Ministério da Saúde decidiu disparar ligações telefônicas para os profissionais aprovados pedindo que antecipem a ida aos municípios ou que desistam de imediato caso não queiram o emprego naquele local. O "início das atividades", segundo o edital, tem data-limite em 14 de dezembro, mas, de acordo com a pasta, o profissional pode negociar com o gestor local.

Além do risco de não comparecimento, gestores municipais de Saúde alertaram o governo sobre uma onda migratória de profissionais que já atuam no Sistema Único de Saúde (SUS) e que estão deixando seus postos para trabalhar pelo Mais Médicos, em busca de melhores salários e outras vantagens.

Levantamento do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems) apontou que ao menos 2.844 médicos inscritos no programa estão saindo de equipes de Saúde da Família. O número de profissionais "migrando" representa 34% dos 8,3 mil médicos já selecionados, mas foi calculado em uma base de 7.271 nomes disponibilizados, o que elevaria a proporção para 39,1%.

"ACOMODAÇÃO"

Maturo Junqueira, presidente do Conasems, estima que a quantidade de profissionais que já atendiam pelo SUS pode chegar à metade dos selecionados. Isso porque, segundo ele, não só profissionais de Saúde da Família estão se deslocando para o Mais Médicos, mas também de Unidades de Pronto de Atendimento (UPAs) e hospitais. Uma pesquisa preliminar feita por alguns estados já mostrou um quadro preocupante. Em Roraima, por exemplo, das 43 vagas ofertadas, 36 (83,7% do total) foram ocupadas por médicos que trabalhavam na re-

de pública, sendo sete de equipes de Saúde da Família.

— Só estão transferindo o problema de lugar. Os municípios de onde os médicos estão saindo ficarão descobertos — disse Junqueira.

Adelson Cavalcante, secretário-executivo do Ministério da Saúde, afirmou aos gestores em reunião ontem que será preciso um "proces-

so de acomodação" e anunciou as medidas para acelerar o início dos trabalhos:

— Vamos ligar para cada médico para pedir que antecipem a ida aos municípios.

Junqueira explicou que muitos profissionais se viram atraídos pelo salário, carga horária, possibilidade de ter pontuação extra nas seleções para residência,

entre outras vantagens oferecidas pelo Mais Médicos. Os municípios, segundo ele, não têm condições financeiras de reter os médicos devido à diferença do financiamento entre o programa que está com edital aberto e a Estratégia Saúde da Família, também fomentado pelo governo federal. As desistências são outro

problema que começa a surgir. Em Santarém (PA), 15 das 17 vagas ofertadas foram preenchidas, mas dois profissionais desistiram, segundo a secretaria municipal. Em outro município paraense, Cametá, três médicos foram embora após perceberem que era preciso percorrer 200km de estrada de terra ou horas de barco da capital até o local.

Embora o governo venha apresentando a adesão ao Mais Médicos como um grande sucesso, com preenchimento de mais de 97% das 8,5 mil aberturas, prefeitos e secretários têm dúvidas quanto à efetiva ocupação dos postos por conta da resistência dos profissionais a irem para locais de difícil acesso.

Jornal O Globo – 30/11/2018 – Matéria	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Equivalência (Hegemonia)
Justificativa:	A manchete e sua redação evidenciam a falta de médicos que o fim do convênio cubano do PMMB causará, desse modo compreende-se que a mesma reitera a lógica que até então era equivalente no projeto.
Observações discursivas:	Mas as vagas não haviam sido preenchidas? Onde estão os médicos brasileiros inscritos no novo edital do PMMB?
Materialidade ideológica:	Não menciona nem projeto e nem programa.

APÊNDICE C42 – JORNAL O GLOBO – 1º/12/2018 – COLUNA

O GLOBO | Sábado 1.12.2018

Opinião | 3

LIGIA
BAHIAoglobo.globo.com/opiniao
ligiabahia@terra.com.br

Quais médicos

Éra presumível que os problemas acumulados de saúde viessem a causar estardalhaço. O estopim foi a saída dos médicos cubanos do SUS. As polêmicas sobre substituição e falta que farão estes profissionais estão sendo mais acaloradas do que a tumultuada recepção que tiveram, em 2013. Há cinco anos, a discussão se concentrou na falta ou suficiência de médicos.

O Programa Mais Médicos aumentou vagas para os cursos de Medicina e contratou cerca de 20 mil profissionais. Ampliar acesso a medicamentos e a construção de mais unidades de saúde, apesar de prédios e remédios não serem medidas neutras, passam quase como consenso; embora investimentos públicos e obras e aquisição de insumos repercutam sobre os orçamentos e expressem escolhas políticas e técnicas.

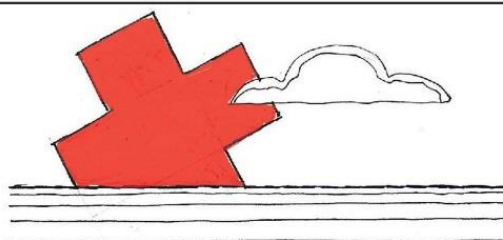
Com médicos foi e está sendo diferente. A briga rolou o tempo todo. Por que os médicos cubanos e a lei do Mais Médicos deram tão tanto o que falar?

Primeiro, pelos efeitos positivos. Mudanças que envolveram os profissionais estrangeiros ampliaram o acesso. Consolidaram o reconhecimento ao direito a ter médicos para moradores em lugares remotos, isolados. E mais, instituiu-se contato com médicos, que, apesar de condições difíceis, perigosas, não faltaram ao serviço, não solicitaram transferência e estabeleceram vínculos sociais e afetivos com pacientes muito pobres.

Entre os aspectos negativos destacam-se o aumento exponencial de escolas médicas privadas e seus previsíveis impactos sobre a má qualidade do ensino, improvisação da rede de suporte aos médicos, financiamento público baseado em bolsas sem critérios de mérito e ruptura do diálogo com associações médicas.

Desse entrelchoque ficou a certeza de que será necessário mudar, sem jogar fora o que deu certo. Política de saúde não deve ser descontinuada e pode ser aprimorada. Contar essa história, buscando separar fatos de boatos e discernir aspectos positivos e negativos, facilita delinear alternativas futuras.

Os médicos cubanos foram inseridos em três tipos de locais: cidades e regiões longínquas, favelas com ostensiva presença de traficantes, milícias e intervenções militares e locais relativamente próximos a grandes centros, mas com barreiras e demora para deslocamento, por exemplo, estradas de terra ou engarrafamentos. As soluções para o provimento de assistência nessas localidades são diferenciadas. Iso-



ladamente, o edital para a mera troca de cubanos por brasileiros não resolverá essas lacunas. O Brasil forma poucos médicos generalistas, o interesse pela atenção primária ainda é incipiente, e o mercado de trabalho estimula especialização precoce e a inserção no setor privado.

O médico que já trabalha no município ou arredores pode ser o mesmo que se inscreveu na nova chamada para o Mais Médicos, se esse posto de trabalho lhe pareceu mais atraente, seja pelo maior valor de remuneração, garantia de pagamento ou pela informalidade. A alta rotatividade das equipes profissionais no SUS e no setor privado é um padrão nas grandes cidades.

Substituir os médicos cubanos que estavam nas favelas do Rio de Janeiro ou em municípios paulistas de médio porte requer esforços distintos daqueles necessários para levar assistência a localidades realmente afastadas dos centros urbanos. A prioridade

imediate é assistência à saúde de qualidade para áreas remotas nas quais vivem populações rurais, indígenas e ribeirinhas.

É preciso conferir estabilidade a políticas que combinem formação humanitária e científica, estímulos à carreira e responsabilidade permanente de universidades públicas pelo envio e rodízio de estudantes, profissionais e professores para núcleos assistenciais satélites vinculados presencialmente e por telemedicina.

Não existe uma bala de prata. Mas podemos organizar alternativas cujo foco seja mais aberto do que o número de médicos e os interesses de empresários da educação. Estudar e propor medidas para avaliação e certificação de estudantes e profissionais de saúde e não aceitar retrocessos nas coberturas assistenciais permitem um reinício mais promissor que seguir preenchendo planilhas e divulgando retumbantes sucessos ou fracassos.

Jornal O Globo – 1º/12/2018 – Coluna	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Equivalência (Hegemonia)
Justificativa:	A coluna expressa posição equivalente ao que era até então vigente junto ao PMMB.
Observações discursivas:	PMM não é só PMMB...
Materialidade ideológica:	Programa sendo discursado como programa.

APÊNDICE C43 – JORNAL O GLOBO – 1º/12/2018 – MATÉRIA

8 | País

Sábado 1.12.2018 | O GLOBO

Áreas indígenas têm dificuldade de atrair médicos

Em dois municípios de extrema pobreza e duas comunidades não houve inscrições de profissionais brasileiros para substituir os cubanos que atendiam na região e deixaram o país; há 28 postos de trabalho em aberto

ANDRÉ DE SOUZA E RENATA MARIZ
em Brasília

Entre os 27 municípios de extrema pobreza e os nove distritos sanitários especiais indígenas (DSEIs) localizados na Amazônia em que ainda há vagas a serem preenchidas no Mais Médicos, em quatro não houve nenhum profissional

interessado até o momento.

Desde o lançamento do edital, não foram registradas inscrições para ocupar os 28 postos de trabalho disponíveis nas cidades de Juruá e Jutai e nos distritos indígenas Médio Rio Purus e Médio Rio Solimões e Afluentes, todos no estado do Amazonas.

O DSEI Médio Rio Solimões e Afluentes tem 12 vagas, mas nenhuma foi ocupada até agora. No DSEI Médio Rio Purus, são sete, mas também não há interessados até o momento. Nos municípios de Jutai e Juruá, há seis e três vagas respectivamente, mas todas seguem vazias.

Em outros 25 municípios

e sete DSEIs apareceram interessados, mas não em número suficiente para preencher todas as vagas. O distrito sanitário indígena com mais postos de trabalho, por exemplo, é do Alto Rio Solimões. São 27 ao todo, mas só quatro foram preenchidos até agora.

Com a saída dos médicos cu-

banos que trabalhavam no programa, em razão das divergências entre o governo de Cuba e o presidente eleito, Jair Bolsonaro, o Ministério da Saúde lançou um edital para o preenchimento de 8.517 vagas, das quais 8.185 estão em 2.824 municípios, e 332 foram distribuídas em 34 distritos. Segundo a pasta, 8.366 já foram

preenchidas, mas 151 continuam à espera de interessados.

Considerados todos os 34 distritos, ainda há 83 vagas a serem preenchidas, ou seja, um quarto do total. Nos municípios a situação é um pouco melhor: 68 de 8.185 (menos de 1%), ainda não tiveram interessados. O Ministério da Saúde classifica as cidades em sete faixas. A última delas, em que estão todos os municípios com vagas a serem preenchidas, são as de extrema pobreza.

OPINIÃO DO GLOBO À REALIDADE

NÃO HÁ solução simples para problemas complexos, sabe-se. É o que comprova o rápido preenchimento das vagas no Mais Médicos abertas pela saída dos profissionais cubanos do país.

PARECIA RESOLVIDA a questão, quando se constatou que o sucesso correspondia ao esvaziamento do Saúde da Família. Médicos deste programa foram atraídos pela maior remuneração do Mais Médicos.

A TEORIA do cobertor curto explica.

MÉDICOS JÁ SÃO DADOS

O balanço do Ministério da Saúde, porém, não mostra alguns problemas revelados pelos gestores municipais. Levantamento do Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde (Conasems) aponta que 2.844 médicos aceitos no programa estão deixando postos em equipes do programa Estratégia Saúde da Família. O presidente do Conasems, Mauro Junqueira, estima que, considerando outras áreas, como Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) e hospitais, mais de 50% das vagas dos programas foram preenchidas com profissionais que já atendem pelo SUS. Assim, estão apenas trocando seus postos atuais de trabalho por outros, em busca de salários melhores.

Outro problema são as desistências. Em Cametá (PA), o secretário de Saúde, Charles Tocantins, contou que três médicos que se apresentaram acabaram desistindo após perceberem que era preciso percorrer 200 km de estrada de terra ou horas de barco da capital, Belém, até o local. Até quinta-feira, apenas 230 dos mais de 8 mil médicos selecionados já haviam começado a trabalhar.

Jornal O Globo – 1º/12/2018 – Matéria	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	Apesar da manchete, a matéria e a opinião da mídia jornalística versam sobre os procedimentos iniciados após o fim do convênio PMMB que existia com OPAS / Cuba que era até então equivalentes, ou seja, já versa sobre lógicas diferentes das que eram até então realizadas.
Observações discursivas:	De onde se tem a compreensão de que o PMMB afeta a Estratégia da Saúde da Família se um veio para colaborar com o outro? Cobertor curto? Mas não tinham médicos suficientes?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE C44 – JORNAL O GLOBO – 1º/12/2018 – OPINIÃO

16 | Rio

Sábado 1.12.2018 | O GLOBO

Leitores

MENSAGENS: CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Médicos

O grande fantasma da falta de profissionais no programa Mais Médicos parece estar indo embora. Expõe-se, porém, a atual realidade da classe médica brasileira, que corre de emprego em emprego procurando salários mais dignos. Tudo isso seria evitado com um estudado plano de carreira, com objetivo de fixar os médicos aos programas, com salários dignos e possibilidade de evolução profissional.

VINICIUS FONSECA

RIO

Jornal O Globo – 1º/12/2018 – Opinião	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A opinião expressa posição diferente / antagônica ao que era até então equivalente / vigente junto ao PMMB.
Observações discursivas:	O grande fantasma da falta de profissionais no PMMB realmente está indo embora?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE C45 – JORNAL O GLOBO – 03/12/2018 – OPINIÃO

O GLOBO | Segunda-feira 3.12.2018

País | 7

Custo de médicos de Cuba subiu no governo Temer

Gasto anual por profissional cresceu 66% de 2015 a 2017, com a queda de cubanos no Mais Médicos

RENATA MARIZ
renata.mariz@oiglobo.com.br
BRASÍLIA

Embora o número de cubanos no programa Mais Médicos tenha caído de 10.663 para 8.605 durante o governo Temer, as despesas para pagar os serviços prestados por eles cresceram 28,5% de 2015 a 2017 — de R\$ 1,4 bi para R\$ 1,8 bilhão, segundo valores nominais repassados pelo Ministério da Saúde. Cálculos feitos pelo GLOBO revelam que o gasto anual por médico subiu ainda mais: 66,8%, de R\$ 125,3 mil para R\$ 209,1 mil por profissional, considerando a quantidade de cubanos do programa em dezembro de cada ano.

O Ministério da Saúde afirmou que o incremento das despesas se deve a substituições de profissionais e a reajustes concedidos pelo governo. Em 2016, Temer anunciou um aumento de 9% no valor da bolsa paga aos médicos do programa e concedeu um acréscimo de 10% nos auxílios para mora-

dia e alimentação de profissionais alocados em distritos indígenas. São as áreas mais difíceis de serem ocupadas por causa das más condições de trabalho.

A chegada de novos grupos em 2016 e 2017, para substituir os médicos que haviam completado três anos no Brasil, também pressionou as despesas, apontou a pasta. Os novatos demandam recursos adicionais de ajuda de custo. Mas não havia pagamento direto do governo brasileiro aos médicos. Todos os valores iam para a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), que os repassava ao governo de Cuba. Este pagava aos profissionais.

Atualmente, os profissionais do Mais Médicos recebem bolsa-formação de R\$ 11,8 mil. A ajuda de custo inicial fica entre R\$ 10 mil e R\$ 30 mil para viabilizar no deslocamento até a área de atuação. Além disso, todos os médicos têm a moradia e a alimentação custeadas pelas prefeituras.

Jornal O Globo – 03/12/2018 – Opinião	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A matéria faz uma análise retrospectiva do PMMB em claro sentido antagônico ao que era até então vigente / equivalente junto ao projeto.
Observações discursivas:	Não existiu inflação no período? O incremento não foi chancelado em termos orçamentários pelo poder legislativo?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE C46 – JORNAL O GLOBO – 11/12/2018 – OPINIÃO

8 | País

Terça-feira 11.12.2018 | O GLOBO

Mais Médicos: 47% ainda não se apresentaram

Prazo para chegada ao local de trabalho termina na sexta-feira; até ontem, quase metade dos profissionais que aderiram ao edital do programa ainda não tinha comparecido ao município escolhido para atender

DANIEL GULLINO
daniel.gullino@oiglobo.com.br
BRASÍLIA

Faltando quatro dias para o fim do prazo, cerca de 47% dos inscritos no edital de convocação do Mais Médicos ainda não se apresentaram nos municípios escolhidos. Até a manhã de ontem, 4.508 médicos compareceram ou iniciaram as atividades nas localidades. O prazo

de apresentação termina na próxima sexta-feira.

O edital foi aberto para médicos com registro no país (CRM) após Cuba anunciar a saída no programa, no final de novembro. O programa recebeu 36.490 inscrições, preenchendo 98,7% das 8.517 vagas disponibilizadas. No dia 17 de dezembro, o governo fará um balanço das vagas dispo-

níveis, ou seja, as assistências e os locais que não tiveram procura. Depois disso, os médicos terão nova chance para se inscrever nos dias 18 e 19 de dezembro.

Médicos brasileiros formados no exterior que tenham interesse em participar do Mais Médicos podem enviar sua documentação ao Ministério da Saúde até sexta-feira. A partir do dia

20, os que tiverem a documentação validada poderão se inscrever nas vagas que estiverem disponíveis.

Nasemana passada, o futuro ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, disse que o aproveitamento de médicos dispensados atualmente do serviço militar é cogitado para atender os habitantes das localidades mais remotas do país, rincões que têm difi-

culdade de fixar profissionais da saúde. Mas, segundo ele, essa é apenas uma das possibilidades, já que ainda é preciso analisar uma série de questões sobre a execução da medida.

Dados levantados pelo Ministério da Defesa e publicados pelo GLOBO revelam que uma média de 8 mil médicos formados se apresentam anualmente às For-

ças Armadas para prestar serviço militar obrigatório. Mas apenas cerca de 1,2 mil são incorporados. A taxa de aproveitamento é de 15%. Os 85% restantes recebem o Certificado de Dispensa de Incorporação e ficam quites com o serviço militar.

As Forças Armadas costumam dispensar os homens de 18 anos que estão cursando medicina ou foram aprovados.

Jornal O Globo – 11/12/2018 – Opinião	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Equivalência (Hegemonia)
Justificativa:	A manchete e sua redação evidenciam a falta de médicos que o fim do convênio cubano do PMMB causará, desse modo compreende-se que a mesma reitera a lógica que até então era equivalente no projeto.
Observações discursivas:	Onde estão quase metade dos profissionais brasileiros que iriam prover as vagas dos médicos cubanos do PMMB?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE C47 – JORNAL O GLOBO – 12/12/2018 – OPINIÃO

14 | Rio

Quarta-feira 12.12.2018 | O GLOBO

Leitores

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores, O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Médicos

Sobre a dificuldade do governo de alocar profissionais em lugares distantes no programa Mais Médicos, deveria ser oferecida a eles ajuda de custos para aluguel. E os alunos de faculdades federais deveriam ser obrigados a cumprir um ano de serviço depois de formados, uma vez que estudam de graça, à custa dos impostos pagos pelo povo.

MILTON PONTES PARENTE

RIO

Jornal O Globo – 12/12/2018 – Opinião	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A opinião expressa posição diferente / antagônica ao que era até então equivalente / vigente junto ao PMMB.
Observações discursivas:	As proposta aventadas são exequíveis?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE C48 – JORNAL O GLOBO – 18/12/2018 – MATÉRIA

O GLOBO | Terça-feira 18.12.2018

País | 7

Mais Médicos: 30% ainda não se apresentaram

Prazo para selecionados começarem a trabalhar acaba hoje. Inscrição em novo edital já terminou

O Ministério da Saúde informou que, até ontem, 5.935 (cerca de 70,5%) dos 8.411 profissionais inscritos na primeira fase de seleção do programa Mais Médicos já haviam comparecido aos municípios onde devem trabalhar. Os 2.476 médicos restantes, que equivalem a 30% dos selecionados, têm até hoje para se apresentarem às prefeituras.

Das 8.517 vagas oferecidas no primeiro edital, 106 não foram preenchidas. Cerca de dez mil (10.205) médicos brasileiros ou estrangeiros formados no exterior completaram a inscrição de participação no Mais Médicos.

Até agora, foram selecionados profissionais com registro nos Conselhos Regionais de Medicina (CRMs), ou seja, formados no Brasil ou que tiveram seu diploma revalidado. Para ocupar as vagas ainda ociosas, o Ministério da Saúde lançou outro edital para que médicos formados no exterior pudessem se inscrever, sejam eles brasileiros ou não, sem precisar passar pelo exame de revalidação do diploma. O prazo terminou no domingo.

O balanço do Ministério da Saúde não mostra alguns

problemas que estão sendo revelados pelos gestores municipais. Segundo levantamento do Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde (Conasems) divulgado no fim do mês passado, 2.844 médicos aceitos no programa estavam deixando postos em equipes do programa Estratégia Saúde da Família.

Na ocasião, o presidente do Conasems, Mauro Junqueira, estimou que, considerando outras áreas, como UPAs e hospitais, mais de 50% das vagas dos programas foram preenchidas com profissionais que já atendem pelo SUS. Assim, estão apenas trocando seus postos de trabalho por outros, em busca de salários e condições mais vantajosas.

Outro problema são as distâncias. Em encontro dos secretários municipais com representantes do Ministério da Saúde, o secretário de Saúde de Cametá (PA), Charles Tocantins, contou, por exemplo, que três médicos que se apresentaram acabaram desistindo após perceberem que era preciso percorrer 200 km de estrada de terra ou horas de barco da capital do estado até o local.

Jornal O Globo – 18/12/2018 – Matéria	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Equivalência (Hegemonia)
Justificativa:	A manchete e sua redação evidenciam a falta de médicos que o fim do convênio cubano do PMMB causará, desse modo compreende-se que a mesma reitera a lógica que até então era equivalente no projeto.
Observações discursivas:	Onde estão quase um terço dos profissionais brasileiros que iriam prover as vagas dos médicos cubanos do PMMB?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE C49 – JORNAL O GLOBO – 29/12/2018 – MATÉRIA

6 | País

Sábado 29.12.2018 | O GLOBO

As turbulências de um ano intenso na política

2018 teve profundas mudanças no cenário, como a prisão de Lula e a ascensão à Presidência de Bolsonaro, que levou uma facada durante a campanha eleitoral



Jornal O Globo – 29/12/2018 – Matéria	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A matéria versa sobre as lógicas diferenciais que propiciaram o rompimento das lógicas até então equivalente vigentes junto ao PMMB.
Observações discursivas:	Evidencia as motivações de Cuba em sair do PMMB.
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

Mandetta descarta 'serviço civil obrigatório' para atrair médicos

Ministro afirma que a prioridade da pasta da Saúde será a atenção básica

ANDRÉ DE SOUZA
andre.renato@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Após a crise gerada no sistema de atenção básica à saúde com a saída de profissionais cubanos do programa Mais Médicos, no ano passado, o novo ministro da Saúde,



Terceiro turno. Luiz Mandetta quer estender horário s dos postos de saúde

Luiz Henrique Mandetta, anunciou que deverá dar status de secretaria à Atenção Básica, hoje em um departamento da pasta. A área, classificada pelo ministro como o “norte” da gestão, será desmembrada dos procedimentos de média e alta complexidade.

Mandetta também voltou a citar a possibilidade de usar médicos militares para atender a população e defendeu um melhor aproveitamento dos médicos recém-formados, induzindo-os a ocupar postos na rede pública. A possibilidade de

serviço civil obrigatório, no entanto, foi descartada.

—O fato é que não existe serviço civil obrigatório no nosso país. Nós vamos ter que trabalhar com políticas que induzem as pessoas a quererem trabalhar no nosso sistema único de saúde.

Sem estabelecer prazos ou metas, o ministro afirmou que dará prioridade ao combate ao sedentarismo, à obesidade e à hipertensão, e defendeu a criação de um terceiro turno nas unidades de saúde, ampliando o horário de atendimento.

—A mulher trabalhadora, o homem trabalhador muitas vezes sai de casa antes das 7h e volta depois das 18h. A unidade de saúde fica inalcançável. Vamos tentar o terceiro turno entrando em sintonia com o desejo da sociedade.

REDUÇÃO DE GASTOS

Em seu discurso, o novo ministro declarou que sua gestão será pautada pela redução de gastos.

—Cada centavo economizado por esse ministério tem que ir para objeto fim, que é a assistência. Não dá para gastar dinheiro sem saber — afirmou.

Ele ponderou que a pasta possui um orçamento “muito grande” e que “é muito fácil esquecer que R\$ 1 mil é muito dinheiro”.

O novo ministro disse que a Constituição será respeitada, mas que a legislação infraconstitucional poderá ser alterada. Sem entrar em detalhes, Mandetta defendeu mudanças na interpretação do conceito da equidade no SUS, ao fazer críticas às ações individuais na Justiça que, segundo ele, “não respeitam o coletivo”.

Mandetta afirmou ter um “compromisso muito grande” com a família, a fé e a pátria. Médico e deputado federal entre 2011 e 2018, ele também agradeceu aos parlamentares, e afirmou que a política com “P maiúsculo” é o caminho para solucionar problemas.

Jornal O Globo – 03/01/2019 – Matéria	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A matéria versa sobre os procedimentos iniciados após o fim do convênio PMMB que existia com OPAS / Cuba que era até então equivalentes, ou seja, já versa sobre lógicas diferentes das que eram até então realizadas.
Observações discursivas:	A atenção básica realmente é a prioridade da pasta da saúde? Então porque propiciaram a saída de profissionais cubanos sem planejamento?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE C51 – JORNAL O GLOBO – 12/01/2019 – MATÉRIA

O GLOBO | Sábado 12.1.2019

País | 9

Mais Médicos: 1.462 vagas não foram ocupadas

Postos de trabalho restantes, abertos após a saída de Cuba do programa, serão oferecidas para profissionais formados no exterior, brasileiros e estrangeiros, sem necessidade de revalidação do diploma no Brasil

DANIEL GULLINO E
AGUIRE TALENTO
gullino@oglobo.com.br
BRASIA

O programa Mais Médicos ainda tem 1.462 vagas abertas, após duas rodadas de seleção de médicos brasileiros, de acordo com comunicado divulgado ontem pelo Ministério da Saúde. Esse número representa 17,2% dos 8.517 postos de trabalho que ficaram vagos depois de os médicos cubanos deixarem o programa, em novembro, por decisão do governo de Cuba.

Na quinta-feira, foi encerrado o prazo da segunda cha-

mada para médicos brasileiros se apresentarem, que havia sido aberto na segunda-feira. Dos 1.707 profissionais que se inscreveram nesta fase, 1.087 compareceram aos municípios escolhidos (cerca de 63% do total). Além das 620 localidades em que os médicos não se apresentaram nessa semana, outras 842 já estavam vagas porque não haviam sido escolhidas por ninguém.

As 1.462 vagas restantes serão oferecidas agora para médicos formados no exterior, sem a necessidade de revalidação de diploma. Nos dias 23 e 24 de janeiro,

profissionais brasileiros com formação fora do país que já se inscreveram no programa poderão escolher entre as vagas disponíveis. Depois, no dias 30 e 31 de janeiro, será a vez de médicos estrangeiros formados fora do Brasil.

A diferença entre brasi-

17,2%

Das vagas do Mais Médicos ainda não foram ocupadas
Governo abriu terceira chamada para que profissionais façam a inscrição no programa

leiros e estrangeiros na próxima etapa foi parar na Justiça. A juíza Diana Wanderlei, da 5ª Vara Federal Cível do Distrito Federal, negou ontem um pedido apresentado por um médico cubano para que ele pudesse escolher o município de sua lotação no programa Mais Médicos juntamente com os brasileiros formados no exterior.

O cubano, que não teve sua identidade revelada no despacho, decidiu não voltar para seu país e pediu refúgio no Brasil. Ao se inscrever na etapa do Mais Médicos destinada a pesso-

as formadas no exterior, ele argumentou que, por ter pedido refúgio no país, tem o mesmo direito de escolher seu município de lotação do que os brasileiros formados no exterior. Pelo sistema do programa, os brasileiros têm o direito a escolher antes, e as vagas remanescentes ficarão para os estrangeiros.

A juíza Diana Wanderlei negou o pedido de liminar do cubano, sob o argumento de que o refúgio ainda não foi concedido pelo Ministério da Justiça e que, ainda assim, o refugiado não adquire automaticamente os

mesmos direitos que cidadãos brasileiros.

“Não é antijurídica a previsão disciplinada na nova regulamentação do Programa Mais Médicos que, embora tenha possibilitado a participação do refugiado estrangeiro (...), apenas priorizou que o nacional brasileiro, que cursou faculdade no estrangeiro, tivesse prioridade na escolha dos municípios para exercer a atividade. Isso é o mínimo que o cidadão brasileiro pode esperar do seu país nacional”, escreveu em seu despacho. Ainda cabe recurso contra essa decisão.

Jornal O Globo – 12/01/2019 – Matéria	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Equivalência (Hegemonia)
Justificativa:	A manchete e sua redação evidenciam a falta de médicos que o fim do convênio cubano do PMMB causará, desse modo compreende-se que a mesma reitera a lógica que até então era equivalente no projeto.
Observações discursivas:	Onde estão quase estes 1492 profissionais brasileiros que iriam prover as vagas dos médicos cubanos do PMMB?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE C52 – JORNAL O GLOBO – 14/02/2019 – MATÉRIA

8 | País

Quinta-feira 14.2.2019 | O GLOBO

Brasileiros ocupam todas as vagas do Mais Médicos

Segundo o Ministério da Saúde, não deve ser feita nova chamada para estrangeiros. Profissionais formados no exterior terão entre os dias 19 e 22 de fevereiro para se apresentarem nos municípios em que vão atuar

BRASÍLIA

O Ministério da Saúde informou ontem que as 1.397 vagas do Mais Médicos que estavam disponíveis para profissionais brasileiros com diploma estrangeiro foram preenchidas. Com isso, todas as vagas do programa foram destinadas a médicos brasileiros.

Após a saída dos profissionais cubanos do programa, em novembro do ano passado, 8.517 vagas foram oferecidas. Segundo o ministério, não deve haver chamada para profissionais de outros países para o programa.

A lista com as vagas remanescentes em 667 localidades foi publicada ontem no site do programa. Os 3.822 candidatos aptos tinham

até as 18h de hoje para escolherem as cidades de atuação. No entanto, todas as vagas foram ocupadas antes das 9h de ontem.

Será divulgado no dia 19 deste mês a lista completa dos profissionais alocados em cada localidade. Os médicos brasileiros formados no exterior terão entre os dias 19 e 22 de fevereiro para se apresentarem nos municípios.

Com a saída dos cubanos que trabalhavam no programa, em razão das divergências entre o governo daquele país e o presidente Jair Bolsonaro, o Ministério da Saúde lançou um edital para o preenchimento das vagas.

Nas primeiras etapas houve dificuldade para alocar médicos, principalmente para municípios de extrema



Saída. Cubanos deixam o Brasil depois do fim do acordo entre os dois países

pobreza e distritos sanitários especiais indígenas.

Outro problema foi que a abertura de vagas no Mais Médicos, com salários de R\$ 11,8 mil, acabou provocando uma onda migratória de profissionais que já atuavam na atenção básica, sobretudo nas equipes de Saúde da Família. O problema foi detectado pelo GLOBO, no final de novembro, em três estados.

Na Bahia, 53% dos cerca

de 750 médicos selecionados com nomes divulgados entre os gestores trabalhavam na rede de saúde de outros municípios. No Rio Grande do Norte, essa taxa atingiu 70,5% entre os 139 profissionais alocados no estado. A Paraíba detectou que 60% de 128 médicos que se apresentaram para ocupar vagas deixadas por cubanos estão saindo de seus postos nas equipes de Saúde da Família.

8.517

vagas foram oferecidas pelo Ministério da Saúde depois da saída dos médicos cubanos, em novembro do ano passado

1.397

vagas do programa Mais Médicos estavam disponíveis para profissionais brasileiros com diploma de faculdades no exterior

Jornal O Globo – 14/02/2019 - Matéria	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A matéria versa sobre os procedimentos iniciados após o fim do convênio PMMB que existia com OPAS / Cuba que era até então equivalentes, ou seja, já versa sobre lógicas diferentes das que eram até então realizadas.
Observações discursivas:	Realmente todas as vagas deixadas no PMMB foram ocupadas?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE C53 – JORNAL O GLOBO – 15/02/2019 – MATÉRIA

6 | País

Sexta-feira 15.2.2019 | O GLOBO

Cidades continuam sem profissionais do Mais Médicos

Governo anunciou preenchimento de vagas, mas alguns não assumiram ainda

DIMITRUS DANTAS
dimitrus.dantas@oglobo.com.br
EMBU-GUAÇU (SP)

Apesar do anúncio do governo de que todas as vagas do Mais Médicos foram preenchidas no país, a chegada dos novos profissionais em cidades que perderam médicos só deve acontecer, por completo, daqui a dois meses. Um desses municípios é Embu Guaçu, na região metropolitana de São Paulo, que perdeu 16 dos 19 médicos com a saída dos cubanos do programa federal.

Após a saída dos cubanos, apenas dez vagas foram ocupadas até agora, em diferentes unidades de atendimento espalhadas pelo município. As outras seis vagas, segundo a secretaria, devem

ser preenchidas em abril.

O município, no entanto, ainda não tem informações sobre quem seriam os médicos indicados para a cidade.

Segundo funcionários que trabalham na área de saúde de Embu, os primeiros 15 dias sem os cubanos foram os mais difíceis.

As críticas dos pacientes não são diferentes da maioria dos usuários da rede pública em todo o Brasil. Uma das queixas é sobre a demora no agendamento de exames e consultas, que pode superar seis meses, segundo relatos.

Assim como em todo o país, em Embu Guaçu os médicos cubanos atuavam apenas na área de saúde da família. As equipes que fazem esse tipo de atendimento preci-

sam, no mínimo, de um médico clínico geral ou um especialista em saúde da família, além de enfermeiro, auxiliar de enfermagem e agentes comunitários de saúde.

Atualmente desempregada, Stephanie Lineide da Silva, uma das moradoras da cidade, diz ter feito todo o seu pré-natal acompanhada por uma médica cubana, que voltou para seu país em novembro. Ontem, Stephanie tentou agendar uma consulta na pediatria, mas a médica da área está de férias. Sobre os cubanos, Stephanie diz que, apesar de atenciosos, o idioma era um entrave, avaliação compartilhada por outros pacientes ouvidos pelo GLOBO na unidade de saúde.

— Não tem médico. A mi-



Sem médico. Moradora de Embu (SP), Stephanie da Silva não conseguiu marcar consulta porque pediatra está de férias; ela fez o pré-natal com cubana que foi embora em novembro

nha bebê passava com uma médica cubana. Agora é com outro pediatra, que está de férias — diz Stephanie.

Ainda sem a totalidade dos médicos, pacientes dizem que, em muitos casos, os próprios enfermeiros ficam responsáveis por funções que deveriam ser dos médicos, como a leitura de um exame de sangue.

— O enfermeiro quebra o galho — diz a desempregada Vivian Sanches.

Com a precariedade do

serviço em Embu, pacientes do município têm procurado atendimento na capital paulista. É o caso da aposentada Nila Maria da Conceição, de 75 anos. Com problemas na visão, tratados com um oftalmologista, e um problema crônico de diabetes, que seria acompanhado por um médico de saúde da família, Nila prefere fazer uma viagem de três horas para ir até o Hospital das Clínicas, em São Paulo. Na Unidade Básica de Saú-

de (UBS) no centro de Embu, o único médico que se apresentou para a vaga foi o boliviano Samuel Ricardo. Aos 65 anos de idade, ele diz que resolveu voltar para a área de saúde da família. Formado no país vizinho, ele mora no Brasil há três décadas.

— Por enquanto, faço as visitas dos pacientes que estão necessitados, que estão próximos de fazer o trabalho de parto, por exemplo. Fico um pouco sobrecarregado, sim — disse Ricardo.

Jornal O Globo – 15/02/2019 – Matéria	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Equivalência (Hegemonia)
Justificativa:	A manchete e sua redação evidenciam a falta de médicos que o fim do convênio cubano do PMMB causará, desse modo compreende-se que a mesma reitera a lógica que até então era equivalente no projeto.
Observações discursivas:	Se todas as vagas haviam sido ocupadas porque cidades continuam sem médicos?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE C54 – JORNAL O GLOBO – 24/02/2019 – MATÉRIA

30 | Mundo

Domingo 24.2.2019 | O GLOBO

Referendo sobre Constituição testa força da oposição cubana

Texto levado a consulta tenta impulsionar reformas econômicas; voto no 'não' indicará índice de descontentamento

HENRIQUE GOMES BATISTA
 jornalista

"Se a soma da abstenção e dos votos contrários superar os 20%, será uma derrota para o regime"

Arturo López-Levy, da Universidade de Denver

"No papel, as mudanças fazem muito sentido, mas não sabemos se, de fato, colocá-lo Cuba no caminho da China ou do Vietnã. É preciso saber se haverá vontade política"

Ricardo Barrios, do Inter-American Dialogue

Após 60 anos de revolução, Cuba vive seu momento mais vibrante de consulta popular. A batalha pelo referendo para aprovar a nova Constituição do país mobiliza a ilha. Cartazes estão por todos os lados, o assunto domina a mídia oficial, que busca atrair os oito milhões de eleitores aptos a participar da consulta de hoje. Mas, em um país autoritário, não há disputa justa: o regime apenas faz a propaganda do "sim", sem espaço para defesa do "voto não". Assim, apesar de todos os cubanos e analistas darem como certa a aprovação da nova Carta, a luta dos opositores é para reduzir os números da vitória do governo, apostando na abstenção.

— Pela primeira vez, há uma tentativa ordenada de mobilizar as pessoas contra o sistema. Se a soma da abstenção e dos votos contrários superar os 20%, será uma derrota para o regime, vai significar que um em cada cinco cubanos está aceitando expor seu descontentamento — afirmou Arturo López-Levy, professor da Escola de Estudos Internacionais da Universidade de Denver. — O total de votos pelo "não" vai mostrar o tamanho da oposição ativa na ilha, enquanto a abstenção será um retrato da oposição passiva.

CAMPANHA PELA ABSTENÇÃO
 Os resultados desta votação serão imediatamente comparados com o referendo de 1976, que aprovou, com 98% dos votos válidos, a Constituição que está sendo substituída. Naquele momento, ainda com Fidel Castro no poder e com o forte apoio econômico soviético à ilha, apenas 4,26% dos eleitores votaram no "não", em branco, anularam ou se abstiveram. Agora, contudo, há uma campanha formal pela abstenção.

— A abstenção é o primeiro passo para mostrar nosso descontentamento. É o sinal de que não apoiamos este sistema, que não é livre, democrático ou justo

— afirmou ao GLOBO José Pimentel Capote, dissidente que, da Espanha, preside a Mesa de Unidade Cubana, frente de oposição. — Estamos falando de um país que, há gerações, não tem vivência democrática. Uma abstenção forte será um sinal importante, na luta pelo resgate da liberdade.

Especialistas e líderes opositores acreditam que a consulta popular, que mobilizará mais de 200 mil pessoas entre mesários e fiscais, tende a ser confiável, afastando um modelo do passado. A maneira como o regime tem feito campanha, pedindo a participação no referendo e o voto no "sim", é um sinal da seriedade do processo. O registro dos oito milhões de eleitores foi feito de forma ordenada e seguindo critérios que, na visão deles, passariam nas fiscalizações de organismos internacionais, ou seja, com pequeno risco de fraude.

— Mas, para muitos, a apatia e a falta de fé em mudanças pode ser a grande questão do referendo. Mesmo sem concordar com os rumos do país, muitos cubanos ainda não se empolgam com a oposição. Filando alto fora da ilha, ela ainda encontra dificuldades de ecoar em Cuba. Desta forma, muitos acreditam que a nova constituição será aprovada por grande maioria.

— Vejo muitos votando por inércia. A cada momento, o povo cubano é acostumado a ter menos esperanças. Nada mudou com a aproximação com os Estados Unidos, com o fim dos Castro no poder (desde abril do ano passado, o presidente é Miguel Díaz-Canel). Não vejo as pessoas com ânimo de luta — afirmou um professor universitário de Havana que pediu anonimato.

Embora a nova Constituição pretenda modernizar a estrutura do governo e reconhecer avanços sociais, é na economia que a promessa de mudança é mais ambiciosa. Reconhecer a propriedade privada seria um passo para permitir reformas em Cuba, que mira no exemplo



vietnamita, um país socialista com uma estrutura de mercado.

A criação de regras mínimas de um Estado democrático de direito, com o reconhecimento da presunção de inocência e habeas corpus, é um exemplo das medidas mínimas para garantir este salto. Da mesma maneira, a proposta de criar um cargo de primeiro-ministro é uma maneira de dar mais eficiência ao governo, com a nova função cuidando das reformas econômicas, enquanto o presidente ficaria com temas de Estado. Ainda não há muita clareza sobre quem poderia ocupar o novo cargo.

MODELO VIETNAMITA

A questão é que muitos são céticos sobre a possibilidade deste salto em Cuba, que permitiria um ganho social para a maioria da população, mas mantendo as amarras de um regime autoritário. Propostas de modernização da economia já ocorreram no passado, sem sucesso.

— No papel, as mudanças fazem muito sentido, mas não sabemos se, de fato, colocá-lo Cuba no caminho da China ou do Vietnã. É preciso saber se haverá vontade política — afirmou Ricardo Barrios, pesquisador do Inter-American Dialogue, centro de estudo em Washington. — O

que vemos tradicionalmente é que o governo cubano tem muito medo de perder o controle das mudanças, por isso, tudo na ilha tem sido demasiadamente lento.

Na opinião de Barrios, a nova Carta dá ao governo o controle total e final de tudo, inclusive o limite da iniciativa privada. Isso coloca em risco a estratégia do governo de tentar atrair investimentos estrangeiros. A mudança da Constituição, com uma proposta mais favorável a investidores externos, vem a calhar. O cenário externo se tornou mais hostil. A Venezuela, uma antiga aliada, está afundada em uma grave crise. Com a eleição de Donald Trump, as hostilidades americanas foram retomadas. Com a chegada de Jair Bolsonaro ao poder,

houve o rompimento com o Brasil no programa Mais Médicos.

— Esta Constituição é a chance de Miguel Díaz-Canel iniciar sua era — disse Barrios.

Na parte social, a mudança mais efetiva é, além do reconhecimento do Estado laico, a criminalização da homofobia. Porém, o regime da ilha teve que voltar atrás na proposta de legalizar o casamento gay. Por causa da pressão das igrejas evangélicas, o tema será objeto de um novo referendo, que deve ocorrer

em dois anos.

— Foi uma pressão popular grande, que o governo não tinha imaginado. E a decisão foi estratégica: retirar o tema da Constituição, para evitar que a questão religiosa fizesse a oposição ao texto vencer. O recado foi: guardem suas bases para outra batalha — disse Arturo López-Levy, professor em Denver.

"MANTER TUDO IGUAL"

Últimas recorrentes da repressão cubana, contudo, indicam ceticismo com a proposta. Denúncias contra abusos dos direitos humanos e da liberdade de imprensa só podem ser feitas se não forem contrárias aos ideais socialistas. Por isso, na opinião de muitos observadores, as mudanças devem ser apenas céticas.

— A repressão aumentou desde que Miguel Díaz-Canel chegou ao poder (em abril do ano passado, substituindo Raúl Castro, irmão de Fidel). Esta Constituição é uma mudança para manter tudo igual — acusa Berta Soler, uma das líderes das Damas de Branco, mães e mulheres que protestam contra prisões feitas por questões ideológicas na ilha. — Na última contagem que fizemos, encontramos 340 presos políticos, este número segue sempre crescendo.

Campanha.

Prédio em Havana exibe painel defendendo a aprovação da nova Constituição: o slogan #YoVotoSi (eu voto 'sim') foi espalhado pelo país pelo governo

Jornal O Globo – 24/02/2019 – Matéria	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A matéria expressa posição diferente / antagônica ao que era até então equivalente / vigente junto ao PMMB.
Observações discursivas:	O rompimento junto ao PMMB foi de Cuba?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE C55 – JORNAL O GLOBO – 10/04/2019 – MATÉRIA

4 | Especial - 100 dias

Quarta-feira 10.4.2019 | O GLOBO

5 SAÚDE

Logo no início do governo, o ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, anunciou uma força-tarefa e adotou ações para resolver problemas dos hospitais federais do Rio de Janeiro. Houve mudanças em cargos de direção, mas persistem desafios importantes. O Intoc continua às voltas com problemas de gestão. O

ministro ainda lançou editais para a substituição de médicos cubanos por brasileiros.

Outras tentativas de Mandetta foram direcionadas para alterações nas políticas de HIV/Aids e Saúde Mental e Saúde Indígena.

Os editais para a substituição de médicos cubanos foram parcialmente bem-sucedidos porque houve "mi-

gração" de profissionais de equipes de saúde da família, evidenciando que o cober- tor é curto, e permanecem postos de trabalho em lugares inóspitos não preenchidos. No entanto, a hecatombe prevista por críticos após a saída dos médicos cubanos, que deixaram o país por ordem da ditadura de seu país, não se concretizou.

Na questão orçamentária,

Mandetta defendeu mais verbas. O ministro da Economia, Paulo Guedes, propôs a desvinculação do Orçamento, acabando, por exemplo, com a regra que estipula um gasto mínimo para a saúde. Mandetta, no entanto, entende que é preciso mais dinheiro para o setor.

Na avaliação de Lígia Bahia e Mário Scheffer, respectivamente professores das escolas

de Medicina da UFRJ e da USP, o ministro e a maior parte de sua equipe têm experiência na gestão do SUS, o Sistema Único de Saúde, algo considerado positivo.

Mas a adoção do prontuário eletrônico e a carreira de Estado para médicos, propostas defendidas pelo ministro, ainda não tiveram ações efetivas, que podem vir nos próximos meses e portanto depen-

dem de avaliações futuras.

"Há continuidade dos esforços para ampliação das coberturas vacinais. A resposta do ministro à perspectiva de desvinculação de recursos para a saúde deixou implícito o posicionamento favorável à preservação e ampliação de recursos no setor", avaliam os professores em documento elaborado pelos dois.

Jornal O Globo – 10/04/2019 – Matéria	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A matéria versa sobre os procedimentos iniciados após o fim do convênio PMMB que existia com OPAS / Cuba que era até então equivalentes, ou seja, já versa sobre lógicas diferentes das que eram até então realizadas.
Observações discursivas:	Apesar de eventualmente as "migrações" existirem o PMMB existe em auxílio do programa de saúde da família. Então realmente faltam médicos brasileiros para o SUS?
Materialidade ideológica:	Não menciona nem projeto e nem programa.

APÊNDICE C56 – JORNAL O GLOBO – 10/04/2019 – MATÉRIA

12 | Especial - 100 dias

Quarta-feira 10.4.2019 | O GLOBO

O QUE VEM PELA FRENTE

Passados cem dias, o governo Jair Bolsonaro tem mais três anos e nove meses para reforçar boas práticas identificadas neste caderno especial e corrigir ações e políticas que acenderam o sinal de alerta no Palácio do Planalto. De um lado, o governo pretende ganhar fôlego com o avanço no Congresso da reforma

da Previdência e de outras medidas econômicas, além do pacote que altera legislações criminais proposto pelo ministro da Justiça, Sergio Moro. A tramitação dos textos passa pela organização da base aliada, até então dispersa no primeiro trimestre, e deve reforçar o DNA econômico das prioridades do governo. De outro lado, há agendas a serem mais

bem definidas. Pairam sobre o Ministério da Educação e o setor cultural pontos de interrogação sobre as políticas do governo: faltam definições sobre o financiamento público por meio do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb) e da Lei Rouanet. Os próximos meses devem indicar, ainda,

quais serão os efeitos de decisões importantes já tomadas pela nova gestão. Na política externa, Bolsonaro pretende viajar para a China e países árabes, a fim de conter incertezas após a aproximação com os Estados Unidos e Israel. No quadro a seguir, O GLOBO indica três temas fundamentais a serem enfrentados em cada uma das dez áreas analisadas.



Jornal O Globo – 10/04/2019 – Matéria	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A matéria versa sobre os procedimentos iniciados após o fim do convênio PMMB que existia com OPAS / Cuba que era até então equivalentes, ou seja, já versa sobre lógicas diferentes das que eram até então realizadas.
Observações discursivas:	Como se efetivarão as propostas de mudança no PMMB?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE C57 – JORNAL O GLOBO – 11/05/2019 – MATÉRIA – PARTE 1

4) BAIXADA

O GLOBO - EXTRA - Sábado, 11 de maio de 2019

MAIS MÉDICOS



Zildineia (à esquerda) é de Itiquira, no Mato Grosso. Já Ana, de Paraty

Socorro que vem de longe

Queimados recebe o reforço de sete profissionais que chegam à cidade para substituir cubanos em programa

Diego Amorim
diego.amorim@infoglobo.com.br

Há um mês, os cuidados com a saúde dos cerca de 40 mil moradores de Queimados cadastrados nas unidades públicas da cidade são orientados por sete novos profissionais que decidiram mudar de município pelo amor à Medicina. Vindos de várias cidades do Brasil e até do exterior, os médicos decidiram abrir

mão de suas vidas para cuidar de quem mais precisa. Eles chegam à Baixada Fluminense após a saída dos médicos cubanos que deixaram o Brasil por conta do fim do convênio firmado com o governo de Cuba, em novembro do ano passado.

— Eu tive interesse em conhecer o programa, principalmente pela especialização em saúde da família que é fornecida aqui

pelas universidades federais. Além disso, tenho um horário bem mais flexível, liberando um dia para estudos — diz a médica, que em Paraty, na Costa Verde, era diretora em outro hospital público.

A médica afirma que ainda está se adaptando à nova vida. Ana Carolina destaca que, apesar de sentir saudades da filha, a pequena Mallu Moreira, de 10 anos, o carinho dos pacientes ajuda a motivar a continuidade do trabalho.

— Ainda não consegui trazer ela e meu marido pa-

ra cá. Porém, todos os fins de semana eu vou a Paraty vê-los. Meu marido tem uma pousada lá, e ela está matriculada na escola. O

BOA ACOLHIDA

Médicos contam que saúde é superada graças ao carinho dos pacientes

que me conforta é o carinho que a população tem comigo e o lindo trabalho em equipe na unidade — explica a médica da Clínica da Família do bairro Eldorado.

Com carga horária de 40 horas de consultas em clínica geral e um dia por semana dedicado aos estudos — como determina o programa —, os sete profissionais somam forças com quatro médicos que já atuavam no município dentro do programa.

Para a médica Zildineia Freitas, os primeiros meses de adaptação foram complicados. Segundo ela, que veio de Itiquira, no Mato Grosso, no início do ano passado, a saudade da família e algumas mudanças culturais, incluindo na ali-

Jornal O Globo – 11/05/2019 – Matéria – Parte 1	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A matéria versa sobre os procedimentos iniciados após o fim do convênio PMMB que existia com OPAS / Cuba que era até então equivalentes, ou seja, já versa sobre lógicas diferentes das que eram até então realizadas.
Observações discursivas:	Não existiam então apenas cubanos junto ao PMMB?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE C58 – JORNAL O GLOBO – 11/05/2019 – MATÉRIA – PARTE 2

6) BAIXADA

O GLOBO • EXTRA • Sábado, 11 de maio de 2019

MAIS MÉDICOS

mentação, foram barreiras que precisaram ser superadas com o tempo. Hoje, ela ajuda os novos médicos a se adaptarem de forma mais rápida à nova vida:

— É uma cultura muito diferente, inclusive os hábitos alimentares. Me acostumar com o feijão preto, por exemplo, foi difícil. Mas a distância da família é o que mais pesa para mim. Tento visitá-la durante as férias ou feriados mais prolongados. Fui muito bem recebida pela equipe, o que me trouxe mais conforto.

Entre os bairros de Queimados beneficiados pelo programa estão Vila Americana, Parque Santiago, Eldorado, Valdariosa, Santa Rosa, Inconfidência, Jardim Queimados, Belmonte, Vila Central, Santo Expedito e Jardim da Fonte.

E as origens desses profissionais são muitas: Minas Gerais, Rondônia, Ma-



DEDICAÇÃO
As médicas Ana Carolina (no alto), Zildineia (à esquerda) e Andreia



ranhão, Mato Grosso e até La Paz, capital boliviana. A médica Andreia Riveiro, de 37 anos, saiu de La Paz para trabalhar no programa.

— Eu deixei a minha família lá e também os meus amigos para me dedicar a essa profissão que eu escolhi para a minha vida. E, graças a Deus, fui muito bem acolhida aqui. Quero aproveitar as férias para rever os meus pais — afirma a profissional, que hoje atua na Clínica da Família do bairro Vila Americana.

Se para os médicos a mudança foi complicada, para a população a troca foi muito bem recebida. Elisabeth dos Santos conta que tem se surpreendido:

— O setor de Pediatria é excelente, todos os médicos são atenciosos e conseguiram até superar os profissionais cubanos, que

Jornal O Globo – 11/05/2019 – Matéria – Parte 2	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A matéria versa sobre os procedimentos iniciados após o fim do convênio PMMB que existia com OPAS / Cuba que era até então equivalentes, ou seja, já versa sobre lógicas diferentes das que eram até então realizadas.
Observações discursivas:	Não existiam então apenas cubanos junto ao PMMB?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE C59 – JORNAL O GLOBO – 11/05/2019 – MATÉRIA – PARTE 3

Sábado, 11 de maio de 2019 • O GLOBO • EXTRA

BAIXADA < 7

também eram ótimos.

A secretária municipal de Saúde de Queimados, Livia Guedes, aponta a presença dos novos profissionais no município como de suma importância para a população da cidade:

— Todos os médicos são importantes para nós. A dedicação com o paciente, o amor pela profissão e o tratamento humanizado são pontos fortes para a saúde pública dar certo. É por isso que eu agradeço a eles por terem aceitado vir para a nossa cidade e por fazerem um trabalho muito bem feito para o nosso povo — afirma, com orgulho, a titular da pasta, que



O médico Luis Eduardo Duarte, de Pinheiral, trabalha na Clínica da Família de Valdariosa

comemorou a atuação dos médicos com um encontro especial na sede da secretaria, na semana passada.

Criado em 2013, o programa Mais Médicos, do governo federal, atua no apoio a estados e municípios do Brasil, para melhoria do atendimento aos usuários do SUS. Além de suprir a carência de médicos em diversas regiões, o programa designou os profissionais para atuarem na rede de atenção básica, com o objetivo de prevenir doenças e evitar o deslocamento de pacientes para grandes hospitais e, por consequência, a lotação das emergências públicas de saúde. 1

Jornal O Globo – 11/05/2019 – Matéria – Parte 3	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A matéria versa sobre os procedimentos iniciados após o fim do convênio PMMB que existia com OPAS / Cuba que era até então equivalentes, ou seja, já versa sobre lógicas diferentes das que eram até então realizadas.
Observações discursivas:	Não existiam então apenas cubanos junto ao PMMB?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE C60 – JORNAL O GLOBO – 26/05/2019 – MATÉRIA

8 | País | Domingo 26.5.2019 | O GLOBO

Mais Médicos: 42% das cidades têm vagas abertas

Número corresponde ao déficit de profissionais nos municípios que tinham cubanos; em novembro, eram 23%

FÉDERICO CAPETI* E MABLEN COSTA
reportagem

Six meses após o governo de Cuba anunciar a sua saída do Mais Médicos, quatro em cada dez cidades brasileiras (42%) não conseguiram preencher todas as vagas ofertadas no programa. O déficit de médicos chegou a 2.253 cidades brasileiras, em novembro, 23% desses municípios tinham postos em aberto, em decorrência da desistência de brasileiros ou da não renovação de contratos com duração de três anos.

O levantamento do GLOBO compõe dados do Mais Médicos de novembro, quando houve a saída dos cubanos, e do fim de abril deste ano, considerando o total de 18.240 vagas do programa, com base em pedidos de acesso à informação respondidos pelo Ministério da Saúde.

Os municípios que albergaram profissionais estrangeiros concentram hoje 80% do déficit registrado no programa. A maior parte está nas regiões Nordeste (28%) e Sudeste (24%). Entre os estados, a Bahia lidera o ranking com maior número de vagas desocupadas (eram 132 em abril), seguida por São Paulo (131) e Minas Gerais (103).

O Ministério da Saúde argumenta que todas as 8.517 vagas do edital do Mais Médicos, lançadas após a finalização da operação com Cuba, chegaram a ser preenchidas por brasileiros, mas ressalta que 1.325 profissionais com registro no Brasil se desligaram do programa nos últimos meses. A desistência fez com que o déficit fosse ampliado.

A falta de estrutura do programa foi agravada após o governo de Cuba anunciar, unilateralmente, o fim do acordo para coibir profissionais no Brasil. A decisão aconteceu logo após a vitória do presidente Jair Bolsonaro, crítico da parceria. Os médicos cubanos ganhavam cerca de 30% do valor integral dos salários pagos pelo Brasil. O restante ficava com o governo cubano.

SEM EMERGÊNCIA
Em 129 cidades, a situação é mais delicada: não conseguem ocupar nenhuma das vagas ofertadas pelo último edital. Um terço desses municípios é classificado pelo governo como vulneráveis ou de extrema pobreza. Mais de 60% estão no Nordeste.

É o caso de Candeal, cidade no interior da Bahia com pouco mais de 9 mil habitantes, classificada como vulnerável. Até outubro, dois médicos cubanos atendiam nos dois pontos de saúde da cidade. A reportagem foi feita em poucos dias, mas há três meses os profissionais deixaram o município para fazer residência médica em

outros centros. Sem médicos, moradores têm que andar cerca de 20 quilômetros para ter atendimento na emergência.

— Programas de saúde básica que existem, como saúde da criança e mental, não estão acontecendo. Estamos encaminhando todos para o hospital. Os médicos que atendiam na emergência estão fazendo ambulatório, mas a repercussão é muito negativa para a população. Tenho que gastar com transporte de pessoas para que tenham atendimento — afirma Kamilla Santiago, secretária de saúde da cidade.

Candol ainda tem uma médica cubana remanescente do programa, mas impossibilitada de trabalhar. Yanay Indira Quezada, de 35 anos, deixou o Brasil após o fim do contrato com seu país, mas retornou em janeiro na tentativa de reintegrar no Mais Médicos com o Revalida. Com a cidade por falta, trabalha em uma farmácia, até que consiga recivar o diploma.

— Sou muitos sem trabalho. Há uma população esperando para ser atendida e a gente trabalhando com outra coisa. É difícil depois de três anos trabalhando como médico não poder ajudar por não ter Revalida. Quero trabalhar como médica — lamenta.

DOIS MIL REMANESCENTES

Segundo Mauro Junqueira, presidente do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde, cerca de dois mil cubanos continuam no país após o término do Mais Médicos. Para ele, é necessário criar mais vantagens ao programa a fim de que profissionais sejam realmente atraídos pelos novos editais. Segundo ele, nas atuais condições, as cidades são dependentes da presença de médicos estrangeiros.

— Os municípios pequenos são os que mais estão sofrendo, principalmente no Norte e no Nordeste. O médico brasileiro não quer ir para áreas indígenas, não quer ir para o Nordeste, não quer ficar isolado. Nós dependemos de médicos estrangeiros, não há outra opção.

O Ministério da Saúde lançou este mês um novo edital do Mais Médicos com 2.037 vagas voltadas para os municípios com maior vulnerabilidade. A pasta também declarou que vai criar um novo programa para ampliar os serviços de Atenção Primária à Saúde, que contemple as demais cidades.

Para Liga Bahia, pesquisadora da UFRJ e da Associação Brasileira de Saúde Coletiva, as medidas anunciadas pela pasta, porém, não devem solucionar o problema.

— É impossível manter pessoas por muito tempo em locais inóspitos. Precisamos ter um programa permanente de vinculação das universidades com os interiores. (Entrevista sob supervisão de Flávia Tabah)



Jornal O Globo – 26/05/ 2019 - Matéria		Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Equivalência (Hegemonia)	
Justificativa:	A manchete e sua redação evidenciam a falta de médicos que o fim do convênio cubano do PMMB causar, desse modo compreende-se que a mesma reitera a lógica que até então era equivalente no projeto.	
Observações discursivas:	Se todas as vagas haviam sido ocupadas porque ainda 42% das cidades continuam sem médicos?	
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.	

APÊNDICE C61 – JORNAL O GLOBO – 28/05/2019 – OPINIÃO

14 | Rio

Terça-feira 28.5.2019 | O GLOBO

Leitores

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores, O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Mais Médicos

Leio quase todas as semanas notícias da dificuldade de preencher vagas no programa Mais Médicos. Que tal o governo sugerir aos estudantes de Medicina em débito no Fies que abatam a dívida por meio de trabalho nesse programa? Além disso, os formados nas universidades federais deveriam, compulsoriamente, participar por pelo menos um ano do programa. Assim, iriam ressarcir ao Estado os gastos que este teve para que eles se formassem.

MARCELO MARINHO DA SILVA VAZ
VARGINHA, MG

Jornal O Globo – 28/05/2019 - Opinião	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A opinião expressa posição diferente / antagônica ao que era até então equivalente / vigente junto ao PMMB.
Observações discursivas:	As propostas são realmente exequíveis?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE C62 – JORNAL O GLOBO – 29/05/2019 – OPINIÃO

16 | Rio

Quarta-feira 29.5.2019 | O GLOBO

Leitores

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores, O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Mais Médicos

Com a saída dos cubanos do programa Mais Médicos, o governo não conseguiu levar ou manter os nossos profissionais de saúde nas pequenas cidades, classificadas como vulneráveis ou de extrema pobreza. Por conta disso, há uma população sem o mínimo de atendimento médico, abandonada à própria sorte. Os médicos brasileiros não têm interesse em residir nesses longínquos municípios porque o salário não compensa. Não seria a hora de o governo reavaliar os valores pagos a esses profissionais, para que eles possam efetuar um atendimento razoável àquela população tão sofrida?

ARISTON CARVALHO OLIVEIRA

RIO

Jornal O Globo – 29/05/2019 - Opinião	Análise do Discurso
Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A opinião expressa posição equivalente ao que era até então vigente junto ao PMMB.
Observações discursivas:	As propostas na opinião são realmente exequíveis haja visto o contingenciamento de verbas federais em áreas sociais?
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.

APÊNDICE C63 – JORNAL O GLOBO – 30/05/2019 – OPINIÃO

18 | Rio

Quinta-feira 30.5.2019 | O GLOBO

Leitores

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Médicos

Não é verdade que haja número insuficiente de médicos no Brasil para atender bem à população. Há médicos até demais pela abertura indiscriminada de faculdades que ocorreu nestes últimos anos. O que é necessário é que o governo cumpra promessa de campanha e faça carreira de Estado para médicos como já existe para juízes e delegados, e certamente haverá profissionais qualificados em cada rincão deste país para cuidar da população como ela merece.

RAPHAEL C. MEDEIROS PARENTE
RIO

Concordo com a sugestão do leitor Marcelo Marinho da Silva Vaz (28 de maio). Porém, seria ainda melhor se o governo, além do Fies, criasse um programa de longo prazo para que todos os estudantes das áreas da Saúde (médicos, dentistas, enfermeiros e outros) pudessem escolher pagar seu curso depois de formados prestando serviços nas localidades de maior carência do país, recebendo uma bolsa ou salário durante o período do contrato firmado pelo aluno, pelo governo e pela faculdade, estabelecendo as condições a serem cumpridas pelas partes.

ELIAS IVAN GABLER
RIO

Jornal O Globo – 30/05/2019 – Opinião	Análise do Discurso
Raphael C. Medeiros Parente - Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A opinião expressa posição diferente / antagônica ao que era até então equivalente / vigente junto ao PMMB.
Materialidade ideológica:	Não menciona nem projeto e nem programa.
Elias Ivan Gabler - Lógica Operante:	Lógica da Diferença (Antagonismo)
Justificativa:	A opinião expressa posição diferente / antagônica ao que era até então equivalente / vigente junto ao PMMB.
Materialidade ideológica:	Projeto sendo discursado como programa.
Observações discursivas:	Se não tem número insuficiente de médicos porque os mesmos não conseguem prover todas as vagas do PMMB?

APÊNDICE D – MATÉRIAS NÃO DIRETAMENTE LIGADAS AO PMMB/PMM

APÊNDICE D1 – JORNAL ZERO HORA – 14/01/2019 – MATÉRIA

ZERO HORA
SEGUNDA-FEIRA,
14 DE JANEIRO DE 2019

24

MEDICINA

Creemers pede e Justiça suspende curso em Ijuí

MARCEL HARTMANN

marcel.hartmann@zerohora.com.br

O Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Sul (Creemers) entrou na Justiça para suspender o primeiro vestibular para o curso de Medicina na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí). A instituição de ensino se preparava para aplicar a prova em 24 de fevereiro e selecionar 30 alunos.

O argumento da classe médica é de que Ijuí, no Noroeste, já tem excesso de médicos por conta de cursos em universidades de municípios próximos, como Passo Fundo (UPF), Santa Maria (UFSM) e Erechim (URI). Também é citada a proliferação de graduações no país e o aumento no número de formados, que praticamente dobrou de 2013 para cá, somando 30 mil novos profissionais por ano.

O presidente do Creemers, Eduardo Trindade, diz que o problema de saúde não é a quantidade de médicos, mas suas condições de trabalho. Ele afirma que, enquanto a Organização Mundial da Saúde (OMS) preconiza que o ideal é ter um médico a cada 1 mil habitantes, a região de Ijuí tem um profissional para cada 350 habitantes.

- Faltam investimentos em saúde. Só que temos de melhorar a qualidade da assistência. Não é uma faculdade de Medicina que garantirá qualidade assistencial à comunidade - afirma Trindade.

O conselho também reclama de não ter sido consultado para, assim, poder acompanhar a criação do currículo. A Unijuí tem até quarta-feira para se manifestar. A ZH, a universidade informou que tomará "providências jurídicas" e que "seguirá com o cronograma normal", com aulas previstas para março. Em nota, apontou que a ação do Creemers "soa estranha, considerando que o município de Ijuí foi habilitado em processo de edital em 2013 e a Unijuí, em 2018". O texto prossegue:

"O edital que habilitou Ijuí envolveu três outras cidades gaúchas, as quais não foram questionadas pelo Creemers e hoje oferecem o curso de Medicina".

GAUCHAZH



Comunique-se
diretamente
caso o conteúdo
seja relevante
para a sua rede de
contatos em
bit.ly/MedIjuí

O GLOBO | Segunda-feira 22.10.2018

| 27

PLANOS DE SAÚDE

MÉDICO DE FAMÍLIA É O REMÉDIO

Para deter alta de custo, operadoras apostam em atenção primária

LUCIANA CASEMIRO E GLAUCÉ CAVALCANTI

Na tentativa de reduzir o impacto da escalada dos custos da saúde — que devem fechar o ano com alta média entre 15% e 19%, ante uma inflação geral próxima dos 4% — operadoras de planos privados reformulam o atendimento baseadas numa fórmula já bem conhecida: o médico de família. As empresas do setor, que têm 47,3 milhões de beneficiários, estão resgatando o modelo europeu, que inspirou o Sistema Único de Saúde (SUS), em que um profissional centraliza o acompanhamento e orientação de segurados e seus dependentes. Experiências iniciais, mostram, segundo as empresas, melhoram o atendimento, com redução de despesas entre 20% e 30%. Isso ainda não alivia o bolso do consumidor, mas a expansão do modelo poderá reduzir os gastos de pacientes com mensalidades e taxas de coparticipação no longo prazo, dizem operadores do setor.



“Trata-se de um cuidado mais saudável. No caso de operadoras que têm rede própria, tem um custo, em média, 30% menor”

— Sérgio Vieira, da Abrameg

“Estudos mostram que entre 80% e 85% das demandas do dia a dia são cobertas pela atenção primária”

— Sérgio Santos, da Amil

Segundo Sérgio Vieira, coordenador do Comitê de Saúde da Associação Brasileira de Medicina de Grupo (Abrameg), cerca de 50 operadoras já experimentam o formato. O usuário é vinculado a um médico ou equipe que centraliza todas as demandas, decide se é necessário atendimento especializado e acompanha os resultados. Para isso, conta com um sistema integrado de informação. Dessa forma, reduzem-se os procedimentos desnecessários e internações, e aumenta o foco na prevenção. O movimento segue diretrizes da Agência Nacional de Saúde (ANS), que acaba de aprovar um projeto de atenção primária, ainda sob anu-

se jurídica. Ano passado, a reguladora, em parceria com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), criou um Laboratório de Inovações sobre experiências em atenção primária na saúde suplementar, que premiou 12 projetos.

A Amil tem 179 mil fidelizados há mais de seis meses em seu programa de atenção primária. A empresa contabiliza, entre outros resultados, redução de 30% das internações neste grupo. Os integrantes foram escolhidos no início de 2017, com o mapeamento de usuários de maior risco, mas segundo Sérgio Ricardo Santos, diretor-executivo da Amil, o objetivo é alcançar todos os 4 milhões da rede.

— Estudos mostram que de 80% a 85% das demandas são cobertas por essa atenção primária. As pessoas hoje têm quatro, seis médicos, mas nenhum para coordenar a sua saúde — diz Santos.

MENOS IDAS À EMERGÊNCIA

A advogada aposentada Maria Cristina Knackfuss faz parte desse grupo de clientes da Amil. Há um ano, prestes a completar 60 anos, aceitou o convite para aderir ao programa por causa do seu quadro de asma crônica e obesidade. Hoje, sente-se melhor atendida:

— Passei a concentrar todo o meu atendimento em uma única médica. E já perdi 15 quilos com reeducação alimentar e acompanhamento.

Eunice Gomes, de 91, reduziu as idas ao pronto-socorro desde que, há um ano, ingressou num programa similar da SulAmérica em casa é, em média, de R\$ 250, contra R\$ 450 na emergência.

— Nos últimos quatro anos, trabalhamos com a rede credenciada protocolos e integramos informações. Saúde é investimento de longo prazo



Mais confiança. Eunice (sentada) e sua filha Marcelene: atendimento domiciliar

uma unidade móvel — conta Marcelene Gomes, filha de Eunice, acrescentando que a mãe recebe visitas regulares de profissionais do programa.

— Ficamos mais confortáveis.

Com uma rede de atenção multipataforma integrada 24 horas, a SulAmérica estima ter reduzido em 21% os atendimentos em unidades de emergência. Além de mais eficaz, o custo de um atendimento em casa é, em média, de R\$ 250, contra R\$ 450 na emergência.

— Em qualquer queixa, recorreremos à central, que tem todo o histórico dela e nos orienta. Se necessário, mandam

que reúne as operadoras de planos de saúde. Segundo Solange Mendes, presidente da entidade, um dos entraves à expansão em grande escala é a falta de profissionais com a formação necessária:

— Hoje, há apenas 5,486 profissionais, 1,4% dos médicos do país, com especialização em medicina da família.

Para o médico Luiz Roberto Londres, fundador do Observatório da Saúde, as próprias operadoras contribuíram para essa deficiência ao remunerar mal as consultas. Isso incentivou a especialização, a redução do tempo dedicado pelos médicos aos pacientes e mais exames. Gustavo Gusso, diretor da Sociedade Brasileira de Medicina da Família e Comunidade e professor da USP, diz que o modelo de livre escolha é mais caro e ineficiente, mas foi acomodado pelas operadoras enquanto conseguiram absorver os custos. Agora, está cada vez mais difícil repassar os para mensalidades e patrocinadores de planos coletivos.

— Durante muito tempo as operadoras lavaram as mãos sobre o controle de gastos. Era só repassar o custo. Mas, onde há atenção primária, se tem melhores custos, indicadores clínicos e satisfação do usuário — afirma Gusso.

Atenção personalizada.

A cartista Maria Cristina Knackfuss (acima) em consulta com sua médica da família, na Amil: todo o atendimento concentrado em uma profissional

que reúne as operadoras de planos de saúde. Segundo Solange Mendes, presidente da entidade, um dos entraves à expansão em grande escala é a falta de profissionais com a formação necessária:

— Hoje, há apenas 5,486 profissionais, 1,4% dos médicos do país, com especialização em medicina da família.

Para o médico Luiz Roberto Londres, fundador do Observatório da Saúde, as próprias operadoras contribuíram para essa deficiência ao remunerar mal as consultas. Isso incentivou a especialização, a redução do tempo dedicado pelos médicos aos pacientes e mais exames. Gustavo Gusso, diretor da Sociedade Brasileira de Medicina da Família e Comunidade e professor da USP, diz que o modelo de livre escolha é mais caro e ineficiente, mas foi acomodado pelas operadoras enquanto conseguiram absorver os custos. Agora, está cada vez mais difícil repassar os para mensalidades e patrocinadores de planos coletivos.

— Durante muito tempo as operadoras lavaram as mãos sobre o controle de gastos. Era só repassar o custo. Mas, onde há atenção primária, se tem melhores custos, indicadores clínicos e satisfação do usuário — afirma Gusso.